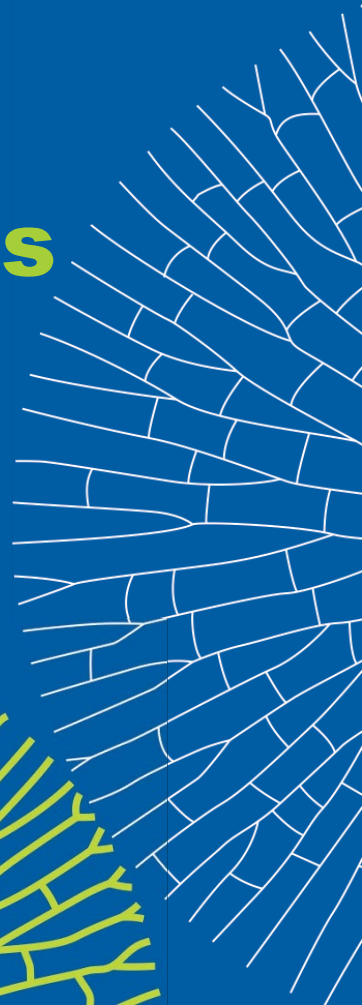
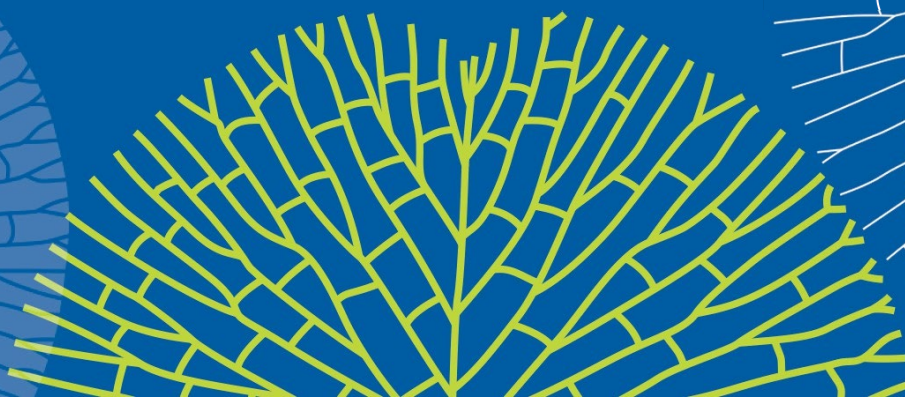




VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa

Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Livro de Resumos





VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

É com grande satisfação que apresentamos o Livro de Resumos do VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental de Países e Comunidades de Língua Portuguesa. Este volume é reflexo da riqueza e diversidade das pesquisas e experiências compartilhadas neste importante encontro, que reuniu educadores, pesquisadores, ativistas e formuladores de políticas de diversas nações lusófonas. A educação ambiental, em sua essência, é um pilar fundamental para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis, e a colaboração entre nossos países e comunidades de língua portuguesa é crucial para enfrentar os desafios ambientais globais.

A autoria e o conteúdo de cada resumo são de responsabilidade exclusiva dos autores.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Maceió - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

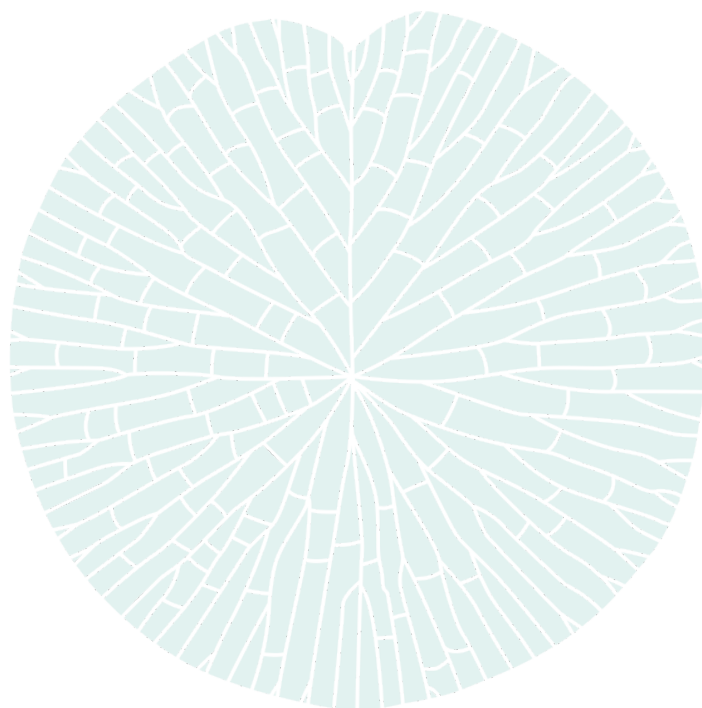
ÍNDICE

COMUNICAÇÃO ORAL.....	PÁGINA 04
POSTER DIGITAL.....	PÁGINA 398
OFICINA.....	PÁGINA 523
MINICURSO.....	PÁGINA 558
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL.....	PÁGINA 617
LIVROS.....	PÁGINA 635



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

COMUNICAÇÃO ORAL





VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Eixo Temático 01 – Compromissos internacionais, nacionais e municipais com as políticas públicas de Educação Ambiental como resposta às crises ambiental e climática.

O USO DE INDICADORES COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE IGREJINHA-RS

Autores: Rosmarie Reinehr, Aloisio Ruscheinsky, Bianca Steigleder Bazzan

Palavras-chave: Educação Ambiental, Indicadores, Política Pública, monitoramento

A proposta do trabalho aborda indicadores como estratégias para a Educação Ambiental, capazes de mensurar as ações desenvolvidas pelos entes municipais, identificando mecanismos para qualificar e ampliar processos e ações em Igrejinha. Em síntese o tema trata de indicadores para o monitoramento de políticas ambientais.

Objetiva-se identificar o entendimento que a comunidade tem a respeito das políticas públicas de EA no município de Igrejinha e a partir deste diagnóstico criar um grupo de estudos, o qual ficará incumbido do monitoramento anual das ações empreendidas pelas políticas e, com a discussão coletiva, traçar estratégias e propor ações na busca de efetividade e eficiência da EA. Utilizando como referência o MonitoraEA, busca-se qualificar as contribuições socioambientais para toda a comunidade, não só do município, como de toda a Bacia do Rio dos Sinos, da qual fazemos parte. O projeto baseia-se em metodologia mista, onde usamos a coleta de dados por um formulário online e a formação e participação de um grupo de composição diversa para trabalhar nos encaminhamentos e qualificação da EA, propondo ações de mitigação das mudanças climáticas. Um formulário para o diagnóstico, aplicado em janeiro/2024, possibilitou detectar o entendimento da comunidade a respeito de políticas públicas de EA no município. Do total de 78 respondentes, somente 3 (três) integram a gestão pública municipal e desses somente 1 (um) não atua na área da educação. O que indica que os entes municipais desconhecem e/ou estão pouco comprometidos quanto às questões de EA. Dentro do próprio formulário foram disponibilizados links de acesso a documentos referidos nas perguntas, sendo eles o site da Rede Araucárias, o Caderno de Indicadores da ANPPEA e o Referencial Curricular Municipal de EA. Os resultados iniciais apontam frágil informação do que são e para que servem as políticas públicas, ainda mais quando 43% desconhecem tais ações e somente 7% citam o CEA, atuante desde 1996, como uma dessas experiências. Essa falta de entendimento se reflete também na baixa participação da comunidade, em relação à exigência por maiores investimentos em políticas públicas de EA contínuas e eficientes em prol da sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores: *Claudia Walleska Ronaib Silva*

Palavras-chave: *educação, mudanças climáticas, vigilância, saúde ambiental.*

A complexidade ambiental em um ambiente urbano como o do município de São Paulo demanda estratégias eficazes e de comunicação adequada, para garantir uma saúde pública efetiva. Com o objetivo de desenvolver educação ambiental às questões de crise ambiental e climática, a Coordenadoria de Vigilância em Saúde do município de São Paulo (COVISA), por meio da Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental (DVISAM) desenvolveu uma cartilha educativa para a população e profissionais de saúde, sobre os impactos das mudanças climáticas, saúde ambiental e sustentabilidade, tendo como referência os Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e os programas da vigilância em saúde ambiental. A metodologia foi realizada a partir da análise das ações realizadas pelas áreas técnicas da DVISAM que atuam com os programas da vigilância em saúde ambiental preconizados pelo Ministério da Saúde da qualidade da água para consumo humano, de populações expostas aos poluentes atmosféricos, aos contaminantes químicos e solo contaminado, aos desastres naturais e/ou tecnológicos e nas ações do desenvolvimento sustentável e promoção à saúde. Durante a elaboração, a cartilha foi adaptada para ter uma linguagem simples e acessível ao público em geral, trazendo uma abordagem didática que incluiu ilustrações e exemplos práticos de prevenção, vigilância e cuidados com a saúde, sendo finalizada em julho de 2024 e disponibilizada em: https://capital.sp.gov.br/documents/d/saude/cartilha_de_vigilancia_em_saude_ambiental_2024-versao_final-pdf.

Destaca-se para a importância desta cartilha ser um instrumento para a promoção da saúde e sustentabilidade no município de São Paulo abordando temas que fazem parte também dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, com abordagem multidisciplinar que reflete a complexidade dos desafios ambientais urbanos e a necessidade de ações coletivas; a cartilha foi elaborada por equipe técnica formada por engenheiro químico, enfermeiro, dentista, químico, farmacêutico, biólogo e médico veterinário. O conhecimento favorece a precaução, por isso a proposta é atuar com a cartilha como instrumento de trabalho, conscientização e educação ambiental, promovendo maior entendimento sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde, desencadeando ações positivas na prevenção de doenças, de acidentes, cuidados com a saúde e preservação do meio ambiente, minimizando os efeitos das mudanças climáticas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OS QUATRO ELEMENTOS

Autores: Adela Figueroa Panisse

Palavras-chave: ciclo hidrológico, poluição, energia, rochas, edafologia, floresta autóctone, eucaliptos, ciclos biogeoquímicos, socacos, incêndios, urbanismo, serviços ecossistêmicos.

Consciencializar a população em geral sobre os equilíbrios finos da natureza. Dirigido a pessoas de todas as idades, mesmo grupos familiares, fora do ensino regular. O seu nível de formação é diverso. Pretendemos ajudar a formar cidadãos responsáveis com o cuidado do ambiente, a partir duma mínima formação. Pondo em destaque os perigos da destruição dos ciclos biogeoquímicos e suas consequências para o nosso bem estar físico (a saúde) e económico (ter que beber água engarrafada, por exemplo, na Galiza o país dos mil rios). Os perigos da dependência alimentar e dos poluentes que deterioram as águas, o ar e a Terra. Também a sobre-exploração e seu contrário: Abandono do campo e aumento das terras ermas junto com monoculturas como o eucalipto ou o milho (desertos verdes). Estudo Teórico-prático dos Elementos Água, Ar, Terra, Fogo (energia) Realizado durante o verão em quatro anos sucessivos desde a delegação de ADEGALugo. Dirigidos à população em geral. O trabalho realizou-se sempre ao ar livre. Caminhadas sob as florestas que contornam a cidade, nas beiras do rio (Minho ou Rato). A importância dos mantos freáticos e sua compreensão por meio dos sentidos: tato, olfato, vista. Observação de horizontes edáficos: O solo como assento do sistema terra-vida. Perigos que ameaçam o equilíbrio deste sistema: destruição de muros e sebes, eliminação dos socacos nas pendentes, barragens, estradas, urbanismo em geral ou parques eólicos. Denunciamos a sua problemática ambiental e a maciça invasão da Galiza junto com as linhas de alta tensão para evacuação da energia. Sinalizamos as características da paisagem galega humanizada feita de pequenas explorações (Minifúndio) separadas por muros de pedra seca (elemento a conservar na União Europeia) e sebes arborizadas que formam corredores biológicos, filtrando as águas e regulando a temperatura e humidade. Estudo prático de muros de pedra seca e sua importância ecológica, caminhadas para a comparar o ambiente sob floresta autóctone e sob eucaliptal. Performance na praça Maior: “O Mar começa aqui” expondo uma sanita cercada de lixo recolhido do rio. Construção de papagaios de papel para comprovar a força do vento. Roteiro poético à beira do Minho. Formalizaram-se redes de colaboração e estudo entre participantes vindos de diferentes áreas e grupos sociais sobre problemática ambiental



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

REDE DE EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PORTUGAL

Autores: Carlos Jorge de Jesus Neves

Palavras-chave: Equipamento de Educação Ambiental, Rede, Registo digital, desenvolvimento sustentável.

Foi aquando da realização do Seminário Internacional de Educação Ambiental (EA), Belgrado 1975, que se recomendou a criação de Equipamentos para Educação Ambiental (EqEA). Passados dois anos, na Conferência Internacional de EA em Tbilissi 1977, estas estruturas passaram a ser reconhecidas formalmente como importantes recursos dirigidos à EA formal e à educação da população em geral (educação não formal). Os Equipamentos de Educação Ambiental EqEA correspondem a todas as iniciativas que, contando com instalações apropriadas, equipas educativas especializadas e um projeto educativo oferecem um conjunto de programas e atividades de intervenção educativa, constituindo relevantes recursos, complementares, ao sistema educativo. Constituem um indicador da capacidade que a sociedade tem para criar condições culturais que tornem possíveis formas alternativas e diversificadas de desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente mais justas e equitativas, para todos os cidadãos. Os EqEA em Portugal constituem um conjunto heterogêneo de iniciativas de EA localizadas em meio natural, rural e urbano. Esta heterogeneidade constitui uma característica comum dos EqEA em todo o mundo. A este propósito, por exemplo, sob o mesmo nome designam-se ofertas de programas e de atividades de EA completamente distintas. Deste modo estabelecer uma tipologia de EqEA pressupõe a definição de critérios de distinção que possam especificar a relação entre eles de forma precisa. Neste sentido seguiu-se a tendência internacional, levando em linha de conta a realidade portuguesa a qual contempla cinco categorias distintas: Centros de Interpretação Ambiental, Centros de Educação Ambiental generalistas, Centros de Educação Ambiental centrados numa temática, Quintas pedagógicas, Jardins/Museus e afins, Outros. A Agência Portuguesa do Ambiente (APA), no âmbito da implementação de uma política sustentável do ambiente, nomeadamente, em promover a educação formação e sensibilização para o ambiente e desenvolvimento sustentável através do desenvolvimento de sistemas de informação, mecanismos de divulgação ajustados aos diferentes públicos, criou uma plataforma de registo voluntário de EqEA. Esta plataforma inclui a georreferenciação dos EqEA e consequente consulta bem como a importação dos dados através do SNIAMB - Sistema Nacional de Informação de Ambiente, contando já com cerca de 400 registos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FUNDO AMBIENTAL PORTUGUÊS: INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO PARA O COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Autores: Carlos Ramos, Peter Paiva Pitrez

Palavras-chave: Fundo Ambiental, Políticas Públicas, Cooperação Internacional, CPLP, Mangais.

O Fundo Ambiental Português (FAP), criado em 2016, apoia políticas ambientais para a prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável, financiando entidades, atividades ou projetos que contribuam para a capacitação, sensibilização e cumprimento de compromissos internacionais em matéria ambiental. Na sequência de contactos havidos no VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, realizado em Cabo Verde, com diferentes delegações sobre o FAP, a Senhora Ministra da Terra e Ambiente de Moçambique, Ivete Maibaze, enviou ao Fundo Ambiental português uma proposta de Projeto intitulado “PROBICO – Projeto de Proteção da Biodiversidade Costeira” apresentado pela Associação de Educação de Jovens e Adultos de Nampula (ASEJANA). A ASEJANA é uma ONG moçambicana, que tem por objetivo potenciar a restauração do mangal com o envolvimento das comunidades locais na sua proteção e restauração no Distrito Costeiro de Mogincual, na província de Nampula. O projeto foi avaliado pelo Camões, I, P, Agência Portuguesa do Ambiente e Instituto da Conservação da Natureza e Florestas e considerou-se que o projeto “PROBICO – Projeto de Proteção da Biodiversidade Costeira” apresentado pela ASEJANA visa promover um conjunto de comportamentos ecológicos responsáveis, sob o lema “Pensar globalmente, para a agir localmente”, ao atuar no restauro dos mangais do Mogincual, ao mesmo tempo que constitui, também, um projeto pedagógico que aborda de forma clara a temática ambiental e da sustentabilidade alinhado com os principais documentos estratégicos internacionais de ambiente assentes nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O projeto foi finalizado em 2024, tendo sido executado com sucesso e tem contribuído para o desenvolvimento da região através do envolvimento da ASEJANA atuando como uma plataforma colaborativa, facilitando a disponibilização de informação sobre estas estruturas e o seu relevante papel educativo na promoção e cidadania ambiental a existência de Equipamentos de Educação Ambiental, a sua distribuição territorial, a crescente e necessária diversificação de destinatários numa perspetiva de educação ao longo da vida, constituem um indicador da capacidade que a sociedade tem para criar condições culturais que viabilizem formas diversificadas de desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente mais justas e equitativas para todos os cidadãos. Face aos resultados apresentados, a ASEJANA foi convidada a replicar o PROBICO em Liúpo, ainda em Nampula, para continuar o seu trabalho de educação ambiental com as comunidades locais ao mesmo tempo que restaura os mangais importante ecossistema na luta contra as alterações climáticas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MOÇAMBIQUE

Autores: João Augusto Cipriano

Palavras-chave: Estratégia, Educação Ambiental, Terra, Ambiente, Conselho Técnico, Consultivo.

Objectivo desta apresentação e partilhar aos congressistas o decurso da elaboração da Estratégia de Educação Ambiental em Moçambique e respectivo Plano de Acção. Colher experiências e subsídios dos que estão a implementar. Foi usada a seguinte: Metodologia: Elaboração do Termo de referência apresentada no sétimo congresso de educação ambiental em Maputo; Contratação de uma consultoria; Realização de um diagnóstico inicial /consulta bibliográfica da principal documentação, incluindo as recomendações da Setima Reunião de Ministros de Ambiente da CPLP; Elaboração da versão preliminar do relatório inicial incluindo o ajuste da metodologia e detalhe do Plano de Trabalho (PT) e realização de um workshop de apresentação do Plano do trabalho; Elaboração da versão final do relatório inicial e apresentação no Conselho Técnico e Consultivo do Ministério da Terra e Ambiente para sua aprovação e seguimento; Realização de consultas províncias através de reuniões regionais presenciais (Norte, Centro e Sul de Moçambique); Submissão aos ministérios e sectores chaves da versão preliminar da estratégia para harmonização; Apreciação no Conselho Técnico e Consultivo do Ministério da Terra e Ambiente. Resultados: Elaborada a versão final que vai para o Conselho de Ministro para aprovação. Com quatro pilares nomeadamente: Um: Educação não-formal e informal para o envolvimento comunitário; Dois: Capacitação dos sectores económicos para a mitigação de impactos ambientais; Três: Capacitação do sector público para a regulação e coordenação da acção climática e pilar; Quatro: Capacitação do sector público para a regulação e coordenação da acção climática. Cada pilar apresenta eixos temáticos que tratam de acções específicas e por sua vez estes são organizados em objectivos específicos. E como conclusões: a presente apresentação procura partilhar que Moçambique tem uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA-2024-2034); A Estratégia mapeia as diferentes iniciativas que abordam questões ambientais nos currícula e outros materiais didácticos alinhados com os tipos de educação ambiental, formal, não-formal e não informal e procura dar resposta às recomendações dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e, identificou e apresenta o mecanismo de implementação, um programa piloto com ênfase nas constatações do sétimo congresso de educação Ambiental realizada em Maputo, Moçambique nos dias 4 a 7 de Julho de 2023."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS DA INDÚSTRIA CELULÓSICA: "DESERTOS VERDES" NÃO SÃO FLORESTAS

Autores: Paulo Vasconcelos

Palavras-chave: *impactes ambientais; biodiversidade; monocultura; paisagem; indústria de celulose;*

Com este trabalho, procurar-se-á destacar a utilização das árvores do género eucalipto no processo produtivo da indústria de celulose, referindo as principais consequências e efeitos no ambiente e no território que esta atividade fabril comporta. Em Portugal, após meados da década de 1950 foi elaborado um projeto pioneiro a nível mundial que, com a utilização e a transformação da espécie eucalipto ao sulfato (processo kraft), implicou uma mudança profunda na fabricação de pasta e papel no país, originando uma crescente procura pela matéria-prima desta espécie arbórea e consequente aumento da área de eucaliptal. Partindo do pressuposto que no ambiente os sistemas vivos interagem em permanência com o respetivo meio físico, biótico e material onde se inserem, apresentar-se-á numa perspetiva histórica os aspetos ambientais nas diversas categorias, descrevendo os principais impactes ambientais associados à plantação ou à utilização do eucalipto, incluindo os resultantes do processo produtivo de fabricação de pasta de papel. Com base nos arquivos existentes no Arquivo Nacional a Torre do Tombo, nos quais dispomos de informação relativamente a processos interpostos contra as empresas deste subsector florestal, serão realçados os principais impactes ambientais da indústria celulósica. Neste sentido, documentação referente aos processos judiciais promovidos pelas populações locais e associações de pescadores contra as empresas da indústria celulósica, serão o principal caso de estudo. Simultaneamente, analisa-se o planeamento e apoio dado pelos Serviços Centrais da Administração Pública durante o período da ditadura salazarista (1933-1974), no que diz respeito a projetos de arborização como, por exemplo, a florestação da Serra de Ossa, Alto Alentejo, formando a maior área em contínuo com ocupação da espécie eucaliptos em território português. Assim, procurar-se-á aprofundar o que significou a transformação da paisagem com a utilização única de uma espécie florestal, como a perda da biodiversidade, e, quais as implicações dessa escolha para as comunidades humanas e recursos hídricos da região.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AÇÃO MUNICIPAL ANTES DO COMPROMISSO INTERNACIONAL. COMO O MUNICÍPIO DE LOUSADA (PORTUGAL) ANTECIPOU A LEI EUROPEIA DO RESTAURO DA NATUREZA

Autores: Manuel António da Mota Nunes

Palavras-chave: Lousada, Município, Restauro ecológico, Biodiversidade, Educação ambiental

Os países da União Europeia beneficiam de um conjunto alargado de legislação que regula todos os aspetos da gestão ambiental. O pacote legislativo mais recente – a Lei Europeia do Restauro da Natureza, que se enquadra na Agenda 2030 e no Pacto Ecológico Europeu – estabelece objetivos ambiciosos no que respeita à renaturalização dos habitats. Estes objetivos não são autónomos do envolvimento das comunidades locais e da promoção da educação ambiental. Até setembro de 2026, todos os Estados-Membros da União Europeia terão de submeter um Plano Nacional de Restauro, um documento orientador que demonstre como pretendem conseguir a primeira meta de melhorar a condição ecológica em, pelo menos, 20% de áreas marinhas e terrestres até 2030. O Município de Lousada, situado no norte de Portugal, desenhou em 2014 a Estratégia Municipal para a Sustentabilidade, que tem vindo a implementar com muito êxito. Os trabalhos realizados incluem a proteção de 30% do território, através do estabelecimento de uma rede municipal de áreas protegidas (Paisagem Protegida Local do Sousa Superior e Rede Municipal de Microrreservas); um projeto de restauro dos habitats naturais, seminaturais e urbanos; a beneficiação ativa da biodiversidade; a otimização dos processos municipais de gestão ambiental, como os setores da água, saneamento e resíduos; e uma educação ambiental ativa, intergeracional e integrada nos vários setores sociais. A estratégia Municipal para a Sustentabilidade de Lousada antecipou os compromissos nacionais e internacionais e demonstrou formas de empreender a transformação ecológica através de soluções baseadas na natureza, no conhecimento e no envolvimento social. Esta apresentação dará conta dos principais trabalhos realizados e de como um pequeno município periurbano, com cerca de 50 000 habitantes, se conseguiu posicionar e afirmar na vanguarda ambiental, tendo mesmo sido distinguido com vários galardões que reconhecem a eficiência e as boas práticas no restauro ecológico e na educação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DIAGNÓSTICO E COMPREENSÃO DOS MORADORES DOS PRÉDIOS DE ANTIGOS COMBATENTES-ANTULA BISSAU, SOBRE A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Autores: Livia Paulia Dias Ribeiro, Wilson Quintino Sumba

Palavras-chave: Bissau, Antula, Educação Ambiental, Coleta Seletiva, Resíduos Sólidos.

A falta de políticas públicas e a centralização de instituições estatais na capital Bissau tornaram-se fatores que contribuem para a migração da população das áreas rurais para as áreas urbanas, em busca de melhores condições de vida. Dessa forma, para reduzir essa situação, o governo na altura, em parceria com seus parceiros multilaterais, programaram o Programa de Ação Social e Infraestrutura, com a finalidade de reduzir a carência de infraestrutura habitacional. A partir dessa iniciativa, o Bairro de Antula foi beneficiado com a construção dessas infraestruturas habitacionais (Prédios de Antigos Combatentes). O presente artigo tem como objetivo analisar a percepção dos moradores dos Prédios de Antigos Combatentes-Antula sobre a coleta seletiva de resíduos sólidos. Metodologicamente, a pesquisa baseou-se em um estudo do tipo descritivo-exploratório, adotando a abordagem mista (qualitativa e quantitativa), foram utilizados questionários semi-estruturados como instrumento de coleta de dados. Para a composição dos resultados e a sua discussão, obteve-se a participação de cinquenta (50). E os sujeitos participantes da pesquisa encontram-se na faixa etária compreendida de 18 a 80 anos de idade e os achados foram discutidos com base em trabalhos relacionados ao tema. A partir dos resultados alcançados, é possível compreender que a maioria dos moradores dos Prédios de Antigos Combatentes já ouviu falar sobre a coleta seletiva de resíduos sólidos. Mas, pode-se constatar que uma boa parte desses moradores não faz a coleta de seus resíduos em suas próprias residências, pois a maioria desses moradores alega que deparam com algumas dificuldades, entre os quais: falta de informações; de recipientes e de espaço adequado para realização da coleta. Contudo, esses moradores têm conhecimento sobre os benefícios da coleta dos resíduos sólidos, nas vertentes econômica, social e ambiental. Diante disso, encoraja-se o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental e promoção de espaços de discussões e de reflexões nas comunidades, sobre a temática da coleta dos resíduos sólidos. Dessa maneira, a conscientização dos moradores em relação à prática da coleta seletiva é urgente e necessária para que eles possam apropriar-se das informações e de conhecimentos necessários para promover a coleta seletiva em suas casas. Isso pode ser alcançado por meio de campanhas de conscientização, palestras, oficinas e outras atividades que visem sensibilizar e informar aos moradores sobre a importância da separação adequada de resíduos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE À LUZ DE PRINCIPAIS DISPOSITIVOS LEGAIS QUE REGULAM O SECTOR DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Autores: Nicola Viriato, Livia Paulia Dias Ribeiro, Wilson Quintino Sumba

Palavras-chave: Ambiente, Gestão e Gerenciamento, Guiné-Bissau, Resíduos Sólidos.

O aumento exponencial de geração de resíduos sólidos tem gerado grande preocupação suscitando debates e reflexões sobre as estratégias para lidar adequadamente com a geração e disposição adequada de resíduos sólidos, o que teve como consequência o surgimento do termo gerenciamento de resíduos sólidos. Diante desse contexto, o presente trabalho objetiva avaliar a situação de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos na Guiné-Bissau em função das leis e normas criadas para a regulação deste sector. Metodologicamente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, assim para compreender a situação atual de gerenciamento de resíduos sólidos foi feita coleta de artigos e dissertações de mestrado que abordam a questão de gerenciamento de resíduos sólidos na Guiné-Bissau. Observou-se que existem dispositivos legais sobre a questão de gerenciamento de resíduos sólidos na Guiné-Bissau como, a Lei de base de Ambiente (LBA), Lei n. 1/2011, o documento que estabelece as bases da política e ação sobre meio ambiente na Guiné-Bissau e Código de postura (1968), que define e regula o uso de espaços públicos, entre quais configura-se a disposição de resíduos sólidos. Mas apesar da existência de tais dispositivos à situação de gestão de resíduos sólidos, não alinham com os princípios e as recomendações estabelecidas nesses dispositivos existentes. Com base nos dados obtidos e analisados, constatou-se a existência de dispositivos legais que abordam a questão do gerenciamento de resíduos sólidos na Guiné-Bissau. No entanto, apesar da existência de tais dispositivos não estão sendo colocados devidamente em prática, tendo como consequência a gestão inadequada de resíduos sólidos na capital Bissau e na Guiné-Bissau como um todo. Diante desse cenário, torna-se necessário procurar e implementar mecanismos estratégicos para pôr em prática os dispositivos legais criados sobre a questão do ambiente e em especial do resíduo sólido. Portanto, recomenda-se o desenvolvimento de trabalhos teóricos e empíricos que aprofundem a análise da relação entre os dispositivos legais existentes e as práticas de gestão de resíduos sólidos na Guiné-Bissau, visando promover as melhorias necessárias nessa área.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A ENEA 2022 - 2050: CAMINHOS, DESAFIOS E SUA EXTENSÃO NA GOVERNANÇA LOCAL

Autores: Karelia Bravo Botelho Costa

Palavras-chave: Educação Ambiental, Política Ambiental, Governança Local.

A Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2022 - 2050 foi aprovada por Decreto Presidencial 142/22, com um horizonte temporal de 28 anos de implementação. Numa abordagem de responsabilização directa ao processo de educação ambiental como resposta aos problemas ambientais a nível nacional, porém numa abordagem transversal primária da mesma a nível sectorial, a referida política começa a dar passos de consolidação. Através desta comunicação pretende-se apresentar os caminhos traçados na sua implementação e os desafios da sua extensão na governança local. O processo de Educação Ambiental a nível nacional tem sido coordenado pela Direcção Nacional de Educação Ambiental do Ministério do Ambiente, órgão responsável pela política ambiental no país, contudo no âmbito da transversalidade da educação ambiental têm-se fomentado a responsabilização de todos os actores sociais e a massificação das acções através da implementação de programas provinciais e municipais de educação ambiental num contexto de governança local. Assim sendo realizou-se o I Fórum Nacional de Educação Ambiental a 10 de Julho de 2024 sob lema "Educação Ambiental , Transversalidade e Ecocidadania como Resposta à Crise Ambiental", na Cidade do Huambo, no centro-sul de Angola. O referido Fórum permitiu a concertação de vários actores nacionais e internacionais sobre as várias abordagens da educação ambiental, as principais acções nacionais e os indicadores de progresso da estratégia. Sequencialmente realizaram-se fóruns provinciais e municipais de educação ambiental, os quais permitiram de forma directa a disseminação das acções desenvolvidas localmente quer seja através das estruturas governativas ou da sociedade civil, o aumento da disseminação de conteúdos ambientais e debates radiofónicos a nível local aumentando a consciencialização das populações e a sua participação activa e o fortalecimento das capacidades das ONGs ambientais como actores directos numa advocacia social. Apesar dos avanços alcançados vários são os desafios locais no que concerne a formação e capacitação técnica dos quadros governamentais, o número de educadores ambientais, a inexistência de centros de educação ambiental, a inserção da educação ambiental na formação dos professores. O maior desafio certamente reside na integração sectorial , a qual acredita-se que uma vez ultrapassada poderá melhorar significativamente a implementação dos programas locais de educação ambiental e a optimização de recursos financeiros e humanos. A título conclusivo, em dois anos de estratégia, tem sido possível o despertar da vontade política no que concerne a educação ambiental, porém urge continuar com os esforços de formas a consolidar uma educação ambiental activa e ecocidadã na garantia do bem-estar comum.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO COM CIÊNCIA - 10 ANOS POR UM MAR SEM LIXO

Autores: Filipa Lacerda, Graça Gonçalves, Rui Leal, Maria Paula de Oliveira Sobral

Palavras-chave: educação, capacitação, ciência, jogos.

A APLM – Associação Portuguesa do Lixo Marinho, conta com mais de 10 anos de actividades diversificadas com o objectivo de educar e sensibilizar as comunidades para o problema da poluição por plásticos e microplásticos, desde a sua origem a terra, passando pelos rios até ao mar. O MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade NOVA de Lisboa tem sido um parceiro natural da APLM informando e apoiando as acções educativas e de formação e demonstração com os resultados dos projectos de investigação desenvolvidos pela equipa MARE da Faculdade de Ciências e Tecnologia da referida Universidade. A proximidade com a academia tem sido um aspecto fulcral para o reforço da capacidade de comunicação com dados robustos resultantes da investigação científica sobre o tópico, imprimindo a convicção que fomenta ações informadas, levando mais longe a mensagem e promovendo atitudes positivas essenciais para a tão desejada mudança dos comportamentos. Para além dos aspectos científicos damos valor ao aspecto lúdico como facilitador da mensagem. Este aspecto é implementado através de jogos e quizzes sobre literacia do oceano, que complementam e ampliam o efeito da comunicação sobre lixo marinho, feita por medida para vários níveis etários, por exemplo em escolas, envolvendo professores, alunos e também auxiliares de educação, numa abordagem integradora do conhecimento. No cumprimento do objetivo de sensibilização e co-responsabilização da sociedade para valores de consumo sustentável e cidadania, solidariedade e preservação ambiental a APLM dinamiza ações interculturais que valorizam a cooperação internacional na defesa do ambiente. Destacaremos as actividades que segundo a nossa experiência potenciam melhores resultados, fornecendo elementos que permitam a sua replicação em comunidades com realidades diferentes estimulando o intercâmbio de conhecimentos, materiais, e pessoas, numa lógica de cooperação e educação para o desenvolvimento. Neste contexto a APLM procura a colaboração e intercâmbio com diferentes sectores da sociedade, instituições académicas, empresas, associações, organizações não-governamentais e outros organismos públicos e privados, nacionais e internacionais, de modo a potenciar soluções para os impactos ambientais relacionados com o Lixo Marinho e os microplásticos. Acreditamos que só com o envolvimento de todos será possível minimizar este grave problema global, do qual somos todos ao mesmo tempo vítimas e culpados.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O IMPACTO POSITIVO DAS METODOLOGIAS DE PARTICIPAÇÃO E DE COCRIAÇÃO NOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFANTOJUVENIS.

Autores: *Susana Poças Falcão, Susana Poças Falcao*

Palavras-chave: *Participação, envolvimento, cocriação, conhecimento, empoderamento*

Nesta comunicação pretende-se demonstrar o impacto que as metodologias de participação e de cocriação integradas em projetos de EA, direcionadas para as comunidades infantojuvenis, permitem uma apropriação mais sólida e integrada do conhecimento ambiental. Através da implementação de um projeto holístico, com uma estrutura unificada, sobre temas como, o clima, eficiência energética, conservação da água, sustentabilidade alimentar e mobilidade sustentável, foi possível desenvolver uma compreensão mais aprofundada e interconectada da natureza das diferentes temáticas, promovendo um conhecimento científico mais abrangente e sólido. O uso de metodologias participativas, de base comunitária, colocaram os alunos no centro do processo de aprendizagem, garantindo uma prática educativa mais consistente e inovadora, permitindo uma maior eficácia na concretização do objetivo da cidade de Guimarães em alcançar a neutralidade climática até 2030, como parte da Missão Cidades da UE. Neste projeto foram enfatizadas as aprendizagens experimentais, sempre lideradas pelos alunos, envolvendo-os em desafios ambientais reais, garantindo uma aprendizagem com autonomia e a capacitação através da cocriação de planos de ação reais para enfrentar as questões climáticas do território e promover mudanças de comportamento. Assim, as sessões práticas incluíram experiências laboratoriais sobre a biodiversidade do solo, para ilustrar o papel crucial na mitigação às alterações climáticas; a monitorização do próprio desperdício alimentar, aplicando o pensamento crítico para desenvolver estratégias de redução; visitaram um edifício com emissões quase nulas, aprimorando as habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Os alunos realizaram ainda auditorias energéticas aos seus espaços escolares para avaliar e reduzir o consumo, desenvolveram e implementaram estratégias de poupança de água, exploraram práticas alimentares sustentáveis com base em conceitos de economia circular e promoveram alternativas para a mobilidade sustentável, considerando a acessibilidade para todos. Foram realizadas 171 sessões, com 815 alunos, do 1º Ciclo ao Secundário. Inicialmente, o envolvimento dos alunos com a sustentabilidade e a ação climática nas escolas era limitado, embora houvesse alguma consciência sobre a questão, os alunos careciam de oportunidades para expressar as suas ideias e agir por meio de iniciativas lideradas por eles. A avaliação do projeto, feita por questionários aplicados antes e depois das sessões, revelou melhorias no conhecimento e nas percepções sobre os tópicos explorados. Por exemplo, as iniciativas dos alunos levaram a uma redução de quase 10% no desperdício de alimentos, demonstrando uma mudança positiva de comportamento. A abrangência do projeto resultou em mudanças tangíveis nas práticas escolares e no envolvimento da comunidade, marcando uma transformação substancial.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CRISE AMBIENTAL GLOBAL E A EMERGÊNCIA DA CONVERSÃO ECOLÓGICA: LEITURAS EDUCACIONAIS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIAIS

Autores: Giuseppe Meloni, António Eduardo Goba Júnior

Palavras-chave: crise ambiental, conversão ecológica, educação ambiental, fenomenologia existencial.

Esta escritura intitulada Crise Ambiental Global e a Emergência da Conversão Ecológica: Leituras Educacionais, Fenomenológicas e Existenciais, examina a complexa interligação entre a crise ambiental global e a necessidade premente de uma conversão ecológica, com ênfase na educação ambiental, a partir de uma abordagem fenomenológica-existencial. O seu objetivo primordial é revelar como as nossas interações cotidianas com a natureza moldam as ações e os valores humanos, destacando a urgência de uma ética ambiental transformadora que permeie o ensino e a conscientização ecológica. A crise ambiental global é um dos maiores desafios do século XXI e afeta profundamente a humanidade e o equilíbrio planetário. A conversão ecológica, uma transformação profunda na forma como percebemos e interagimos com o meio ambiente, surge como uma resposta necessária que vai além de simples ajustes comportamentais, mas que envolve uma mudança paradigmática a ser promovida por meio da educação ambiental, com vista a engajar cidadãos numa nova forma de viver e de cuidar da Terra. Para o seu rigor científico, este tratado serviu-se da abordagem qualitativa e hermenêutica, baseada na análise de literatura sobre o assunto em questão. A fenomenologia como método, permitiu explorar as experiências subjetivas que definem a relação da humanidade com a natureza, enquanto a perspectiva existencial ajudou a desvendar o impacto dessas experiências na construção de valores ambientais. E a educação ambiental apresentou-se como uma via essencial para a transformação dessas percepções em ações concretas. Os resultados mostram que a crise ambiental afeta a condição humana e sugere a luz da fenomenologia-existencial que por intermédio da educação ambiental, se desperta a consciência crítica sobre a interdependência entre seres humanos e o ecossistema, se transforma comportamentos e se promove uma ética ecológica integrada que incentive ações sustentáveis e solidárias com o planeta. Contudo, a crise ambiental global demanda uma conversão ecológica urgente, e a educação ambiental, se destaca como o caminho mais eficaz para capacitar cidadãos a enfrentar os desafios ambientais com responsabilidade e resiliência que conduz a um futuro mais sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DEMOCRACIA AMBIENTAL: PROPOSTA PARADIGMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM MOÇAMBIQUE

Autores: *António Eduardo Goba Júnior, Giuseppe Meloni*

Palavras-chave: *Democracia Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Moçambique, Paradigma.*

Este artigo propõe uma reflexão sobre a Democracia Ambiental como uma via essencial para promover políticas de desenvolvimento sustentável em Moçambique, explorando a intersecção entre governança ambiental e bem-estar social. Seu principal objetivo é apresentar a Democracia Ambiental como um modelo de governança que permite integrar a sustentabilidade nas políticas nacionais, visando um desenvolvimento que beneficie todos os cidadãos de maneira equitativa e inclusiva. Nesse sentido, o estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem democrática que reconheça e incorpore as complexas questões ambientais, sociais, econômicas e políticas de Moçambique, proporcionando uma estrutura em que o crescimento econômico não esteja dissociado da proteção ambiental e do atendimento às demandas sociais. A pesquisa é qualitativa, exploratória e teórica, utilizando uma extensa revisão bibliográfica e documental para construir um panorama da governança ambiental em Moçambique. Os resultados indicam uma urgência para a transição rumo a uma democracia mais ambientalmente responsável. Essa mudança deve estar fundamentada no princípio do desenvolvimento sustentável, compreendendo a importância de políticas públicas que promovam tanto o crescimento econômico quanto a preservação dos recursos naturais e a justiça social. O artigo aponta que, para que essa transição seja eficaz, é necessário repensar as políticas públicas atuais, incorporando práticas de governança que assegurem que os impactos ambientais e sociais sejam considerados em cada etapa do processo de desenvolvimento. A pesquisa revela ainda que uma democracia ambiental é crucial para responder aos desafios ecológicos e sociais de Moçambique, garantindo que a governança atenda às necessidades dos cidadãos de hoje sem comprometer os recursos e o bem-estar das futuras gerações. O estudo conclui que a implementação da Democracia Ambiental representa um avanço significativo em direção a uma sociedade moçambicana mais justa e sustentável, onde a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico caminhem lado a lado. Assim, o artigo convida gestores, políticos e cidadãos a reavaliarem o papel da democracia no contexto ambiental, para que possam construir um futuro mais resiliente e sustentável para todos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

RISCOS DE SEGURANÇA AMBIENTAL E CLIMÁTICA

Autores: Catenca Djeme

Palavras-chave: Educação Ambiental, Justiça, Segurança, Clima, Mitigação.

A educação ambiental e a justiça climática são interligadas de maneira profunda, refletindo a necessidade de um entendimento mais abrangente das questões que afetam o meio ambiente em diferentes níveis. A educação ambiental envolve a conscientização e o envolvimento das comunidades na gestão dos recursos naturais, promovendo um entendimento sobre a interdependência entre o ser humano e o meio ambiente. Por outro lado, a justiça climática se refere à distribuição equitativa dos recursos e responsabilidades relativas às mudanças climáticas que afetam desproporcionalmente os grupos vulneráveis e marginalizados. O tema visa contribuir na mitigação dos conflitos sobre a terra e a água, agravados pelas alterações climáticas e ajudar na implementação de iniciativas comunitárias de resiliência na região de Cacheu, Sector de São Domingos de modo a garantir que as pessoas mais afetadas, ou seja, as mulheres rurais tenham soluções do que lhes afetam. Nesta sequência foi implementado o “Projeto espaços públicos seguros que visa capacitar as mulheres para mitigar os riscos de segurança climática e sustentar a paz na Guiné-Bissau”. Através de metodologia das Comunidades de Poupança e Empréstimos Internos (SILC) para trabalhar com mecanismos de poupança comunitária. A iniciativa permite que pessoas excluídas do acesso a serviços financeiros, formais ou informais tenham acesso a esses serviços e a capacidade dirimir os conflitos entre as comunidades. O projeto também promove ações de catalisação para melhorar os bens sociais, as relações de género, a liderança das mulheres e o desenvolvimento social e económico das comunidades locais. Entende, por meio da educação, as pessoas tornam-se mais conscientes dos problemas ambientais, como a poluição, a destruição de habitats e as mudanças climáticas, e desenvolvem as habilidades para participar ativamente na tomada de decisão. Este conceito é particularmente relevante em tempos de crises climáticas, onde o conhecimento pode ajudar a promover as práticas sustentáveis que mitigam os efeitos adversos das mudanças climáticas. Finalmente, a justiça climática visa de modo geral abordar as desigualdades, exigindo que a ação climática seja inclusiva e leve em consideração as vozes e experiências das populações. Por conseguinte, interessa dizer que as iniciativas de educação ambiental bem como a justiça climática podem ser implementadas nos currículos escolares, oficinas comunitárias e campanhas de sensibilização sobre a importância e conservação, uso sustentável dos recursos naturais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DAS ÁGUAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

Autores: *Francisca Adalgisa da Silva, Allan Santos de Oliveira*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Recursos Hídricos, Gestão das águas, Bacia Hidrográfica, Emergência Climática*

É sabido que a Educação Ambiental (EA) deve ser trabalhada por meio de uma perspectiva transdisciplinar e que sua interface com a questão hídrica é emergente, uma vez que são evidentes diversos impactos atuais e futuros ao homem e aos ecossistemas. Promover reflexões sobre a interface Educação Ambiental e água, dialogando com as necessidades específicas na gestão de recursos hídricos e os caminhos possíveis para sua aplicação. Foi realizado um estudo de caso sobre a Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBH-AT), levantando e analisando dados secundários (documentos e outros materiais produzidos) e relatos de experiência dos coordenadores da gestão atual, sob um enfoque sistêmico com identificação das potencialidades e limitações de sua atuação. Desde sua criação, a CTEA vem formulando e promovendo políticas públicas de EA voltadas à gestão da bacia, tais como o Programa de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (PEABHAT) e seus Planos de Comunicação e de Capacitação. Houve participação em debates relevantes, com destaque nas revisões dos Planos de Ação e Programa de Investimentos (PAPI) e a necessidade de abordagem das emergências climáticas. A maior parte da disponibilidade do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) é voltado para empreendimentos estruturais, com percentuais menores para os projetos de Educação Ambiental. As discussões das reuniões do CBH-AT e da CTEA registrados em Atas e Memórias de Reunião evidenciaram lacunas de compreensão sobre a EA em maior parte por representantes de outras áreas técnicas. No Campo da Educação Ambiental há uma crescente preocupação com a gestão de recursos hídricos, especialmente em função das emergências climáticas e da perda da biodiversidade. O CBH-AT é um órgão vital para a gestão de recursos hídricos, promovendo um espaço coletivo e participativo em prol da água. A CTEA potencializa este sistema, promovendo debates técnicos, diálogos e reflexões entre os atores da EA no território e a formulação de políticas públicas regionais. Entretanto, é prejudicada por valores que vão além das questões socioambientais, prevalecendo a materialidade dos projetos estruturais sobre a subjetividade intrínseca da EA, necessitando de novas estratégias de sensibilização e mobilização de atores na gestão da bacia.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAR PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS POLÍTICAS LOCAIS DE AMBIENTE

Autores: Germán Vargas, Joaquim Pinto

Palavras-chave: Educação Ambiental; Participação Social; Cidadania; Política Social e Ambiental; “Empoderamento”

O objetivo desta comunicação é trazer uma reflexão sistemática sobre a importância da Educação Ambiental e da Participação Social nas Políticas Locais; destacar a participação social como um fator que se potencia e consolida através de múltiplos processos educativos de caráter transversal e específico, que têm lugar na ação educativa escolar e comunitária e, finalmente, valorizar a participação como um processo fundamental para a construção de uma cidadania e de sociedades ambientalmente responsáveis. Nesta linha, concebemos a participação social como o processo pelo qual as pessoas que habitam um território influenciam e condicionam direta ou indiretamente (Gómez-Cuevas & Valls-Carroll, 2023) a configuração e o desenvolvimento das suas comunidades e estilos de vida e, conseqüentemente, é uma condição fundamental para a construção das sociedades democráticas e ambientalmente responsáveis. A metodologia aplicada para o desenvolvimento deste trabalho centra-se na revisão bibliográfica de documentos relevantes no campo da Educação Ambiental e da participação social, com o objetivo de sistematizar e definir as implicações da participação social integrada nas realidades e problemas ambientais das comunidades locais. Destacando que a participação implica a possibilidade e o direito de ser reconhecido como cidadão ativo em todas as áreas da vida em comunidade numa sociedade democrática, com capacidade de contribuir com ideias, propostas, iniciativas e ações transformadoras que podem melhorar a realidade. Entre os principais resultados do estudo, destacamos: a necessidade intrínseca de situar os problemas ambientais junto aos processos de construção de cidadania; a constatação da participação como um processo educativo, que evidencia o imperativo pedagógico de gerar processos e oportunidades formativas para a participação cidadã; a participação social como uma garantia para o cuidado consciente e responsável do ambiente; a participação como um elemento central para a aquisição de uma consciência de pertença a uma sociedade e ao seu ambiente, dando lugar ao sentido de responsabilidade para o cuidar. Concluindo, a correção de situações e problemas disfuncionais para as pessoas e o ambiente, a realização de formas de comportamento menos destrutivas e de modelos de vida alternativos que respeitem a natureza; o cultivo - formação- de uma cidadania eco social comprometida com o cuidado da vida e com o equilíbrio virtuoso nas relações entre os seres humanos e entre estes e a natureza (viva e inerte), e a criação e consolidação de uma cultura de sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

RESERVAS DA BIOSFERA DE PORTUGAL: CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS

Autores: Joana Alves, Helena Freitas, Luciana Frazão Luiz

Palavras-chave: Reservas da Biosfera, Serviços dos Ecossistemas, Contribuições da Natureza, Políticas Públicas, Desenvolvimento Sustentável.

As Reservas da Biosfera (RBs) são áreas estratégicas para a integração da conservação e desenvolvimento humano sustentável. Compreender as perspectivas das partes interessadas locais sobre os serviços dos ecossistemas (SE) e as contribuições da natureza para as pessoas (NCP) é essencial para a gestão eficaz dessas áreas e para a formulação das melhores políticas públicas. Este estudo adota uma abordagem que combina os SE e NCP, utilizando a metodologia Q para reunir e analisar 164 respostas válidas, obtidas em 12 oficinas realizadas nas RBs de Portugal. Os participantes classificaram a importância de diversos SE e NCP, e 154 também avaliaram estratégias para aumentar o valor dos SE prioritários. A análise revelou três perspectivas distintas na valorização dos SE: (I) “Conservação da Natureza e Biodiversidade”, (II) “Patrimônio e Conexão com a Natureza”, e (III) “Natureza e Alterações Climáticas”, que juntas, explicam 54% da variância dos dados. Entre os SE mais valorizados em todas as perspectivas destacam-se a criação e manutenção de habitats, experiências culturais e regulação ambiental, com ênfase na qualidade do ar e na formação do solo. As preferências dos participantes para a valorização dos SE incluem ações como “Comunicação e Sensibilização”, “Políticas Públicas” e “Medidas de Apoio Concretas”, enquanto a estratégia de “Mercados Diferenciados” foi considerada de menor relevância. Os resultados deste estudo reforçam a importância de estratégias de comunicação e políticas públicas que sejam adaptadas às diferentes perspectivas das partes interessadas locais. Valorizar benefícios alinhados a essas perspectivas — como a conservação da biodiversidade, o patrimônio cultural e a mitigação das alterações climáticas — pode fortalecer o envolvimento das partes interessadas e apoiar a gestão sustentável das RBs. Integrar essas percepções na definição das políticas públicas pode aumentar a eficácia das RBs na promoção da conservação e do desenvolvimento sustentável, tornando-as mais resilientes às mudanças ambientais globais. Este estudo evidencia a necessidade de políticas públicas comprometidas com a conservação integrada e o desenvolvimento humano sustentável em áreas de alta relevância ecológica.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ABORDAGEM ZERO RESÍDUOS NO CONTEXTO URBANO: MUNICÍPIOS, EMPRESAS, ESCOLAS E CIDADANIA

Autores: *Ismael Casotti*

Palavras-chave: *zero resíduos, formação, capacitação, medio ambiente, reciclagem, prevenção, reutilização, municípios, escolas, empresas.*

A abordagem Zero Resíduos pode aplicar-se a qualquer entidade pública e privada, escolas, ou até mesmo na vida cotidiana de todos nós. A redução do desperdício em todos os níveis e o empenho na implementação de medidas que visam à reciclagem, prevenção e reutilização fundamenta-se em aspetos técnicos. Contudo, o envolvimento das pessoas que fazem parte do staff, clientes, alunos e outros utilizadores é fundamental para conseguir que todos contribuam para a causa. Cada entidade ou instituição pode ter as duas razões para aderir a esta metodologia mas no fim, os resíduos produzidos nas suas atividades acabam quase sempre na cidade onde se encontra localizada. Por isso, é preciso um esforço coletivo para melhorar o desempenho ambiental do setor privado e de instituições e entidades com muitas pessoas, ou como um grande volume de negócio, como trigger para a implementação com sucesso da abordagem Zero Resíduos. A criação de uma estratégia Zero Resíduos ambiciosa, com objetivos faseados (curto, médio e longo prazo), com parâmetros e indicadores, é um primeiro passo para a sua implementação. A seguir, será necessário envolver todos os membros da comunidade (alunos, funcionários, trabalhadores, visitantes, administradores, etc) para que cada um, com as suas responsabilidades, ter um papel chave no que diz respeito ao envolvimento da comunidade toda, e consequentemente, para a obtenção de bons resultados. Dentro deste processo, a capacitação técnica e formação de todos os membros da comunidade deverá basear-se num sólido projeto de educação ambiental específica para esse grupo “target”, com conteúdos, metodologias e objetivos adaptados a cada realidade. Esta comunicação vem apresentar o trabalho desenvolvido pela ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável, baseada em Portugal continental e ilhas, no âmbito dos programas Zero Waste para municípios, empresas e escolas. Irão ser apresentados resultados obtidos nos primeiros anos, os planos Zero Resíduos de vários deles (quer entidades públicas, quer privadas), e será apresentado o desafio da criação de um currículo com a abordagem Zero Resíduos para implementação em formações e capacitações de vários tipos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

RELAÇÕES CULTURAIS E JUSTIÇA CLIMÁTICA: APRENDIZADOS DE SABERES TRADICIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Helder Brandão Góes, Priscila da Silva Souza, Denison Melo de Aguiar*

Palavras-chave: *Relações culturais, Justiça climática, Saberes tradicionais, Educação ambiental, Sustentabilidade, Comunidades tradicionais.*

O tema central desta pesquisa perfaz a intersecção existente entre saberes tradicionais e justiça climática, representando uma abordagem inovadora na educação ambiental. As comunidades tradicionais, por meio de seus conhecimentos ancestrais e práticas, ofertam soluções significativas para o enfrentamento dos desafios ambientais contemporâneos, salientando a necessidade de inclusão dessas vozes nas querelas sobre mudança climática. Desta feita, este trabalho tem como objetivo descrever como os saberes tradicionais são capazes de contribuir para a promoção da justiça climática e a educação ambiental, enfatizando a importância das relações culturais na edificação de uma sociedade mais sustentável e equitativa. A metodologia de pesquisa adota uma abordagem de natureza qualitativa, com pesquisa bibliográfica. Os resultados parciais apontam que os saberes tradicionais fornecem uma perspectiva singular sobre a relação do ser humano com a natureza, não apenas promovendo a conservação ambiental, bem como, práticas como as de técnicas de cultivo diversificado e o manejo sustentável dos recursos naturais são determinantes para a adaptação às mudanças climáticas, resultando assim na confirmação de que a valorização dos saberes ancestrais robustece a identidade cultural e a coesão social, aspectos esses essenciais para a luta contra a injustiça climática. Por fim, conclui-se que, a inserção de saberes tradicionais na educação ambiental revela-se imprescindível para o erguimento de soluções que respeitem as singularidades culturais e promovam a justiça climática. Neste interim, ao integrar educação e conhecimentos, possibilita-se uma abordagem mais holística e contextualizada no combate contra a crise climática, destacando a importância da diversidade cultural como um ativo na procura por um futuro sustentável. Deste modo, mostra-se a necessidade da promoção de políticas públicas que incitem a confluência entre saberes tradicionais e ciência contemporânea, coadjuvando para uma educação ambiental mais inclusiva e eficiente. Há de se pensar numa união de saberes e prática para uma educação ambiental aplicada, noutros termos, colocado como política pública.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA CPLP: UM DESAFIO EMERGENCIAL VERSUS O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Aidil de Carvalho Martins Barbosa Borges

Palavras-chave: Papel da educação ambiental; emergência climática, CPLP, eventos climáticos extremos, cooperação internacional.

A CPLP (Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa) é uma comunidade muito peculiar, que se estende por quatro continentes, todos localizados na linha de costa do Oceano Mundial. Trata-se de países que ocupam uma extensa área de litoral, onde existe uma grande concentração de riquezas e importância incalculável para a humanidade, para a ligação com o mundo, para a diversidade biológica mundial, tanto em termos de recursos marinhos e pesqueiros, que oferece a este conjunto de países uma inesgotável fonte de aproveitamento de recursos naturais e uma visão do mar e de uso da orla do litoral. Contudo, a enorme possibilidade de uso que foi dado no passado, hoje representa uma das grandes ameaças devido as Mudanças Climáticas. O contexto atual põe em evidência (i) os eventos extremos, o aquecimento global, as inundações, as secas e a desertificação, e a perda da biodiversidade; (ii) refugiados climáticos; (iii) subida de nível médio da água do mar. Portanto, a emergência climática deveria constar como uma das maiores preocupações da agenda mundial tendo em conta que mais de 120 milhões de pessoas são afetadas com deslocamentos forçados devido a eventos climáticos extremos. O que pretendemos com a nossa comunicação é trazer ao contexto, o papel que a educação ambiental possa vir a ter a nível dos países da CPLP no quadro da cooperação internacional entre os Estados Membros, com o propósito de provocar um debate e trazer à discussão um sonho antigo de concessão de um programa de Educação Ambiental para os países da CPLP, contextualizado e virado para os problemas emergentes que são decorrentes das mudanças climáticas, nomeadamente, os eventos extremos como enchentes, deslizamentos de terras, deslocação forçada e fuga para outras terras em condições sub-humanas (muitas vezes) e/ou na condição de refugiados do clima, ameaças de perdas de territórios para os países SIDS da CPLP, entre muitos outros problemas de origem climático que vem afetando de forma intensa e sistemática todos os países da CPLP. Nesse sentido, trazer a ideia antiga (e nunca concretizada) de discussão de um programa de Educação Ambiental na CPLP, para além da pertinência que a questão da emergência climática merece, irá por outro lado, fortalecer cada vez mais a cooperação existente neste âmbito, entre os países da CPLP.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (ASPEA) E CARTA DA TERRA: UMA HISTÓRIA DE PROXIMIDADE

Autores: Joaquim Pinto, Isis Torales Da Silva

Palavras-chave: Carta da Terra; Educação Ambiental;

A Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), enquanto instituição afiliada da Carta da Terra Internacional em Portugal, ao longo dos últimos 25 anos vem disseminando e apoiando a Carta da Terra através de ações nacionais e internacionais. Esta comunicação oral integrará uma perspectiva histórica em que serão apresentadas as principais atividades e projetos da ASPEA, que ao longo destes anos, envolveram a Carta da Terra. Além disso, serão apresentados à comunidade educativa, os produtos já criados e os projetos passados e futuros. Dos produtos, destacamos o guião de Educação para a Sustentabilidade - Carta da Terra, um instrumento que mereceu o reconhecimento do seu interesse pedagógico, enquanto contributo para sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente mais justas, por parte da Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (Ministério da Educação) e do Instituto do Ambiente (Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional). Já no contexto dos projetos, apresentam principal relevância dois projetos cofinanciados pelo Erasmus+, o NEEDS (Networking of European Education Initiatives Dedicated to Global Sustainability) e o KEYS (Knowledge Exchange of Earth Charter initiatives for Youth empowerment and Sustainability). O NEEDS teve o seu início em Setembro de 2020 e término em Junho de 2022 e o seu objetivo principal foi aproximar seis instituições europeias afiliadas da Carta da Terra promovendo a partilha de conhecimento e de metodologias inovadoras e bem-sucedidas no campo da Educação Ambiental, fortalecendo desta forma a relação entre as organizações parceiras. Já o KEYS teve como objetivo unir durante o ano letivo 2023-2024 três instituições europeias que trabalham com a Carta da Terra, proporcionando duas formações de educadores com abordagens holísticas e motivadoras para responder à crescente insegurança e frustração da juventude europeia no que diz respeito à crise global oferecendo opções práticas de ação e abrindo espaços para uma mudança consciente em direção a sociedades comprometidas com uma cultura de sustentabilidade global.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PREPARAR A COMUNIDADE PARA A NORMALIZAÇÃO DO RISCO A PARTIR DAS ESCOLAS

Autores: *Luís Rabaça, Filomena M^a Cardoso Pedrosa F. Martins*

Palavras-chave: *educação para o risco, alterações climáticas, eco-escolas e comunidades*

A perda de território, a intensificação de fenómenos climáticos extremos, o aumento do grau de incerteza na ocorrência temporal desses fenómenos, são alguns dos efeitos das Alterações Climáticas não só cientificamente identificadas, como sentidas pelas populações, nomeadamente, as populações dos municípios costeiros. Neste âmbito, é cada vez mais importante e necessário que as populações desenvolvam competências que lhes permitam adaptarem-se e criarem resiliência a estas novas condições. A partir dos resultados de um projeto de Licenciatura em Engenharia do Ambiente, realizado em 2023-2024 foi submetida uma proposta à Convocatória de Projetos “Laboratório de Cidadania pela Proximidade Urbana de Ílhavo” que tem como objetivos: contribuir para uma melhor preparação das populações para situações de risco – cheias, galgamentos costeiros entre outros; contribuir para maior eficácia na atuação dos agentes de proteção civil; contribuir para o desenvolvimento de resiliência comunitária; contribuir para reforçar as relações entre as comunidades escolares e o território municipal; contribuir para repensar o papel das escolas na formação de cidadãos socio-ambientalmente conscientes e ativos. O projeto académico combinou 1) a revisão de literatura sobre alterações climáticas, literacia do oceano e educação para o risco, 2) uma análise de benchmarking com o objetivo de identificar boas práticas de educação para o risco e 3) a análise das necessidades e desafios de um caso de estudo - o município de Ílhavo, utilizando entrevistas semi-estruturadas a professores, responsáveis por projetos educativos nas eco-escolas e responsável técnico municipal de proteção civil. Este estudo revelou uma lacuna significativa na preparação das escolas para os riscos costeiros, apesar da vulnerabilidade do município. Com base nesses resultados foi desenvolvido um programa de educação para o risco estruturado em vários momentos que necessita de validação. Assim com a proposta atualmente em apreciação pretende dar-se continuidade ao trabalho académico desenvolvido ampliando o seu impacto ao nível municipal.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MULHER NA AGROECOLOGIA

Autores: Yolanda Victor Monteiro Garraão, Luísa Domingos Gonçalves, Eloisa Domingos Gonçalves

Palavras-chave: educação para o risco, alterações climáticas, eco-escolas e comunidades

A perda de território, a intensificação de fenómenos climáticos extremos, o aumento do grau de incerteza na ocorrência temporal desses fenómenos, são alguns dos efeitos das Alterações Climáticas não só cientificamente identificadas, como sentidas pelas populações, nomeadamente, as populações dos municípios costeiros. Neste âmbito, é cada vez mais importante e necessário que as populações desenvolvam competências que lhes permitam adaptarem-se e criarem resiliência a estas novas condições. A partir dos resultados de um projeto de Licenciatura em Engenharia do Ambiente, realizado em 2023-2024 foi submetida uma proposta à Convocatória de Projetos “Laboratório de Cidadania pela Proximidade Urbana de Ílhavo” que tem como objetivos: contribuir para uma melhor preparação das populações para situações de risco – cheias, galgamentos costeiros entre outros; contribuir para maior eficácia na atuação dos agentes de proteção civil; contribuir para o desenvolvimento de resiliência comunitária; contribuir para reforçar as relações entre as comunidades escolares e o território municipal; contribuir para repensar o papel das escolas na formação de cidadãos socio-ambientalmente conscientes e ativos. O projeto académico combinou 1) a revisão de literatura sobre alterações climáticas, literacia do oceano e educação para o risco, 2) uma análise de benchmarking com o objetivo de identificar boas práticas de educação para o risco e 3) a análise das necessidades e desafios de um caso de estudo - o município de Ílhavo, utilizando entrevistas semi-estruturadas a professores, responsáveis por projetos educativos nas eco-escolas e responsável técnico municipal de proteção civil. Este estudo revelou uma lacuna significativa na preparação das escolas para os riscos costeiros, apesar da vulnerabilidade do município. Com base nesses resultados foi desenvolvido um programa de educação para o risco estruturado em vários momentos que necessita de validação. Assim com a proposta atualmente em apreciação pretende dar-se continuidade ao trabalho académico desenvolvido ampliando o seu impacto ao nível municipal.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

“TERRITÓRIOS INSULARES NA AÇÃO CLIMÁTICA”: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NA ILHA DE ITAPARICA (BAHIA)

Autores: *Andrea Cardoso Ventura, Nelma Dos Santos Freitas*

Palavras-chave: *Mudanças climáticas, mulheres, territórios insulares, sul global, ilha de Itaparica*

O presente trabalho objetivou capacitar mulheres da Ilha de Itaparica (Bahia, Brasil) sobre a crise climática em regiões insulares e envolvê-las em discussões sobre justiça climática. As mudanças climáticas afetam de forma desproporcional as mulheres, especialmente as negras e indígenas do sul global. Com 70% das pessoas em extrema pobreza sendo mulheres, elas são as primeiras a sofrer com eventos climáticos extremos. A disparidade de gênero nas posições de poder também persiste, ressaltando a necessidade urgente de incorporar a perspectiva de gênero em todas as atividades e setores, conforme destacado pelo ODS 5 da ONU. Na busca pela igualdade de gênero até 2030, é fundamental considerar os impactos diferenciados para as mulheres na crise climática e envolvê-las em discussões internacionais sobre justiça climática. Apesar da relevância global, as mulheres do sul global enfrentam um risco ainda maior. Portanto, é crucial não apenas incluir a perspectiva de gênero nas políticas, mas também capacitar as mulheres para que se tornem agentes de mudança local. Para a Ilha de Itaparica, há previsões de aumento do nível do mar, da erosão costeira e até mesmo da salinização dos aquíferos e dos recursos hídricos. Estes impactos ameaçam a sua biodiversidade, a sua infraestrutura, a economia local e os meios de subsistência das populações locais. Desse modo, o presente relato percorre as etapas do projeto "Territórios Insulares na Ação Climática", liderado pelo "Instituto Maré Global" em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), o qual fomentou a participação ativa das mulheres da Ilha de Itaparica (Bahia) através de rodas de conversas e oficinas na identificação e solução dos desafios climáticos locais, bem como ações práticas na comunidade. Participaram das atividades mulheres pertencentes a diversos grupos sociais (marisqueiras, professoras, dona de casa, autônomas etc). Os resultados demonstraram a importância do empoderamento das mulheres na resposta aos desafios socioambientais do sul global.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ECOFEMINISMOS NO MEIO RURAL EM PORTUGAL E ESPANHA: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E EMPODERAMENTO FEMININO COMO RESPOSTA À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Autores: Vera Lúcia Ferreira Mendonça, José Luis Domínguez Álvarez, Helena Sabino Antunes

Palavras-chave: ecofeminismo; rural; educação não formal; Portugal; Espanha

Várias pesquisas demonstram que as mulheres desempenham um papel fulcral na transição ecológica em meios rurais, estando mais predispostas a mudarem hábitos, diversificarem as suas atividades económicas e a criarem soluções inovadoras. Pretendemos explorar como as mulheres nas comunidades rurais dos territórios de ação da Fundação Côa Parque em Portugal e da Fundación Siega Verde em Espanha desempenham um papel crucial na gestão sustentável dos recursos naturais. Trata-se de uma região transfronteiriça rural e de baixa densidade cujos efeitos das alterações climáticas já se fazem sentir, designadamente ao nível do número cada vez maior de incêndios e da menor pluviosidade anual. Nesta pesquisa evidenciamos: - a relação entre consciência ambiental e género; - experiências de lideranças femininas em práticas agroecológicas e conservação dos ecossistemas; - alguns exemplos de ações comunitárias ambientais em meio rural português e espanhol lideradas por mulheres. Este é um trabalho de pesquisa qualitativa e investigação-ação feminista que combina a observação participante com atividades de Educação Não Formal em escolas da região sustentada em teorias ecofeministas de forma a propor políticas públicas para soluções locais que dialoguem com os desafios globais. As mulheres nas comunidades rurais analisadas têm uma maior consciência ambiental, observada nas práticas de gestão sustentável dos recursos, envolvendo-se mais em movimentos e coletivos ambientais em detrimento de outros e por comparação com os homens. Constata-se que há lideranças femininas em projetos ambientais. Exemplos como a agricultura consciente, iniciativas de reflorestamento, preservação do património e projetos de arte e ambiente liderados por mulheres nas regiões do Vale do Côa (Portugal) e de Siega Verde (Espanha). As atividades em escolas ajudam a disseminar uma visão crítica e participativa, estimulando a integração entre comunidades e instituições locais, nacionais e europeias. A educação não formal ambiental é uma ferramenta poderosa, conectando práticas locais a objetivos globais, sensibilizando para a necessidade da ação comunitária, intergeracional e intergénero, na transição ecológica. Desta forma, propõem-se políticas que priorizem o apoio a lideranças femininas em zonas rurais, fomentem a educação ambiental integrada em práticas comunitárias e valorizem o conhecimento local, pois as ações a pequena escala lideradas por mulheres aliam justiça social, preservação ambiental e cooperação internacional para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO ESTRATÉGIA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DE MATERIAL PARTICULADO MP2,5 NO AR SOBRE A SAÚDE HUMANA

Autores: Marcos Felipe de Oliveira Galvão, Alexandre Servulo Ribeiro Hudson, Nathália Kelly de Araújo

Palavras-chave: Poluição do ar, queimadas, floresta amazônica, conscientização ambiental.

A concentração no ar de material particulado 2,5 μm (MP 2,5) na região amazônica alcançou níveis extremamente críticos para saúde humana nos meses de agosto e setembro de 2024. O MP 2,5 é um dos poluentes gerados pela queima de biomassa vegetal e tem potencial de provocar danos à saúde pelo fato de se depositarem nas vias aéreas inferiores e chegarem à corrente sanguínea desencadeando doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, asma, entre outros. A fonte principal de geração desse material são as queimadas realizadas em áreas agrícolas e de criação animal que um dia foram áreas de floresta amazônica. Para monitorar a qualidade do ar e correlacionar os dados coletados com indicadores de saúde, foram instalados dois sensores do tipo PurpleAir Flex Air Quality nos campi Calama e Guajará-Mirim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Os dados coletados mostraram que os meses de agosto e setembro de 2024 apresentaram níveis de MP 2,5 no ar até 06 e 16 vezes (Calama e Guajará-Mirim, respectivamente) superiores ao limite máximo recomendado pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Como estratégia de educação ambiental e divulgação científica, objetivou-se popularizar os resultados obtidos através de canais de comunicação, tais como TV, rádio e internet. Assim, a equipe do projeto participou de entrevistas, tanto gravadas como online, na Rede Amazônica (afiliada Globo), Rede TV! (Rondônia), Rádio Educadora Guajará-Mirim e portal do IFRO Calama. Nas entrevistas, foram discutidos: os níveis máximos de MP 2,5 que um indivíduo pode ser submetido, tanto usando parâmetros do CONAMA como da Organização Mundial de Saúde; os potenciais danos à saúde causados pela exposição ao MP 2,5 e medidas de mitigação; os níveis de MP 2,5 no ar no momento das entrevistas e o seu significado; a importância da preservação do ambiente; os impactos gerados pelas queimadas a nível local e para o planeta. Essa estratégia permite que o ouvinte possa interpretar os dados divulgados por diferentes plataformas que apresentam o Índice de Qualidade do Ar (IQA), refletir sobre o impacto na sua saúde e a importância da preservação ambiental. Assim, acredita-se que esse modo de divulgação científica promove também popularização da ciência e conscientização ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

IMPLEMENTAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPÍRITO SANTO

Autores: Marcos da Cunha Teixeira, Anna Claudia A. A. Tristão, Ana Paula Agrizzi

Palavras-chave: gestão ambiental compartilhada, controle social, governança, política municipal

Em 2017, uma sondagem realizada pelo Laboratório de Educação Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo (LabEA/UFES) revelou que apenas 7 dos 78 municípios capixabas possuíam legislação específica para a Educação ambiental. Diante disso, em 2019 foi realizado um experimento no município de Conceição da Barra-ES para consolidação de uma metodologia que garantisse o caráter pedagógico e participativo nos processos de implementação da Política Municipal de Educação Ambiental (PMEA). A partir dessa experiência exitosa, em 2020 o LabEA/UFES estabeleceu parceria com a Gerência de Educação Ambiental do Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (GEA/IEMA-ES) com objetivo de assessorar os municípios na implementação de suas PMEAs. A partir de então foi instalada uma rede de apoio aos municípios formada pelo LabEA, GEA/IEMA, Consórcios Intermunicipais e Ministério Público Estadual. A partir de 2021 a experiência foi expandida para 45 municípios. Até o momento foram alcançados os seguintes resultados: 167 agentes municipais qualificados no curso de “Educação ambiental e Políticas Públicas”; Grupos de trabalho (GTs) criados e atuantes em 48 municípios; 12 oficinas de metodologias participativas oferecidas aos GTs; 12 workshops de elaboração dos planos de trabalho para implementação da PMEAs; 47 atendimentos remotos de assessoramento aos municípios; 22 municípios em processo de implementação da PMEAs; 26 municípios com PMEAs implementadas; 18 Comissões Interinstitucionais Municipais de Educação Ambiental (CIMEAs) empossadas. Com a atuação do projeto o percentual de municípios capixabas com PMEAs saltou de 9,9% em 2017 para 35,9% em 2024. A avaliação do processo permite inferir que o Projeto finalizará sua fase 1, em 2025, com 69% dos municípios capixabas com suas PMEAs implementadas ou processo em andamento. As atividades do projeto foram avaliadas pelos participantes por meio de rodas de conversa e questionários. As mudanças nas concepções sobre o campo de atuação da Educação Ambiental foi a categoria mais apontada pelos agentes municipais. Quanto aos desafios, destaca-se: a ausência de compromisso dos gestores municipais com a Educação Ambiental; alta rotatividade de profissionais nas secretarias municipais de meio ambiente; falta de apoio do executivo aos grupos de trabalhos; ausência do apoio do legislativo municipal e limitações financeiras para implementação da PMEAs. A importância da rede de apoio aos municípios para mitigação desses desafios foi indicada por 85% dos participantes. Conclui-se que a criação da rede de apoio e assessoramento tem sido de extrema relevância para garantia da implementação participativa e pedagógica das PMEAs nos municípios capixabas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FERRAMENTAS PARA MELHORIA DA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUINDO A PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE

Autores: Paulo Belli, Rodrigo de Almeida Mohedano, Gabriela Oliveira Valença

Palavras-chave: Políticas públicas de Educação Ambiental, Modelo DPSIR, método Delphi, Método de Análise Hierárquica AHP, Educação Ambiental.

De acordo com a Política Municipal de Educação Ambiental de Florianópolis, Lei nº 5481/99, as atividades vinculadas à política devem ser desenvolvidas na educação formal e não-formal através de linhas de atuação inter-relacionadas: capacitação de recursos humanos; desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; produção de material educativo; acompanhamento e avaliação. A capacitação de recursos humanos voltar-se-á, dentre outros itens, para “o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental”. Como a visão de diferentes atores sociais pode ser levada em consideração na execução das Políticas Municipais de Educação Ambiental? A partir dessa problemática, o objetivo desse estudo é analisar ferramentas que possam ser utilizadas para incluir a percepção da sociedade na melhoria da aplicação das Políticas de Educação Ambiental. A área de estudo é a Lagoa da Conceição, localizada em Florianópolis (SC), que tem sido afetada ao longo dos anos com a urbanização e o escoamento de esgoto sanitário. Dentre os procedimentos metodológicos estão: elaboração de um mapa mental para elucidar quais são os atores sociais da Lagoa da Conceição; seleção e caracterização dos indicadores DPSIR (Driver – forças motrizes, Pressure – pressão, State – estado, Impact – impactos, Response – resposta) presentes na laguna, considerando a visão das partes interessadas através de questionários utilizando o método Delphi; e compreensão de quais pressões socioambientais a Educação Ambiental poderá ter um maior potencial de resposta utilizando o Método de Análise Hierárquica AHP. Os resultados esperados são: um mapa mental para identificação dos atores sociais e elucidação das responsabilidades compartilhadas; lista dos indicadores socioambientais presentes na laguna, levando em consideração a visão dos atores sociais; hierarquização das respostas para as pressões socioambientais existentes na laguna, compreendendo em quais áreas a EA pode ter um potencial maior; contribuir com os decisores políticos do município, com a companhia de saneamento, e atores que tenham interesse na EA, no direcionamento da criação de futuros programas de EA em diferentes setores que gerem pressões ambientais; e contribuir com a saúde integral da laguna e comunidade afetada ao longo dos anos. A pesquisa está em processo de desenvolvimento, e tem-se de resultados preliminares do mapa mental dos atores sociais. De acordo com o mapa, a laguna possui diversos atores como Superintendência de Saneamento Básico, Secretaria de Educação, companhia de saneamento, líderes locais, associações de moradores e ONGs. O mapa mental se mostrou eficiente para elucidar a responsabilidades de cada ator social.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL E NA COLÔMBIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Autores: Vinnie Mayana Lima Ramos, Andressa Beatriz Cardoso Lisboa

Palavras-chave: Gestão territorial, Políticas ambientais, Emergência climática, Sustentabilidade.

De acordo com a Política Municipal de Educação Ambiental de Florianópolis, Lei nº 5481/99, as atividades vinculadas à política devem ser desenvolvidas na educação formal e não-formal através de linhas de atuação inter-relacionadas: capacitação de recursos humanos; desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; produção de material educativo; acompanhamento e avaliação. A capacitação de recursos humanos voltar-se-á, dentre outros itens, para “o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental”. Como a visão de diferentes atores sociais pode ser levada em consideração na execução das Políticas Municipais de Educação Ambiental? A partir dessa problemática, o objetivo deste estudo é analisar ferramentas que possam ser utilizadas para incluir a percepção da sociedade na melhoria da aplicação das Políticas de Educação Ambiental. A área de estudo é a Lagoa da Conceição, localizada em Florianópolis (SC), que tem sido afetada ao longo dos anos com a urbanização e o escoamento de esgoto sanitário. Dentre os procedimentos metodológicos estão: elaboração de um mapa mental para elucidar quais são os atores sociais da Lagoa da Conceição; seleção e caracterização dos indicadores DPSIR (Driver – forças motrizes, Pressure – pressão, State – estado, Impact – impactos, Response – resposta) presentes na laguna, considerando a visão das partes interessadas através de questionários utilizando o método Delphi; e compreensão de quais pressões socioambientais a Educação Ambiental poderá ter um maior potencial de resposta utilizando o Método de Análise Hierárquica AHP. Os resultados esperados são: um mapa mental para identificação dos atores sociais e elucidação das responsabilidades compartilhadas; lista dos indicadores socioambientais presentes na laguna, levando em consideração a visão dos atores sociais; hierarquização das respostas para as pressões socioambientais existentes na laguna, compreendendo em quais áreas a EA pode ter um potencial maior; contribuir com os decisores políticos do município, com a companhia de saneamento, e atores que tenham interesse na EA, no direcionamento da criação de futuros programas de EA em diferentes setores que gerem pressões ambientais; e contribuir com a saúde integral da laguna e comunidade afetada ao longo dos anos. A pesquisa está em processo de desenvolvimento, e tem-se de resultados preliminares do mapa mental dos atores sociais. De acordo com o mapa, a laguna possui diversos atores como Superintendência de Saneamento Básico, Secretaria de Educação, companhia de saneamento, líderes locais, associações de moradores e ONGs. O mapa mental se mostrou eficiente para elucidar as responsabilidades de cada ator social.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

BOAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS DESAFIOS

Autores: *Sabrina Amaral, Luana Cristeli Sena*

Palavras-chave: *educação ambiental, boas práticas, agenda 2030, horta, gestão de resíduos, coleta seletiva, compostagem, equidade, igualdade*

O artigo avalia o estudo realizado com escolas da educação infantil, que mapeou e analisou iniciativas de Educação Ambiental alinhadas às DCNEA e aos marcos legais, como a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O foco inicial foram as escolas públicas de todas as modalidades. A metodologia incluiu a criação de um instrumento de pesquisa aprovado pela CGAMS/SECADI/MEC, enviado a escolas selecionadas por indicações da UNDIME, CONSED e redes de educação infantil. O questionário, com 26 perguntas, buscou investigar quais as práticas desenvolvidas, fontes de financiamento, desafios e inclusão. A coleta resultou em 188 respostas válidas, que destacaram práticas como hortas escolares, compostagem, captação de água da chuva e uso de energias renováveis, como principais atividades realizadas pelas escolas. Houve também relatos de adaptação das estruturas físicas da escola para melhorar o conforto térmico e eficiência energética. Os resultados apontam a predominância de práticas que conectam alunos à natureza, como hortas, gestão de resíduos e atividades ao ar livre. Cerca de 75% das escolas relataram iniciativas sustentáveis, como separação de resíduos, e 63,7% afirmaram incluir pessoas com deficiência nas atividades. Entretanto, apenas 4,6% possuem protocolos para riscos climáticos extremos, evidenciando lacunas em planejamento e infraestrutura. O documento evidencia desafios, como a falta de formação continuada para educadores, recursos financeiros insuficientes e a ausência de protocolos para enfrentar riscos climáticos extremos. O estudo conclui que práticas de Educação Ambiental transformam a relação de alunos e comunidades com o meio ambiente, contribuindo para uma cidadania sustentável. Contudo, desafios persistem, como a falta de recursos financeiros, infraestrutura limitada e formação insuficiente de professores. Assim, recomenda-se ampliar o mapeamento para incluir outros níveis de ensino, investir em capacitação docente, criar políticas públicas integradas e fortalecer parcerias com ONGs e governos locais. O trabalho ressalta a importância de uma abordagem interdisciplinar e inclusiva, que considere os saberes tradicionais e promova a justiça social e climática. Avalia-se ainda a criação de selo de certificação para reconhecer boas práticas e incentivar as escolas a desenvolverem ações de educação ambiental. Dessa forma, o estudo reforça o papel da Educação Ambiental na construção de um futuro mais justo e sustentável, alinhado à Agenda 2030.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ANTROPOCENO: REFLEXÕES E INDICADORES TRANSDISCIPLINARES PARA TRANSFORMAÇÃO

Autores: Samuel Lopes Pinheiro, Cleusa Helena Guaita Peralta Castell, Raizza Da Costa Lopes

Palavras-chave: Educação Ambiental, Arte/Educação Ambiental, alteridade, indicadores

Este resumo apresenta as reflexões elaboradas pelos organizadores do Grupo de Trabalho 4 (GT4) durante o II Seminário Nacional Araucárias. Apesar de descrever o trabalho realizado no GT, o foco não está em um relato descritivo do evento, mas em destacar os aprendizados e discussões fundamentais sobre a necessidade de indicadores transdisciplinares em Educação Ambiental (EA). O GT4 explorou temas centrais do Antropoceno/Capitaloceno, Arte/Educação Ambiental (AEA), Tecnologias Sociais e Epistemologias da Esperança, enfatizando a urgência de abordar as crises climáticas e socioambientais com perspectivas integradas. Um ponto central foi o debate sobre a alteridade da natureza, que desafia a visão antropocêntrica ao posicioná-la como "Outro", exigindo um reposicionamento ético e filosófico em relação ao ambiente. A transdisciplinaridade foi apontada como eixo essencial para a EA, superando os limites dos currículos disciplinares e permitindo a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. A AEA foi destacada como um exemplo concreto de integração, reunindo arte, filosofia e educação em iniciativas que inspiram criatividade e mudança. Discussões sobre os ritmos intensos das catástrofes ambientais, abordagens decoloniais e tecnologias sociais ampliaram o debate. Exemplos como o projeto e-COO demonstraram como é possível alinhar soluções tecnológicas com demandas sociais no campo da EA. Além disso, foi problematizado o impacto das mídias digitais sobre o imaginário das infâncias, reforçando a urgência de indicadores que estimulem diálogos intergeracionais e reflexões críticas. As reflexões do GT4 destacaram que a transdisciplinaridade vai além de uma metodologia, configurando-se como um novo paradigma educacional que reconfigura valores e práticas no campo da EA. A construção de indicadores transdisciplinares é essencial para integrar teoria e prática, fomentar a valorização de saberes ancestrais e promover abordagens inclusivas e transformadoras. A experiência do GT4 reafirma a relevância de práticas educativas que, além de responder aos desafios do Antropoceno, possibilitem a reconfiguração das relações humanas com a natureza, contribuindo para caminhos de transformação profunda diante da complexidade contemporânea.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONEXÕES SUSTENTÁVEIS: O ROLÊ NO VER-O-PESO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Autores: Marilena Loureiro da Silva, Glenda Socorro Malcher Mendes

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Ver-o-Peso.

Este trabalho tem como objeto de estudo o “rolê” ambiental realizado no Ver-o-Peso, em Belém do Pará, como uma estratégia educativa para promover a conscientização ambiental. O rolê no Ver-o-Peso é uma estratégia de educação ambiental importante por diversas razões que contribuem para a conscientização e o engajamento da comunidade. Primeiramente, o Ver-o-Peso, como um dos principais mercados públicos da Amazônia, oferece uma oportunidade única de conexão com a natureza. Ao visitar o local, as pessoas podem conhecer de perto a biodiversidade local, explorando produtos regionais e aprendendo sobre sua origem e importância. Além disso, esse espaço valoriza a cultura local, reunindo saberes tradicionais e práticas sustentáveis que são fundamentais para a educação ambiental. Os visitantes têm a chance de interagir com comunidades que possuem um profundo entendimento sobre o uso dos recursos naturais, promovendo uma troca rica de conhecimentos. Outro aspecto relevante é a conscientização sobre consumo sustentável. Através das conversas com vendedores e produtores locais, os participantes aprendem sobre a importância de fazer escolhas alimentares conscientes e os impactos dessas escolhas na saúde do meio ambiente. A formulação do problema aborda como experiências práticas em espaços públicos podem impactar a percepção dos participantes sobre a sustentabilidade e a biodiversidade local. A justificativa reside na necessidade de métodos inovadores de educação ambiental que integrem teoria e prática, especialmente em contextos ricos em diversidade cultural e natural. Os objetivos incluem promover a reflexão crítica sobre as relações entre meio ambiente e cultura, incentivar práticas sustentáveis e fortalecer o engajamento da comunidade. A metodologia deste trabalho foi estruturada em três etapas principais: revisão bibliográfica, pesquisa de campo e análise dos dados. Os resultados obtidos demonstram que o Ver-o-Peso é um espaço propício para promover conexões sustentáveis através da educação informal e das interações comunitárias. As práticas observadas refletem um comprometimento crescente com a sustentabilidade entre os participantes, indicando que mercados públicos podem desempenhar um papel crucial na conscientização ambiental. Esses achados sugerem a necessidade de fortalecer iniciativas educacionais dentro do mercado e incentivar ainda mais práticas sustentáveis entre os comerciantes e consumidores.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM AÇÃO: A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL.

Autores: *Letícia Malcher Cardoso, Rosiane Ferreira Gonçalves, Glenda Socorro Malcher Mendes*

Palavras-chave: *Participação, Conscientização Ambiental, GEAMAZ*

Este trabalho tem como objeto de estudo a importância da participação no grupo de pesquisa Geamaz (Grupo de Educação Ambiental na Amazônia) para a conscientização ambiental. A formulação do problema investiga como a colaboração em grupos de pesquisa pode influenciar o engajamento e a sensibilização dos participantes em relação às questões ambientais. A justificativa se baseia na crescente necessidade de ações coletivas e informadas para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos, destacando o papel dos grupos de pesquisa como agentes de transformação social. Os objetivos incluem analisar o impacto da participação em grupos de pesquisa sobre a formação de atitudes sustentáveis, promover o compartilhamento de conhecimento e fortalecer redes de cooperação entre os participantes. A participação em grupos de pesquisa é crucial para a educação ambiental, pois promove a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes, professores e pesquisadores. A participação no GEAMAZ, incentiva o desenvolvimento de projetos que abordam questões locais e globais, estimulando a conscientização sobre a importância da preservação ambiental. Além disso, ao envolver a comunidade, as pesquisas geram soluções práticas e sustentáveis para problemas ambientais. A colaboração em equipe também fortalece habilidades críticas, como análise, comunicação e trabalho conjunto, formando cidadãos mais conscientes e engajados na luta pela sustentabilidade e conservação dos recursos naturais. A metodologia utilizada neste trabalho envolve entrevistas, questionários e observações de dinâmicas grupais, permitindo uma análise qualitativa e quantitativa das experiências dos participantes. Os resultados demonstram que a participação ativa em grupos de pesquisa contribui significativamente para a conscientização ambiental, ampliando a compreensão das questões ecológicas e fomentando práticas sustentáveis, bem como ampliam a base conceitual e enriquecem a práxis dos pesquisadores. A conclusão ressalta que a colaboração em pesquisa não apenas enriquece o conhecimento individual, mas também potencializa ações coletivas em prol da preservação ambiental nos mais diversos espaços que os participantes atuam.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AMEAÇAS AO DIREITO À EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL NO CONTEXTO DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA.

Autores: Mauro Del Pino, Gilceane Caetano Porto, Eugênia Antunes Dias

Palavras-chave: Emergência Climática, Direito à Educação, Capitalismo de Desastre, Privatização.

O Rio Grande do Sul (RS) sofreu efeitos catastróficos da emergência climática em 2024, que afetaram 469 das 497 cidades e 2,398 milhões de pessoas (Defesa Civil/RS, 2024). No contexto educacional, 1.066 escolas estaduais foram impactadas, deixando 381.512 crianças, adolescentes, jovens e adultos sem aulas (CPERS-Sindicato, 2024). Essa pesquisa do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação Pública (GIPEP), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Políticas Públicas e Profissão Docente, investiga como escolas estaduais no município de Pelotas foram afetadas e estratégias do governo estadual frente aos desafios educacionais e ambientais postos. Especificamente, almeja compreender as causas desse fenômeno no bojo da emergência climática global e sua relação com a lógica destrutiva do capital, seus efeitos sobre o direito à educação e trabalho docente, em meio ao aprofundamento do capitalismo de desastre (Rojas, 2020). No momento, a pesquisa está focada no Plano Rio Grande – Programa de Reconstrução, Adaptação e Resiliência Climática do RS, proposto pelo governo do estado em associação com o capital local e global. Destaca-se o Projeto Parceria Público-Privada Escolar, que entregará por 25 anos a infraestrutura de 99 escolas da rede pública estadual em 15 municípios, inclusive Pelotas, para ser recuperada/qualificada, mediante a concessão de obras e prestação de serviços considerados como “não-pedagógicos”. O CPERS-Sindicato (2024) argumenta que “a privatização de qualquer aspecto da educação pública é o primeiro passo rumo à mercantilização do nosso direito à educação”, denunciando o lucro exorbitante que a PPP gerará para a empresa vencedora do leilão, além das escolas, serem geridas numa lógica privatista. Igualmente, a pesquisa está entrevistando gestoras de escolas estaduais atingidas em Pelotas. Os achados indicam que os eventos climáticos extremos intensificaram reformas neoliberais privatizantes, no desenho do capitalismo de desastre. Também evidenciam a importância da Educação Ambiental Crítica na resistência à privatização de bens e serviços públicos e na busca por justiça educacional e climática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

LIGA UNIVERSITÁRIA: RESISTÊNCIA AOS VALORES CAPITALISTAS NA LUTA POR JUSTIÇA AMBIENTAL

Autores: Laide Gualberto Maia, Rafaela da Silva Jesus Lopes, Camili Massing Ertel

Palavras-chave: Anticapitalismo, Educação Ambiental Crítica, Injustiça Ambiental

A Liga de Educação Ambiental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LEducA/UERJ) é composta por estudantes da graduação e da pós-graduação e é estruturada como coletivo a partir de um projeto de extensão universitária. A LEducA tem como base teórica a Educação Ambiental Crítica, buscando promover a cidadania e a educação política, problematizando a realidade e evidenciando situações de injustiça ambiental. O discurso que a Liga difunde em suas ações em ambientes formais e informais de ensino busca incentivar a participação ativa da sociedade para enfrentar a crise climática e ambiental. Entretanto, pode ser difícil para a juventude perceber oportunidades de atuação coletiva em um contexto dominante Neoliberalista, que estimula a individualidade e promove a competição como essenciais ao desenvolvimento econômico. A LEducA não se limita ao discurso, uma vez que pratica a coletividade e a ação colaborativa como ferramentas de transformação social. Seus membros criam e desenvolvem recursos didáticos e conteúdos de divulgação científica em coletivo para a promoção de assuntos como a Justiça Climática Global e Local. A Liga promoveu, por exemplo, por meio de suas redes sociais, uma reflexão para o dia mundial do meio ambiente sobre a superação das desigualdades sociais como essencial para combater os problemas ambientais. Foi produzido um vídeo baseado nas diretrizes do livro “O Decênio Decisivo”, de Luiz Marques (2023), com base em pesquisas bibliográficas e de campo, buscando refletir as opiniões de comunidades universitárias sobre o tema. Todos os processos, do roteiro à veiculação, seguem um protocolo próprio de pesquisa, que envolve todos os membros da LEducA, mantendo e evidenciando a diversidade de vozes presentes na Liga. O vídeo obteve 1.129 visualizações, demonstrando que a LEducA possui penetração em um público atento à crise ambiental e com potencial de integrar a luta por justiça climática. Portanto, a LEducA percebe que, tão importante quanto informar ou educar pelo discurso, é educar pela prática e pelo exemplo. Diante desse cenário, a ação coletiva e colaborativa da Liga representa a resistência de uma juventude engajada em questões socioambientais contra o modelo individualista, antropocêntrico e predatório vigente. Para combater a injustiça ambiental, a Liga acredita em ações coletivas, utilizando a sua própria atuação colaborativa como um exemplo prático dessa abordagem.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DO ODS - 13 - MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

Autores: Debora Mota da Silva de Souza, Zelina Estevam Dos Santos Torres, Ana Lúcia Barros de Andrade

Palavras-chave: Educação, Sustentabilidade, Mudanças climáticas, ODS.

Trataremos da formação de professores de redes públicas da cidade de Manaus na temática Mudanças Climáticas no contexto Amazônico, acontecidas no ano de 2024. Os Encontros formativos buscam desenvolver processos de ensino e aprendizagem junto aos professores dos anos finais da Educação Básica da área urbana, como diálogo pertinente de ações escolares que possam impactar no desenvolvimento de habilidades fundamentadas nas matrizes de referências do sistema de avaliação da educação básica - SAEB, Currículo Escolar Municipal - CEM e Base nacional Comum Curricular - BNCC) por meio das tecnologias de informação, comunicação e criatividade para a prática da sala de aula. A referida formação faz parte de uma das ações da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/ SEMED - MANAUS, que conforme Decreto nº. 2.682, de 26 de dezembro de 2013 em seu Art. 39, inciso I, compete: Elaborar, implementar, coordenar e avaliar a Política de Educação Continuada do Magistério Municipal. Os Objetivos do desenvolvimento Sustentável -ODS - 13 - Mudanças Climáticas Globais tratou de conceitos tipo: Justiça climática, eventos extremos, estiagem no Amazonas, Mudanças Climáticas, Emergência Climática que para escola do ensino fundamental são conceitos que ainda necessitam de abordagens conceituais, procedimentais e atitudinais no eixo da Educação Ambiental Formal. A formação tem um público de professores da área da ciências da natureza da SEMED - Manaus. Como metodologia utilizou as metodologias ativas com o modelo da rotação por estação com 3 estações pré-elaboradas sendo: Estação 1 - Alfabetização científica - Textos científicos sobre mudanças climáticas; Estação 2 - Vídeos sobre mudanças climáticas e a última Estação 3 - trilha do conhecimento com questionamentos sobre o ODS - 13 - mudanças climáticas e sustentabilidade. A formação envolveu mais de 200 escolas municipais de todas as Zonas da Cidade de Manaus. E o agente de formação dos Jovens de 10 a 14 anos, são professores formados em Licenciatura Plena em Biologia ou Ciências da natureza que abraçam o desafio de envolver os jovens na temática das mudanças climáticas no contexto da Educação Ambiental, tão presente e atual no estado do Amazonas. Como resultados das formações continuadas de 2024 na DDPM - Manaus, foram as apresentações de trabalhos com potencial científico no evento de Educação Ambiental, Feira de Ciências e Robótica da SEMED- Manaus que tratou fortemente da temática Mudanças climáticas e Sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PERFIL E PROPOSTAS DE PARTICIPANTES NA PRÉ-CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA SOBRE O IMPACTO DAS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Autores: *Fernanda Campello Nogueira Ramos, Clelia Christina Mello Silva Almeida da Costa, Luis Cláudio Silva Ventura*

Palavras-chave: *Educação, Sustentabilidade, Mudanças climáticas, ODS.*

A análise dos dados coletados por meio do formulário de inscrição da Pré-conferência Municipal do Rio de Janeiro sobre "O Impacto das Emergências Climáticas em Populações Vulneráveis" permite uma compreensão do perfil dos participantes do evento e suas propostas. Com perguntas relacionadas a gênero, idade, localização e sugestões para os eixos de adaptação, mitigação, governança e educação ambiental, o trabalho oferece um mapeamento sobre as necessidades da população do Estado do Rio de Janeiro, especialmente da região metropolitana. Este estudo realizou uma análise quali-quantitativa dos dados coletados por meio do formulário de inscrição da Pré-conferência Municipal "O Impacto das Emergências Climáticas em Populações Vulneráveis", com foco no perfil dos participantes e nas sugestões enviadas para os eixos temáticos de adaptação e mitigação, e governança e educação ambiental. Para a análise da abordagem foram realizadas perguntas que incluíam informações (como gênero, faixa etária, localização geográfica e informações sobre a instituição de vínculo dos participantes, além de sugestões para os eixos temáticos). A análise quantitativa foi realizada a partir das respostas, enquanto a análise qualitativa se concentrou nas propostas e sugestões fornecidas pelos participantes, utilizando a Análise textual com apoio do software Voyant Tools, buscando entender as demandas e prioridades mais emergentes para a adaptação e mitigação das mudanças climáticas. Os dados obtidos através do formulário de inscrição revelaram uma diversidade de participantes em termos de idade 9,8% de 18 a 25; 12,6% de 26 aos 30; 10,3% dos 31 aos 35; 7,9% dos 36 aos 40; 14,5% dos 41 aos 45; 7,9% dos 46 aos 50; 14% dos 51 aos 55; 10,3% dos 56 aos 60 e 12,6% acima de 60, sobre o gênero, 72,9% de mulheres e 26,6% de homens, 87,9% do público participante é da região metropolitana do Rio de Janeiro. A maioria dos participantes veio de bairros da cidade do Rio de Janeiro com questões de vulnerabilidade social, o que indica um interesse na gestão ambiental e no controle social do território que estão inseridos. A análise dos dados mostrou que a pré-conferência surpreendeu com relação a participação e mobilização de um público diversificado e diretamente impactado pelas questões climáticas. As sugestões apresentadas pelos participantes evidenciam a urgência em se implementar políticas públicas mais participativas, aumentando o alcance e inserindo as comunidades diretamente impactadas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ORGANIZAÇÃO E IMPACTOS DA PRÉ-CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS DE ADAPTAÇÃO, MITIGAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS EM EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

Autores: Luis Cláudio Silva Ventura, Clelia Christina Mello Silva Almeida da Costa, Fernanda Campello Nogueira Ramos

Palavras-chave: Conferência; Emergências climáticas; Vulnerabilidade; Governança; Educação Ambiental

O trabalho tem como objetivo analisar o processo de criação e organização da Pré-conferência Municipal do Rio de Janeiro sobre o impacto das emergências climáticas em populações vulneráveis, realizada no auditório do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). O foco da conferência foi discutir questões relacionadas à adaptação e mitigação das mudanças climáticas, além de governança e educação ambiental, com base nas diretrizes estabelecidas pela 5ª Conferência Nacional de Meio Ambiente. O tema central do evento foi “O impacto das emergências climáticas em populações vulneráveis”, com o intuito de abordar as emergências climáticas e como elas afetam as populações em situação de vulnerabilidade no município do Rio de Janeiro e adjacências. Para a realização do evento, foi elaborado um formulário online de inscrição para a coleta de informações dos participantes com a inclusão de questões relacionadas ao perfil demográfico, como: gênero, faixa etária, localização geográfica e vínculo com instituições/órgãos. Os participantes puderam também sugerir previamente propostas para os eixos temáticos em discussão e autorizar o uso de imagem e voz. A pré-conferência foi estruturada em torno de dois eixos principais: Eixo 1 – Adaptação e Mitigação e Eixo 5 – Governança e Educação Ambiental. O encontro contou com participação ativa de diversos setores da sociedade, tanto pelo preenchimento das informações do formulário, quanto pela participação presencial, incluindo organizações não-governamentais, instituições de pesquisa e ensino e órgãos públicos. As discussões proporcionaram um espaço de troca de experiências e propostas, em temáticas como reflorestamento, agricultura regenerativa, bioconstrução, sementes crioulas, logística reversa, cooperativas de resíduos, agroecologia comunitária, saneamento básico, justiça climática, entre outros. A realização da Pré-conferência Municipal foi um passo importante na construção de um debate ampliado sobre as emergências climáticas e as populações vulneráveis no Rio de Janeiro em consonância com a ocorrência da Cúpula dos Líderes do G20, na mesma cidade. A integração dos eixos de adaptação, mitigação, governança e educação ambiental permitiu um panorama mais completo sobre os desafios e as soluções possíveis dentro do campo da educação ambiental crítica e a coleta de dados por meio do formulário de inscrição foi fundamental para mapear o perfil dos participantes identificando áreas de maior interesse e necessidade de ação, orientando futuras iniciativas e políticas públicas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O COLAPSO CLIMÁTICO ATRAVÉS DA IMAGÉTICA: FOTOGRAFIA E INJUSTIÇA CLIMÁTICA

Autores: Giseli Gomes Dalla-Nora, Luiz Augusto Passos, Lidiane Gil Becker

Palavras-chave: Colapso climático, Educação Ambiental, Injustiça climática, Fotografias.

O colapso climático está relacionado com o nosso modo de vida, e na sociedade capitalista que nos estimula a consumir mais do que precisamos. Praticamente todos os dias temos acesso a notícias sobre os eventos climáticos extremos atingindo milhares de pessoas no Brasil e no mundo, resultado de séculos da exploração da natureza pelos seres humanos. O estado de Santa Catarina vem sendo palco de inúmeros desastres. Os prejuízos não são somente materiais, mas há valores imateriais, como as dores das perdas, mortes, doenças ou traumas. Mas, pouco se sabe o que a população sente e quem são os injustiçados do clima. Por tanto, mergulhamos no seguinte questionamento: como utilizar fotografias, em pesquisas científicas a fim de comunicar o colapso climático para além das palavras, visibilizando e sensibilizando a população através da imagética no contexto dramático do clima? Objetivamos a construção histórica dos desastres ocorridos no município de Tubarão, estado de Santa Catarina; mapear grupos sociais atingidos pela injustiça climática, a distribuição geográfica dos mesmos e os principais prejuízos materiais e imateriais. Com o intuito de dar visibilidade ao colapso climático, por meio das construções históricas que as pessoas contarão sobre os desastres. A história será registrada como um material educativo de formação, com muitas considerações imagéticas. O estudo sustenta-se teoricamente nas obras de Michèle Sato, Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Gaston Bachelard, dentre outros. Trata-se de uma pesquisa fenomenológica, amparada pela Cartografia do Imaginário de Michèle Sato. Com vistas à busca de informações, estão sendo realizadas entrevistas abordando as principais causas, efeitos e consequências de tal crise. Neste momento, a pesquisa faz parte da construção de uma tese, pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT) e encontra-se na coleta dos dados, onde logo se iniciará a análise dos resultados. Diante disso, acreditamos em uma Educação Ambiental que transcenda os espaços e o tempo, nos fazendo refletir ações tão necessárias nos dias de hoje. Já que, o aumento dos desastres socioambientais resultantes da ação humana, o colapso climático e o aquecimento global são de fato uma ameaça à existência da humanidade e o equilíbrio do planeta TERRA.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MANGUEZAL COMO LABORATÓRIO VIVO: PRÁXIS A PARTIR DA RECONEXÃO TERRITORIAL

Autores: *Milla Rayssa Martins Dutra Nunes, Alessandra Fonseca, Maya Ribeiro Baggio*

Palavras-chave: *formação continuada, manguezal, cultura oceânica, emergência climática, ciência cidadã*

O manguezal é um importante ecossistema para mitigar a mudança climática e para se adaptar frente aos cenários futuros. Contudo, ainda é fortemente ameaçado pelas pressões locais, como a urbanização. Para promover o engajamento social à proteção deste ecossistema, em 2023 e 2024, o Projeto Raízes da Cooperação promoveu a Ciência Cidadã e a Cultura Oceânica, com enfoque nos manguezais de três unidades de conservação (UC) da Grande Florianópolis - SC: Estação Ecológica de Carijós, Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé e Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. A formação envolveu educadores e gestores ambientais da rede pública, educadores ambientais não formais, estudantes do ensino fundamental, médio e superior e a comunidade do entorno das UC, em etapas distintas e complementares. A Etapa 1 consistiu em um curso teórico remoto, com 20 a 30 horas de aulas síncronas e atividades assíncronas e tutoriais em grupo para a criação de Estratégias de Ação, de acordo com o contexto e as demandas dos territórios. Na Etapa 2 foram realizadas aulas práticas em manguezais e ecossistemas associados, utilizando protocolos de ciência cidadã, e, o “Laboratório de Ideias” para revisão das Estratégias. A Etapa 3 consistiu na execução das Estratégias. A Etapa 4 culminou no encerramento das atividades de ciência cidadã do Projeto, com a apresentação dos resultados das Estratégias de Ação no “I Encontro Conectando Outras Raízes e II Fórum das Escolas do Mar”. Entre os resultados, o curso teórico obteve 449 inscritos e finalizou com 84 formados e com 32 Estratégias de Ação criadas. Já no curso prático, 45 pessoas se inscreveram e 20 o concluíram. Na Etapa 3 foram realizadas 32 saídas de campo, envolvendo a participação de 928 pessoas. No Encontro, última etapa, as(os) educadoras(es) e estudantes envolvidos com o projeto apresentaram os resultados das suas Estratégias por meio de exposição, vídeos e/ou apresentações orais. Um Caderno Científico digital, contendo as Estratégias de Ação desenvolvidas, está sendo finalizado para divulgar as ações, potencializando suas replicações ou adaptações. Essas atividades demonstraram que os manguezais são laboratórios vivos e oportunos para resgatar o sentido de pertencimento, a vulnerabilidade da Educação Ambiental no ensino formal, a importância da interação entre a comunidade e seus territórios e como a cultura oceânica, ciência cidadã e emergência climática podem criar pontes de interação, facilitando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias, seja para a resolução de problemas ou a realização de sonhos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

RITMOS DO ANTROPOCENO E AS MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Raizza Da Costa Lopes, Carlos Roberto da Silva Machado, Samuel Lopes Pinheiro

Palavras-chave: Antropoceno, Educação Ambiental, Ritmo, Transdisciplinaridade, Justiça Ambiental.

Este trabalho analisa os conceitos de Antropoceno e ritmo, destacando suas implicações para mudanças paradigmáticas em Educação Ambiental por meio de uma abordagem transdisciplinar. O Antropoceno, entendido como a era em que as ações humanas se tornaram a principal força transformadora do planeta, é revisitado por críticas como o Capitaloceno, que atribui ao capitalismo um papel central na degradação ambiental. Reflexões de autores como Donna Haraway e Ailton Krenak ampliam o debate, trazendo questões éticas e de justiça socioambiental. A pesquisa adota uma abordagem teórico-reflexiva que articula a ritmanálise de Henri Lefebvre, a temporalidade e a formação em Gaston Pineau à ética transdisciplinar de Edgar Morin. São analisados eventos climáticos recentes no Rio Grande do Sul, como cheias e secas severas, que exemplificam a aceleração dos ritmos de catástrofes ambientais e evidenciam a necessidade de respostas educativas integradas. O conceito de ritmo surge como uma análise articuladora essencial para compreender a complexidade das crises contemporâneas e propor ações coordenadas que integrem dimensões naturais e sociais. Os resultados indicam que os ritmos acelerados do Antropoceno/Capitaloceno desestabilizam a relação entre sociedade e natureza, exigindo uma Educação Ambiental que vá além de abordagens tradicionais. A transdisciplinaridade é destacada como um paradigma capaz de articular múltiplas dimensões — ecológicas, sociais e culturais — e promover ações que restabeleçam vínculos e responsabilidades entre humanos e o mundo natural. Conclui-se que uma Educação Ambiental Transdisciplinar, pautada na ética de interconexão e na compreensão dos ritmos, é crucial para enfrentar as "barbáries do Antropoceno". Reconhecer e agir sobre esses ritmos pode transformar as relações com a natureza e entre as pessoas, promovendo modos de vida baseados na equidade, no cuidado com a vida e na regeneração ambiental. Esse caminho, ancorado na articulação de saberes diversos e na promoção da justiça ambiental, é indispensável para responder aos desafios urgentes de nosso tempo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MANEIRAS DE QUESTIONAR O ANTROPOCENTRISMO E O CAPITALOCENO: O PAPEL DO ATIVISMO ANTIESPECISTA NO DESIGN E NA ARTE

Autores: GIOVANNA COSTA GABA

Palavras-chave: *antiespecismo, design ativista antiespecista, arte ativista antiespecista.*

O antropocentrismo e o capitaloceno têm sido forças motrizes por trás da exploração dos recursos naturais e da opressão contra outras espécies em uma sociedade especista. Essa visão de mundo sustenta práticas insustentáveis que priorizam interesses humanos e econômicos capitalistas em detrimento da biodiversidade, da ética e do equilíbrio ecológico. Considerando o tema central da pesquisa o ativismo antiespecista dentro do campo do design e da arte, o objetivo desta proposta é evidenciar como o design e a arte ativistas antiespecistas emergem como movimentos de questionamento para transformação e buscam uma reavaliação das relações entre humanos e não-humanos. Ao desafiar a ideia de que os direitos dos animais são secundários, essas práticas articulam uma narrativa que integra ética e responsabilidade, ampliando a perspectiva de coexistência para além do humano e do capital como centros das decisões. Junto às considerações das vidas dos animais não humanos, a intersecção entre a crise climática e os direitos dos animais torna evidente como a exploração animal está intrinsecamente ligada à degradação ambiental. Atividades como desmatamento para criação de pastagens, poluição por resíduos da pecuária e emissão de gases de efeito estufa reforçam a necessidade de repensar sistemas atuais. Além de agravarem os impactos climáticos e privarem as potências de vidas, essas práticas perpetuam injustiças sociais ao intensificar a vulnerabilidade de comunidades já marginalizadas. Nesse sentido, o design e a arte ativistas antiespecistas reivindicam justiça social, animal e ambiental, propondo alternativas que rompem com os paradigmas antropocêntricos e exploratórios. A metodologia adotada envolve um levantamento referencial teórico sobre três eixos principais: design e arte ativistas, antiespecismo e ativismo antiespecista, incluindo produções visuais. A metodologia inclui também a seleção e análise de obras de arte e design ativistas que se alinham com esses princípios, destacando como essas produções contribuem para o debate público e estimulam a reflexão sobre as relações entre humanos e não-humanos. Como essa proposta está sendo construída a partir de dois mestrados em andamento, os resultados ainda estão sendo delineados, com a pesquisa em processo de desenvolvimento. Espera-se que a reflexão gerada nesses estudos contribuam para um cenário onde ética e coexistência entre espécies sejam incorporados nas decisões sociais e ambientais. O design ativista, portanto, promove um espaço de ação crítica. Ele questiona narrativas dominantes e propõe modelos de responsabilidade compartilhada. A urgência desse debate reside em sua capacidade de vislumbrar um futuro possível onde coexistência e ética estejam no centro das decisões.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

LUTA ECOLÓGICA PARA ENFRENTAR A CRISE CLIMÁTICA NO PAMPA GAÚCHO.

Autores: Antônio Carlos Porciuncula Soler, Pedro Schlee Soler, Eugênia Antunes Dias

Palavras-chave: Luta Ecológica; Justiça Social; Crise Climática; Educação Ambiental; Capitalismo de Desastre.

Este trabalho apresenta parte da trajetória de lutas do Centro de Estudos Ambientais (CEA), primeira organização não governamental (ONG) ecológica do sul do Rio Grande do Sul (RS), oficialmente constituída em 1983 visando à produção coletiva de políticas públicas alicerçadas no Direito e na Educação Ambiental (EA) críticas. Voltado para os temas da proteção ambiental, defesa da democracia e da justiça social, no âmbito da justiça climática, o CEA atua no encontro do Pampa com a Mata Atlântica, os dois biomas mais degradados do Brasil, influenciando nas políticas locais e globais via colegiados ambientais, na constituição de redes de movimentos sociais/ecológicos e de estratégias de ativismo, utilizando-se, com destaque, da metodologia da pesquisa-ação participante (THIOLLENT, 1985). Associa-se à tese de que no capitalismo neoliberal até mesmo catástrofes ambientais são oportunidades para o mercado, mediante a Doutrina de Choque ou Capitalismo de Desastre (KLEIN, 2008), que está operando intensamente no RS desde os eventos extremos de 2024. O CEA, por meio da participação no Fórum em Defesa da Democracia Ambiental (FDAM), atuou na produção da Lei n.º 7.317, de 3/05/2024, que inclui conteúdos de EA voltados para o Bioma Pampa na rede básica de Pelotas, abordando temas como mudanças climáticas, direito dos povos originários e populações tradicionais, atividades econômicas campeiras sustentáveis, patrimônio histórico/cultural e participação na gestão ambiental pública. Por outro lado, se opôs ao processo de flexibilização da legislação ambiental do RS, que colaborou com a gravidade dos eventos. Atualmente, monitora e propõe ações contra o aprofundamento do retrocesso da proteção ambiental no RS, denunciando estratégias do Plano Rio Grande - Programa de Reconstrução, Adaptação e Resiliência Climática (Lei n.º 16.134, 24/05/2024), proposto pelo governo estadual em conluio com o capital nacional e estrangeiro, que, travestido de medidas para atenuar os impactos causados pela calamidade pública, propõe a privatização de bens e serviços públicos e o desenvolvimento da economia verde, um mito já denunciado. Para o CEA não há justiça social (climática) sem proteção ambiental e vice-versa. São buscas que devem ser encaradas como indissociáveis, tendo como referência o ecossocialismo (LÖWY, 2005).



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI, RJ.

Autores: Mariana Torres Vannier, Clelia Christina Mello Silva Almeida da Costa, LUCIANA RIBEIRO LEDA

Palavras-chave: Educação climática, Instituições formais e não formais, Levantamento de iniciativas.

Esta pesquisa é um recorte do Projeto denominado 'Educação climática no município de Niterói: construção participativa do programa, qualificação e práxis nos territórios' e é fruto do convênio entre o Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental (LAPSA), da Fundação Oswaldo Cruz e a Secretaria de Clima (SeClima) da cidade de Niterói. Realizou-se, entre junho e agosto de 2024, uma avaliação diagnóstica das iniciativas de Educação Climática (EC) desenvolvidas nas instituições públicas e privadas (Setores Educação, Sociedade Civil, Empresarial e Poder Público), das cinco regiões administrativas do município, a saber: regiões Oceânica, Praias da Baía, Leste, Norte e Pendotiba. Para tal, sucedeu-se uma pesquisa das instituições, cujos contatos foram obtidos por arquivos enviados pela SeClima, Secretaria de Educação e por pesquisa ativa na internet. Após o mapeamento, e-mails foram enviados com a apresentação do projeto e o questionário diagnóstico semiestruturado, contendo nove perguntas, almejando identificar as iniciativas que possuem ações voltadas para EC e que estivessem em domínio público. Foram enviados e-mails para 447 instituições, sendo 268 para as formais de ensino e 179 para as não formais, que incluíram todas os estabelecimentos que não se enquadraram no setor formal de educação. Do total dos questionários destinados às instituições formais recebemos 61 respostas, sendo quatro de escolas particulares e 57 de públicas. E, dos formulários para as instituições não formais, recebemos 34 respostas, sendo 17 instituições do setor Empresarial, nove do Poder Público e oito referentes à Sociedade Civil. Verificou-se que dentre as 61 instituições formais, 18 responderam que possuem alguma iniciativa voltada para EC e as ações estavam relacionadas a mudanças de comportamento como, por exemplo, separação de lixo e economia de água, e ações para aproximação das crianças com a natureza, como excursões a parques, praias e visitação a projetos ambientais. Quanto às instituições não formais, observamos que 28 responderam positivamente para as ações de EC, contemplando atividades que envolviam a economia circular, disseminação de conhecimentos e preservação de ecossistemas costeiros. Quanto ao meio de divulgação, os mais utilizados foram os perfis do Instagram (26 respostas) e do Facebook (15 respostas), seguido do Youtube (7 respostas), sugerindo que estes são os meios mais acessados pelos cidadãos niteroienses. Sob a luz dos resultados encontrados, considera-se que as instituições de Niterói percebem os problemas climáticos de seus territórios e estão de alguma forma realizando atividades voltadas à EC e para a sua divulgação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A BIOGEOGRAFIA DA AVE ANHIMA CORNUTA NA VÁRZEA DE PARINTINS/AM

Autores: *Angélica Aragão Coelho, ALEM SILVIA MARINHO DOS SANTOS, cleuciane pimentel de seixas*

Palavras-chave: *Conservação; Impactos ecológicos; Várzea amazônica.*

Esta pesquisa, conduzida na comunidade rural do Divino Espírito Santo em Parintins, Amazonas, foca na ave Anhima cornuta, conhecida como gongon, explorando sua distribuição geográfica e os fatores ecológicos que influenciam sua presença na região. O estudo mescla biogeografia com conhecimento local, buscando preencher lacunas na compreensão da espécie e sua conservação ambiental. A principal motivação desta pesquisa é aprofundar a compreensão da ecologia da ave, hábitos alimentares e reprodutivos e evolução filogenética, ao mesmo tempo em que aumenta a conscientização sobre sua população em declínio. A metodologia combina abordagens qualitativas e quantitativas, usando métodos descritivos e comparativos no trabalho de campo. Os dados foram coletados por meio de observações, conversas informais com moradores locais, especialmente pescadores e entrevistas semiestruturadas com sete membros da comunidade. O estudo descobriu que a população de gongon diminuiu significativamente nas últimas duas décadas, e a pesquisa destaca atividades humanas, como caça predatória, como fatores contribuintes. Além disso, questões ambientais, como a secagem de lagos de várzea devido às mudanças climáticas, impactaram o habitat e as fontes de alimento da ave, agravando o declínio da espécie. Demonstrando que os esforços de conservação podem ser integrados à educação ambiental, ao envolver a comunidade no estudo e conscientizar sobre a importância ecológica da ave. Além disso, este trabalho enfatiza o papel do bem viver, um conceito enraizado no respeito à natureza e à sustentabilidade, como essencial tanto para o bem-estar da comunidade quanto para a proteção da biodiversidade. Além de ressaltar a necessidade de práticas responsáveis para proteger o gongon e manter o equilíbrio ecológico, promovendo um modelo de administração ambiental onde as populações locais participem ativamente da conservação. Portanto, este estudo contribui com dados sobre a espécie Anhima cornuta numa área de várzea da região de Parintins. E se torna fonte para a conservação da espécie.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A HISTÓRIA AMBIENTAL DO PROJETO PÉ-DE-PINCHA EM SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÃ-AM

Autores: *Sebastiana Figueiredo de Souza, Gracy Dutra, Alem Silvia Marinho Dos Santos*

Palavras-chave: *Conservação ambiental, Quelônios, Bacia hidrográfica*

A relação entre ser humano e natureza é conflituosa e isso tem por base a cultura ocidental de enxergar a natureza de maneira oposta ao nosso progresso. Para McCormick (1992), a mudança de pensamento inicia-se ainda no século XIX com a teoria evolucionista de Charles Darwin que, coloca o homem de volta à natureza, quando o considera como um ser biológico que sofre as interferências ambientais igual a todos outros seres vivos do Planeta. A questão ambiental se apresenta como um novo campo de atuação, na tríade entre estudo, ensino e pesquisa, com avanço nas diversas áreas do conhecimento, por ter a característica de ser um estudo interdisciplinar. A Educação Ambiental, com suas bases conceituais conhecidas desde a Conferência de Tbilisi (1977), dada a sua natureza interdisciplinar, polifacetada e holística, reúne os elementos necessários, para contribuir decisivamente, com a promoção das mudanças de rota que a humanidade carece (DIAS, 2010). A história ambiental apresenta o ambiente como agente ativo na história, visto que as sociedades se organizam em volta da natureza (FERRI, 2017). E no caso, da Amazônia, há uma natureza de florestas e rios que marcam também a vivência em sociedade. Porque a perspectiva ambiental é indispensável do estudo da Paisagem (Pádua, 2010). Neste sentido, buscou-se compreender a história ambiental do projeto pé-de-pincha no município de São Sebastião do Uatumã, no estado do Amazonas. O município tem sua história ambiental marcada pela tragédia causada pela construção da usina hidrelétrica de Balbina. Formou-se um lago gigantesco o qual trouxe inúmeros problemas para a fauna, flora e população ao redor do rio Uatumã. Por conta disso, projetos de conservação animal como o “Pé-de-pincha” foram implementados. O projeto de conservação de quelônios é bastante exitoso, nesse município, posto que se encontra na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã. Dados de 1995 a 2014, demonstram que nasceram 119.980 filhotes de diversas espécies de quelônios no projeto (RDSU, 2015). Devido às inúmeras parcerias que recebe de Ongs, governo entre outros, o projeto vem demonstrando bons resultados. Assim, devido o município está situado às margens do rio Uatumã, área de interferência dos impactos ecológicos da construção da usina hidrelétrica, tem sua história ambiental marcada por esforços de conservação ambiental. E vale lembrar que sempre podemos evoluir como Homo sapiens, se importando um pouco mais com as outras espécies do nosso finito planeta.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO JATOBÁ: EXPLORAÇÃO ECONÔMICA, CONSUMO RESPONSÁVEL, REGENERAÇÃO AMBIENTAL E AÇÕES PEDAGÓGICAS NO ESPIGÃO DIVISOR AGUAPEÍ E PEIXE, NO OESTE PAULISTA

Autores: Prof^a. Dra. Angélica Gois Morales, Izabel Castanha Gil

Palavras-chave: Projeto Jatobá, Espigão divisor Aguapeí e Peixe, Negócio socioambiental, Exploração econômica, Consumo responsável, Regeneração da biodiversidade.

Seguindo modelo econômico hegemônico baseado na exploração predatória dos recursos naturais, em poucas décadas, a vegetação original (Mata Atlântica) do extremo ocidental paulista reduziu-se a menos de 5%, comprometendo a vitalidade do solo e a disponibilidade de água. A crise climática vem, severamente, impactando o setor produtivo regional, intensificando a migração, especialmente de jovens. O Projeto Jatobá empenha-se na organização da cadeia produtiva desse fruto nativo (*Hymenaea* sp.), acreditando na sua potencialidade empreendedorística, regenerativa e pedagógica, permeando a educação ambiental. Apresenta-se a metodologia utilizada para a estruturação dessa cadeia produtiva, no formato de um negócio socioambiental assentado na coleta e reflorestamento, tecnologia de alimentos e P&D. Construiu-se uma rede de cooperação técnica, científica, comercial, solidária e pedagógica, envolvendo instituições públicas e organizações, focando a produção, circulação e consumo dos produtos à base de jatobá. Várias escolas participam dos testes de aceitabilidade, conhecendo a distribuição geográfica e a caracterização nutricional do principal ingrediente dos alimentos ingeridos: a farinha de jatobá. Uma cartilha, em fase de elaboração, facilitará o trabalho do professor e a divulgação das informações desejadas. Complementando as ações pedagógicas, os alunos participam da rota do jatobá, quando podem conhecer remanescentes do bioma original e plantar mudas de jatobá e outras frutíferas nativas. Para produção da farinha, pratica-se a coleta e o processamento manual; a comercialização ocorre em feiras e, experimentalmente, no site www.emporioflamejante.com.br. Investe-se na formação de novos consumidores com degustações e disseminação de informações; buscam-se parcerias para fortalecimento da rede de cooperação; estrutura-se o mapeamento informatizado das árvores remanescentes, pratica-se o reflorestamento e dá-se aproveitamento a um fruto, até então descartado. Reúnem-se vários microempreendedores, especialmente mulheres, que usam sua técnica e arte para criação de um mix de novos produtos à base de jatobá. Registram-se as ações empreendidas; usam-se diversos canais de mídia virtual para divulgação; compila-se o conhecimento já disponível numa jatobateca (sempre incompleta); investem-se em novos conhecimentos científicos; busca-se o desenvolvimento de novos produtos. Como resultado já se observa o arrefecimento do preconceito contra um fruto de cheiro característico, o desconhecimento e a indiferença, além do desenvolvimento de produtos como vinagre, sorvete e mistura para bolo de caneca para micro-ondas. Já são mais de 12.000 árvores plantadas e trabalhos publicados nesta temática. Reuniu-se conhecimento tecnocientífico sem separar responsabilidade ambiental, consumo e saúde; e envolvem-se o coletor, o processador, o consumidor, o professor, o aluno, o pesquisador, o divulgador e o comerciante na consolidação dessa cadeia produtiva.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO CONEXÃO AMBIENTAL: FORTALECIMENTO DA GESTÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES QUE POSSUEM TERMO DE HABILITAÇÃO PARA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL- MARANHÃO-BRASIL

Autores: *Tania Maria do Nascimento Ferreira, Raissa Ribeiro de Gusmão Azulay, Karlen Danielle Dos Santos Martins*

Palavras-chave: *educação ambiental não formal; Plano Municipal de Educação Ambiental; Fortalecimento municipal em políticas ambientais.*

O Projeto Conexão Ambiental da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão (SEMA-MA), executado pela Superintendência de Educação Ambiental, iniciou-se em março de 2024, e tem como objetivo geral promover capacitação e apoio institucional em Educação Ambiental e Licenciamento para construção dos Planos Municipais de Educação Ambiental (PMEA) em 27 municípios do Maranhão. O projeto tem como objetivos específicos: a) cumprir os preceitos da PMEa, Lei nº 9.279/2010 e do Plano Estadual de Educação Ambiental, Lei nº 10.796/2018; b) sensibilização, mobilização e capacitação nos municípios, visando estruturar a implementação do PMEa; c) promover processos de Educação Ambiental, nas dimensões Formal, Não Formal e Difusa; d) levantamento, mapeamento e formalização de atividades ou empreendimentos que necessitam de Licenciamento Ambiental, visando o fortalecimento dos sistemas municipais de meio ambiente; e) orientar as administrações municipais sobre as normas e procedimentos realizados na área ambiental. O período de execução do projeto é de 12 meses. O projeto apresenta as seguintes estratégias metodológicas: a) contato com os municípios; b) elaboração de material de divulgação; c) definição do local da ação; d) planejamento das ações e dinâmicas; e) mobilização local; f) realização do seminário com a construção de propostas, de forma participativa e democrática, por meio dos grupos de trabalho, conforme segmentos e categorias. O público-alvo são representantes do Poder Público, Sociedade Civil Organizada, Povos e Comunidades Tradicionais, representantes de Instituições de Pesquisa e Ensino e representantes do Setor Empresarial. O tema abordado é Gestão de Educação Ambiental, Elaboração do PMEa e Escolas Sustentáveis. O projeto encontra-se em execução e apresenta como resultados preliminares, 7 municípios capacitados, sendo estes: Arame, Colinas, Barra do Corda, Balsas, Pastos Bons, Paço do Lumiar e Grajaú, o correspondente a 26% do projeto executado. O público presente foi de 1.692 capacitados. Pretende-se atingir 5.400 capacitados, proporcionando aos 27 municípios a construção das propostas que comporão os PMEAs dos municípios contemplados. Conclui-se que o Conexão Ambiental tem favorecido a sensibilização da comunidade local, capacitando-os para construir um instrumento de Educação Ambiental, promovendo uma cultura de responsabilidade ambiental, fortalecendo o engajamento social. A colaboração entre diferentes segmentos enriquece a construção dos planos, resultando em políticas públicas mais eficazes e alinhadas às necessidades locais. Desta forma, a SEMA-MA cumpre com o papel de descentralizar a Educação Ambiental no Estado do Maranhão, apoiando para que os municípios possam ter Políticas Municipais de Educação Ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EIXO TEMÁTICO 02 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA GLOBAL E LOCAL: AS REALIDADES E OS CAMINHOS A PERCORRER.

Políticas Públicas de Educação Ambiental Municipal e o papel da sociedade reivindicando os compromissos governamentais: a experiência de São Carlos, SP, Brasil

Autores: *Sonia Buck, Silvia Aparecida Martins dos Santos, Elen Regina Pilegi Neves, Daniela Baptista, Liane Biehl Printes*

Palavras-chave: *políticas públicas municipais, participação social, crise ambiental.*

O Município de São Carlos, São Paulo, Brasil, possui um histórico de engajamento ambientalista desde 1970 com a fundação da Associação para Proteção Ambiental de São Carlos (APASC). Com a participação das duas universidades públicas presentes na cidade, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de São Paulo (USP), a partir de 1980 surgiram iniciativas de formação em educação ambiental. Em 1994, foi constituído o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental da UFSCar e em 1996, a Rede de Educação Ambiental de São Carlos. Desde o início dos anos 2000, foram organizados projetos, encontros e mostras de Educação Ambiental (EA). Desde 2005 foi discutido de forma participativa o Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA), publicado em 2008, junto com a promulgação da Política Municipal de Educação Ambiental (PMEA). Entre 2008 e 2013, houve intensa mobilização para o enraizamento dessas políticas públicas de EA no município. Porém, este processo foi interrompido quando em 2013 ocorreu uma mudança na orientação político pedagógica da gestão municipal. A partir de questionamentos da sociedade civil, com o protagonismo do Fórum Comunitário de Resíduos Sólidos e apoio do Ministério Público do Estado de São Paulo, em 2018, foi retomado o processo de elaboração colaborativa da minuta do decreto para regulamentação da PMEA, que institui o Conselho Gestor de Educação Ambiental (CGEA). É um órgão colegiado, de caráter consultivo, constituído paritariamente por representantes do poder público e da sociedade civil. Tem por finalidade discutir, acompanhar e avaliar a implementação das políticas públicas de EA. Encontra-se na terceira gestão e desde a sua implementação, em 2019, tem se estabelecido e amadurecido enquanto órgão de referência para o compromisso com as políticas municipais, através da atualização do ProMEA, diagnóstico, divulgação e fortalecimento das práticas que contribuem para a formação ambiental da sociedade. Passou a ser atribuição do CGEA a realização de Encontro Bianual de Educação Ambiental Municipal, organizado em parceria com a Rede de Educação Ambiental de São Carlos, Prefeitura Municipal, universidades, ONGs tendo como eixos temáticos as linhas de ação do ProMEA. Houve um aumento de 40% na apresentação de trabalhos entre os encontros organizados em 2022 e 2024. A constituição do CGEA em São Carlos é o resultado de uma construção coletiva, de um processo de longa data, marcado pela participação social efetiva, com papel fundamental no momento atual para o enfrentamento da crise ambiental e climática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ESCOLA DO MEIO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Autores: *Elizabeth Da Conceição Santos, Elizabeth Da Conceição Santos*

Palavras-chave: *escola do meio ambiente, educação ambiental formal, temas contemporâneos transversais*

A Escola do Meio Ambiente a Universidade do Estado do Amazonas está na sua 17ª edição anual, tendo como objetivo a transversalidade da Educação Ambiental e a oportunidade de vivenciar a interdisciplinaridade no ensino formal. Os Temas Contemporâneos Transversais são desenvolvidos através dos âmbitos globais, nacionais e regionais, respectivamente, o planeta, o Brasil e a Amazônia como focos centrais. A Educação Ambiental é trabalhada considerando a complexidade da Questão Ambiental e a necessária abordagem interdisciplinar. Ao longo de sua história a Escola do Meio Ambiente envolveu além de professores em formação, alunos do Ensino Básico e seus responsáveis, na expectativa de sensibilizar a sociedade para a problemática ambiental contemporânea. Os marcos referenciais estabelecidos para a Educação Ambiental é a base para o planejamento, implementação e avaliação dos Temas Contemporâneos Transversais. Diagnósticos realizados identificam a insuficiência da inserção da Educação Ambiental nos currículos escolares e a EMA desenvolve pesquisas para que essa inserção seja realizada tendo como proposta a consolidação da transversalidade nos currículos escolares. A Educação Ambiental no ensino superior padece dos reflexos da Ciência Moderna, que compartimentaliza a produção do conhecimento. A EMA é uma alternativa que visa buscar a realização da interdisciplinaridade na formação de professores, resistindo a essa compartimentação imposta e que determina as ações que são desenvolvidas, principalmente no envolvimento da sociedade. A EMA é uma realização da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas, através do Programa PADEX - Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão Universitária e trabalha de forma crítica os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio e a Agenda 2030. A produção de atividades está sendo organizada para uma publicação que será disponibilizada aos professores que pretendem trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais no Ensino Básico. A Universidade do Estado do Amazonas, através da Pró-Reitoria de Extensão, estabelece o vínculo de suas ações à serviço da sociedade e a EMA é uma das alternativas para envolver a sociedade para com a Questão Ambiental, num ambiente como a Amazônia que clama por políticas públicas que garantam a sustentabilidade para a sua existência.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROCESSO PARTICIPATIVO DE CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROTEÇÃO DA FAUNA SILVESTRE BRASILEIRA

Autores: Isis Akemi Morimoto, Vanessa Negrini e Núbia Souza Oliveira de Medeiros, Ana Carolina Oliveira, Thaís Michele Fernandes, Emídia Naiana Costa Seixas, Luan Ribeiro do Nascimento

Palavras-chave: Proteção à Fauna Silvestre, Combate ao Tráfico de Animais, Articulação de Programas e Projetos, Educação Ambiental, Política Pública.

Pretende-se relatar o processo de construção participativa de uma proposta de política pública estruturante de Educação Ambiental voltada para a proteção da fauna silvestre no Brasil, conduzida pelo Grupo de Trabalho de Educação Ambiental e Proteção à Fauna Silvestre (GT EA e Fauna), composto por servidores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e membros do Comitê Intersetorial Permanente de Educação Ambiental (CIPEA), com apoio do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). Visa-se promover a integração e o fortalecimento de programas e projetos já desenvolvidos por unidades descentralizadas. A Educação Ambiental é vista como uma ferramenta eficaz para enfrentar o tráfico de animais silvestres, atividade ilegal que se destaca pelo volume financeiro e impactos socioambientais. Esse tráfico submete animais a maus-tratos, interrompe cadeias alimentares, aumenta as demandas de fiscalização, representa cerca de 80% das denúncias nos órgãos ambientais, e expõe a população a riscos de doenças. Também afeta o turismo e contribui para a extinção de espécies, além de ambientes ambientais vulneráveis, incluindo crianças, em práticas arriscadas e ilegais. Diversos setores do IBAMA atuam no combate ao tráfico de animais, especialmente em estados onde a captura e a guarda ilegal são mais frequentes. No entanto, detectou-se a necessidade de uma política pública federal que articule as iniciativas hoje dispersas, potencialize as ações, otimize esforços e recursos (financeiros e humanos), e garanta a continuidade dos processos educacionais para promover mudanças culturais externas ao combate desse problema. O GT EA e Fauna realizaram um diagnóstico das iniciativas em andamento ou recentemente realizadas pelos servidores nos estados e na Sede do Ibama. A partir disso, foi feito um processo participativo para elaborar uma minuta do Programa Federal de Educação Ambiental na Proteção da Fauna Silvestre. Esse processo incluiu consultas aos servidores do IBAMA e do MMA e diálogos com outras instituições que atuam na questão, buscando promover ampla articulação e integração das iniciativas. A construção participativa de uma política pública articuladora pode fortalecer as ações existentes, aprimorar esforços e recursos, aumentar as possibilidades de apoio e obter resultados mais significativos para a Educação Ambiental voltada à proteção da fauna silvestre.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO "MANGUEANDO NA EDUCAÇÃO": ENTRELAÇAMENTOS DE SABERES, FAZERES E (COM)VIVÊNCIAS NOS MANGUEZAIS DE VITÓRIA/ES.

Autores: *Andressa Lemos Fernandes*

Palavras-chave: *Educação ambiental; manguezal; comunidades tradicionais.*

Os manguezais são ecossistemas costeiros de grande importância ecológica, social e cultural. No Espírito Santo, a Baía de Vitória destaca-se por suas extensas áreas de manguezal, que não apenas contribuem para o equilíbrio ambiental, como também são o lócus de diversas atividades tradicionais, como das desfiadeiras de siri, catadores de caranguejo, pescadores e paneleiras de Goiabeiras, que utilizam o tanino da *Rizophora mangle* no processo de confecção das painéis de barro. Todas essas atividades convergem para a culinária, com pratos marcantes de identidade da cultura capixaba. Porém, essas áreas sofrem com impactos ambientais, como a pesca predatória e o descarte inadequado de resíduos. Desde os anos 1990, a Secretaria de Meio Ambiente de Vitória promove políticas públicas para a preservação dos manguezais, atuando de forma integrada com organizações da sociedade civil e com as comunidades tradicionais. É nesse contexto que, em 2007, tem início o Projeto "Mangueando na Educação", com o objetivo de "ampliar o nível de conscientização da sociedade quanto à importância da preservação dos manguezais, considerando suas características ambientais, sociais, culturais e sua beleza cênica, por meio de atividades educativas socioambientais, que envolvam escolas e comunidades do município de Vitória". A metodologia do projeto é pautada em práticas educativas socioambientais e utiliza metodologias participativas e dialógicas, fundamentadas na pedagogia de Paulo Freire. As atividades incluem cursos, palestras, visitas aos manguezais, rodas de conversa com catadores de caranguejo, oficinas e eventos culturais, buscando o protagonismo das comunidades e aprendizagem crítica sobre aspectos sociais, ecológicos e práticas sustentáveis. A avaliação das ações é feita de forma contínua, buscando o aprimoramento do trabalho. Os resultados obtidos entre 2019 e 2023 revelam o crescimento das atividades e do público atendido. Em 2019, foram realizadas 43 atividades com 3.108 participantes, enquanto em 2023 esse número cresceu para 170 atividades e 3.670 participantes. Além dos dados quantitativos, o projeto promoveu uma maior integração entre as comunidades e as políticas públicas de proteção ao manguezal. Por meio das ações do projeto, tem sido possível ampliar o engajamento da sociedade na preservação desse ecossistema essencial para o equilíbrio ambiental e climático local.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR

Autores: Eduardo Murakami da Silva, Paloma Damiana Rosa Cruz, Rosana Louro Ferreira Silva

Palavras-chave: política municipal de EA, orientações pedagógicas, ciclo de políticas

Este trabalho tem por objetivo relatar e analisar o processo contínuo de implementação de uma política de educação ambiental (EA) na rede municipal de ensino de São Paulo, constituída por 1589 escolas, de diferentes níveis, divididas em 13 territórios de formação e práticas. Consideramos como referencial de análise o ciclo de políticas, que indica que as políticas públicas devem ser concebidas buscando superar as barreiras entre formuladores, executores e demandantes, sendo o processo de formulação considerado como um ciclo contínuo, no qual as políticas são formuladas e recriadas em contextos não lineares, envolvendo diferentes arenas de atuação. Considerando a Política Nacional de Educação Ambiental, as Diretrizes Curriculares Nacionais de EA, a Política Municipal de EA, foi publicada em 2020 uma instrução normativa que define diretrizes para a implementação da EA, a partir da qual o Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Secretaria Municipal de Educação, coordenou a produção de um documento curricular denominado Orientações Pedagógicas de Educação Ambiental (OPEA). O documento, publicado em 2023, considerou contribuições das diretrizes das disciplinas regulares e níveis de ensino, dos documentos transversais da rede (povos indígenas, migrantes e afro-brasileiros), e o diálogo e construções formativas com as(os) formadoras(es) de EA das treze Diretorias Regionais. No ciclo de políticas, o contexto de influência demarca o processo de elaboração das políticas públicas, envolvendo discursos e narrativas dos atores sociais, sendo que consideramos que as escolas têm a centralidade na atuação e recontextualização a partir do seu repertório socioambiental no campo da ação educativa. Neste sentido, o NEA tem investido esforços na implantação no sentido de: organizar seminários; conhecer práticas escolares dos territórios (currículo em ação); realizar encontros mensais com formadores(as), que elaboram diferentes ações para seus territórios (seminários, formações continuadas, visita e diálogo nas escolas, etc); participar de projetos de investigação de EA na rede; estabelecer parceria com entidades da sociedade civil para ações educativas articuladas com as OPEA; mobilizar para a construção de um espaço educador, denominado Arena Green, possibilitando a visita de todas as escolas para vivência do tema; e desenvolver formação de professores em temáticas importantes para a implantação (comissão ambiental, racismo ambiental, entre outras). Embora com desafios referentes ao tamanho e diversidade da rede de escolas, as análises indicam que o processo de implantação da política de EA tem contribuído para ações educativas socioambientalmente situadas em uma perspectiva crítica, emancipatória e transformadora, buscando uma construção coletiva de escolas sustentáveis e resilientes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA: PERSPECTIVAS LOCAIS E GLOBAIS DE PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Autores: Marilena Loureiro, Maria Ludetana Araujo, Deyse Danielle Souza da Costa

Palavras-chave: Educação ambiental, justiça climática, Educação CTS, grupos de pesquisa, Universidade Federal do Pará.

Este estudo visa analisar as percepções sobre Educação Ambiental (EA) e justiça climática de membros de grupos de pesquisa da Universidade Federal do Pará, que estudam e pesquisam temáticas correlatas, buscando entender as abordagens e os desafios locais e globais em relação à crise climática. O tema central é a EA voltada para a justiça climática, considerando as realidades e os desafios enfrentados globalmente e, especialmente, em contextos locais Amazônicos. A pesquisa se concentra na intersecção entre compreensões, práticas educacionais e ações de justiça climática, promovendo a reflexão sobre o papel de universidades e de pesquisadores em questões de sustentabilidade e equidade climática. O estudo adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando entrevistas por meio de um formulário estruturado no Google Forms. As respostas foram tratadas com base na Análise de conteúdo, categorizando as percepções dos pesquisadores sobre Educação Ambiental e justiça climática. As inferências articularam-se à luz teórica da EA Crítica e dos pressupostos da Educação CTS. Os resultados indicaram que os pesquisadores reconhecem a importância da EA para a construção de uma consciência coletiva sobre justiça climática. Houve consenso sobre a necessidade de integrar as realidades locais Amazônicas nas discussões globais, destacando-se a responsabilidade das universidades em promover projetos que aliem saberes locais e conhecimentos científicos. Paralelamente os entrevistados apontaram desafios como a falta de recursos, processos formativos descontextualizados, o distanciamento entre ciência e comunidade e a carência de políticas públicas que priorizem a EA em regiões vulneráveis. Conclui-se que pesquisadores da Universidade Federal do Pará veem a EA como uma ferramenta fundamental para o avanço da justiça climática, tanto local quanto globalmente. Nesse sentido, a pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas que apoiem iniciativas educacionais focadas na justiça climática, promovendo um diálogo inclusivo e colaborativo entre diferentes saberes e realidades, para construir soluções sustentáveis e justas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ANÁLISE DE REDES SOCIAIS APLICADA ÀS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS DOCUMENTOS ESTADUAIS DE ENFRENTAMENTO DO LIXO NO MAR

Autores: Allan Paul Krelling, Ayrton Araújo Soares

Palavras-chave: Lixo no mar, Análise de Redes Sociais, Rede Oceano Limpo, Políticas Públicas, Educação Ambiental.

A Rede Oceano Limpo é um movimento criado pela Cátedra Unesco para Sustentabilidade do Oceano. A rede busca articular setores da sociedade em ações de enfrentamento do lixo no mar. Em 2024, seis estados brasileiros elaboraram documentos que estabelecem estratégias de enfrentamento do lixo no mar. O objetivo deste trabalho é identificar as relações entre as ações de educação ambiental e comunicação presentes nos planos estaduais. Para isso, utilizou-se os documentos de Mapeamento e Análise de Estratégias sobre Políticas Públicas para o Enfrentamento do Lixo no Mar dos seguintes estados: Amapá, Bahia, Ceará, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. A Análise de Redes Sociais (ARS) é uma metodologia que possibilita investigar estruturas sociais em forma de rede. Para analisar as conexões entre as estratégias dos diferentes estados, foi utilizado o software Gephi 0.10.1 com as métricas: Grau de Saída (categorias adotadas por estado), Grau de Entrada (estados que adotaram cada categoria) e Modularidade (para agrupar estados com estratégias semelhantes). As ações de educação ambiental e comunicação foram divididas em categorias: Incentivar a economia circular e logística reversa; Incentivar o consumo consciente; Implementar e incentivar a coleta seletiva; Campanhas de Sensibilização e Educação; Conectar instituições responsáveis; Formação de agentes ambientais; Incorporar cultura oceânica nos currículos escolares; Programas de Educomunicação. Entre os principais resultados, pode-se identificar que o Ceará apresenta o maior Grau de Saída ($n=6$), demonstrando maior variabilidade de categorias em suas ações. E o Rio de Janeiro tem o menor Grau de Saída ($n=3$), com suas ações distribuídas em um número menor de categorias. As Campanhas de Sensibilização e Educação foram adotadas por todos os estados, tendo o maior Grau de Entrada ($n=6$), enquanto a Incorporação da Cultura Oceânica nos currículos foi a menos utilizada, com duas ações (RJ e SP). Através da modularidade, foi possível organizar os estados em dois grupos com abordagens semelhantes (1. Amapá e Bahia; 2. São Paulo e Rio de Janeiro) e dois estados isolados dos demais (Paraná e Ceará). Notou-se uma predominância em ações voltadas à sensibilização e educação em todos os estados. Observou-se estados que buscaram diversificar suas ações e estados focados em abordagens mais específicas. A ARS possibilitou encontrar semelhanças entre as estratégias e estados mais desconectados da rede (ações diferentes das demais). Mais estudos são necessários para investigar as estratégias e para conectar os planos de enfrentamento ao lixo no mar de cada estado.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

TRILHAS DO GANDARELA: UM DIA NO PARQUE - ESTRATÉGIA DE EA E DE FOMENTO AO USO PÚBLICO NO PARNA SERRA DO GANDARELA

Autores: *André de Lima Andrade, Tatiana Santana Timóteo Pereira*

Palavras-chave: *Educação ambiental, uso público, justiça climática*

O Parna Serra do Gandarela, criado em outubro/2014, fruto da mobilização social “com o objetivo de garantir a preservação de amostras do patrimônio biológico, geológico, espeleológico e hidrológico associado às formações de canga do Quadrilátero Ferrífero, incluindo os campos rupestres e os remanescentes de floresta semi-decidual, as áreas de recarga de aquíferos e o conjunto cênico constituído por serras, platôs, vegetação natural, rios e cachoeiras”. Analisar a reação dos participantes do projeto “Trilhas do Gandarela: Um Dia no Parque” realizadas em julho/2024 e se as ações incorporam diretrizes da justiça climática, da PNEA e do SNUC. Educação Ambiental e justiça climática global e local: as realidades e os caminhos a percorrer. A partir de dados do planejamento do projeto e dos formulários de inscrição e de avaliação das atividades do Projeto “Trilhas do Gandarela: Um Dia no Parque”, preenchidos pelos participantes, foi realizada análise da reação de forma quantitativa qualitativa, relacionando com os princípios da justiça socioambiental, PNEA, SNUC. A maioria das atividades promoveu a integração e articulação institucional com diversos atores: duas UC, agentes do ecoturismo, prefeituras municipais, Conselho Gestor, dentre outros. Foram recebidas ao todo 385 inscrições, e contempladas 179. Ao todo participaram 217 pessoas, considerando a(o)s trabalhadora(e)s. Dos 179, 54% não conheciam a UC. Após as atividades, foi enviado um questionário de avaliação aos participantes e 91% considerou ótima a experiência de visita; 91%, ótima a experiência com os atrativos visitados; 100% retornariam à UC; 87% ótima a organização; 88% ótima a condução; 77% gostariam de atuar como voluntário. As atividades também possibilitaram o diálogo com praticantes de atividades ilegais: motos, fogo e pesca, com o objetivo de informar sobre as restrições e para a possibilidade de ações de fiscalização; melhoria em estradas, reforma de pátios, articulação de parceiros e novas parcerias, maior visibilidade, e demonstraram como o uso público pode ser um bom estímulo à economia local e à educação ambiental. As análises indicam que a implementação do projeto foi importante estímulo ao uso público e à EA. A ocupação das UC é importante instrumento para conservação da biodiversidade e justiça climática local, pois os visitantes e parceiros se tornam atores ativos neste processo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO “VIVER O VIVEIRO”: EXEMPLO DE POLÍTICA PÚBLICA MUNICIPAL PARA SENSIBILIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO ÀS CRISES CLIMÁTICAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO ECOLÓGICO

Autores: *Giuliana do Vale Milani, Maria de Fátima de Oliveira, Fernanda de Moraes Scalabrino*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Turismo Ecológico, Áreas Verdes, Preservação Ambiental, Políticas Públicas Municipais, Crise Climática*

Com uma área verde de 60 hectares, o viveiro municipal “Seo Moura” localiza-se no perímetro urbano de Jacareí-SP. Este espaço se configura como uma das medidas mais efetivas para a mitigação de mudanças do clima, por contribuir diretamente com a infiltração de água no solo, minimizando efeitos das enchentes e na regulação do clima nas áreas de entorno, além de manter uma biodiversidade representativa no contexto urbano. Neste estudo apresentamos o projeto “Viver o Viveiro”, idealizado pelo Núcleo de Educação Ambiental de Jacareí e executado pelo Instituto Suinã, uma organização da sociedade civil fundada em 2014, com o objetivo de promover uma compreensão integrada do meio natural, destacando suas múltiplas e complexas relações. As atividades acontecem aos domingos e visa democratizar informações socioambientais e incentivar a participação ativa da comunidade na manutenção do equilíbrio ecológico. O projeto oferece uma ampla gama de eventos como: atividades de bem-estar (yoga), oficinas socioambientais, trilhas interpretativas para todas as idades, atrações culturais (música, teatro e saraus de poesia), espaços de lazer com jogos e brincadeiras e doação de mudas de ervas medicinais e aromáticas produzidas no próprio viveiro. Como estratégia de sensibilização foram desenvolvidos materiais educacionais como guia sobre os atrativos locais, um aplicativo interativo e “gamificado”, sinalização de trilhas e árvores com QR Code com informações sobre a biodiversidade local. Instalou-se ainda uma trilha acessível, com o intuito de garantir que toda a população possa participar das atividades, promovendo a inclusão social. A equipe de educadores ambientais busca estimular a reflexão sobre a importância da conservação de espaços como esse, essenciais para a manutenção dos serviços ecossistêmicos locais, além de sensibilizar os visitantes para a urgência no enfrentamento das crises ambientais e climáticas. Após um ano de execução, registramos cerca de 6 mil visitantes e 270 atividades, contribuindo significativamente na promoção da conscientização ambiental e incentivando práticas sustentáveis dentro de um espaço público, reforçando a importância da educação ambiental no município. Com este exemplo, o município fortalece sua atuação na implementação de diversas políticas públicas voltadas para a educação ambiental, como as diretrizes do Programa Município VerdeAzul, objetivos da Agenda 2030, atendimento às políticas municipais, estaduais e nacionais de Educação Ambiental no âmbito da educação informal. Os resultados obtidos demonstram que a parceria entre poder público e terceiro setor pode fortalecer a educação ambiental, tornando projetos como este um modelo de replicação e referência em adaptação e resiliência climática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DO “CENTRO INTERINSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO, AGROECOLOGIA E SOCIOBIODIVERSIDADE” NA REGIÃO DOS PONTÕES CAPIXABAS.

Autores: *Vanessa Silveira, Isadora Cristina Ruttul Aguirra*

Palavras-chave: *Agricultura Familiar, Desertificação, Educação Ambiental, Justiça Climática.*

A região Noroeste do Espírito Santo faz parte das áreas classificadas como suscetíveis à desertificação. Os solos da região encontram-se com alto nível de degradação, cenário que tende a se agravar com as Mudanças Climáticas, cujos impactos negativos, já são percebidos pelos pequenos agricultores locais, como mostra um diagnóstico realizado pelo IPÊ, nos municípios de Águia Branca e Alto Rio Novo, ambos no Noroeste. Dentre os impactos mencionados, constam alterações da temperatura, incluindo ondas de calor e frentes frias, ocorrência de geadas e períodos prolongados de estiagem. Nestes municípios, bem como no vizinho, Pancas, a principal atividade econômica é a agricultura, com foco na produção de café conilon, em pequenas propriedades. A região é marcada por sua beleza cênica, por conta do Monumento Natural dos Pontões Capixabas, contínuo de 17.496 hectares, formado por morros semelhantes ao Pão de Açúcar - RJ. Os sistemas agrícolas adotados apresentam baixa diversidade e são orientados quase exclusivamente para o café, dependente de insumos químicos e com demanda cada vez maior de sistemas complexos de irrigação. Os efeitos das mudanças climáticas tendem a acelerar o processo de degradação dos solos, colocando em risco a subsistência das famílias de agricultores locais. Este projeto tem como objetivo implementar um Centro de Educação e Cooperação Socioambiental (CECSA) que atue como meio de articulação entre atores que influenciam o uso do solo na região dos Pontões Capixabas para promover o planejamento, gestão e restauração da paisagem, visando aumentar sua resiliência frente às mudanças climáticas. Metodologia: Inicialmente, mapeamos atores e iniciativas locais e que têm convergência com a proposta do Centro. Depois disso, realizamos uma sequência de oficinas participativas, com a presença de instituições locais. Também realizamos capacitações que garantissem a continuidade das ações do centro e a formação das organizações em temáticas ambientais e de governança. Resultados: O centro estabelecido foi intitulado de “Centro Interinstitucional de Educação, Agroecologia e Sociobiodiversidade” e tem se consolidado como um canal de multiplicação e promoção de iniciativas de Educação Ambiental inclusiva e descentralizada. Conclusões: Os efeitos de eventos climáticos extremos tendem a incidir desproporcionalmente sobre populações mais vulneráveis, como agricultores familiares, mulheres e jovens. Os CECSAs e outras redes territoriais têm o potencial de contribuir para o enfrentamento dos desafios da crise climática, possibilitando que esses grupos tenham maior acesso a educação ambiental, novas tecnologias de manejo de agroecossistemas e de produção rural, promovendo maior resiliência social e ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FORTELECENDO TERRITÓRIOS COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A EXPERIÊNCIA DA RESERVA AMBIENTAL ÁGUIA BRANCA NAS MONTANHAS CAPIXABAS

Autores: *Aline Roberta Queiroz Lobato, Joana Scheidegger Marinato, Patricia Palmeira Bellon*

Palavras-chave: *Sustentabilidade, Ecoturismo, Educação Ambiental, Engajamento Comunitário, Natureza.*

Diante das mudanças climáticas e da crescente desconexão entre as pessoas e territórios, a educação ambiental emerge como uma ferramenta essencial para sensibilizar e reconectar a sociedade à natureza. Nesse sentido, a Reserva Particular do Patrimônio Natural Águia Branca desempenha um papel estratégico nas Montanhas Capixabas. Sendo reconhecida como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Centro de Educação Ambiental no Espírito Santo e Sala Verde pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, desde sua abertura ao público em 2022, já recebeu mais de 20 mil visitantes. A educação ambiental crítica, por sua vez, se configura como um eixo estruturante que permeia todas as ações da Unidade de Conservação, em torno de dois pilares principais: Comunidade e Escola. Essas ações são desenvolvidas de forma integrada entre diversos segmentos da sociedade. As iniciativas para a comunidade promovem a valorização dos recursos naturais locais e despertam o senso de pertencimento. Entre as ações destacam-se: projetos e eventos culturais — documentários, livros e festivais que disseminam a cultura ambiental de forma acessível; desenvolvimento de pessoas — por meio do Programa Floresta-escola, lançado em 2023, 157 pessoas participaram de formações, oficinas e treinamentos realizados em parceria com instituições locais; relacionamento — a Reserva conta com uma equipe de mediadores ambientais, composta por moradores locais, que ampliam o engajamento da comunidade na gestão do patrimônio natural; voluntariado e engajamento social — em parceria com a SOS Mata Atlântica, a Reserva monitora, de maneira participativa com voluntários, três pontos de corpos d'água no interior e entorno da Reserva. Já no pilar Escola, as iniciativas são direcionadas ao ambiente educacional, envolvendo estudantes e educadores. As principais ações incluem: Programa Ser Mata Atlântica — desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Vargem Alta e o Instituto Marcos Daniel, focado na formação continuada de professores e inclusão da disciplina “Ecossistemas Vargem-altenses” nas escolas de tempo integral do município, capacitando 40 professores e servidores em três ciclos, ampliou significativamente o impacto educacional na região; programa de visitas pedagógicas — com atividades personalizadas que aproximam os alunos da realidade ambiental local, promove a aprendizagem por meio da vivência prática; projetos de sensibilização — apresentações lúdicas que conectam estudantes com temas ambientais de forma participativa. Essas iniciativas exemplificam o papel da educação ambiental na construção de um futuro mais resiliente às mudanças climáticas e demonstram a importância da formação de redes colaborativas para o desenvolvimento sustentável do território.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE NA EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM PROCESSO FORMATIVO NO TERRITÓRIO SERGIPANO

Autores: Aline Lima de Oliveira Nepomuceno, Adria Maria De Oliveira Ribeiro, Mônica Andrade Modesto

Palavras-chave: educação ambiental crítica, formação continuada, sergipe.

A realidade Sergipana passa por inúmeras injustiças ambientais, sendo de extrema importância processos de Educação Ambiental que promovam Políticas Públicas (PP) que busquem caminhos para sociedades mais justas e sustentáveis, neste contexto, esta pesquisa foi fomentada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura de Sergipe (SEDUC-SE) e pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE), entre os anos de 2022 e 2024, utilizando como abordagem a Educação Ambiental de Base Comunitária. O objetivo foi desenvolver processos formativos com gestores(as) e docentes sergipanos(as) dando ênfase nas necessidades das comunidades distribuídas entre as três mesorregiões do estado, a saber: Sertão, Agreste e Leste. A formação contínua de docentes e a realização de processos educativos contextualizados são essenciais, sobretudo considerando a fragilidade das abordagens socioambientais existentes em Sergipe. Com uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, o estudo teve caráter intervencionista e se estendeu por 36 meses, iniciando em janeiro de 2022 com prazo de conclusão para dezembro de 2024. A implementação da Educação Ambiental na Rede Estadual de Sergipe foi realizada através de uma proposta formativa colaborativa, envolvendo pesquisadores(as), gestores(as), educadores(as), líderes comunitários e alunos(as). A execução da proposta ocorreu em três etapas, sendo elas: um estudo documental, utilizando documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e a Base Nacional Comum Curricular; um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) para identificar as questões socioambientais nas mesorregiões, a partir da Matriz FOFA, que permitiu analisar a situação atual, identificando fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças, e; a criação de um guia pedagógico para processos formativos em Educação Ambiental de Base Comunitária, culminando em um livro que detalha cada etapa da pesquisa e revela o diagnóstico da problemática socioambiental em Sergipe, além de lacunas e possíveis soluções. Os DRPs foram realizados nas sedes dos municípios de Nossa Senhora da Glória (Sertão), Lagarto (Agreste) e São Cristóvão (Leste). Os resultados da formação possibilitaram realizar um diagnóstico da problemática socioambiental de Sergipe, por meio da pesquisa-ação que incluiu a discussão participativa das informações. As problemáticas foram analisadas à luz da Educação Ambiental Crítica, e foram apresentadas reflexões sobre as formas de enfrentamento dessas questões, identificando pontos que podem ser aprimorados como a atuação do Poder Público e do Estado em prol da melhoria desses problemas, bem como a valorização do trabalho desenvolvido pelos movimentos sociais, organizações não-governamentais e associações comunitárias.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O QUILOMBO DA BAIXA GRANDE(BA) E OS DESAFIOS SOCIOMBIENTAIS: ENTRE CORPOS, CULTURA E TERRITÓRIOS

Autores: Maria Cecília de Paula Silva, DUILIA DE JESUS LOPES MELO

Palavras-chave: educação ambiental crítica, formação continuada, sergipe.

A realidade Sergipana passa por inúmeras injustiças ambientais, sendo de extrema importância processos de Educação Ambiental que promovam Políticas Públicas (PP) que busquem caminhos para sociedades mais justas e sustentáveis, neste contexto, esta pesquisa foi fomentada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura de Sergipe (SEDUC-SE) e pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE), entre os anos de 2022 e 2024, utilizando como abordagem a Educação Ambiental de Base Comunitária. O objetivo foi desenvolver processos formativos com gestores(as) e docentes sergipanos(as) dando ênfase nas necessidades das comunidades distribuídas entre as três mesorregiões do estado, a saber: Sertão, Agreste e Leste. A formação contínua de docentes e a realização de processos educativos contextualizados são essenciais, sobretudo considerando a fragilidade das abordagens socioambientais existentes em Sergipe. Com uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, o estudo teve caráter intervencionista e se estendeu por 36 meses, iniciando em janeiro de 2022 com prazo de conclusão para dezembro de 2024. A implementação da Educação Ambiental na Rede Estadual de Sergipe foi realizada através de uma proposta formativa colaborativa, envolvendo pesquisadores(as), gestores(as), educadores(as), líderes comunitários e alunos(as). A execução da proposta ocorreu em três etapas, sendo elas: um estudo documental, utilizando documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e a Base Nacional Comum Curricular; um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) para identificar as questões socioambientais nas mesorregiões, a partir da Matriz FOFA, que permitiu analisar a situação atual, identificando fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças, e; a criação de um guia pedagógico para processos formativos em Educação Ambiental de Base Comunitária, culminando em um livro que detalha cada etapa da pesquisa e revela o diagnóstico da problemática socioambiental em Sergipe, além de lacunas e possíveis soluções. Os DRPs foram realizados nas sedes dos municípios de Nossa Senhora da Glória (Sertão), Lagarto (Agreste) e São Cristóvão (Leste). Os resultados da formação possibilitaram realizar um diagnóstico da problemática socioambiental de Sergipe, por meio da pesquisa-ação que incluiu a discussão participativa das informações. As problemáticas foram analisadas à luz da Educação Ambiental Crítica, e foram apresentadas reflexões sobre as formas de enfrentamento dessas questões, identificando pontos que podem ser aprimorados como a atuação do Poder Público e do Estado em prol da melhoria desses problemas, bem como a valorização do trabalho desenvolvido pelos movimentos sociais, organizações não-governamentais e associações comunitárias.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ABORDANDO AS ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NAS ESCOLAS DO VALE DO PARAÍBA INTERIOR DE SÃO PAULO

Autores: Reginaldo da Silva, Levi Ezequiel de Oliveira

Palavras-chave: Abelha sem ferrão, meliponicultura, escola da rede pública

As atividades de Educação Ambiental abordando as abelhas nativas sem ferrão tiveram início com o meliponicultor e educador ambiental Reginaldo do Meliponário Escola Jardim com Abelhas em uma Escolas Estadual no município de São José dos Campos no interior de São Paulo em 2019. O objetivo do presente trabalho foi ensinar sobre a importância das abelhas nativas sem ferrão e também o seu manejo para os alunos do ensino fundamental e médio da rede pública de Ensino. Levar o conhecimento dessas abelhas nativas é fundamental na medida que são importante no seu papel na polinização. Em 2017, a ONU declarou que as abelhas são os animais mais importante do planeta. As abelhas são responsáveis pela polinização de 90% da flora da Mata Atlântica e 75% da agricultura mundial. As atividades acontecem de forma prática, em que os alunos começam aprendendo a construir e instalar o ninho-isca em local apropriado. Quando ocorre a instalação de colônias de abelhas nativas nesses ninhos-iscas, os alunos aprendem a transferir a colônia para uma caixa INPA. A colônia transferida, então ficará na escola para atividades didáticas de meliponicultura. Além disso, o Instituto Abepoli é pioneiro no Brasil em fazer resgate de abelhas nativas sem ferrão de árvores que foram suprimidas por estarem inválidas através de laudo fitossanitário. Os troncos de árvores foram levados para o Parque Alberto Simões, no município de São José dos Campos, onde escolas fazem visita na Trilha das Abelhas, que foi uma trilha construída com instalação de colônias de abelhas nativas em troncos resgatados. Ao longo de 4 anos, foram atendidas o número de 38 escolas do ensino médio e fundamental da rede pública, de 2020 a 2024, através do Instituto Abepoli, em diferentes municípios do Vale do Paraíba no interior de São Paulo incluindo as cidades de São José dos Campos, Jacareí, Guararema, Santa Branca, Caçapava, Campos de Jordão e São Bento do Sapucaí. Além da construção da Trilha das Abelhas, no município de São José dos Campos, com troncos que contém colônias de abelhas sem ferrão resgatadas da supressão de árvores consideradas inviáveis por laudo fitossanitário.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EXPERIENCIA E RESULTADOS DA SENSIBILIZAÇÃO A MUNICÍPIES SOBRE RECICLAGEM, ABORDANDO A SEPARAÇÃO NA ORIGEM NO MUNICÍPIO DE KILAMBA KIAIXI, LUANDA - ANGOLA.

Autores: Marcia Metran

Palavras-chave: Reciclagem, separação na origem, cidadania sustentável, cooperativismo, resíduos sólidos urbanos

Através da JICA-Japan International Cooperation Agency de Angola, por meio de Edital, estou com o projeto de criação do Plano de Sensibilização em Resíduos com ênfase em reciclagem para a Província de Angola. Mesmo com avanços na recolha de resíduos comum (RSU) nos municípios, o resíduo é um dos grandes problemas, impactando na saúde pública, com as doenças causadas por vetores que se encontram no lixo a céu aberto e com o comportamento de muitos, em busca de alimento e renda, a entrar nos contentores de resíduos. Os alagamentos (entre outras causas) também tem o resíduo impactando as valas pluviais. E a quantidade de lixo na orla e no mar. Por outro lado temos as cooperativas de catadores de materiais recicláveis de baixa renda, tentando se estabelecer num mercado incerto, por ainda não haver a lei de Responsabilidade Alargada do Produtor implementada. Recursos escassos por parte das administrações municipais, a recolha dos resíduos é ponto-a-ponto e não porta-a-porta e poucos PEV's - Pontos de Entrega Voluntária. Com tantos problemas prioritários, ficamos em dúvida se a população estava pronta para aderir uma campanha de recicláveis. Mas nos foi oferecido um ponto pequeno, um edifício com certas características que nos motivou a testar um modelo, uma vez que seria uma amostra controlada. Resolvemos testar a aderência do município na mudança de atitude para a separação na origem em duas partes secos e úmidos, num processo que envolveu três pilares: infraestrutura, Comunicação e Engajamento. Assim, efetuamos um pré-piloto num edifício no distrito urbano de Nova Vida, no município de Kilamba Kiaxi, Província de Luanda - Angola. Também fomos convidados a fazer diversas palestras de sensibilização em igrejas e creches. Assim, testamos alguns modelos de engajamento através de dinâmicas e palestras. O resultado no edifício mostrou grande receptividade por parte dos moradores. Através das enquetes gostaria de apresentar os resultados sobre aspectos de costumes, comportamentais, volume de reciclado recolhido, a qualidade do reciclado, a oportunidade do uso da reciclagem para geração de emprego e renda no território, dificuldades e oportunidades.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CRISE CLIMÁTICA: DEBATE URGENTE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Autores: Débora Eriléia Pedrotti, Edward Bertholine de Castro, Giseli Gomes Dalla-Nora

Palavras-chave: formação, MEC, Amazônia

A formação em educação ambiental e crise climática é urgente no campo dos trabalhos acadêmicos e na sociedade civil. Os impactos das mudanças climáticas são sentidos cotidianamente no mundo com ondas de calor, secas prolongadas, enchentes, inundações, incêndios florestais, aquecimento das águas oceânicas bem como a perda sem precedentes da biodiversidade. A ausência de conhecimentos científicos e saberes sobre os fenômenos climáticos extremos da sociedade civil auxilia na propagação de notícias falsas e cria situações que deturpam a realidade criando uma apatia social. Sendo assim, este texto tem por objetivo apresentar algumas ideias conceituais e práticas que serão desenvolvidas no “Projeto de Atualização para Professores e Coordenadores Pedagógicos em Educação Ambiental e Crise Climática”. O projeto tem como público alvo professores da educação básica dos estados da Amazônia legal e terá atividades presenciais e a distância, por meio de plataformas educacionais. As atividades presenciais serão marcadas por palestras, oficinas e workshops e serão desenvolvidas nas capitais dos estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Pará e Mato Grosso. O projeto obedece aos preceitos estabelecidos na Política Nacional de Educação Ambiental Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (DCNEA) – Resolução CNE/CP nº 02/2012. O curso está organizado nos eixos temáticos de i) Educação ambiental – contexto histórico e epistemológico, ii) Territórios Saudáveis, iii) Territórios que protegem e iv) Territórios da Paz. O eixo Educação ambiental – contexto histórico e epistemológico abordará a história da educação ambiental no contexto mundial e brasileiro. O eixo Territórios Saudáveis discutirá biodiversidade; direito à vida para todos os seres bem como água, mananciais e bacias hidrográficas, áreas verdes na escola, horta escolar e arborização, unidades de conservação e objetivos do desenvolvimento sustentável. Os Territórios que protegem trarão a discussão dos riscos de desastres socioambientais no campo conceitual, na problematização do termo desastres naturais; tipos de desastres e o cenário brasileiro bem como sua prevenção. E finalizando o curso o eixo Territórios da Paz discutirá os princípios e valores da sustentabilidade, o direito à diferença, o enfrentamento, inclusão bem como a cultura de paz e superação das violências. Assim, o projeto busca ampliar a educomunicação bem como a transposição didática com a atualização dos professores da educação básica na temática de educação ambiental e crise climática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

GESTÃO AMBIENTAL E RESÍDUOS SÓLIDOS EM ÁREAS RURAIS NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO NAS COMUNIDADES DA LOCALIDADE DO ZÉ AÇU/AM

Autores: CHARLENE Maria Muniz Da Silva, Fernanda Da Costa Cruz, Jennifer Melo Da Silva

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Meio ambiente; Amazônia; Comunidades.

Este estudo foi conduzido com base em multimétodos ou triangulação, cujo objetivo é abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo, integrando métodos qualitativos e quantitativos na mesma pesquisa (GOLDENBERG, 2004). Dessa forma foi utilizado para a coleta de alguns dados o levantamento tipo Survey, com aplicação de formulários, com questões de múltiplas escolha e abertas. Também foram realizadas entrevistas (individuais e coletivas), padronizadas, com roteiro semiestruturado e gravadas para facilitar a análise. A organização do material foi feita por meio de programas estatísticos como Excel, que deram suporte para a elaboração de tabelas, quadros e gráficos. Para os dados qualitativos, fizemos a análise de discurso, com a transcrição das entrevistas dos moradores e representantes das comunidades. Também fizemos análises das anotações realizadas por meio da observação direta e sistematicamente registradas no diário de campo. Com base nos dados coletados, constatou-se que faltam mais políticas públicas para a questão dos Resíduos Sólidos. Temos Leis, como a política nacional de resíduos sólidos, originou-se com projeto de lei (PL N° 203/1991) do senado federal, tendo o projeto original apresentado pelo senador Francisco Rollemberg em outubro de 1989 (PL N° 354) e referente a Parintins, a Lei N° 730/2019 – PGMP Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Parintins. Foi nos disponibilizando alguns dados, como a principal política pública voltada à área rural desenvolvida pela SEDEMA, sendo a promoção de Educação Ambiental e cumpre o Código Ambiental do Município de Parintins Lei n° 387/2006 – PGMP. Constatou-se que há necessidade de mais projetos, oficinas, leis e mais recursos que ajudem as comunidades rurais com a problemática dos resíduos sólidos, reconhecendo a importância da Educação Ambiental e despertando o interesse de cada um de forma consciente, lutando por um mundo mais sustentável em diversos aspectos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

VOZES DESLOCADAS: PERCEPÇÕES DOCENTES E DISCENTES EM UM CONTEXTO DE INJUSTIÇA AMBIENTAL

Autores: *Felipe Domingues Miranda, Rosana Louro Ferreira Silva, Maria Paula Reis Rangel Querido Moreira*

Palavras-chave: *justiça ambiental, sustentabilidade, equidade, injustiça ambiental*

Como parte de um projeto maior que articula sustentabilidade e equidade em práticas escolares, este estudo de caso tem como objetivo investigar a percepção de uma comunidade escolar sobre a relação entre equidade, sustentabilidade e justiça ambiental em uma escola pública municipal que enfrenta uma situação de injustiça ambiental. A escola, interditada desde o início de 2023 devido à concentração de gás metano no subsolo, e em funcionamento em um local provisório, foi construída em um local anteriormente utilizado para a deposição de resíduos sólidos, resultando na transferência da comunidade escolar para outra instituição próxima. Tal situação reflete um exemplo de injustiça ambiental, sendo o mecanismo pelo qual sociedades desiguais destinam a maior carga dos danos ambientais do “desenvolvimento” a grupos sociais de trabalhadores, populações de baixa renda, grupos raciais discriminados, populações marginalizadas e mais vulneráveis. A metodologia adotada inclui observação direta do cotidiano escolar e das aulas de Ciências, análise de registros feitos pelos alunos durante atividades pedagógicas e com professores e coordenadores em reunião pedagógica. Os dados foram submetidos à análise textual discursiva (ATD). Uma atividade denominada Café com Partilha (World Café) foi realizada com 12 alunos do 8º ano, com o intuito de compreender suas percepções sobre sustentabilidade e equidade. Foram discutidas quatro questões principais, relacionadas aos problemas ambientais da escola e da comunidade, ações possíveis para resolução e ao impacto desigual desses problemas. Os resultados preliminares apontam que, os principais aspectos percebidos sobre a visão dos alunos em relação aos temas socioambientais da escola foram associados à vivência de serem deslocados da escola por conta do gás metano presente no solo, ao transbordamento e mau cheiro do rio, à falta de água, à poluição do ar, à presença de lixo nas ruas da comunidade, além de preocupações com a saúde e os desafios relacionados à mudança de localidade, o que gerou sensações de não pertencimento e desconforto em alguns estudantes, o que também foi possível observar em reuniões com professores. Além disso, os alunos revelaram dificuldades em conectar os problemas ambientais às questões de desigualdade social, mesmo diante da presença evidente de racismo ambiental na comunidade. O destaque para ações individuais demonstra uma sensação de impotência em relação à participação política e coletiva de enfrentamento das injustiças ambientais. Esse quadro indica a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada para uma compreensão mais profunda e fortalecimento da potência de agir por parte da comunidade escolar.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TRÊS MUNICÍPIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Autores: *Daniel Fonseca de Andrade, Roberta Donati Pignatari Vilela Guerra*

Palavras-chave: *Mobilização social; Políticas públicas; Atores sociais.*

No âmbito das políticas públicas de educação ambiental, a participação social desempenha um papel fundamental, sendo essencial para a construção de políticas democráticas. Processos participativos como a mobilização social, o planejamento dialógico e a criação de espaços coletivos tornaram-se metodologias-chave para garantir a efetividade dessas políticas. Dessa maneira, entendendo as políticas públicas como um processo contínuo, observa-se que elas passam por um exercício dinâmico de pressões, mobilizações, alianças, negociações e interesses. E, para que a participação da sociedade civil seja efetiva na construção dessas políticas, são necessários alguns passos, como: um diagnóstico participativo, a identificação de experiências já executadas no campo, o debate público, a mobilização da sociedade civil e o detalhamento de projetos e ações. Dentro desse cenário, em 2018 o Comitê Guandu-RJ lançou um edital para a contratação de uma empresa especializada na elaboração dos Programas Municipais de Educação Ambiental (ProMEAs) de treze municípios da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ. O projeto foi supervisionado pela Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e a empresa escolhida para executá-lo deu início em abril de 2022 e término em junho de 2024. Este trabalho busca relatar a experiência de mobilização social na elaboração dos ProMEAs nos municípios de Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes e Miguel Pereira/RJ, com base na experiência do autor como mobilizador social. O processo foi dividido em quatro etapas: Plano de Trabalho e Mobilização Social, Diagnóstico Socioambiental Participativo, Prognóstico e Mobilização Social e Apoio aos Municípios, sendo a mobilização social um elemento transversal a todas as fases. Cada município apresentou um contexto distinto de participação social. Mendes destacou-se pela maior diversidade de atores sociais e manteve o grupo de mobilização ativo; Engenheiro Paulo de Frontin teve menor diversidade e número de participantes; enquanto Miguel Pereira apresentou uma participação inconstante, embora alguns atores ainda se mantivessem engajados. Participar ou não, de um processo de mobilização, é um ato de escolha. Para que o processo seja participativo, os atores precisam ter um objetivo em comum bem definido, para a construção de um projeto futuro. Caso contrário, torna-se um evento isolado, passageiro. Em outras palavras, a mobilização social e a participação social são processos que devem ser contínuos e com propósito. Por isso, observa-se a necessidade de aprimoramento de estratégias de mobilização social dentro dos territórios, para garantir que a participação dos atores envolvidos seja contínua, e com propósito.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AGRICULTURA FAMILIAR (BRASIL E ESPANHA): DESAFIOS EM RELAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEGURANÇA ALIMENTAR E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLIMÁTICA PARA REDUÇÃO DOS DANOS

Autores: IRENE CARNIATTO DE OLIVEIRA, Vilmar Alves Pereira, Aline Costa Gonzalez

Palavras-chave: Alterações Climáticas. Impactos. Educação Ambiental. Pequeno Produtor.

No âmbito das políticas públicas de educação ambiental, a participação social desempenha um papel fundamental, sendo essencial para a construção de políticas democráticas. Processos participativos como a mobilização social, o planejamento dialógico e a criação de espaços coletivos tornaram-se metodologias-chave para garantir a efetividade dessas políticas. Dessa maneira, entendendo as políticas públicas como um processo contínuo, observa-se que elas passam por um exercício dinâmico de pressões, mobilizações, alianças, negociações e interesses. E, para que a participação da sociedade civil seja efetiva na construção dessas políticas, são necessários alguns passos, como: um diagnóstico participativo, a identificação de experiências já executadas no campo, o debate público, a mobilização da sociedade civil e o detalhamento de projetos e ações. Dentro desse cenário, em 2018 o Comitê Guandu-RJ lançou um edital para a contratação de uma empresa especializada na elaboração dos Programas Municipais de Educação Ambiental (ProMEAs) de treze municípios da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ. O projeto foi supervisionado pela Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e a empresa escolhida para executá-lo deu início em abril de 2022 e término em junho de 2024. Este trabalho busca relatar a experiência de mobilização social na elaboração dos ProMEAs nos municípios de Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes e Miguel Pereira/RJ, com base na experiência do autor como mobilizador social. O processo foi dividido em quatro etapas: Plano de Trabalho e Mobilização Social, Diagnóstico Socioambiental Participativo, Prognóstico e Mobilização Social e Apoio aos Municípios, sendo a mobilização social um elemento transversal a todas as fases. Cada município apresentou um contexto distinto de participação social. Mendes destacou-se pela maior diversidade de atores sociais e manteve o grupo de mobilização ativo; Engenheiro Paulo de Frontin teve menor diversidade e número de participantes; enquanto Miguel Pereira apresentou uma participação inconstante, embora alguns atores ainda se mantivessem engajados. Participar ou não, de um processo de mobilização, é um ato de escolha. Para que o processo seja participativo, os atores precisam ter um objetivo em comum bem definido, para a construção de um projeto futuro. Caso contrário, torna-se um evento isolado, passageiro. Em outras palavras, a mobilização social e a participação social são processos que devem ser contínuos e com propósito. Por isso, observa-se a necessidade de aprimoramento de estratégias de mobilização social dentro dos territórios, para garantir que a participação dos atores envolvidos seja contínua, e com propósito.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARÁ: O PAPEL DA SEMAS NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Autores: Rodolpho Zahluth Bastos, Andreia Rodrigues Monteiro, Moisés Rita Vasconcelos Junior

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Amazônia, SEMAS, Políticas Públicas

O Brasil se insere como protagonista na discussão global sobre clima, sendo a Amazônia pilar central de uma agenda efetiva de adaptação e mitigação dos efeitos da crise climática que considera o desenvolvimento socialmente justo e sustentável, ancorado em soluções baseadas na natureza pautadas na realidade da Amazônia. Este trabalho tem como objetivo destacar as principais ações da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (SEMAS/PA) entre 2019 e 2023, focadas em promover a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável no Estado. O estudo explora como essas iniciativas têm contribuído para a preservação da Amazônia e fortalecimento das políticas públicas ambientais. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com base em documentos oficiais, relatórios de gestão e legislações estaduais referentes às ações da SEMAS no período analisado. Foram analisadas políticas como o Plano Estadual Amazônia Agora (PEAA) e programas educacionais desenvolvidos no TerPaz, que fomentam o engajamento social e a preservação ambiental. As ações da SEMAS/PA resultaram em avanços significativos no fortalecimento do arcabouço jurídico ambiental, implementação de programas de educação ambiental e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a mitigação de impactos ambientais. A formação de agentes ambientais e as oficinas realizadas nos territórios do TerPaz demonstram o impacto positivo dessas iniciativas no aumento da sensibilização sobre sustentabilidade. O Plano Amazônia Agora, por exemplo, tem sido central para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e combater o desmatamento no Pará. O estudo evidencia que as ações de educação ambiental implementadas pela SEMAS/PA desempenham um papel crucial na promoção de um modelo sustentável de desenvolvimento no Pará, ao integrar aspectos sociais, ambientais e econômicos. Essas ações, apoiadas por políticas públicas sólidas e programas educativos, contribuem para o fortalecimento da cidadania ambiental e para a conservação da Amazônia. No entanto, para alcançar impactos de longo prazo, é essencial que a população e os gestores públicos mantenham o engajamento e a implementação contínua dessas políticas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A INVISIBILIDADE DO DESCARTE DO RESÍDUO TÊXTIL DOMÉSTICO NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Autores: *Andréia Angst*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; Resíduo Têxtil Doméstico; Gestão Ambiental; Educação.*

O trabalho de conclusão de curso de especialização em Educação Ambiental com Ênfase na Formação de Professores, do Instituto Federal de Santa Catarina, defendido em 2024 e intitulado A Invisibilidade do Descarte do Resíduo Têxtil Doméstico na Cidade de Florianópolis, tem como objetivo investigar a gestão do resíduo têxtil doméstico em Florianópolis, com foco na região central da cidade e na análise das práticas de descarte e do cenário legislativo vigente. Propõe-se uma nova classificação para esses resíduos, visando maior conscientização e um descarte ambientalmente responsável. A pesquisa aborda o descarte de resíduos têxteis domésticos na cidade e propõe uma análise crítica sobre o impacto ambiental e a conscientização da população. Explora o conceito de consumo sustentável e o papel da educação na promoção de práticas mais conscientes. A metodologia é um estudo de caso com abordagem qualitativa, envolvendo análise de documentos, revisão da legislação e estudos sobre consumo têxtil. Foi realizada uma análise de conteúdo em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Cartilhas nacionais e internacionais, legislação e práticas de descarte e reuso foram analisadas para identificar padrões e lacunas na gestão atual. Os resultados destacam a invisibilidade do resíduo têxtil doméstico na legislação local e a ausência de diretrizes claras para seu descarte adequado. A pesquisa revela que a prática predominante é a doação, embora isso não elimine o impacto ambiental. Foram analisados estudos internacionais e iniciativas locais de circularidade para comparar práticas e inspirar mudanças. O estudo conclui que a conscientização ambiental, integrada à educação formal e não formal, é crucial para uma gestão mais eficaz dos resíduos têxteis domésticos. Propõe-se uma cartilha educativa voltada ao consumo consciente e descarte sustentável, a ser distribuída em escolas e comunidades. O estudo contribui para a Educação Ambiental, reforçando a importância de incluir o resíduo têxtil doméstico em políticas e estratégias pedagógicas que promovam uma mudança cultural e ambiental. A nova classificação para resíduos e a cartilha educativa visam fortalecer práticas sustentáveis para uma cidade mais consciente e ambientalmente responsável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A CARTA DO TARUMÃ COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Larissa Cristina Cardoso Dos Anjos, Larissa Kristyne Campos dos Santos, Renato Ferreira de Souza

Palavras-chave: Educação Ambiental, Movimento Socioterritorial, Carta do Tarumã, Justiça Climática

A Carta do Tarumã como estratégia de Educação Ambiental é um tema que apresenta a experiência de mobilização e engajamento socioambiental de um território constituído por comunidades indígenas e periféricas. É um território que apresenta problemas socioambientais como violência urbana, ocupações irregulares do solo, desmatamento e queimadas urbanas. O objetivo geral é a elaboração da Carta do Tarumã como uma ferramenta de construção coletiva do conhecimento, onde os comunitários passam a ser agentes ativos das questões socioambientais de seu território. Foi utilizada a metodologia participativa que é uma abordagem de pesquisa que incentivou os participantes a contribuírem ativamente com o processo de construção da Carta do Tarumã. A divulgação dos encontros com os moradores foi feita através de convites físicos entregues casa a casa e por meio de convites virtuais compartilhados nas redes sociais. Como estratégia de aproximar a população do território com a proposta da pesquisa, a escola da própria comunidade foi incluída no projeto para desempenhar o papel de ambiente acolhedor para a troca de experiências entre estudantes, pais, professores e moradores do bairro. Os resultados dos encontros com os moradores levaram ao fortalecimento do processo de reflexão dos participantes sobre os problemas socioambientais da comunidade e engajamento contra o racismo ambiental do território. Esse movimento socioterritorial culminou com a construção coletiva de um documento denominado Carta de Direitos Climáticos do Tarumã. Conclui-se que as emergências climáticas exigem que tenhamos comunidades resilientes aos efeitos das mudanças climáticas. Essas comunidades precisam ser mapeadas para não perpetuar o racismo ambiental nesses territórios. Conquistar esse direito deve partir de cada pessoa por meio de engajamento e mobilização social em prol de um ambiente que promova uma melhor qualidade de vida. Para isso é importante identificar os riscos socioclimáticos para buscarmos ações mitigadoras dos impactos deles decorrentes juntos com os órgãos competentes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MONITORAMENTO DE MOSQUITOS COMO FERRAMENTA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL: ANÁLISE DE VETORES E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Autores: João Carlos De Oliveira, Kaio César Lacerda, Laisa Eduarda Gonçalves Souza

Palavras-chave: Monitoramento de Arbovírus; Ovitrapas; Mobilização Social.

Este projeto de pesquisa, iniciado em 2013, busca monitorar mosquitos vetores de doenças como Dengue, Zika, Chikungunya e Filariose, utilizando ovitrampas e promovendo ações de mobilização social. A pesquisa é uma colaboração entre a Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ESTES/UFU) e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), e tem como objetivo identificar padrões de proliferação de mosquitos *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* e *Culex* em diferentes condições ambientais, correlacionando essas informações com fatores climáticos, visando à prevenção e controle das doenças transmitidas por esses vetores. As ovitrampas, armadilhas utilizadas para capturar ovos de mosquitos, foram instaladas em 26 pontos estratégicos nos campi da UFU e IFTM, e monitoradas semanalmente. Cada ovitampa continha 200 ml de água e uma palheta rugosa para oviposição. As palhetas foram removidas semanalmente, e as condições de temperatura e umidade relativa foram medidas com termômetros digitais e analógicos para avaliar as influências climáticas sobre a atividade dos vetores. No laboratório, as palhetas foram analisadas por meio de estereomicroscopia para quantificar ovos viáveis, eclodidos e danificados. Ovos viáveis foram

incubados em mosquitários com 70 ml de água para o acompanhamento do ciclo de vida dos mosquitos, permitindo estudar a relação entre fatores sazonais e a proliferação dos vetores. Os resultados indicaram uma alta densidade de ovos e larvas nas áreas monitoradas, especialmente em locais com maior atividade humana e maior disponibilidade de criadouros naturais e artificiais. As temperaturas elevadas e a umidade alta favoreceram a proliferação dos vetores, confirmando a influência de fatores climáticos na expansão de mosquitos transmissores de doenças. Observou-se um aumento no número de larvas e pupas nos períodos mais quentes e úmidos do ano, o que destaca a importância do monitoramento contínuo para a identificação de momentos críticos de proliferação. Além dos resultados técnicos, o projeto implementou diversas ações de conscientização e mobilização social, com a participação ativa de estudantes, professores e a comunidade em geral. Foram realizadas palestras em escolas, universidades e eventos comunitários, abordando a importância da eliminação de criadouros e a prevenção de doenças. Essas ações reforçam a relevância do engajamento comunitário aliado ao monitoramento científico para combater doenças negligenciadas. A metodologia de baixo custo pode ser facilmente replicada em outras localidades, contribuindo para a vigilância ambiental e a promoção da saúde pública.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMPREENSÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS COMO LUGARES EDUCADORES ATRAVÉS DE OFICINAS DE ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

Autores: Solange Fernandes Soares Coutinho

Palavras-chave: Áreas Protegidas; Oficinas de Educação Ambiental; Programas e Projetos

O trabalho tem o objetivo de apresentar e discutir o recorte da pesquisa sobre Unidades de Conservação como Lugares Educadores desenvolvida na Fundação Joaquim Nabuco, instituição do Ministério de Educação do Brasil, destacando a Elaboração de Programas e Projetos de Educação Ambiental. Foi realizada no Parque Nacional do Catimbau, localizado no Bioma Caatinga, nos municípios pernambucanos de Buíque, Ibimirim e Tupanatinga, e na Reserva Extrativista Acaú-Goiana que compreende espaços estuarinos e marinhos, associados ao Bioma Mata Atlântica, dos municípios de Goiana, em Pernambuco, e Pitimbu e Caaporã, na Paraíba, tendo como público-alvo professores, gestores educacionais e ambientais, pescadores artesanais e agentes de turismo. A pesquisa se deu com base em metodologia qualiquantitativa, fazendo uso da Análise de Conteúdo, e como procedimento metodológico relativo a este recorte a construção sequenciada de informações sobre Problemas Ambientais relacionados aos locais onde as oficinas se deram. Neles foram identificadas causas, agentes para cada causa, consequências, sugestões para solução ou minimização dos mesmos e para as propostas apresentadas as formas de viabilizá-las. Posteriormente, cada grupo escolheu e simulou a elaboração de um dos projetos do Programa construído e o socializou. A Educação Ambiental foi entendida como processo contínuo de compreensão do ambiente como produto das diferentes interações e interdependências entre todos os seus elementos – ecológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, históricos e outros que a qualquer tempo possam interferir na sua constituição e, portanto, na sua qualidade. Nesse contexto, a Presidência da República do Brasil instituiu a Lei Nº 14.926/24, que altera a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Nº 9.795/99, assegurando atenção especial às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioecológicos, contribuindo para o alcance das metas dos ODSs da Agenda 2030 e cumprimento de acordos nacionais e internacionais. A sensibilização propiciada pela Educação Ambiental no reconhecimento e compreensão das Unidades de Conservação possibilitou que os participantes se sentissem incluídos, refletissem sobre questões ambientais de várias ordens e oferecessem opiniões contextualizadas – de acordo com as especificidades locais que tão bem conhecem. Considera-se, portanto, que a Educação Ambiental conduz à compreensão adequada dos sistemas socioecológicos, permitindo modificações de hábitos não adequados à sustentabilidade a partir da consciência adquirida através do saber ambiental que permite o entendimento da corresponsabilidade de fazer parte do ambiente, no sentido da convivência atrelada à coexistência em um planeta único com condições ambientais já fortemente alteradas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A ÁGUA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONTRADISCURSO AO DISCURSO OCIDENTAL

Autores: Ana Josefina Ferrari, Edna De Meira Coelho

Palavras-chave: *Água; Objetivação; Políticas Públicas; Análise do Discurso francesa.*

Pretendemos analisar e selecionar uma curadoria de conteúdo para contribuir com um contradiscurso com o referencial teórico dos futuros Materiais Didáticos lançados pela Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico (ANA) a partir da nossa pesquisa de Mestrado, como produto final da pesquisa. No presente trabalho, apresentaremos os resultados parciais do produto da pesquisa que está sendo realizada no escopo da nossa dissertação de mestrado. Metodologicamente, nos filiamos à Análise do Discurso Francesa, uma disciplina de entremeio que estabelece relações interdisciplinares que nos possibilitam iniciar a análise do material didático que nos propomos. A nomeação do nome água no pensamento ocidental tem sido, historicamente, um processo de objetificação e controle, tratando a água como uma substância neutra, passível de análise científica e técnica, desvinculada de contextos culturais, simbólicos e espirituais. No entanto, essa abordagem naturaliza e esconde os discursos de poder que cercam o uso e a gestão da água, especialmente em materiais didáticos como os produzidos pela ANA. Sob a lente crítica de Kopenawa (2015), Krenak (2019, 2020); Acosta (2016) podemos ver que a água, mais do que um elemento puramente físico, é carregada como apontou Foucault (2000, 2008), de significações políticas, históricas e sociais que precisam ser desveladas para questionarmos as estruturas de poder que a cercam. A superação do pensamento ocidental exige uma nova abordagem que transcenda a simples nomeação técnica da água. Precisamos adotar uma perspectiva que reconheça a água como um ente relacional, conectado a sistemas vivos, culturas e cosmologias diversas, especialmente as cosmovisões amefricanas. Para enfrentar a crise atual, é necessária uma transformação na forma como a água é percebida e nomeada na Educação Ambiental. A importância de refletir o que os materiais didáticos têm fornecido às escolas como discurso é urgente e necessária. Não dá mais para ignorarmos a educação básica e promovermos narrativas falaciosas e levianas. O papel da EA é construir uma reflexão crítica o mais perto da realidade possível. Nessa perspectiva, através da educação em ciências ambientais, é possível levar o diálogo da sala de aula para a comunidade, além de fomentar a discussão socioambiental com seus pares, promover uma educação crítica, digna e emancipatória com base nos fatos históricos negados e silenciados por meio de um contradiscurso ao discurso hegemônico."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SELVA: CIÊNCIA CIDADÃ NO MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Autores: Anne Zugman, Larissa Warnavin

Palavras-chave: *monitoramento participativo da biodiversidade, ODS 15 Vida Terrestre, Unidades de Conservação, espaços não escolares*

A ciência cidadã tem se destacado como uma abordagem promissora para engajar a sociedade em práticas de monitoramento ambiental e conservação da biodiversidade mediante a crise ambiental hodierna. No contexto do ODS 15 (Vida Terrestre), que visa proteger e restaurar ecossistemas terrestres, a participação ativa de cidadãos em ações de educação e sensibilização ambiental é essencial. Este trabalho propõe uma metodologia de monitoramento participativo da biodiversidade, aplicada na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Encontro das Águas, em Paranaguá, litoral do Paraná. O projeto, intitulado "Selva: Turismo Científico e Ciência Cidadã", integra o uso da plataforma iNaturalist, que permite a captura e o compartilhamento de registros fotográficos e sonoros da biodiversidade. Mais de 150 estudantes de graduação de diversas universidades e cursos foram convidados a participar de atividades em campo, onde fizeram o registro de mais de 200 espécies de fauna, flora e fungos. Esse processo de imersão no ambiente natural visa, além de gerar dados relevantes para a gestão da biodiversidade da RPPN e para outras plataformas de dados abertos como Sibbr (Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira) e GBIF (Global Biodiversity Information Facility), promover a divulgação científica e a sensibilização dos participantes sobre a importância da conservação da natureza e do monitoramento da diversidade biológica. A educação ambiental em ambientes não escolares, como por exemplo em Unidades de Conservação, é uma estratégia eficaz para proporcionar vivências práticas que reforçam a conscientização e o engajamento dos participantes em questões ambientais. Segundo Louv (2008), o contato direto com a natureza é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica. Além disso, Schön (1983) destaca a importância da reflexão na prática, sugerindo que a experiência direta e a participação ativa promovem um aprendizado mais profundo e significativo. O projeto "Selva", ao associar educação ambiental à ciência cidadã, promove a construção coletiva do conhecimento sobre a biodiversidade local e incentiva a conservação através do envolvimento comunitário. As ações realizadas em ambientes naturais reforçam o papel dos estudantes como agentes de transformação social, ampliando sua compreensão sobre os desafios na gestão e monitoramento da biodiversidade. Essa metodologia de monitoramento participativo da biodiversidade pode servir de modelo para outras iniciativas em unidades de conservação federais, municipais, estaduais e privadas, destacando-se como uma ferramenta para atingir as metas de sustentabilidade e conservação previstas no ODS 15.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONSTRUINDO SOLUÇÕES LOCAIS E PROMOVENDO A JUSTIÇA CLIMÁTICA A PARTIR DE FRAGMENTOS FLORESTAIS URBANOS DA MATA ATLÂNTICA

Autores: *Samira França Oliveira, Lourdes Brazil dos santos Argueta*

Palavras-chave: *Alterações climáticas, periferias, laboratórios vivos*

O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas contribuições para o enfrentamento dos extremos climáticos nas periferias urbanas, manifestos por meio das altas temperaturas. Foram construídas a partir de intervenções em um fragmento de Mata Atlântica abandonado e degradado, que foi transformado em um laboratório vivo, através da recuperação de parte da cobertura vegetal. O local da intervenção foi no bairro Água Mineral, município de São Gonçalo, RJ. Os extremos climáticos vêm se intensificando a cada ano em diversos pontos do planeta, incluindo o Brasil, sobretudo no que se refere a ocorrência de chuvas intensas e .as ondas de calor. Os territórios afetados pelas ondas de calor, apresentam carências de serviços e equipamentos urbanos, degradação ambiental e escassez de vegetação, provocada pela destruição de áreas verdes para construção de moradias, seja por ação do capital imobiliário, que se apropria de extensas áreas para construção de condomínios luxuosos; ou por ação da população, fora da dinâmica imobiliária. De acordo com diversos autores, uma das principais estratégias para mitigar as ilhas de calor, é o aumento da cobertura vegetal nas áreas urbanas. Eles apontam algumas das tipologias de florestas urbanas, que podem ser: ruas arborizadas, canteiros centrais de ruas e avenidas, praças, parques, bosques, jardins públicos e quintais de residências. Tais modelos geram um resfriamento localizado na área intraurbana, um fenômeno conhecido como “Ilhas de Frescor Urbano”. Na nossa experiência acrescentamos os fragmentos florestais urbanos, que no nosso exemplo é da Mata Atlântica. A experiência teve início no ano de 2002, após a identificação de um fragmento de Mata Atlântica com cerca de 100.000m² de área. Ao longo de 20 anos foram plantadas árvores nativas, formando um bosque denso, no qual foram realizadas investigações e acompanhamentos, mostrando a formação de ilhas de frescor. As ondas de calor continuarão acontecendo, impactando principalmente as periferias urbanas. O trabalho realizado no fragmento florestas da Água Mineral, mostrou que a identificação de áreas remanescentes e a recuperação, através do plantio pode se constituir como parte da estratégia do enfrentamento das ondas de calor, sobretudo nas periferias urbanas Também pode ser utilizado no processo de sensibilização e mobilização da população para o enfrentamento dessas tragédias silenciosas. Evidentemente tais medidas, localizadas, não são suficientes para enfrentar um problema de tal dimensão, mas pode ser, juntamente com políticas públicas uma contribuição significativa.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CARTA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE REFLEXÃO-AÇÃO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS DE UMA EMPRESA DE SANEAMENTO

Autores: *Maria Cristina Canuto Da Fonseca, TEREZA CRISTINA DE JESUS BERNARDES, Marta Luiza Dias*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Pedagogia Problematicadora, Carta Pedagógica, Reflexão-Ação*

Este texto apresenta a carta pedagógica como estratégia de ação-reflexão no processo de formação de educadores ambientais na Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa). Esta formação surgiu da necessidade de buscar novas metodologias de educação ambiental, especialmente aquelas baseadas na pedagogia da problematização, sendo Paulo Freire o principal teórico. Esta pedagogia valoriza a reflexão crítica sobre a realidade como ponto de partida para a ação transformadora. Nessa perspectiva, a formação foi planejada com base em perguntas problematizadoras, entre elas: Que estratégias pedagógicas têm potencial para dar solidez e sustentabilidade a esta formação? Que referenciais podem impulsionar processos de reflexão e ação acerca da questão ambiental, sobretudo, marcada neste século pelos impactos da globalização e mudanças climáticas, que afetam indistintamente todos os seres vivos e ecossistemas? Com carga horária de 152 horas, o curso foi dividido em 16 módulos, sendo um por mês e composto por 35 educadores ambientais da Copasa. A avaliação do processo formativo foi a escrita individual de uma carta pedagógica, cujo objetivo foi registrar os desafios e aprendizagens durante os módulos e sistematizar a troca de experiências e engajamento coletivo dos participantes. Além disso, o uso dessa estratégia possibilitou que os participantes se apropriassem dos objetivos, valores e metodologias que sustentaram a proposta pedagógica, incentivando-os a refletir sobre sua prática e sobre os contextos em que atuam. Esse instrumento não apenas orientou ações pedagógicas, mas também provocou uma revisão crítica permanente dessas ações, permitindo aos participantes o ajuste de suas práticas de acordo com as demandas e realidades vivenciadas. A metodologia utilizada para a escrita envolveu etapas teóricas a respeito da construção de uma carta pedagógica, a redação da carta e posterior trocas entre os pares. As cartas produzidas tiveram como base a trajetória pessoal e profissional, os desafios enfrentados como educador ambiental numa empresa de saneamento que está presente em 650 municípios do estado Minas Gerais, bem como as estratégias utilizadas para enfrentamento desses desafios. Como resultado, as cartas foram publicadas em um livreto, o que promoveu uma reflexão coletiva das aprendizagens e desafios no cotidiano de trabalho daqueles educadores ambientais. Conclui-se que há um poder intrínseco nesta forma de escrever, pois, devido à simplicidade do estilo as pessoas se dispõem mais facilmente a registrar em texto suas reflexões, suas ideias. Portanto, a carta pedagógica é um estilo literário inclusivo, pois possibilita que mais pessoas escrevam sobre suas aprendizagens e compartilhem os seus conhecimentos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AUTONOMIA NAS ÁGUAS: O IMPACTO DO NAIPA NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL

Autores: *Geraldo Márcio Timóteo, Géssica da Silva Santos, PRISCILA LUCAS DE OLIVEIRA CASTRO*

Palavras-chave: *pescadores artesanais, participação social e autonomia política*

Desde 2014, o PEA Pescarte trabalha para fortalecer a organização comunitária de pescadores e pescadoras artesanais, visando garantir maior autonomia e participação nas decisões que afetam seus territórios e modos de vida. Desde sua criação, o NAIPA - Núcleo de Autonomia e Incidência da Pesca Artesanal tem sido fundamental para fortalecer a autonomia dos pescadores e pescadoras artesanais no contexto do PEA Pescarte. Ao longo dos anos, o núcleo tem promovido a participação ativa desses profissionais em processos decisórios, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades cheguem aos espaços políticos de decisão. Com objetivo de fortalecer a articulação das comunidades pesqueiras artesanais com instâncias de governança, tanto em nível local quanto internacional. A metodologia utilizada se baseia em um processo educativo que busca a conscientização e a transformação social, através do diálogo, da problematização da realidade e da ação transformadora. O NAIPA tem sido um agente transformador na pesca artesanal, promovendo a união e a troca de experiências entre diferentes comunidades. Através de ações de formação e fortalecimento de redes, o núcleo tem contribuído para aumentar a autonomia dos pescadores e pescadoras, garantindo que suas vozes sejam ouvidas nos espaços de decisão. A criação de redes de cooperação tem sido fundamental para fortalecer o movimento pesqueiro e garantir a sustentabilidade da atividade. Um dos principais resultados do NAIPA foi o fortalecimento da articulação entre as comunidades pesqueiras e os órgãos públicos. Em cidades como Rio das Ostras, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, a participação em conselhos e grupos de trabalho resultou em conquistas significativas, como a inclusão de pautas da pesca em planos de gestão, a criação de secretarias municipais de pesca, a melhoria da infraestrutura pesqueira e a garantia de recursos para o setor. Portanto, O NAIPA tem sido um agente de transformação na pesca artesanal, fortalecendo a capacidade de incidência política das comunidades pesqueiras. Ao apoiar a organização e a participação ativa dos pescadores e pescadoras nos processos de decisão, o NAIPA garante que suas demandas sejam ouvidas e que suas comunidades tenham maior autonomia para definir seus próprios destinos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

JUSTIÇA CLIMÁTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O PAPEL DA EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES NA CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES RESILIENTES

Autores: Larissa Warnavin

Palavras-chave: *Justiça climática, Redução de riscos de desastres, Ciência cidadã, Resiliência comunitária, adaptação*

A justiça climática tem ganhado cada vez maior relevância nas discussões sobre mudanças climáticas, destacando a distribuição desigual de seus impactos. Comunidades vulneráveis, muitas vezes marginalizadas, são desproporcionalmente afetadas por eventos extremos, como inundações e secas prolongadas. A educação ambiental, particularmente através da Educação para Redução de Riscos de Desastres (ERRD), surge como uma ferramenta para capacitar essas populações e promover resiliência. Este estudo visa discutir o papel estratégico da educação ambiental nas agendas voltadas à mitigação de riscos e desastres climáticos, explorando a interseção entre justiça climática e práticas educativas. A problemática da vulnerabilidade social frente aos desastres é evidente em diversas pesquisas. Dados recentes mostram que entre 2000 e 2019, mais de 7.300 desastres naturais foram registrados globalmente, afetando 4,2 bilhões de pessoas e causando 1,23 milhão de mortes (GOMES et al., 2022; SERANTES-PAZOS e SORRENTINO, 2022). No Brasil, a exposição ao risco é elevada, com mais de 2.500 escolas localizadas em áreas de risco (CEMADEN, 2023). A vulnerabilidade dessas comunidades é agravada por desigualdades socioeconômicas, que aumentam a dificuldade de adaptação às mudanças climáticas (GOMES et al., 2022; SERANTES-PAZOS e SORRENTINO, 2022). O objetivo desta pesquisa é examinar como a ERRD pode ser um caminho para integrar ações de justiça climática com práticas de mitigação de desastres, promovendo uma maior participação comunitária. A metodologia utilizada baseia-se em uma revisão bibliográfica dos programas Cemaden Educação e do Projeto Dados à Prova D'Água, que envolvem ciência cidadã e mobilização comunitária para a criação de uma cultura de prevenção de desastres (GOMES et al., 2022; CEMADEN, 2023). Os resultados demonstram que a inclusão da ciência cidadã na ERRD pode transformar as comunidades em agentes ativos na prevenção de desastres. Projetos como o Cemaden mobilizam escolas e comunidades para monitorar fenômenos climáticos, utilizando tecnologias acessíveis, como pluviômetros artesanais, e promovem a coprodução de conhecimento com base em práticas locais e científicas (CEMADEN, 2023). A ERRD, ao engajar comunidades vulneráveis, cria redes de resiliência, essencial para enfrentar as emergências climáticas. Conclui-se que a educação ambiental, ao incorporar conceitos de justiça climática e ERRD, não apenas sensibiliza a população sobre os riscos climáticos, mas também promove ações concretas de mitigação, aumentando a capacidade de adaptação das comunidades e reduzindo a vulnerabilidade social.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A COMUNIDADE DE PITUAÇU (SALVADOR/BA) NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Marcos Sorrentino, Rita Silvana Santana dos Santos, Caroline Gonçalves Garcia.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Educação Ambiental, Mudanças Climáticas, Comunidade.

Em sociedades baseadas na exploração das pessoas e da natureza, as Mudanças Climáticas (MC) evidenciam ainda mais as injustiças ambientais. Para o enfrentamento das injustiças ambientais, a educação ambiental (EA) crítica propicia reflexões pedagógicas e precisa ser desenvolvida em múltiplos espaços, como nas políticas públicas. As políticas públicas são procedimentos formais e informais orientados pela coletividade, buscando a resolução de demandas em todas as esferas e instâncias da sociedade e do Estado. A construção das políticas de EA deve promover a participação popular através dos espaços participativos, como os fóruns e conselhos. O presente trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado e tem como objetivo analisar as contribuições das ações EA da comunidade de Pituaçu (Salvador/BA) nos espaços de participação social do Parque Metropolitano de Pituaçu (PMP), como Conselho Gestor do PMP (CGPMP) e Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA) do PMP. O trabalho, classifica-se como pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso único, que utiliza unidades integradas de análise, combinando instrumentos de coletas de dados, como: análise de artigos, textos e livros, análise documental e observação participante. As universidades no entorno fazem parte da CTEA e do CGPMP, possibilitando uma parceria entre o ensino superior, a gestão e a comunidade para a realização, por exemplo, de pesquisas em EA. A universidade deve utilizar a EA em processos de formação permanentes e continuados, incorporando a questão ambiental no ensino, pesquisa, extensão e gestão. As escolas no entorno também fazem parte do CTEA e do CGPMP e utilizam tais espaços de participação social para o fortalecimento da conexão entre parque-escola-comunidade. Durante a pesquisa, foram observadas as visitas escolares com diálogos sobre as MC, com contação de histórias ancestrais e reflexões sobre a importância de áreas protegidas. Dessa forma, tais visitas contribuíram para a formação cidadã dos estudantes promovendo uma vivência em um ambiente natural próximo a escola, para a (re)conexão com a natureza e a ancestralidade local. Conclui-se que a CTEA e o CGPMP são espaços para a articulação entre a gestão do PMP, a escola, a universidade, os técnicos da área de EA e a comunidade. Tal processo caracteriza-se como participativo na construção das políticas públicas de EA, podendo contribuir para potencializar as ações de EA já realizadas pela comunidade, com o pertencimento a natureza e com a ancestralidade, no contexto da crise climática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A EXPERIÊNCIA DOS CENTROS DE COOPERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. RELATO DO CECSA-DF FLOR DO CERRADO

Autores: *Dalia Maimon Schiray, Barbara Ohana Mendonça Linhares, Marina Cruz da Rocha Cavalcanti, Marina Rique Cangiano*

Palavras-chave: *Centro de cooperação socioambiental, articulação, rede de formadores de quebra de paradigmas, educação ambiental.*

O Centro de Cooperação e Educação Socioambiental do Distrito Federal (DF) - Flor do Cerrado (CECSA-DF), vencedor do Edital nº 2/2023, lançado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), desempenha um papel fundamental na promoção da Educação Ambiental (EA) no Distrito Federal. Por meio de iniciativas como a oferta de cursos, articulação, organização de atividades já existentes na região e o estímulo à EA junto à sociedade civil. Atualmente, existem seis Centros de Cooperação e Educação Socioambiental em todo o Brasil, sendo o Flor do Cerrado o responsável pela coordenação no Distrito Federal. A Experiência do CECSA Flor do Cerrado DF aborda os desafios e os resultados da sua implantação com ênfase no mapeamento de ações de EA na região. Através de pesquisa participativa, a equipe utilizou um questionário online, desenvolvido no Google Forms, como principal ferramenta para coleta de dados. O objetivo é relatar as dificuldades enfrentadas para articular e consolidar uma rede de formadores capaz de quebrar paradigmas no contexto socioambiental e na educação. A pesquisa revelou, que a carência de estudos sobre as ações de educação ambiental no DF, aliada à diversidade de atores envolvidos nessas iniciativas ocorrem de forma isolada na região, gerando uma fragmentação dos esforços e impedindo a construção de um panorama mais preciso e abrangente sobre a região. Essa lacuna dificulta a identificação completa e integrada da situação atual, a avaliação de resultados e a formulação de políticas públicas mais eficazes. Sendo necessário uma maior articulação dos registros das iniciativas de educação ambiental no DF, assim como de investimento em recursos e apoios para superar os desafios identificados. Isso permitirá fortalecer a rede de formadores e impulsionar a educação socioambiental no DF, por meio de capacitações, articulações, organizações de atividades existentes e futuras, com intuito de estimular a EA junto a Sociedade Civil. O centro pretende ser uma mola propulsora da política de educação ambiental de forma duradoura e constante. Diante do cenário atual, o centro Flor do Cerrado (CECS-DF) fez um convite às Comissões de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMAS) existentes nas regionais do DF, para uma reunião com objetivo de apresentar uma proposta de parceria e estimular uma discussão aprofundada sobre os principais desafios e oportunidades para a EA nas regiões administrativas do DF.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

TRAJETÓRIAS DO COLETIVO EDUCADOR AMBIENTAL DE NOVO HAMBURGO/RS

Autores: *Daniela Vieira Costa Menezes, Adriana Rovêda Cornélius*

Palavras-chave: *Educação Ambiental Crítica, Rede de Ensino, Legislação Educacional.*

Como rede pública de ensino, a Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo - RME/NH está sujeita às políticas públicas nacionais e estaduais na construção de suas políticas públicas municipais. Considerando o momento atual da emergência climática, a sistematização dos elementos socioambientais desenvolvidos por um ente municipal colabora com propostas político-pedagógicas que contribuam para a construção de sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente justas. A RME/NH contabiliza trajetórias que expressam uma história ambiental, entre elas, o Coletivo Educador Ambiental de Novo Hamburgo (a partir de 2009). Em movimentos partindo da construção de uma Agenda 21 escolar com indicadores de sustentabilidade nas escolas, até a consolidação do Programa Escola Sustentável - PES, em duas etapas interligando metas socioambientais, as mais de 90 (noventa) escolas municipais que integram a rede estudada, incorporaram a educação ambiental em seus Projetos Políticos-Pedagógicos e em seus cotidianos. Este trabalho analisa a trajetória do Coletivo Educador Ambiental de Novo Hamburgo, com uma pesquisa documental e bibliográfica, tendo como base textos publicados em pesquisas que tiveram o grupo como objeto. Identificou-se 3 (três) trabalhos acadêmicos sobre o Coletivo Educador. Ao analisar as pesquisas, constatou-se que a educação ambiental faz parte da proposta pedagógica de NH antes da organização de documentos nacionais como a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (BRASIL, 1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - DCNEA (BRASIL, 2012). Santos (2019), defende a consolidação do Coletivo Educador como espaço formativo estabelece uma relação entre as ações propostas pelas escolas e benefícios ambientais da comunidade escolar, repercutindo de formas diferentes no cotidiano de cada unidade escolar. Além disso, Menezes (2020) aponta o Ensino pela Pesquisa (Novo Hamburgo, 2019) como a metodologia do Coletivo Educador, relacionando a história deste grupo como o processo de ambientalização curricular da Rede. Já Cornélius (2023) fez uma análise do quanto a gestão impactou diretamente, de forma positiva ou não, nas ações escolares protagonizadas pelos professores participantes do grupo. Os trabalhos estudados para esta análise apresentam pontos em comum, mesmo com as distintas abordagens escolhidas pelas pesquisadoras, tendo como o ponto mais convergente a educação ambiental crítica como base conceitual em todas as pesquisas. Ressalta-se que as pesquisadoras são professoras-pesquisadoras concursadas na Rede, atuantes no Coletivo Educador Ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

TRAJETÓRIAS DE PARTICIPAÇÃO NAS CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO A PARTIR DO CONTEXTO AMAZÔNICO: DO LOCAL AO NACIONAL NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2024-2034

Autores: Marilena Loureiro, Amanda Mesquita Cristo, Patricia da Silva Holanda, Maria Ludetana Araujo, Mariana Cunha Bhering

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica, Rede de Ensino, Legislação Educacional.

O presente relato de experiência aborda a participação em diversas etapas das Conferências de Educação (CONAE), desde o nível municipal, com foco na educação ambiental na região amazônica, até o nível nacional. A CONAE 2024, realizada em Brasília, teve como tema central a formulação do Plano Nacional de Educação 2024-2034, com o objetivo de garantir a educação como direito humano, aliada à justiça social e ao desenvolvimento socioambiental sustentável. As participantes, representando o Ensino Superior por meio do Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura e Meio Ambiente (GEAM) e do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia (GEAMAZ), ambos vinculados à Universidade Federal do Pará (UFPA), participaram das conferências de Belém e do estado do Pará, contribuindo para a formulação de diretrizes no Eixo VII, intitulado “Educação comprometida com a justiça social, a proteção da biodiversidade e o desenvolvimento socioambiental sustentável, visando garantir uma vida de qualidade no planeta e enfrentar as desigualdades e a pobreza”. Esse eixo trata da relação entre justiça social, biodiversidade e sustentabilidade. Um resultado importante foi a consolidação dos Grupos de Trabalho (GTs) em Educação Ambiental na Conferência Municipal de Belém, fruto de uma longa mobilização de educadores, que recebeu apoio da gestão municipal em 2023. Esse GT representa um avanço significativo para integrar a educação ambiental às políticas educacionais, refletindo os esforços históricos dos educadores da região e seu compromisso com a proteção da biodiversidade, além do combate às desigualdades e à pobreza. Em todas as conferências – municipal, estadual e nacional – assim como nas pré-conferências, destacou-se o caráter democrático da participação e do registro das proposições, nas quais a Educação Ambiental (EA) se insere, fortalecendo o diálogo entre educação e sustentabilidade nas políticas locais e nacionais. Conclui-se que o processo de organização dos GTs para o Eixo VII e a formulação dos textos-base para as discussões municipais e estaduais, culminando na participação nas discussões nacionais em contribuição ao Plano Nacional de Educação, indicam que, apesar dos avanços teóricos e práticos da EA no Brasil e dos 25 anos da instituição da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), ainda persiste uma visão reducionista da Educação Ambiental por parte de muitos educadores presentes nas discussões do eixo. Essa visão restringe-se aos aspectos físicos e naturais, com pouca ênfase em perspectivas que abordem o caráter político, crítico e emancipatório da EA.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SALA VERDE: UM ESPAÇO NÃO-FORMAL PARA AÇÃO E REFLEXÃO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Autores: Ádria Maria De Oliveira Ribeiro, Sandy Cavalcanti, Victor Nathan Fontes Silva, Isabelle Aparecida Dellela Blengini

Palavras-chave: Salas Verdes, Educação Ambiental Crítica, Sergipe, Espaço Não-Formal, Práticas Pedagógicas e política pública.

A implementação das Salas Verdes (SV) é uma política pública de Educação Ambiental criada no ano 2000 pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, coordenado pelo Departamento de Educação Ambiental e Cidadania, que visa incentivar a implantação de espaços educadores para atuarem como centros de informação e formação ambiental, em consonância com as diretrizes e os princípios da Lei 9.795/99. Em Sergipe, as SV são coordenadas pela Gerência de Educação Ambiental e Relações Sociais da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Ações Climáticas (SEMACE), que apoia a criação e implementação dessas salas em instituições públicas, privadas, em organizações da sociedade civil e movimentos sociais. O objetivo desta pesquisa é apresentar um panorama das SV da SEMACE discutindo sua relevância como espaços de ação e reflexão sobre questões socioambientais. A pesquisa, de natureza qualitativa, incluiu um estudo bibliográfico na Revista Sergipana de Educação Ambiental, uma análise documental das portarias GM/MMA Nº 169/2022 e GM/MMA Nº 524/2023 e a aplicação de um questionário direcionado a professores do Instituto Aspásia de Miletto, SV apoiada pela SEMACE, com perguntas sobre os conceitos de Meio Ambiente, Educação Ambiental e SV. A análise buscou identificar as percepções sobre esses conceitos. Os resultados indicaram que as SV têm sido implementadas em diversas instituições em Sergipe, como a SV da Universidade Federal de Sergipe, a qual de acordo com a pesquisa bibliográfica, obteve o maior quantitativo de artigos publicados relacionado a processos da SV no Estado. A análise das portarias revelou diferenças significativas: a Portaria GM/MMA Nº 524/2023 apresenta uma abordagem crítica e transformadora, enfatizando a justiça socioambiental e a participação ativa da sociedade, enquanto a GM/MMA Nº 169/2022 adota uma perspectiva técnica e conservacionista. Os questionários aplicados indicaram uma diversidade de abordagens, variando de práticas conservacionistas a propostas críticas e transformadoras. Assim, a pesquisa destaca que as práticas pedagógicas nas SV podem ser aprimoradas por meio de reflexões e formações mais profundas sobre as causas da problemática socioambiental. Diante disso, o papel do educador(a) é fundamental, pois deve conectar práticas pedagógicas à realidade social e política, incentivando os alunos(as) a se tornarem sujeitos ecológicos. Portanto, a implementação de ações socioambientais nas SV pode contribuir significativamente para o enfrentamento das injustiças ambientais e para a formação de uma cidadania crítica e transformadora. organização dos GTs para o Eixo VII e a formulação dos textos-base para as discussões municipais e estaduais, culminando na participação nas discussões nacionais em contribuição ao Plano Nacional de Educação, indicam que, apesar dos avanços teóricos e práticos da EA no Brasil e dos 25 anos da instituição da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), ainda persiste uma visão reducionista da Educação Ambiental por parte de muitos educadores presentes nas discussões do eixo. Essa visão restringe-se aos aspectos físicos e naturais, com pouca ênfase em perspectivas que abordem o caráter político, crítico e emancipatório da EA.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES: EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA ESCOLA + SEGURA EM ERRD NO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: *Andréia Cristina Barroso Cardoso*

Palavras-chave: *Educação, Percepção de Riscos, Cultura de Prevenção, Desastres, Sustentabilidade, Escolas, Resiliência*

A Educação para Redução de Riscos e Desastres (ERRD) foi integrada ao Currículo Paulista com o objetivo de desenvolver competências voltadas à percepção de riscos, cultura de prevenção e resiliência nas escolas do estado de São Paulo. A abordagem interdisciplinar adotada pelo programa conecta-se às diretrizes nacionais da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e internacionais, como a Agenda 2030 da ONU, destacando o ODS 11, que visa promover cidades e comunidades inclusivas e seguras. O programa foi estruturado em dois eixos complementares: Formação e Mobilização. O Eixo de Formação incluiu trilhas formativas que abordaram temas como mudanças climáticas, percepção de risco, primeiros socorros e riscos tecnológicos, voltadas tanto para estudantes quanto para profissionais da educação. Oficinas presenciais e virtuais também foram realizadas com foco na elaboração de planos de contingência e no fortalecimento da cultura de prevenção e resiliência. As atividades envolveram gestores e professores das 91 Diretorias de Ensino, promovendo uma formação prática e colaborativa. Parcerias com a Defesa Civil e outras instituições garantiram a integração entre o conhecimento pedagógico e as necessidades técnicas, fortalecendo a ERRD no currículo escolar. O Eixo de Mobilização buscou a aplicação prática dos conteúdos por meio de campanhas e oficinas descentralizadas nas escolas e Diretorias de Ensino. Projetos de iniciação científica e atividades pedagógicas integradas incentivaram a participação ativa de estudantes e educadores na construção de soluções adaptadas às realidades locais, aproximando a comunidade escolar dos princípios de prevenção e resiliência. O programa abrangeu todo o estado de São Paulo, promovendo uma cultura de prevenção e resiliência nas escolas. As trilhas formativas e oficinas envolveram milhares de estudantes e profissionais, e as parcerias fortaleceram a articulação entre educação e proteção civil. Projetos práticos, como a construção de pluviômetros e iniciativas de iniciação científica, estimularam o engajamento direto de estudantes e professores, consolidando a percepção de risco nas comunidades escolares. A experiência do Programa Escola + Segura em ERRD demonstrou que a educação tem um papel relevante na preparação das escolas para enfrentar riscos e desastres. A integração da ERRD ao Currículo Paulista, aliada às parcerias com a Defesa Civil, assegurou a eficácia das ações e reforçou a importância da continuidade e ampliação das iniciativas, consolidando a ERRD na educação pública de São Paulo e contribuindo para a construção de uma sociedade mais preparada e resiliente."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AS POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DE EDUCADORAS/OS AMBIENTAIS: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO EDUCADOR AMBIENTAL DE CAMPINAS (COEDUCA) E SEUS DESDOBRAMENTOS LOCAIS

Autores: *Thais Jeremias*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Políticas Públicas, Coletivos Educadores.*

A pesquisa analisa a potencialidade da Educação Ambiental (EA) como uma das estratégias para a sustentabilidade socioambiental. No Brasil, em termos legais, a EA conquistou seu espaço formal no aparato jurídico nos níveis nacional, estadual e municipal, resta acompanhar como esses marcos regulatórios têm se feito presente nas dinâmicas sociais e institucionais, bem como, identificar quais são os grupos sociais beneficiados com os resultados concretos destas políticas. Sendo assim, a pesquisa se propõe a buscar analisar os desdobramentos da implementação de uma política pública nacional de Educação Ambiental, a partir de um dos coletivos fomentado pela proposta do Programa de Formação de Educadoras(es) Ambientais (ProFEA): o Coletivo Educador Ambiental de Campinas (COEDUCA), cuja proposta intencionava o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica e engajada com a transformação social. Assim, nos interessa os impactos formativos da política pública. O estudo se orienta por uma abordagem qualitativa que visa trabalhar com fontes documentais e não documentais. Dessa forma, optou-se pelo diálogo com a pesquisa qualitativa desenvolvida a partir de uma análise sócio-histórica, primeiramente, com o levantamento e análise bibliográfica para contextualização do tema de pesquisa e posteriormente com a pesquisa de campo, para a produção de dados, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas, que constituem as fontes não documentais. O processo formativo do COEDUCA foi de dezembro de 2004 até agosto de 2008 e os dados coletados permitem compreender a experiência do COEDUCA como uma práxis social que problematiza os desequilíbrios socioambientais do atual modelo de sociedade que se baseiam em uma lógica produtivista assentada na exploração do meio ambiente para a construção de uma nova ética na relação entre a coletividade social e o meio ambiente. A reflexibilidade da formação do COEDUCA, privilegiava uma EA emancipatória e crítica que envolvem a questão socioambiental e as formas como nos relacionamos com o meio ambiente, orientada para a transformação socioambiental e o exercício da cidadania. No entanto, a atuação das pessoas formadas pelo COEDUCA esbarram em limitações sociais específicas, seja no âmbito pessoal ou profissional. Todavia a sociedade civil que já vinha se mobilizando em torno da problemática socioambiental passa a ser fortalecida pela política pública nacional na cidade de Campinas em seus processos práticos e reflexivos de participação democrática e inovadora de processos de educação socioambiental, que se fomentados podem promover a sustentabilidade socioambiental de acordo com as realidades territoriais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

POLÍTICA PÚBLICA COMO PROMOTORA DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO DA REDE FAETEC À LUZ DOS MARCOS LEGAIS E ATOS NORMATIVOS

Autores: *Rosane Moreira Silva De Meirelles, Ana Maria Dantas Soares, Caroline Porto de Oliveira*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; Marcos legais; Política Pública; Ensino Técnico Integrado.*

A legislação brasileira reconhece a relevância da Educação Ambiental (EA) no ensino técnico, assim como nas demais modalidades de ensino. Contudo, para que as bases legais resultem efetivamente em sua implementação nas escolas, incumbe ao poder público a definição de políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental ao ensino. O presente trabalho objetiva identificar os marcos legais e políticas públicas que viabilizaram a implementação da EA no ensino médio técnico da Rede FAETEC/RJ. Para tanto, foi feito levantamento dos marcos legais e atos normativos referentes à EA de âmbito nacional, do Estado do Rio de Janeiro e da rede Faetec. Em seguida foi identificada política pública promotora da EA na educação básica do Estado e sua aplicação na rede Faetec, observando-se o desenvolvimento de tais iniciativas até os dias atuais. Como resultado, identificou-se que os principais marcos legais e atos normativos pertinentes ao tema consistem da Constituição Federal (1988), da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (1999). Somam-se a estes até meados dos anos 2010, a Lei de Diretrizes e Bases (1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012). No Estado do Rio de Janeiro, foi elaborada a Política Estadual de Educação Ambiental (1999). Como política pública para viabilizar a promoção da EA no ensino formal tomamos como exemplo o Programa Elos de Cidadania, desenvolvido pela Secretaria de Estado do Ambiente em parceria com a UERJ. O Programa atuou entre os anos de 2007 a 2014, tendo atendido 104 escolas de todo estado em sua última edição (2013/2014), das quais 12 unidades eram de ensino técnico integrado da Rede Faetec. A segunda metade da década de 2010, porém, vivenciou um período histórico de recessão no Estado, e o programa não foi renovado em 2015. Em âmbito nacional, aprovou-se uma versão conservadora da Base Nacional Comum Curricular (2018), resultando em apagamento da EA. Na Rede Faetec, os documentos analisados foram o estatuto (2010), o regimento (2019) e o código de ética (2023), sendo que apenas este último faz menção à responsabilidade socioambiental dos colaboradores, não configurando-se diretriz para implementação da EA. Sobre as iniciativas das unidades de ensino técnico da Rede FAETEC, impulsionadas pelo programa Elos de Cidadania, a grande maioria encerrou suas atividades ao término do Programa. Deste modo, a partir das constatações feitas, sugere-se a inclusão da educação ambiental em documento normativo da Faetec, além de se evidenciar a relevância da promoção de política pública contínua.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

UMA AGENDA 2030 ESCOLAR NO SEMIÁRIDO: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Autores: José Rafael dos Santos, Valdirene Pereira dos Santos, Fabio Guilherme de Souza, Mateus Matos Ferreira

Palavras-chave: Educação ambiental, Educação cidadã, Semiárido

O presente trabalho tem como objetivo destacar uma prática de educação ambiental fundamentada nos princípios da sustentabilidade e da cidadania, desenvolvida em uma instituição de ensino médio no semiárido nordestino. A proposta consistiu em fomentar nos estudantes o interesse por temas relacionados à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável, adaptados à realidade do semiárido nordestino, por meio da construção colaborativa de uma agenda escolar de sustentabilidade baseada na Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nas aulas do itinerário formativo Meio Ambiente, Energia e Sustentabilidade (MAES), o professor apresentou todo o percurso de desenvolvimento da Agenda 2030. Após esse momento, os estudantes foram desafiados a pensar em novos objetivos baseados nos propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e aplicados à realidade escolar e local. Após esse primeiro momento, foram pensados 37 novos objetivos. A partir de então, esses objetivos passaram por processos de escolha: a primeira eleição foi interna entre os estudantes de MAES, resultando em 25 ODS da escola. Em um momento posterior, todos os professores fizeram a escolha dos objetivos, reduzindo-os de 25 para 20 ODS escolares. A terceira eleição envolveu toda a comunidade escolar, demais estudantes e funcionários da escola, resultando em 17 novos ODS aplicados à realidade escolar, a saber: Atividades esportivas para saúde; Coleta seletiva para resíduos; Curso de primeiros socorros; Uso de laboratórios para educação; Valorização do patrimônio natural da Caatinga; Educação cidadã; Oficinas ambientais e agrícolas; Comitê ambiental escolar; Parcerias institucionais em prol dos ODS escolares; Empreendedorismo feminino; Feira escolar da sustentabilidade; Combate ao bullying e a discriminação; Economia de água e reutilização; Uso de materiais recicláveis nas práticas agrícolas; Jornal escolar pela Caatinga; Promoção da educação ambiental e Horta comunitária sustentável. A experiência pedagógica descrita demonstra a viabilidade de implementar a Agenda 2030 em uma escola do semiárido nordestino. Ao envolver os estudantes na construção de uma agenda escolar de sustentabilidade, a instituição promoveu a cidadania, o senso crítico e a participação ativa na busca por soluções para os desafios locais e globais. A iniciativa revela o potencial da educação ambiental como ferramenta para transformar a realidade e construir um futuro mais sustentável, sobretudo, em âmbito local, além de demonstrar o papel social da escola na comunidade, fomentando o papel protagonista nos estudantes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

(DIS)(U)TOPIA EDUCACIONAL NA DISCUSSÃO DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Autores: *Manuela Dreyer da Silva, Leonardo Zaklikevis Franco*

Palavras-chave: *Inédito-viável, educação ambiental crítica, mudança do clima, distopia, utopia.*

Em tempos de transformações e desafios socioambientais atuais, como o da emergência climática, refletir sobre o papel da ação educativa no tensionamento da educação contemporânea, que reforça dicotomias hierarquizadoras como cultura x natureza, urbano x rural, indivíduo x sociedade, parece uma tarefa ainda mais desafiadora. Essas dicotomias provocam e reafirmam práticas de uma educação positivista e descontextualizada, e agravam conflitos e injustiças decorrentes de um fazer-mundo pautado no otimismo capitalista, culto à ciência e não enfrentamento às mudanças do clima. Este trabalho empresta o constructo de “utopia” da obra de Paulo Freire e objetiva compreender e qualificar os debates da educação ambiental no contexto da emergência climática territorial no litoral do estado do Paraná, uma vez que a percepção dessa condição perpassa o relacionamento individual com o ambiente, com significativa argúcia aos riscos e vulnerabilidades, e considerar que “não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído política, estética e eticamente por nós” (Freire, 1997, p. 47). A emergência climática desafia para uma educação utópica e dialética: “a conscientização não pode parar na etapa do desvelamento da realidade: a sua autenticidade se dá quando a prática do desvelamento da realidade constitui uma unidade dinâmica e dialética com a prática da transformação da realidade” (Freire, 1981, p. 117). A partir deste mote inicial, o trabalho se desdobra na identificação de coletivos que tenham interesse na construção crítica, dialética e utópica sobre o tema, reconhecendo inéditos-viáveis e otimizando os saberes percebidos nestes coletivos e em seus territórios, para promoções conjuntas de ações transformadoras. Inédito-viável também advém da obra do Paulo Freire e é entendido como um construto relacionado à compreensão da história como possibilidade, da qual decorre uma posição coletiva almejada, que se opõe à visão fatalista da realidade (distopia). Como resultado, espera-se, portanto, alcançar a construção coletiva destes inéditos-viáveis a partir da utopia, denúncia das situações-limites e o anúncio de possibilidades no contexto da emergência climática nas zonas costeiras, considerando o axioma de (dis)(u)topia na busca pela justiça climática e ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

COMO A EDUCOMUNICAÇÃO PODE CONTRIBUIR PARA AMPLIAR E QUALIFICAR AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLIMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL?

Autores: Rachel Aline Hidalgo Munhoz, Vanessa Martins Vantine, Danilo Restaino Freire de Sa, Vinicius Romera, Thaís Brianezi Ng

Palavras-chave: emergência climática, educação ambiental climática, educomunicação, educação básica

O problema público enfrentado nesta pesquisa em desenvolvimento desde março de 2024 (e vigente até fevereiro de 2026) é o pouco conhecimento de grande parte dos(as) educadores(as) e dos(as) estudantes da Educação Básica no Brasil a respeito da emergência climática e de como se mobilizar para enfrentá-la, em parte ocasionado pela abordagem tímida e prescritiva que a temática recebe nos currículos escolares. A hipótese testada é a de que as práticas educacionais contribuem para que o conhecimento sobre a emergência climática seja apropriado de forma crítica e criativa pelas comunidades escolares, gerando ação local. Esse projeto está sendo coordenado pelo Núcleo de Educação e Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (NCE/ECA/USP), em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), o Cemaden Educação, o Movimento Escolas pelo Clima e a Articulação Nacional de Políticas Públicas em Educação Ambiental (Anppea) e tem financiamento da Fapesp (processo 2023/08836-2), por meio do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas. Ele busca contribuir para expandir o conhecimento científico acerca da relação entre educomunicação, educação ambiental e gestão pública e para idealizar, testar, avaliar, sistematizar e difundir uma tecnologia social inovadora de educação climática a partir de práticas educacionais na etapa do Ensino Fundamental - o que atende ao artigo 12 do Acordo de Paris. Nesta comunicação oral apresentaremos resultados parciais de quatro grandes frentes de trabalho: 1) agenda de políticas públicas sobre as convergências epistemológicas e empíricas das políticas públicas de educação ambiental e de educomunicação já existentes no Brasil, com diálogo com boas práticas internacionais, tendo com foco de análise o tratamento de problemáticas chave como a tensão entre complexidade e redução, estratégia e tática, territorialização e virtualidade, limites e aceleração; 2) levantamento de organizações e coletivos de educomunicação, educação, comunicação e mobilização que já atuam no Brasil com o enfrentamento da emergência climática, com desagregação por distribuição territorial, setor, público participante, temáticas abordadas e mídias e didáticas mais recorrentes; 3) realização do curso experimental “Precisamos falar sobre emergência climática” com educadores(as) e gestores(as) de escolas públicas municipais de São Paulo; 4) monitoramento e avaliação dos projetos de intervenção local realizados pelas escolas participantes desta formação piloto, utilizando os indicadores e plataforma do Sistema Brasileiro de Monitoramento e Avaliação de Projetos e Políticas Públicas de Educação Ambiental - MonitoraEA.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BAIRRO MIGUEL QUIRINO

Autores: *André Fernandes de Oliveira, ROSILENE GOMES DA SILVA FERREIRA, Maria Janete Pena Ramos*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Resíduo Sólido e Meio Ambiente*

O homem, ao longo de sua existência, desenvolveu uma relação com o meio ambiente que pode ser descrita como tóxica por conta das agressões que são feitas à água, ao solo, ao ar, à fauna, à flora. E toda essa degradação aponta para a seriedade da temática e revela a problemática relação do descarte negligente de resíduos sólidos urbanos e a importância da educação ambiental. Entre os diversos problemas ambientais existentes, os diversos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) vêm se tornando um dos maiores desafios da atualidade. O lixo é um problema que tem consequências graves ao meio ambiente natural e que também prejudica a saúde humana. O objetivo desta pesquisa foi conhecer que tipo de resíduos sólidos urbanos eram descartados pelos moradores do bairro Miguel Quirino em São Gabriel da Cachoeira, a fim de propor ações de educação ambiental para minimizar essa problemática. A metodologia se baseia no tipo de pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa segundo Zanelli (2002), e foi realizada com os moradores do bairro citado, no período de fevereiro a maio de 2022. Foram usados como instrumentos de coleta de dados o levantamento bibliográfico nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e questionários fechados. Os resultados mostraram que em sua maioria dos resíduos encontrados foram as garrafas pets e restos de comida com 19%, como forma de conscientização foi realizada uma palestra para os moradores das ruas pesquisadas, ao final eles verbalizaram que seria muito significativo que essa temática fosse continuamente debatida nas escolas e nas associações de moradores e, ainda, apontaram que ter uma cooperativa dentro do município contribuiria para desenvolver compromisso com a coleta de lixo seletiva. Outra ação realizada foi a entrega para todos os moradores do bairro um folder com conceitos básicos sobre a temática abordada nesta pesquisa. Por meio desse material pretendeu-se sensibilizar e conscientizar os moradores sobre a necessidade de um descarte consciente de resíduos sólidos. Diante dessas informações, é importante dizer que é preciso continuar abordando os temas e usando todos os recursos para que as pessoas entendam que também sofrem as consequências de suas ações. Para a preservação ambiental é preciso dar um destino correto aos resíduos sólidos e, ainda, ter controle do que se consome.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

JUSTIÇA CLIMÁTICA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS: O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS DA CRISE CLIMÁTICA EM BREJO DA BRÁSIDA, SENTO SÉ/BA

Autores: *Joseni França Oliveira Lima, Glaucio George de Oliveira Lima, Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco, Maria Inês Corrêa Marques, Helisandra dos Reis Santos*

Palavras-chave: *Justiça climática, educação ambiental, comunidades tradicionais, práticas sustentáveis*

O estudo aborda a interseção entre educação ambiental e justiça climática, destacando a importância das práticas sustentáveis das comunidades tradicionais na construção de soluções para os desafios impostos pelas mudanças climáticas. Este estudo tem como objetivo analisar de que maneira a educação ambiental em Brejo da Brásida, Sento Sé/BA, pode contribuir para a mitigação dos impactos da crise climática, com ênfase na justiça climática e nas práticas sustentáveis das comunidades tradicionais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando a observação participante e registros em um diário de campo para coletar dados. As análises focam em práticas tradicionais de sustentabilidade na comunidade de Brejo da Brásida e na efetividade da educação ambiental crítica como ferramenta de conscientização e mobilização social. Os resultados revelam que a comunidade de Brejo da Brásida, por meio da Associação de Moradores de Brejo da Brásida (AMBB), desempenha um papel ativo na defesa de seus direitos frente aos impactos de empreendimentos eólicos e outras atividades econômicas. Projetos como "Caatinga Cheirosa" e a implementação de quintais catingueiros demonstram como as práticas locais de sustentabilidade podem garantir segurança hídrica e alimentar, enquanto promovem a valorização dos saberes tradicionais. A educação ambiental crítica emerge como um componente essencial na conscientização da comunidade sobre os efeitos das mudanças climáticas. A pesquisa conclui que a educação ambiental é um instrumento vital para a promoção da justiça climática em Brejo da Brásida, ao fortalecer a capacidade da comunidade de enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas. O protagonismo da AMBB e suas iniciativas sustentáveis são exemplos de resiliência e de como a integração de saberes tradicionais na educação ambiental pode contribuir para uma transformação social significativa. A articulação entre práticas locais e diálogo com empreendimentos proporciona um espaço para a construção de soluções coletivas que visam não apenas a mitigação dos impactos ambientais, mas também a promoção da equidade social.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Eixo Temático 03 - Educação Ambiental e desenvolvimento humano: os direitos fundamentais à água, segurança e soberania alimentar.

A SOBERANIA ALIMENTAR: UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA A CRISE SOCIAL E CLIMÁTICA

Autores: *Leonardo Soares, Dircia Jose Maria Sanches*

Palavras-chave: *Agroecologia indígena, agricultura sustentável, soberania alimentar, Romansa +*

Timor-Leste ainda enfrenta um elevado risco de insegurança alimentar e de subnutrição devido à baixa de produção local e à elevada dependência das importações de alimentos. Grande parte do território de Timor Leste que vive nas montanhas, segundo cientistas ambientais os monhanhosos tem a capacidade de assegurar alimentos apenas para conservação, a fim de evitar desastres naturais. No entanto, a cerca de 85,5 por cento da população de Timor-Leste depende da vida agricultura para sustentar a sua subsistência, o que os obriga a cultivar alimentos e culturas em áreas montanhosas com a maneira de práticas agrícolas tradicionais. Timor-Leste enfrenta uma elevada taxa de fome em geral por volta de 41.8 por cento, e 45.6% de crianças com menor idade de 5 anos, 29.5% são desnutridas. Estes dados provam que há falta de reservas alimentares a nível familiar, e não há outra opção para consumir alimentos com elevado conteúdo nutricional, pelo que, voluntária ou involuntariamente, devem consumir alimentos com baixa nutrição, especialmente alimentos instantâneos importados. Portanto a resolução dos problemas de segurança alimentar e nutricional requer, entre outras intervenções, uma variedade de abordagens agrícolas interligadas, incluindo a melhoria da produtividade das culturas básicas, a bio-fortificação das culturas básicas e o cultivo de diversas culturas comestíveis que fornecem frutas, nozes, vegetais, etc. Para uma alimentação mais variada. A agroecultura significa a integração das culturas com o cultivo anual, a produção pecuária e outras atividades agrícolas – é uma série de abordagens de gestão de terras praticadas por mais de 1.2 mil milhões de pessoas em todo o mundo. Em 2020, Organização Kdadalak Sulimutu Institute trabalhou em parceria com a Oxfam Timor-leste através do projecto de fortalecimento económica das mulheres vulneráveis e mulheres com deficiência, em 3 municípios Liquica Covalima e Atauro. Esta atividade empodera as mulheres através de poupança e empréstimos, além disso também possui um ramo chamada Romansa + como foco da actividade agroecologia, capacitando as comunidades a criar fertilizantes orgânicos para apoiar suas atividades agrícolas e hortícolas para evitar tornarem-se excessivamente dependentes de alimentos importados. Este artigo visa avaliar o papel da Agroecologia indígena no apoio à agricultura sustentável à soberania alimentar para que as populações locais sejam resilientes em todas as crises, sejam crises alimentares ou desastres naturais. Este artigo tenta relatar os desafios actuais da crise ecológica, da escassez de alimentos e do papel da agroecultura indígena como uma solução alternativa para a população local na região em Timor-Leste.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

VOZES FEMININAS NA PROBLEMÁTICA DO ACESSO À ÁGUA EM GUINÉ-BISSAU: AS MULHERES DO SETOR DE SAFIM

Autores: *Patricia Djonú*

Palavras-chave: *Educação ambiental, gênero, abastecimento de água, mudanças climáticas*

O acesso à água segura apropriada para o consumo humano ainda é uma realidade distante em muitos países em vias de desenvolvimento, como o caso da Guiné-Bissau. As mulheres são importantes na gestão da água local, sejam como coletoras, usuárias ou guardiãs da água. A busca por fontes de água segura, bem como práticas individuais e coletivas para manter a sua qualidade ao consumo familiar revelam ações de gênero. Apesar de sua responsabilidade na gestão da água, as mulheres enfrentam escassos direitos hídricos e se tornam, junto com as crianças, as mais vulneráveis em períodos de seca, intensificados com as mudanças climáticas. Este trabalho aborda a relação das mulheres do Bairro de Safim, na Guiné-Bissau, na obtenção da água, via poços, e as suas estratégias individuais para a manutenção em quantidade e qualidade de água, na tentativa de suprir a falta de saneamento básico. A Guiné-Bissau dispõe de duas estações ao ano, sendo uma chuvosa e outra de seca. A pesquisa foi exploratória, com aplicação de entrevistas conduzidas às mulheres responsáveis pela coleta diária de água, visando compreender a divisão de tarefas relacionadas ao abastecimento e o impacto da falta de saneamento em suas vidas. As conversas revelaram suas experiências e percepções sobre os desafios enfrentados na obtenção e manutenção da água. Em um segundo momento, foram apresentadas as práticas dessas mulheres no que diz respeito ao cuidado com a água coletada e com os poços. Os resultados revelaram que as mulheres coletam água até quatro vezes ao dia no mesmo poço e essa água é tanto para beber como para os serviços domésticos. Nos momentos de seca elas percorrem aproximadamente um quilômetro a busca de água nos poços dos vizinhos. Como principal medida de cuidado com a essa água do poço é utilizada lixívia para a desinfecção no início das estações chuvosa e seca. Para se cuidar da água do consumo humano, as mulheres a filtram em panos finos e assim a consideram de potável. As horas dispensadas para a coleta e filtração das águas para as meninas poderiam ser utilizadas para os estudos e lazer, enquanto para as mulheres casadas essas horas ajudariam nas demais tarefas domésticas ou para o seu lazer. Percebe-se que a educação ambiental poderia promover práticas sustentáveis tanto e as coletas de água e, bem como sua importância na gestão durável das águas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOB RISCO: O CASO DA COMUNIDADE DO ALAGADIÇO EM WAGNER, BAHIA

Autores: Cláudio Adão Dourado de Oliveira, Taise Bomfim de Jesus, Alane Kelly Nunes De Oliveira

Palavras chave: Educação ambiental; conflito hídrico; comunidades tradicionais; territorialidade.

Este trabalho analisa o impacto potencial da construção de uma barragem no Rio Bonito, na comunidade do Alagadiço, município de Wagner, Bahia, cujas práticas culturais e modos de vida estão profundamente enraizados e se entrelaçam na convivência com o meio. A comunidade está situada no alto Paraguaçu, em uma área de relevante contribuição hídrica para a bacia hidrográfica do rio Utinga, na Chapada Diamantina, e vive em relação estreita com o Rio Bonito, que serve como fonte de água potável, irrigação para suas pequenas lavouras e sustento para suas práticas alimentares, promovendo a segurança e soberania alimentar local. Entretanto, o governo do estado está conduzindo estudos para a construção de uma barragem com uma trincheira de 38 metros de altura e a formação de um lago artificial com aproximadamente 10 quilômetros de extensão, visando a retenção de água para o abastecimento da cidade de Wagner e municípios vizinhos. Embora o projeto prometa benefícios hídricos para a região, ele ameaça a continuidade das práticas tradicionais da comunidade, como o cultivo agroecológico, que historicamente garantem a subsistência e a segurança alimentar da população local, estão ameaçadas pela possibilidade de alagamento de terras férteis ou da baixada, como são chamadas, e a possível alteração na vazão do rio podem comprometer tanto a produção agrícola quanto o equilíbrio ambiental da região, além da realocação da comunidade, caso o projeto seja implementado. Com base na ecologia política e na educação ambiental, este estudo investiga como os jogos de poder atuam e interferem nos direitos fundamentais à água e à soberania alimentar de comunidades rurais, como o Alagadiço. A pesquisa incluiu depoimentos de moradores, colhidos durante uma visita da Comissão Pastoral da Terra, cujo trabalho principal é acolher grupos historicamente esquecidos pelo Estado, destacando a preocupação com a desterritorialização, o acesso livre a água de qualidade e o apagamento de suas histórias. Essas vozes locais reforçam a importância de políticas públicas que conciliem o desenvolvimento e a justiça hídrica com a preservação dos saberes tradicionais e as necessidades socioambientais das comunidades afetadas. Defendemos que a sustentabilidade do desenvolvimento humano, especialmente em comunidades tradicionais, deve ser orientada por uma educação ambiental crítica e transformadora, capaz de promover a participação ativa das populações locais nas decisões que afetam seus modos de vida e seu futuro.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NOS AMBIENTES MEDITERRÂNICOS DE SEQUEIRO: O CASO DE SEQUEIRO ASSISTIDO

Autores: Manuel Patanita, Alexandra Tomaz, Maria Isabel Patanita

Palavras-chave: variabilidade climática, rendimento, rega, *Triticum aestivum* L. e *Hordeum vulgare* L. ssp *distichum*

Nos ambientes mediterrânicos identificam-se como estratégias de adaptação às alterações climáticas, a gestão eficiente dos recursos hídricos, a conservação do solo, a seleção e melhoramento genético, a diversidade de culturas e rotações, práticas agrícolas sustentáveis e o ajustamento do calendário agrícola. Considerando que a principal limitação para a produção agrícola do clima Mediterrânico é a típica irregularidade sazonal e interanual da precipitação, a qual tem vindo a acentuar-se com as alterações climáticas, a gestão da água, nomeadamente a captação e armazenamento de água e rega de precisão, assume particular destaque. As culturas de sementeira no Outono-Inverno realizadas em regime de sequeiro são particularmente penalizadas por esta irregularidade e pela tendência de redução do período das chuvas. As consequências desta variabilidade climática fazem-se sentir ao nível do ciclo de desenvolvimento e da produtividade das culturas. Por forma a mitigar este impacto, o fornecimento de água na forma de rega, surge como uma interessante estratégia. A identificação das fases críticas do ciclo cultural, nas quais se definem as componentes da produção, permite realizar uma rega de precisão fornecendo água nos estádios fenológicos mais exigentes e na justa medida das necessidades das culturas, evitando os efeitos negativos da ocorrência de stress hídrico. Os estudos realizados com cereais praganosos (*Triticum aestivum* L. e *Hordeum vulgare* L. ssp *distichum*) em Portugal, evidenciam a elevada eficiência do uso de água de rega nestas culturas, cujas necessidades hídricas são maioritariamente cobertas pela precipitação, traduzindo-se na duplicação e triplicação do rendimento com recurso ao fornecimento de baixos volumes de água, comparativamente com a cultura realizada em sequeiro. Tendo em conta a importância destas culturas como fornecedoras de matérias primas para a indústria alimentar e de coprodutos para a alimentação animal, a rega de apoio ou o sequeiro assistido nestas culturas é particularmente relevante. Desta forma, através do aumento e da estabilidade do rendimento destas espécies, é possível contribuir para uma maior sustentabilidade dos sistemas agropecuários, fixação de populações e coesão do território.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE ALIMENTOS E AGRICULTURA FAMILIAR: EXPLORANDO A PESQUISA SOBRE DIREITOS FUNDAMENTAIS NO CONTEXTO DA ABORDAGEM INTEGRADA FEW NEXUS (ALIMENTO-ENERGIA-ÁGUA) NO NORDESTE BRASILEIRO

Autores: *Habyhabanne Maia de Oliveira, Eduardo Rodrigues Viana de Lima, Taísa Kelly Pereira da Silva*

Palavra-chave: *direitos fundamentais, agricultura familiar, segurança alimentar, produção sustentável, few nexus*

Esse estudo se propôs a avaliar a importância da Abordagem Integrada FEW Nexus (alimento-energia-água) no contexto dos sistemas agroalimentares, como estímulo à produção sustentável na Agricultura Familiar no nordeste brasileiro, no intuito de tornar seus sistemas alimentares mais saudáveis, sustentáveis, equitativos e eficientes com consequente crescimento da segurança e soberania alimentar, bem como fortalecimento dos direitos fundamentais. A análise do alicerce pertinente a essa pesquisa foi apresentada através da descrição analítica de conteúdo realizada por meio de revisão de literatura em periódicos presentes nas bases de dados Scielo, Science Direct, Elsevier e Periódicos CAPES. Para coleta de dados da pesquisa se utilizou das plataformas Hidroweb Brasil, Global Monitoring Laboratory e MapBiomias Brasil. Para o processamento de mapas e dados ambientais foram utilizados os aplicativos que constam na plataforma de mapeamento MapBiomias v. 8.0. Foi possível observar que as características físico-ambientais, limitações e potencialidades dos sistemas ambientais no nordeste brasileiro devem ser levadas em consideração quanto aos aspectos que envolvem a produção alimentar sustentável e segurança alimentar. Para a sua exequibilidade socioeconômica e ambiental, a gestão intersetorial precisa contribuir com a elaboração de projetos, considerando a multifuncionalidade do papel dos agricultores. Os aspectos que envolvem sistemas agroalimentares sustentáveis e Agricultura Familiar, no contexto da abordagem integrada FEW Nexus, vem se expandido e, consequentemente, é necessário considerar a multifuncionalidade do papel dos agricultores na elaboração de projetos e estudos que possibilitem, junto com a gestão intersetorial, contribuir para a exequibilidade socioeconômica e ambiental em diversos segmentos para garantia da soberania e segurança alimentar, principalmente nas comunidades em maior vulnerabilidade socioeconômica. A realização dessa pesquisa se justificou por trazer uma perspectiva de análise multidimensional e interdisciplinar sobre educação e sustentabilidade ambiental, segurança e soberania alimentar, produção sustentável através da Abordagem Integrada FEW Nexus em seu contexto ambiental, social, econômico e de saúde pública, para minimizar a potencialização dos impactos ambientais, desigualdade social e insegurança alimentar através da garantia e constância dirigidas aos direitos fundamentais, conceituado este na Constituição federal de 1988 e expresso como dever do Estado brasileiro o seu cumprimento através de políticas públicas e leis formalizadas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

RIOS URBANOS, RIOS HUMANOS: PERCURSOS DE UMA PESQUISA AUDIOVISUAL

Autores: *Bárbara Duarte Casseb*

Palavras-chave: *Rios urbanos, documentário, poluição*

Este trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada para a realização do documentário “Rios urbanos, rios humanos”. A representação do problema da poluição dos rios urbanos em Belém no documentário “Rios urbanos, rios humanos”. Para a realização do documentário, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental para a construção do argumento. O interesse para a realização do documentário se deu durante as aulas de Sociologia para a educação básica escola pública no município de Belém, Estado do Pará. A situação-problema que deu origem à investigação foi a questão da produção e consumo de plástico e seu descarte inadequado nos canais da cidade. Na medida em que a pesquisa prosseguiu, o problema da poluição dos rios urbanos de Belém se revelou mais complexo. Historicamente, os igarapés da cidade eram usados como destino de águas pluviais e esgoto sanitário. O projeto civilizacional da cidade sempre viu as águas como obstáculo ao “progresso”, de modo que os rios sofreram com sucessivas intervenções, que tinham como base uma racionalidade técnica, intensificada a partir da consolidação da região amazônica como fronteira econômica após a década de 1950. Segundo o relatório do Instituto Trata Brasil (ITB), Belém está entre os 20 piores municípios do Ranking do Saneamento de 2024. Ainda segundo o relatório do Instituto, 19,88% da população tem acesso à coleta de esgoto, e o volume de esgoto tratado sobre a água consumida é de apenas 2,38%. O documentário apresenta uma abordagem reflexiva a partir dos discursos representados por pesquisadores, líderes comunitários e moradores da cidade, construindo diferentes camadas ao processo, com o intuito de preservar a sua complexidade. A produção não contou com um roteiro fechado, e grande parte da pesquisa foi realizada a partir das conversas e entrevistas e da própria experiência no convívio com os problemas abordados. Em Belém, as transformações ambientais constituem processos de longa duração e se caracterizam por ações destrutivas dos cursos d'água e da domesticação dos recursos hídricos. O documentário “Rios urbanos, rios humanos” não é um produto estrategicamente calculado com o objetivo de gerar efeitos espetaculares e intencionais da pré-produção, e nem resulta de uma demonstração sociológica e ficcional em que as pessoas são tomadas como um objeto para o tratamento. Trata-se mais do resultado de uma fricção que foi se construindo a partir de uma transformação mútua entre a direção e o que foi filmado, embora nem sempre consciente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MUITO MAIS QUE UMA HORTA

Autores: *Daniele Gervazoni Viana*

Palavras-chave: *Horta comunitária, educação ambiental, soberania alimentar*

A horta comunitária IFSul é um projeto de extensão iniciado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense no Câmpus Sapucaia do Sul em dezembro de 2022. Ele é fruto de uma parceria entre o IFSul, os Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), a Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura da Prefeitura de Sapucaia do Sul e a EMATER/RS. A iniciativa surgiu através de iniciativas de automação para hortas da equipe do Projeto LIFE (Laboratório de inovação, futuro e empreendedorismo), desenvolvido no curso Técnico em Mecânica do IFSul. A partir deste projeto, surgiu a ideia de transformar o terreno localizado nos fundos do IFSul em uma horta comunitária, para promover neste espaço, uma alimentação saudável e promover bem-estar físico e mental dos participantes. O projeto atualmente tem como principal objetivo fomentar o desenvolvimento da horta comunitária a partir dos princípios ecológicos de cultivos de alimentos, promovendo o fortalecimento de vínculos, integração entre os participantes, a educação ambiental, educação econômica e financeira, o contato com a natureza, a segurança e soberania alimentar e geração de renda. A Horta IFSUL promove atividades para o desenvolvimento técnico de plantio e promoção da saúde dos participantes, como: aulas de plantio, adubação e controle de pragas; saídas técnicas de campo; oficinas sobre medicinais, PANC, aproveitamento integral dos alimentos; feira ecológica para venda do excedente da produção, festas de confraternização, gestão compartilhada e escuta ativa a partir de rodas de conversa. Este projeto proporciona a participação de pessoas com deficiência, além de relatos emocionantes de participantes que pela primeira vez tiveram uma festa de aniversário em nosso espaço, geração de renda para pessoas em vulnerabilidade social e apoio com doações para instituições, como o que ocorreu durante as enchentes de maio de 2024. O projeto também conta com ferramentas de divulgação como a plataforma Instagram e nela a publicamos ações desenvolvidas no decorrer do ano, compartilhamos momentos alegres, fotos de fauna da horta, cards explicativos, curiosidade de frutos e temperos e divulgamos nossos eventos. A horta IFSUL é um projeto que além do cultivo de vegetais para aumentar qualidade nutricional da alimentação, preza também pelo bem-estar de todos os envolvidos, estimulando o cuidado de um pelos outros, a amizade e respeito criando vínculos de pertencimento a um grupo de apoio. Este projeto estimula ações que promovam a qualidade de vida de nossos participantes, sendo por meio melhoria nutricional, financeira ou mesmo emocional.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS COMUNITÁRIOS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL PARA O ACESSO À ÁGUA E O SANEAMENTO COMO DIREITO FUNDAMENTAL

Autores: Aline Cunha da Fonseca

Palavras-chave: educação socioambiental, direito à água e saneamento, cidadania ambiental.

Promover a formação de agentes multiplicadores ambientais comunitários, nos diferentes bairros da cidade de Pelotas/RS, fortalecendo a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento, através da educação socioambiental e da promoção da cidadania ambiental, sendo a água e o saneamento básico enquanto direitos fundamentais. Entre os grandes desafios postos à sociedade brasileira, o acesso universal ao saneamento básico com qualidade, equidade e continuidade pode ser considerado como uma das questões fundamentais do momento atual das políticas públicas. Em busca do acesso universal e equitativo de água potável, bem como, o apoio e o fortalecimento das comunidades locais para a melhor gestão da água e do saneamento, o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas, através do seu espaço educador, Sala Verde Santa Bárbara, desenvolve ações socioambientais, com ênfase na formação de multiplicadores ambientais comunitários, através de um processo educativo, de promoção da participação e social, com vistas a melhoria das condições socioambientais das comunidades e do acesso à água e do saneamento como direito fundamental. A formação de multiplicadores ambientais, ocorreu através da organização de grupos intergeracionais, nos diferentes bairros da cidade de Pelotas, no desenvolvimento de temas relacionados ao saneamento, gestão da água, participação social, políticas públicas e preservação ambiental, com ênfase na preservação dos recursos hídricos e na agenda do desenvolvimento sustentável. Através de um processo participativo e de superação do imediatismo, na formação do pensamento crítico para a compreensão das múltiplas dimensões que envolve a problemática socioambiental para o acesso à água e ao saneamento. A Formação de noventa agentes ambientais comunitários, capazes de multiplicarem em suas comunidades, localizadas nos diferentes bairros da cidade de Pelotas, os conhecimentos básicos que os capacitaram para dialogar com suas comunidades, através de um processo participativo e educativo promovendo o protagonismo na resolução dos problemas socioambientais e o fortalecendo da cidadania ambiental. As ações socioambientais em direção ao acesso da água e a saneamento, contribuiu para a qualidade de vida da coletividade, através da atuação comunitária, estabelecendo um elo entre o poder público e comunidade, compartilhando responsabilidades na defesa do meio ambiente, em direção à sustentabilidade e na articulação com as políticas públicas para o alcance dos ODS agenda 2030.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OLHOS COMPOSTOS PARA SENTIPENSAR OS RIOS: CONTRIBUIÇÕES À CARTOGRAFIA DO IMAGINÁRIO

Autores: *Rafael Nogueira Costa*

Palavras-chave: *Bacia Hidrográfica, Mata Atlântica, FAPERJ, Imagina Lab, Tecnologias educacionais, Educação, Ciências Ambientais*

Este trabalho mapeou as principais iniciativas que assegurem a disponibilidade e a gestão sustentável das águas em Bacias Hidrográficas localizadas na Mata Atlântica. O trabalho questiona o pressuposto positivista que entende que o conhecimento é um castelo habitado única e exclusivamente pela Ciência. Dialoga com o campo da Educação, em especial, a Decolonialidade, para situar a água e suas múltiplas interações. Busca implementar uma rede científica local visando a proteção das nascentes e da Bacia Hidrográfica do Rio Macaé. Propõe o cruzamento entre os dados científicos e os conhecimentos bioculturais, ancestrais e populares produzidos ao longo de gerações. Envolve o ensino formal e informal para sentir e pensar as águas do rio. Espera-se trazer contribuições à cartografia do imaginário proposto pela pesquisadora Michèle Sato. Elabora uma cartografia dos problemas sobre a água, denúncias, e apresenta um conjunto de soluções, anúncios. Elabora um produto de inovação na educação ao criar e experimentar a metodologia dos olhos compostos, inspirado na maneira como os insetos enxergam. Como resultados, foram realizados registros poéticos sensoriais com o uso de recursos audiovisuais para valorizar os projetos e os atores humanos e não-humanos, responsáveis pela produção e proteção das águas. A pesquisa buscou realizar uma série de atividades didático-científicas e alcançou os seguintes resultados: 1: Caracterização das experiências didático-pedagógicas realizadas nas escolas em relação à educação ambiental: Relatório com levantamento, sistematização e análise das experiências; 2: Criação de um espaço para proporcionar aos estudantes das escolas o uso das ferramentas digitais, como videoconferência, produção e manipulação de mídias digitais com foco em ações interdisciplinares e científicas: Elaboração de documentários no formato audiovisual; 3: Promoção de educação continuada de docentes das escolas da rede pública do interior do Estado. Os indicadores são a realização de cursos de formação sobre a Bacia Hidrográfica do Rio Macaé com base no uso de tecnologias digitais da informação e comunicação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PARTICIPAÇÃO COMO AÇÃO POLÍTICA PARA ACESSO À DIREITOS FUNDAMENTAIS: QUÃO PRÓXIMO E O QUÃO DISTANTE?

Autores: Rosana Louro Ferreira Silva, Carla Andrea Moreira

Palavras-chave: Educação Ambiental, Participação, Emancipação

O processo civilizatório estabeleceu princípios de uma racionalidade econômica e instrumental que moldaram a forma como a sociedade contemporânea organiza seus padrões tecnológicos, suas formas de produção, sua organização burocrática e os seus aparelhos ideológicos (LEFF, 2009). Nesse quadro contemporâneo de sociedade, refletimos sobre a condição humana em uma perspectiva sócio-histórica-cultural, e reconhecemos a legitimidade das desigualdades sociais e consequente deflagração de injustiças socioambientais como resultantes de escolhas políticas e econômicas. No capitalismo, as relações de poder envolvem mecanismos variados de opressão simbólica e dominação cultural, que se valem de manipulação ideológica da subjetividade do sujeito, para fins de controle e manutenção da ordem social vigente (LAYRARGUES, 2020). Nesse cenário, desponta a Educação Ambiental como recurso social que desafia integrar discursos do campo das Ciências Humanas e das Ciências da Natureza que, epistemologicamente, estão imersos em horizontes ideológicos distintos. Esses horizontes geram conflitos que ora fortalecem o campo de pesquisa, mediante reflexões sobre a práxis, ora enfraquecem-no, especialmente quando reproduzem discursos que pouco contribuem para uma formação crítica com vistas à instrumentalização dos sujeitos para superação da crise. A Educação Ambiental brasileira, gestada dentro dos movimentos sociais, reflete os princípios libertários, democráticos, combativos às injustiças sociais e ambientais. Contudo, muitos pesquisadores críticos da Educação Ambiental têm discutido sobre a cooptação do discurso ambiental pelo discurso liberal, dando contornos que distanciam os sujeitos do real debate que precisa ser empreendido para uma ruptura com os modos de vida atual que invisibilizam as formas de exploração e segregação. Diante disso, desenvolvemos uma pesquisa com o propósito de analisar discursos contraditórios dentro do discurso científico, com ênfase na análise das disputas de sentidos sobre formas de participação em produções stricto sensu da Educação Ambiental no Brasil. As contradições são materializadas na linguagem, prática social que reflete e refrata as condições sociohistóricas da realidade material do seu tempo, e as estudaremos à luz da análise crítica do discurso. O objetivo geral da pesquisa é investigar como o discurso sobre participação tem sido reproduzido no discurso científico e como os propósitos de formação para emancipação dos sujeitos estão sendo sustentados discursivamente. Dados preliminares têm demonstrado a não neutralidade dos discursos científicos permeados pela reprodução da ideologia dominante que não problematiza a luta de classes e a hegemonia da classe dominante que mantém as formas de produção que normatizam a exploração, e individualizam os problemas ambientais, mesmo quando trata de processos ditos participativos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES RURAIS EM ALTO ALEGRE/RR

Autores: *Lilian Cristina Cirilo Do Nascimento, Ezequias Souza Queiroz, Auriane da Conceição Dutra da Silva*

Palavras-chave: *Agricultura familiar, Recursos naturais, Sustentabilidade.*

O trabalho foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Alto Alegre/RR com o objetivo de colaborar na construção do conhecimento e estimular a produção sustentável nas comunidades rurais, propiciando a reflexão e ações para construirmos um futuro ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito! Com respeito aos seres vivos e ao planeta. O trabalho foi desenvolvido em duas comunidades agrícolas, uma comunidade indígena e na sede do município de Alto Alegre/RR. Foi feita uma pesquisa com a população sobre quais temas eles gostariam de receber as oficinas, assim aqueles com maior votação foram implementadas. As oficinas ocorriam uma vez ao mês de acordo com o calendário proposto, com duração de 4 a 8 horas. Ao final todos os participantes recebiam certificado de participação, assim como os palestrantes técnicos convidados. Os temas das oficinas foram: Técnicas de enxertia de mudas; Cultivo de orquídeas; Confeção de cesto de palha; Cultivo de rosas do deserto; Jogos com materiais reciclados; Cultivo de bananeiras; Produção de licor artesanal; Técnicas de nós e amarras; Serpentes e animais peçonhentos; Manutenção de pastagens; Controle natural de pragas e doenças em plantas; Uso de GPS e carta imagem. Participaram das oficinas 181 pessoas, entre profissionais, estudantes, indígenas e agricultores familiares. As oficinas foram totalmente práticas, escolhendo sempre uma escola ou propriedade que atendesse as especificidades do tema da oficina. Os participantes eram questionados sobre as práticas que utilizam para manejo e como poderiam aliar ou melhorar com os novos conhecimentos adquiridos. Considera-se que foi atingido o propósito inicial do projeto, gradativamente as ações estão sendo realizadas seguindo planejamento, os atores sociais se mostram interessados em participar, há interação, debates e questionamentos quanto à postura e responsabilidade socioambiental, elementos satisfatórios e positivos. O processo de aprendizagem é constante para todos os envolvidos. Portanto percebe-se como essencial a associação da educação ambiental em projetos de transferência de tecnologia no meio rural amazônico. Além de aprimorar os sistemas produtivos, também valoriza o papel das comunidades locais, reconhecendo seus membros como atores essenciais para o equilíbrio desse complexo ecossistema.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ENTRAVES E OPORTUNIDADES NO MONITORAMENTO DE ÁREAS RIBEIRINHAS EM MATA ATLÂNTICA: PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE INICIATIVAS EDUCATIVAS PARA O ENGAJAMENTO DA COLETIVIDADE NA CONSERVAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS.

Autores: *Fátima Regina Teixeira Mayr, Luiz Roberto Mayr*

Palavras-chave: *áreas ribeirinhas, conservação de recursos hídricos, ciência cidadã*

As áreas ribeirinhas, na interface entre água e terra, entre o ambiente natural e o humano, ainda que sejam pequenas frações do território, são de grande importância quando se leva em conta o conceito de limites planetários e bases sociais para o desenvolvimento sustentável. Essas áreas contribuem, por exemplo, para: proteger recursos hídricos; limitar a conversão de solos; promover ciclagem de nutrientes; abrigar vida silvestre; sequestrar e reter CO₂; mitigar os efeitos das alterações climáticas e seus eventos extremos. Além disso, valorizam a paisagem e são espaços de socialização, cultura e lazer, contribuindo para a qualidade de vida das populações. Já existem em algumas iniciativas de observação de cursos d'água e suas margens como atividade educativa, a exemplo do Projeto Rios, da Aspea, em Portugal e do Projeto Observando os Rios, da Fundação SOS Mata Atlântica, no Brasil. São práticas de ciência cidadã com o potencial de sensibilizar a coletividade para as questões ambientais locais. Em meio a precariedade das condições socioambientais nos ambientes urbanos e periurbanos no bioma Mata Atlântica, seria possível disseminar essas práticas? O objetivo deste trabalho é contribuir para a sistematização e qualificação de atividades educativas ligadas à proteção dos recursos hídricos, por meio de práticas de monitoramento das condições ambientais. O trabalho tem por tema a educação ambiental relacionada à água, fundamental para promover a sensibilização e o engajamento comunitário na conservação da biodiversidade e incentivar práticas sustentáveis no aproveitamento dos recursos naturais. A abordagem metodológica é a observação participante, pela vivência no planejamento e implementação de atividades de educação ambiental não formal no Campus de Laboratórios de Xerém, e seu entorno, na Baixada Fluminense, como pesquisador do INMETRO. Como resultados, o trabalho indica que, para o monitoramento proposto, para além da complexidade e diversidade das florestas úmidas tropicais, por um lado, existem entraves decorrentes das limitações e fragilidades do sistema educacional, os conflitos em torno do acesso e uso público dessas áreas e a precariedade do saneamento básico. Por outro lado, existem possibilidades decorrentes da legislação ambiental brasileira e recursos disponíveis para o financiamento de iniciativas de proteção de recursos hídricos, ainda mal aproveitados. Em suas conclusões, o trabalho aponta para a necessidade de sistematizar uma prática de monitoramento específica para o contexto local, para aplicação no ambiente escolar público, como parte de um esforço de sensibilização e engajamento da coletividade na conservação de recursos hídricos e da melhoria de suas condições socioambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

COMPREENSÕES SOBRE A DIVERSIDADE DE SITUAÇÕES DE RECUPERAÇÃO E PREVENÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS NUM PARQUE URBANO

Autores: *Maria Cristina Pansera de Araújo, Francesca Werner Ferreira, Vidica Bianchi*

Palavras-chave: *diversidade natural, preservação de áreas, questões socioambientais*

Os Parques urbanos oferecem ambientes ricos em biodiversidade e outros elementos fundamentais para reflexões sobre questões socioambientais, relações entre Ciência, Tecnologias, Sociedade e Ambiente e práticas pedagógicas. Embora sejam espaços organizados por seres humanos, mesmo assim, permitem o desenvolvimento da sensibilização, percepção e da interpretação ambiental. Ainda, podem contribuir para consolidar uma nova postura ética em relação ao meio ambiente, ao mesmo tempo que permitem a tomada da consciência de seus limites aos sujeitos que desfrutam deles. Objetiva-se refletir sobre uma aula prática desenvolvida no Parque da Pedreira com pós-graduandos matriculados na disciplina Educação Ambiental nas Instituições Educativas, em uma universidade comunitária do Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Esta atividade proporcionou experiências educativas relacionadas aos conhecimentos e interações com a fauna, flora, ecossistemas e preservação dos recursos naturais, suscitadas na visita à área recuperada. As estratégias de ensino, intencionalmente, escolhidas para trabalhar com os estudantes propiciaram conexões que os sensibilizaram a interagir com um espaço verde urbano de cultura e lazer. Ao observarem a diversidade natural do lugar, além dos animais e plantas colocados pelos seres humanos, é possível discutir a constituição do lugar numa perspectiva socioeducativa, além de conhecer a história do local expressa nas placas ilustrativas colocadas no Parque. Esta vivência propicia muitos entendimentos relativos à preservação de áreas verdes urbanas e promove a Educação Ambiental Crítica nestes espaços. Além disso, os participantes identificaram as dimensões da sustentabilidade e as potencialidades que este local oferece para o desenvolvimento da Educação Ambiental. A partir destas reflexões foram elaborados vídeos para compartilhar com os colegas na forma de relatos reflexivos e para serem utilizados como recursos didáticos na educação básica. Neste sentido, foram realizados estudos em biologia, tais como: clima, drenagem, umidade, suporte à vida animal, qualidade ar, representatividade do bioma, pesquisa. Bem como na área social, tais como: espaço de lazer, espaço de ensino, espaço histórico, representação econômica local, convivência. Concluiu-se que a gama de possibilidades em parques urbanos pode ser explorada conforme o interesse, o contexto e o nível de ensino dos cidadãos participantes.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CAPTAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA DA CHUVA: UMA ATIVIDADE PRÁTICA

Autores: *Hanna Paranhos Braga Queiroz dos Santos, Jayanna Aparecida Noronha de Brito*

Palavras-chave: *Cisterna, Jogo de Tabuleiro, Pegada Hídrica, Relato de Experiência.*

O ciclo hidrológico continua o mesmo, mas a disponibilidade per capita de água se reduz cada vez mais. Esse contexto está relacionado à falta de infraestrutura do saneamento urbano e com a demanda hídrica da população, que cresce de forma acelerada. Sabendo que a água é um recurso fundamental para a manutenção da vida dos seres vivos, torna-se necessário evidenciar que a crise no abastecimento e qualidade da água é uma realidade (Povaluck; Povaluck, 2013). Com isso, compreendendo a urgência do debate sobre esse tema e sabendo do potencial transformador do processo educativo ambiental, realizamos uma atividade com o tema “captação e uso sustentável da água da chuva” com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Aracaju, composta por 22 alunos(as). A metodologia baseou-se em uma atividade prática, iniciada por um momento expositivo-dialogado sobre a importância da água, seu desperdício e a escassez progressiva, assim como, sobre o conceito de pegada hídrica (direta e indireta), formas de uso sustentável e captação da água da chuva através de sistemas de cisternas. Em um segundo momento, ocorreu a aplicação do tabuleiro “Guardiões do conhecimento: o caminho das águas”, elaborado por nós. O tabuleiro representa uma floresta, com árvores, cachoeiras, rios e animais, tendo trinta e oito casas, entre as casas, dezesseis eram especiais e correspondiam a cartas que evidenciavam ações negativas e positivas, perguntas e charadas em relação ao consumo de água, que faziam os(as) alunos(as) avançarem ou retornarem no jogo. Assim, incentivamos o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a relação da sociedade com a água, ressaltando principalmente como ela está ligada à agricultura, indústria e demais espaços, e quais ações podemos executar para usá-la de forma sustentável em nosso cotidiano, usando a captação de água da chuva ou da água de reúso, como uma alternativa para mitigar o desperdício desse recurso. Como também, refletimos sobre o seu uso direto e, principalmente, sobre a água investida em itens de consumo como alimentos e roupas, estabelecendo uma relação com o desperdício de alimentos e consumismo. Dessa forma, a reflexão sobre as práticas sociais, no atual contexto, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental (Ziesmann, 2022). Sendo assim, foi possível observar um bom engajamento e reflexão sobre a problemática entre os(as) estudantes, de forma que eles pudessem unir conhecimentos prévios aos novos conceitos apresentados e levá-los para a sua comunidade.

Maquete interativa como instrumento gerador de uma prática problematizadora interdisciplinar

Autores: *Leonardo José Cappucci, Patricia Mie Matsuo*

Palavras-chave: *licenciatura, formação de professores, riscos, desastres, recurso didático*

A maquete enquanto recurso didático se apresenta como consolidada estratégia de aprendizagem no Ensino Básico. Já na formação das licenciaturas, o conhecimento sobre essa prática ainda é pouco difundido. Esse trabalho apresenta uma experiência de construção colaborativa da maquete e de sua utilização em um componente curricular interdisciplinar, oferecido a todas as licenciaturas de Ciências da Natureza da Universidade de São Paulo (USP). A maquete foi produzida pelo Laboratório de Recursos Didáticos do Instituto de Geociências da USP, especialmente para compor uma das aulas dedicadas à perspectiva ambiental, e teve como objetivo problematizar a temática de riscos e desastres socioambientais a partir de um cenário hipotético no contexto de uma bacia hidrográfica. Partindo dos pressupostos da metodologia do Tema Gerador e da Arte como Experiência, a confecção da maquete ultrapassa um fazer pragmático e técnico. Em todas as etapas, o contexto miniaturizado foi discutido sempre em relação ao seu percurso didático, onde cada detalhe encontra o seu lugar no processo formativo. A bacia hidrográfica, construída com materiais resistentes e tecnicamente apropriados, se apresenta, enquanto um cenário rural, como ponto de partida da dinâmica participativa dos estudantes. O processo de urbanização se deu a partir da interpretação de um estudo de caso e da interação dos estudantes, que tinham miniaturas de casas, ruas, fábricas e instituições públicas como elementos de transformação da realidade. A configuração do espaço foi co-construída a partir das decisões do grupo e da inserção desses novos elementos urbanos, o que invariavelmente apontou para desafios com relação ao novo cenário socioambiental. A maquete mobilizou a integração de conhecimentos interdisciplinares entre diversas áreas do conhecimento como Física, Química, Geografia, Biologia e Geociências, principalmente no debate dos principais riscos ambientais contemporâneos, criados nesse processo de ocupação, como os desastres, assim como os possíveis caminhos de transformação desses cenários de riscos construídos socialmente. Além disso, a confecção da maquete enquanto experiência estética passa a ser um objeto gerador desde o início de sua produção, com possibilidades desdobradas para além de seu primeiro uso. Enquanto era confeccionada no laboratório, produziu muitos diálogos e trocas com os frequentadores do espaço didático. É perceptível que a maquete produzida intersecciona Arte com Educação Ambiental enquanto objeto problematizador dos impactos e riscos de uma ocupação urbana, isso tudo entrecortado por uma aprendizagem diluída no percurso, para além da formalidade do ensino, muito aproximada de uma experiência coletiva do conhecimento.

Formação e Consumo Sustentável: A Missão do Projeto “Ugly Fruits NOT!” para combater o Desperdício Alimentar

Autores: *Anabela Gonçalves Cruces, Elisabete Muchagato Maurício, Elisabete Muchagato Mauricio, Cristina Maria Ribeiro Guerra*

Palavras-chave: *Educação ambiental, desperdício alimentar, plataforma digital, países lusófonos, sustentabilidade, formação, conteúdos pedagógicos.*

Na Europa, cerca de 30% dos alimentos são desperdiçados, sendo as frutas e vegetais os principais produtos afetados, devido essencialmente a critérios estéticos, contribuindo significativamente para o desperdício de recursos como água e energia e para as emissões de gases de efeito estufa. O projeto "Ugly Fruits NOT!" tem como objetivo principal promover a educação ambiental para combater o desperdício alimentar, principalmente de frutas e vegetais considerados como "feios", que não atendem aos padrões estéticos do mercado. O projeto pretende formar professores e formadores de Educação e Formação Profissional (EFP) que possam transmitir e difundir os conteúdos a todos os envolvidos na cadeia de abastecimento alimentar, como produtores, grossistas, retalhistas e consumidores, alertando para a importância da redução do desperdício e consumo sustentável. Uma das metas é utilizar uma plataforma digital criada para expandir a educação ambiental em diversos países, promovendo a criação e adaptação de conteúdos às necessidades de educação e formação locais. A temática central do projeto é deste modo, a redução do desperdício alimentar por meio da educação ambiental, com foco na valorização de frutas e vegetais "feios". O projeto tem especial relevância para aplicação nos países lusófonos de língua portuguesa, oferecendo oportunidades para adaptar os conteúdos às realidades culturais e socioeconômicas dessas regiões. A metodologia adotada envolveu uma abordagem multidisciplinar e "multilíngue", com a participação de sete parceiros de seis países europeus. Durante o período de 2022 a 2024, foram realizadas pesquisas documentais e de campo, entrevistas com diferentes agentes da cadeia de abastecimento e o desenvolvimento de materiais educativos. Como resultado, esses materiais foram organizados em módulos de formação para professores e formadores de Educação e Formação Profissional (EFP), salientando tópicos como a cadeia de abastecimento de frutas e vegetais, tecnologias digitais, políticas públicas de redução de desperdício, e criados recursos interativos, como histórias digitais, e uma e-Library com materiais suplementares. Todos os recursos estão acessíveis gratuitamente na plataforma online "The UglyFruitsNOT! e-Learning platform", disponível em seis idiomas, incluindo o português. Conclui-se que a plataforma Ugly Fruits NOT! representa uma valiosa ferramenta de educação ambiental para combater o desperdício alimentar. Nos países lusófonos, ela oferece uma oportunidade única de adaptar materiais educativos sobre sustentabilidade, estimulando ações concretas para reduzir o desperdício. A educação ambiental, por meio desta plataforma, pode transformar comportamentos e fortalecer a consciência ambiental em diversas regiões e junto das comunidades locais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Eixo Temático 04 - Educação Ambiental no sistema educativo, juventudes, infâncias e diálogos intergeracionais.

ARBORIT: O HERBÁRIO VIVO DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITACOATIARA

Autores: *Wittofy de Souza Alves; Lucas Serrão Costa; Victor Alexandra Hardt Ferreira dos Santos*

Palavras-chave: *Herbário; Arboreto; Biodiversidade; Educação Ambiental.*

Os herbários são coleções de plantas desidratadas, usadas como ferramenta de ensino sobre biodiversidade. O ARBORIT, arboreto do herbário do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (HERBIT), foi desenvolvido para complementar essa coleção com árvores vivas. Este projeto serviu como meio didático para a disciplina de Dendrologia e como extensão universitária, engajando alunos do ensino básico. O objetivo foi mapear e identificar espécies de árvores, além de plantar espécies nativas e exóticas. Visitas educativas foram organizadas para alunos de escolas locais. O projeto visou criar um espaço didático e promover a biodiversidade amazônica, fortalecendo o ensino prático para alunos de Engenharia Florestal do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (ARBORIT) como ferramenta didática e de extensão universitária. Cria-se o arboreto como complemento ao herbário para promover a educação ambiental e a conservação da biodiversidade amazônica. O projeto consiste em mapear e identificar espécies de árvores na área de floresta do CESIT, plantando espécies nativas e exóticas para formar o arboreto. Organiza visitas educativas para alunos de escolas públicas e privadas, usando o arboreto como material didático para Dendrologia. Além disso, realiza oficinas práticas e palestras sobre preservação da biodiversidade e técnicas de plantio. A metodologia inclui um banco de dados digital com informações detalhadas sobre cada espécie, facilitando o acesso e a pesquisa. O Arboreto (Arborit) conta com uma trilha de aproximadamente 2,5 km que percorre grande parte da área de mata. As espécies arbóreas encontradas e identificadas na trilha estão devidamente catalogadas com uma numeração específica e georreferenciadas para facilitar a localização e o estudo. Ao longo do ano, o arboreto recebeu mais de 900 alunos de escolas públicas e privadas do município de Itacoatiara e de cidades vizinhas, proporcionando uma oportunidade única de aprendizado prático e interação com o meio ambiente. Além disso, as visitas são enriquecidas com palestras e atividades interativas que estimulam o interesse e a conscientização sobre a importância da conservação das florestas e a biodiversidade. Este arboreto é um recurso educativo essencial e uma ferramenta importante para a preservação e estudo da biodiversidade local. O projeto promove o conhecimento ambiental e fortalece a conexão dos jovens com a natureza, incentivando a proteção e valorização dos ecossistemas pelas futuras gerações.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROGRAMA HENDU - RECONEXÃO COM O MEIO AMBIENTE SOB O OLHAR INFANTIL

Autores: *Sabrina Jerônimo; Priscilla Martins Mendes Ciarallo; Elaine Cristina da Silva Colin*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; infância; natureza;*

Diversos estudos demonstram a importância das experiências na e com a natureza, especialmente durante a infância, uma vez que promovem conexões que possibilitam um processo de sensibilização que ao mesmo tempo se constitui como uma etapa inicial para uma prática de educação ambiental transformadora. O Programa Hendu - reconexão com o meio ambiente sob o olhar infantil tem se consolidado no município de Santo André - SP como uma das linhas de atuação do Departamento de Gestão Ambiental municipal, por meio das ações de sua Gerência de Educação e Mobilização Ambiental, contribuindo com o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais do público envolvido e, sobretudo, ampliando as possibilidades de conexão com o ambiente desde a infância. O presente trabalho apresenta as ações de educação ambiental desenvolvidas no âmbito da gestão ambiental municipal voltadas à infância e seus desdobramentos na implantação de espaço de convivência e de sensibilização ambiental em uma das Unidades de Conservação de Proteção Integral do município. A metodologia deste relato de experiência foi diversificada e envolveu atividades virtuais, por meio de criação do portal Hendu, espaço de educação e sensibilização ambiental voltado para o público infantil e adulto, e atividades presenciais por meio de oficinas lúdicas, contação de histórias, vivências na natureza e formações diversas voltadas à relação infância e meio ambiente. Considerando os objetivos do Programa Hendu, em 2024 em parceria com a gestão do Parque Natural Municipal do Pedroso, a equipe envolvida com o programa propôs a criação de um espaço de convivência e sensibilização dentro da Unidade de Conservação que contribuísse com o fortalecimento das ações presenciais já desenvolvidas pela equipe de educação ambiental. A proposta foi materializada na implantação do primeiro parque naturalizado de Santo André. Entre os principais resultados do trabalho, além da implantação do parque naturalizado, se destaca o atendimento de cerca de 2.000 pessoas nas atividades presenciais, mais de 15.000 acessos no Portal Hendu, além de diversos depoimentos positivos quanto à qualidade das ações de educação ambiental desenvolvidas e possibilidades de replicação no cotidiano dos participantes. A realização das ações apresentadas em diferentes frentes de atuação e com intencionalidade educativa, em consonância com as questões ambientais do território andreense, foram fundamentais para garantir que o olhar sobre a infância também fosse incorporado no planejamento e na gestão ambiental municipal, fazendo com que teoria e prática pudessem se intercruzar no cotidiano da população atendida.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: DESCOBRINDO A MEIOFAUNA

Autores: *Rebeca Milena De Oliveira; Betânia Cristina Guilherme; Paola Tavares Pierotti*

Palavras-chave: *Meiofauna; Educação Ambiental; Divulgação Científica; SNCT; Ferramentas;*

A Divulgação Científica tem um papel relevante na sociedade contemporânea e, assim como as ações de Educação Ambiental, é essencial para disseminar o conhecimento sobre ambientes costeiros. Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) de 2024, que teve como tema “Biomassas do Brasil”, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) organizou diversas atividades voltadas para estudantes de ensino fundamental e médio, com o intuito de sensibilizá-los para a preservação ambiental. As pesquisadoras ficaram responsáveis por apresentar a importância da comunidade meiofaunística para os ambientes costeiros, o valor ecológico de seus organismos, a identificação dos principais grupos e a metodologia utilizada tanto nas coletas de campo quanto nos procedimentos laboratoriais. Os estudantes eram divididos em três grupos para passarem por diferentes estações: (1) conhecendo a meiofauna, (2) coleta de campo e (3) laboratório. Na primeira estação, a proposta foi aplicada através do uso de ferramentas para divulgação científica: protótipos dos animais feitos em biscoito e em impressão 3D, diferentes tipos de sedimentos costeiros, folders explicativos e jogos educativos como dominó, twister e trilha da meiofauna. Esses recursos ofereceram uma forma mais lúdica de aprendizado da identificação dos grupos, habitats e curiosidades ecológicas. Na segunda estação, foram explicadas técnicas de coleta e acondicionamento das amostras no campo. Já na terceira estação, foram demonstrados os métodos de lavagem das amostras, triagem e identificação dos organismos. Observou-se que muitos visitantes desconheciam a meiofauna, outrossim, não sabiam como eram realizados estudos com esses animais. Alguns estudantes relataram que nunca haviam observado através de um microscópio óptico e consideraram a experiência de visualizar os animais da meiofauna na estação 3 uma prática singular e enriquecedora. Os recursos didáticos auxiliaram na compreensão da morfologia desses animais, principalmente para crianças menores, uma vez que demonstram mais dificuldade de compreender o mundo microscópico. Os jogos auxiliaram na associação dos conhecimentos adquiridos ao longo das estações de forma divertida, ressaltando a importância dos organismos nos diferentes ecossistemas costeiros. A Educação Ambiental sobre a comunidade meiofaunística e seu papel nos ecossistemas costeiros durante a SNCT 2024 contribuiu para a descoberta dos organismos da meiofauna, sua importância e complexidade. As ações também possibilitaram a exploração de novos meios para reconstruir os conhecimentos adquiridos na academia, promovendo uma maior interação entre pesquisadores e estudantes, fortalecendo a percepção de que a Universidade não é destinada a um grupo seleto, mas sim ao desenvolvimento de toda a sociedade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

LIXO ZERO - ALÉM DOS MUROS: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS SOBRE SUSTENTABILIDADE E LOGÍSTICA REVERSA

Autores: *Najla Maila*

Palavras-chave: *Lixo Zero, Sustentabilidade, Logística Reversa, Educação Ambiental, Colaboração Interinstitucional, Resíduos Plásticos.*

Este trabalho tem como objetivo destacar a importância do conceito Lixo Zero e da logística reversa por meio de uma colaboração educacional entre alunos do Ensino Médio do Colégio Agostiniano Mendel e alunos da Fatec Zona Leste de Arthur Alvim. A atividade visa sensibilizar os estudantes sobre a importância da redução de resíduos e da reutilização de materiais, promovendo o entendimento prático desses conceitos. O tema central é a aplicação do conceito Lixo Zero e da logística reversa em um contexto educacional, com foco no impacto de atividades sustentáveis que vão além dos muros das instituições, incentivando a conscientização ambiental e a responsabilidade coletiva no gerenciamento de resíduos. A metodologia foi baseada em uma troca de experiências e saberes. Os alunos do Colégio Agostiniano Mendel introduziram o conceito de Lixo Zero aos alunos da Fatec, abordando a importância da redução de resíduos e da conscientização sobre o destino correto dos materiais descartados. Em contrapartida, os alunos da Fatec, em posse de tampas plásticas fornecidas pelo colégio, desenvolveram e apresentaram projetos que ilustram a aplicação prática da logística reversa, transformando as tampas em novos produtos. Esse intercâmbio permitiu que ambos os grupos compartilhassem práticas sustentáveis e refletissem sobre o papel de cada indivíduo na cadeia de resíduos. A atividade proporcionou aos alunos do Ensino Médio uma compreensão prática de como a logística reversa pode ser implementada e dos benefícios da economia circular. Os alunos da Fatec puderam experimentar o conceito Lixo Zero na prática, explorando soluções criativas para a reutilização de materiais plásticos. Esse intercâmbio gerou maior engajamento nas ações de sustentabilidade, ampliando a percepção de todos os envolvidos sobre a importância de reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos. O projeto "Lixo Zero - Além dos Muros" demonstrou o valor da colaboração educacional para a promoção da sustentabilidade. O intercâmbio entre estudantes de diferentes níveis incentivou uma visão mais ampla sobre a responsabilidade ambiental e o impacto da logística reversa, mostrando que, ao ultrapassar os limites institucionais, práticas sustentáveis podem ser fortalecidas e aplicadas em um contexto mais abrangente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA EM CURSOS ASSÍNCRONOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS FORMADORAS

Autores: *Nathália Helena Azevedo, Mariana Tambellini Faustino*

Palavras-chave: *Meiofauna; Educação Ambiental; Divulgação Científica; SNCT; Ferramentas;*

Neste trabalho refletimos sobre desafios identificados por duas formadoras ao abordar as temáticas do consumismo e da prosperidade colaborativa em um curso de formação continuada para professores de uma rede pública de educação. Pretendemos explorar como questões complexas, que envolvem reflexões críticas profundas ao modelo consumista e à busca por soluções colaborativas, foram integradas em um curso assíncrono que visou sensibilizar e engajar educadores para incorporação de práticas de educação ambiental crítica (EAC) em seus territórios. Para além da carência de recursos e do questionamento e reflexão sobre ideias contra hegemônicas e/ou pouco informadas sobre consumismo, progresso e colaboração, foi preciso pensar em metodologias que pudessem estimular a reflexão sobre práticas pedagógicas já consolidadas e reconstrução de saberes que superassem visões simplistas. Para lidar com esses desafios, apoiamos-nos em princípios das pedagogias críticas, que orientam para um ensino reflexivo e transformador (Freire, 2001). Entre as estratégias, optamos por recursos visuais e textuais que estimulassem reflexões significativas, além de enfatizar atividades adaptáveis aos diferentes contextos vividos pelos educadores. Também incentivamos o desenvolvimento de projetos aplicáveis aos territórios locais e buscamos proporcionar flexibilidade para acolher os educadores, respeitando diferentes ritmos e possibilidades de aprendizagem. Para análise do consumismo e seus impactos, propomos uma análise de obras do artista plástico Banksy. Educadores foram convidados a examinar como as obras incorporam elementos simbólicos e literais para criticar os impactos da superabundância. A atividade foi baseada em questões reflexivas, estimulando a avaliação profunda sobre como a arte pode ser utilizada para provocar a juventude a reconsiderar hábitos e ser utilizada para conectar padrões de consumo aos seus impactos locais e globais. Quanto à prosperidade colaborativa, reforçamos a importância da participação em ações voltadas para a EAC (Jacobi; Tristão; Franco, 2009). Neste sentido, uma das atividades previa a reflexão sobre ações necessárias para a implementação de um coletivo ambiental nas escolas (CAE). Foram sugeridas instituições que poderiam ser alvo de colaborações locais e por fim, era solicitado a construção de um mapa mental para sistematizar as reflexões a cerca das possibilidades da implementação de um CAE em sua realidade. Evidenciamos alguns dos desafios intrínsecos à abordagem crítica do consumismo e da prosperidade colaborativa na formação (assíncrona) de educadores, evidenciando a necessidade de repensar práticas pedagógicas e ferramentas para estimular uma reflexão mais profunda. Sugere-se expandir tais estratégias para outras temáticas e contextos, a fim de fortalecer o papel dos educadores em seus territórios.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ESCOLAS SUSTENTÁVEIS - O BEM VIVER E A POSSIBILIDADE DE NOVOS FUTUROS.

Autores: Giovana Barbosa de Souza

Palavras-chave: Escola Sustentável, políticas públicas, infâncias, natureza

Esta apresentação tem o objetivo compartilhar uma experiência vivida na cidade de São Paulo conduzida pela Apoema – Educação – Direitos Humanos e Sustentabilidade (<https://www.apoema.org/>). Sua implementação está em curso e vem acontecendo por um percurso educativo baseado no conceito de Escolas Sustentáveis em 02 centros de educação infantil conveniados. Atende diretamente 23 educadores e 59 crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, sendo 16 bebês. O percurso pedagógico está sendo realizado na modalidade híbrida com aulas virtuais e um encontro presencial ao final. O fio condutor deste processo é o objetivo de implementar uma horta pedagógica com a participação das crianças pequenas, educadores e famílias. Nesta experiência, a ideia é compartilhar o processo e os impactos na escola e na comunidade deste percurso. O objetivo do percurso é implantar o conceito de “Escola Sustentável” nas escolas na cidade. O programa é embasado no compromisso com quatro eixos: Espaços físicos, Currículo/Formação, Gestão e Territórios. Foi concebido aliando a política internacional, nacional e municipal de educação ambiental vigente. Na cidade de São Paulo, o currículo da cidade para as etapas de educação infantil, fundamental I e fundamental II, foi lançado em 2018 e está ancorado nos ODS. O currículo e as diretrizes municipais de educação ambiental incluíram o compromisso de implantação do conceito de Escolas Sustentáveis nas escolas do município. O compromisso com a implementação do conceito de Escolas Sustentáveis em instrumentos legais foi inserido no plano de metas da cidade e no Plano de Ação para implantação da Agenda 2030 do município de São Paulo, no objeto 4 - especialmente na meta 4.7 no item - Ação 4.7-T - Ofertar serviços e materiais de apoio ao fortalecimento da educação ambiental na Rede Municipal de Ensino por meio do Programa Escolas Sustentáveis. Por se tratar de um programa estratégico e intersecretarial, também foi inserido no Plano Municipal pela Primeira Infância.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O JOGO PAISAGEM EM AÇÃO: LUDICIDADE APLICADA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLIMÁTICA

Autores: Vanessa Silveira; Eduardo Badialli; Beatriz Cardoso dos Santos

Palavras-chave: Jogo educacional; Paisagem; Ludicidade; Propriedades rurais;

O Projeto Educação, Paisagem e Comunidade da ESCAS — Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade em parceria com a Fundação Renova, surgiu com a missão de engajar e preparar 143 propriedades que compõem 4 assentamentos rurais em municípios do Estado do Espírito Santo, para a implantação dos PIPs (Projetos Individuais de Propriedades), que contemplem a restauração florestal de paisagens rurais e a produção rural sustentável na agricultura familiar. A metodologia do projeto englobou capacitações e atividades de integração, com destaque para o desenvolvimento de um jogo didático que introduz os conceitos de conectividade, restauração ecológica, agroecologia, conservação do solo e dos recursos hídricos. Para isso, uma equipe multidisciplinar, composta por especialistas em jogos educacionais, educação ambiental, design e extensão rural, trabalhou na criação do jogo de tabuleiro “Paisagem em Ação”. O desenvolvimento do jogo foi dividido em quatro fases: pré-produção, produção, testes e pós-produção, com foco nas necessidades do público-alvo, engajamento dos participantes e aspectos visuais que tornassem a experiência atrativa e educativa. O resultado foi um conjunto completo de materiais para o jogo, incluindo 1 tabuleiro, 1 livro de regras, 25 cartas desafio, 4 cartas prejuízo, 4 cartas de vantagem, 6 cartas de cooperação, 100 ícones de ações hexagonais e 6 itens de certificados de conquista 2D. No “Paisagem em Ação”, os jogadores representam equipes que colaboram para restaurar uma paisagem rural degradada. A cada rodada, eles enfrentam desafios e tomam decisões que refletem em transformações na paisagem expressas no tabuleiro, somando pontos em indicadores de Clima, Comunidade e Biodiversidade. Os pontos são representados no tabuleiro por sementes, à escolha do mestre da mesa. Cabe às equipes usar estratégias para somar mais pontos a cada rodada, podendo assim, ganhar o jogo. O jogo “Paisagem em Ação” proporciona situações que levam as pessoas a pensar a paisagem através das suas escolhas e práticas cotidianas. Para alcançar esses resultados é necessário optar por ações conservacionistas, que consideram benefícios para o clima, comunidade e biodiversidade. Deste modo, o jogo demonstra potencial para estimular a reflexão sobre práticas sustentáveis e a importância da cooperação para transformar paisagens e realidades.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MÃES UNIVERSITÁRIAS: DESAFIOS SOCIOAMBIENTAIS PARA A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Autores: Dayse da Silva Albuquerque; Walesca Antônia Ferreira Correa

Palavras-chave: desafios socioambientais; mães universitárias; permanência.;

Ao longo das últimas décadas, as mulheres conquistaram importantes avanços no mercado de trabalho, mas ainda enfrentam desafios para equilibrar suas múltiplas responsabilidades. Apesar das lutas feministas dos séculos XIX e XX, a divisão desigual das tarefas domésticas persiste, especialmente no que diz respeito ao trabalho não remunerado. Com a crescente inserção das mulheres no ensino superior, uma parcela significativa delas também desempenha o papel de mães, o que torna a jornada acadêmica ainda mais desafiadora. A partir disso, a proposta deste estudo em andamento, volta-se para a investigação de fatores sociais e acadêmicos que influenciam na permanência de mães universitárias nos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Essas mulheres enfrentam obstáculos específicos para conciliar maternidade e educação, agravados pela falta de infraestrutura nas universidades, como creches e espaços adequados para crianças. A pesquisa, por meio de entrevistas com estudantes mães universitárias e observações sistemáticas do espaço oferecido a essas estudantes no campus visa identificar os principais desafios socioambientais que influenciam a permanência dessas mulheres na graduação. Com uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, as entrevistas serão analisadas a partir da técnica de Bardin. Os resultados permitirão a elaboração de diretrizes a serem contempladas nas políticas de assistência estudantil da instituição, de modo a ampliar a oferta de ambientes universitários mais acolhedores para as mães e suas crianças. Logo, também contribuirá para o desenvolvimento de políticas mais inclusivas, que levem em consideração as necessidades específicas deste público. A criação de um ambiente acadêmico mais acolhedor e acessível poderá não apenas facilitar a permanência dessas mulheres no ensino superior, mas também fortalecer a igualdade de oportunidades e a diversidade dentro das instituições universitárias. Considera-se que esta proposta dialoga com os pressupostos do Eixo Temático 4, por abarcar discussões sobre espaços educativos e suas nuances, tendo em vista processos de desenvolvimento intergeracionais que possibilitem uma relação mais harmoniosa com o ambiente. Nesse sentido, também está previsto, a partir dos dados resultantes, construir estratégias educativas para sensibilizar a comunidade acadêmica quanto às necessidades de mães universitárias no que se refere a um cuidado maior com a infraestrutura disponibilizada a elas e às suas crianças.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: OLHARES E PRÁTICAS NA ABORDAGEM DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS

Autores: Roberto Carbonera; Maristela Righi Lang; Rosane Bieler Menezes

Palavras-chave: Ações; Estudantes; Interdisciplinar; Meio Ambiente; Reflexões;

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um olhar reflexivo sobre a Educação Ambiental em Escolas de Ensino Fundamental e Médio. Para tanto, analisou-se o amparo legal e sua abrangência, bem como o enfoque do tema, sua relevância no Projeto Político Pedagógico e na práxis docente. O mesmo foi realizado em três Escolas Públicas da Rede Estadual da 36ª Coordenadoria Regional de Educação, nos municípios de Ijuí, Panambi e Bozano, localizados no Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa insere-se no método de investigação qualitativa, bibliográfica e documental com posterior análise dos dados encontrados. Desta forma, buscou-se levantar e conhecer as referências sobre o assunto bem como de que forma o estudo do tema se apresenta, interdisciplinar ou não nos Projetos Políticos Pedagógicos dos educandários. Os resultados foram analisados através da documentação pedagógica, através da análise de ações que contribuem na educação de modo a relacionar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o bem-estar dos estudantes. Os resultados da pesquisa indicam que os Projetos Políticos Pedagógicos das três escolas contemplam ações e projetos interdisciplinares voltados para formar a conscientização e visão crítica nos estudantes no que se refere ao desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. No entanto, o resultado mostra que ainda está frágil a base de referenciais teóricos para se trabalhar a temática e que em grande parte das ações previstas, a interdisciplinaridade não está efetivamente presente na prática, tão pouco nos descritos dos currículos das disciplinas, demonstrando a dificuldade de desfocar o pensamento antropocêntrico e focar na visão holística de se compreender e preservar o Meio Ambiente. Dos três Projetos Políticos Pedagógicos analisados, dois demonstram superficialidade de ações, ou seja, em que é abordada em seus aspectos naturais e ambientais, não se preocupando com aspectos culturais, sociais e econômicos que deveriam estar interligados às temáticas abordadas, principalmente em se pensando nos objetivos de desenvolvimento sustentável. Já no Projeto Político Pedagógico de uma escola, há inserção da Educação Ambiental nas matrizes curriculares, como, também, contempla uma visão holística, proporcionando na formação destes educandos mudança de atitude e valores relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade. A pesquisa e estudo abordado neste trabalho, não se esgota aqui, percebe-se que as discussões e reflexões aqui abordadas precisam avançar para contribuir na tomada de decisões relacionadas a políticas públicas e planejamento pertinentes na temática e contribuindo assim para uma formação de cidadãos crítico-reflexivos nas questões ambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A FAUNA AMAZÔNICA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO POR UMA ABORDAGEM STEAM.

Autores: *Sâmia Daniele Cardoso Gaia; Jhonatan Luan de Almeida Xavier; LUANA MONTEIRO DA COSTA*

Palavras-chave: *Fauna Amazônica; Alfabetização Ecológica; Sujeito ecológico; Abordagem STEAM.;*

Este trabalho objetiva discutir sobre os resultados de uma prática educativa desenvolvida junto aos estudantes do Ensino Fundamental em uma escola pública de Manaus, cujo o objetivo foi o de desenvolver processos de aprendizagem utilizando o tema da conservação da fauna amazônica, tema de extrema relevância para amazônidas que a percebem como uma realidade distante apesar de estarem imersos nesse grande mar verde que é a Amazônia, diante desta constatação torna-se imperativo seu debate nas salas de aula. Diante destas questões, utilizamos a abordagem Metodológica STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), e os fundamentos da Alfabetização Ecológica (AE) por considerar a complexidade do tema. A problemática surgiu a partir de rodas de conversas realizadas junto aos estudantes onde chegamos a seguinte pergunta que mobilizou este trabalho: Como desenvolver processos de aprendizagem utilizando o tema da conservação da fauna amazônica? O objetivo geral foi o de desenvolver processos de aprendizagem utilizando o tema da conservação da fauna amazônica. A Alfabetização Ecológica (AE) nos auxiliou na reflexão sobre as possibilidades epistemológicas de realizar uma aproximação à luz da ciência de forma valorativa, considerando os aspectos regionais da fauna do bioma amazônico, corroborando para a formação do sujeito consciente e crítico para o gerenciamento dos seus recursos de uma maneira sustentável, de forma atuante na sociedade. Influenciando e incentivando o desenvolvimento de habilidades, principalmente o pensamento crítico, a resolução de problemas e análise científica. A abordagem STEAM promoveu um tratamento holístico da temática considerando suas especificidades e complexidade. Tal abordagem encoraja o pensamento crítico e interdisciplinar, essencial para compreender as interações entre o sujeito, a tecnologia e a sociedade, favorecendo a compreensão e a leitura de fenômenos, assim como, o desenvolvimento de soluções criativas e sustentáveis, atitudes essenciais para abordar um tema amazônico. A abordagem foi Qualitativa e Pesquisa Participante, assim como as rodas de conversa, a sequência didática, visita em museu vivo (Zoológico do CIGS) e a observação foram empregados. Desta feita, os estudantes puderam compreender holisticamente a complexidade da temática biodiversidade amazônica e como esta interage na Teia da Vida a qual todos fazem parte, destacando a relevância da educação ambiental e das metodologias ativas para um aprendizado mais consistente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA (COM-VIDA): FORTALECENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS-AM.

Autores: *Richard Rafael Aquino dos Santos; Leila Fernanda Valeriano de Moraes; Julio Cesar Sousa Ferreira;*

Palavras-chave: *Escolas Sustentáveis; Biodiversidade Amazônica; Extensão Universitária;*

A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida) visa contribuir com a melhoria da qualidade de vida a partir do meio ambiente conservado e recuperado (Brasil, 2007) e surge como estratégia para articular ações ligadas a demandas ambientais na escola, e fortalecê-las na conexão escola-universidade. Desse modo a Com-Vida se torna uma ferramenta na transição para escolas sustentáveis (Trajber e Sato, 2013). Com o objetivo de constituir a Com-vida em escolas de Manaus - AM foi construído o projeto de extensão Território de Conexão: Educação Ambiental e comunidades escolares, vinculado à Universidade do Estado do Amazonas. Esse relato aborda a implementação e ações da Com-Vida em 2023 e 2024 em uma escola de tempo integral, cujo objetivo foi abordar temáticas ambientais, fomentando o desenvolvimento da Educação Ambiental escolar. A Com-vida é formada por estudantes de graduação e pós graduação, 14 estudantes do 1º e 2º ano e a professora de geografia da escola. Os universitários e a coordenadora do projeto se reúnem semanalmente para programar e avaliar as ações desenvolvidas. As ações do projeto foram registradas em relatórios e fotografias em pasta virtual. Para a implementação da Com-vida foi feito um levantamento prévio com a atividade "Árvore dos Sonhos", árvore simbólica, em que os alunos apontaram como seria sua "Escola dos Sonhos". Depois, foi feito o "Muro das Lamentações", onde expressaram desafios que, segundo eles, impedem a escola de ser ideal. Os dados obtidos foram organizados em gráficos, evidenciando as principais demandas dos alunos, apontando o anseio por melhor gestão de resíduos sólidos e implementação de uma horta. Em 2023, foi formada a Com-Vida, com 07 estudantes de todas as séries, realizados 3 encontros a partir da temática "Biodiversidade e povos indígenas", culminando em uma saída de campo ao Museu da Amazônia. Em 2024, foram realizados 7 encontros, com 14 alunos, e foram eleitos delegada e suplente. O tema gerador foi a biodiversidade amazônica e espécies ameaçadas de extinção. Além dos encontros na escola, foram realizadas duas saídas de campo, uma ao meliponário do Instituto Federal do Amazonas e outra ao Bosque da Ciência. Foi realizada uma oficina de meliponicultura em visita ao IFAM. Os estudantes puderam identificar as principais espécies amazônicas ameaçadas, fatores de ameaça e de mitigação. Nota-se que a Com-Vida colabora com a Educação Ambiental na escola, semeando o pensamento crítico e sustentável nos envolvidos.



HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQ) COMO RECURSO DIDÁTICO PARA PROBLEMATIZAR QUESTÕES RELATIVAS À FLORESTA AMAZÔNICA E MUDANÇA CLIMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Autores: *Adriana Kulaif Terra; Hellen Luyza Fernandes Cardoso; Genoveva Chagas de Azevedo*

Palavras-chave: *Mudança Climática; Floresta Amazônica; Recurso Didático; História em Quadrinhos; Amazonas;*

O gênero textual História em Quadrinhos (HQ) tem sido utilizado nas escolas com diferentes objetivos, contudo, o desafio é evidenciar a sua eficácia como recurso potencial de ensino-aprendizagem. Com esse propósito o Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental do INPA criou duas cartilhas em HQ para o público infanto-juvenil como recurso educativo. As HQs abordam o papel da floresta amazônica na remoção de CO₂ e no estoque de Carbono (HQ-Ar), e problematizam o uso e ocupação dos solos e ações necessárias de conservação e preservação da floresta (HQ-Terra) com tarefas interativas. A HQ-Ar possui 32 páginas, com ilustrações preto-branco e coloridas. Já a HQ-Terra possui 31 páginas, com ilustrações coloridas. Este estudo investigou a eficácia de duas estratégias para uso em sala de aula com 441 estudantes do ensino fundamental 2 de seis escolas de Manaus e Região Metropolitana. A primeira refere-se à forma como os conteúdos essenciais de cada cartilha foram organizados a partir da abordagem da matriz bidimensional da Taxonomia de Bloom Revisada, considerando a dimensão Conhecimento (o que as cartilhas poderiam ensinar) e Processos Cognitivos (o que os alunos deveriam aprender). Esses conteúdos foram agrupados em quatro categorias: factual; conceitual; procedimental; e metacognitivo. A segunda foi a aplicação das cartilhas, sendo uma com mediação ativa (leitura na sequência dos blocos, esclarecimento de dúvidas e reflexões da informação, com suporte de slides) e a outra com mediação instrutiva (instrução verbal para a leitura dos blocos, usando o quadro-negro para as indicações), concomitantemente, com tempo médio de 3h, em ambas as intervenções. O procedimento de leitura (PL) foi adaptado para as experiências com as HQs (antes - diagnóstico rápido sobre leitura e o contato do educando com HQs; durante - execução da sequência didática diferente em função da mediação; depois - verificação da compreensão dos conteúdos e a experiência do leitor com a sua HQ). Os resultados mostram que o uso das HQ é um importante recurso em sala de aula independentemente do tipo de estratégia de aplicação, possibilitando utilizar os conteúdos em sua totalidade ou em parte. Da mesma forma, os PL podem ser um modelo igualmente formativo do sujeito-leitor mais autônomo e competente. As estratégias mostram-se eficazes para o uso das HQs como recurso didático, evidenciando “modelos” de aplicações, cabendo ao docente se beneficiar de tais sugestões. Como recurso educativo potencializa sensibilização, informação e estimula reflexões sobre condutas de cuidado e corresponsabilidades para com a floresta amazônica.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Diana Lacerda Leite*

Palavras-chave: *Arte; Experiência; Educação Ambiental; Interdisciplinaridade;*

Diante dos graves problemas ambientais que o mundo enfrenta, em consequência de uma ação antrópica destruidora, torna-se decisivo investir em Educação Ambiental e esclarecimento científico, com intuito de melhorar a relação da humanidade com o meio ambiente. Desta forma, é fundamental que haja um diálogo entre os saberes na escola para fortalecer essa temática. E a arte, enquanto experiência estética e linguagem, favorece essa interdisciplinaridade. Posto isso, a ideia desta pesquisa surgiu da necessidade de investigar “Como a arte pode contribuir com a Educação Ambiental na escola?”. O principal objetivo deste estudo foi analisar como as artes visuais podem sensibilizar uma comunidade escolar para a questão ambiental através de uma produção artística e exposição. Primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema “Arte e Educação Ambiental”. O estudo assumiu abordagem qualitativa. A técnica de observação como coleta de dados foi utilizada para acompanhar o processo de trabalho dos estudantes, desde o envolvimento destes nas aulas teóricas até as oficinas práticas. Foram registradas todas as vivências em um diário de campo, que forneceu informações relevantes que foram incorporadas à investigação. O projeto foi desenvolvido ao longo de três meses do ano de 2024 com duas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais) de uma Escola Municipal de Tempo Integral da cidade de Fortaleza (CE). Na primeira etapa de aplicação na escola, os estudantes analisaram o documentário “Lixo extraordinário”, sobre obras de arte criadas a partir do lixo pelo artista plástico brasileiro Vik Muniz. A segunda fase consistiu em oficinas práticas de artes visuais, onde os discentes criaram coletivamente releituras de pinturas famosas utilizando diversos materiais reaproveitáveis, explorando diferentes elementos e texturas. A última etapa consistiu na exposição das obras para toda a escola, na qual estudantes/artistas tiveram a oportunidade de apresentar os conhecimentos adquiridos durante o projeto e replicá-los. A análise coletiva das criações favoreceu, além da apreciação estética, o debate de ideias e a construção de conhecimento, evidenciando a capacidade que a arte tem de afetar, de emocionar e de sensibilizar seus espectadores. Este trabalho foi relevante porque melhorou o processo de ensino-aprendizagem de forma lúdica e criativa e contribuiu para formar cidadãos ambientalmente mais conscientes. Enfim, esta experiência de Educação Ambiental através da vivência estética na escola favoreceu o diálogo entre arte e ciência e a propagação de valores ambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

RELATO DE EXPERIÊNCIA “ESTÁGIO I - EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO NA ÁREA URBANA DA CIDADE DE PARINTINS - AM”.

Autores: *Gabriel Da Silva Sousa; Joeliza Nunes Araújo; Eduardo Marinho Batalha*

Palavras-chave: *Arborização; Desmatamento; Natureza; Bem Estar; Educação Ambiental; Prejudicar; Meio Ambiente;*

O objetivo do projeto foi demonstrar a importância da arborização na área urbana de Parintins/AM, além de apresentar os principais benefícios da arborização na área urbana, comparando as temperaturas em áreas arborizadas e não arborizadas e sensibilizando os alunos sobre a importância de áreas arborizadas no município. A aplicação do projeto ocorreu na Escola Estadual Colégio Batista de Parintins e os sujeitos da pesquisa foram 28 alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Médio. As atividades foram desenvolvidas em duas etapas: 1ª etapa: conversa com os alunos sobre Educação Ambiental para o desvelamento de seus conhecimentos prévios sobre a Educação Ambiental e aula teórica sobre o desmatamento ocasionado pela ação natural e pela ação humana, como o homem pode em pouco tempo prejudicar de forma intensa a natureza, quanto tempo ela consegue se recuperar e quais as consequências dessas ações para o meio ambiente em curto e longo prazo; 2ª etapa: aula prática para confecção de uma maquete da praça ideal em relação à arborização. Para a produção das maquetes a turma foi organizada em 4 grupos. Durante a execução das maquetes houve interação para saber como os alunos pensavam em fazer suas maquetes e no decorrer dessa atividade os grupos trocaram ideias sobre as suas produções. No desenvolvimento do projeto tivemos resultados consideráveis sobre a conscientização dos alunos em relação à necessidade da arborização da área urbana de Parintins, trazendo debates importantes sobre o tema em relação a qualidade de vida das pessoas que residem no município. O projeto foi concluído com sucesso, todos os grupos conseguiram com êxito terminar suas maquetes e o mais importante é que todos se empenharam em participar de todas as atividades, tanto a aula teórica em que colaboraram com seu conhecimento prévio sobre Educação Ambiental, quanto a parte prática em que todos participaram das confecções.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SANEAMENTO BÁSICO, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA: UMA PARCERIA ENTRE EDUCAÇÃO, REGULAÇÃO E PRESTADORES DE SERVIÇO.

Autores: Iara Sônia Marchioretto; Danielle Adma Martinez Vendimiati; Nauristela Ferreira Paniago Damasceno

Palavras-chave: saneamento básico; meio ambiente; mudanças climáticas; saúde coletiva; sustentabilidade; cidadania;

Este trabalho relata experiência de articulação entre educação, regulação de serviços públicos e prestadores de serviço para desenvolver atividades de Educação Ambiental (EA) formal. O objetivo foi estimular estudantes e professores, a construir relações entre os quatro componentes do Saneamento Básico (SB) — abastecimento de água tratada, coleta e tratamento de esgoto, limpeza e gestão de resíduos sólidos urbanos, e manejo de águas pluviais urbanas — com temas como preservação ambiental, mudanças climáticas, saúde coletiva, sustentabilidade e cidadania. No escopo de atuação da agência reguladora (AR), quanto ao acesso, qualidade e sustentabilidade dos serviços de SB e na promoção do controle e da participação social no processo regulatório, foi elaborado um projeto de EA em SB no Mato Grosso do Sul. Essa ação foi viabilizada em termo de cooperação técnica entre a AR, a secretaria de educação e os prestadores de serviço. As atividades são personalizadas conforme a cultura e o território, utilizando metodologias ativas, em parceria com professores das escolas envolvidas, em consonância com as habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) — principalmente o ODS 6, água potável e saneamento - e com as demandas observadas pela AR no que se refere ao incentivo à participação efetiva da comunidade nos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB). No primeiro ano, o projeto alcançou 10 municípios, mobilizou 16 instituições de ensino (estaduais e municipais), engajando diretamente 40 professores e 2068 estudantes: 46% do Ensino Fundamental Anos Iniciais, 29% dos Anos Finais e 25% do Ensino Médio, incluídos estudantes do AJA, EJA e curso Normal Médio. As atividades foram avaliadas com base nas reações dos estudantes e nos feedbacks dos professores, tanto por escrito quanto em vídeo. Ademais, todos os envolvidos foram certificados. Evidenciou-se que a colaboração entre diferentes setores estabeleceu um modelo de fomento para governança democrática no SB, integrando AR, prestadores de serviço, controle e participação social, por meio de professores e estudantes. A experiência formativa destacou o conhecimento técnico, o protagonismo cidadão, a responsabilidade compartilhada e a realidade de cada território, servindo como veículo para fomentar a consciência ecológica, a responsabilidade cidadã, o engajamento e o protagonismo estudantil em práticas sustentáveis, com potencial de disseminação dos conhecimentos abordados para suas famílias e comunidade, ampliando o alcance do mesmo quanto a impulsionar o papel do SB como um dos eixos centrais na promoção da saúde, da cidadania ativa e da sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ATUAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA (COM VIDA) NO CETEP SISAL NA CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO EDUCADOR SUSTENTÁVEL.

Autores: *Istefany Oliveira de Santana Lomas; Jackeline Lisboa Araujo Santos*

Palavras-chave: *sustentabilidade; educação; protagonismo juvenil;*

A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) do Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal (CETEPS), localizado no município de Serrinha-BA tem como proposta de trabalho o diálogo entre diferentes sujeitos para estruturar e realizar ações de educação ambiental voltadas para o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida, a valorização das potencialidades territoriais, fomentadas por um espaço educador sustentável.

O objetivo deste trabalho, portanto, consistiu em analisar as ações permanentes da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, pensando esse movimento constituído pelos sujeitos como educativo e formativo. A metodologia utilizada foi baseada em uma abordagem qualitativa. Num primeiro momento foi realizada uma análise do Projeto Político Pedagógico para a verificação da ocorrência da temática da sustentabilidade. Em seguida realizou-se um diagnóstico das ações, com base no Diagnóstico Rural Participativo, que, embora esteja voltado para as comunidades rurais, apresenta técnicas e ferramentas igualmente aplicáveis a outras realidades escolares. Após análise do marco teórico do PPP do CETEP Sisal pode-se perceber que a formação integral do sujeito e o trabalho como princípio educativo são fatores destacados como relevantes (PPP CETEP Sisal, 2021). No entanto, foi diagnosticada a ausência da temática socioambiental no documento. É necessária a inserção desta temática no marco teórico do PPP do CETEP-Sisal. Sobre as ações projetadas e realizadas pode-se mencionar a Gincana Socioambiental, utilizada como instrumento didático-pedagógico sobre as reflexões ambientais locais e globais, que motiva os estudantes a participarem ativamente das ações dentro do espaço escolar e a Trilha Ecológica foi outra atividade pensada e realizada com a participação dos Membros da COM VIDA. Trata-se de uma ferramenta pedagógica muito importante na Educação Ambiental, que pode ser utilizada de maneira multidisciplinar (PAIVA, 2007). Outro registro de atividade foi a parceria com o Conselho de Meio Ambiente de Serrinha e com a Secretaria de Meio Ambiente do município. Esta parceria, já consolidada, fortalece o trabalho na perspectiva de um projeto de sustentabilidade comunitária e social e tem como ação vinculada o Projeto de Educação Ambiental nas Escolas do Município. Através das ações desenvolvidas no CETEPS percebe-se que as escolas podem ser espaços sustentáveis, ambientes educativos pela experimentação, pela problematização e pela construção de conhecimento, que possam servir de exemplo, e de referência para outros espaços sociais e para a sociedade como um todo."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ANÁLISE DE PRÁTICAS EXITOSAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ÂMBITO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO.

Autores: *Viviane Vazzi Pedro; Filipy Andrade*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; Mudanças climáticas; Ensino Médio*

Objetivo: Subsidiar o Ministério da Educação (MEC) a construção de políticas públicas em educação ambiental formal por meio de pesquisa de práticas exitosas em mudanças climáticas em escolas públicas de Ensino Médio (EM) da rede pública das 27 Unidades Federativas (UF). Aplicação de pesquisa dirigida aos 27 representantes da educação ambiental de cada UF. A pesquisa, aplicada de 1 a 10 de julho de 2024 aos 27 representantes da educação ambiental das UFs, foi desenvolvida em formulário eletrônico na plataforma Kobotoolbox, requerendo título, objetivo e resultados esperados de até três práticas exitosas. Foi adotada o modelo lógico (MEC, 2018) para a análise das respostas e o Duplo Diamante (ALURA, 2022) na proposição de políticas públicas em educação ambiental. Respondida por 23 UFs, a pesquisa recebeu 53 práticas exitosas. Na análise de processos prevaleceu iniciativas orientativas, com atividades teóricas, seguida de pesquisa e experimentação em pequena escala. A mudança climática não estava evidente na maioria das indicações. Na análise de resultados prevaleceu iniciativas recomendatórias, seguidas de desenvolvimento de protótipo, palestras, pesquisas climatológicas e publicação de estudos. Na análise de objetivos prevaleceu iniciativas de monitoramento, disseminação de conhecimentos e alimentação saudável. Na análise de impacto prevaleceu iniciativas de mudança de hábitos e implementação de práticas sustentáveis. Grande parte dos impactos visaram geração de informações para tomada de decisão. A análise de práticas exitosas de educação ambiental em mudanças climáticas no âmbito de escolas públicas de EM possibilitou compreender que: 1) A educação ambiental em mudanças climáticas é uma abordagem a ser explorada no ambiente escolar; 2) As práticas exitosas precisam ser amplamente divulgadas para a melhoria contínua e replicabilidade; 3) A modelagem de política pública em mudanças climáticas deve focar no aumento da resiliência socioambiental de escolas; e, 4) A captação de recursos, nacionais e internacionais, é fundamental para viabilizar ações demandadas na adaptação às mudanças climáticas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A COR, O CANTO E OS ENCANTOS DA CAATINGA: CULTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS.

Autores: Ana Cláudia Malhado; Maya Rodrigues; Luana Carolina de Almeida Santos

Palavras-chave: Educação ambiental; Conservação Ambiental; Caatinga; Educação Infantil; filme

O projeto “Os Encantos da Caatinga” é uma iniciativa de educação ambiental voltada para conscientizar crianças sobre a importância da Caatinga, um bioma exclusivamente brasileiro, fundamental para o equilíbrio ecológico e o sustento das comunidades locais. Entretanto, o bioma enfrenta sérias ameaças, como o desmatamento e as mudanças climáticas, que colocam em risco seus serviços ecossistêmicos. Dessa forma, o projeto busca contribuir para a formação de uma geração mais consciente e engajada na conservação ambiental. Desenvolvido pela equipe de divulgação científica e educação ambiental do Laboratório de Conservação do Século 21 (Lacos 21), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o projeto tem como um dos principais produtos o média-metragem animado “Cante e se Encante com a Caatinga”. Destinado a crianças de 6 a 12 anos, o filme utiliza uma abordagem lúdica e musical para ensinar sobre a importância da Caatinga, seu ecossistema e a necessidade de preservação. A música, com ritmos regionais e expressões nordestinas, é uma estratégia fundamental para captar a atenção das crianças e facilitar a aprendizagem, consolidando o conhecimento transmitido de maneira envolvente. Além de seu caráter educativo, o filme também promove um resgate cultural. Os personagens da animação são espécies emblemáticas da Caatinga, como a cascavel Zeza, uma homenagem à mestra Zeza do Coco, patrimônio vivo do estado de Alagoas, o mocó, a abelha e o galo-de-campina. Cada personagem destaca diferentes aspectos do bioma e seus desafios de sobrevivência. A animação busca estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, promovendo valores de sustentabilidade e respeito à natureza. Complementando o filme, o projeto oferece materiais pedagógicos como a cartilha de atividades “A Coleção da Caatinga” e o livro de colorir “A Cor da Caatinga”. Esses recursos reforçam os temas abordados no filme, permitindo que as crianças explorem os conhecimentos adquiridos de forma interativa, promovendo maior retenção e aplicação dos conceitos ambientais. O filme foi lançado em outubro de 2024, beneficiando cerca de 500 crianças em situação de vulnerabilidade social e estudantes da rede pública de três municípios de Alagoas, muitos dos quais experimentaram o cinema pela primeira vez. O projeto continuará com sessões de cinema e atividades em escolas e espaços abertos, ampliando seu impacto para mais crianças.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PEQUENOS CONSTRUTORES DO AMANHÃ: EXPLORANDO SUSTENTABILIDADE COM ROBÓTICA

Autores: Franciele Márcia Mayer; Bruna Bernardes Coelho Pereira; Milene Tavares de Araújo Pereira

Palavras-chave: Sustentabilidade; Robótica; Pensamento computacional; protagonismo; educação infantil

O projeto “Robótica Sustentável” foi desenvolvido com o intuito de apresentar conceitos de robótica e sustentabilidade para crianças da educação infantil, usando metodologias ativas e a abordagem STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática). O projeto envolveu as crianças em um processo de aprendizagem prático e lúdico, com cada etapa planejada para promover o protagonismo infantil, permitindo que elas buscassem soluções para problemas ambientais locais. Foram abordados os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4 - Educação de Qualidade, 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, 12 - Consumo e Produção Responsáveis e 17 - Parcerias e meios de implementação. Um dos problemas investigados foi o descarte inadequado de resíduos, especialmente em bueiros, que contribui para enchentes na cidade. As crianças exploraram a durabilidade dos materiais no ambiente e construíram um protótipo de máquina com elementos de robótica, utilizando materiais reutilizados e LEDs para simular o tempo de decomposição dos resíduos, promovendo a conscientização sobre o descarte adequado. Durante o projeto, o conceito de circuitos elétricos foi introduzido com materiais como massinha condutora, permitindo às crianças aprenderem sobre eletrônica. Com a placa Makey Makey, objetos comuns foram transformados em touchpads interativos para jogos, ajudando na compreensão de eletricidade. Em um espaço maker na escola, as crianças criaram protótipos usando brinquedos reciclados, garrafas PET e Chromebooks para pesquisa, sempre incentivadas a trabalhar em equipe, o que promoveu um aprendizado prático e colaborativo. Cartazes e uma cartilha educativa foram criados pelas crianças, usando o Canva, para conscientizar a comunidade escolar sobre consumo sustentável, desenvolvendo habilidades criativas. Elas também criaram um sensor de umidade para monitorar uma horta, reforçando o aprendizado de robótica, abordando conceitos de computação desplugada. Em outra atividade, produziram uma receita de pão com casca de banana, promovendo a reutilização de resíduos orgânicos e a redução de desperdício. O projeto culminou com a criação de brinquedos com materiais recicláveis e a apresentação na Feira de Robótica de Brusque, onde o grupo foi premiado. A experiência envolveu familiares e incentivou a comunidade a adotar práticas de consumo responsável. Como reconhecimento, o projeto foi finalista e vencedor na etapa nacional do Prêmio Escolas Sustentáveis e representou a escola internacionalmente em Bogotá. Essas atividades não só promoveram um aprendizado interdisciplinar, mas também fortaleceram habilidades socioemocionais, como cooperação e pensamento crítico, preparando as crianças para serem cidadãos conscientes, engajados com a sustentabilidade e o bem-estar coletivo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O TEATRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONSERVAÇÃO DO MANGAL, ESTUDO DE CASO DA ZONA RURAL DO DISTRITO DE MECÚFI E CIDADE DE PEMBA

Autores: *Isabel Marques da Silva; Gonçalves Muchate; Maria De Lurdes Teófilo João*

Palavras-chave: *educação ambiental; meio ambiente; escola; conservação; mangal*

Nas últimas décadas, com o aumento populacional resultante da urbanização e industrialização, problemas referentes ao meio ambiente ganharam força com destaque para as mudanças climáticas. Moçambique é o terceiro país mais vulnerável à eventos climáticos extremos, dada a sua localização na zona de convergência intertropical, e pelo facto de quase 60% da população residir na faixa costeira. A educação ambiental é uma ferramenta que proporciona aos indivíduos uma consciência crítica e global do meio ambiente, as ferramentas lúdicas de educação são importantes para o desenvolvimento e aprendizado do aluno, o teatro pode ser uma ferramenta poderosa para a educação ambiental, pois, como manifestação cultural, é capaz de envolver o público de maneira profunda e emocional. A arte teatral tem o poder de criar empatia, fazendo com que o público se identifique com as questões e personagens representados no palco. A encenação de situações cotidianas que envolvem o mangal pode criar uma conexão emocional com o público, despertando sua consciência sobre os problemas enfrentados por esse ecossistema, promovendo estratégias de conservação do mangal. O estudo tem por objetivo, avaliar o teatro como ferramenta da educação ambiental para conservação do mangal, na zona rural do distrito de Mecúfi e cidade de Pemba. O estudo será realizado em 6 escolas primárias da província de Cabo Delgado, distribuídas de forma proporcional 3 na zona rural e 3 na zona urbana, com duração de 2 meses; o processo de recolha de dados será dividido em três fases um pré teste de perguntas simples, segundo uma apresentação da peça teatral e por último um pós teste com perguntas específicas sobre os ecossistemas de mangal, com a finalidade de medir o nível de conhecimento dos alunos por meio de um questionário por inquérito. Principais resultados encontrados, dificuldades na compreensão do teatro e na comunicação devido a grande influência da língua materna, o teatro facilitaram na superação das dificuldades.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR E POLÍTICAS PÚBLICAS

Autores: Sérgio Luciane Neves de Miranda; Clarides Henrich de Barba; Berenice Perpetua Simão

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Conferência escolar; Impactos na Amazônia

Este trabalho compõe parte de uma pesquisa de doutorado em Educação Ambiental (EA) em comunidades escolares ribeirinhas, na região do Baixo Rio Madeira, no município de Porto Velho/RO. A metodologia é de intervenção colaborativa com objetivo de tornar a EA mais presente diariamente nas escolas. Trata-se da I Conferência de Educação Ambiental em Escolas Estaduais da região com a finalidade de partilhar experiências diversas e fortalecer a EA nas escolas. A atividade contou com a participação de alunos e professores das quatro escolas que viajaram num percurso de 130 km até a EEEM General Osório, sede do evento, que está localizada no Distrito de Calama, RO – divisa com o Estado do Amazonas. A base teórica do debate e das análises estão ancoradas na Educação Ambiental Crítica numa perspectiva dialogada com a realidade ambiental de cada comunidade. Os impactos externados pelos alunos e professores mostram a gravidade e complexidade de degradação ambiental: garimpo; extração de madeira ilegal; desmatamento; queimadas; diminuição dos peixes e das áreas de várzea para plantio. A área é composta por Unidades de Conservação de RESEX, ESEC, FLONA, FLOER, Lagos e rios. As palestras e oficinas proporcionaram formação e reflexão sobre a importância de manter o debate permanente nas escolas sobre os impactos sofridos pelos moradores das comunidades ribeirinhas, considerando que o desenvolvimento econômico de construção de hidrelétricas (Jirau e Santo Antônio), avanço do agronegócio e extrações ilegais de recursos naturais afetam a vida dos ribeirinhos comprometendo sua sobrevivência e cultura. Durante o evento os participantes debateram o impacto na pesca através do programa de monitoramento de ciência cidadã do laboratório de Ictiofauna da Universidade Federal de Rondônia, Aprenderam a fazer instrumentos musicais com madeiras, sementes e outros produtos da floresta com um poeta e músico (professor na região), criaram as COM-VIDA sob coordenação do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em EA no contexto Amazônico, e, emitiram uma carta à Secretaria Municipal de Serviços Básicos pedindo urgência no cumprimento da política pública de coleta dos resíduos sólidos na região, uma vez que não é possível ficar criando lixões em áreas de preservação e alagamentos. Através da abordagem de reflexão crítica consideramos que interações entre as escolas são importantes para fortalecer os jovens a dialogar com o poder público para o cumprimento de políticas públicas em EA.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A TURMA DO LIXO ZERO NA ESCOLA

Autores: Maithê Luize Bernardino da Silva; George Alexandre dos Santos

Palavras-chave: Turma do Lixo Zero; Capacitação de professores; Escola Lixo Zero; Livros infantis; BNCC; Educação ambiental; Educação infantil

A "Coleção Turma do Lixo Zero" é um conjunto de livros infantis ilustrados, desenvolvido para ensinar a gestão de resíduos e sustentabilidade com base na metodologia Lixo Zero, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), em conformidade com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A coleção apresenta histórias interativas com atividades práticas que promovem a consciência ambiental e ensinam a importância da separação e a correta destinação de resíduos. Com temas como separação de resíduos, reciclagem, compostagem e reaproveitamento, os livros abordam de forma lúdica e acessível as fases do ciclo de vida dos diferentes materiais. Objetivo: Capacitar educadores e engajar crianças na sustentabilidade, oferecendo uma ferramenta educativa que facilite a introdução de práticas ambientais no cotidiano escolar. Busca-se incentivar o aprendizado ativo, onde as crianças entendem e praticam o uso responsável dos recursos e o descarte adequado, promovendo a mudança de hábitos dentro e fora da escola. Além dos livros, a coleção inclui um programa de capacitação para professores, onde são apresentados conceitos fundamentais do Lixo Zero, dos ODS e da Carta da Terra. A formação prepara educadores para integrar esses temas em suas aulas de maneira prática e interativa, promovendo atividades que dialogam com as diversas disciplinas ensinadas em sala. O uso de músicas infantis autorais com a coleção também auxilia na memorização dos temas, reforçando o aprendizado e o engajamento das crianças com o amor a natureza e a causa ambiental. A implementação da coleção em escolas tem mostrado um impacto positivo no comportamento das crianças, com relatos de educadores sobre o aumento do engajamento delas em práticas sustentáveis e a adoção de atitudes mais conscientes em relação ao descarte de resíduos. Observou-se ainda uma ampliação dos diálogos entre crianças, professores e familiares, incentivando uma cultura ambiental que vai além dos muros e contagia toda a comunidade escolar. A "Coleção Turma do Lixo Zero" é uma ferramenta profunda, prática e eficaz na educação ambiental para crianças, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente e comprometida com o meio ambiente. A combinação de ilustrações e narrativas lúdicas somadas a capacitação de educadores permite que a coleção atue como uma plataforma abrangente de ensino, facilitando a adoção de práticas sustentáveis e fomentando o desenvolvimento de atitudes responsáveis e críticas diante dos desafios ambientais atuais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INJUSTIÇA AMBIENTAL E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Autores: *Mônica Andrade Modesto; Adson Francisco Menezes da Silva*

Palavras-chave: *Educação Ambiental Crítica; Currículo; Educação Básica; Justiça ambiental*

Este trabalho compreende um resumo dos resultados de uma monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Biologia na Universidade Federal de Sergipe. O objetivo deste estudo é analisar os limites e as possibilidades para abordar a injustiça ambiental nas etapas do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio a partir das Habilidades e Competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e tipo documental, em que foi utilizada a técnica de Análise Textual Discursiva com a modalidade emergente de categorização. Como resultado, constatamos a emergência de seis categorias: relação humano/natureza, implicações do avanço científico/tecnológico, consumo responsável, consciência socioambiental, sustentabilidade e ética socioambiental. Diante da relação humano/natureza, verificamos que a BNCC não localiza, historicamente, a relação humano/natureza contemporânea e, desta forma, homogeneiza a compreensão de que a relação utilitarista dos humanos com a natureza é uma coisa dada e não um processo construído ao longo da história. Sobre as implicações do avanço científico/tecnológico, compreendemos que a BNCC eleva a tecnologia e a ciência à capacidade de resolução dos impactos ambientais, dispensando o debate acerca dos conflitos ambientais e fetichizando a relação da tecnologia e da ciência com a natureza. Acerca do consumo responsável e da consciência socioambiental, percebemos que a BNCC reduz a consciência socioambiental à sua expressão como comportamento individual, ou seja, o documento enfatiza a necessidade de adoção de um consumo responsável, sem refletir acerca de questões mercadológicas, como a obsolescência planejada material e simbólica. Com relação à sustentabilidade, notamos que o documento ressalta elementos que se relacionam à perspectiva do desenvolvimento sustentável, uma concepção que prioriza o desenvolvimento econômico em detrimento da sustentabilidade. Por fim, no que se refere à ética socioambiental, que abrange a justiça ambiental, constatamos que o documento não oferece possibilidades de abordagem da injustiça ambiental, o que se justifica pelas limitações conceituais que trazem uma concepção individualista e tecnicista de educação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEUS EFEITOS NO CORPO HUMANO, POR UMA ABORDAGEM STEAM

Autores: *Jhonatan Luan de Almeida Xavier; Sâmia Daniele Cardoso Gaia; LUANA MONTEIRO DA COSTA*

Palavras-chave: *Mudanças climáticas; Alfabetização Ecológica; Educação Básica; Abordagem STEAM*

Este resumo tem como objetivo discutir os resultados de um projeto desenvolvido com estudantes do Ensino Fundamental e EJA em uma escola pública de Manaus, que um dos objetivos foi refletir sobre as Mudanças Climáticas, tema contemporâneo que permeia muitos debates em diferentes frentes da sociedade, torna-se essencial seu debate também na educação básica. Desta forma, estudamos sobre os impactos das mudanças climáticas e seus efeitos no corpo humano, mediante a abordagem Metodológica STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), e os fundamentos da Alfabetização Ecológica (AE). A problemática surgiu a partir de rodas de conversas realizadas com os estudantes juntamente com as professoras das turmas. Neste sentido, chegamos à seguinte pergunta que mobiliza este trabalho: De que forma as mudanças climáticas interferem na saúde e bem-estar da sociedade? O objetivo geral foi o de refletir sobre as mudanças climáticas e como estas interferem na saúde e bem-estar da sociedade. Diante dos aspectos mencionados, a Alfabetização Ecológica (AE) contribuiu para promover momentos educativos de reflexão sobre os fenômenos naturais que influenciam a sociedade, incentivando o desenvolvimento de habilidades, principalmente o pensamento crítico, a resolução de problemas e análise científica. Provocando o envolvimento em questões sociais e ambientais, promovendo senso de responsabilidade coletiva e individual, impactando positivamente o mundo, protegendo o meio ambiente e a sociedade. A abordagem STEAM auxiliou no estudo das mudanças climáticas promovendo uma visão holística sobre problemas complexos. A STEAM encoraja o pensamento crítico e interdisciplinar, essencial para compreender as interações entre o clima, a tecnologia e o impacto humano. Essa combinação facilitou a compreensão de cenários climáticos e o desenvolvimento de soluções criativas e sustentáveis, atitudes essenciais para abordar um tema como as mudanças climáticas. A metodologia utilizou Abordagem Qualitativa e Pesquisa Participante, bem como rodas de conversa, sequência didática, práticas experimentais e registros em cadernos de campo para coleta de dados, promovendo o diálogo de conhecimentos que acontecem socialmente na comunidade humana, sendo o pesquisador inserido no contexto da pesquisa. Como resultados, os estudantes puderam compreender a partir de uma visão holística, como as mudanças climáticas afetam nosso organismo, reafirmando a relevância da educação ambiental e metodologias ativas para um aprendizado mais dinâmico e sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ÁGUA NA ESCOLA: AÇÕES AMBIENTAIS

Autores: VALERIA CARDOSO LOPES; Luiz Felipe Tiussi De Mendonça; Maria Cristina Bueno Coelho

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; bacias hidrográficas; educação ambiental

Diante da discussão da atual crise socioambiental, acreditamos que a educação para a água deve ser abordada a partir de uma dimensão espacial e temporal, levando em conta a idade geológica e a história humana desta, sem a qual é impossível enfrentar a fragmentação: dar conta da escola, meio ambiente e conhecimento dominante como uma abordagem local baseada em bacias hidrográficas como unidade de estudo, complementada por uma abordagem interdisciplinar, proporciona uma visão temática integrada e contextualizada para a construção do conhecimento. Sabendo que a Educação ambiental nas escolas devem fomentar ações educativas para promover o sentimento de preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável e dentro de sua filosofia, compreender os fenômenos que levam aos comportamentos de destruição de suas fontes de vida é tão importante quanto pesquisar e atuar na busca das tecnologias e saberes que levem a valorização, recuperação e restauração da vida. Para tanto, o presente projeto trata de ações de Educação ambiental, tendo como gestor a Universidade Federal do Tocantins, campus universitário de Gurupi, em parceria com o comitê das bacias hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Secretaria Estadual de Recursos Hídricos. Foram realizadas três edições deste projeto, onde participaram: Prefeituras, secretarias de educação e de meio ambiente dos municípios de: Gurupi, Sucupira, Jaú do Tocantins, Peixe, Alvorada, Cariri, Figueirópolis e Talismã, escolas estaduais e municipais dos municípios sendo 40 alunos por município, total de 320 alunos em cada edição, o Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza onde os membros (num total de 15) foram envolvidos na organização e na participação das ações, os professores do curso de graduação em Química EaD (num total de 4) e de Engenharia Florestal (num total de 4) da UFT, os alunos do curso de graduação de Engenharia Florestal (num total de 6) e química EaD (num total de 4) e de pós graduação em ciências florestais e ambientais (num total de 2) da UFT. Técnicos administrativos da UFT (num total de 4) a Secretaria de meio ambiente e de recursos hídricos do Estado do Tocantins onde os técnicos auxiliaram na logística do processo. Observou-se que os sujeitos, ao participarem das ações, transformam gestos, ideias e emoções que permitem uma abertura para o entendimento da Educação Ambiental como cuidado e promoção da vida.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AÇÕES DE COLETA DE LIXO DO PROJETO “ALAGOAS MAIS LIMPA” DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS ARAPIRACA

Autores: *Rikellen Larissa Bezerra da Silva; Iara Terra de Oliveira; Sandra Aparecida de Oliveira e Souza*

Palavras-chave: *ação ambiental; coletivo; lixo*

Um dos principais desafios ambientais que a sociedade enfrenta atualmente está relacionado ao consumo inconsequente, que leva à produção exacerbada de lixo e danos ao meio ambiente. Em vista disso, o presente estudo teve como objetivo apresentar um relato de projeto com foco na ação ambiental no Ensino Superior como instrumento para promover a análise do impacto do descarte inadequado do lixo, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam reduzir a pobreza, cuidar do meio ambiente e promover paz e prosperidade (BRASIL, 2021). Nessa perspectiva, foi criado em 2021, na Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca o projeto “Alagoas mais Limpa”, vinculado ao Curso de Licenciatura em Química, que visa práticas sustentáveis com resíduos sólidos e uma das suas ações envolve a coleta de lixo descartado de forma inapropriada, com membros da comunidade acadêmica e população em geral. Até o momento, foram realizadas 20 ações ambientais, sendo em praias do litoral alagoano (13); na própria instituição de ensino (4); na beira do Rio São Francisco em Penedo – AL (1) e condomínio em Marechal Deodoro – AL com os moradores locais (2) entre os anos de 2021 e 2024. Cada ação contou com a participação, em média, de 8 a 20 voluntários de várias faixas etárias e diversas ocupações. São feitos sorteio de brindes doados pelos apoiadores dessa causa e certificados a todos os participantes. Os resultados mostraram que, ao longo das ações, que duraram em torno de 30 minutos cada, foram coletados 1.606,27 kg de resíduos no total. Os resíduos, na sua maioria, eram de origem doméstica, incluíam diversos tipos de materiais, sendo o plástico o mais predominante em todas as ações. A participação dos voluntários aumentou gradualmente deve ser apontado pelo fato que os alunos universitários envolvidos na ação têm contribuído de forma significativa para o engajamento da comunidade externa nas coletas. Algumas cidades que foram realizadas as ações de coleta foram sugestões dos próprios alunos, que buscaram apoio dos órgãos municipais para sua realização. Concluímos que ações concretas e o diálogo agregando experiências e conhecimentos de indivíduos oriundos de diversos setores da sociedade, são essenciais para promover a educação ambiental e o compromisso coletivo pela preservação dos ecossistemas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ANÁLISE DA ATUAÇÃO POLÍTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CURITIBA-PR/BRASIL

Autores: *Solange Reiguel Vieira; Fernanda Nadai; Maria Luiza Freitas Marques do Nascimento*

Palavras-chave: *Avaliação; Sustentabilidade socioambiental; Indicadores*

O trabalho apresenta os resultados de um projeto desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Cultura da Sustentabilidade da Universidade Federal do Paraná, envolvendo escolas estaduais do Núcleo Regional de Educação de Curitiba-PR/Brasil (2020-2025). Tomou-se como instrumento de produção e análise uma Matriz de Indicadores de Educação Ambiental baseada na Teoria da Atuação e no Ciclo de Políticas. A primeira fase foi realizada de forma remota por meio da aplicação online da Matriz de Indicadores, com o objetivo de averiguar a situação da implementação da Educação Ambiental como política pública. Nesta fase participaram sessenta e sete escolas, tendo como interlocutores os gestores escolares. A partir da análise das dimensões dos indicadores construímos um panorama das quatro dimensões que trata a matriz de indicadores, nomeadamente: currículo, gestão, espaços físicos e relação com a comunidade. A segunda fase foi executada mediante a aplicação de um questionário online para identificar projetos, programas e ações pedagógicas desenvolvidos nas escolas, com a intenção de compreender a realidade das escolas a partir do contexto da prática. Os resultados apontaram a existência de projetos com potencial para o desenvolvimento de ações mais integradas e interdisciplinares nas escolas. Dos projetos identificados, foram selecionadas quatro escolas da regional para fazer imersões no campo empírico para realizar entrevistas e leituras dos Projetos Político-Pedagógicos, objetivando investigar as perspectivas teóricas e metodológicas das ações voltadas à temática socioambiental. Os resultados foram registrados no formato de um livro, o qual foi organizado com a participação de professores e gestores das escolas participantes. Na terceira fase, está sendo feita imersão no campo empírico para aplicação da Matriz de Indicadores em grupos de discussão, agora tomando como estudo de caso, duas escolas da etapa anterior, as quais possuem projetos de Educação Ambiental e de sustentabilidade socioambiental consolidadas. Espera-se com os resultados desta etapa compreender como a política está sendo implementada, quais são as principais dificuldades identificadas no contexto da prática e os impactos da política para as comunidades escolar e local. O desenvolvimento deste projeto constitui-se em um importante diálogo entre representantes de comunidades escolares e pesquisadores da universidade para o fortalecimento da Educação Ambiental como política pública no sistema educativo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLA VERDE: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

Autores: Sandrinha Costa, Julimar Pereira De Franca

Palavras-chave: Meio Ambiente, Educação Ambiental, Macrotendências, Projetos Pedagógicos.

Diante da crise civilizatória e ambiental que a humanidade vive e da necessidade de se construir novos valores na relação homem natureza, a Educação Ambiental (EA) adquiriu grande relevância e está presente no cotidiano das escolas Brasileiras, mesmo não sendo uma prática contínua e permanente, conforme determina a Política Nacional de Educação Ambiental(PNEA). Geralmente a EA é trabalhada por meio de projetos que mobilizam a comunidade escolar com relação a determinadas questões ambientais locais. Essa realidade está presente na escola municipal de ensino fundamental professor Maurício de Oliveira, localizada na zona rural do município de Mossoró-RN, que há alguns anos vem realizando um projeto de educação ambiental denominado escola verde. Nosso objetivo consiste em analisar a percepção do corpo docente da escola sobre essa atividade de educação ambiental, com base nos referenciais teórico-metodológicos da EA crítica. A pesquisa é do tipo qualitativa e o referencial teórico se fundamentou em autores como: Carvalho (2012), Layrargues (2012) e outros referenciais bibliográficos da EA crítica. A pesquisa empírica foi realizada, mediante a aplicação de questionário semi-estruturado com professores da escola. Assim ficou claro, na visão dos professores, a importância do projeto para a prática docente em algumas disciplinas e a necessidade de envolvimento de todos os segmentos da instituição para que essa atividade de EA resulte em mudanças na dinâmica escolar, transformando a escola num espaço educativo mais sustentável. Também foram destacados na percepção dos sujeitos da pesquisa, os desafios enfrentados por esses profissionais para promover a EA com toda comunidade escolar através desse projeto e de outras várias iniciativas. Os professores também externaram a necessidade de construir uma EA mais crítica e transformadora na escola com as ações realizadas por esse projeto e por outros já realizados, que muitas vezes estão descontextualizados e distantes dos problemas ambientais locais e do cotidiano da comunidade escolar.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETOS MUDAS DE SABER

Autores: Veridiana da Silva Fonseca, Janice Douglas Rockembach, Leandro Gomes

Palavras-chave: *Compensações, plantios, comunidade, educação ambiental.*

O Projeto Mudas de Saber surge da necessidade do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) atender as legislações pertinentes que obrigam a compensar, por meio do plantio de mudas nativas, aquelas supressões arbóreas realizadas para implantação das obras de infraestrutura de saneamento, em especial água e esgoto. Mas o projeto vai além, unindo ações de educação ambiental, visto que a execução dos plantios conta com a participação da comunidade escolar, em especial alunos de pré-escola e das primeiras séries do ensino fundamental.

O Projeto é desenvolvido nas escolas do município e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que fornece as mudas nativas, reduzindo significativamente os custos do projeto, e das Secretarias de Educação Municipal e Estadual, que permitem a realização do projeto nas instituições. As atividades contam com a participação dos professores e alunos, em especial aqueles que se encontram no último ano da pré-escola e nos primeiros anos do ensino fundamental. Para a realização dos plantios, a equipe técnica do projeto realiza uma visita preliminar à escola e avalia o espaço disponível para o plantio, a fim de determinar a quantidade de mudas possíveis de serem plantadas, assim como a quantidade de alunos que participarão das atividades. No dia do plantio é realizada uma oficina de educação ambiental, com atividades lúdicas e educativas, e cada aluno recebe, ao final do plantio, sua medalha e certificado de participação no projeto, assim como a escola também recebe um certificado e placa informativa de participação. Posteriormente, são realizadas visitas periódicas aos locais para avaliar a evolução e necessidade de replantios. Os alunos, durante as atividades do projeto, demonstram comprometimento e empolgação em fazer parte do processo, questionando temas relacionados ao saneamento, apresentando interesse e curiosidade pelo assunto, trazendo exemplos observados no seu dia a dia, seja dentro de sua própria casa ou comunidade. Tal comprometimento fica comprovado quando recebem a medalha e certificado de participação, assim como nas visitas de monitoramento, onde a equipe comprova que eles, realmente, observam e cuidam das mudas que plantaram. O projeto já realizou 5 ações, durante o ano de 2023 e 2024, totalizando o plantio de quase 200 mudas de espécies nativas do Rio Grande do Sul, com participação de mais de 250 alunos e cada aluno recebe, na primeira visita de monitoramento, um kit escolar com a identificação visual do projeto.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

TERRITÓRIO DE CONEXÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNIDADES ESCOLARES – PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Autores: *Liane Galvão de Lima, Josete Albuquerque da Silva, VIVIAN BATTAINI*

Palavras-chave: *escolas sustentáveis, Com-Vida, Manaus-AM*

A inserção da educação ambiental na rede básica de ensino é uma obrigatoriedade legal (PNEA, 1999; DCN, 2012; LDB, 1996; BNCC, 2017). Porém, seu desenvolvimento enfrenta diversas dificuldades. A partir da perspectiva de Escolas Sustentáveis (ES) (Trajber e Sato, 2013) foi construído, por membros da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas, o projeto de extensão Território de Conexão: Educação Ambiental e comunidades escolares. O objetivo do projeto é fomentar a transição de escolas estaduais para uma Escola Sustentável. Os objetivos específicos são sensibilizar professores e funcionários sobre as questões ambientais; constituir a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-vida); realizar oficinas formativas com os estudantes sobre horta, resíduos sólidos e meliponicultura; e contribuir com a aproximação universidade - escola. Para tanto, propôs atividades formativas (reuniões, oficinas e produção de materiais) em 5 eixos: i) integrantes da Com-vida; ii) funcionários; iii) professores; iv) comunidade escolar expandida; v) estudantes. O projeto iniciou em 2021 e está em andamento, porém esse relato abordará o período de 2022 e 2023 desenvolvido em uma escola pública de Manaus-AM. As ações do projeto foram registradas por meio de relatórios e fotografias, todos arquivados em pasta virtual compartilhada. Semanalmente o grupo de extensão se reúne para organizar e avaliar as atividades desenvolvidas. Em relação ao currículo escolar, o projeto desenvolveu atividades com todos estudantes do ensino fundamental II da escola a partir da disciplina de Ciências, fez parcerias pontuais com professoras de português, matemática e história, constituiu a Com-Vida e propôs um projeto interdisciplinar que foi inserido no Projeto Político Pedagógico da escola. O espaço físico da escola foi diagnosticado de forma participativa e foram instaladas as estruturas educadoras: composteiras, coletores de papeis, horta e uma colmeia. O projeto teve o apoio da gestão escolar, que mostrou-se importante para o diálogo com os funcionários e a manutenção da composteiras. Todos os docentes e funcionários foram envolvidos nas tomadas de decisão sobre o projeto. Pais, cuidadores e vizinhos foram envolvidos em ação junto à festa junina escolar, porém o trabalho com esse público precisa ser aprimorado. O projeto permitiu a formação de estudantes de Curso de Ciências Biológicas que atuaram na extensão e se motivaram a desenvolver iniciação científica e trabalho de conclusão na área. Na versão atual do projeto, estudantes de geografia e português foram incluídos. Avaliamos que trabalhar com educação ambiental a partir de ES pode fortalecer a educação ambiental escolar.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AULAS DE CAMPO E FORMAÇÃO SUPERIOR EM GEOGRAFIA

Autores: *Silvia Fernanda Cantóia, Edson Gomes Evangelista Dalla-Nora, Giseli Gomes Dalla-Nora*

Palavras-chave: *Educação superior, formação de geógrafos, licenciaturas*

A formação dos geógrafos e geógrafas, de professores e professoras de geografia requer criticidade e consciência epistemológica e empírica. Sendo assim a realização de aulas de campo são fundamentais para que o futuro profissional se aproprie das diversas realidades bem como possa construir seu fazer geográfico alicerçado na prática. Este texto tem por objetivo dialogar sobre as práticas pedagógicas em educação ambiental e geografia na formação do nível superior observando aulas de campo da disciplina de planejamento ambiental, ministradas tanto no curso de licenciatura, quanto no curso de bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Campus Cuiabá. A metodologia para a elaboração deste texto parte de referencial bibliográfico e documental, considerando a Política Nacional de Educação Ambiental e as diretrizes curriculares nacionais para a formação em geografia. Na sequência utiliza de relatos dos discentes que participaram das aulas de campo das disciplinas supracitadas para compreender o impacto da aula em sua percepção de mundo. Considerando que uma aula de campo planejada para impactar o discente envolve três etapas - o pré-campo, o campo e o pós-campo – os discentes foram estimulados a pensar nos instrumentos de gestão ambiental relacionados a diversas legislações ambientais brasileiras e a refletir sobre seus usos e aplicações bem como compreender as dimensões sociais de cada um desses instrumentos. Como alguns dos resultados encontrados versam sobre a importância das aulas de campo para compreensão das teorias trabalhadas em sala além de possibilitar ampliar o conhecimento de mundo dos profissionais em formação ensinamos a necessidade de refletir sobre tais práticas para aprimorar cada vez tal atividade. Percebeu-se também que a diferença na formação do bacharel e do licenciado em geografia também é refletida no perfil desses profissionais ao participarem das atividades propostas. Com esse texto concluímos que as aulas de campo apresentam papel fundamental para a formação em geografia refletindo em maior criticidade e leitura de mundo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EXPERIÊNCIAS CORPORAIS PARA A SENSIBILIZAÇÃO ECOLÓGICA: UMA PESQUISA VIVENCIAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores: *Claudia Marcia Lyra Pato, Marcos Vinícius Guimarães de Paula*

Palavras-chave: *Corporeidade, Educação Ambiental, Conectividade com a Natureza, Valores Ecológicos.*

A Educação Ambiental é uma abordagem político-pedagógica fundamental no contexto atual, marcado por uma grave crise ambiental e uma crise de valores. Ela foi abordada sob a ótica da Ecologia Humana, em interação com a Psicologia Ambiental. Esta pesquisa destacou a importância da coexistência de todas as formas de vida e da interdependência entre as dimensões individual, social e ambiental, com ênfase na corporeidade como um elemento essencial na formação de um ser humano ecológico. Neste sentido, considerou-se que a vivência corporal pode contribuir para a reconexão do ser humano com a natureza. O objetivo foi desenvolver um projeto de intervenção transdisciplinar, baseado em vivências corporais, com o intuito de promover a sensibilização ecológica de crianças e adolescentes de uma escola municipal de Anápolis (Goiás) por meio da conectividade com a natureza e dos valores ecológicos. Para tanto, foi aplicado um survey diagnóstico com estudantes de duas turmas do 4º ano e duas do 5º ano do ensino fundamental, com idades entre 10 e 13 anos (N = 103), sendo 48,5% do sexo masculino e 51,5% do feminino, com média de idade de 10,5 anos ($s = 0,81$). O survey incluiu um questionário sociodemográfico e de perguntas abertas, além das escalas de Conectividade com a Natureza e de Valores para Pré-adolescentes. Os resultados iniciais indicaram que a turma do 5º ano II apresentou a menor média de autotranscendência entre as turmas (4,07), sendo escolhida para participar das intervenções pedagógicas na segunda fase da pesquisa. Foram realizadas oficinas corporais em parques públicos e em um espaço arborizado da própria escola, sendo que 20 alunos participaram da etapa interventiva. Os principais resultados sugeriram que as oficinas contribuíram, no caso dos educandos, para: a aquisição de conhecimentos sobre como cuidar da natureza em grupo; o desenvolvimento de comportamentos de proteção e defesa ambiental; o estímulo a sensações e sentimentos positivos ao vivenciarem ambientes naturais, como paz, tranquilidade, felicidade e liberdade. Os resultados também indicaram a necessidade de fortalecer as experiências corporais em ambientes naturais, com um aumento no número de atividades, a fim de potencializar os processos de sensibilização, uma vez que os valores e a conectividade com a natureza são estruturas cognitivas profundas que exigem um impacto maior para provocar mudanças mais significativas. Portanto, a corporeidade na Educação Ambiental pode colaborar no bem viver das crianças e dos adolescentes e pode ajudá-los a repensar suas ações no contexto de emergência climática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ESCOLAS CLIMÁTICAS - UMA ABORDAGEM PRÁTICA E INTEGRADA PARA ENFRENTAR AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Autores: *Andrea Pupo Bartazini, Isabela Volpato Teixeira*

Palavras-chave: *educação ambiental climática, coletivo socioambiental, habilidades*

As Escolas Climáticas do IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas têm o propósito de promover educação ambiental climática de forma transversal, mobilizando conhecimentos em todas as áreas, desenvolvendo o senso crítico, o protagonismo, virtudes e habilidades socioemocionais importantes para viver no planeta em transformação. A metodologia começa com a apresentação do projeto, seguida da sensibilização dos docentes e a composição do coletivo socioambiental. Este, composto por cerca de 20 pessoas entre estudantes e educadores, é apoiado pela equipe do IPÊ para promover consciência climática ao criar estratégias de mitigação e adaptação que irão se tornar referências para a comunidade. O coletivo recebe formação para tomar decisões de forma democrática acerca das ideias e meios de implementação. A diversidade dos membros dos Coletivos qualifica a tomada de decisões, considerando diferentes perspectivas. Há 53% dos participantes que se identificam pelo gênero feminino e 47% pelo gênero masculino. Em relação à raça, 51% das pessoas se identificam como brancas, 41% pardas e 9% pretas. Para exercitar o protagonismo, as atribuições do coletivo socioambiental vão desde a realização de reuniões até a organização de eventos, o inventário de equipamentos e insumos, a produção de conteúdo e a elaboração de planos de ação. As ações se distribuem em temas relacionados à redução da geração de resíduos, alimentação sustentável, estudos da paisagem, da biodiversidade e do clima local e o envolvimento comunitário, com ferramentas de educomunicação. O projeto já impactou cerca de 3 mil pessoas, sendo 2,4 mil estudantes, 400 educadores e 200 parceiros e voluntários. Entre as soluções implementadas nas escolas estão 2 hortas agroecológicas, 3 espirais de ervas, 5 bioconstruções de salas ao ar livre, 4 composteiras e 4 sistemas agroflorestais. A implementação de cinco Escolas Climáticas no município de Nazaré Paulista - SP vem demonstrando um impacto significativo na comunidade escolar e em seu entorno. Entre os resultados facilmente mensuráveis, de 2022 até o momento, é constatado o desvio de, pelo menos, 2,5 toneladas de resíduos que seriam levados ao aterro sanitário, que está distante 58km de Nazaré Paulista. A equipe do projeto trabalha atualmente na sistematização da metodologia para ganhar escala e capacidade de atuação em qualquer lugar do Brasil. Os eixos temáticos estão sendo validados por especialistas voluntários, que concordam com o compromisso ético e intelectual que os educadores precisam ter, que é o de elaborar projetos pedagógicos que valorizem a vida e preparem a juventude para os desafios que virão.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INOVAÇÃO: O PAPEL DA ABORDAGEM E2S2 NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ESTUDANTES

Autores: Denise Celeste Godoy De Andrade Rodrigues, Patrícia Nogueira, Elaine Ferreira Torres

Palavras-chave: Educação Ambiental, Extensão Universitária, Empreendedorismo Social, Design Thinking, Aprendizagem Criativa e Pensamentos Futuros

Em um mundo hiper conectado e marcado por desafios globais é urgente que a educação tenha a função de preparar os estudantes para lidar com um futuro cada vez mais inconstante. As mudanças climáticas, com seus impactos assustadores, principalmente em populações mais vulneráveis, exigem soluções inovadoras urgentes e para isso é preciso que a educação básica não se limite somente às competências técnicas, mas também que fomente habilidades cognitivas, emocionais e de resolução de problemas complexos. Nesse contexto, o Laboratório de Aceleração de Negócios e Ideias Criativas (Lab Ideias), da UERJ Resende, desenvolveu uma abordagem denominada Educação Empreendedora Social e Sustentável (E2S2), apoiada no Design Thinking, Aprendizagem Criativa e Pensamento de Futuros que fornece uma base para os educadores desenvolverem metodologias autorais visando trabalhar nos estudantes a habilidade de resolução de problemas centrada no ser humano, promovendo a empatia, criatividade e colaboração em um processo de "aprender fazendo", oportunizando o engajamento de forma espontânea na prospecção de cenários possíveis e desejáveis, projetando implicações de longo prazo em suas ações e decisões. Um dos eixos fundamentais dessa abordagem é a Educação Ambiental, alinhada com o uso de tecnologias, sejam elas digitais ou tradicionais e baseada nos objetivos da Agenda 2030 da ONU. Ao nortear suas ações com os ODS, os estudantes são desafiados a refletir sobre questões como justiça e segurança ambiental e redução das desigualdades. Com isso, a E2S2 promove a formação cidadã dos estudantes, potencializando sua capacidade de empreender socialmente e contribuir para um mundo mais sustentável e inclusivo. No ano de 2023, em colaboração com a ADR, Agência de Desenvolvimento Regional do Sul Fluminense, formou-se 16 professores do ensino básico como multiplicadores da presente metodologia. Esse trabalho apoiou projetos em três escolas integrais, localizadas em Pinheiral, Pirai e Porto Real, na Região Sul Fluminense, para a elaboração de atividades curriculares no contraturno, promovendo a vocação de cada escola, o que culminou na criação da Comunidade de Escolas Inovadoras, a qual vem se ampliando para os demais municípios desta região. A implementação dessa abordagem inovadora, como ferramenta de Educação Ambiental, fortalece o papel transformador da educação e da extensão universitária ao unir escola, academia e a comunidade, de forma dialógica, em torno de objetivos comuns. O impacto da E2S2 vai além do ambiente escolar, impulsionando a cocriação de soluções inovadoras e sustentáveis que promovem o desenvolvimento regional, buscando, assim, imaginar futuros desejáveis e inclusivos, alinhados aos ODS.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

JOGO DA SUSTENTABILIDADE: ESTRATÉGIA LÚDICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: *Fernanda Piassi Leal Machado Mancio, Denise Celeste Godoy De Andrade Rodrigues*

Palavras-chave: *Educação ambiental, Ludicidade, Sustentabilidade*

A educação ambiental e o desenvolvimento sustentável são aspectos fundamentais para a sociedade contemporânea, embora ainda sejam insuficientemente discutidos no cotidiano escolar. Nesse contexto, surge a necessidade de implementar ações voltadas para a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável com o objetivo de formar cidadãos conscientes para o futuro. Partindo da premissa de que jogos educativos facilitam o acesso a práticas ambientais sustentáveis no ambiente escolar infantil, o presente estudo propõe-se a refletir sobre a importância dos conceitos de educação ambiental e sustentabilidade na formação de jovens cidadãos e sobre o papel dos jogos lúdicos como ferramenta auxiliar nesse processo. Além disso, o estudo desenvolve uma ferramenta de ensino para contribuir com a educação ambiental. Para fundamentar esta pesquisa, foram adotadas as perspectivas da educação ambiental e da ludicidade na concepção de saberes. Essas abordagens sustentaram o desenvolvimento de um jogo, denominado "Jogo da Sustentabilidade", configurado como um recurso metodológico que contribui para o ensino e a aprendizagem de práticas sustentáveis nas escolas. O jogo, adaptado do tradicional jogo da memória, é composto por 12 pares de cartas ilustradas e tem como objetivo promover a assimilação de normas sustentáveis. Também foi desenvolvida uma versão digital do jogo, seguindo os mesmos critérios da versão física. No que tange aos procedimentos metodológicos, utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa, na qual o jogo foi avaliado por meio de um questionário descritivo e de comentários em uma sala de aula virtual. A aplicação ocorreu em uma escola no município de Volta Redonda, RJ, com a participação de 25 crianças do primeiro e segundo anos do ensino fundamental, conforme sugerido pela escola. Foram enviados 25 formulários aos responsáveis pelas crianças via Google Forms, dos quais 15 retornaram com uma avaliação positiva do jogo. Os resultados indicaram que 73,3% dos responsáveis consideraram o jogo "excelente" e 26,7% o classificaram como "bom". Além disso, foram recebidos comentários elogiosos na plataforma e um e-mail da escola, destacando a relevância do tema abordado e a qualidade da elaboração do jogo. Diante da avaliação positiva, conclui-se que o "Jogo da Sustentabilidade" atendeu aos objetivos propostos e apresenta potencial para aplicação na faixa etária de 5 a 9 anos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

UM ESTUDO AUTOBIOGRÁFICO SOBRE O PERTENCIMENTO E A CONSTRUÇÃO DE SABERES AMBIENTAIS COM EDUCADORES(AS) DAS INFÂNCIAS NO BRASIL E EM PORTUGAL

Autores: *Narjara Mendes Garcia, Maria Teresa Jacinto Sarmento, Priscila Machado Graça*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Pertencimento, Histórias de vida, Educadores/as da Infância.*

A presente investigação tem como foco a compreensão sobre a construção de saberes ambientais no processo formativo de educadores(as) de infância através de suas histórias de vida e práticas educacionais, na perspectiva da Educação Ambiental Crítica e do pertencimento ao lugar. O estudo é desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande – FURG localizada no Sul do Brasil e a Universidade do Minho localizada no Norte de Portugal, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE). A justificativa do estudo baseia-se na importância da internacionalização acadêmica e no avanço do campo da Educação Ambiental e da educação da infância. A pesquisa busca compreender como os/as educadores(as) de infância, que vivem nas mesmas comunidades em que lecionam, integram em suas práticas educacionais os saberes relacionados ao pertencimento local e à preservação ambiental. Com o objetivo de compreender as potencialidades da história de vida dos(as) educadores(as) para sua prática enquanto educadores(as) das infâncias, por meio da narração da sua história de vida, de seus processos de desenvolvimento e de suas práticas aliadas aos conceitos de Educação Ambiental. Para tanto, foi proposta a realização da inserção ecológica da pesquisadora no ambiente pesquisado, instituições educacionais, a realização de uma abordagem metodológica autobiográfica, centrada nas narrativas dos(as) educadores(as) brasileiros e portugueses e a construção do mapa ecológico dos(as) educadores(as), cunhado na teoria do autor Urie Bronfenbrenner. A partir das histórias de vida e da constituição dos(as) educadores(as) o estudo investiga como suas experiências contribuem para a construção de saberes ambientais e como influenciam na formação de educadores(as) de educação infantil nos dois países. O referencial teórico foi pautado pela Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano do autor Urie Bronfenbrenner, ao tratar das interações sociais e do ambiente no desenvolvimento individual. Para analisar os dados será utilizada a metodologia de análise de conteúdo, alicerçada pela autora Bardin (2000). A pesquisa evidencia a importância da Educação Ambiental na formação de educadores(as) e na prática educacional desde a infância, destacando a relevância das relações de pertencimento ao local em que os(as) profissionais crescem até a sua vida adulta, na perspectiva da Educação Ambiental Crítica. Dessa forma, o estudo se propõe a não apenas contribuir para a reflexão acadêmica sobre a formação de educadores(as) ambientais, mas também para o fortalecimento das práticas pedagógicas que integram o cuidado com o meio ambiente e referente a valorização da comunidade local.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SALA DE AULA E SUSTENTABILIDADE, APROXIMAÇÕES SIGNIFICATIVAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS

Autores: Elenize Freitas Avelino, ROBERTA MONIQUE DA SILVA SANTOS, Orleyson Cunha Gomes

Palavras-chave: Sustentabilidade, Educação básica, Protagonismo estudantil, Práticas ESG.

Analisar a importância que os estudantes atribuem às práticas sustentáveis no ambiente escolar por meio de um questionário baseado na abordagem ESG. A formação de cidadãos mais comprometidos com as discussões e ações sustentáveis em nossa sociedade é uma urgência. Com os efeitos das mudanças climáticas que têm incidido sobre a Amazônia nos últimos anos, os debates sobre alternativas que visem minimizar tais efeitos, ganharam um agente importante, a Escola. No entanto, para que a escola desenvolva o papel de mediar reflexões significativas com seus estudantes, se faz necessário, primeiramente, ouvi-los. Uma equipe de estudantes da escola desenvolveu um questionário com 13 perguntas fechadas, pautadas na perspectiva ESG - Environmental, Social and Governance, aplicado em uma escola pública da cidade de Manaus. Foram incluídas no questionário, perguntas sobre o uso dos espaços verdes, sobre a participação da Secretaria de Educação nas atividades escolares, e ainda, perguntas que contemplavam a saúde mental dos adolescentes. Para a análise, escolheu-se a abordagem quali-quantitativa visando ampliar o horizonte com os dados que foram recebidos, além de rodas de conversa com estudantes para ouvir suas expectativas e soluções sugeridas por eles para essas demandas. Participaram, respondendo esse questionário, 187 estudantes do 8º ano. Os entrevistados afirmam que é necessário que a escola possua um psicólogo que atue na escola para os auxiliar a lidar com conflitos interpessoais. Quanto ao meio ambiente, eles apontam que apesar da escola possuir lixeiras, muitos não respeitam essa indicação. A maior parte dos participantes desconhecem o papel da Secretaria e sua influência na escola, indicando que muitas vezes ela parece atrapalhar o andamento das ações que a escola realiza. Em rodas de conversa, com 30 participantes da pesquisa e 4 especialistas na área ESG, os estudantes foram apresentados aos resultados do levantamento realizado e apresentaram soluções para os principais entraves que a escola enfrenta. Após o debate sobre as propostas de soluções apresentadas, muito próximas da realidade da escola, os alunos apresentaram um documento com as indicações levadas à gestão da escola, visando contribuir para o alcance de uma Escola mais sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

I CONGRESSO DA JUVENTUDE DA FLORESTA: DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Silvana Barboza de Souza, Iracy Texeira Batista, Paola da Cruz Rodrigues*

Palavras-chave: *Juventude ribeirinha, protagonismo juvenil, educação ambiental, mudanças climáticas e sustentabilidade.*

O I Congresso da Juventude da Floresta, promovido pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS) em parceria com o BNDES e o Movimento Bem Maior (MBM), teve como objetivo reunir jovens líderes das comunidades ribeirinhas, alunos e egressos dos Núcleos de Inovação e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (NIEDS) para debater temas cruciais para a região, como Educação Ambiental, Mudanças Climáticas, Saúde, Segurança Comunitária, Organização Social e Protagonismo Juvenil. O evento, que ocorreu nos dias 20 e 21 de março de 2024, na comunidade Tumbira, no município de Iranduba, enfatizou a importância de diálogos intergeracionais, com o intuito de fortalecer o empoderamento juvenil e a construção de soluções sustentáveis para os desafios enfrentados pelas comunidades ribeirinhas. A metodologia do congresso envolveu uma série de palestras, oficinas e dinâmicas em grupo, nas quais os participantes, organizados em grupos, discutiram e sugeriram soluções para melhorar a qualidade de vida nas suas localidades. Um dos marcos do evento foi a criação do Manifesto da Juventude da Floresta, documento que reuniu as reivindicações dos jovens e as experiências compartilhadas durante os encontros. O manifesto abordou temas como educação de qualidade, saúde, cultura, segurança pública, políticas públicas e o fortalecimento da organização comunitária, sendo encaminhado às autoridades locais e instituições parceiras para estimular a implementação de políticas voltadas para a juventude da floresta. O congresso contou com a participação de 78 jovens, provenientes de 18 comunidades de municípios como Iranduba, Carauari, Itapiranga, Novo Aripuanã e Uarini, além de representantes de instituições como UFAM, AFS, REDE MONDO e MBM. Os resultados do congresso demonstraram o potencial do protagonismo juvenil na construção de propostas para o desenvolvimento sustentável, destacando a importância de integrar os saberes locais e a educação ambiental no processo de criação de soluções inovadoras para a região amazônica. A continuidade deste congresso nas edições futuras será essencial para expandir o alcance desse movimento, promovendo a troca de experiências e ampliando as discussões sobre o futuro das comunidades ribeirinhas, com ênfase na educação ambiental e no fortalecimento da juventude como agentes de mudança para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MAPA DO SABER SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Autores: *Vanice Santiago Fragoso Selva*

Palavras-chave: *Educação ambiental; formação de professor; Literacia ambiental, atitudes ambientais*

Mudanças no mundo atual relacionadas aos processos de produção e consumo tem apontado para escassez de recursos principalmente da água, alterações climáticas que desencadeia outros processos, perda da biodiversidade, insegurança alimentar, dificuldades para resiliência dos ecossistemas, baixa qualidade de vida o que leva à reflexão sobre a necessidade de harmonizar as atividades produtivas humanas com a conservação ambiental e de mudança de atitudes ambientais conscientes colocando em prática competências para a ação. Nesse sentido, a formação de profissionais capazes de compreender as diferentes problemáticas ambientais e estarem aptos a minimizar as causas e mitigar os efeitos torna-se fundamental na formação universitária. No âmbito das licenciaturas, a formação do futuro professor deve viabilizar processos educativos capazes de formar sujeitos críticos e reflexivos, preocupados com a transformação da realidade do mundo atual. Ao tratar o saber da educação ambiental(EA) propomos uma abordagem crítica e transformadora em ambientes de formação de professores no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco para que futuros professores sejam letrados ambientalmente (ROTH, 1992). A experiência se desenvolveu com 97 discentes do 5o período do curso durante a disciplina Educação Ambiental, nos anos de 2022, 2023 e 2024. Inicialmente, o discente respondeu um questionário - mapa do saber (MDP) contento perguntas sobre: expectativa com relação à disciplina, noção de educação ambiental, concepção sobre ambiente, como deve ser feita, se participou ou participa de alguma ação ou projeto sobre (EA) e se estimulou a alguma mudança. O programa da disciplina foi posto em ação numa perspectiva crítica e reflexiva, com aulas expositivas dialogadas sobre grandes problemáticas ambientais globais, regionais e locais, pesquisa sobre projetos políticas e programas de EA, leitura e discussões de artigos sobre a EA no ensino e Geografia, definição de aula de campo com pesquisa prévia e planejamento de ação de EA em escolas e, posterior execução e avaliação. Ao término da disciplina os discentes responderam o mesmo MDP ampliando os limites dos seus mapas iniciais trazendo reflexões sobre a compreensão da EA como processo educativo escolar ou não, reflexivo, crítico capaz de conduz mudanças quer seja no contexto de aulas sobre clima, urbanização, geomorfologia, etc. ou em projetos e ações. Os MDPs finais mostraram a compreensão e conscientização dos futuros professores serem “ambientalmente letrado”, mais informado e com maior capacidade para, de forma consciente, resolver ou ajudar a resolver os problemas ambientais (MORENO e MAFRA, 2019).



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SALAS FLORESTA: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A SUSTENTABILIDADE

Autores: *Orleylson Cunha Gomes, Ponyelen Moraes Negreiros, Adriana Maria Barbosa Guimas*

Palavras-chave: *Formação de professores, educação para a sustentabilidade, aprendizagem em território, educação integral*

Educar para a sustentabilidade demanda inovações pedagógicas que conectem o ensino ao contexto local e promovam o protagonismo de crianças e jovens, formando-os para transformarem suas relações com a natureza. Nesse cenário, o papel dos professores é essencial: devem expandir os espaços de aprendizagem para além da sala de aula, integrando o território, a cultura e as formas de vida locais, de modo a tornar a educação contextualizada ao cotidiano dos estudantes. A organização Motriz, em colaboração com o Imazon, tem atuado para suprir essas necessidades por meio do Projeto Salas Floresta, que visa fortalecer o aprendizado em contexto de sustentabilidade com o uso pedagógico dos Sistemas Agroflorestais (SAFs). Em 2023, na primeira fase do projeto, 18 professores foram formados e um SAF foi implantado em uma escola rural de Ulianópolis-PA. A segunda fase envolveu a formação de 19 servidores das áreas de educação, agricultura e meio ambiente, que se tornaram multiplicadores locais, permitindo que o projeto se mantenha ativo de maneira autônoma. Esses multiplicadores formaram outros 23 professores na metodologia, totalizando 41 docentes e 11 escolas implementadoras do Salas Floresta. A formação de professores foi baseada nas estratégias de experimentação e análise conjunta de situações. Nas “salas floresta de formação de professores”, os docentes puderam experimentar as práticas que posteriormente aplicariam com seus alunos, desenvolvendo um olhar crítico sobre o próprio processo de ensino e identificando as intervenções mais eficazes. Com isso, superou-se a visão tradicional de aprendizado restrito à sala de aula, abrindo espaço para uma educação integral centrada no território. Além disso, a formação dos multiplicadores foi prática e reflexiva, incentivando uma abordagem ecológica com experiências diretas no território. Esses profissionais puderam, assim, entender melhor os impactos das ações humanas sobre o território e como restaurá-lo, criando planos de aula que incentivam a sustentabilidade e envolvem toda a comunidade escolar. Ao longo de dois anos, o Salas Floresta tem se mostrado eficaz em contextualizar o aprendizado e aproximar a escola da agenda ambiental. O projeto conecta as experiências dos alunos à sua realidade, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e fortalecendo a relação entre escola e família. Isso confere sentido às aprendizagens e estimula uma mudança de mentalidade sobre a relação entre o ser humano e a natureza.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECOPEDAGOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO AMANHÃ

Autores: *Francisco Paulo Do Nascimento*

Palavras-chave: *ecopedagogia, desenvolvimento sustentável, formação de professores.*

Introdução: Novos paradigmas e saberes como ecopedagogia, antropoceno, aprendizagem ao longo da vida, gestão do conhecimento, complexidade, sustentabilidade, biofilia, etc. impõem a docentes incluir conhecimentos novos a seu saber social, porquanto lhe é impossível ensinar o que não sabe. O dever subjetivo da aprender ao longo da vida é da aventura humana, fortalece e enobrece a pessoa, sugerindo ao professor, responsável pela sua formação contínua, avaliar suas competências. A Lei de educação ambiental preconiza preparação de futuros professores para tratar da temática, obrigando as IES a incluir a temática de maneira transversal em todas as disciplinas. **Objetivos:** Investigar se cursos de pedagogia preparam egressos para abordar desenvolvimento sustentável e ecopedagogia em práticas docentes. **Metodologia:** Qualitativa quanto à abordagem, de objetivos exploratórios, por meio de procedimentos documental e levantamentos, com entrevistas, questionários e análise de documentos, e análise de discurso e conteúdo. **Instrumentos:** roteiro de entrevistas, formulário e roteiro de análise documental. **Participantes:** 20 alunos e 20 docentes de pedagogia de duas IES, uma pública e uma particular, de Brasília. **Analísaram-se** a Lei de Educação Ambiental, projetos políticos e pedagógicos e ementas das disciplinas dos cursos. A justificativa é inexistência de informações sobre preparação de professores para formar outros docentes com perfis requeridos pelo novo milênio, e desconhecimento das intenções educacionais das IES para abordar desenvolvimento sustentável e ecopedagogia. **Resultados:** As IES pesquisadas não obedecem a totalidade da Lei de educação ambiental, em especial quanto à obrigatoriedade de inclusão de temas de educação ambiental e desenvolvimento sustentável nos currículos, em todas as matérias, de maneira transversal. A análise de conteúdo dos projetos pedagógicos indica intenções educacionais nas dimensões em tela. As grades curriculares e suas ementas não revelam inclusão de conteúdos condizentes com as intenções os projetos pedagógicos, nem com a Lei da educação ambiental. As respostas às entrevistas suscitam necessidade de práticas docentes patentes nas dimensões do estudo e carência de mais adequada preparação dos professores formadores para capacitar novos professores visando a promover diálogos, em sala de aula e atividades didático-pedagógicas, sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Os resultados sugerem necessidade de ajustes dos conteúdos curriculares e preparação do corpo docente para pôr em prática a Lei de Educação Ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PÉ NO BARRO: A NATUREZA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL INFANTIL

Autores: Tereza Bernardette Salles Ramos, Mônica Padilha Fonseca

Palavras-chave: território; criança; natureza;

Este trabalho é fruto da experiência do grupo Pé no Barro, originado a partir do projeto de pesquisa “O papel da natureza no processo de desenvolvimento integral da criança” do Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus São Sebastião, no Distrito Federal. Nosso objetivo é explorar como a natureza, com seus materiais, sensações e experiências, potencializa a criatividade e sensibilidade de crianças e adolescentes, seja em suas brincadeiras ou em processos artísticos. Pé no Barro representa a liberdade da criança, descalça sobre o chão vivo do cerrado brasileiro. O barro vermelho foi fundamental na construção da capital e das olarias de São Sebastião, onde nosso instituto se situa. Inspirados por autores como Tiriba (2018), Pereira (2013), Neto (2020) e Louv (2016), o projeto articula diversas frentes, incluindo a extensão, iniciação científica e TCCs. Entre as atividades, destaca-se a criação da Sala da Árvore, um espaço arborizado com mesas e cadeiras ao ar livre e um anfiteatro de troncos, possibilitando aulas em um ambiente desemparedado. Outra ação importante envolve a Ludoteca LudolF, que acolhe crianças do campus, permitindo a permanência de mães-estudantes. Nesse espaço, monitoras dos cursos de Pedagogia e Letras Português promovem o livre brincar e atividades com elementos naturais. Diversas oficinas foram realizadas, explorando técnicas como stencil, cerâmica, prensagem botânica, encadernação artesanal, mini-tear, criação de pincel e tintas naturais, envolvendo crianças da Ludoteca e de instituições parceiras, como a Ludocriarte e o projeto Farol — contraturnos populares e gratuitos —, além dos estudantes do Ensino Médio do Campus. Outra linha de ação é o reconhecimento do território local, visitamos com estuantes olarias históricas, Parque do Bosque, Morro da Cruz, Jardim Botânico e Cachoeira do Tororó, além do rio São Bartolomeu e do córrego do Mato Grande, próximos ao campus e em processo de degradação. A proposta é que os estudantes se reconheçam como parte desse território e se apropriem do espaço. Sendo esse como algo em movimento, conforme apontam os estudos de Lefebvre sobre o Direito à Cidade (2001), o projeto Pé no Barro contribui na sua transformação. Esta experiência destaca o papel transformador da natureza no desenvolvimento, fomentando um aprendizado que integra arte, território e identidade local. Ao despertar a consciência ambiental e o vínculo com o cerrado, o projeto Pé no Barro reafirma o valor de vivências ao ar livre como direito essencial para crianças e adolescentes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOLTADA À REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES: PRÁTICA COM CAIXA DE AREIA DE REALIDADE AUMENTADA

Autores: Francisco de Assis Dourado da Silva, Cleonice Puggian, Giselle Petrungaro Torres

Palavras-chave: Educação Ambiental, Desastres Naturais, Realidade Aumentada

Estudos voltados à temática dos desastres naturais e a redução de riscos de desastres se mostram cada vez mais necessários e urgentes, tanto pela maior recorrência dos eventos quanto por seus impactos, que geram perdas humanas e materiais, influenciando também o comportamento da população afetada, especialmente a parcela mais vulnerável que é, em geral, a mais atingida e menos resiliente. A recorrência dos eventos somada ao aumento da ocupação desordenada e maior fluxo de informações, tem como consequência a maior procura por informações a respeito dos desastres naturais, o que ocorre tanto no pré-desastre - especialmente em locais com maior histórico de eventos - e também no pós-desastre. Considerando esse crescimento na busca por informações, a educação ambiental pode se encaixar como elo entre essa busca por conhecimento e o esclarecimento de conceitos técnicos e operacionais relacionados a um desastre. Buscando construir alternativas para a educação ambiental em áreas altamente suscetíveis a desastres que possam ser aplicadas para facilitar o entendimento dos processos, é possível introduzir a caixa de areia de realidade aumentada - AR Sandbox - que consiste em uma caixa com areia, um projetor e sensor de movimento ligados a um programa que correlaciona cores distintas a diferentes alturas da areia; tal estrutura, que possui custo relativamente baixo de implantação e acessibilidade em comunidades com maior vulnerabilidade, apresenta grande potencial ao levá-la para o contexto da educação ambiental. Assim, conforme os usuários interagem com a areia, o programa identifica as formas de relevo em tempo real, podendo simular a ocorrência de chuva e a interação com o espaço. Esta interação permite aos usuários simular e assim experimentar vários cenários que poderiam evoluir para um desastre em uma determinada bacia hidrográfica e com isso elucidar conceitos importantes que podem se tornar ações de redução de riscos de desastres. Resultados indicam que a caixa de areia de realidade aumentada na educação ambiental (dentro e fora do ambiente escolar), possibilita que estudantes e educadores compreendam e pensem coletivamente ações de prevenção e preparação para eventos climáticos e redução de riscos de desastres, sucedendo e ampliando o diálogo sobre as questões ambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO MANGUEZAL VIVO – CULTIVANDO A VIDA COSTEIRA

Autores: Alessandra Aparecida Tacon dos Santos Holits, Ana Maria Vasconcelos de Freitas

Palavras-chave: Ciência cidadã; Manguezal; Viveiro de mangues.

Os manguezais constituem ecossistemas costeiros que desempenham um papel vital na saúde dos ambientes marinhos e na sustentabilidade global, pois são importantes mitigadores dos efeitos das mudanças climáticas, estocando carbono na biomassa e no solo, além disso contribuem para a redução da vulnerabilidade da zona costeira às mudanças do clima, como “barreiras físicas”, protegendo contra o avanço do nível do mar, tempestades e eventos extremos. As florestas de mangue são reconhecidas como a maior reserva de carbono presentes na zona costeira e estão entre os ecossistemas mais produtivos do planeta. Apesar de sua importância, os manguezais do Brasil são vulneráveis a uma série de ameaças, tais como a perda e fragmentação da cobertura vegetal por consequência do intenso processo de urbanização. Na Ilha de Santa Catarina, as áreas de manguezais apresentam degradação originada pelos processos de ocupação humana. Mesmo com toda a vulnerabilidade, os esforços de conservação e recuperação dos bosques de mangues são crescentes e a participação das escolas através da educação ambiental é de fundamental importância, visto que são nesses ambientes que são formados os jovens cidadãos e responsáveis com o meio em que vivem e multiplicadores do conhecimento à sua comunidade. O objetivo desta pesquisa foi desenvolver uma educação ecológica através da recuperação da vegetação de manguezal de um trecho do Rio Capivari (Florianópolis), envolvendo diretamente estudantes e a comunidade escolar. A metodologia empregada se dividiu em seis etapas: criação de viveiro, coleta e plantio de propágulos de mangues, sensibilização, conscientização e entrevistas, atividades práticas e pedagógicas no viveiro e no rio Capivari, monitoramento e manutenção, participação em eventos e atividades comunitárias e transferência das mudas para o local definitivo. O método adotado apresentou resultados satisfatórios até o momento, demonstrando-se assim a efetividade no protagonismo social e na ciência cidadã, através de ações de cuidado com este ecossistema e disseminação do conhecimento para toda a comunidade escolar.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

GEBOZOO: A INTEGRAÇÃO ENTRE CONCEITOS DE GENÉTICA, BOTÂNICA E ZOOLOGIA NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO AMAZONAS

Autores: Natanael Sá de Lima, Elias Cardoso Lopes, Ana Paula Jesus de Vasconcelos

Palavras-chave: Educação ambiental, cidadania consciente, modelos didáticos, biodiversidade.

A educação ambiental é uma ferramenta essencial que evidencia a interdependência entre organismos e o meio ambiente. Para tanto, propagar a alfabetização e divulgação científica é crucial para entender como a cidadania se relaciona com questões socioambientais, incluindo a conservação da fauna e flora. Dentro da genética, a manutenção da variabilidade biológica é um ponto essencial para a conservação de espécies que compõem o ecossistema amazônico, e a biosfera como um todo. Em vista disso, a interdisciplinaridade entre três grandes áreas da Biologia - Genética, Botânica e Zoologia - é fundamental para uma visão holística sobre a vida ao nosso redor e no contexto da formação cidadã consciente. A partir disso, o objetivo desta ação do PET Biologia UFAM Manaus - AM tem sido promover a compreensão dos alunos do ensino fundamental de escolas públicas sobre a interdependência entre organismos e o ambiente. Os alunos são incentivados a refletir sobre seu papel na preservação ambiental, contextualizando o aprendizado em suas realidades sociais. A metodologia envolveu a confecção de modelos didáticos de células eucarióticas, moléculas de DNA e flor de angiosperma, além do uso de exsiccatas de plantas amazônicas e caixas entomológicas com invertebrados ocorrentes na região. Essas atividades foram realizadas em três escolas da rede pública de Manaus, através de aulas expositivas dialogadas, promovendo um aprendizado prático e interativo. Os alunos interagiram com os modelos, esclareceram dúvidas e ilustraram a diversidade biológica em relação aos conceitos de genética abordados e exploraram as características dos materiais, enquanto as exsiccatas e caixas entomológicas permitiram a observação da diversidade faunística e florística associada. Espera-se, com isso, que os alunos tenham mais facilidade em refletir sobre a importância da conservação, na biodiversidade e seu papel na sustentabilidade. Além de poderem integrar os conceitos aprendidos durante o semestre letivo com as exposições apresentadas. Dessa forma, ao possibilitar o contato direto com conceitos e materiais práticos, os alunos ampliam seu entendimento sobre biodiversidade de forma lúdica e descontraída, sem perder o rigor científico. Além disso, esse contato com os modelos didáticos faz com que alguns conceitos deixem de ser abstratos (como a estrutura do DNA) e ajuda na fixação do conteúdo e auxilia no despertar da curiosidade sobre o assunto. Portanto, esse processo educativo não se limita ao aprendizado acadêmico, mas também promove o desenvolvimento de uma postura cidadã responsável e comprometida com a sustentabilidade, essencial para a construção de um futuro mais consciente e ecológico.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

REDE SEIVA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES ESCOLARES VINCULADAS A UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Autores: *Cássio Adílio Hoffmann Oliveira, Marcia dos Santos Ramos Berreta, Ketulyn Fuster Marques*

Palavras-chave: *redes de educação, áreas protegidas, mobilização de professores.*

A Rede Seiva, iniciativa de educação ambiental criada em 2017, visa estabelecer uma rede de escolas localizadas em áreas com relação territorial próxima ou sobrepostas às unidades de conservação Área de Proteção Ambiental Rota do Sol, Estação Ecológica Aratinga, Parque do Tainhas e Reserva Biológica da Mata Paludosa, todas geridas pela Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul - SEMA. Assim como a seiva circula pelas árvores, o objetivo da Rede Seiva é que os resultados e aprendizados sejam disseminados entre escolas e unidades de conservação, promovendo fluxo de conhecimento e colaboração. Foram mapeadas escolas próximas das unidades de conservação e ofertadas duas vagas para professores participarem das capacitações, que envolvem dias de campo com palestras, oficinas e trilhas em unidades de conservação e demais áreas de interesse. A Rede oferece alimentação e transporte. Em contrapartida, os professores promovem, em parceria da SEMA, atividades com os alunos, como visitas guiadas, palestras, concursos, entre outros, incluindo a comunidade escolar nas ações da Seiva. O projeto iniciou com doze escolas e 18 professores, algumas não preencheram as duas vagas, em algumas eram poucos professores, haviam turmas multisseriadas ou não havia liberação por parte das coordenações. O número de escolas e professores alteram com o tempo, escolas localizadas na zona rural foram fechadas e os alunos remanejados, professores se aposentam, são transferidos, substituídos, novas escolas ingressaram no projeto, que atualmente abrange dez escolas e 18 professores. Em 2024 a Seiva está realizando atividades on line sobre as mudanças climáticas, com participação média de 150 pessoas por evento, abordando temáticas que possam ser usadas em sala de aula, considerando os desafios dos professores em trabalhar os desastres que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos tempos, além de um encontro presencial para os membros da Rede.

Apesar da rotatividade entre participantes, há o estabelecimento de relações de proximidade entre os professores e os servidores da SEMA, muitas vezes as atividades são momentos descontraídos e de confraternização, havendo não só troca de saberes, mas também de afetos, e que assim, as unidades de conservação fazem melhor sentido para a comunidade escolar, que passa a valorizar o próprio território a partir de sua biodiversidade. Trabalhar com educação ambiental é enfrentar os desafios de duas áreas que, embora essenciais, apresentam sérias dificuldades,. Mas a Rede Seiva mostra que é possível contribuir de forma suave mas técnica, para superação de parte desses desafios.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EE PADRE FRANCO DELPIANO E O SELO LIXO ZERO

Autores: Bruna Magalhães Gonçalves, Antônio Kaique Canatto

Palavras-chave: Escola, Educação Ambiental, Lixo Zero, Sustentabilidade.

Diante dos vários fenômenos climáticos ocorridos de maneira intensa no mundo, muitos deles culminando em catástrofes socioambientais graves, a adoção de práticas mais sustentáveis e a colaboração da sociedade por meio da educação ambiental se faz cada dia mais importante. Criar condições, estimular e qualificar os mais jovens para o desenvolvimento de ações sustentáveis nas suas próprias instituições escolares é um exemplo disso, o que representa possibilidade um futuro mais justo e equilibrado ambientalmente. Nesse sentido e preocupada com essas questões, a Escola Estadual Padre Franco Delpiano localizada na cidade de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul (MS) iniciou sua jornada em 2022 com adoção de práticas ambientais responsáveis e sustentáveis com relação ao gerenciamento dos resíduos sólidos gerados na instituição, com objetivo de promover a educação ambiental para reciclagem. No começo do projeto, foram introduzidos apenas resíduos de papel nas salas de aula e lixeiras coloridas para coleta seletiva no pátio da escola. A partir daí, com o desenvolvimento e capacitação contínua e coletiva de professores, alunos e gestores, o projeto ganhou força, onde em 2023, a escola implementou um modelo eficaz de resíduos e retirou por completo as lixeiras, mantendo-as somente nos sanitários. Essas mudanças, aliadas a um plano de gestão de resíduos sólidos e ao monitoramento da quantidade de resíduos gerados de acordo com as suas composições, levou a instituição a ser a primeira escola do Estado de MS com certificação do Selo Lixo Zero, reconhecida pelo Instituto Lixo Zero Brasil (ILZB). A escola obteve a Classificação “A” em boas práticas, destacando-se por um desvio impressionante de 95,4% de resíduos do aterro sanitário, um marco significativo em sua jornada rumo à sustentabilidade. Como resultado, além da certificação, o Projeto Lixo Zero faz parte e norteia Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, orientando suas ações e estimulando a criação de novos projetos aliados as questões ambientais em âmbito local.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

NO MANGUEZAL TEM ÁGUA, TEM LAMA, TEM VIDA E TEM TRAMA”: ELABORAÇÃO DE UM LIVRO COMO FERRAMENTA PARA CONHECER E PRESERVAR O ECOSISTEMA DE MANGUEZAL

Autores: *Diana Cuglovici Abrão, Mylene Lyra, Luiza Paciullo*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, interdisciplinaridade, material didático, educação não formal, conservação, metodologias educativas, ecologia*

O Centro de Educação Ambiental da Prefeitura de Bertioga-SP conduz estudos a bordo de um Barco Escola chamado “Arca do Saber”, que navega rumo ao manguezal localizado às margens do Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú. Inspirado em seu roteiro pedagógico, foi desenvolvido um livro intitulado “No manguezal tem água, tem lama, tem vida e tem trama”. O presente trabalho teve como objetivo descrever as etapas envolvidas na elaboração deste livro; identificar as metodologias empregadas; analisar os recursos utilizados; e evidenciar o impacto educacional do Barco Escola “Arca do Saber”. A elaboração do livro ocorreu entre outubro/2023 e maio/2024, sendo estruturada em etapas: 1) Caracterização do público-alvo, focada em crianças do 5º ano das redes públicas e privadas de Bertioga; 2) Reformulação do roteiro pedagógico, visando transformá-lo em um material didático e envolvente, independente da presença no barco; 3) Confecção das ilustrações, usando a ferramenta Bing Image Creator da Microsoft, gerando imagens 3D, complementado pela mesa digitalizadora, para personalização; 4) Sistematização do material, organizando-o no aplicativo Canva; 5) Revisão realizada pela equipe do Centro de Educação Ambiental, setor de Comunicação e Secretaria de Educação da Prefeitura; 6) Impressão em papel couché, formato A4 horizontal. Cinco mil cópias foram impressas e distribuídas nas escolas da cidade, além de uma versão digital disponibilizada publicamente. O livro contém um sumário detalhado, anexado a um mapa que mostra cada ponto do roteiro no barco, facilitando a compreensão espacial do leitor. Utilizaram-se letras em caixa alta, garantindo acessibilidade para pessoas no início do processo de aprendizagem, e ilustrações que capturaram vividamente as experiências a bordo. O conteúdo apresentou 23 espécies da fauna, 3 espécies de árvores e abordou temas sobre ecologia, geografia, matemática e história, contemplando diversas faixas etárias e níveis de escolaridade, incorporando a Educação Ambiental à educação formal através da interdisciplinaridade. Ao final, um QRcode leva os leitores às imagens reais da biodiversidade apresentada. A iniciativa alinhou-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4 – Educação de Qualidade, 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, 13 – Ação Climática, 14 – Vida na Água e 15 – Vida Terrestre. Nesse contexto, diante das ameaças constantes aos manguezais, que desempenham papel crucial no equilíbrio global, torna-se imprescindível despertar nas pessoas um senso de pertencimento e responsabilidade em relação à sua relevância. Espera-se que esta ferramenta seja eficaz para uma Educação Ambiental transformadora, alcançando um público amplo e diversificado, tanto na forma física quanto virtual.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA CIDADÃ PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE ESTADUAL DO UTINGA CAMILLO VIANNA, EM BELÉM, PA

Autores: *Julio Cesar Meyer Junior, Diego Silva Barros, Gustavo da Silva Vieira de Melo*

Palavras-chave: *Ciência cidadã, educação ambiental, observação de aves, Parque Estadual do Utinga, Passaporte de Aves.*

É notória a complexidade dos problemas relacionados à manutenção do meio ambiente ecologicamente equilibrado, com grandes desafios para a gestão ambiental em um país tão (bio)diverso como o Brasil. Preservar e conservar essa biodiversidade e seus benefícios requer medidas relacionadas à proteção, manejo, regularização fundiária e, sobretudo, educação ambiental. Entretanto, estratégias adotadas precisam ser subsidiadas com informações adequadas, visando à produção de ciência de qualidade (MOURA, 2020). Assim, a Ciência Cidadã, tema deste trabalho, permite às pessoas, através de seus saberes e práticas, contribuir com pesquisas científicas, gerando benefícios sociais, econômicos e ecológicos, favorecendo a implementação de políticas públicas (SULLIVAN et al., 2014), além da conservação, gerenciamento e proteção ambiental (MCKINLEY et al., 2017). Portanto, este trabalho objetiva apresentar contribuições para a ciência produzidas pelo Clube de Observação de Aves do Pará – COAPA, criado a partir de incentivos do Ideflor-Bio, órgão gestor das unidades de conservação estaduais no Pará. Deste modo, através de uma metodologia ativa, baseada em atividades educacionais como palestras e saídas para observação de aves abertas ao público, o COAPA contribuiu em 2024 com o registro de 18 espécies inéditas de aves na Região Metropolitana de Belém, e incluiu na lista de espécies de ocorrência no Parque Estadual do Utinga Camillo Vianna 102 novas espécies de aves, culminando em uma lista atual com mais de 310 espécies de aves registradas no parque. Como resultado, criou-se o Passaporte de Aves do Parque do Utinga, disponível ao público através do Ideflor-Bio. Com este Passaporte, o público visitante do parque passa a desenvolver, entre outros aspectos, memórias afetivas com as espécies avistadas no local. Em conclusão, observa-se que a Ciência Cidadã contribui efetivamente na coleta de maior quantidade de informações em escalas temporal e espacial dilatadas, ajudando a conectar pessoas de todos os espectros sociais com a ciência, complementando potencialmente a conscientização pública sobre questões ambientais e conservacionistas, além de estimular a inovação, por meio da permuta de ideias, informações e experiências, agregando, assim, o conhecimento interdisciplinar necessário ao enfrentamento dos desafios em torno da proteção da diversidade biológica e dos serviços ecossistêmicos decorrentes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA AMAZÔNIA: AÇÕES DE CONSCIÊNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Autores: *Giseli Albuquerque de Oliveira, Márlío Sandriney Mendonça Pereira, Anna Carla De Castro Paixão*

Palavras-chave: *Preservação ambiental, Alterações climáticas, Meio ambiente, Educação*

A Amazônia é uma das regiões vulneráveis às mudanças climáticas globais, enfrentando desafios como o desmatamento, as queimadas e a perda de biodiversidade. Diante desse cenário, a educação ambiental surge como uma ferramenta essencial para capacitar as comunidades locais a entender, enfrentar e adaptar-se a essas mudanças. Portanto, esse trabalho tem como objetivo promover a conscientização sobre as mudanças climáticas na Amazônia, por meio da educação ambiental e utilização de mídias com estudantes afim de que estes adotem práticas sustentáveis e resilientes. O presente trabalho foi realizado na Escola Estadual Jairo da Silva Rocha, o público-alvo foram estudantes de 15 a 18 anos, do sexo masculino e feminino, cursando a primeira e segunda séries do ensino médio. Para coleta de dados houve aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas para compreender a percepção dos alunos sobre mudanças climáticas, o que caracteriza a pesquisa como quanti-qualitativa, de natureza observação participante. Para análise dos dados foi realizado a análise de conteúdo, usando a técnica da nuvem de palavras, que consiste em quanto mais vezes uma palavra estiver presente em um conjunto de dados, maior e mais forte será a palavra na representação. Após responderem o questionário foi realizada a exibição de filmes e documentários sobre a temática desmatamento, poluição e o derretimento de geleiras. Os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário apontaram que 95,3% dos alunos dizem saber o que são mudanças climáticas e aquecimento global, e 88,4% acreditam que as ações humanas são responsáveis pela mudança climática. E ao responderem sobre quais ações do homem podem influenciar na mudança do clima, as que mais se repetiram foram “queimadas”, “desmatamento” e “poluição”. Ao serem perguntados se perceberam alguma mudança no clima na cidade de Manaus nesses últimos anos, 100% dos alunos disseram que sim. E o evento climático percebido por eles no estado do Amazonas nesses últimos anos foi a seca extrema, aumento do calor e fumaças. E na opinião deles as atitudes que nós podemos ter para diminuir os impactos da mudança climática são de “preservar o meio ambiente”, “reduzir o consumo de combustíveis fósseis”, “reduzir as queimadas e desmatamento”. De acordo com os dados coletados os alunos mostraram estar conscientes sobre as causas das mudanças climáticas, o que indica a importância da contínua realização de educação ambiental nas escolas, pois esta é um agente de transformação em relação a preservação, conservação do meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EXPLORANDO CORES NATURAIS: O USO DE GEOTINTAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM CORRENTE, PIAUÍ

Autores: *Cícera Izabel Ramalho, Dyego Lisboa de Souza França, Gabriel Alves de Souza*

Palavras-chave: *Solos, Educação Ambiental, Sustentabilidade*

A utilização de tintas com solos é uma prática ancestral que surge como uma alternativa sustentável e criativa para substituir os materiais convencionais, como as tintas industrializadas, que prejudicam o meio ambiente e a saúde do ser humano. Objetiva-se relatar a vivência da implementação da oficina geotintas vinculado ao Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA/IFPI-Campus Corrente) em escolas públicas do município de Corrente/Piauí, visando promover a educação ambiental, popularização da ciência do solo valorização desse recurso e o desenvolvimento artístico dos estudantes. Tendo como objetivos específicos, a realização de oficinas com produção e pintura com os alunos, utilizando tintas de solos, explorando sua criatividade e expressão artística; integração de conceitos de arte, ciências ambientais e geografia, proporcionando uma experiência educativa multidisciplinar que amplie o repertório dos alunos; e promoção de reflexão e valorização sobre a importância do solo e do seu uso sustentável. A escola escolhida para a realização da oficina foi o Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) na cidade de Corrente-PI. Para a realização da oficina, foi anteriormente realizada a coleta de amostras com diferentes cores na zona rural de Corrente. As amostras coletadas foram destorroadas, marceradas e peneiradas para fabricação das tintas de cores naturais. A realização da oficina no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) foi acompanhada das professoras regentes do I período (turmas A e B) da Pré-escola. Na realização da oficina, foram trabalhados os conceitos de solo e terra em uma trilha guiada. Também foi narrada uma história para as crianças, utilizando os bonecos Terri Torrão e Argilita, personagens do projeto solo na escola, também desenvolvido pelo NEA-Campus Corrente. Após essa etapa, ocorreu à prática artística dos alunos com pinturas livres e dirigidas, finalizando com a exposição dos desenhos produzidos. Observou-se interação contínua dos alunos durante todas as etapas da oficina. As crianças demonstraram disposição em aprender conceitos ambientais de forma lúdica e entusiasmo ao utilizar o solo como pigmento natural, expressando habilidades com a coordenação motora fina, criatividade ao desenhar, compartilhamento das tintas, produção artística em colaboração. Conclui-se, portanto, que a implementação da oficina de geotintas representa uma abordagem inovadora no campo da educação, além de um compromisso com a sustentabilidade e a valorização do meio ambiente e do solo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

JUVENTUDE E MEIO AMBIENTE: A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DA V CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE

Autores: *Tiago Lincka Sousa, Bárbara Costa Cardoso, Elicarla Feio Silva*

Palavras-chave: *educação ambiental, juventude, conferência, protagonismo, água*

Entre os dias 11 e 19 de outubro de 2018, participamos da V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (V CNIJMA), em Sumaré, São Paulo. Este evento, dedicado à formação de lideranças ambientais juvenis no Brasil, reuniu mais de 400 delegados de 23 estados brasileiros e foi um marco para o fortalecimento do protagonismo juvenil na luta pela preservação ambiental, com foco especial na preservação hídrica. Como Jovens Facilitadores e membros do Coletivo Jovem de Meio Ambiente do Brasil (CJ-BR), trabalhamos ao lado de profissionais do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para aplicar uma metodologia pedagógica inovadora. Inspirados nas ideias de autores como Gadotti (2008), que vê a educação ambiental como emancipação e transformação social, conduzimos os participantes por um “ciclo hidrológico” de aprendizado. Esta metodologia incentivava uma jornada que ia da conscientização individual (nascente) até a elaboração de projetos coletivos (nuvens de conhecimento), a serem levados para as comunidades de origem dos jovens. A conferência resgatou lembranças da IV CNIJMA, realizada em 2013, onde muitos de nós estivemos presentes como delegados representando estados como Pará, Mato Grosso do Sul, Amapá, Ceará e Rio Grande do Norte. Naquela ocasião, éramos iniciantes na discussão ambiental; agora, como facilitadores, enfrentamos o desafio de engajar e inspirar a nova geração, compreendendo o papel transformador da educação ambiental crítica, como proposto por Loureiro (2004), que promove a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a justiça socioambiental. Os jovens foram incentivados a desenvolver projetos que abordassem problemas locais relacionados à água, e muitos manifestaram o desejo de se tornarem membros do CJ-BR, consolidando a experiência como um marco transformador em suas trajetórias. Para Paulo Freire (1987), educação é conscientização e transformação; e, durante a conferência, testemunhamos esse processo. A educação ambiental, nesse contexto, foi vivida de forma prática e interativa, permitindo que os jovens reconhecessem seu papel como agentes de mudança no meio ambiente. Concluímos que a facilitação de um evento desse porte é desafiadora, mas essencial para fortalecer a juventude brasileira em sua luta por um futuro mais sustentável. A V CNIJMA renovou nossas esperanças ao mostrar que, com suporte e espaços de troca, os jovens podem se tornar protagonistas na construção de uma sociedade ambientalmente consciente, comprometida com a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ESSE PROBLEMA TAMBÉM É SEU!": CAMINHOS PARA A COMPREENSÃO DOS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS LOCAIS EM CONCEIÇÃO DO JACUÍPE, BAHIA

Autores: *Celia Regina Batista Dos Santos, Elizabeth De Jesus Silva*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, problemas socioambientais, intervenção pedagógica*

Este resumo descreve uma intervenção pedagógica desenvolvida com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública em Conceição do Jacuípe-BA, no âmbito de uma proposta curricular do Ensino Médio de Tempo Integral denominada Estação do Saber VI- Ética e Meio Ambiente, visando promover a compreensão dos problemas socioambientais locais. A sequência didática intitulada "Esse problema também é seu" foi aplicada ao longo de 13 horas/aula em uma escola pública de Conceição do Jacuípe, Bahia, dividida em sete etapas. Essas etapas incluíram diagnóstico dos saberes dos estudantes, exibição do vídeo "Man" de Steve Cutts, registro fotográfico dos problemas socioambientais locais, seminários para os colegas, exposição fotográfica no pátio da escola, palestra com a engenheira ambiental da Secretaria de Meio Ambiente do município de Conceição do Jacuípe e uma roda de conversa para avaliação final. As atividades visaram integrar teoria e prática, conectando os alunos à realidade socioambiental de sua comunidade. A intervenção demonstrou resultados significativos na construção de uma consciência crítica sobre os problemas ambientais locais, evidenciados pela exposição fotográfica e pelos seminários. Os estudantes foram incentivados a compreenderem as causas e consequências dos problemas identificados por eles e apresentarem para os demais colegas de sala. A palestra e a roda de conversa com a engenheira ambiental do município, possibilitou um diálogo sobre os problemas que os estudantes perceberam durante suas observações e promoveram uma melhor compreensão sobre os desafios e soluções para os problemas ambientais locais. A intervenção pedagógica revelou-se um recurso relevante para o ensino de educação ambiental, embora tenha identificado desafios na compreensão e análise crítica dos problemas pelos alunos. A limitação de tempo mostrou a necessidade de um aprofundamento teórico mais consistente antes das atividades práticas. Além disso, uma preparação mais direcionada para a roda de conversa poderia aumentar o envolvimento dos alunos. No geral, a sequência didática propiciou uma aprendizagem significativa e sugeriu melhorias no planejamento de atividades futuras externas para a educação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO DESIGN COM USO DE RECURSOS COLABORATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO CURSO DE DESIGN GRÁFICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

Autores: *Claudio Pereira de Sampaio*

Palavras-chave: *Sustentabilidade ambiental, ensino de design, recursos colaborativos.*

A área do design é ampla e multifacetada, e está relacionada com a produção e consumo de uma grande variedade de artefatos e mensagens gráfico-visuais que integram a realidade das sociedades contemporâneas, e que geram ao longo do seu ciclo de vida diversos impactos ambientais. Portanto, a formação profissional em design deve contemplar as questões de sustentabilidade ambiental, bem como social e econômica, a fim de se expandir a sensibilidade do futuro profissional para as consequências da sua atividade de forma interligada com as demais, mas também buscando construir competências que permitam a aplicação de conhecimentos de forma concreta na concepção de mensagens, produtos, serviços, estratégias e sistemas que serão utilizados pelas pessoas. Para além dos métodos didático-pedagógicos tradicionais, atualmente novos recursos com caráter mais colaborativo e interativo podem ser incorporados ao ensino da sustentabilidade no Design, destacando-se neste estudo dois: 1) um livro-texto sobre a Dimensão Ambiental do Design, produzido de forma colaborativa por um grupo de professores de diversos cursos de Design no Brasil que integram a Rede LeNS – Learning Network on Sustainability, e 2) uma plataforma colaborativa e interativa de gestão de projetos, denominada Miro. Ambos os recursos foram utilizados na disciplina de Sustentabilidade Ambiental do curso de Design Gráfico da Universidade Estadual de Londrina (UEL), de forma conjunta com a disciplina de Design de Embalagem. O resultado desta experiência, ocorrida no primeiro semestre de 2023, é relatado neste trabalho, que apresenta e descreve a forma de uso dos dois recursos supracitados. Como resultado, pôde-se observar, a partir do próprio depoimento dos estudantes, uma ampliação no nível de consciência em relação às questões de sustentabilidade ambiental e sua interrelação com as dimensões social e econômica graças ao uso do livro-texto e sua leitura discussão na forma de seminários, correlacionando a teoria com a sua realidade concreta vivida na cidade de Londrina. Quanto ao uso da plataforma Miro, observou-se uma maior interação entre as equipes de projeto e o professor tanto em relação ao conteúdo teórico quanto na gestão do projeto de embalagem que foi desenvolvido por cada equipe. Ambos os resultados indicam que o uso de recursos colaborativos favorece o aprendizado dos estudantes quanto às questões de sustentabilidade e, em especial, das questões ambientais relacionadas à área do design.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCATRILHA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES

Autores: Bruno Fernandes, NATHALIA CRISTINA COSTA DO NASCIMENTO, Maria Luísa Bonazzi Palmieri

Palavras-chave: educação ambiental, escolas, estudantes, sociedades sustentáveis

A crise ambiental é uma crise civilizatória e a educação ambiental, em sua perspectiva crítica, tem um papel fundamental no seu enfrentamento e na construção de sociedades sustentáveis. Para isso, é fundamental a construção de processos contínuos e permanentes integrando a educação formal e não formal. Nesse sentido, o EducaTrilha na Escola é um programa de educação ambiental, cultural, inclusiva, de promoção da saúde e bem-estar no enfrentamento às mudanças globais desenvolvido em Piracicaba - SP por meio da parceria entre órgãos públicos estaduais e municipais, grupos universitários, instituições da sociedade civil sem fins lucrativos, movimentos sociais e empresas. O programa já teve mais de 20 mil pessoas da comunidade escolar diretamente beneficiadas e ocorre por meio de encontros formativos e de tutoria com professores de escolas municipais, estaduais e particulares e um concurso de projetos educativos realizados nessas escolas, os quais incluem visitas à Estação Experimental de Tupi, área protegida localizada no município. O prêmio para as escolas vencedoras é uma viagem pedagógica para os professores a uma área protegida escolhida por eles. Nesse contexto, esta pesquisa teve o objetivo de identificar quais as contribuições do mesmo para os estudantes, a partir da visão dos professores participantes. Para isso, foi elaborado um questionário disponibilizado por meio de formulário eletrônico às escolas participantes da edição de 2023 do programa. As respostas dissertativas referentes a esta questão foram analisadas com base na análise de conteúdo temática, dividindo-se cada resposta em unidades de registro e categorizando-se cada uma dessas unidades. Como resultado constatou-se que 44% das respostas destacaram a contribuição do programa para o aprendizado, a conscientização, a educação ambiental e a mudança de pensamentos e atitudes; 32% para novas experiências, práticas, atividades e dinâmicas; 28% para o protagonismo, participação e envolvimento dos estudantes em ações socioambientais; 20% para o pertencimento, a sensibilidade, a responsabilidade e o cuidado com o território e 8% para o contato com a natureza. Conclui-se, pois, que o programa analisado tem tido grande contribuição para os estudantes participantes, de acordo com a percepção dos professores, abrangendo um amplo leque de questões referentes ao aprendizado, conscientização, vivências, protagonismo, pertencimento e contato com a natureza.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

IE COMPOSTA: AMPLIANDO AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE RESÍDUOS EM FAZENDA RIO GRANDE/PR

Autores: *Gabriela Pinheiro Castro Alves, Caroline Mira de Paula dos Reis, Heloize Souza*

Palavras-chave: *resíduos orgânicos, compostagem, educação ambiental, Fazenda Rio Grande*

No Brasil, estima-se que são gerados e descartados 81,1 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) por ano (ABREMA, 2022). Destes, quase metade corresponde à fração orgânica. Tomando como referência a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795/1999, a complexidade dos desafios socioambientais relacionados à gestão dos RSU e a pirâmide de prioridades proposta pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010, carece no que diz respeito à ampliação do debate e prática da compostagem, individual e coletiva, como estratégia de valorização dos resíduos orgânicos e de eficiência na segregação dos resíduos. É nesse sentido que, após 10 anos de atuação do Instituto Estre (IE) em Fazenda Rio Grande/PR, o projeto IE Composta surge como proposta de ampliar as práticas de Educação Ambiental na rede de ensino do município. Ao passo que reduz o que destinamos diariamente aos aterros sanitários, a compostagem é vista como um importante método de aprendizagem e de aproximação com a comunidade escolar. Ao propor construir composteiras domésticas, visando não só o consumo individual, mas a multiplicação da técnica pelos participantes, as oficinas realizadas trazem temas como o princípio da responsabilidade compartilhada, o combate ao desperdício de alimentos, alimentação saudável, segurança alimentar e permitem o envolvimento direto com os ciclos naturais da terra. Com duração média de 4 horas, as oficinas são compostas pela seguinte sequência didática: exposição dialogada para percepção dos participantes enquanto consumidores e descartadores de resíduos; diferenças entre resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos; relação entre saber popular e as diferentes técnicas de compostagem; montagem coletiva de composteira; modelo e apresentação da técnica da vermicompostagem; montagem individual para replicação da técnica observada; sistematização da aprendizagem feita a partir de materiais didáticos elaborados pelo IE como um convite a reconstruírem os conhecimentos, refletir sobre a prática, mensurando o que precisam aprofundar sobre o tema; doação, aos participantes, do material produzido ao longo da oficina, bem como minhocas e outros insumos. Em 2022 e 2023, primeiro e segundo ano do projeto, as oficinas realizadas em parceria com a Secretaria de Educação contaram com a participação de 144 professores(as) do Ensino de Ciências, resultando na doação de 46 composteiras e na criação de duas hortas escolares como desdobramento da prática. Já no terceiro ano, foi incluído na grade curricular das Escolas de Tempo Integral, tendo sua carga horária ampliada e possibilitando o envolvimento de 187 alunos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

COM-VIDA: UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO EDUCA MAIS APARÍCIO BANDEIRA

Autores: Marinete Vieira Miranda, Francisco Fernandes da Silva da Cruz

Palavras-chave: Com-Vida; Educação Ambiental; protagonismo juvenil

A COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola) teve sua origem na I Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, realizada em 2003, pelos ministérios da Educação e Ministério do Meio Ambiente do Brasil. A comissão visa estimular a formação de jovens e educadores ambientais conscientes, perante suas comunidades, por meio da aplicação da Agenda 21 em suas escolas atuantes (BELASCO et al., 2020). Atualmente com foco na agenda 2030. O presente trabalho tem o objetivo de evidenciar a importância das atividades da COM-VIDA para uma efetiva Educação Ambiental no Centro Educa Mais Aparício Bandeira, situado na cidade de Vitorino Freire - MA. A implantação da COM-VIDA no Centro Educa Mais Aparício teve início com a apresentação de um projeto estruturado e um plano de ação. Logo após, houve um conjunto de ações, a fim de mobilizar a comunidade escolar e a sociedade em geral, por meio de aula de campo, caminhadas, palestras e uma conferência para escolha dos representantes. Por meio da COM-VIDA, ocorreram ações na escola, e em outros espaços educativos e sociais, envolvendo estudantes, professores e a comunidade local visando uma mobilização em prol do projeto. As ações da COM-VIDA proporcionam uma Educação Ambiental integral, unindo teoria e prática (KIST, 2016). No Centro Educa Mais Aparício Bandeira foram realizadas as seguintes atividades: Aula de campo (onde os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a produção sustentável de queijo e iogurte, conheceram ordenhadeira mecânica, biodigestor e técnica sustentáveis na pecuária), horta escolar, oficina de produção de biofertilizantes e bio defensivos agrícolas. Com base nas atividades promovidas, foi possível desenvolver aulas contextualizadas de Biologia, Física, Geografia, Matemática e Química, usados como ponto de partida os conhecimentos adquiridos de forma prática. Diante disso, a COM-VIDA colabora com a BNCC, no que se refere à Educação Ambiental, incentivando a ação pessoal e coletiva dos estudantes, de forma autônoma e responsável, no que se refere ao cuidado com o meio ambiente (BRASIL, 2018). Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola é importante para a potencialização da Educação ambiental, suas ações são capazes de inserir os estudantes como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, além de possibilitar a abordagem contextualizada dos conteúdos escolares. As ações permitem unir teoria e prática para a mudança de consciência e de hábitos visando o desenvolvimento sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A ARTE-EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A SUSTENTABILIDADE

Autores: Geisa Fonseca de Oliveira, Isaura Maria Sacramento Moreno de Carvalho

Palavras-chave: Educação Ambiental, Arte-Educação, sustentabilidade, educação, arte, diálogo, socioambiental.

A arte-educação, através das diversas linguagens artísticas, pode e vem contribuindo, na prática, para que a educação ambiental possa alcançar públicos diversos com alcances inimagináveis. Tendo como objetivo apresentar como a arte-educação contribui para que a educação ambiental alcançar os diversos públicos, a partir de uma perspectiva crítica, contribuindo para o exercício da cidadania e o desenvolvimento sustentável. A partir das experiências vivenciadas, em especial em comunidades de vulnerabilidade socioambiental e comunidades tradicionais, localizadas em Salvador- BA e sua região metropolitana, é possível compartilhar as vivências que permitiram contribuir para a sensibilização ambiental e a formação de valores socioambientais dessas localidades. A iniciativa tem como propósito possibilitar que as crianças e jovens vivenciem um espaço de construção da cidadania, aliada a valorização da diversidade cultural e contribuindo com a cultura para o desenvolvimento sustentável, conforme previsto pela Meta 4.7 do ODS 4 - Educação de Qualidade. Sendo a escola um espaço privilegiado para a realização da educação ambiental, através de atividades artístico-culturais, estas passam a ser o meio necessário, para que através da interdisciplinaridade sejam gerados hábitos e atitudes responsáveis. As diversas linguagens artísticas, como: música, dança (em especial a dança afro), contação de histórias, bonecaria (com a utilização de fantoches), fotografia, artes plásticas e artes urbanas (Graffiti e muralismo), passam a ser ferramentas interdisciplinares que dialogam com os temas a serem trabalhados pelos projetos pedagógicos, pelos projetos prioritários ou com os ODS- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que precisam ser fortalecidos nos territórios trabalhados. A experiência evidencia a prática nas diversas faixas etárias, atendendo e compartilhando arte, conhecimento e educação ambiental com crianças e jovens da Educação Infantil até o Fundamental II, bem como evidencia as práticas direcionadas para o fortalecimento da cultura de comunidades tradicionais, unindo a educação ambiental a sua cultura raiz, eis uma meta importante que vem sendo trabalhada. É sob um olhar de quem vivencia o dia a dia das comunidades, analisando e participando das suas potencialidades e dos seus desafios diários, a arte-educação se transforma em uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma educação crítica e de mudanças de atitudes que podem contribuir positivamente com as metas previstas pelos ODS- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nos territórios trabalhados, mas principalmente levar a esperança por dias melhores através de uma linguagem que promove a criatividade e a esperança a todos os envolvidos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AÇÃO DE GESTORES ESCOLARES

Autores: *Adriana Rovêda Cornélius*

Palavras-chave: *Escola Pública, Espaço Educador Sustentável, Gestão Escolar, Coletivo Educador, Educador Ambiental.*

A Educação Ambiental recomendada pela legislação brasileira ainda carece de investimentos e de estudos. O presente estudo é resultado da dissertação de mestrado desta autora e analisa as concepções e estratégias de Educação Ambiental dos Gestores de Escolas Municipais da Rede Municipal de Ensino Novo Hamburgo (RMENH). Na pesquisa foi realizada revisão bibliográfica acerca da legislação de Educação Ambiental no Brasil, de projetos desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação e estudos sobre o papel de gestores escolares. Foram aplicados questionários, com 35 perguntas (abertas e fechadas), aos gestores das 90 escolas da Rede Municipal de Ensino. A partir do levantamento de dados, foi efetuada a pesquisa participante através de um curso de formação com gestores, visando o conhecimento da legislação de Educação Ambiental, fundamentos da sustentabilidade socioambiental e o atendimento aos programas propostos pela Rede Municipal de Ensino. Foram consultados os Projetos Político-Pedagógicos das escolas para verificar a presença da Educação Ambiental. A revisão da literatura apontou para um número reduzido de estudos na temática. Foi possível observar que a inserção da “Gestão Democrática” no Brasil deu maior autonomia aos sujeitos da Escola. A RMENH possui um grupo de professores com quem realiza formação continuada permanente e isso influencia nos resultados positivos com relação à Educação Ambiental e à sustentabilidade. Os diretores demonstraram estar dispostos a desenvolverem a Educação Ambiental e ressaltaram a importância da mesma no cotidiano das escolas. Todas as escolas da RMENH têm Educação Ambiental em seus Projetos Político-Pedagógicos. As concepções acerca do “Meio Ambiente” e da “Educação Ambiental”, podem ainda ser fortalecidas por estudos, leituras e por formação continuada. Os gestores possuem clareza da importância deles para o desenvolvimento da Educação Ambiental nas escolas. Sugere-se dar continuidade à pesquisa acompanhando planos de ação que podem ser colocados em prática verificando de que forma e com qual intensidade a Educação Ambiental está inserida nas escolas. A RMENH também poderia reforçar o seu compromisso em avançar no investimento em formação continuada e também em recursos financeiros visando ações que tornem o ambiente escolar um Espaço Educador Sustentável. A partir de todas as constatações, confirmou-se a ideia inicial de que é necessário instrumentalizar os gestores na busca de um espaço garantido para Educação Ambiental na escola e, por conta disso, recomendou-se uma política pública municipal de Educação Ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS PARA UMA EDUCAÇÃO LIXO ZERO

Autores: Simone Aparecida Bacic, Douglas Rene Rocha, Luciana Barão Acuña

Palavras-chave: Lixo Zero, Educação Ambiental, Pedagogia, Jogos Educativos, Sustentabilidade.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de implementação do Projeto Lixo Zero em um colégio com mais de 4600 alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, e mais de 600 colaboradores, utilizando instrumentos pedagógicos inovadores como ferramenta de sensibilização e conscientização da comunidade escolar sobre o correto gerenciamento de resíduos. **Tema:** Educação Ambiental voltada para a prática do conceito Lixo Zero, focando na produção de materiais pedagógicos que incentivem a participação ativa e o entendimento do processo de separação e descarte adequado de resíduos. **Metodologia:** Frente à inexistência de materiais prontos que atendessem às necessidades da comunidade escolar, desenvolvemos jogos de tabuleiro, dominós, quebra-cabeças, jogos on-line, oficinas pedagógicas dinâmicas e diversas outras atividades. Esses instrumentos foram utilizados em aulas, intervalos, eventos e atividades extracurriculares para engajar os alunos e colaboradores, transmitindo de forma lúdica e interativa o conceito Lixo Zero. Os resultados foram medidos por meio de observação direta, questionários e a análise quantitativa da redução de resíduos enviados ao aterro sanitário. **Resultados:** Após dois anos de implementação, alcançamos a Certificação Lixo Zero, comprovando o desvio de mais de 90% dos resíduos do aterro. As atividades pedagógicas geraram alto engajamento da comunidade escolar, com um aumento significativo na compreensão sobre o correto encaminhamento de resíduos. Além disso, o uso de jogos e oficinas facilitou a retenção do conteúdo e motivou a participação ativa nas práticas sustentáveis diárias dentro e fora do ambiente escolar. **Conclusões:** A criação de materiais pedagógicos personalizados foi um fator crucial para o sucesso do Projeto Lixo Zero. Esses recursos facilitaram a internalização dos conceitos de sustentabilidade e gestão de resíduos pela comunidade escolar, contribuindo para a mudança de comportamento e a conquista de resultados tangíveis. A experiência demonstra que a Educação Ambiental aliada a métodos interativos pode transformar realidades e gerar impactos ambientais positivos duradouros.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO LOCAL COMO TEMAS GERADORES, DIANTE DAS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS DA SERRA DO CURRAL

Autores: Ana Carolina Silva Alves

Palavras-chave: Educação Ambiental, Contexto Escolar, Temas Ambientais locais, Pedagogia Crítica.

Objetivo: Desenvolver com estudantes atividades de educação ambiental crítica e interdisciplinar, utilizando o Complexo da Serra do Curral como território. Destacando a importância desse espaço e das lutas da sociedade civil organizada para sua conservação. **Tema:** O projeto 'Conhecendo Nosso Quintal' foi desenvolvido com base em reflexões sobre o que chamamos de "crise ambiental", resultante da lógica destrutiva, através dos processos de produção e acumulação de capital e conflitos socioambientais. Refletir sobre a prática da educação ambiental com um enfoque interdisciplinar no contexto escolar atual requer que a consideremos por meio de diálogos sobre o papel da escola como uma instituição social, formada e conectada com sua comunidade. No ambiente escolar, a educação ambiental tem um papel crucial ao estimular uma compreensão mais profunda sobre os territórios locais. **Metodologia:** O projeto socioambiental foi desenvolvido pela Myr ESG Solutions em parceria com a SUDECAP e financiado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). Esse se insere no eixo de educação ambiental, do projeto de obra e revitalização da Praça do Papa patrimônio histórico de Belo Horizonte, que está localizada nas proximidades da Serra do Curral. O projeto envolveu 94 alunos do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Balão Vermelho. As atividades foram organizadas em cinco etapas durante setembro de 2024: reunião pedagógica; aulas teóricas em sala de aula; trabalho de campo in loco; atividade de mapa afetivo; e exposição dos trabalhos na entrada da trilha da Serra do Curral. **Resultados:** O projeto contribuiu para reflexão e mudanças de olhares dos(as) alunos(as) sobre a Serra do Curral, promovendo novas perspectivas sobre o território. Essa experiência levou a instituição de ensino a reconhecer a importância de incluir, em seu plano de aula, projetos de educação ambiental crítica, trabalhando com os alunos para se tornarem agentes de transformação. Pela proximidade do colégio com a Serra do Curral, a escola planeja implementar essa atividade no currículo, em 2025, para todos os (as) alunos (as). **Conclusões:** Conclui-se que, para implementar um trabalho educativo transformador no ambiente escolar, é essencial promover o senso crítico e o pertencimento ao território, além de adotar uma educação ambiental ética e interdisciplinar como eixo central no enfrentamento da crise ambiental contemporânea. O projeto aplicou uma abordagem realista, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda da interdependência entre o ser humano e os ecossistemas, ampliando sua consciência socioambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DEIXANDO RASTROS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O USO DE PEGADAS DE MAMÍFEROS

Autores: Raquel de Jesus Pinto de Faria Santos, Lauany Santana Tavares, Liane Biehl Printes, Sonia Buck, Maria Beatriz Magoci Dal Secco

Palavras-chave: vestígios animais, sensibilização ambiental, Cerrado, áreas verdes

A fauna brasileira possui grande destaque na biodiversidade mundial, devido a sua riqueza e abundância. Uma classe bastante popular do reino animal são os mamíferos, prestadores de diversos serviços ecossistêmicos que refletem na saúde ambiental e humana. Entretanto, diversos grupos se encontram ameaçados pelas mudanças ambientais, principalmente pela perda e fragmentação de habitats. A Educação Ambiental tem um papel a contribuir na formação cidadã e oportunizar a conservação ambiental. Assim, este trabalho teve como intuito destacar o uso de registros de pegadas de mamíferos como instrumento para a sensibilização ambiental e a valorização da fauna local com crianças e familiares. Foi realizada uma oficina de “Registros de pegadas”, no contexto da atividade de extensão “Visitas Orientadas à Trilha da Natureza”, associada a uma trilha interpretativa presente no fragmento de Cerrado no Campus Sede da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP. A atividade foi aberta ao público. Iniciou-se com uma visita guiada por monitores, estudantes de graduação de diferentes áreas de formação, sendo concluída com a realização da oficina. Foram utilizados moldes de plástico produzidos em impressora 3D pelo Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) da Universidade de São Paulo (USP), em São Carlos, SP. Os animais representados incluíram seis espécies emblemáticas do Cerrado: veado-mateiro (*Mazama americana*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), onça-parda (*Puma concolor*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*). Foi realizada a impressão das pegadas em caixas de areia, as quais foram preenchidas com uma mistura de rejunte branco, gesso e água; seguido de um tempo de espera de 30 minutos à 1 hora para retirada do molde da areia. Em seguida, as crianças e acompanhantes puderam colorir as peças. Durante a espera, com o apoio dos monitores e uso de literatura, as pessoas participantes puderam investigar e dialogar sobre os animais, sua presença e importância, assim como sobre ações para a conservação do ambiente em que vivem. Esta atividade, juntamente com a atenção e a observação de outros vestígios indiretos da presença dos animais durante a visita (tocas, fezes, sons e penas), contribuiu para a materialização destes, a percepção da biodiversidade e a valorização do Cerrado. Além disso, a oficina se mostrou efetiva, para auxiliar na manutenção da atenção e interesse das crianças e acompanhantes no tema e replicável, tendo sido reeditada e aplicada às crianças de 4 a 5 anos da Unidade de Atendimento à Criança (UAC) da UFSCar São Carlos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

LIVRO DIDÁTICO, LÍNGUA INGLESA E MEIO AMBIENTE: EM BUSCA DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR E CONTEXTUALIZADA

Autores: *Amílcar Ximenes de Albuquerque Júnior*

Palavras-chave: *Educação profissional e tecnológica, Educação ambiental, Interdisciplinaridade, Livro didático.*

O livro didático tem se mostrado uma valiosa ferramenta para auxílio do trabalho docente, não apenas como um facilitador, mas também como um orientador da sua prática e, também, um recurso norteador do processo de aprendizado para o educando. A escolha do livro didático, tarefa importante a ser realizada pelo professor, deve contemplar uma escolha que promova a formação do aluno na sua forma mais ampla; e, para o ensino politécnico na modalidade integrada, exigirá um esforço ainda maior do docente para que esse recurso possa circular nas diversas áreas do conhecimento, como também na formação técnico-profissional. Com esse propósito, o objetivo desta pesquisa qualitativa foi investigar a contribuição do livro didático contextualizado e interdisciplinar para o desenvolvimento de competências da Língua Inglesa e a consecução do perfil profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente. Para tanto, foi aplicado o método Estudo de Caso e aplicadas as técnicas de coleta de questionário e entrevista. Os participantes da pesquisa foram: a) docentes de Língua Inglesa; b) docentes do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde dos campi do IFPI que lecionam no curso técnico em Meio Ambiente e c) discentes do 1º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente na forma integrada do campus do IFPI-Valença do Piauí. Como produto educacional, foi desenvolvido e aplicado o livro didático intitulado *Rethink: Environmental Education and Sustainable Schools*. A partir desta pesquisa-científica, evidenciou-se que o ensino contextualizado e interdisciplinar no IFPI, embora esteja sendo implementado, ainda se mostra de forma bastante modesta, necessitando de aprimoramentos com vistas a atender a integração curricular nos cursos técnicos. Tal fato justifica-se pela falta de compreensão sobre interdisciplinaridade, a não compreensão da integração dos saberes, a ausência de cursos de formação/capacitação docente para a realização de práticas interdisciplinares e a falta de planejamento pedagógico entre docentes da formação propedêutica e formação técnica. O produto educacional, livro didático, possibilitou aos discentes o desenvolvimento de competências criativas de reflexão e percepção a serem incorporadas na sua formação cidadã e de responsabilidade socioambiental por meio de um estudo contextualizado e interdisciplinar. Quanto aos docentes, o material desenvolvido traz como oportunidade uma ferramenta contextualiza ao curso de técnico em Meio Ambiente, que imbrica componentes curriculares da área técnica e disciplinas da base comum, dando possibilidade de se desenvolver práticas que promovam um ensino interdisciplinar e mais próximo à realidade dos estudantes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

LOJA DE BRINQUEDOS - ECONOMIA CIRCULAR E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Autores: Danielle dos Santos Mingatos, Fabiana Hajnal Santos, Jose Fernando Possani

Palavras-chave: Economia Circular, Educação Matemática e Estatística.

Este projeto, desenvolvido com alunos do 6º ao 9º ano, tem como objetivo integrar os conceitos de economia circular e estatística por meio da criação de uma loja de brinquedos onde os alunos utilizam uma moeda fictícia, a Mendelcoin, para realizar transações. Os alunos do 7º, 8º e 9º anos doaram brinquedos, enquanto o 6º ano foi responsável por trocar os brinquedos por Mendel Coins e posteriormente utilizá-los na loja organizada pelos professores de matemática. A atividade promoveu o aprendizado prático sobre trocas, reutilização de recursos e sustentabilidade, conceitos centrais da economia circular.

Cada fase do projeto foi alinhada com o currículo escolar: O 6º ano trabalhou a criação do layout da Mendelcoin inspirado em Escher, aplicando conceitos de geometria e simetria. O 7º ano definiu o conceito de moeda social e explorou o uso do dinheiro fictício para transações, aplicando noções de proporção e valor. O 8º ano, que se concentrou na definição de economia circular, praticou a doação de brinquedos, refletindo sobre a importância do reaproveitamento e da sustentabilidade. O 9º ano aplicou estratégias de marketing, criando vídeos para engajar a comunidade e medir o impacto das campanhas através de dados estatísticos. Na fase final, os alunos de diferentes séries analisaram os dados coletados, como o número de brinquedos doados e trocados, e utilizaram estatística para interpretar os resultados, aplicando médias, porcentagens e gráficos para avaliar o impacto da loja de brinquedos. O projeto mostrou como a integração de diferentes disciplinas pode criar uma experiência de aprendizado rica e significativa, conectando a matemática, economia e sustentabilidade a atividades práticas, preparando os alunos para a aplicação desses conhecimentos em situações do mundo real. A integração de matemática e estatística ao longo das diferentes fases mostrou como essas disciplinas são fundamentais para compreender e resolver problemas do dia a dia. Os alunos não só praticaram cálculos, mas também aprenderam a coletar, organizar e interpretar dados para tomar decisões mais informadas. O projeto, portanto, foi uma experiência completa que uniu teoria e prática, preparando os alunos para aplicar esses conhecimentos em situações reais, tanto no âmbito econômico quanto em outros contextos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SOLO E MEIO AMBIENTE NO BIOMA CAATINGA: SEMEANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SENHOR DO BONFIM-BA

Autores: *Joselisa Maria Chaves, WILLIAN MOURA DE AGUIAR, Adriana Maria Dos Santos Rocha Passos*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Escola Sustentável, Bioma Caatinga.*

O Bioma Caatinga, exclusivo do Brasil, é vital tanto ecológico quanto socioeconomicamente, abrigando uma biodiversidade singular e sendo essencial para a subsistência de comunidades locais. No entanto, está ameaçado por atividades humanas como destruição de habitats, poluição, caça predatória e ocupação desordenada (Silva e Tabarelli, 2003; Feitosa, 2014). A escola tem um papel fundamental na promoção da conscientização ambiental, implementando práticas educativas que incentivam o conhecimento e a preservação da Caatinga. Neste contexto, um projeto educacional foi desenvolvido no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Paulo Batista Machado, em Senhor do Bonfim (BA), envolvendo estudantes dos cursos técnicos de Meio Ambiente e Nutrição. As atividades realizadas ao longo do segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024 incluíram aulas de campo, seminários temáticos, rodas de conversa e a criação de cartões para redes sociais. Foi produzido também cartão semente a partir da reciclagem do papel proveniente das atividades escolares utilizando sementes pequenas das plantas da caatinga e com as sementes grandes foram produzidas ecoball. O objetivo era ampliar o conhecimento dos alunos sobre a biodiversidade da Caatinga, estimular uma reflexão crítica sobre sua preservação. A metodologia utilizada foi bastante diversificada, iniciando com aulas teóricas sobre a ecologia da Caatinga, seguidas por uma aula de campo no Assentamento Jiboia, onde os alunos exploraram uma área preservada e fotografaram espécies vegetais. Posteriormente, os alunos pesquisaram os nomes científicos das plantas e produziram um álbum. Além disso, os seminários temáticos abordaram questões como o preconceito contra a Caatinga e a necessidade de conservação, incentivando debates críticos entre os estudantes. Os cards produzidos foram divulgados nas redes sociais e os cartões-semente e ecoball produzidas foram distribuídas na feira científica escolar. Os resultados das atividades mostraram um aumento significativo no entendimento dos estudantes sobre o bioma, com destaque para a aula de campo, que proporcionou um aprendizado prático e engajante. As discussões durante os seminários e rodas de conversa incentivaram a busca por soluções sustentáveis para a conservação da Caatinga. O projeto apresentou a eficácia de unir Ciências Ambientais, Educação Ambiental e tecnologia no processo educativo, fortalecendo o envolvimento dos estudantes na causa ambiental. A iniciativa ressaltou a importância de preservar o Bioma Caatinga, promovendo uma cultura de respeito e pertencimento entre os estudantes, proporcionando uma compreensão aprofundada do Bioma e uma experiência prática valiosa. Destacou o papel da educação na conscientização ambiental e na formação de profissionais comprometidos com a sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FORTALECENDO O PROTAGONISMO JUVENIL NO ENFRENTAMENTO AOS DESASTRES CLIMÁTICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DA REGIÃO DO ALTO URUGUAI, RIO GRANDE DO SUL

Autores: Evelin Giovana Jarominek, Laura Frago Alves de Carvalho, Giovana Secretti Vendruscolo, Sonia Zakrzewski, Hueliton Magnanti

Palavras-chave: Mudança climática, educação ambiental, sustentabilidade, extensão universitária, participação

A mudança climática é um dos desafios mais significativos e complexos da atualidade, representando grandes ameaças aos sistemas naturais e humanos. O Rio Grande do Sul tem enfrentado uma série de desastres climáticos significativos, incluindo inundações, secas, tempestades com granizo, vendavais e geadas. Esses eventos climáticos extremos causam impactos devastadores na infraestrutura, na economia e no bem-estar das comunidades locais. O contexto requer a adoção de medidas de mitigação e adaptação eficazes para reduzir seus impactos. São essenciais estratégias como a implementação de sistemas de alerta precoce, investimentos em infraestrutura de prevenção e programas de educação e capacitação para as comunidades. A incorporação da educação em mudanças climáticas nas escolas contribuiu para ampliar a discussão sobre o tema na sociedade. Nesse trabalho relatamos um projeto de extensão universitário realizado no ano de 2024, com o objetivo fortalecer o protagonismo juvenil no enfrentamento aos desastres climáticos. Participaram do processo jovens de 38 municípios do Norte do Rio Grande do Sul, com idade entre 15 a 24 anos – jovens que frequentam o Ensino Médio e Jovens Universitários. O Projeto foi organizado em três etapas: 1ª Etapa: mobilização dos jovens para participação no processo; realização de estudos e investigações sobre a temática nas instituições de ensino; organização de comissões de trabalho envolvendo lideranças de jovens de cada município; planejamento e organização de atividades para um evento regional; 2ª Etapa: realização do Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho, um evento delineado para proporcionar a troca de conhecimentos e experiências entre os jovens, por meio da participação em conferências, mesas redondas, minicursos e rodas de conversa. Também houve a definição de objetivos prioritários para a realização de projetos pelas escolas; 3ª Etapa: elaboração e implementação de projetos de intervenção, com destaque para o monitoramento participativo do clima. Esses tiveram como premissa básica a geração de dados, como parte de atividades de “ciência cidadã”, contribuindo com o empoderamento de jovens, professores e membros da comunidade como ativos produtores de conhecimentos. Por meio de uma chamada pública foram contemplados 20 projetos de escolas com recursos financeiros e equipamentos para o monitoramento do clima. O trabalho foi fundamentado na educação ambiental crítica, priorizando a participação dos atores sociais e o diálogo, através de uma metodologia participativa e dialógica. Contribuiu para mobilizar os jovens a conhecerem e compreenderem os problemas existentes em seu território, desenvolvendo projetos de intervenção voltados ao enfrentamento dos desastres climáticos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PERCEPÇÕES DE JOVENS-ADOLESCENTES SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UM ESTUDO NA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL

Autores: Cailane Beatrice, Evelin Giovana Jarominek, SONIA ZAKRZEWSKI, Vanessa Maria Balestrin, Hueliton Magnanti

Palavras-chave: Mitigação, adaptação, educação ambiental, jovens

A mudança climática (MC) representa um dos maiores desafios globais contemporâneos, exigindo respostas em várias frentes. Com as mudanças climáticas se intensificando, jovens em todo o mundo têm se tornado vozes ativas na luta por sustentabilidade e justiça climática. A educação e a conscientização são fundamentais para capacitar essa geração a compreender e implantar ações de mitigação e adaptação. Este estudo visa compreender as percepções dos jovens-adolescentes sobre a MC e investigar se fatores sociodemográficos influenciam essas percepções. A pesquisa envolveu 329 estudantes do ensino médio de escolas públicas da Região Geográfica Intermediária de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados no ano de 2023, por meio de um questionário online e analisados utilizando estatísticas descritivas e Modelos Lineares Generalizados (GLM). Foram examinadas as principais fontes de informação sobre a MC, as discussões entre os estudantes e seus grupos sociais, além do papel da escola na abordagem do tema. Os resultados indicaram que a televisão é a principal fonte de informação sobre MC (68,5%), seguida pela escola (66,4%) e pelas mídias sociais (54,4%). A maioria dos jovens (68,81%) participa de discussões sobre a MC, principalmente com familiares (52,91%) e amigos (44%). As análises estatísticas revelaram que os rapazes discutem menos o tema do que as moças ($p=0,007$). Também foi observado que estudantes cujas mães possuem maior escolaridade tendem a debater mais sobre a MC, enquanto aqueles com mães de menor nível educacional dialogam com um maior número de grupos sociais. No ambiente escolar, 89% dos estudantes relataram que a MC é abordada em diferentes disciplinas, sendo o aquecimento global o tema mais tratado (75%). A pesquisa sugere que fatores sociodemográficos, especialmente gênero e escolaridade materna, influenciam as discussões e percepções dos adolescentes sobre a MC. Além disso, foi constatado que a escola desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento sobre o tema, principalmente por meio de aulas expositivas e debates em sala. O estudo sobre a percepção dos estudantes poderá ser utilizado para subsidiar adaptações nos currículos escolares, para abordar lacunas de conhecimentos, promovendo a educação ambiental climática nas escolas e contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada, consciente e engajada na busca por soluções aos desafios climáticos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA ESTAÇÕES DOS SABERES VI- ÉTICA E MEIO AMBIENTE, NO ÂMBITO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Autores: Maria Cláudia Silva do Carmo; André Luiz Brito Nascimento; JAIANE ALMEIDA DA SILVA

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Estações de Saberes; Educação Ambiental Crítica.

Esta pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) associada da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), tem como linha de pesquisa Ambiente e Sociedade. A pesquisa objetiva desenvolver uma proposta didático-pedagógica baseada na Educação Ambiental Crítica, para lecionar a Estações dos Saberes VI - Ética e Meio Ambiente. A inquietação para realização desta pesquisa surgiu a partir do seguinte questionamento: Quais as contribuições de uma proposta didático-pedagógica embasada na perspectiva da Educação Ambiental Crítica para lecionar a Estações dos Saberes VI- Ética e Meio Ambiente, no âmbito do Novo Ensino Médio? Nas itinerâncias formativas e diante das inquietações geradas pela implementação do Novo Ensino Médio, emergiu a necessidade de refletir criticamente sobre a referida reforma. A pesquisa tem como principal base teórica os estudos de Freire (2004), Jacomini (2022) e Leff (2011). O percurso metodológico foi opcionado em função da natureza do objeto de pesquisa, a saber: Abordagem qualitativa e como perspectiva a pesquisa colaborativa. As técnicas de pesquisa escolhidas são rodas de conversa com estudantes e professores e também análise documental decorrentes das mudanças na reorganização curricular do Novo Ensino Médio. A pesquisa tem como contexto um Colégio de médio porte do município de Capela do Alto Alegre, Bahia. Como produto educacional será construído um E-book com o tema Problemas Socioambientais que poderá ser empregado como recurso didático-pedagógico para o desenvolvimento das atividades com essa Estação do Saber. Essa pesquisa, portanto, se justifica pela urgência de reflexionar sobre a reforma do Ensino Médio e os impactos das políticas educacionais neoliberais na formação dos estudantes, especialmente no contexto das Escolas Públicas. A reforma do Ensino Médio brasileiro, implementada pela Lei nº 13.415/2017, apesar das intenções de modernizar e flexibilizar o ensino, revelou-se permeada por uma lógica neoliberal que prioriza as demandas do mercado de trabalho em detrimento de uma formação integral e crítica dos estudantes. A análise da ementa da Estação do Saber VI: Ética e Meio Ambiente revelou limitações significativas em termos de conteúdo e coerência temática, o que dificulta o planejamento. Concluiu-se a partir dos resultados parciais desta pesquisa que as recentes reformas educacionais sob a lógica neoliberal ocasionaram desafios estruturais e pedagógicos para lidar com os novos componentes curriculares e a limitação da ementa curricular da Estação dos Saberes VI: Ética e Meio Ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROGRAMA AVENTURA AMBIENTAL: POLÍTICA PÚBLICA QUE INTEGRA EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL.

Autores: *Anderson Ramos da Silva; Thabata Soares Damasceno dos Santos*

Palavras-chave: *Educação ambiental; política pública; Aventura Ambiental; sensibilização ambiental; UMAPAZ*

O programa Aventura Ambiental foi criado em 2006, junto à Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ), que atua como órgão gestor da Política Municipal de Educação Ambiental da cidade de São Paulo e pertence à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. O programa constitui-se como uma política pública, tendo como objetivo promover uma sensibilização ambiental crítica, com foco nas questões socioambientais e de cultura de paz nas instalações da UMAPAZ e no Viveiro Manequinho Lopes, ambos localizados no Parque Ibirapuera. Diariamente são realizados percursos de sensibilização ambiental para participantes a partir dos dois anos de idade e a vivência ocorre com grupos de 10 a 40 pessoas, sendo os atendimentos adaptados às necessidades de cada faixa etária. Os grupos atendidos são em sua maioria de escolas públicas e privadas das diferentes regiões da cidade de São Paulo, além de outras instituições como Organizações da Sociedade Civil (OSC) e demais grupos de interesse. Objetivo: Promover sensibilização ambiental, buscando resgatar a conexão com a natureza e fomentar reflexões sobre questões relacionadas ao meio ambiente e cultura de paz. Tema: Vivências na natureza como ferramenta de educação e sensibilização ambiental.

Metodologia: O programa Aventura Ambiental adota uma metodologia interativa, oferecendo visitas monitoradas no viveiro Manequinho Lopes e nas instalações da UMAPAZ. Durante a vivência, os participantes exploram diversas atividades que promovem experiências sensoriais e reflexivas, estimulando a curiosidade por meio da investigação na natureza. As visitas são fundamentadas a partir de roteiros adaptados para cada grupo, levando em consideração a faixa etária, garantindo assim a sensibilização e a conexão entre o ser humano e o meio ambiente. Resultados: O programa atende cerca de três mil pessoas anualmente, de faixas etárias distintas, contribuindo de maneira significativa para a manutenção da política pública ambiental na cidade de São Paulo e efetivação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A DIVERSIDADE ATRAVÉS DA AGROECOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: *Luciana Buitron*

Palavras-chave: *Agroecologia; biodiversidade; educação infantil; sementes; autonomia*

O trabalho apresentado destaca o uso da agroecologia na educação infantil, como um método de abordar a diversidade da natureza e da alimentação de maneira lúdica e sensorial. A proposta de ensinar crianças de 3 e 4 anos sobre a biodiversidade através de atividades práticas, como rodas de conversa, mexer na terra, fazer trilhas, observar o ambiente e plantio agroflorestal se mostrou como uma excelente forma de conectar os pequenos com o mundo natural. Ao longo de 3 meses, foram realizadas semanalmente atividades com a presença da educadora referência e educadora ambiental. Ações como a exploração das cores e formas das folhas e flores, e o contato direto com a terra e sementes, promoveram um aprendizado significativo. A ideia de que cada semente tem uma história e um jeito específico de brotar não apenas ensina sobre botânica, mas também instiga a curiosidade e a valorização do ciclo da vida. A construção dos guardiões das sementes com argila e elementos da natureza foi uma forma criativa de incentivar a imaginação e a conexão com a terra. Além disso, o plantio de diferentes sementes de forma conjunta, com a explicação sobre as variabilidades do crescimento, reforça a noção de que a diversidade é essencial para um ecossistema saudável, o que chamamos de agrobiodiversidade. Os resultados para cada vivência foram positivos, com participação de atividades e relatos. Além do aumento do reconhecimento das plantas e suas características e narrativas de proteção e cuidado com as árvores e florestas. Ao acompanhar o crescimento das plantas, eles se mostraram atentos, curiosos e dispostos e proativos. A conclusão enfatiza que, ao explorar a diversidade natural e alimentar desde a infância, as crianças desenvolvem um olhar crítico e apreciativo sobre o meio ambiente, o que é fundamental para formar cidadãos conscientes e responsáveis em relação à natureza, além de trabalhar a autonomia e o cuidado coletivo. A interatividade e o respeito pela diversidade dos seres vivos, incluindo os insetos e outros "amigos da terra", são elementos enriquecedores nessa jornada de aprendizado. Além da experiência educativa, o projeto também contribui para a formação de hábitos alimentares saudáveis e uma consciência ambiental que perdurará. A agroecologia, portanto, se mostra não apenas como uma técnica de cultivo, mas como um caminho para cultivar a educação, a empatia e o respeito pela biodiversidade, ampliando o olhar das crianças.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS TEMAS TRANSVERSAIS DA BNCC: FOCO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MULTICULTURALISMO

Autores: Simone Maria Dantas Longhi; Manoel Flores Lesama; Flavia Fazon

Palavras-chave: Dispositivos didáticos; Formação de professores; Educação ambiental; Multiculturalismo

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o andamento de uma pesquisa interinstitucional, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa E-labore, em quatro universidades (UFV, UFPR, USP, UEL). O projeto, intitulado "E-laborar - Formação de Professores para Elaboração de Materiais Didáticos sobre Temas Transversais da BNCC: Multiculturalismo e Educação Ambiental", visa a analisar, criar e testar dispositivos didáticos e de formação docente para tratar os temas transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco em educação ambiental e multiculturalismo. A pesquisa responde a uma carência de materiais didáticos e de formação que possibilitem uma abordagem inter e transdisciplinar desses temas no currículo educacional. Também visa preparar professores para lidarem com questões contemporâneas, como educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais, promovendo um ensino mais crítico e voltado para a transformação social. O estudo é baseado em teorias como a Clínica da Atividade e a Ergonomia da Atividade Docente, que consideram a criação de materiais didáticos como uma oportunidade de desenvolvimento para os professores. A pesquisa propõe que, ao elaborar esses materiais de forma coletiva e dialogada, os professores ganham confiança e autonomia, aprimorando suas práticas pedagógicas. A metodologia da pesquisa envolve várias etapas, incluindo levantamento documental e análise de legislações e currículos, coleta de dados sobre práticas docentes e coelaboração de materiais didáticos e de formação de professores. Posteriormente, esses materiais serão testados em sala de aula, com o intuito de avaliar sua eficácia e propor ajustes. O estudo destaca a importância de integrar a educação ambiental e o multiculturalismo em todos os níveis de ensino, conforme previsto pela legislação brasileira, mas que ainda é pouco abordado em cursos de formação de professores, principalmente fora das áreas de ciências da natureza. A pesquisa busca, assim, preencher essa lacuna e criar condições para a formação docente que atendam às demandas sociais contemporâneas. O projeto teve início em 2024, com a aprovação do Comitê de Ética, e já conta com pesquisas de mestrado em andamento, abordando aspectos da legislação e estratégias pedagógicas para a inserção da educação ambiental na educação infantil.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A CONTRIBUIÇÃO DAS CONFERÊNCIAS INFANTOJUVENIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: *Andréia Cristina Barroso Cardoso*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; Protagonismo Juvenil; Conferências Infantojuvenis; São Paulo; Sustentabilidade*

Objetivo: O estudo analisa as Conferências Infantojuvenis pelo Meio Ambiente nas IV e V edições, destacando seu papel na promoção da educação ambiental e mobilização nas sete regiões hidrográficas do estado de São Paulo.

Tema: A pesquisa investiga como essas conferências contribuem para a educação ambiental nas escolas, fortalecendo o protagonismo juvenil e incentivando planos de ação educadores sustentáveis. **Metodologia:** A abordagem metodológica é qualitativa, utilizando análise documental, entrevistas com organizadores e participantes, e observação participante. Documentos institucionais e legislações foram revisados, e uma análise comparativa entre as duas edições permitiu identificar desafios. A categorização dos planos de ação apresentados pelas escolas, baseada nos princípios da educação crítica e emancipatória, aprofundou a compreensão das dinâmicas participativas entre estudantes, educadores e comunidades. **Resultados:** As conferências infantojuvenis, realizadas como parte de uma política pública nacional, mobilizaram aproximadamente 2.700 escolas no estado de São Paulo, abrangendo comunidades urbanas e rurais. Essas edições integram o esforço contínuo iniciado em 2003, que já envolveu milhões de pessoas e milhares de escolas no território brasileiro. Distribuídas por sete regiões hidrográficas, as conferências escolares fomentaram a elaboração de planos de ação socioambientais com temas como gestão da água, biodiversidade, resíduos e energia. A metodologia "Jovem educa Jovem", aliada aos princípios "Jovem escolhe Jovem" e "Uma geração aprende com a outra", promoveu a troca de conhecimentos intergeracionais e o protagonismo juvenil. Os planos de ação desenvolvidos durante as conferências foram incorporados aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas. Além disso, a articulação das conferências com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente com o ODS 4 (Educação de Qualidade), reforça a importância dessa iniciativa, conectando ações locais e globais. **Conclusões:** As conferências consolidaram-se como uma prática essencial para a promoção da educação ambiental e do protagonismo juvenil, ampliando a participação social e fortalecendo a cidadania. Ao envolver estudantes, educadores e comunidades em processos contínuos de diálogo e ação, essas conferências reforçam o papel das escolas como agentes de transformação socioambiental. A continuidade e expansão dessas iniciativas são fundamentais para consolidar práticas sustentáveis e formar cidadãos comprometidos com a justiça ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

TURISMO E AS ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Patrícia da Silva Alves; Shirley Sá Peixoto*

Palavras-chave: *Curricularização; Turismo; Educação Ambiental*

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins(UFT), Câmpus de Arraias, no novo PPC-2023 estão às atividades de Iniciação ao Turismo, nela abrangem às práticas de laboratoriais no receptivo, gastronomia, eventos e ecoturismo. No laboratório de ecoturismo (LABECOTUR) do curso de turismo, os projetos estão centrados nas áreas Meio ambiente e Turismo e Desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária, dentre as linhas de pesquisa estar a Educação Ambiental. Nos objetivos do LABECOTUR consta, capacitar e treinar os alunos para experienciar os olhares sobre a diversidade cultural e ambiental do Cerrado brasileiro no caminho da sustentabilidade, sociobiodiversidade, educação ambiental e o ecoturismo. Despertando as possibilidades para o desenvolvimento de território por meio do turismo sustentável e inclusivo. A creditação da extensão/curricularização nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFT, proporciona ao estudante a vivência de ações com responsabilidade cidadã junto a comunidade que recebe as ações de educação ambiental. Para o desenvolvimento do tema o público-alvo foram os alunos do ensino fundamental da Escola Marcolina de Almeida em Aurora do Tocantins (TO). A metodologia pensada para crianças do 3º e 4º ano do ensino fundamental foram as lúdicas, com uso de músicas, dinâmica de grupo, desenhos e perguntas de cunho ambiental. O propósito da atividade foi de sensibilizar os futuros jovens sobre a importância da preservação do meio ambiente, com a perspectiva no desenvolvimento de atitudes sustentáveis, de forma, a provocar ações e pensamentos críticos sobre questões ambientais e incentiva a responsabilidade social de cada indivíduo. Além disso, preparar os estudantes para enfrentar desafios socioambientais da humanidade, de forma conscientes e engajados na proteção do planeta. Foi observado que as crianças já conhecem o básico da educação ambiental, como não sujar o ambiente em que convivem. Porém a realidade delas, depois que saem da escola é bem comum as outras cidades do interior do Brasil, que, sem qualquer suporte na gestão ambiental por parte dos gestores município, como no básico da coleta seletiva, aterro sanitário ou melhorias na infraestrutura urbana da pequena cidade de Aurora do Tocantins. A realidade comum aos moradores, principalmente as crianças, é não visualizar ou ter a percepção da educação ambiental sendo ativa na cidade, desconhecer a importância de fortalecimento social, econômico e ambiental da localidade. Sendo assim, posposta a educação ambiental fica restrita apenas como o ensino escolar.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

VERDEJAR PARA VIVER MELHOR: REVITALIZAÇÃO DE UMA PRAÇA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autores: Vitor De Oliveira Lunardi; Maria Aridenise Macena Fontenelle; Júlio César Rodrigues de Sousa; Pedro Victor de Sousa Albuquerque; Diana Gonçalves Lunardi

Palavras-chave: Arborização; Avifauna; Caatinga; Desenvolvimento sustentável

Especialmente na estação seca, pequenas áreas verdes no semiárido brasileiro funcionam como importantes refúgios da vida silvestre, que buscam nessas áreas água, alimento e melhores condições de sobrevivência. Embora o Brasil seja um país rico em biodiversidade, uma parte significativa da população brasileira conhece mais sobre animais de companhia, animais da fauna africana ou animais de produção, do que animais nativos dos biomas brasileiros. Este estudo teve por objetivo revitalizar uma pequena área verde, para promover oportunidades de educação ambiental e aprendizado sobre a fauna e flora da caatinga. Em 2023 e 2024, aproximadamente 240 discentes de graduação foram encorajados a realizar propostas de revitalização de uma área verde, denominada Praça das Craibeiras, localizada em uma Universidade Federal, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. As propostas tiveram como foco os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e foram construídas, de forma democrática e participativa, por discentes universitários e crianças de uma escola pública localizada no interior da própria Universidade. Até 2022, a Praça das Craibeiras apresentava bancos, mesas e iluminação danificados e grande acúmulo de resíduos sólidos. Dessa forma, as propostas de revitalização da Praça das Craibeiras incluíram: reparo e pintura dos bancos e mesas; pintura das calçadas com amarelinhas dos ODS; confecção e instalação de placas de identificação da Praça e sobre a flora e fauna da caatinga; produção de mudas e plantio de árvores frutíferas e nativas da caatinga; produção de mudas e plantio de plantas medicinais; instalação de composteiras de folhas secas; confecção e instalação de bebedouros, comedouros e ninhos artificiais para aves da caatinga; instalação de ecopontos para materiais recicláveis e tampinhas plásticas e rega periódica das plantas. A implementação dessas ações de revitalização contou com o apoio de voluntários, na doação dos materiais e equipamentos, e da própria Universidade. As ações de revitalização foram supervisionadas por uma equipe multidisciplinar. Logo após o primeiro ano de revitalização, a Praça das Craibeiras passou a contar com a ampliação da copa das árvores, devido a rega periódica; a visita frequente de um número maior de crianças e jovens e a presença de animais da caatinga, incluindo aves, lagartos e borboletas. A revitalização da Praça das Craibeiras, além de permitir uma integração entre jovens e crianças, na promoção dos ODS, também proporcionou um novo refúgio para a flora e fauna da caatinga.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

IDENTIFIQUE-ME SE FOR CAPAZ: CRIANÇAS E AVES DA CAATINGA

Autores: Diana Gonçalves Lunardi; Sther Gomes Santana; Irys Layse do Nascimento Castro; Thassio Bernardo Alves; Vitor De Oliveira Lunardi

Palavras-chave: Educação ambiental; Escolas; Infância; Conservação da biodiversidade; Infância; Escolas públicas

A integração das crianças à natureza tem um potencial para promover mudanças na sociedade, incluindo o respeito, a proteção e a restauração dos ecossistemas naturais e a promoção da saúde e bem-estar das pessoas. Este estudo teve como objetivo realizar encontros de educação ambiental, com foco na avifauna da caatinga, e registrar a influência desses encontros em crianças de escolas públicas, da zona urbana e rural do município de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Entre 2022 e 2024, uma equipe multidisciplinar, composta por dois docentes e três discentes de graduação, promoveu 10 encontros de educação ambiental, para crianças de sete a nove anos, em ambiente escolar e áreas verdes adjacentes. Nesses encontros, as crianças foram encorajadas a tentar identificar até 10 espécies de aves nativas da caatinga, por meio de: (i) réplicas dessas aves, em madeira; (ii) observação direta das aves em ambiente natural, por meio de binóculos e (iii) escuta da vocalização das aves, em ambiente natural ou reproduzida em amplificador de som. A partir do relato espontâneo das crianças participantes desses encontros, destaca-se que as crianças da zona rural identificaram um número maior de espécies de aves (até 8 das 10 espécies apresentadas) do que as crianças da zona urbana (até 5 das 10 espécies apresentadas). Esses relatos também incluíram a descrição de experiências prévias com determinadas espécies de aves, como a manutenção dessas aves em gaiola. Esses relatos espontâneos sobre a manutenção de aves nativas em gaiola foi o desencadeador de uma produtiva conversa sobre a saúde e o bem-estar das pessoas e das aves. Após a realização desses encontros de educação ambiental, crianças de escolas da zona urbana e da zona rural demonstraram grande interesse e curiosidade pelas aves da caatinga, pelo uso dos binóculos e pelos guias impressos de identificação de aves. Dentre as principais curiosidades, descritas pelas crianças, destaca-se o interesse pela dieta, dimorfismo entre macho e fêmea, origem do nome popular e lendas associadas às aves noturnas. Conhecer a biodiversidade nativa da caatinga, incluindo sua avifauna, ainda é um dos mais valiosos instrumentos de conservação dos ecossistemas naturais. Nesse sentido, a educação ambiental, com enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, pode contribuir para a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

UNIVERSITÁRIOS E ODS: EXERCENDO O (RE)CONHECIMENTO.

Autores: Greici Maia Behling; Luciara Bilhalva Corrêa; Raqueli Teresinha França; Cristiano Agra Iserhard; Ana Paula Nunes

Palavras-chave: Metas; Graduação; Educação; Ambiental

O processo educativo universitário nem sempre permite momentos de discussão lúdica a respeito da educação ambiental transformadora. Por outro lado, a realização de uma atividade desafiadora com acadêmicos dos últimos semestres sobre as ODS traz à tona uma reflexão do estágio de interconexão entre os reais saberes desenvolvidos durante seu curso de graduação. O objetivo do presente trabalho é descrever a atividade “Universitários e ODS: exercendo o (re)conhecimento” o qual pode ser realizado com acadêmicos dos últimos semestres da graduação, vislumbrando seu (re)conhecimento acerca dos objetivos das ODS e suas respectivas metas; sem impedir de ser utilizada com outros públicos. A atividade consiste: (a) na distribuição entre os alunos de 169 fitas coloridas contendo, cada uma delas, o texto de cada uma das metas das ODS; (b) na projeção na lousa ou parede branca da imagem ou quadro apenas com o nome das 17 ODS; (c) solicita-se aos alunos que cole suas fitas dentro de cada ODS projetada, sem explicar se necessita ou não haver equivalência entre cores das fitas x ODS; (d) realiza-se uma breve discussão sobre seus conhecimentos das ODS e metas; (e) segue-se pela revelação das metas dentro de cada ODS; (f) compara-se o número de fitas coladas em cada ODS com o número de acertos, realizando o cálculo junto com os alunos da relação número de metas acertadas x ODS, e do número de acerto x fitas escolhidas para aquela ODS. Como finalização, a atividade prevê mais uma etapa: (g) solicita-se que os alunos escolham uma ODS e elenquem as atividades a serem desenvolvidas no seu território universitário, discutindo a elaboração de um programa de educação ambiental para alcançar as metas. No conjunto, a atividade permite identificar aspectos importantes a serem discutidos com alunos em final de curso, desde seus conhecimentos a respeito de ODS e suas metas; mas também sobre as ODS mais e menos valorizadas; passando pelas ODS menos acessadas na academia, até às ODS interligadas nitidamente aos olhos dos estudantes, sendo estas últimas reveladas nos relatos de dúvidas entre a escolha de onde colar determinada meta, entre duas ou mais ODS. Proposições de atividades desafiadoras e práticas profissionalmente despertam discussões extremamente férteis, trazendo o (re)conhecimento de graduandos em final de formação acadêmica universitária.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

NATIVAS - EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PROMOÇÃO DA CAATINGA, CAICÓ/RN

Autores: *Micheline Lins Lobo; Rafael Ícaro da Silva Oliveira; Alexsandro Marques da Silva; Sandra Kelly de Araújo*

Palavras-chave: *Educação ambiental; Caatinga; Trilha interpretativa; Compostagem*

A Caatinga é um dos biomas mais importantes do Brasil, sendo considerado uma das áreas secas de maior biodiversidade do planeta. No entanto, enfrenta diversos desafios ambientais, como desmatamento, degradação do solo e perda de espécies nativas da flora e fauna. Neste sentido, acreditamos ser fundamental promover ações de educação ambiental que sensibilizem e engajem a comunidade na preservação e conservação desse bioma. Deste modo, temos utilizado o potencial do campus de Caicó, Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no desenvolvimento do projeto Nativas - educação ambiental para a promoção da Caatinga. Este potencial pode ser dimensionado pelas iniciativas anteriores de arborização, pelo Viveiro do CERES e o Bosque da Memória, pela existência de um fragmento de cobertura vegetal preservada e pelo estabelecimento no Plano Diretor de uma área de conservação nos limites do campus. Assim, implantamos, em 2023, o projeto Nativas com objetivo de promoção educação ambiental através da produção de mudas de espécies da Caatinga, arborização e instalação de experimentos para regeneração da flora, compostagem de material orgânico e implementação de trilha interpretativa, na área do campus do CERES/UFRN, em Caicó/RN. O campus do CERES possui um área de 10 hectares e nesta um pequeno fragmento de mata nativa cuja proteção encontra-se garantida no seu Plano Diretor. No campus, podemos encontrar mais de 25 espécies arbóreas da Caatinga introduzidos ou de ocorrência espontânea, bem como este é refúgio de diversas espécies da fauna local tais como tejus (Tupinambis), jiboias (Tupinambis), galos-de-campina (Paroaria dominicana), conchizes (Icterus jamacaii), anus-pretos (Crotophaga ani), vem-vem (Euphonia chlorotica), sanhaços-cinzentos (Thraupis sayaca), raposas (Cercopithecus thous). Considerando essa potencialidade ambiental, o presente projeto realiza atividades junto a comunidade local, estudantes, professores e outros atores sociais para desenvolver ações práticas e educativas que contribuem para a preservação do meio ambiente e valorização da Caatinga, por meio de trilhas interpretativas, exposições, visitas guiadas ao viveiro e aos experimentos de compostagem de resíduos doméstico orgânicos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

USO DO ATLAS DE RISCOS GEOLÓGICOS EM ESPAÇOS URBANOS DE ABAETETUBA-PA, NA EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES

Autores: Josiel do Rego Vilhena; Benedito Maciel e Maciel

Palavras-chave: Risco geológico; Desastres em Abaetetuba-PA; Educação para Redução do Risco de Desastre (ERRD)

O presente trabalho objetiva utilizar o Atlas de Risco Geológico de Abaetetuba-PA na Educação para Redução de Riscos de Desastres (ERRD) em uma Escola Pública do Município. A fim de atender o objetivo do trabalho realizamos uma revisão de literatura, especialmente de autores que serviram de referências no desenvolvimento do estudo, entre os quais citamos, Fortunato et al (2023), Freire et al (2018) e Borges e Costa (2019), Andrade e szlafsztein (2007, p.3), Cemaden (2023). Utilizamos ainda o relatório de Atlas de Risco Geológico do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), Educação em clima de riscos de desastres do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN. Foi elaborado um recurso pedagógico (Atlas de Risco Geológico e ERRD), confeccionado um banner (180 x 90 cm) sobre o Atlas de Risco Geológico de Abaetetuba-PA, com as informações coletadas nos documentos da pesquisa bibliográfica. E logo seguida, usando a Educação para Redução do Risco de Desastre (ERRD), será exemplificado e explicado os principais risco socioambientais da cidade de Abaetetuba-PA e como identifica-los, a dinâmica de urbanização da cidade, influência do rio, da chuva e da ação antrópica no espaço urbano da cidade. Utilizamos também o trabalho de campo, no qual será indispensável para o reconhecimento das áreas de riscos geológicos. No qual a intenção é fazer as observações in loco sobre a realidade terrestre, além de sanar qualquer dúvida sobre as informações dadas sobre o Atlas de Risco Geológico. Como resultado buscou-se evidenciar que a elaboração de mapa didático do Risco Geológico de Abaetetuba-PA, pode contribuir para a formação e conscientização na Educação para Redução do Risco de Desastre (ERRD) nas escolas de Abaetetuba-PA. E como conclusão percebe-se que nas últimas décadas o estudo sobre riscos geológicos ganhou notoriedade no cenário nacional, estadual e local. Apesar de constituírem fenômenos naturais, os riscos geológicos são agravados pela ação antrópica, o que pode levar a ocorrência de desastres com perdas de vidas humanas, materiais, econômicas e ambientais de grande proporção impactando de forma negativa na vida da população afetada. Além disso, é fundamental a cooperação entre instituições de ensino e órgãos de Defesa Civil, na colaboração de atividades participativas na Educação para Redução do Risco de Desastre (ERRD) na cidade de Abaetetuba-PA.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A INTEGRAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O ENSINO RELIGIOSO EM SUA POTENCIALIDADE E O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Autores: *Marília Andrade Torales Campos; Claudia Lourenço Gomes*

Palavras-chave: *Integração curricular; Educação Ambiental; Ensino Religioso; Formação docente*

As instituições formais de ensino e aprendizagem, historicamente, são reconhecidas como espaços de socialização dos saberes construídos ao longo da trajetória humana, que sedimentados pelos currículos escolares e mediados pelas práticas docentes, são repassados aos educandos, de modo a refletir a função formativa, socializadora e cultural que a instituição escolar desempenha. Também não é recente o reconhecimento de que a Educação Ambiental (EA) é uma resposta pedagógica fundamental para a mitigação dos conflitos socioambientais planetários. Diante disso, ao compreender que o desenvolvimento da prática educativa tem, na maioria das vezes, como referência os conteúdos fragmentados nos currículos, é essencial tratar identificar como cada área do saber pode contribuir em favor da integração curricular da EA nas intervenções pedagógicas. Desta forma, este resumo tem como objetivo, a partir de uma análise qualitativa, trazer ao debate o Ensino Religioso (ER), componente curricular obrigatório no ensino fundamental como potencial espaço de inserção da EA na escola, mas que esbarra no desafio da formação das professoras(es) para a materialização destas propostas. Assim, este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no contexto da Rede Municipal de Curitiba, em que a partir de entrevistas realizada com seis professoras do componente curricular de ER, se propôs investigar a possibilidade do processo de transversalização da EA no ER, no qual identificou-se que este componente possui elevado potencial para inserção da EA nas atividades pedagógicas. Contudo, ao analisar os relatos das professoras participantes da pesquisa, constatou-se que a efetivação da integração curricular encontra barreiras na formação docente. As narrativas coletadas evidenciaram que o maior desafio está vinculado à falta de formação no campo da Educação Ambiental. De acordo com as professoras, esse fator não compromete apenas a compreensão das questões socioambientais contemporâneas, mas sobretudo, impede a elaboração de um planejamento que contemple a possibilidade de inserir transversalmente as temáticas ambientais na disciplina de Ensino Religioso. Ao considerar a gravidade da problemática e a urgência de integrar práticas pedagógicas comprometidas com as reais necessidades planetárias, é fulcral debater a essencialidade de que os docentes de todas as áreas do conhecimento sejam, intencional e sistematicamente, formados para que possam estar aptos a desenvolver intervenções coerentes e responsáveis com as emergências contemporâneas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS NO ESTADO MATO GROSSO: CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE E JUSTIÇA CLIMÁTICA

Autores: Regina Aparecida da Silva; Michelle Tatiane Jaber da Silva; Déborah Luíza Moreira Santana Santos

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentação; Justiça Climática; Sustentabilidade

Mato Grosso (MT) é o Estado que mais utiliza agrotóxicos no mundo, empregando-o para manter as vastas áreas de monocultivo. Como expoente do agronegócio, também se destaca pelos impactos ambientais e geração de conflitos socioambientais. Nesse contexto, a educação ambiental (EA) surge como uma das táticas viáveis para a construção de práticas de resistência e o enfrentamento dos dilemas socioambientais. Assim, a formação de educadores ambientais em MT é tarefa urgente. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a proposta do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental, desenvolvido no âmbito do Programa Sustentação, entendendo-o como uma tática crucial para a construção de sociedades sustentáveis. O curso é oferecido pela Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério da Educação (MEC). A formação tem carga horária total de 180 horas(h), sendo 40h presenciais e 140h em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em modalidade semipresencial. O público-alvo são professoras(as) e gestores(as), das escolas públicas, atuantes em áreas de influência direta e indireta das Unidades de Conservação (UC) da Amazônia Legal em Mato Grosso. Os municípios selecionados para a formação foram: Cuiabá, Rondonópolis, Alta Floresta, Cáceres e Chapada dos Guimarães. Pedagogicamente, a formação foi organizada em quatro módulos: Educação Ambiental: Nesse módulo, foram abordados temas como o histórico, os marcos legais e as correntes teóricas da EA no Brasil, com ênfase na EA popular e de base comunitária, além da proposta de Escolas Sustentáveis e da construção de tecnologias sustentáveis para escolas seguras e resilientes. Territórios e Identidades no Entorno das UC: Este módulo tratou da EA e da diversidade sociocultural, estudos sobre equidade e do bem-viver. Emergência Climática e Sustentabilidade: Aqui, foi dada centralidade às questões da emergência climática, ao Plano Nacional de Mudanças Climáticas, aos conflitos socioambientais, à justiça climática, e à transição para a sustentabilidade em um contexto de emergência climática. Educomunicação, Participação e Protagonismo Juvenil: O último módulo abordou temas como EA e Educomunicação, participação social, cidadania, (re)existências, além dos movimentos e protagonismos juvenis para a sustentabilidade. Para cada módulo, foram propostas atividades de reflexão e prática, culminando em uma atividade avaliativa sequencial relacionada aos conteúdos abordados. No cenário socioambiental adverso que MT vivencia, almejamos que o curso de aperfeiçoamento em EA, no âmbito do Programa Sustentação, se constitua como uma sementeira que floresça, contribuindo para a construção de sociedades sustentáveis.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO MUNICIPAL “ADOTE UMA ESCOLA”: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PELOTAS-RS

Autores: *Luana Pinto Bilhalva Haubman; Greici Maia Behling; Ana Paula Nunes; Raqueli Teresinha França; Luciana Bilhalva Corrêa*

Palavras-chave: *Educação infantil; Educação ambiental; Meio ambiente; Resíduos sólidos; Sustentabilidade; Cidadania*

A Educação Ambiental (EA) é urgente e necessária para a superação da crise ambiental. A EA é importante em todas as modalidades e níveis de ensino, incluindo a educação infantil. Assim, é fundamental que a EA seja efetiva na escola desde a infância para que hábitos e atitudes humanas sejam repensados e modificados. Nesse contexto, o Projeto Adote uma Escola (AUE) foi estabelecido pelo Núcleo de Educação Ambiental em Saneamento (NEAS) pertencente ao Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) no ano de 1992 como um complemento de uma política pública, que contribuísse com a divulgação e/ou extensão da coleta seletiva no município de Pelotas. O Projeto AUE visa utilizar as escolas do município de Pelotas como agentes catalisadores e multiplicadores da coleta seletiva dos resíduos sólidos recicláveis, visando a sustentabilidade desse processo no município. Assim, tendo em vista o tempo de atuação do Projeto AUE nas escolas, aproximadamente 30 anos e a aparente falta de estudos avaliativos sobre a EA ao longo do processo no Projeto, em especial nas escolas de educação infantil, surgiu os seguintes questionamentos: Como as professoras de educação infantil desenvolvem o Projeto AUE? Quais as atividades pedagógicas de EA vinculada ao Projeto AUE? Diante disso, os objetivos da pesquisa é compreender junto as professoras o desenvolvimento da EA no Projeto AUE no âmbito das escolas de educação infantil da pré-escola do município de Pelotas/RS. O estudo foi de natureza quali-quantitativa. Participaram como sujeitos da pesquisa as professoras da pré-escola, vinculadas as escolas municipais de educação infantil, pertencentes ao Projeto AUE. Os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa foram o questionário, com perguntas fechadas e abertas; e estudo documental sobre os materiais relativos ao Projeto AUE. Diante disso, os principais resultados e impactos esperados com a pesquisa foram: melhorar o ensino-aprendizagem da EA junto ao Projeto AUE na pré-escola da educação infantil das escolas municipais; evidenciar a necessidade de formação continuada de professores da pré-escola em relação a EA; contribuir para a formação dos alunos, para que sejam cidadãos participativos na construção da sustentabilidade; colaborar para a manutenção e constante melhoria do Projeto AUE; melhorar o processo de gestão dos resíduos sólidos recicláveis na escola, entorno, bairro e cidade; contribuir com as políticas públicas relacionada a EA na escola e; minimizar os impactos negativos no ambiente em relação a geração de resíduos sólidos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CLUBE DE CIÊNCIAS NA ESCOLA: UMA ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Carlos Henrique Abreu dos Santos

Palavras-chave: Clube de ciências; Educação ambiental; Alfabetização ambiental; Sustentabilidade

A crise ambiental global exige a formação de cidadãos conscientes e engajados com a sustentabilidade. Nesse contexto, a alfabetização ambiental nas escolas aparece como uma necessidade coletiva. Este trabalho teve o objetivo de investigar o papel de um Clube de Ciências em uma escola na cidade de Manaus como uma estratégia eficaz para promover o engajamento dos estudantes nesse processo, além de analisar os impactos desse clube na formação de jovens cientistas e na sensibilização para as questões ambientais dentro do contexto amazônico. A metodologia utilizada para a pesquisa ocorreu por meio de uma revisão sistemática de literatura sobre clubes de ciências no Brasil e educação ambiental voltada para a alfabetização ecológica, e ainda um estudo de caso envolvendo um clube de ciências dentro da escola. Foram coletados dados qualitativos e quantitativos por meio de entrevistas com os professores, alunos e coordenadores do clube, além de análise de documentos e observação participante. Os resultados indicam que o clube de ciências desempenha um papel crucial na formação de crianças e jovens pesquisadores, estimulando a curiosidade científica e o pensamento crítico. Ao abordar temas como biodiversidade, mudanças climáticas e sustentabilidade, o clube contribui para a conscientização ambiental dos alunos e para o desenvolvimento de projetos inovadores. No entanto, a pesquisa também revelou desafios como a falta de espaços preparados para o desenvolvimento de atividades científico-ambientais, a dificuldade de disponibilidade de professores para atuarem fora da sala de aula e a necessidade de integrar o clube de ciências ao currículo, pois na escola em questão, o clube é uma atividade optativa. Além disso, a pesquisa demonstrou que o clube de ciências pode ser um espaço privilegiado para a promoção da cidadania ambiental, ao conectar estudantes de diferentes idades e realidades e incentivá-los a buscar soluções para os problemas ambientais da comunidade. Foi possível concluir, portanto, que o clube de ciências representa uma estratégia promissora para promover a alfabetização ambiental na escola. Ao oferecer aos discentes a oportunidade de investigar questões relevantes para a sociedade, o clube contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na construção de um futuro sustentável. Porém, é fundamental que políticas públicas e investimentos sejam feitos para fortalecer esses espaços e garantir sua permanência na escola.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE CABO VERDE A PARTIR DOS PROCESSOS DE INTERPRETAÇÃO E DE TRADUÇÃO DOS PROFESSORES NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Autores: *Marília Andrade Torales Campos; Ronualdo Marques*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; Políticas públicas; Teoria da atuação*

Esta pesquisa inscreve-se no âmbito e na intersecção entre a Educação Ambiental e as Políticas Públicas a partir de um diálogo entre seus princípios e fundamentos. Especificamente, tratamos de compreender como um grupo de professores de escolas públicas da Ilha de São Vicente atuam no processo de implementação a partir da interpretação que fazem da Política Nacional de Educação Ambiental de Cabo Verde (2013-2022). O estudo buscou enfatizar, à Luz do Ciclo de Políticas e da Teoria da Ação, que as políticas não são apenas implementadas, mas sim interpretadas e recriadas no contexto escolar pelos professores que atuam moldando-as de acordo com suas realidades locais, experiências e subjetividades. Assim, a atuação na política se torna um processo dinâmico e contextualizado, no qual as dimensões históricas, sociais e culturais influenciam a maneira como as políticas são percebidas e aplicadas no cotidiano escolar. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, a partir do método do estudo de caso, fundamentada nas aproximações da abordagem do Ciclo de Políticas e tendo como enfoque na implementação da Teoria da Atuação para compreender a interpretação e a tradução da política no contexto da prática. A pesquisa foi realizada com seis professores que atuam nas escolas públicas da Ilha de São Vicente, Cabo Verde. A análise e o tratamento dos dados embasaram-se no método de análise de conteúdo com auxílio do software de análise qualitativa QDA Miner Lite. Os resultados e discussões foram apresentados a partir das inferências dos professores a partir das suas vivências e experiências considerando o contexto da prática do Ciclo de Políticas e da interpretação e tradução da Política Nacional de Cabo Verde. Com base nos resultados obtidos, percebe-se que apesar dos docentes compreenderem a importância da Educação Ambiental e fazer relações com o cotidiano e com sua prática pedagógica de forma contextualizada, demonstram que os professores não conhecem os instrumentos da Política Nacional de Educação Ambiental a partir da atuação do Estado. Nesse contexto, a interpretação e a tradução da política ambiental caboverdiana por eles, ocorrem por outros meios, tais como: suas formações, vivências, experiências pessoais e profissionais, documentos curriculares, crenças pessoais, valores, práticas pedagógicas entre outros que formam a sua consciência ecológica. Esses elementos resultam em situações que movimentam e transformam as políticas, que são submetidas a processos de interpretação, reinterpretação, tradução, criação e recriação de políticas no contexto das suas práticas pedagógicas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIENTÍFICA POR MEIO DAS HORTAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS DO RIO DE JANEIRO

Autores: *Heloisa de Camargo Tozato; Marcelo Borges Rocha; Yayenca Yllas*

Palavras-chave: *Horta escolar; Pesquisa-ação; Ecopedagogia; Escola pública*

A disponibilização do acesso à Ciência e Tecnologia para a população contribui para a formação de uma sociedade mais informada, crítica e participativa, capaz de compreender e lidar de maneira mais relevante com os desafios das injustiças históricas sociais, dos efeitos das atuais crises humanitárias e climáticas, e dos efeitos persistentes da pandemia da Covid-19. Neste contexto, a presente tese de doutorado objetiva analisar como as estratégias educacionais ecopedagógicas podem promover o pensamento científico e fortalecer aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores de crianças e adolescentes, contribuindo para uma educação mais integrada, significativa e inclusiva a partir dos aprendizados da pesquisa-ação em três escolas da Rede Municipal de Ensino no Rio de Janeiro. As práticas, baseadas no Planejamento Dialógico Ecopedagógico (PDE), visam promover em cada unidade escolar a integração entre a horta pedagógica, as salas de aula, os outros ambientes educacionais e os lares das crianças. A metodologia, de abordagem qualitativa e etnográfica, está centralizada na pesquisa-ação, complementada pela observação participante e por rodas de conversa dialógicas. Tem como participantes diretos os estudantes do Espaço de Desenvolvimento Infantil Rubem Braga (EDIRB), da Escola Municipal Pedro Ernesto (EMPE) e da Escola Municipal Joaquim Abílio Borges (EMJAB), suas famílias, docentes, colaboradores e gestão pedagógica de cada escola. É relevante mencionar que as três escolas escolhidas funcionam como uma rede de encaminhamento direto pela qual os estudantes podem transitar ao longo de sua formação na educação básica, do ensino infantil até o ensino fundamental II. Outro aspecto relevante é que uma das escolas foi o território de pesquisa do mestrado da atual doutoranda, o que permitirá um aprofundamento dos resultados. Prevê-se que as estratégias educacionais implementadas nas três escolas municipais resultem no desenvolvimento do pensamento científico, promovendo uma educação mais integrada, significativa e inclusiva, capaz de estimular a participação ativa dos educandos na compreensão e enfrentamento dos desafios socioambientais contemporâneos. Além disso, espera-se que os resultados evidenciem o impacto das práticas ecopedagógicas no desenvolvimento integral dos estudantes, fortalecendo aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores de crianças e adolescentes, e contribuindo para uma cultura escolar mais ecológica e colaborativa.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INTEGRANDO TECNOLOGIA NO APRENDIZADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Sandra Cadore Peixoto; Rosemar de Fátima Vestena; Solange Mainardi de Souza; Leonardo Dalla Porta

Palavras-chave: Pegada ecológica; Pegada hídrica; Tecnologia educacional; Emergência climática; Ensino

Este estudo buscou avaliar o impacto da integração de tecnologias na disciplina de Educação Ambiental de um programa de pós-graduação em Ciências e Matemática, voltado para a formação de professores da educação básica que estão em fase de mestrado ou doutorado. Durante o desenvolvimento da disciplina, esses educadores foram dotados de ferramentas e conhecimentos sobre sustentabilidade e crise climática global, utilizando metodologias interativas. Isso incluiu o uso de calculadoras digitais para calcular a Pegada Ecológica e Hídrica, além da utilização de recursos do site MapBiomias. Após cursarem a disciplina, os professores foram encorajados a aplicar esses conhecimentos em suas respectivas escolas, integrando as tecnologias em ações e projetos sobre Educação Ambiental e promovendo uma abordagem inovadora sobre a urgência climática e o impacto humano no meio ambiente. Foi observado que a incorporação dessas tecnologias, durante a disciplina, motivou os professores na implementação de cursos e atividades que promovem a consciência ambiental entre os estudantes das escolas. Após implementarem ações e projetos em suas escolas, os relatos dos professores sugerem que a introdução desses recursos tecnológicos não só aumentou o interesse dos estudantes, mas também melhorou a compreensão de conceitos complexos relacionados à sustentabilidade e estimulou a participação ativa em projetos de Educação Ambiental. Essa experiência mostrou-se fundamental para uma transferência significativa de conhecimento e um aumento no engajamento estudantil. A integração de tecnologias educacionais no ensino de Educação Ambiental revelou-se uma estratégia valiosa para enriquecer a formação de professores de ciências e matemática, além de promover práticas sustentáveis nas instituições de ensino. A adoção de ferramentas digitais emergiu como uma boa abordagem para envolver educadores e estudantes na importância de ações proativas diante dos desafios climáticos, fornecendo direções importantes para o desenvolvimento de políticas educacionais futuras. Este estudo sublinha a necessidade de continuar explorando e expandindo o uso de tecnologias inovadoras no campo da Educação Ambiental, visando a uma maior conscientização e ação global.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FLORESCENDO PESSOAS E HORTAS: EXPERIÊNCIA ESCOLAR DE UMA JOVEM PROFESSORA

Autores: Aline Holz Vieira

Palavras-chave: Artes; Reciclagem-têxtil; Bordados; Horta escolar; Educação ambiental; Ecologia

Durante dois anos de trabalho como Professora de Artes na Escola de Educação Básica Jacó Anderle do Estado de Santa Catarina, localizada no Bairro Vargem Grande, no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, no Brasil, a Educação Ambiental floresceu em atividades propostas na disciplina de Artes. Ações de observação e plantio na área verde da escola onde junto com outros professores mantemos um projeto de horta escolar e compostagem, e a mais recente ação de 2024 : o projeto Palavra Bordada. Como ponto de partida os estudantes receberam O Livro dos Resignificados, do jovem escritor brasileiro João Doederlein que neste livro ressignifica palavras pelo seu olhar poético e realista. Os adolescentes dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino médio compartilharam da leitura do livro, depois receberam retalhos de tecidos, e escolheram uma palavra para pintarem com tintas guache no retalho, a palavra poderia vir do livro, mas poderia também ser algo que eles sentissem, sentimentos, algo que eles gostassem ou algo que eles desejassem ter, tanto material quanto não material como virtudes. Depois de pintada a palavra no tecido reutilizado, os estudantes continuaram a proposta de reciclagem e receberam linhas e agulhas e aprenderam o Ponto Atrás, um ponto da Técnica do Bordado. Diante de todos desafios do processo artístico-pedagógico dentro de uma escola pública brasileira o trabalho resultou em 13 quadros/estandartes com os retalhos escritos e bordados pelos adolescentes que gostaria de compartilhar com vocês. Essas artes de reciclagem têxtil foram expostas dentro da Biblioteca Escolar através de uma atividade educativa da biblioteca e se chamou Palavra Bordada. Esse trabalho de bordar palavras em retalhos e minhas atividades semanais na horta escolar durante as aulas de Artes é uma tentativa de despertar a delicadeza e a sutileza de viver no planeta terra. Sensibilizar. É tocar e plantar sementes em pessoas que podem bordar caminhos ambientais para um futuro de mais equilíbrio e consciência do bem viver. É acreditar que vivemos integrados nesse ecossistema e que nós seres humanos através da educação ambiental podemos transformar pensamentos e atitudes com sensibilidade e paciência.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ABORDAGENS DE TEMAS AMBIENTAIS NO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA

Autores: André Luiz Brito Nascimento; Maria Cláudia Silva do Carmo; Lucivania Mota de Jesus

Palavras-chave: *Prática pedagógica; Educação profissional; Educação ambiental crítica.*

O projeto de pesquisa intitulado Práticas pedagógicas no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: abordagens de temas ambientais no curso Técnico em Agroecologia versa sobre a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – EPI, numa escola pública da rede estadual da Bahia. O objetivo geral deste estudo será analisar como as práticas pedagógicas de professores problematizam temáticas ambientais no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no curso Técnico em Agroecologia; identificar como temáticas ambientais são abordados nas práticas pedagógicas; elencar as principais temáticas ambientais inerentes às práticas pedagógicas de professores do curso Técnico em Agroecologia, bem como sua relevância para a formação profissional dos estudantes; elaborar proposta com orientações didático-pedagógicas de temáticas em educação ambiental para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no âmbito do curso Técnico em Agroecologia da rede estadual de Ensino da Bahia. Para fundamentar a pesquisa, dialoga-se com Freire (2006; 2023), colaborando com as discussões permeiam o campo da educação, no sentido de gerar elementos de estudo e reflexão sobre as práticas pedagógicas ancorado em Santoro Franco (2016). Respalamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, articulando com as discussões sobre a formação integrada e omnilateral a partir de Ciavatta; Frigotto e Ramos (2012). No que tange às discussões sobre as temáticas ambientais, tecemos as reflexões sobre as macro-tendências da Educação Ambiental, ancorados em Layragues (2022). A pesquisa é de abordagem qualitativa, caracterizando-se, como pesquisa do tipo colaborativa. Será adotada, como técnica de pesquisa, a entrevista semi estruturada. Os colaboradores da pesquisa serão 06 professores representantes das quatro áreas do conhecimento e 02 professores que atuam nos componentes curriculares da formação técnica no Ensino Médio Integrado – EPI. Espera-se que as discussões apresentadas nesta pesquisa possam gerar novos questionamentos, com objetivo de fomentar um movimento constante nas pesquisas sobre práticas pedagógicas em Educação Ambiental na perspectiva crítica, no campo da EPTNM. Propomos como produto educacional, um caderno com orientações didático pedagógicas sobre temáticas ambientais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no âmbito do curso Técnico em Agroecologia da rede estadual de Ensino da Bahia.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS À LUZ DOS INSTRUMENTOS NORTEADORES DAS POLÍTICAS DA UNIVERSIDADE JEAN PIAGET (UNUPIAGET) DA GUINÉ-BISSAU

Autores: *Luís Filipe Sá Pereira*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; UNUPIAGET; Resíduos sólidos*

Devido aos problemas ambientais que a Guiné-Bissau enfrenta, nas últimas três décadas, foram aprovadas no país diversas leis no domínio ambiental como a Lei de Bases do Ambiente, Plano Nacional de Gestão Ambiental, Lei de Avaliação Ambiental, entre outras. Nas referidas leis, preocupações voltadas a gestão de resíduos e, sobretudo, a Educação Ambiental, sempre aparece como uma das importantes estratégias de enfrentamento as problemáticas ambientais e que a mesma deve estar inserida em todas as modalidades e níveis de ensino em todo o país. Ao acreditar que a Educação Ambiental é um dos caminhos que podem contribuir para minimizar/solucionar os impactos ambientais, objetivou-se neste trabalho, analisar como/se ela aparece nos principais instrumentos normativos da UNUPIAGET. Perseguindo este objetivo, realizou-se a pesquisa do tipo bibliográfico e documental. Durante a pesquisa, constatou-se que a Universidade Jean Piaget não possui um Plano de Desenvolvimento Institucional ou Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Entretanto, o acesso a outros documentos como Projeto Político Pedagógico dos cursos revelou-se imperativamente difícil. Não obstante as dificuldades, a instituição dispõe do Estatuto próprio que foi abertamente disponibilizado. Os resultados das análises deste importante documento revelam que além de uma atenção especial direcionada em criar, desenvolver, transmitir e difundir a cultura através de ciências, artes, técnicas e outros saberes numa perspectiva transdisciplinar, a instituição aposta no desenvolvimento humano integral e ecológico. À luz destes aspectos, pode-se assegurar que há uma preocupação voltada ao meio ambiente plasmada no estatuto da UNUPIAGET, já que quando se trata do termo “ecológico/ecologia”, está a referir-se um ramo da biologia que estuda o meio ambiente, seres vivos que nele se encontra e também a sua conservação. Ao tratar-se da conservação do meio ambiente, de vários elementos importantes como uso racional de água, utilização de energias limpas ou renováveis, entra um fator importante que é a adequada gestão e gerenciamento dos resíduos. Destaco, contudo, que apesar desse importante avanço em matéria ambiental, o estatuto da UNUPIAGET não positivou de forma expressa a Educação Ambiental e resíduos. Portanto, como as instituições de ensino superior possuem características semelhantes a microcidades e, também, por possuírem papel formativo, entende-se que pautar em formação de cidadãos conscientes de sua realidade e responsabilidade enquanto promotores do desenvolvimento sustentável é de grande importância, e isso também passa pela inserção destas preocupações nos instrumentos que norteiam as suas atuações.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

BOTÂNICA: UMA CIÊNCIA E MUITAS CORES

Autores: *Fátima Denise Peixoto Fernandes*

Palavras-chave: *Botânica; Livro de colorir; Escola; Educação*

Esse trabalho vem apresentar três livros de colorir que foram desenvolvidos para conversar sobre Botânica com o público infantil. Ao longo de toda história da humanidade, as plantas estiveram presentes garantindo a sobrevivência das espécies e ocupando papel de destaque na economia de muitos países. Apesar das mudanças que ocorreram ao longo dos séculos, elas permanecem no cotidiano de todos nós. O estudo da Botânica é fundante para temas atuais como meio ambiente e sustentabilidade. O primeiro livro – Vamos falar sobre plantas – nasceu do desejo de mostrar a importância das plantas em nossas vidas. Ele traz situações cotidianas em que as plantas estão presentes: na alimentação, ornamentação, medicamentos, cosméticos, entre outras. O livro apresenta, ainda, a Botânica como ciência e o trabalho dos pesquisadores que se dedicam a ela. O segundo livro – Herbário – traz um olhar poético sobre esse que é um dos mais importantes espaços de trabalho de botânicos e botânicas. O livro celebra a existência do Herbário do Museu Nacional, o primeiro do Brasil, fundado em 1831 e que guarda em seu interior mais de meio milhão de espécimes de plantas. O terceiro livro – Horto, horta, hortelã – mostra diferentes espaços de estudo, criação e comercialização de plantas e foca a atenção nos produtos que têm a hortelã em sua composição. Os livros, além da revisão de texto, passaram por revisão técnica feita por especialistas em Botânica. Embora sempre tenha lugar para algumas licenças poéticas, é importante que os livros infantis não apresentem erros que possam comprometer informações científicas. Os livros são pequenos, têm um texto leve e objetivo sempre emoldurado por ilustrações. Como são livros de colorir, cada criança atua como verdadeira coautora, imprimindo suas próprias cores à obra. Visando facilitar a divulgação e o trabalho dos professores, os livros podem ser adquiridos sob demanda ou baixados e impressos gratuitamente. Os livros são usados no projeto de extensão Botânica nas escolas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Através de atividades lúdicas, busca-se sensibilizar as crianças e despertar um olhar atento sobre os mais diversos assuntos. Os pequenos livros, lançados entre 2022 e 2024, têm se mostrado instrumentos eficazes para levar o tema da Botânica para crianças.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO: O PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DE ORIENTAÇÃO SOBRE COLETA SELETIVA COM A CATALOGAÇÃO DOS PONTOS DE ENTREGA EM MANAUS (AM)

Autores: *Mircia Ribeiro Fortes; Ana Rita Quemel Melo; Ana Cláudia Araújo Diniz*

Palavras-chave: *Projeto Ciência na Escola; Ensino Básico; Coleta seletiva; Importância socioambiental; 8 Rs da sustentabilidade*

A presente pesquisa refere-se a projeto realizado no âmbito da rede pública do estado do Amazonas com ênfase na integração de conhecimentos sobre Educação Ambiental. A proposta de iniciação científica contou com o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), que, através do Projeto Ciência na Escola, incentiva a iniciação científica no Ensino Básico, de forma a sensibilizar, bem como potencializar a pesquisa. Neste caso, para a realização da pesquisa contamos com a participação de três discentes da 1ª Série do Novo Ensino Médio, na Escola Estadual Sant'Ana. O projeto abordou sem seu escopo as notáveis discussões e preocupações que surgiram após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano de Estocolmo em 1972, bem como a ECO-92/RIO-92. Estas agendas se tornaram um marco histórico e político internacional em relação ao desenvolvimento sustentável de modo a aplacar o consumismo exacerbado das matérias-primas e a consequente escassez, devido em algumas situações a obsolescência programada, mas principalmente a forma de descarte dos insumos e os impactos causados no meio em que vivemos. O projeto analisa também o crescimento acelerado do lixo nos grandes centros urbanos desde o advento da Revolução Industrial em conjunto com o acelerado consumo e subsequente descarte humano de forma exacerbada, analisando a necessidade de se trabalhar os conceitos em relação a um desenvolvimento sustentável, e repensar a importância e conscientização da coleta seletiva para mitigar a poluição e as inundações recorrentes/decorrentes do lixo, dando-se destaque para a cidade de Manaus. O trabalho da coleta seletiva é significativo quando nos referimos à diminuição da extração de recursos não renováveis, além da diminuição da quantidade de lixo em lixões e aterros ou incineradoras, bem como a relevância socioeconômica envolvida no processo a partir da geração de trabalho e renda de autônomos presentes no processo. Assim, podemos analisar a importância da abordagem da reciclagem e coleta seletiva no âmbito da pesquisa e educação uma vez que a escola por meio dos alunos é um dos meios de transmissão de conhecimento e informação para a comunidade escolar. Salienta-se que compreendendo que a sustentabilidade não significa apenas que os sujeitos precisam reduzir, reutilizar e reciclar, o projeto considerou as ações ou atitudes dos 8 Rs da sustentabilidade: Refletir, Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Respeitar, Reparar, Responsabilizar-se e Repassar. Toda as ações desenvolvidas com os discentes promoveram uma cultura de sustentabilidade incentivando a tomada de decisões conscientes e responsáveis.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores: Mircia Ribeiro Fortes; Ana Cláudia Araújo Diniz

Palavras-chave: Ensino Básico; Ações educativas; Meio ambiente; Política Nacional de Educação Ambiental; Lei de Educação Ambiental

Durante a década de 1970, o mundo se abriu para uma preocupação intensa no tocante as problemáticas ambientais, especialmente em relações as antropocêntricas. Em decorrência destas preocupações, houve em 1972 a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, mais conhecida a nível global como Conferência de Estocolmo. Mediante as exposições realizadas por vários países, através da conferência, foram estabelecidos princípios de forma a serem inculcidas responsabilidades mundiais no tocante a uma promoção do desenvolvimento econômico, contudo, sem deixar de lado a necessidade de preservação ambiental. Assim, seria necessária uma mudança, bem como construção de novos valores no modo de vida humano correlacionados com o ambiente, ou seja, pensamentos voltados para o respeito a vida, com vislumbre para uma justiça ambiental com equidade e ênfase na sustentabilidade. Por isso, no Brasil, a Constituição Federal (1988), enfatiza a importância e necessidade do ensino ambiental, sendo este garantido constitucionalmente a todos. Para que esse direito fosse garantido, foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental, através da Lei de Educação Ambiental nº 9.795/1999, que trata da inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino. Contudo, nota-se a escola como o ambiente propício para o embasamento da educação ambiental desde as suas séries iniciais, pois a escola a vista como um lugar privilegiado para a realização de atividades diversas que possam proporcionar a crítica, bem como a reflexão necessária para assegurar a proposição do uso racional dos recursos naturais, contribuindo para uma perspectiva de desenvolvimento econômico sustentável. Portanto, vislumbra-se que as escolas, possuem um papel relevante em relação ao compromisso de incentivar a sociedade nas questões socioambientais para a melhoria da qualidade de vida de todos. Esse compromisso tem que ser constantemente revisto, já que está não é uma tarefa fácil, pois são necessárias mudanças diversas no quesito social que perpassa por hábitos culturais e econômicos. Isso ficou nítido no ano de 2024, pois entre os meses de agostos a outubro, o Brasil vivenciou um número recorde de incêndios tratados como criminosos em área relacionadas com a floresta Amazônica. Fato este, que traz grandes preocupações no tocante aos fatores relacionados com a fauna, a flora e questões climáticas diversas. Assim, observa-se que a sociedade tem gerado consequências significativamente degradativas ao meio ambiente, onde apenas a educação ambiental desde o Ensino Básico, pode vir a proporcionar mudanças relativas aos valores e comportamentos socioambientais de forma permanente, bem como continuada.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO IFSC – CÂMPUS GASPAR (SC)

Autores: *Sophia Gularte Baldin; Ana Clara Resende Fogaça; Graciane Regina Pereira*

Palavras-chave: *Pesquisa em Educação Ambiental; IFSC Gaspar; Extensão ambiental*

O Laboratório de Educação Ambiental (LABEA) do IFSC Gaspar (SC) promove diversas ações ambientais relacionadas à administração, ao ensino, à pesquisa e à extensão. Com o objetivo de ser um espaço permanente de sensibilização e formação ambiental da região, nos últimos treze anos, com apoio de editais internos, o laboratório envolveu milhares de pessoas. A cada ano se faz um planejamento, definindo para cada ação: os responsáveis; as atividades e recursos necessários; as formas de divulgação, com apoio dos setores de comunicação do IFSC e dos parceiros (sites, redes sociais, e-mails); a execução; e a avaliação. Os detalhes são definidos pela equipe em articulação com os parceiros. No ciclo de 2023 houve três grandes ações: 1 - Realização de eventos, oficinas e palestras de educação ambiental relacionadas às temáticas socioambientais. Destaca-se como principais eventos a Semana do Meio Ambiente em Junho; a Semana ODS na prática, e Semana da Água em setembro; 2- Desenvolvimento de materiais de educomunicação e campanhas voltadas à comunidade do campus. Essas ações são ligadas às metas internas do Programa IFSC Sustentável; 3 - Articulação com parceiros para fortalecimento das políticas públicas. O LABEA está presente no Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da Região Hidrográfica 07 (GTEA), nos conselhos municipais e no Comitê do Itajaí. Além das ações de extensão o LABEA congrega os projetos de pesquisa na área ambiental ligados aos cursos da instituição, são projetos integradores (ensino médio integrado) e trabalhos de conclusão de curso (graduação e pós-graduação) que contribuem para produção de conhecimento científico. O público das ações do LABEA constitui-se da comunidade interna (alunos, servidores e terceirizados) e externa (escolas, CDIs, entidades, órgãos públicos e comunidade da região). Os resultados das ações são significativos, tanto em termos quantitativos como qualitativos e mostram que as ações de extensão, se bem conduzidas, são importantes marcos na formação dos indivíduos. Outro aspecto positivo é o envolvimento dos alunos do IFSC como bolsistas de extensão ou pesquisa, ou voluntários, desenvolvendo habilidades pessoais de trabalhar em equipe, de organização e de responsabilidade. Considera-se que o LABEA é um importante espaço de extensão e pesquisa da região, por isso, a cada ano busca-se manter as ações exitosas, como os eventos, por exemplo, e ampliar as parcerias, fortalecendo a educação ambiental na instituição e região.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

HORTA E POMARES ESCOLARES COMO POTÊNCIA COLETIVA DE CONHECIMENTO E ENFRENTAMENTOS CLIMÁTICOS

Autores: *Leandro Marques Xavier; Luma Feboli; Mônica Aparecida Queiroz; Ana Sartori Carrijo da Cunha; Silvana Ortiz Vieira Ruiz*

Palavras-chave: *Horta escolar; Intersetorialidade; Mudanças climáticas; Formação de educadores*

No Município de Campinas as hortas sempre são abordadas pelas equipes escolares como importante espaço de aprendizado dos alunos, desde os bebês até os jovens e adultos (EJA).

No entanto, muitas são as dúvidas dos profissionais da SME acerca da implementação, do manejo e da relação com as questões de Educação Ambiental e Climática. Diante desta demanda, o Programa de Educação Ambiental (ProgEA) - Secretaria Municipal de Educação (SME), em parceria com Secretaria do Clima Meio Ambiente e sustentabilidade (SECLIMAS) e o Programa Memória e Identidade, Promoção da Igualdade na Diversidade (MIPID), nos anos de 2023/2024, iniciaram um Grupo de Estudos (GE) aberto a todos os profissionais da Educação, tendo como objetivo engendrar reflexões acerca da implementação e curricularização de hortas e pomares escolares em diálogo com os documentos curriculares da SME e com os princípios e conceitos dos programas citados. Neste GE construímos junto à toda comunidade escolar, uma rede de relações intersetoriais, ampliando e complexificando o modo como as hortas e pomares são curricularizados. A partir de uma concepção socioambiental crítica, intencionamos construir conhecimentos acerca de dimensões políticas, éticas, estéticas, sociais e culturais que, inegavelmente, dialogam com as hortas e pomares escolares. Do ponto de vista institucional, esta proposta fortaleceu as parcerias entre a SME, MIPID e a SECLIMAS e, ao fazer isso, sustenta a intersectorialidade como um dos caminhos para a construção de ações efetivas de EA escolar. Para além dos estudos teórico-conceituais de textos e dos documentos curriculares da SME, de reflexões sobre as práticas escolares relacionadas à curricularização de hortas e pomares escolares, Educação Ambiental Crítica, mudanças climáticas e a relação com a construção das hortas e pomares para a melhoria do conforto térmico das escolas e seus entornos, tivemos visitas a diferentes espaços parceiros como: Viveiro de Mudanças, Usina de Compostagem, Espaços Educadores Ambientais, sítios agroflorestais com vivências relacionadas ao plantio e manejo de hortas e pomares escolares. Durante o GE e ao término, tivemos devolutivas dos cursistas sobre a implementação das hortas e pomares nas escolas construídas coletivamente entre crianças/alunos, famílias e comunidade, fortalecendo os fazeres coletivos para uma Educação Ambiental transformadora, sendo um espaço de diálogos para além do plantar, cuidar, crescer, colher e comer. Temos as hortas e pomares como importantes “ferramentas” para enfrentamentos das mudanças climáticas nos espaços escolares.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INSERINDO A EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NO CURRÍCULO – DESAFIOS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS/SP

Autores: *Silvana Ortiz Vieira Ruiz; Ana Paula Coelho; Lisandra Minto Lourenço; Luiz Filipe de Macedo Bartoletti*

Palavras-chave: *Educação climática; Ambientalização curricular; Plano local de ações climáticas*

No ano de 2024, o município de Campinas/SP implementou seu Plano Local de Ações Climáticas (PLAC), documento articulado entre múltiplas secretarias que visa a mitigar as emissões de gases de efeito estufa, além de adaptar a cidade aos efeitos vindouros das mudanças do clima. Dentro da Secretaria Municipal de Educação (SME), o Programa de Educação Ambiental (ProgEA), desde 2021, movimenta as ações em Educação Ambiental por meio de formação continuada das equipes escolares, ações intersetoriais e fomento à ambientalização curricular. Nesta perspectiva, uma das ações elencadas no PLAC é a de “incorporar a educação climática em futuros processos de revisão curricular e ambientalização escolar”, com horizontes de implementação em 2032, 2040 e 2048. A partir disso, o ProgEA iniciou trabalho dentro de seu coletivo, junto aos núcleos de currículo da SME e em parceria com a Secretaria do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade (SECLIMAS) e o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (CEPAGRI/UNICAMP). O primeiro passo foi uma apresentação dos trabalhos realizados pelos professores articuladores do ProgEA, disparados pelos eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024, a fim de observar as potencialidades dos trabalhos que já são realizados na Rede Municipal de Educação de Campinas (RMEC) dentro da temática da educação climática. Em seguida, iniciamos as formações em educação climática com as diversas equipes escolares e com os gestores dos Núcleos de Ação Educativa Descentralizados (NAEDs) e, simultaneamente, implementamos um Grupo de Trabalho para a escrita de um Caderno Curricular Temático de Educação Ambiental (CCTEA), documento inexistente na RMEC até 2024. Em 2025, pretendemos continuar com a escrita de um segundo volume para o CCTEA, além de implementar um Grupo de Trabalho para a atualização do capítulo de Educação Ambiental das Diretrizes Municipais Curriculares, a fim de inserir também a Educação Climática. Todo este processo, ainda inicial, deverá reverberar em ações potentes de Educação Ambiental e Climática, inseridas no currículo e nos projetos pedagógicos das escolas da RMEC já nos próximos anos, subsidiando os fazeres dos educadores municipais, num esforço urgente frente à crise climática que se anuncia.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE PROJETOS MULTIDISCIPLINARES: ESTUDO DE CASO SOBRE A CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS

Autores: *Juliana Maria de Barros Freire; Gabriella Almeida Rodrigues Gouveia; Zysman Neiman*

Palavras-chave: *Oficina pedagógica; Amazônia; Parcerias institucionais; Educação formal*

A Educação Ambiental é uma temática recente em todos os setores da sociedade e, embora muito se tenham falado, ela ainda sofre com a falta de recursos (materiais etc.) para que se faça efetivamente presente nas escolas. Como sede do processo de aprendizagem, a escola já não responde, sozinha, aos anseios dos estudantes que, por viverem um mundo onde a informação pode ser obtida de diversas fontes. A presente pesquisa teve como objetivo desenvolver um estudo de caso sobre a concepção, implementação e avaliação de uma oficina pedagógica voltada para a Educação Ambiental, com foco em temáticas amazônicas, e que foi implementada em diversas cidades do território amazônico. Na oficina, foi utilizado o livro "Amazônia da Crianças", com fotografias de Araquém Alcântara e textos de Zysman Neiman e Morris Kachani, no seu formato de E-book de acesso livre e foi feito um intensivo trabalho de formação presencial de educadores/as, para que pudessem ser agentes multiplicadores do uso do material no espaço escolar. Isso só fez com a ação de uma equipe de facilitadores experientes e que conheciam bem a proposta do projeto. A oficina utilizou a arte como atividade educativa, e buscou a união de conhecimentos por meio de um processo dinâmico que favoreceu a expressão da criatividade e conduziu a aprendizagens significativas. Sabe-se que por meio da arte é possível que os indivíduos representem seus conceitos e valores, favorecendo o exercício da sua imaginação, criatividade e liberdade de expressão, princípios fundamentais para a construção de conhecimentos em Educação Ambiental. Foi realizada uma análise crítica de todo o processo de criação do material pedagógico, envolvendo parcerias interinstitucionais entre empresas, universidades, escolas e órgãos públicos. O estudo se estruturou de maneira a englobar não apenas a análise da oficina em si, mas também a investigação de aspectos mais amplos relacionados à Educação Ambiental, tais como as estratégias pedagógicas empregadas, a formação continuada de professores, e a integração entre instituições de ensino, empresas e órgãos públicos. Essa abordagem permitiu uma análise holística do projeto, destacando tanto o produto final quanto o processo de gestão das parcerias envolvidas. A relevância deste estudo reside na sua capacidade de documentar e avaliar um projeto multidisciplinar que integra educação, cultura e sustentabilidade. Além disso, nos resultados, discute-se o papel das políticas públicas de Educação Ambiental no Brasil, e como elas influenciam a formação de professores e o desenvolvimento de materiais pedagógicos voltados para a sensibilização ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AÇÕES EXTENSIONISTAS DA CÁTEDRA SUSTENTABILIDADE – UNIFESP EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PARTICIPAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Autores: *Andrea Rabinovici; Zysman Neiman*

Palavras-chave: *ODS; Políticas públicas; Ensino superior; Extensão universitária*

A proposta de criação da Cátedra Sustentabilidade e Visões de Futuro da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp teve como objetivo, por meio da colaboração acadêmica entre instituições, contribuir para o ensino e a pesquisa sobre o tema da sustentabilidade no Brasil, com uma abordagem multidisciplinar. A iniciativa, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, conta com a participação de pesquisadores de vários campi da Unifesp que trabalham juntos para estabelecer parcerias com setores produtivos, órgãos públicos, ONGs e outras instituições de pesquisa, tanto nacionais quanto internacionais, visando a obtenção de recursos humanos e financeiros para alcançar seus objetivos. A Cátedra desenvolve suas atividades através da colaboração entre professores-pesquisadores da Unifesp, instituições parceiras futuras e pesquisadores-visitantes, que promovem capacitações para gestores públicos, além de realizar seminários, congressos, palestras e outros eventos de disseminação do conhecimento. O presente estudo analisa as ações relacionadas à Educação Ambiental realizadas pela Cátedra, notadamente na participação de colegiados de elaboração de Políticas Públicas, realização de eventos e produção de conteúdos educacionais. Destacam-se como ações importantes: 1) realização de um Curso Lato Sensu (Especialização) em Educação Socioambiental e Sustentabilidade, voltadas para educadores vinculados à rede oficial de Educação e já na sua segunda turma em andamento; 2) Elaboração de um Webdocumentários sobre Trajetória do Ambientalismo Brasileiro, em parceria com o Sesc-SP, com 7 episódios; 3) Participação na Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de SP (CIEA-SP) como representante das Instituições de Ensino Superior; 4) Organizador do VI Encontro Estadual de Educação Ambiental de São Paulo, em parceria com a Rede Paulista de Educação Ambiental - REPEA; 5) Participação no "Programa Ecomuseus, museus-território e outros novos formatos para Educação Socioambiental", para museus com, nas e das comunidades locais e tradicionais do Brasil; 6) Participação em Oficinas Pedagógicas sobre Amazônia das Crianças, em parceria com o Instituto Physis - Cultra & Ambiente; 7) Elaboração de Podcast educativos sobre Ambiente e Sociedade; 8) Elaboração de proposta de Núcleo de Educação Ambiental para a cidade de Diadema; 9) Publicação de Edição Especial de 20 anos da Revista Brasileira de Educação Ambiental, por meio de ação de extensão de estudantes da disciplina Educação Ambiental do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; 10) Disciplina 'Environmental Governance and Sustainability' e 'Sustentabilidade e suas dimensões', com o IEAT (UFMG) e o CEA (UFRJ). Todas as ações estão vinculadas a Meta 4.7 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e são avaliadas pela presente pesquisa.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL NO MUNICÍPIO DO SOYO (PROVÍNCIA DO ZAIRE/ANGOLA)

Autores: Monteiro Guilherme

Palavras-chave: Educação ambiental, Preservação e Patrimônio histórico-cultural

A educação ambiental e a preservação do patrimônio histórico-cultural no município do Soyo, enfatizando o papel das práticas pedagógicas nesse processo. Através da educação ambiental e da valorização do patrimônio, são promovidas experiências educativas que atuam como alicerces para a preservação do meio ambiente. Essas práticas permitem recuperar narrativas culturais que se integraram à dinâmica natural e influenciaram gerações passadas, profundamente enraizadas em aspectos históricos e culturais únicos. O estudo concentra-se na atuação de diversos atores, incluindo docentes do ensino secundário, estudantes e o corpo pedagógico da Liceu "Madre Maria de Fátima Martins", Mpinda/Soyo. A abordagem metodológica qualitativa foi utilizada para analisar como essas práticas pedagógicas incentivam a interação entre escolas, gestores, professores e alunos. Descobriu-se que essas atividades não apenas fomentam a conscientização ambiental, mas também contribuem para a formação científica e cidadã dos estudantes. Os resultados evidenciam que a integração da educação ambiental com a valorização do patrimônio histórico-cultural potencializa a conscientização e a preservação ambiental. As práticas pedagógicas contextualizadas são fundamentais para desenvolver um senso de responsabilidade ambiental e patrimonial nos alunos, preparando-os para serem cidadãos conscientes e ativos na preservação de seu patrimônio natural e cultural. A Educação Ambiental é fundamental para fomentar uma consciência ética acerca da vida no planeta, promovendo o respeito pelos ciclos vitais e moderando a exploração dos recursos naturais. Esse enfoque pode ajudar na abordagem de problemas como reciclagem, geração de energia limpa e na compreensão do papel da água para o desenvolvimento sustentável. Quanto à preservação do patrimônio, trata-se de um investimento que respeita o passado e fortalece a identidade cultural. Proteger o legado natural é vital para a harmonia entre os componentes físicos e biológicos do meio ambiente. Assim, a educação ambiental e a preservação do patrimônio estão intimamente ligadas, e é essencial que a comunidade participe ativamente de quaisquer mudanças nas áreas de proteção. A UNESCO considera a educação ambiental uma peça-chave para o desenvolvimento sustentável, devendo ser abordada dentro de um contexto que considere as questões socioculturais e sociopolíticas. A Educação Patrimonial é um processo educativo que visa à compreensão sócio-histórica do patrimônio cultural. É um instrumento de "alfabetização cultural" que ajuda a compreender o universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ANÁLISE DOS DESAFIOS DE EMPREGABILIDADE DOS LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Autores: *Cláudia Adélia Buce, Manuel Rafael Maloa*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, empregabilidade, desafios.*

A presente pesquisa corresponde ao trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Educação Ambiental (LEA) de Maloa na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e tem como objectivo geral analisar os desafios de empregabilidade dos licenciados em Educação Ambiental (EA) pela UEM, compreendendo como objectivos específicos da pesquisa descrever o perfil profissional plasmado no currículo de LEA da UEM, descrever as barreiras enfrentadas pelos licenciados para obtenção de um emprego na sua área de formação e elaborar uma proposta de medidas para contornar as barreiras enfrentadas pelos licenciados no acesso a emprego na sua área de formação. Ter emprego em Moçambique representa um dos principais desafios para os licenciados (Ipolito, 2017). O desemprego continua a ser uma preocupação significativa para a população moçambicana, especialmente entre os jovens, que enfrentam uma taxa de desemprego de cerca de 39% (Floriano, 2018). Esse cenário é impulsionado por diversos factores, como a falta de oportunidades, muitas vezes, os jovens concluem sua formação superior e permanecem desempregados, devido às exigências do mercado de trabalho por experiência prévia na área, geralmente de três a cinco anos. O problema central abordado é o desemprego entre os jovens em Moçambique, com foco nos licenciados em EA em conseguir emprego na sua área de formação, devido à exigência de experiência profissional que frequentemente ultrapassa, a experiência obtida durante a formação, experiências em estágios e nas actividades de extensão. Assim, justifica-se a necessidade desta pesquisa orientada para a compreensão desses desafios, considerando o aumento de licenciados em EA que relatam incertezas quanto às oportunidades de emprego. A metodologia segue uma abordagem qualitativa, com foco descritivo, utilizando análise documental do currículo e entrevistas semi-estruturadas com graduados e coordenadores do curso de EA na UEM. A amostragem é não probabilística por conveniência, seleccionando licenciados entre 2015 e 2020. Os dados serão analisados com base no método de análise de conteúdo de Bardin, com o objectivo de identificar as principais barreiras e sugerir medidas para melhorar a inserção profissional dos licenciados em EA.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJECTO ESCOLINHA DO AMBIENTE

Autores: António Augusto Fortes, Paulo Alexandre Ambrósio, João José Malengue, Carlos Vieira Sabão, Associação Kudisanza

Palavras-chave: Educação Ambiental; Inclusão; Sustentabilidade; Crianças

Este é um projecto de educação ambiental cujo objectivo principal é cultivar uma geração futura mais consciente e comprometida com a proteção ambiental, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral das crianças, com especial atenção às necessidades especiais, usando as actividades ambientais como uma forma de terapia ocupacional e de desenvolvimento cognitivo. O Projecto Escolinha Ambiental enquanto iniciativa comunitária, visa numa primeira fase atingir as escolas públicas, trazendo para as crianças mais desfavorecidas a oportunidade de desenvolvimento criativo e dinâmico, onde podemos: Criar hortas e viveiros escolares para incentivar cultivo de hortaliças e actividades, assim como o consumo de alimentos saudáveis; Criar oficinas para a valorização de resíduos sólidos e orgânicos, estimulando a criatividade artística, sustentabilidade e reutilização; A instalação de ecopontos para o incentivo da separação selectiva de resíduos desde a tenra idade; Realizar visitas extra escolares a grandes superfícies de produção agropecuárias por formas a conectar as crianças com a origem dos alimentos que preenchem as suas mesas, no seu reduto natural e totalmente diferente dos que estão acostumados; Realizar olimpíadas ambientais para intercâmbio entre estudantes de diferentes escolas e localidades, compartilhando entre si experiências e aprendizado sobre o ambiente e sobre a vida. Esperando com isso, que os encarregados encontrem também no projecto uma oportunidade de desenvolvimento integral dos seus filhos, pois eles tem demonstrado entusiasmo e responsabilidade pelas questões ambientais através das actividades praticas, como a rega diária das plantas, recolha de resíduos no recinto da escola e no desenvolvimento artístico na reutilização de resíduos, com o apoio pleno dos professores e responsáveis municipais. Podemos concluir que este projecto é uma proposta inclusiva e participativa. essencial para a educação ambiental pratica em angola, não só nas comunidades rurais mas como no casco urbano, tendo nos seus impactos finais a conscientização ambiental, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais nas crianças, promovendo a inclusão, a saúde física, mental e emocional. A integração de temas transversais como WASH (Água, Higiene e Saneamento) reforça a preocupação com a sustentabilidade ambiental e a integração com a saúde das comunidades, tornando ao projecto uma iniciativa abrangente, inovadora e actual segundo meta de sustentabilidade previstas pelas Nações Unidas, pelo Plano Nacional De Desenvolvimento Ambiental e pela Estratégia Nacional De Educação Ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DE MUDANÇAS E SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS DE ANGOLA - CASO DE SUCESSO: PEDUR (PROJECTO EDUCAR PARA RECICLAR)

Autores: Aniceto Xavier

Palavras-chave: Educação ambiental, gestão de resíduos, reciclagem, Crianças hoje adultos amanhã, sustentabilidade nas Escolas.

A apresentação tem como objectivo divulgar o Projecto Educar para Reciclar (PEDUR), que busca transformar as comunidades escolares de Angola através da conscientização ambiental, incentivando boas práticas de gestão de resíduos. Tem como lema: “Educar as crianças de hoje para garantir o futuro das próximas geração. A iniciativa foca em sensibilizar as crianças e educadores sobre a importância da sustentabilidade, promovendo comportamentos que contribuem para a conservação ambiental, com ênfase nos três pilares da sustentabilidade: económico, social e ambiental. O PEDUR adopta uma abordagem pedagógica prática e teórica, com métodos explicativos, ilustrativos e audiovisuais, adequados a diferentes faixas etárias. O projecto inclui sessões lúdicas para crianças de jardins de infância, palestras teóricas para estudantes do ensino primário e 1º ciclo, e oficinas práticas com especialistas na área da reciclagem e valorização de resíduos. Estas actividades são coordenadas em conjunto com o Ministério do Ambiente, representado pela Agência Nacional de Resíduos (ANR), com o apoio de parceiros como administrações locais, operadoras de limpeza e instituições escolares. As campanhas de sensibilização são realizadas através de encontros presenciais ou online com directores de escolas e associações comunitárias. Materiais educativos, como cartazes e apresentações em diapositivos, são utilizados para engajar a comunidade escolar. As actividades formativas práticas, conduzidas por artesãos especializados, buscam criar uma ligação entre a educação ambiental e o empreendedorismo verde, estimulando os jovens a explorar oportunidades de negócios sustentáveis. O PEDUR visa promover a reciclagem e o tratamento adequado de resíduos, reduzindo o impacto ambiental das actividades escolares. O projecto busca alcançar as seguintes metas: sensibilizar e educar as escolas angolanas sobre práticas sustentáveis de gestão de resíduos; realizar campanhas internas e externas de limpeza nas escolas e nas comunidades envolventes; formar jovens para serem multiplicadores de boas práticas ambientais, incentivando o empreendedorismo no sector de reciclagem; estimular uma mudança de comportamento em relação à gestão de resíduos, com a participação activa de crianças, educadores e gestores escolares.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

COOPERAÇÃO AMBIENTE/EDUCAÇÃO EM PORTUGAL – REFERENCIAL DE EA PARA A SUSTENTABILIDADE

Autores: Manuel Francisco Sequeira Teixeira

Palavras-chave: Educação, Ambiente, Cooperação, ONG, Referencial, Cidadania, Currícula

Os Ministérios que tutelam a Educação e o Ambiente celebraram, em 1996, um protocolo de cooperação que se constituiu como um instrumento de promoção da educação ambiental para a sustentabilidade nos domínios da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Ao abrigo desse protocolo foi criada uma rede de professores que, integrados em ONG de Ambiente ou em equipamentos de educação ambiental, coordenam e dinamizam projetos de cariz ambiental nas escolas. A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania introduz a componente do currículo Cidadania e Desenvolvimento nas matrizes de todos os anos de escolaridade do ensino básico e do ensino secundário. Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas: o primeiro é obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade. Neste domínio inclui-se a Educação ambiental, que tem como documento curricular de referência o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade. O Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, previsto na Estratégia Nacional de Educação Ambiental, assume especial importância, enquanto documento orientador para a implementação desta temática no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento que integra o currículo nos diferentes ciclos e níveis de educação e ensino. Com este documento pretende-se incentivar a introdução de temáticas transversais, contribuir para a mudança de comportamento e de atitude face ao ambiente, não só por parte dos jovens e crianças a que se destina, como também por parte das suas famílias e das comunidades em que se inserem. Neste sentido, foram identificados temas globais, subtemas, objetivos e descritores de desempenho no domínio da educação ambiental para a sustentabilidade que tiveram em consideração o nível de conhecimento e o escalão etário dos alunos aos quais se destinam. Assinala-se que os objetivos enunciados são comuns aos diferentes níveis de educação e ensino, devendo a sua concretização ser considerada de acordo com os respetivos descritores. Destinado a apoiar a formação e a ação dos docentes em matéria de ambiente e sustentabilidade, o referencial tem um carácter orientador, podendo, se necessário, ser enriquecido por outros recursos que os professores considerem pertinentes no âmbito das suas práticas. A educação ambiental para a sustentabilidade, num quadro mais abrangente da educação para a cidadania, constitui atualmente uma vertente fundamental da educação, como processo de sensibilização, de promoção de valores e de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CUIDAR DE NÓS E DO PLANETA: UM LABORATÓRIO DE TRANSFORMAÇÃO HUMANA E AMBIENTAL

Autores: *Fundação para Ecologia Humana 'Laudato Si'*

Palavras-chave: *Ecologia humana, educação, diálogos intergeracionais*

Moçambique, como muitos países da CPLP, enfrenta desafios significativos relacionados às crises ambientais e sociais. Dados do Relatório Global de Desenvolvimento Humano (2020) indicam que o país é vulnerável a desastres naturais, como ciclones e inundações, exacerbados pelas mudanças climáticas. Ao mesmo tempo, a desigualdade social e a pobreza afectam milhões de moçambicanos, tornando urgente uma abordagem que integre a justiça ambiental e o bem-estar humano. Neste contexto, a Fundação para Ecologia Humana 'Laudato Si' propõe um enfoque inovador: a promoção de uma Ecologia Humana Integral, que não apenas reconhece a necessidade de proteger o meio ambiente, mas também a urgência de cuidar das pessoas e das relações sociais que o sustentam, pois a única espécie capaz de mudar o planeta é o ser humano. Este cuidado implica mobilizar a sociedade para transformar hábitos e valores, recuperando a urgência da humanização das instituições. A higienização das pessoas, que vivem em família, na escola e em instituições sociais, é tão vital quanto o cuidado do ambiente. A desumanização e a degradação ambiental estão ligadas à falta de formação e à desconexão com a nossa interioridade. Este projecto propõe um laboratório de transformação, onde cada indivíduo identifica e recicla o lixo emocional e ambiental, sonhando com um futuro mais biofílico, ecofílico e filocálico. Objectivos da Proposta: promover a Consciencialização: Criar um entendimento profundo sobre a interconexão entre saúde mental, social e ambiental, enfatizando que a transformação começa com o ser humano; fomentar Diálogos Intergeracionais: Integrar as vozes de diferentes gerações, criando um espaço de aprendizado e troca de experiências sobre justiça ambiental e bem-viver; desenvolver Práticas Educativas: Implementar metodologias que incentivem a reflexão e a transformação pessoal e coletiva, abordando a urgência da humanização nas instituições.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS DO ZÉ AÇU

Autores: João Danúzio Menezes de Azevedo Filho, Salomão Graça Natividade

Palavras-chave: Meio ambiente, Mapas mentais, Degradação

O avanço industrial e tecnológico levou o Meio Ambiente a uma situação de muita preocupação, algo jamais visto em anos anterior. Como trazer para a realidade dos alunos que moram no campo tais discussões? A mais de 350 km de distância da capital Manaus, o município de Parintins-AM é formado por várias comunidades ribeirinhas dentre elas o Lago do Zé Açú, localidade esta que perpassa por muitos processos de transformação em seus ecossistemas, o aumento da população nos últimos anos torna mais grave os problemas. Nestes termos, o desafio do exercício docente para mostrar aos alunos o quanto as próprias realidades estão sendo transformadas torna-se mais complicado. Como o objetivo de compreender a percepção ambiental dos alunos do Ensino Fundamental I, classificando as principais problemáticas percebidas pelos alunos. Buscando por meio de uma prática-metodológica mais dinâmica a melhor forma de ensinar os alunos nas escolas rurais. Visando uma análise de cunho qualitativa explicativa através do método de pesquisa fenomenológico, utilizando também como técnicas, diálogos, observações e a elaboração de um mapa mental. Assim, dividido em duas etapas, na primeira foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas para o embasamento teórico, aulas lúdicas apresentando o conteúdo aos alunos e contextualizando a realidade dos mesmos. Na segunda etapa os alunos expressão sua percepção do meio ambiente por meio da técnica do mapa mental, seu lugar de pertencimento e todas as formas de vida presentes nos ecossistemas da localidade do Lago do Zé Açú. O estudo evidencia uma relação que vai além do envolvimento do ser humano com a natureza. Relação essa que os alunos de escolas rurais possuem diretamente com o meio ambiente que os circunda, ecossistemas de água, terra firme e floresta, fazendo desses ambientes seu território, de suas experiências e vivências. Mostrar para os alunos que o seu lugar de vida é uma sala de aula recheado de alternativas reais que tornam este um recurso didático capaz de aguçar a criatividade dos alunos. Com a técnica do mapa mental tornou-se possível a compreensão da percepção que os alunos têm no que diz respeito ao meio que os circunda, a relação entre os diversos tipos de vida, o sentimento de pertencimento do lugar enraizado dentro do seu sentido.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS AMBIENTAIS NO CURRÍCULO DO ENSINO PRIMÁRIO MOÇAMBICANO DE ANO 2021

Autores: *Crescêncio Ernesto Tamele, Dinis Alexandre Mandevane*

Palavras-chave: *Educação ambiental, Revisão curricular*

Moçambique aderiu e assinou a vários tratados internacionais, comprometendo-se, sobremaneira, em prover o direito que as pessoas têm de viver num ambiente puro, seguro e saudável. Dentre vários, são destacados a Conferência das Nações Unidas sobre o ambiente (1972), Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (1992), Conferência de Tbilisi (1977) e Congresso Internacional em Educação e Formação Ambiental (1987). No plano nacional, a Constituição da República da Moçambique de 2004, no seu Artigo 90, preconiza que: Todo o cidadão tem direito de viver num ambiente equilibrado e o dever de o defender. Apesar deste desiderato, no Moçambique contemporâneo, verifica-se a crescente crise ambiental manifeste pelas mudanças climáticas como é o caso da ocorrência dos ciclones IDAI e Kenneth que afectou sobremaneira o país. Igualmente, a crise ambiental é manifeste pela forma como o ser humano se relaciona com a natureza-sociedade, gestão dos resíduos sólidos, poluição sonora, saneamento do meio, biodiversidade e na depredação do ecológico património público. Esta constatação nos remete a um questionamento sobre o que a escola moçambicana tem ensinado ao ponto de elementos básicos de educação e cidadania ambiental não se reflectirem na conduta quotidiana dos cidadãos. Para fazer face à intrincada problemática ambiental, vários actores, incluindo Organizações da Sociedade Civil são chamadas a desempenharem um papel de grande relevo. É nesta senda que o Centro Terra Viva e Tindzila, Caminhos Sustentáveis realizaram uma pesquisa que visava avaliar o nível de abordagem dos conteúdos ambientais elaborados à luz do currículo do ensino primário moçambicano concebido no 2021. Para o efeito, optou-se pela abordagem qualitativa, com recurso à análise documental como técnica de recolha de dado. A amostra do estudo baseou-se na recolha de informação constante no currículo e orientada para as disciplinas das classes cobertas. Para a sua selecção, recorreu-se à amostragem por conveniência. Do estudo realizado, conclui-se que no currículo do ensino primário em vigência, os conteúdos de educação ambiental são abordados de forma transversal e sem a devida selecção e aprofundamento. A tese defendida nesta pesquisa é de que, como forma de habilitar que os alunos a desenvolver uma consciência ambiental capaz de proteger o meio ambiente, bem como a promoção de desenvolvimento sustentável, a temática da educação ambiental deve ser abordada por meio de uma disciplina nuclear que permita o rigor e precisão dos conteúdos tendo em conta aos objectivos pré-definidos para cada ciclo de aprendizagem.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DIÁLOGOS E RELAÇÕES INTERESPECÍFICAS ENTRE PLANTAS E BORBOLETAS DO MUSEU DA CIÊNCIA DA UC.

Autores: *Catarina Moniz, Diogo Vital, Cristina Rufino, Ana Cristina Pessoa Tavares dos Santos*

Palavras-chave: *Biologia, Borboletas, Plantas, Coleções museológicas, Conservação, Sustentabilidade.*

Objetivo: Estabelecer conexões entre a coleção de borboletas diurnas portuguesas (séculos XIX e XX) e a coleção de modelos didáticos florais (Brendel, século XIX) do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (MCUC). A atividade visa explorar a biologia, as interações e as curiosidades entre esses dois Taxa, proporcionando a acessibilidade a diferentes exemplares museológicos. Pretende-se promover o conhecimento científico, incentivar a criação de jardins de borboletas e sensibilizar para a biodiversidade e a sustentabilidade dos ecossistemas, além de cumprir metas curriculares e fomentar a educação ambiental e cívica. **Tema:** Biologia e relações interespecíficas entre borboletas e plantas. **Metodologia:** O projeto, desenvolvido por dois alunos das Universidades de Coimbra e Aveiro, foi conduzido nas seguintes etapas: 1. Inventariação e organização das coleções de borboletas diurnas portuguesas e dos modelos didáticos botânicos; 2. pesquisa bibliográfica sobre a biologia e as relações interespecíficas entre plantas e borboletas, identificando ligações entre os exemplares das coleções de Botânica e Zoologia do MCUC; 3. Concepção e produção de uma nova exposição, atividade e recursos educativos na Galeria de História Natural do MCUC, sintetizados da seguinte forma: a. Jardim de Borboletas: Um percurso interpretativo que identifica e regista espécies, biologia, relações interespecíficas e algumas curiosidades das plantas e borboletas em exposição; b. Jogo das Cartas de Memória: Com base nas informações e registos coletados, os participantes, em duas equipas à vez, escolhem as cartas que identificam e associam pares de planta-borboleta relacionados. A equipa que reunir mais pares (no mesmo tempo) vence e os resultados são apresentados, e poderão ser aplicados “ao vivo”, em novos jardins, e ampliados em atividades futuras. **Resultados:** Foram representados 20 pares de borboleta-plantas, sendo algumas espécies ameaçadas. O trabalho permitiu a atualização e confirmação de nomes científicos, inventariação e localização dos exemplares no MCUC, além da criação de uma nova exposição e produtos educativos. **Conclusões:** O projeto contribuiu para o incentivo à biodiversidade pela replicação de jardins de borboletas, promovendo a participação intergeracional e alertando para questões ambientais e sociais, fomentando uma cidadania mais ativa. Em consonância com a definição de museu (ICOM, 2022), as ações educativas e de ecoliteracia proporcionaram o acesso ao património do MCUC, promovendo a diversidade, sustentabilidade e a partilha de conhecimentos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INVESTIGAÇÃO/EXTENSÃO COM REFERÊNCIA À REDE DE COOPERAÇÃO NO FORTALECIMENTO DO TERRITÓRIO DA REDE ARAUCÁRIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Aloisio Ruscheinsky, Daniela Vieira Costa Menezes, Bianca Steigleder Bazzan, Adriana Rovêda Cornélius, Rosmarie Reinehr

Palavras-chave: pesquisa-formação, educação ambiental, rede de investigação, território, sustentabilidade.

A ocorrência da calamidade coletiva do desastre socioambiental no RS/Brasil em 2024 se traduz em apelos para consolidar o protagonismo das soluções multidimensionais preconizadas pelo conhecimento acadêmico e das ações emanadas das comunidades atingidas. Este trabalho retrata o empreendimento de pesquisa e formação de redes de intercâmbio acadêmico e de práticas sociais de abrangência regional, interligando redes de ensino a partir da universidade. A Rede Araucárias de EA, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ambiente e Sustentabilidade-PGAS/UERGS, possui como referência a temática da sustentabilidade em face de atores socioambientais e a pretensão de constituir alianças ou a reafirmação de um pacto social em prol da educação ambiental, através de um projeto contínuo de extensão universitária, conclamando outros atores a nível regional a se engajarem pela viabilidade da experiência de cooperação em prol do meio ambiente. O objetivo da análise apresentada consiste em difundir a proposta de rede de investigação e extensão, com práticas de cunho interdisciplinar, ao longo de 7(sete) anos nos quais a emergência climática se avolumou. Neste sentido, a rede fomenta a compreensão de justiça ambiental, o compromisso com a cooperação para uma sociedade ambientalmente responsável e socialmente justa. A inovação metodológica pensada pela adoção do binômio pesquisa/formação parece largamente favorecida pela dimensão de círculos hermenêuticos nas práticas locais devido ao impacto para reformular algumas dimensões da visão de mundo, mediante um processo de aprendizagem social para além dos muros da escola. Sob a ótica da EA, a perspectiva metodológica para compreender os mecanismos de cooperação no cotidiano das redes requer atenção às reciprocidades e aos diversos estágios em que a ambientalização institui-se entre atores, práticas e instituições. Como resultado, diante de projetos de EA, realizados a partir da região dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias/RS, verificou-se reiteradamente novos comprometimentos em referência às redes. Dito de forma abrangente, na aspiração há um produto em evidência, ou seja, retratar algumas circunstâncias da Rede Araucárias de Educação Ambiental, mediante a incumbência de evidenciar o enredamento de suas ações múltiplas em meio a concepções teóricas, metodológicas, interdisciplinares, éticas e políticas. Trata-se ainda de expor que os resultados tendem a depender de atores coletivos específicos, com abordagem de demandas particulares ou abrangentes no território da ação. Apresentamos o argumento de que o engendramento de redes de cooperação entre territórios é um dos mecanismos fundamentais para a emergência de sujeitos da ação transformadora no âmbito da educação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CRIANÇAS E NATUREZA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS CONSTRUÍDOS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: Ana Paula Soares da Silva, Felipe dos Santos Sestari

Palavras-chave: Criança; Natureza; Sentidos e Significados; Ensino Fundamental.

Os modelos de relação do ser humano com a natureza, a partir da Idade Moderna, passam a se pautar em objetificação, afastamento, controle e exploração da natureza. Esses modelos têm orientado a organização do mundo nos últimos séculos, engendrando na atualidade um estado de crise ambiental planetária. Tais processos também se materializam no cotidiano da educação no Brasil e evidenciam-se pelo apartamento e reducionismo da natureza nos espaços e currículos escolares, negando-se às crianças sobretudo o direito de convívio com a natureza na escola. Esse convívio é fundamental para a criação de vínculos afetivos das crianças com a natureza, bem como para a possibilidade de sensibilização e enfrentamento desses sujeitos à realidade socioambiental crítica de atualmente. As oportunidades desse convívio tendem a diminuir ao longo do percurso educacional básico, sobretudo na transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF). O 1º ano do EF marca a entrada da criança em modos de organização curricular orientados para o desenvolvimento cognitivo, com foco na aprendizagem de conhecimentos teórico-abstratos e com sede na sala de referência, diminuindo-se a vivência infantil com processos do brincar, experiências sensoriais e corporais e exploração dos espaços externos – predominantes na EI e favorecedores do contato das crianças com a natureza. Nessa fase, a criança também atravessa um importante período de transformação desenvolvimental: a crise em torno dos sete anos, na qual ela constrói novos sentidos para suas vivências, transformando suas significações sobre si e o mundo. O objetivo deste estudo é compreender os sentidos e significados que crianças do 1º ano do EF atribuem à natureza, incluindo as relações que estabelecem entre a natureza, o espaço escolar e seus processos de aprendizagem. Os participantes desta pesquisa foram 10 crianças (6 e 7 anos) do 1º ano do EF de uma escola pública municipal de Ribeirão Preto (SP). Os dados obtidos, com entrevistas individuais semiestruturadas, foram analisados qualitativamente com base na Psicologia Histórico-Cultural. Os resultados mostram que, predominantemente, os sentidos e significados dos participantes sobre natureza indicam: ora uma natureza estática, distante, perigosa e suja (desconectada do humano), ora uma “natureza-movimento”, boa e bela (ligada às crianças, seus corpos e percepções). A maioria dos participantes relacionaram natureza a um espaço de liberdade e do brincar, porém, impertinente ao aprendizado formal; e relataram a falta da natureza e de seu convívio no espaço escolar, com mais oportunidades de vivência da natureza na EI em comparação ao EF.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

“BACIA HIDROGRÁFICA DO LIS: AGIR PARA CONHECER, PROTEGER E VALORIZAR” - UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Mário Acácio Borges de Melo Correia de Oliveira, Carla Liliana Fernandes Gomes*

Palavras-chave: *educação ambiental, bacia hidrográfica, ecossistema ribeirinho*

A educação ambiental (EA) no sistema educativo é um elemento essencial para formar cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Incluir a EA nos currículos escolares ajuda a desenvolver nas crianças e jovens uma consciência crítica sobre o impacto das ações humanas no ambiente, incentivando-as a adotar comportamentos mais sustentáveis, situação particularmente importante se olhada no contexto de uma bacia hidrográfica. A Bacia Hidrográfica do Lis (BHL) localiza-se no centro litoral de Portugal, integrando a Região Hidrográfica 4. Possui uma área de sensivelmente 945 km², coincidindo com a área geográfica dos concelhos de Porto de Mós, Batalha, Leiria, Marinha Grande e Ourém (área residual). Não obstante as significativas melhorias verificadas nas últimas décadas, continua a evidenciar importantes problemas de natureza ambiental, domínios em que a Educação Ambiental para a Sustentabilidade se pode revelar um contributo essencial para as respetivas soluções, contribuindo para a literacia ambiental da comunidade da BHL. Neste contexto, foi desenhado o projeto “Bacia Hidrográfica do Lis: Agir para conhecer, proteger e valorizar” (Projeto BHL), pela ONGA - Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, com início no presente ano letivo 2024/2025 até 2026/2027, que incluirá um conjunto de iniciativas de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS). O mesmo é levado a cabo por uma professora em mobilidade estatutária nesta ONGA, e encontra-se balizado pelos seguintes documentos: Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável preconizados na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O presente trabalho pretende dar a conhecer o contexto ambiental da BHL, bem como apresentar os principais desafios levantados à conceção do Projeto BHL, e ainda divulgar os principais resultados alcançados no primeiro ano da sua execução. A metodologia utilizada consiste num relato de experiência de implementação do referido projeto de EA, nos municípios de Porto de Mós, Batalha, Leiria e Marinha Grande, integrantes da BHL.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

METODOLOGIA LÚDICAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MANGAL: ESTUDO MULTICASO, EM CABO DELGADO, MOÇAMBIQUE

Autores: *Hermenegilda Correia, Isabel Marques da Silva, Goncalves Luis Muchate Maganua*

Palavras-chave: *Metodologias lúdicas, Educação ambiental, Teatro, Música e Jogos*

O mangal de Moçambique está a sofrer enorme pressão devido a factores antropogénicos e aos impactos das mudanças climáticas. A educação ambiental nas escolas parece desenraizada dos problemas que impactam as comunidades das escolas onde está implementada. Estes dois problemas mostraram a necessidade de pensar num mecanismo para mudança de consciência das pessoas, uma formação ativa, dos alunos do sistema educativo escolar, através das metodologias lúdicas, convista a ensinar conteúdos de educação ambiental, fase a ocorrência de eventos extremos de forma intensiva nos últimos 20 anos. Para a materialização desta pesquisa, foi feita uma análise teórica qualitativa que nos permitiu compreender como o uso das metodologias lúdicas pode ajudar na lecionação de temáticas sobre a importância do ambiente, mudanças climáticas com especial enfoque no mangal. Para além da avaliação da eficiência das três metodologias lúdicas (Teatro, Música e Jogos) em cerca de 6 escolas do distrito de Mecúfi e cidade de Pemba. Os resultados mostram que as metodologias lúdicas auxiliam na absorção de conhecimentos sobre a educação ambiental. A metodologia lúdica através do teatro se mostrou a mais activa em relação a outras metodologias como a música e jogos em 42%, tendo-se revelado o nível de aprendizagem maior no centro urbano em comparação o meio rural em 49%, não obstante os resultados demonstraram que género feminino ter tido maior nível de aprendizagem sobre o género masculino 52%. Os resultados mostram igualmente que uso de línguas locais como Emakua em vez do Português (Língua oficial de ensino), potencializando o currículo local, pode ajudar na lecionação de conteúdos de educação ambiental, uma vez que os estudantes da 6ª classe (última classe do ensino primário) não dominam ainda o Português sobretudo na zona rural devido a reduzida oralidade do mesmo. Na sequência disso, concluímos que, o ensino da educação ambiental através do uso das metodológicas lúdicas, constitui uma ferramenta pedagógica relevante para consciencialização dos alunos sobre importância de conservar o meio ambiente, em especial o mangal, devido a um conjunto de serviços ecossistêmicos que desempenha, embora, persistente ainda desafios estruturais no sistema educativo moçambicano.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O BEM VIVER NA MELHOR IDADE: BENEFÍCIOS DA OBSERVAÇÃO DE AVES EM TERRITÓRIOS SOCIOBIODIVERSOS

Autores: *Simone Batista Mamede, Maristela Benites, Joana Darc dos Santos*

Palavras-chave: *Educação ambiental, passarinhar, intergeracionismo, saúde, sustentabilidade.*

Este estudo investigou a prática da observação de aves entre pessoas da melhor idade 60+, em Campo Grande-Mato Grosso do Sul com foco na educação ambiental e em vivências intergeracionais. O objetivo foi analisar a percepção da observação de aves como ferramenta de educação ambiental com vistas à inclusão social, à promoção de aprendizado contínuo, do contato com a natureza e da saúde física e mental, especialmente entre idosos. Além disso, buscou-se compreender a potencialidade da atividade para a troca de experiências e conhecimento entre diferentes gerações durante as saídas de observação de aves (passarinhas). A pesquisa utilizou um questionário semiestruturado online (google forms) para coletar dados sobre a percepção dos participantes em relação à observação de aves e os benefícios percebidos. Os dados foram analisados de forma qualiquantitativa em planilha eletrônica. Os resultados indicaram que passarinhar conecta pessoas idosas com a natureza e desperta memórias afetivas, se revelando como atividade eficiente para promover o aprendizado contínuo, a saúde e o bem-estar, ao mesmo tempo em que combate o etarismo e a exclusão social, e proporciona troca de saberes intergeracionais sobre as aves e a natureza em geral. A pesquisa evidenciou a importância da observação de aves para a educação ambiental crítica que visa a construção de pautas coletivas e à mudança social em combate à desigualdade de acesso a informações e de oportunidade de lazer junto à natureza. Nesse contexto, a observação de aves se conecta aos objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados à saúde e bem-estar, à redução das desigualdades, à promoção da biodiversidade e para a construção de uma sociedade sustentável. Dispor de áreas verdes conservadas, com rica biodiversidade, acessíveis e com infraestrutura adequada aos diferentes grupos sociais compõem o conjunto de elementos necessários para o exercício de atividades ao ar livre e em contato com a natureza na cidade e no campo. A pesquisa destaca a necessidade de integrar as diferentes gerações no processo de educação ambiental, utilizando a observação de aves como ferramenta pedagógica, sobretudo em territórios sociobiodiversos, naturalmente oportunos. A prática pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na construção de territórios sustentáveis.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A FEAMA COMO AÇÃO PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE BÁSICA DE ENSINO DE MARITUBA-PA

Autores: Jeane Mara do Livramento Ferreira de Oliveira, Wesley Rosa Lalor, Paulo Maykon Lacerda da Silva

Palavras-chave: Educação Ambiental, FEAMA, Sustentabilidade

A Feira de Educação Ambiental de Marituba (FEAMA) promovida pela Secretaria Municipal de Educação através do Departamento de Educação Ambiental é uma importante iniciativa para as unidades escolares do município de Marituba, sendo este, um espaço para a exposição e compartilhamento dos projetos e atividades desenvolvidos ao longo de um semestre letivo com foco em temas vinculados a sustentabilidade e a formação de sujeitos ecopolíticos. Este estudo propõe uma análise mais aprofundada da relevância da FEAMA como uma prática concreta de Educação Ambiental na rede básica de ensino, incorporando conceitos e abordagens que promovam a valorização do meio ambiente e a sustentabilidade. O presente trabalho se baseia em um referencial teórico que abrange não apenas os princípios fundamentais da Educação Ambiental, mas também questões específicas relacionadas à gestão ambiental escolar, participação comunitária e políticas públicas voltadas para o meio ambiente. Além disso, a metodologia adotada envolve uma análise detalhada dos diferentes sujeitos partícipes do processo (comunidade familiar e escolar). A FEAMA é estruturada em uma tríade, sendo elas: a Horta Orgânica Escolar, as escolas sustentáveis e as apresentações artísticas e culturais. O objetivo principal é apresentar a importância da FEAMA como uma ferramenta que promove uma cultura de valorização ambiental em Marituba. Isso envolve não apenas a disseminação de conhecimentos sobre políticas e práticas ambientais, mas também o incentivo a ações pedagógicas que promovam a consciência ambiental e ações sustentáveis dentro e fora das escolas. Os resultados obtidos nesta pesquisa contribuam para uma maior conscientização ambiental entre os participantes, bem como, o fortalecimento das práticas sustentáveis nas unidades escolares do município de Marituba (da Educação Infantil a EJA), tendo em vista que a metodologia aplicada está centrada na autonomia do aluno e compreender-se dentro do processo formativo com foco na qualidade do meio ambiente e nas ações de impacto ambiental qualitativo. Destaca-se que a FEAMA é regulamentada através da Lei Municipal Nº737 de 17 de junho de 2024.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A ÁRVORE E A CRIANÇA: UM RELACIONAMENTO EM PROL DA SUSTENTABILIDADE

Autores: *Carmen Lourdes Freitas dos Santos Jacaúna, Clariane Pontes Da Silva, Jackeline s Silva Marques*

Palavras-chave: *Oficina Pedagógica, alfabetização Ecológica, Sustentabilidade.*

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta pedagógica que desperte o interesse da criança sobre a importância da árvore no meio ambiente, destacando a relação entre homem e natureza. Dessa forma, a atividade proposta foi pensada para ser desenvolvida junto a estudantes do ensino fundamental I da Escola Municipal “Santa Terezinha” do Aninga localizada em Parintins-AM. A metodologia utilizada compreendeu a realização de uma oficina pedagógica interdisciplinar por compreender que uma oficina pedagógica se configura como uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas baseadas no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Dessa forma a metodologia se propôs a orientar os estudantes a acompanharem o desenvolvimento de uma muda de árvore frutífera em sua residência. Essa prática permite o desenvolvimento de um ensino com produção de conhecimento pautado na autonomia, criatividade, criticidade e espírito investigativo, provocando a interpretação do conhecimento e não apenas sua aceitação. A Escola Municipal “Santa Terezinha” do Aninga está localizada em um bairro rural da cidade e ainda conta em seu entorno com a presença de vegetação nativa, bem como residências com quintais arborizados com frutíferas. Dessa forma, os estudantes depois de uma aula sobre a importância das árvores para o meio ambiente, estes participaram do plantio das sementes e foram orientados a acompanhar seu desenvolvimento, desde o plantio na sementeira, germinação, replantio no quintal e seu desenvolvimento posterior. Toda observação feita é descrita no caderno de campo com registro fotográfico. Como resultado essa metodologia oportuniza o estudante a construir seu próprio conhecimento, partilhar sua experiência em sala de aula, bem como propor soluções para ambientes com escassez de arborização, além de estimular a criança a desenvolver a alfabetização ecológica. Assim, conclui-se que a proposta de alfabetização ecológica presente nesse trabalho tem o intuito levar os estudantes a uma compreensão crítica da sua realidade e do ambiente onde vive e dessa forma promover a sustentabilidade que se configura como o respeito ao meio ambiente e a preservação dos recursos naturais garantindo a segurança de vida para as gerações atuais e futuras.”



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA GESTÃO COMUNITÁRIA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: CASO DO BAIRRO NKOBE - CIDADE DA MATOLA

Autores: *Judite Joao Vilanculos Jo, Ercilio de Clarencio Langa*

Palavras-chave: *Educação ambiental nas comunidades, gestão comunitária, resíduos sólidos*

Nas ruas das grandes cidades de Moçambique e de Maputo em particular é comum encontrar os depósitos de resíduos sólidos cheios e as vezes tendem a transbordar para o chão em volta do próprio depósito. Adicionando as quantidades é possível encontrar diferentes tipos de resíduos entre aqueles que podem ser reaproveitados para diferentes fins e pessoas, reutilizados bem como recicláveis, o que de algum modo poderia contribuir para a sua redução. portanto, 'e nesta perspectiva que surgiu a necessidade de pesquisar a contribuição da educação ambiental para a gestão comunitária de resíduos sólidos urbanos no bairro Nkobe. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-accao com vista a incentivar a participação activa da comunidade do bairro Nkobe na gestão dos resíduos sólidos na medida que irão partilhar informações e conhecimentos sobre os mesmos. Resultados preliminares indicam que a comunidade do bairro Nkobe, confunde jornadas de limpeza com a recolha do lixo e a maioria pensa que ensacar o lixo é sinónimo de limpeza. Mas, pode-se observar ruas com o acúmulo de lixo ensacado o que levou a concluir que os moradores daquela área urbana só se preocupam em tirar o lixo para fora de suas casas, mas não com o que acontece com o lixo depois. A não ocorrência de actividades de Educação Ambiental no bairro aliado ao défice local de deposito de resíduos sólidos urbanos bem como a inercia das autoridades do bairro pode ser apontada como as principais causas da proliferação do lixo no bairro Nkobe. Durante o processo de pesquisa, identificaram-se formas de gestão comunitária já existentes, bem como foram definidas acções de educação ambiental e elaborado um plano de sensibilização para a comunidade. Observou-se que a educação ambiental desempenha um papel fundamental na conscientização e mobilização dos moradores para a gestão adequada dos resíduos sólidos. Através da conscientização e participação activa da comunidade, é possível melhorar não apenas o ambiente urbano do bairro, mas também promover aspectos estéticos, de saúde pública e um bem-estar geral dos munícipes da cidade como um todo. O trabalho realizado contribui para a redução da fragmentação na gestão de resíduos sólidos, superando políticas públicas fragmentadas e promovendo uma visão sistêmica do problema.”



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

GUARDIÕES DA NATUREZA: CAPACITANDO EMBAIXADORES DA CONSERVAÇÃO

Autores: Augusto Júnior Nhampossa

Palavras-chave: educação ambiental, biodiversidade, conservação, ODS, zonas tampão.

A NATURA Moçambique oferece um programa de educação ambiental voltado para crianças e jovens, realizado em ambientes naturais. O objetivo é desenvolver o conhecimento sobre os componentes dos ecossistemas, a importância da conservação para a preservação da biodiversidade e as consequências da interação entre o Homem e a Natureza. Segundo Sutherland et al. (2011), a educação ambiental é fundamental para promover a conscientização sobre a conservação da biodiversidade, tornando-se um pilar essencial para a preservação dos ecossistemas. O programa também ensina regras de comportamento e medidas de mitigação dos conflitos gerados por essa interação, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de Qualidade) e 15 (Vida Terrestre). Além disso, enfatiza que a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais só são viáveis com o envolvimento das comunidades. A exploração comercial desses recursos não deve comprometer a sustentabilidade a médio e longo prazo, promovendo o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) (Kumar, 2015). O curso Mini Rangers é destinado a crianças, enquanto o Junior Rangers foca em jovens, oferecendo uma abordagem mais avançada e técnica. Ambos os cursos adotam metodologias práticas, como visitas a projetos de desenvolvimento comunitário, campanhas de limpeza, plantio de árvores e identificação de flora e fauna locais, contribuindo para o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). Ao envolver jovens de escolas na zona tampão, o programa fortalece o senso de pertencimento e a responsabilidade ambiental entre as futuras gerações, conforme sugerido por Lee et al. (2019). Ao engajar alunos de escolas situadas na zona tampão de áreas de conservação, o programa fortalece o senso de pertencimento e a responsabilidade ambiental nas novas gerações. Os participantes, organizados em grupos de até quatro, desenvolvem um trabalho final de curso que, após a conclusão, os habilita a atuar como embaixadores ambientais em suas comunidades e escolas. Esta atuação é crucial para promover a conscientização sobre cidadania, meio ambiente e a preservação de ecossistemas críticos e espécies ameaçadas, alinhando-se com o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação). Portanto, a capacitação oferecida pela NATURA não apenas forma jovens conscientes, mas também contribui para a mitigação de conflitos e promoção da conservação nas zonas tampão, fortalecendo a integração entre as comunidades e a gestão sustentável dos recursos naturais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EXPLORANDO A BIOACÚSTICA NOS MANGAIS E SEU POTENCIAL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DA ILHA DA INHACA, MOÇAMBIQUE

Autores: *Elsa Mabota, Augusto Júnior Nhampossa*

Palavras-chave: *Bioacústica, mangais, conexão com a natureza, conservação, canto das aves.*

A bioacústica tem-se revelado uma ferramenta eficaz tanto para a investigação ecológica como para a educação ambiental, especialmente em ecossistemas complexos como os mangais (Staaterman et al., 2014; Duarte et al., 2020). Este estudo aplicou gravações bioacústicas nos mangais da Ilha da Inhaca, Moçambique, com o objetivo de identificar sons de aves e analisar seus comportamentos, bem como suas respostas a impactos antrópicos. A coleta de dados resultou numa base sonora que foi utilizada como recurso educativo, promovendo atividades de escuta e sensibilização com crianças, adolescentes e comunidades locais. Durante as sessões de educação ambiental, os participantes tiveram a oportunidade de reconhecer as espécies locais através dos seus cantos, o que fomentou uma maior consciência sobre a importância da preservação dos mangais. Essa abordagem inovadora reforçou o engajamento e a conexão dos participantes com o meio ambiente, corroborando a Teoria da Restauração Atencional proposta por Kaplan e Kaplan (1995), que sugere que a natureza promove relaxamento e recuperação emocional, especialmente em um mundo urbanizado e ruidoso. As aves são frequentemente utilizadas como indicadores da saúde ambiental devido à sua sensibilidade às alterações no habitat (Gregory et al., 2003). Ao monitorar as suas vocalizações e comportamentos, é possível detectar mudanças ecológicas e orientar estratégias de conservação para os mangais. Adicionalmente, o estudo sugere que a valorização dos sons e da presença das aves pode fortalecer o ecoturismo, gerando benefícios económicos para as comunidades locais e incentivando práticas sustentáveis. O ecoturismo, ao destacar a riqueza da avifauna local, não apenas promove a ligação com o ambiente natural, mas também contribui para a conservação dos ecossistemas costeiros, conforme apontado por Barbier et al. (2011). Os resultados preliminares indicam que a bioacústica, enquanto recurso educacional e de consciencialização comunitária, pode constituir uma estratégia eficaz para a conservação dos mangais. Este estudo sublinha o potencial da bioacústica em integrar as populações locais nos esforços de preservação dos ecossistemas marinhos e costeiros, promovendo um uso sustentável e contribuindo para a sustentabilidade a longo prazo destes habitats.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DISCURSOS DOCENTES SOBRE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PRESENTE NO TERRITÓRIO ESCOLAR: EDUCAÇÃO AMBIENTAL TERRITORIALIZADA E A CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Autores: *Gabriel de Moura Silva, Beatriz Vieira Freire*

Palavras-chave: *Ruralidades, conservação, pertencimento, escola*

A delimitação das Unidades de Conservação (UC) de proteção integral no Brasil tradicionalmente é feita a partir da visão utilitarista da natureza como recurso e a necessária separação da população. Nesse contexto, os conceitos de territórios, enquanto espaço socialmente construído, e de territorialidades, o sentido de ser e estar neste espaço, são importantes para pensar a Educação ambiental (EA) em UC. O objetivo deste trabalho foi analisar, através da Análise Crítica do Discurso, os significados atribuídos às UC em discursos de docentes atuantes em escolas do entorno do Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM/NSV). Foram entrevistados 6 docentes de escolas próximas ao parque, com roteiros semi-estruturados que viabilizaram livres associações e relatos de experiências diversas. Constatamos que para essas pessoas, a UC é significada como um espaço educador, parceiro das escolas, por exemplo, quando a equipe da UC auxilia projetos escolares de plantios pela comunidade; e como recurso pedagógico, pois é espaço para ensinar e experienciar os atributos de uma área preservada, como por exemplo a qualidade da água. Por ser um local de pesquisa, a UC também foi narrada como local de ensino da cultura científica, aproximando a ciência da realidade rural da região. A EA, no contexto rural, ainda vincula a prática da agricultura e a do ambientalismo, pois ambas são significadas como ações de cuidar da terra. A relação entre terra, família e cuidado fortalece a ancestralidade e identidade cultural, sendo que atividades como hortas e plantios não se situam no discurso conservacionista, mas também nas heranças culturais e na territorialidade caipira. Reconhecemos o docente do entorno com papel articulador entre a comunidade e a gestão da UC, entre os distintos interesses e significações territoriais, e enquanto provocador da população local sobre as questões climáticas e a importância das áreas preservadas para a manutenção do território. São discursos que demonstram que a territorialidade rural e o pertencimento da comunidade escolar fortalecem a parceria para a conservação do PESM/NSV.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AMAZÔNIA LÚDICA INTERATIVA: REPOSITÓRIO DIGITAL SOBRE A AMAZÔNIA PARA CRIANÇAS

Autores: *Savanah Franco de Freitas, Francisco Tarcísio Moraes Mady, Adrya Goes*

Palavras-chave: *Ecopedagogia; Crianças; Cultura digital; Inteligência Artificial.*

O presente trabalho teve por objetivo promover uma experiência virtual inovadora no aprendizado infantil sobre a região amazônica por meio de uma plataforma digital, auxiliando professores, pais e alunos na educação ambiental dispondo de uma abordagem multidisciplinar, lúdica, tecnológica e científica auxiliada pela inteligência artificial (IA). A escolha da alcunha focou em refletir a identidade amazônica, sendo representativa e memorável digitalmente. Com o domínio fornecido pelo CTIC/UFAM, foi realizado o gerenciamento do site para uma hospedagem segura e escalável. Os tópicos abordados incluem árvores, animais, lendas, povos originários, gastronomia, geografia, cultura e história da Amazônia. Textos, imagens e multimídias foram elaborados com auxílio de IA. A pesquisa garantiu dados confiáveis para a qualidade do conteúdo, e o armazenamento temporário foi feito via Google Drive. Foram criados 85 textos para todas as taxonomias, divididos em 32 conteúdos de fauna, 18 de flora, 18 de geografia da Amazônia, 3 de povos indígenas e festas populares, 6 de lendas e 5 de gastronomia. Além disso, foram criadas 74 ilustrações e uma multimídia caracterizada como música. Empregou-se em cada taxonomia criada os recursos inovadores da inteligência artificial, sendo elas, o ChatGPT, Criador de Imagem do Microsoft Designer, Dall E entre outras, atrelada ao banco de dado científico do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Amazonas. Com isso, houve a geração de banco de prompts importantes para quantificação dos metadados cadastrados no repositório. Além disso, a otimização da plataforma gerou aspectos visualmente atrativos com a implementação de plugins se tornando uma parte indispensável na experiência digital da criança. Para estudos futuros, como o projeto tecnológico “Amazônia Lúdica Interativa”, a IA será um instrumento multifacetado, visto que dispõe de um nicho de avanços que auxiliam na automatização de tarefas repetitivas, como a criação de textos, além de otimizar grandes volumes de dados dos projetos, sendo eficiente na tomada de decisão dos dados funcionando com uma difusão de inovações tecnológicas e ciência. O projeto buscou aproximar e vivificar o público-alvo para costumes, história e práticas da Amazônia com a execução do repositório digital por meio de conteúdos ilustrativos e multimídias auxiliados e produzidos com o artifício da inteligência artificial. A proposta apresentada prossegue em implementação com a gestão contínua do desenvolvimento de conteúdos e otimização da plataforma, assegurando uma experiência lúdica adaptada às crianças.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO PRIMÁRIO, UMA EXPERIÊNCIA DO PROJECTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PROEDUCA MOÇAMBIQUE) DA UNIVERSIDADE ABERTA ISCED (UNISCED)

Autores: Teresa Saugin, Arnaldo Rungo Ferrão

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino Primário; Impacto ambiental; ProEduca; Sensibilização Ambiental.

O Projeto de Educação Ambiental “ProEduca Moçambique” é uma iniciativa da Universidade Aberta ISCED, desenvolvida no contexto de extensão universitária. Esse projeto reconhece a Educação Ambiental como um elemento essencial para a transmissão de conhecimento, valores e princípios de sustentabilidade, além de promover a construção social dos alunos no ensino formal. O estudo analisa os resultados da implementação do ProEduca em duas Escolas Primárias da cidade da Beira, em Moçambique: a Escola Palmeiras, no bairro das Palmeiras, e a Escola Macombe, no bairro da Munhava, entre março de 2021 a março de 2024. O estudo envolveu 120 alunos dos clubes do ambiente das duas escolas, sendo 60 de cada, 2 directores e 4 pontos focais, por meio de uma pesquisa-acção que permitiu a implementação do projecto e a análise dos seus efeitos ao longo dos 3 anos, cujos resultados foram validados através da triangulação de métodos qualitativos e quantitativos. Durante este período, os alunos desenvolveram habilidades de percepção, comunicação e de interpretação dos principais conceitos ambientais; conhecer e classificar os resíduos sólidos por eles produzidos dentro da escola; interpretar o significado das cores e dos tambores de deposição de resíduos de acordo com sua categoria e tipologia. Neste período, os alunos também implementaram práticas de reciclagem e redução de lixo na escola e em suas comunidades, participando em jornadas de limpeza, reciclando as garrafas plásticas por meio de recolha para posterior uso como regadio de hortas e de garrafas de vidro para produção de jardins escolares. O estudo reconhece: a importância da Educação Ambiental Formal no nível primário como chave transformadora da consciência humana, sobretudo em crianças; a necessidade do envolvimento dos pais e encarregados de educação dos alunos nas actividades de educação ambiental conjunta como chave para a sustentabilidade do projecto ProEduca nas escolas primárias; a importância da necessidade urgente do reconhecimento da Educação Ambiental nos programas curriculares de forma contínua e permanente em Moçambique.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AS PERCEÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE OS CONTRIBUTOS DA NATUREZA NAS RESERVAS DE BIOSFERA DE PORTUGAL

Autores: Joana Alves, Helena Freitas, Sara Helena Moreira dos Santos

Palavras-chave: *Serviços dos Ecossistemas, Atividade de mapeamento, Desenho como ferramenta, Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Áreas Protegidas*

O ser humano tem uma conexão inata com a natureza essencial para o seu bem-estar. Nos últimos anos, cada vez mais pessoas vivem em contexto urbano, o que tem contribuído para um crescente afastamento dessa ligação fundamental. Reconhecendo que as crianças desempenham um papel crucial na construção de um futuro mais sustentável, desenvolvemos uma abordagem didática para explorar as perspetivas de alunos do ensino primário sobre os Contributos da Natureza às Pessoas (Nature's Contributions to People, NCP) nas 12 Reservas da Biosfera (RB) portuguesas, sensibilizando-as para os valores naturais e culturais destes territórios. Dessa forma, após uma atividade didática que envolveu a associação das 17 categorias NCP e de espécies emblemáticas a um mapa ilustrado dos ecossistemas de cada RB (atividade que foi realizada com 517 crianças, geralmente com idades compreendidas entre os oito e os dez anos), avaliámos as perceções destas crianças sobre os NCP das suas RB através de desenhos. Os resultados demonstraram que as crianças desenhavam essencialmente “espécies endémicas/emblemáticas” (28,1%), sendo os mamíferos o grupo mais ilustrado dentro deste tema (45,6%). Observámos, também, diferenças significativas na frequência dos temas desenhados entre as RB, refletindo o reconhecimento das crianças quanto às características singulares e à multifuncionalidade de cada território. Estes resultados sugerem que a integração de atividades de mapeamento didático de NCP com estratégias de expressão criativa das crianças (neste estudo, o desenho) fomenta uma compreensão mais holística do conceito dos NCP. Esta compreensão é essencial, principalmente para crianças que vivem em territórios classificados e que por essa razão possuem uma ligação intrínseca com a natureza e a cultura local. Consideramos, por fim, que este estudo constitui uma estratégia de sensibilização ambiental adaptada às características dos territórios e à realidade das comunidades locais, fomentando, assim, a conservação da natureza e dos costumes locais por parte das crianças que serão fundamentais para a preservação futura destas Reservas da Biosfera.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SENSIBILIZAR PARA O DESPERDÍCIO ALIMENTAR: O EXEMPLO DO PROGRAMA 5 AO DIA COIMBRA, FAZ CRESCER COM ENERGIA

Autores: *Maria da Alegria Gonçalves Simões, Carla Inês Silva Martins, Marina Montezuma Vaquinhas*

Palavras-chave: *Hortofrutícolas, Alimentação saudável e sustentável, Programa 5 ao dia, Idade escolar, Dieta Mediterrânica, Desperdício alimentar*

O desperdício alimentar constitui um enorme problema a nível mundial, com consequências ambientais, sociais e económicas significativas. A maior parte dos resíduos alimentares é produzida nos agregados familiares e na restauração e os grupos alimentares que apresentam maior desperdício são os vegetais, a fruta e os cereais. Educar as crianças e os jovens é essencial para os sensibilizar para a importância da prevenção e redução do desperdício alimentar. As escolas assumem assim um papel de grande relevo na partilha de informação, na realização de ações que permitem diminuir o desperdício, bem como no envolvimento dos alunos em projetos dirigidos a uma alimentação saudável e sustentável. O “Programa 5 ao dia Coimbra, faz crescer com energia” é um programa de extensão à comunidade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e tem como principal objetivo a promoção do consumo de pelo menos 5 hortofrutícolas/dia, com o fim de incentivar uma alimentação saudável e assim contribuir para a prevenção de diversas doenças crónicas. Tem como grupo alvo crianças do ensino pré-escolar, 1º e 2º ciclos de escolaridade, professores, pais e a população idosa. Em Coimbra, este programa teve início em outubro de 2009 e resulta de uma parceria entre o Mercado Abastecedor de Coimbra, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Administração Regional de Saúde do Centro e a Escola Superior Agrária de Coimbra. Esta atividade contempla uma visita orientada ao Mercado Abastecedor; uma intervenção educativa sobre alimentação saudável, equilibrada e sustentável, com especial enfoque na valorização da dieta mediterrânica e combate ao desperdício alimentar; a sementeira de uma leguminosa, onde é explicado o ciclo de desenvolvimento das leguminosas, a preparação de uma salada de frutas, onde são enaltecidas as qualidades nutricionais das frutas utilizadas e dando preferência às frutas da época. Após a confeção da salada procede-se ao “Circuito das cores dos alimentos”, abordando diferentes tipos de alimentos e suas qualidades em função das suas cores e “O Jogo dos sentidos” que procura identificar diferentes tipos de frutas e vegetais através dos sentidos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

REUTILIZAÇÃO DE PNEUS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CERCA NO ENTORNO DE UMA HORTA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA LICENCIANDOS EM BIOLOGIA.

Autores: Michele Marques de Souza, Joeliza Nunes Araújo, João Agenor Monteiro Cativo

Palavras-chave: Educação Ambiental, Reutilização de Pneus, Horta Escolar.

A escola é o local oportuno para o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental, possibilitando atividades que aliem o conhecimento formal às experiências de modificação consciente do ambiente ao nosso entorno. O objetivo do trabalho foi promover a sensibilização da comunidade escolar sobre os efeitos nocivos do descarte inadequado de pneus usados, bem como propor a utilização desses objetos como parte integrante e duradoura de uma cerca para uma horta de uma escola pública do município de Parintins/AM. O local de desenvolvimento deste estudo foi a Escola Estadual São José Operário, em Parintins/AM e foi idealizado por cinco acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) a partir da disciplina de Estágio Supervisionado I - Educação ambiental. Contou-se com a participação de 32 estudantes da turma do 9º ano do Ensino Fundamental que realizaram as atividades propostas no espaço da horta escolar. Adotou-se uma sequência de cinco etapas: 1- Coleta de pneus velhos pelos acadêmicos envolvidos na execução do projeto em borracharias, oficinas de carro e terrenos baldios; 2- Exposição teórica do projeto aos alunos com foco nos objetivos, na conceituação sobre educação ambiental e informações sobre os problemas do descarte inadequado de pneus; 3- Limpeza e pintura dos pneus; 4- Retirada da cerca de madeira e construção da cerca de pneus usados. As etapas 3 e 4 foram realizadas pelos alunos sob a orientação dos acadêmicos e professora da disciplina; A etapa 5 foi a entrega da cerca de pneus para a comunidade escolar. Observou-se que os estudantes se sentiram motivados a participar de todas as etapas do trabalho. Houve 100% de engajamento da turma escolhida para a execução. Além disso, notou-se que houve o cuidado dos próprios estudantes de pedirem para assinar um dos pneus como forma de registrar que foram os responsáveis pela atividade, o que é uma forma de expressar que a sensibilização sobre a importância do trabalho de fato ocorreu. O objetivo da reutilização de pneus para a construção de uma cerca no entorno da horta escolar foi alcançando, tornando o projeto uma proposta de alternativa viável de reutilização de pneus velhos. Além disso, a realização do projeto, por meio do Estágio Supervisionado, contribuiu para a nossa formação como futuros docentes mostrando possibilidades de como podemos inserir os temas transversais contemporâneos e ambientais no ensino de Ciências por meio da aplicação de projetos educacionais nas escolas da Educação Básica.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

TEMAS SOCIOAMBIENTAIS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO DE QUÍMICA

Autores: Maisa Helena Altarugio, Eliane Cristina Couto de Lima

Palavras-chave: Educação para a sustentabilidade. Temas socioambientais. Ensino de Química.

A introdução de temas socioambientais contemporâneos em sala de aula, em especial no Ensino de Ciências nas disciplinas de Química, Física ou Biologia, pode significar o surgimento de uma estratégia eficaz para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Esses temas favorecem uma compreensão mais complexa da situação do nosso planeta que, aliados aos conteúdos da disciplina de química, podem possibilitar discussões relacionadas à sustentabilidade. Tendo como perspectiva contribuir para a qualificação do ensino de química, realizaremos a presente pesquisa com o objetivo de realizar uma intervenção de ensino para o estudo das questões socioambientais contemporâneas, buscando destacar sua relevância, suas inter-relações com o ensino de química e, ainda, ressaltando as contribuições dos temas socioambientais contemporâneos para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, especialmente no campo da educação para a Sustentabilidade, entendida como portadora de dimensões múltiplas. Enquadrada na modalidade de pesquisa qualitativa, adotamos como estratégia metodológica o estudo de caso tendo como unidade-caso uma escola pública da Rede Estadual do Estado de São Paulo do município de Mauá/SP. Os sujeitos da pesquisa serão 4 turmas da 3ª série do Ensino Médio, aplicada em 4 momentos: levantamento de concepções sobre temas socioambientais contemporâneos, aplicação de intervenção didática, trabalhar a produção de vídeos com o “Stop Motion” para aliar a arte e a química às questões da sustentabilidade, esse momento tem como objetivo pedagógico aliar arte e química e, garantir a divulgação dos resultados para a comunidade escolar. Adotaremos a entrevista e a observação sistemática como instrumentos de coleta de dados. Para a interpretação dos dados, utilizaremos a análise textual discursiva. Temos como expectativas para os resultados da pesquisa perceber as discussões como aliadas para desenvolver questões relativas à sustentabilidade em sala de aula e a produção de uma sequência didática que sirva de material didático para outras práticas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

APRENDIZAGEM CRIATIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Amanda Rodrigues Mota, Eliane Cristina Couto de Lima, Maisa Helena Altarugio*

Palavras-chave: *aprendizagem criativa, plástico, educação ambiental*

Dado que as discussões sobre como alcançar o equilíbrio ambiental estão cada vez mais intensas, entendemos que o uso desenfreado e o descarte inadequado dos plásticos vêm se constituindo em um tema cada vez mais preocupante, considerando os grandes impactos ambientais que eles podem gerar. Nesse sentido, compreender as propriedades desse material e seus processos de transformação, torna-se um importante fator para a sociedade repensar hábitos e buscar alternativas para solucionar problemas. No contexto educacional, o uso de abordagens de ensino críticas e criativas podem proporcionar aos estudantes um protagonismo para atuarem como agentes de transformação na sociedade. A proposta que apresentamos consiste em realizar sequências didáticas, em aulas de Ciências/Química, abordando as seguintes etapas: 1. conhecer a produção do plástico, suas aplicações no cotidiano, seu processo de degradação no meio ambiente; 2. proporcionar momentos de discussão e reflexão acerca das questões ambientais relacionadas ao tema, com enfoque na justiça social e equidade, fazendo uso da metodologia psicodramática; 3. desenvolver ações para potencializar e ampliar as discussões com base em recursos lúdicos e interativos fundamentados nos 4 P's da Aprendizagem Criativa de Mitchel Resnick (Projetos, Paixão, Pares e Pensar brincando). Essa proposta será desenvolvida com turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio, de escolas públicas de São Paulo, como parte de um projeto de pesquisa que busca articular sustentabilidade e equidade na formação docente em escolas públicas paulistas, dentro da perspectiva da educação ambiental crítica. Entre os resultados esperados para essa proposta e para a apresentação do trabalho estão: a) a sensibilização dos estudantes quanto ao tema envolvendo o uso de plásticos e seus impactos ambientais; b) o desenvolvimento do pensamento criativo nos estudantes por meio do trabalho de aprendizado, organização, planejamento, reflexão, busca de soluções para problemas e disseminação do conhecimento; c) a mobilização dos estudantes na criação de propostas de caráter interventivo e participativo, com base em princípios da sustentabilidade e da equidade como forma de pensar e agir em relação às questões ambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EA NO SISTEMA EDUCATIVO DA GUINÉ-BISSAU

Autores: Sumba Nansil

Palavras-chave: Sistema Educativo guineense, política de EA na Guiné-Bissau, sensibilização sobre temas ambientais, diálogo intergeracionais sobre EA, RedeLuso Guiné-Bissau segue com atenção ações de jovens.

As políticas de Educação Ambiental na Guiné-Bissau têm vindo a evidenciar uma evolução positiva, que se materializa no surgimento de várias organizações juvenis ligadas às questões de educação ambiental, as quais promovem encontros de reflexão, divulgam informação e promovem campanhas de sensibilização sobre temas ambientais. O desenvolvimento de diálogos intergeracionais sobre educação ambiental também se torna evidente através da implementação de alguns conteúdos programáticos sobre ambiente em algumas escolas públicas. Estas iniciativas, normalmente, contam com o apoio da UNICEF, através do Governo Guineense, mais precisamente, por via do Ministério do Ambiente, da Biodiversidade e da Ação Climática e são seguidas, atentamente, pela RedeLuso Guiné-Bissau, instituição que visa promover a educação ambiental no país. Conscientes do caminho a trilhar e do muito que é preciso fazer, os membros da RedeLuso-GB alicerçam o seu trabalho na criação de um ambiente de participação, essencial para o desenvolvimento deste processo. Assim, considerando a demografia jovem do país e a importância do sistema educativo e dos seus atores no desenvolvimento da educação ambiental, a RedeLuso GB efetuou um levantamento do conhecimento dos alunos das escolas da capital, Bissau, sobre questões ambientais. Metodologicamente, este trabalho recorreu a uma metodologia de tipo misto, que inclui a aplicação de inquéritos por questionário a alunos de escolas de Bissau e a realização de entrevistas semi-estruturadas a professores das mesmas escolas. O projeto encontra-se em fase de finalização, prevendo-se a sua conclusão para final de março de 2025. Dos resultados preliminares, estima-se que as questões ambientais são vistas com importância no plano teórico, mas nem sempre são tomadas as melhores ações no plano prático. A potencial adoção de algumas práticas em meio escolar, poderá indiciar um impacto positivo nas mudanças de comportamento das comunidades envolventes, contribuindo, assim, para um aumento da literacia ambiental da sociedade Guineense.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EMOÇÕES E IDENTIDADE: A ABORDAGEM DO PROJETO MAR À VISTA PARA TRANSFORMAR A RELAÇÃO COM O OCEANO

Autores: Richard James Ladle

Palavras-chave: cultura oceânica, educação ambiental, conexão homem-natureza, emoções

O desafio 10 da década do Oceano provoca a sociedade e os indivíduos a se reconectar com o oceano e, de forma geral, com a natureza. A educação ambiental é uma das medidas mais importantes para alcançar essa transformação. No entanto, a educação não pode se fundamentar apenas na transferência de conteúdos objetivos, pois está claro que a mera transmissão de conhecimento não basta para mudar a sociedade e enfrentar a emergência climática e a crise civilizatória que caracterizam o século XXI. Sendo assim, torna-se prioritário considerar outras dimensões na educação ambiental e nas iniciativas de “alfabetização oceânica”, como por exemplo, as “emoções”, os comportamentos e as experiências e interações diretas com a natureza. O “Mar à Vista” é um projeto que visa produzir conteúdo para a educação ambiental e a divulgação da ciência do mar e da cultura oceânica, através da criação de histórias e da animação. Adotando uma abordagem lúdico-recreativa, as histórias facilitam a compreensão de conteúdos complexos sobre os ecossistemas e o bioma marinho-costeiro e fortalecem laços emocionais através da criação de um senso de identidade e pertencimento ao mundo natural. Os personagens das histórias e do desenho animado são espécies icônicas de fauna e flora marinha da região costeira tropical e mostram ao público curiosidades e peculiaridades das espécies, além de trazer saberes e fazeres tradicionais, como, por exemplo, a corrida de jangada, a tradição da mariscagem, a lenda da vovó do mangue, entre outros. O desenho resgata também a cultura local através de suas músicas autorais que trazem ritmos típicos do Nordeste (maracatu, coco de roda etc.) e homenageiam personagens nordestinos ilustres com os nomes dos seus personagens. Este trabalho analisa o conteúdo do Mar à Vista de forma sistemática, mostrando como o desenho trabalha três dimensões fundamentais para reconectar as pessoas com a natureza. São elas: as emoções, os valores identitários e os comportamentos individuais. O desenho, assim como sua abordagem, pode se tornar uma ferramenta importante na educação ambiental (e climática) tendo em conta a importância das emoções na restauração da relação entre a sociedade moderna e o meio ambiente. Além disso, o desenho fomenta a identificação do ser humano com a natureza (living as nature), ao invés de considerar o indivíduo separado dela (living from nature) tentando mudar a visão antropocêntrica do mundo que ainda sustenta a atual degradação ambiental e crise planetária.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

GLOBOJOVEN. POR UNHA CIDADANÍA GLOBAL CRÍTICA A TRAVÉS DA INVESTIGACIÓN COLABORATIVA CON XOVENES

Autores: Renée DePalma Úngaro, Araceli Serantes Pazos

Palavras-chave: Educación para a cidadanía global, Xuventude, retos globais, participación, investigación

GloboJoven forma parte dun proxecto de investigación coordinado (Ciencia Joven Ciudadá. Investigación para enfrentar retos globais) no que participan tres Universidades da España (Universidade de Cantabria, Universidade de Oviedo e Universidade da Coruña). Este proxecto está financiado pola Axencia Estatal de Investigación (AEI) do Ministerio de Ciencia, Innovación e Universidades, na convocatoria de concurrencia competitiva de Proxectos de Xeración de Coñecemento da convocatoria do 2023, cunha duración de 4 anos (2024-28). A educación para o desenvolvemento e a cidadanía global corresponde coa meta 4.7 dos Obxectivos para o Desenvolvemento Sostible. Esta meta busca garantir a adquisición de coñecementos e capacidades para transformar os estilos de vida en sostibles, a través da promoción dos dereitos humanos, a igualdade de xénero, o respecto á diversidade cultural, a promoción da cultura da paz e non violencia e o coñecemento profundo da ecodependencia coa súa contorna, na busca de sociedades equitativas, xustas e ecolóxicas. Neste sentido as sinerxías entre a educación ambiental e a educación para a cidadanía global son múltiples. Con este estudo buscamos rachar coa imaxe negativa da xuventude, cualificada como apática e desconectada dos grandes debates, da busca de solucións e da construción de futuros posibles. Buscamos presentar referentes xuvenís locais que demostran que se está a imaxinar, indagar e construír unha sociedade comprometida cun proxecto socioambiental sostible, xusto e equitativo. A través de metodoloxías participativas queremos indagar nas temáticas que lles preocupan, como as están a abordar, como participan na búsqueda de solucións e como son sus accións ecosociais, desde unha perspectiva glocal. Nesta comunicación presentamos un avance desta primeira parte da investigación: (i) cuanha revisión inicial das fontes sobre o estado da cuestión e (ii) colocando algúns avances das entrevistas semi-estruturadas sobre as experiencias xuvenís de abordaxe dos problemas globais como o cambio climático ou a (in)xustiza ecosocial, desde a súa propia perspectiva, recollendo as temáticas que están a investigar e as metodoloxías usadas sobre os retos globais. Proxecto POD2023-146088OB-C31.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL NO ÚLTIMO CICLO DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A ÓTICA DO ACESSO ÀS UNIVERSIDADES

Autores: *Carlos Tadeu Carvalho do Nascimento, Issao Iwasaki*

Palavras-chave: *educação ambiental, ENEM, legislação*

A Constituição da República Federativa do Brasil, publicada em 05 de outubro de 1988, estabelece que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao Poder Público a promoção da “educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. A lei que instituiu o Plano Nacional de Educação Ambiental veda a inclusão da educação ambiental como disciplina do currículo das escolas. Essa restrição implica a transversalidade, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade em relação à educação ambiental, vislumbrando-se a necessária participação dos órgãos ambientais no processo de educação, bem como investimentos na capacitação dos educadores e demais agentes conectados ao tema. O objetivo do presente trabalho é avaliar a influência da educação ambiental no desempenho dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, utilizado como forma de acesso a cursos superiores por considerável parcela das universidades brasileiras. Esse trabalho considera as provas dos anos de 2022 a 2024 e se fundamenta em pesquisa com estudantes universitários do Distrito Federal avaliados por meio do ENEM, e em pesquisa na legislação que rege o sistema educacional e a preservação do meio ambiente. Dentre os parâmetros que compõem a pesquisa destacam-se a origem do estudante, no que diz respeito ao tipo de estabelecimento onde cursou o ensino médio, e o nível de conhecimento sobre as questões relacionadas ao meio ambiente, compreendendo recursos hídricos, biomas, combate a incêndios, mudanças climáticas, planos de ordenamento territorial, bem como os fenômenos físicos e químicos associados à essas questões ambientais. A partir dos resultados das pesquisas, pretende-se, sendo o caso, apresentar parâmetros que possam contribuir para a melhoria do ensino ambiental, bem como a valorização da educação ambiental no contexto da educação básica formal, em especial, no último ciclo, incorporada ao Projeto Político Pedagógico das Instituições de Ensino.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAR+ PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Autores: Sara Maria Leal Duarte

Palavras-chave: Educação Ambiental, Recursos Hídricos, Fábricas de Água, Economia Circular, Biodiversidade, Arte

A Águas do Tejo Atlântico, empresa responsável pela gestão e exploração do sistema multimunicipal de saneamento de águas residuais nas regiões da Grande Lisboa e Oeste de Portugal, reconhece a importância de sensibilizar as comunidades para a preservação dos recursos naturais, especialmente da água. Em linha com este compromisso, a empresa tem vindo a implementar, integrado no seu Plano de Educação Ambiental, um programa educativo abrangente, onde a arte surge como um dos elementos essenciais da sua prática pedagógica. O objetivo é claro: envolver os participantes de forma criativa e inspiradora, promovendo uma maior conscientização ambiental e incentivando à adoção de comportamentos sustentáveis. A abordagem combina arte e ciência através de oficinas práticas realizadas nas Fábricas de Água (ETAR) da Águas do Tejo Atlântico, mas também em eventos municipais, por ocasião da comemoração de efemérides ambientais. As oficinas pedagógicas, que integram o programa educativo REcircular+, exploram a biodiversidade dos ecossistemas aquáticos e a circularidade da água, incluem atividades como leitura, pintura, escultura/modelagem, e até a criação de murais em colaboração com artistas, biólogos e especialistas, numa metodologia que permite transformar conceitos ambientais complexos em experiências sensoriais, aproximando os participantes da natureza e dos recursos hídricos da sua região. Até ao momento estas oficinas têm-se revelado eficazes na sensibilização dos jovens para a conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade local. Tem vindo a observar-se um maior envolvimento dos participantes na preservação ambiental, e do recurso água, evidenciado pelo interesse em práticas sustentáveis e na crescente procura de ações de sensibilização, por parte não só da comunidade escolar, mas também dos seus stakeholders, levando ao desenvolvimento de projetos de educação ambiental em parceria. Murais e obras de arte produzidos nas Fábricas de Água não apenas embelezam o espaço, mas também servem como ferramentas educativas que impactam a comunidade, promovendo discussões sobre a circularidade da água. Este projeto tem evidenciado o potencial da arte como estratégia pedagógica para envolver a comunidade escolar, mas também a população em geral, na preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade. Ao promover uma compreensão mais profunda da interdependência entre a água, ecossistemas naturais e completos, e a vida humana, num “ciclo que nos une”, a Águas do Tejo Atlântico contribui para uma sociedade mais consciente e participativa. Através de atividades educativas imersivas, a empresa reforça o papel crucial da educação ambiental no sistema educativo, incentivando práticas sustentáveis, de justiça ambiental e resposta à emergência climática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS EM MANAUS

Autores: Rosilene Gomes Da Silva Ferreira, Edilza Laray de Jesus, Vilma Terezinha de Araújo Lima

Palavras-chave: Escola, trabalho de campo, vídeos amadores, conhecimento ambiental

A construção do conhecimento ambiental no ensino básico nas escolas públicas em Manaus” é resultado de um projeto com apoio MCTIC/CNPq Edital Nº 05/2019 – Projeto Ciência na Escola-PCE. Dessa forma, esse trabalho objetivou divulgar as atividades realizadas nas escolas de Manaus pelo referido Projeto. Em compatibilidade com convênio entre a Universidade do Estado do Amazonas e a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, o projeto possibilitou práticas pedagógicas em 7 (sete) escolas básicas localizadas em 4 zonas administrativas de Manaus: Leste (2), Sul (1), Centro Sul (2), Norte (2). A pesquisa possibilitou a formação para sujeitos da produção do conhecimento com os seguintes procedimentos: a) diagnóstico sobre o conhecimento ambiental dos alunos; b) exibição de filmes ambientais; c) aulas de campo para conhecimento in loco sobre os principais problemas ambientais de Manaus; d) oficina sobre a produção de vídeos amadores com o uso de celular; e) produção audiovisual (fotos e vídeos ambientais) pelos estudantes. f) Produção do vídeo síntese. Na primeira etapa, buscou-se verificar a percepção inicial dos alunos das escolas participantes. O questionário inicial foi aplicado com 399 alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio que foram escolhidos de forma aleatória das escolas parceira da cidade de Manaus, Amazonas. Na segunda etapa, houve a projeção de vídeos no âmbito escolar. Tal ação permitiu ampliar a visão inicial dos alunos sobre meio ambiente e problemas ambientais. Na terceira etapa, a ida a campo da equipe do projeto, professores e alunos. Este momento foi imprescindível para estreitar os laços da escola com a universidade, além de permitir um primeiro contato para a maioria dos alunos, além de permitir o conhecimento maior do ambiente natural. Sete (7) Escolas públicas de Manaus participaram das aulas de campo ao Museu da Amazônia- Musa. Os trabalhos de campo ocorreram nos meses de setembro, outubro e novembro de 2022 com a participação de 183 alunos acompanhados sempre por um membro do Projeto e professores da escola. Os alunos envolvidos produziram diversos vídeos amadores sobre a questão ambiental no Musa, no entorno de suas moradias ou da escola, como resultado foi produzido um vídeo-síntese gerado a partir dos resultados dos vídeos amadores.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INVESTIGAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE E PRÁTICAS DE ECONOMIA CIRCULAR NO CONTEXTO ESCOLAR: CASO ESTUDO NA UNIVERSIDADE LUSÓFONA, PORTUGAL

Autores: *Cristina Guerra, Adília Charmier, Elisabete Muchagato Mauricio*

Palavras-chave: *Economia circular, Educação Ambiental, Campus Universitário, Sustentabilidade, Investigação.*

O objetivo deste estudo foi promover a aplicação de métodos de reciclagem de resíduos orgânicos nas Universidades e, simultaneamente, explorar práticas de gestão de mudança para incentivar atitudes sustentáveis e duradouras junto da comunidade académica. Este trabalho aborda a importância da educação ambiental como ferramenta para a sensibilização e promoção de atitudes sustentáveis, com foco na aplicação prática dentro de uma instituição de ensino superior. O projeto foi realizado na Universidade Lusófona, Campus universitário de Lisboa, com uma comunidade de cerca de 13.000 pessoas, onde foram recolhidos resíduos de cascas de frutas das cantinas existentes, como a manga, laranja, ananás e banana. Os resíduos foram separados, secos e transformados em farinhas alimentares, extratos e óleos essenciais de forma a transformá-los em novas matérias primas reutilizáveis para a produção de alimentos e cosméticos. Os resíduos remanescentes foram compostados para produzir adubo biológico para utilizar na horta do Campus, fortalecendo o modelo de economia circular. Paralelamente, foi realizado um inquérito comportamental junto à comunidade académica para identificar fragilidades e necessidades de formação sobre a correta separação de resíduos, ajudando a direcionar futuras ações educativas. A valorização dos resíduos e a sua transformação em subprodutos de elevado valor económico, como farinhas para alimentos e matérias-primas para cosméticos, demonstrou o potencial de aproveitamento sustentável dos resíduos. A compostagem produziu adubo biológico para uso local, contribuindo para a redução do desperdício global. Enquanto o inquérito comportamental revelou algumas lacunas no conhecimento e na prática da separação de resíduos, fornecendo dados valiosos para desenvolver programas de formação específicos. O projeto reforça a importância da educação ambiental aplicada, mostrando como a transformação de resíduos orgânicos em produtos funcionais pode gerar benefícios económicos e ambientais. O modelo proposto é replicável e pode ser aplicada a outras instituições de ensino em países lusófonos, incentivando a criação de uma rede global de práticas ecológicas. Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030, estas atividades promovem o consumo responsável e a reciclagem, sensibilizando as gerações mais jovens para questões de sustentabilidade e destacando a importância de estratégias educativas baseadas nas necessidades da comunidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OFICINAS DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: SUSPIRANDO IDEIAS, PLANTANDO SEMENTES DE AÇÕES - POSSIBILIDADES PARTICIPATIVAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS, AM

Autores: João Agenor Monteiro Cativo, Adson da Silva Figueiredo, Michele Marques de Souza

Palavras-chave: educação ambiental, descarte de resíduos, objetivos do desenvolvimento sustentável

A educação ambiental é uma ferramenta essencial da educação formal, tratando da relação humana com o meio em que vive. Desenvolver competências nesta área traz o sentimento de pertencimento, possibilitando o agir sobre os problemas enfrentados no meio ambiente, inclusive na escola, espaço fértil de estímulo às práticas sustentáveis. Nesse sentido, objetivou-se sensibilizar estudantes do ensino fundamental sobre a importância da educação ambiental com a execução de oficinas e exposições de práticas sustentáveis numa escola em Parintins - AM. As oficinas ocorreram entre julho- novembro de 2023/2024 durante as aulas de Ciências, com 140 estudantes do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual São José Operário nas seguintes etapas: 1 - Aula teórica sobre educação ambiental e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; 2- Discussão sobre o documentário Ilha das Flores (Furtado, 1989); 3- Proposição dos temas das oficinas por grupos; 4 – Pesquisas e produção das oficinas; 5 – Exposição em mídia dos trabalhos em e amostras dos produtos sala de aula; 6- Exposição para a comunidade escolar na I Mostra de Práticas Sustentáveis da Escola São José Operário. As etapas 4 a 6 foram organizadas pelos estudantes com orientação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com base nas observações e inferências dos autores. Os estudantes discutiram a temática de forma entusiasmada, reconhecendo a educação ambiental além dos 5Rs e das cores das lixeiras. Associaram a realidade mostrada no vídeo às suas, pois a lixeira pública de Parintins abriga pessoas em condições de pobreza extrema em meio ao lixão da cidade. Os estudantes participaram ativamente das suas oficinas e as dos colegas, desenvolvendo a cooperação entre eles. Sete oficinas foram executadas: 1- Bioinseticidas caseiros; 2 - Biofertilizantes com resíduos alimentares; Vassouras de garrafa pet; 4 – Reaproveitamento de pallets; 5- Compostagem de resíduos; 6- Uso integral dos alimentos; 7 – Sabão de óleo usado. Embalou-se e etiquetou-se os materiais e estes foram apresentados na I Mostra de Práticas Sustentáveis da Escola São José Operário, junto com uma feirinha de doação de roupas e calçados e aniversário da horta escolar. As oficinas mostraram-se propostas viáveis de sensibilizar os estudantes sobre a importância da educação ambiental de forma prática, possibilitando a sensação de pertencimento como responsáveis da realidade vivenciada e pelo bem-estar do meio em que vivemos. Além disso, a sequência apresentada serve como uma ferramenta prática de ensino para formar cidadãos mais conscientes de seu papel no mundo e educados ambientalmente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O PROJETO DE VIVEIRO FLORESTAL EXPERIMENTAL DO IFAM – CMC: VIABILIZADOR DE CONHECIMENTO, ANÁLISE MORFOLÓGICA E FISIOLÓGICA DA SEMENTE DE AÇAÍ.

Autores: André Vilhena De Oliveira, Mauro Célio da Silveira Pio, Nidianne Nascimento Vilhena

Palavras-chave: Açaizeiro (*Euterpe oleracea*), Variabilidade genética, Banco de germoplasma, Educação Ambiental, Sustentabilidade ambiental

Este estudo, parte do Projeto de Viveiros Florestais Experimentais do IFAM/CMC, teve como objetivo enriquecer práticas de conservação e análise de sementes de açaizeiro (*Euterpe oleracea*). A pesquisa avaliou as características morfológicas e a variabilidade genética das sementes, além de criar um banco de germoplasma ex situ usando a técnica de câmara seca para apoio a programas de melhoramento genético e armazenamento sustentável. A metodologia combinou uma revisão bibliográfica com a aplicação de técnicas laboratoriais práticas, como o uso de microscopia óptica e transiluminação, em um contexto de Educação Ambiental voltado para o sistema educativo e o envolvimento de juventudes vulneráveis amazônicas. O estudo foi realizado em um viveiro adaptado com 50% de sombra e temperatura média de 28°C, utilizando sementes obtidas de frutos maduros de açaizeiros, coletados em diferentes áreas de Manaus-AM em setembro de 2022, caracterizados pela cor roxa escura. Após a coleta, os frutos foram submetidos a dois tratamentos (lavagem e imersão) por 24 horas, sem maceração, e outro com imersão em água morna a 50°C por 15 minutos, seguida de maceração para a extração da polpa, após esta etapa as sementes foram semeadas em copos descartáveis. Para armazenamento, construiu-se uma câmara forrada com polietileno que incluía cinco matrizes distintas identificadas (matriz 1 a matriz 5), com 10 sementes cada, totalizando 50 sementes. Fez-se o teste de flutuabilidade para assegurar a qualidade das amostras. Foram realizadas medições de peso, largura, comprimento, diâmetro e umidade das sementes antes e após o processo de secagem em estufa. A análise microscópica e a transiluminação avaliaram as estruturas internas das sementes. Os resultados indicaram variabilidade genética significativa entre as matrizes, com destaque para a matriz M3, que apresentou o maior peso antes da secagem, e a matriz M5, que se destacou após o processo. Nos testes de germinação, a matriz M2 apresentou o índice mais alto (60%) aos 60 dias, enquanto a matriz M4 obteve o índice mais baixo (20%). A matriz M2 destacou-se em pureza com 90,9%. A criação do banco de germoplasma de açaí por meio da câmara seca contribui para a conservação genética, estudos de melhoramento e sustentabilidade ambiental. Além de preservar sementes, melhora a Educação Ambiental, promovendo discussões sobre segurança alimentar e biodiversidade, avançando no conhecimento técnico, incentivando uma educação inclusiva que contribui para a formação de consciência ambiental integrada e para o desenvolvimento de tecnologias voltadas à resiliência das espécies frente às mudanças climáticas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CORPOREIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: CAMINHOS POSSÍVEIS NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO, ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Rejan R. Guedes Bruni, Christian Lisboa*

Palavras-chave: *corporeidade, educação ambiental, ensino de ciências, ensino de biologia, educação básica.*

A partir das transformações históricas e abordagens filosóficas sobre as concepções de corpo aqui exploradas, reflexiona-se como a educação ambiental pode valer-se do conceito de corporeidade, como conceito central, para promover práticas pedagógicas criativas que valorizem as diversidades biológica e cultural brasileiras, no ensino de ciências e biologia, especialmente nos ensinos fundamental II e médio. Foi realizado um inventário bibliográfico sistemático de artigos, em periódicos científicos, o qual foi complementado por meio de busca cruzada para livros e capítulos de livros. Foram articuladas as palavras-chaves: corporeidade, educação ambiental, BNCC, práticas pedagógicas, ensino fundamental e ensino médio. Objetiva-se neste trabalho: investigar as metodologias atualmente aplicadas nas escolas; compreender como a corporeidade se insere no processo de ensino-aprendizagem; examinar como a corporeidade contribui para a educação ambiental transformadora e propor estratégias pedagógicas, alinhadas às diretrizes dos instrumentos legais do Ministério da Educação. O percurso deste trabalho apreendeu evidências sobre o papel da educação ambiental, enquanto disciplina, para o sucesso do ensino de ciências e biologia, no âmbito da educação básica, amparada pela LDB e PNEA. A produção bibliográfica do período dos últimos trinta anos evidencia a urgência de práticas formativas crítico e transformadoras, como um contraponto às ações pedagógicas conservacionistas, comumente praticadas nos níveis de ensino fundamental e médio. Os espaços não-formais de aprendizagem, constituem-se como locais privilegiados para ações pedagógicas, onde trilhas, hortas, parques, praças e aulas de campo se tornam espaços didáticos de relevância para contemplar aspectos naturais, sociais e culturais do meio ambiente. A corporeidade se insere, nesse contexto, como abordagem pedagógica, cujos corpos apreendem e expressam suas realidades locais. São muitos os caminhos articulados neste trabalho para que o professor, através de seu papel central na formação socioambiental, não só estimule corpos ativos em seus educandos, como também se reconheça, como cidadão transformador, através de seus testemunho e exemplo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA BNCC E DOS CURRÍCULOS DO MERCOSUL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Autores: *Maria das Graças Ferreira Lobino, Flavia Nessler Nascimento*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Mercosul, Currículo, BNCC.*

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamentada na pedagogia das competências, é orientada por ideais hegemônicos e princípios do neoliberalismo. Diversos estudos, como os de Barbosa, Martins e Mello (2019), Costa, Farias e Souza (2019), Saviani (2016), Alves e Oliveira (2022), e Aguiar e Dourado (2018), denunciam retrocessos, apagamento de conteúdo e esvaziamento da autonomia docente no documento. Esta pesquisa documental compara as orientações curriculares de países do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) em relação à Educação Ambiental (EA). Na BNCC, o termo EA aparece apenas cinco vezes em textos introdutórios, majoritariamente em notas de rodapé, sem ser parte central do documento. Na Argentina, os Núcleos de Aprendizaje Prioritarios apresentam questões de EA de forma escassa, predominando visões ecológicas e utilitaristas do ambiente natural. No documento Educação Básica Integrada do Uruguai, observa-se maior preocupação com questões sociais, o que é notado pela presença de termos como "justiça" e "equidade" relacionadas a problemas socioambientais. Contudo, à semelhança do currículo argentino e brasileiro, não há um debate aprofundado sobre a visão econômica das questões ambientais. No Programa de Estudio do Paraguai, as estratégias de ensino e os temas transversais refletem uma visão naturalista e sentimental do ambiente, limitando a EA a uma abordagem local e desproblematizada, sem abordar a origem real dos problemas ambientais ou das desigualdades sociais decorrentes. Apesar disso, o Paraguai é o único país que menciona explicitamente o termo Educação Ambiental, trazendo maior relevância à temática. Os currículos da Argentina e do Uruguai, assim como o brasileiro, utilizam termos como "sustentabilidade", "desenvolvimento sustentável" e "deterioração ambiental", refletindo uma visão ecológica e mercadológica, com visão antropocêntrica e utilitarista do meio ambiente. Conclui-se que a BNCC segue a tendência dos currículos do Mercosul evitando o uso explícito do termo Educação Ambiental, privilegiando termos correlatos como "desenvolvimento sustentável" e "sustentabilidade". No entanto, esses termos são fortemente mercadológicos e não abrangem a totalidade inerente à temática da EA. Para superar essa limitação, propomos uma formação inicial de professores fundamentada em perspectivas críticas e emancipatórias. Essa formação visa capacitar os docentes para atuarem de forma contra-hegemônica, possibilitando uma abordagem integral das questões ambientais nas escolas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

UM OLHAR SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DA BAHIA

Autores: *Claudia Coelho Santos, Talita Maria Miranda Santos*

Palavras-chave: *Educação Ambiental escolar; Material didático; Abordagens de EA*

Ao analisar a inserção da Educação Ambiental no ensino formal do Estado da Bahia, adotamos a classificação apresentada por Layrargues e Lima (2014) os quais identificam três diferentes perspectivas pedagógicas ou macro-tendências que disputam a hegemonia do campo: conservadora – possui como estratégia a sensibilidade humana, a transformação é individual, baseado no autoconhecimento e na alfabetização ecológica –, pragmática – alternativa neoliberal que utiliza a cartilha do consumo sustentável – ou crítica – luta contra a injustiça socioambiental, visualizando o capitalismo como o grande causador da crise, buscando acabar com a cultura do consumismo e promover a justiça ambiental, sendo elas macro-tendências que disputam a hegemonia do campo. A pesquisa teve como objetivo identificar qual destas macro-tendências possui presença predominante no material didático adotado no Estado da Bahia em 2021, no período pós-pandemia. No desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o método qualitativo de análise documental, sendo analisados os cadernos de apoio à aprendizagem da área de Ciências da Natureza, do 3º ano do Ensino Médio. Os dados foram analisados a partir das temáticas relacionadas à EA identificadas e categorizadas de acordo com as características das três macro-tendências. Os resultados indicam que: a) a macro-tendência conservadora se relaciona a oito momentos identificados, os quais apresentavam os seres humanos exclusivamente como organismos biológicos em uma abordagem voltada para alfabetização ecológica dos estudantes; b) macro-tendência pragmática esteve presente em doze momentos, apontando o ser humano como causador das mudanças climáticas e educando os estudantes para o consumo sustentável; c) a macro-tendência crítica, por sua vez, esteve presente em apenas quatro momentos que abordavam a relação da sociedade local com a natureza e os impactos sociais da crise ambiental. Tendo em vista a maior presença da macro-tendência pragmática, foi concluído que os cadernos de apoio à aprendizagem possuem forte influência da Base Nacional Curricular Comum - BNCC, apresentando Competências e Habilidades sem ênfase aos temas transversais, e adotam uma perspectiva neoliberal, acrítica e tecnicista para discutir as questões socioambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

UNEB PARQUE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTERGERACIONAL E SOCIOAMBIENTAL EM COMUNIDADE ACADÊMICA

Autores: *Andressa Almeida Costa, Yure Guimarães Melo, Valnice Sousa Paiva*

Palavras-chave: *educação ambiental, intergeracionalidade, extensão universitária, socioambiental, justiça climática*

UNEB Parque (UP) é uma proposta que busca incentivar o brincar livre da criança como essencial ao seu desenvolvimento. Sendo este uma iniciativa de extensão universitária que promove educação socioambiental, intergeracional, com foco no resgate e visibilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras populares e na valorização de práticas lúdicas em espaços abertos. A justificativa para sua criação reside na observação das crianças que frequentavam o Campus da UNEB - Universidade do Estado da Bahia e o percebia como espaço de brincar. Então o objetivo desse trabalho é apresentar o projeto “UNEB Parque” como uma iniciativa de extensão universitária com foco na educação socioambiental intergeracional, promovendo o bem-estar, a consciência ambiental e a justiça climática de forma local, tendo a parceria de crianças, seus familiares e comunidade do entorno da universidade. A nossa abordagem metodológica é a Pesquisa Participativa Baseada em Comunidade (PPBC), que é uma variação da Pesquisa-Ação, muito utilizada pela vertente da Saúde Coletiva. O UP integra comunidade acadêmica, crianças, familiares e parceiros externos em uma proposta de ocupação transformadora do Campus I da UNEB. Desde sua concepção em 2010/11, o projeto evoluiu de eventos pontuais para uma extensão contínua, com atividades lúdicas, artísticas e socioeducativas que acontece todo último domingo de cada mês no espaço livre da universidade ocioso em finais de semana e feriados. Essa proposta se ampliou para espaço em uma comunidade, criando uma versão piloto para promoção de desenvolvimento comunitário a partir da infância. Resultados: O UP transformou o espaço universitário em um núcleo de integração socioambiental, potencializando complementar a educação integral e formação política e ambiental de crianças e jovens. O UP também se consolidou como campo de estágio supervisionado e espaço de aprendizagem para futuros pedagogos e a parceria com o FETIPA - Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil resultou no desenvolvimento de um componente curricular, ligado ao projeto, focado no enfrentamento ao trabalho infantil. Conclusões: A experiência do UP demonstra que ações locais intergeracionais no âmbito universitário ou outros espaços de instituições públicas, ociosos em finais de semana, podem promover justiça social e bem-estar comunitário, em resposta à emergência climática e desafios sociais. Realizado por grupos de pesquisa e voluntários, o projeto vislumbra ampliar seu alcance por meio do Programa Bahia Estado Voluntário, garantindo sustentabilidade e expansão contínuas. Essa proposta se destaca como modelo de extensão universitária comprometida com a transformação socioambiental e a construção de um futuro democrático e mais justo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ANALISANDO CARTOGRAFIAS ESCOLARES E PROJETOS PEDAGÓGICOS EXPERIMENTAIS

Autores: *Marcelo Loures dos Santos, Natália Teixeira Ananias Freitas*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Formação de Professores, Mineração, Cartografias Escolares, Projetos Pedagógicos Experimentais*

Esta comunicação destina-se a apresentar os primeiros resultados da pesquisa de pós-doutoramento: “A incidência da Educação ambiental em um curso de formação continuada de professores do Ensino Fundamental: tecendo novos saberes”, veiculado ao PPGE/UFOP, Mariana, MG, Brasil. A pesquisa possui como objetivo investigar como a Educação Ambiental comparece em um curso de formação continuada de professores que fazem parte do Projeto Escola do Rio Doce (PEBRID), considerando um grupo de cursistas que são pertencentes as cidades inseridas na Bacia do Rio Doce e que foram afetadas pelo rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana/MG. Nesta comunicação, apresentamos os primeiros resultados de dois materiais produzidos pelos cursistas neste processo formativo: a Cartografia escolar e Projeto Pedagógico Experimental. A metodologia caracteriza-se por análise documental. A cartografia teve como objetivo relatar a incidência ou não de atividades sobre Mineração e meio ambiente nas escolas de origem das cursistas. Já o Plano Pedagógico Experimental (PPE) apresentou algumas propostas de ações nas salas de aula para a inserção do tema Mineração, Meio Ambiente e Educação Ambiental nas escolas. Em linhas gerais, foram analisadas 39 cartografias escolares e 97 Projetos Pedagógicos experimentais. As cartografias mostraram em seu contexto as particularidades das escolas dentro dos municípios pertencentes ao PEBRID. Antes do Rompimento da Barragem, as discussões eram realizadas de forma muito pontual nas escolas, por meio de ações ou projetos especiais nas cidades. Após o Rompimento da Barragem, a temática ficou mais evidente e algumas escolas começaram a incorporar em seus currículos e planejamentos anuais para suas comunidades escolares as discussões sobre Mineração e Meio Ambiente, ligadas a Educação Ambiental. As primeiras análises dos Projetos Pedagógicos Experimentais (PPE) nos mostraram que eles foram propostas implementadas nas escolas para uma maior visibilidade para as comunidades pertencentes a Bacia do Rio Doce a respeito do desastre ambiental ocorrido a partir do Rompimento da Barragem do Fundão, viabilizando nestes espaços educativos: visitas técnicas, estudos de meio, criação de maquetes sobre os recursos hídricos atingidos e o percurso da lama, debates entre famílias impactadas pela perda do Rio Doce e crianças, sequências didáticas em várias disciplinas e envolvimento das famílias. Os documentos analisados possibilitaram um primeiro contato das discussões realizadas no processo de formação continuada em Educação Ambiental com os ambientes escolares dos cursistas, revelando práticas exitosas e que apresentam perspectivas de continuidade nos trabalhos realizados pelo Projeto Escola do Rio Doce.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DA TELA À SALA: O 12º CIRCUITO TELA VERDE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: *Fernanda Frasson, Patrícia de Oliveira Rosa-Silva*

Palavras-chave: *Educomunicação ambiental, Sala Verde Sibipiruna, Juventude*

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de duas ações extensionistas de educação ambiental desenvolvidas pelos participantes do projeto “Sala Verde Sibipiruna (SVS): extensão, pesquisa e educação ambiental” da Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), no ano de 2023, no eixo SVS Vai à Escola. As ações foram planejadas com base na recomendação do programa Salas Verdes, que destaca a importância da Educomunicação na ampliação da consciência socioambiental. Dessa forma, os integrantes do projeto desenvolveram uma atividade educativa fundamentada na ação estratégica do 12º Circuito Tela Verde (CTV), realizada em duas escolas da rede estadual de ensino do Paraná, envolvendo turmas de sexto e sétimo anos do ensino fundamental. O público participante totalizou 66 alunos, sendo 39 do sexto ano e 27 do sétimo ano. As atividades foram pensadas com a intenção de provocar reflexões pessoais e comunitárias sobre questões como o respeito à natureza e a relação interativa entre a humanidade e o meio ambiente. Para isso, as ações incluíram a exibição e discussão do filme “Ser Árvore”, de Daniel Felipe de Paiva. Durante o encontro, foram realizados os seguintes momentos: uma apresentação inicial do projeto Sala Verde Sibipiruna, com explicação de suas frentes de atuação; uma exposição dialogada sobre as relações ideais e reais entre nós e as árvores; uma dinâmica de respiração consciente; a exibição do filme com breve discussão sobre “Eu Ser Árvore”; e, por fim, o preenchimento de uma questão de satisfação pelos alunos, na qual deveriam indicar a emoção sentida durante a atividade – Alegria, Indiferença ou Tédio. Os resultados do questionário revelaram que aproximadamente 67% dos alunos relataram sentir alegria ao participar da ação, enquanto 29% indicaram indiferença, e 4,5%, tédio. Esses dados levaram os integrantes do projeto a concluir que as ações foram majoritariamente positivas, especialmente no estímulo a reflexões pessoais e comunitárias sobre as relações entre as pessoas e as árvores, além de promoverem introspecções acerca da urgência de repensar atitudes humanas que não contribuam com a destruição ambiental. A predominância de sentimentos de alegria reforça esse entendimento. Por outro lado, os resultados também evidenciam a importância de manter a continuidade de ações de educação ambiental nos mais diversos espaços formativos, considerando que parte dos alunos demonstrou indiferença ou tédio em relação à atividade. Apesar disso, ficou evidente o potencial pedagógico do filme “Ser Árvore” e da ação estratégica CTV, que dinamizaram as atividades e favoreceram interações significativas entre os participantes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DESIGN NA GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENGAJAMENTO JUVENIL E DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS

Autores: Ester Sabino Santos

Palavras-chave: Educação Ambiental, Juventudes, Redes, Design regenerativo, políticas públicas, aprendizagem coletiva

Este é um relato de experiência que combina análise e revisão das diretrizes e instrumentos de educação ambiental nacional e do Espírito Santo com estratégias inovadoras de design regenerativo. A metodologia incluída incluía a facilitação de workshops criativos, diálogos interativos e o uso de tecnologias colaborativas para envolver os jovens de forma crítica e participativa na construção de políticas públicas focadas em educação ambiental, justiça climática e participação social. Essa abordagem culminou na criação da Rede Capixaba de Juventudes pelo Meio Ambiente e Clima, um espaço que conecta jovens a iniciativas ambientais e ao debate político, promovendo trocas de saberes entre gerações. Os resultados demonstram que o design regenerativo tem potencial como princípio metodológico e teórico para formulação de políticas públicas externas à construção de redes, participação cidadã e sensibilização ambiental. A Rede Capixaba destacou-se como uma estratégia eficaz, criando espaços de aprendizagem coletiva, fortalecendo a identidade ecológica e ampliando a compreensão intergeracional das questões ambientais. Por exemplo, ações como a elaboração de projetos de fomento à participação popular, fortalecimento da interdisciplinariedade das questões ambientais e o desenvolvimento de ações de engajamento ambiental surgiram diretamente dos encontros promovidos pela Rede, gerando impactos concretos na formulação de políticas participativas e consolidação da participação intergeracional na formulação de políticas ambientais. Entende-se, então, que a inclusão de abordagens críticas e adaptáveis possibilita que as políticas públicas reflitam as necessidades reais dos envolvidos, incentivando um compromisso mais amplo e duradouro. Este trabalho busca, assim, compartilhar a metodologia empregada e detalhar as ferramentas práticas que foram fundamentais para mobilizar jovens e promover diálogos intergeracionais. Como a Rede foi criada, quais foram os desafios enfrentados e as soluções inovadoras adotadas, apresentando os aspectos envolvidos capazes de inspirar outras iniciativas e, também, dialogar sobre modos de potencializar o método. Espera-se que este relato inspire novas perspectivas sobre a educação ambiental e a participação popular, mostrando como metodologias criativas podem criar uma cultura de sustentabilidade compartilhada entre gerações e impactar positivamente tanto as políticas públicas quanto as práticas comunitárias.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM CONTEXTOS REGIONAIS BRASILEIROS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Tatiane Maria da Silva Dias, Maria Cristina Pansera de Araújo, Natália Dias de Oliveira

Palavras-chave: Conscientização Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Políticas Públicas

As discussões sobre desenvolvimento sustentável foram incorporadas à agenda da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1972, com o objetivo de estabelecer acordos para modificar as relações socioambientais. Em 2015, a Agenda 2030 foi estabelecida, englobando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), constituídos por 17 objetivos e 169 metas, organizados em um plano de ação universal, que exige a colaboração de todos os setores da sociedade. A implementação bem-sucedida desses objetivos depende de uma mobilização sem precedentes de recursos, inovação e vontade política. A pesquisa, vinculada a uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, investigou a implementação dos ODS em diferentes contextos regionais, destacando seu papel na promoção da justiça social, prosperidade econômica e sustentabilidade ambiental até 2030. Foi adotada uma abordagem qualitativa de natureza aplicada. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado no Google Formulários, composto por perguntas abertas e fechadas, e encaminhado a 31 professores e 6 profissionais liberais dos estados de Maranhão, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, totalizando 37 participantes, escolhidos pelos estudantes da disciplina. Os participantes demonstraram compreensões variadas dos ODS, enfatizando a necessidade de uma educação voltada para a sustentabilidade desde cedo e de políticas públicas que incentivem práticas sustentáveis. Dentre os resultados, 55% dos participantes identificaram o ODS 4 como fundamental para ser aplicado em cada uma das suas regiões. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 visa 'assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos'. As respostas dos participantes refletem necessidades específicas de suas regiões em relação aos ODS, evidenciando a demanda local por uma educação sustentável, não apenas para aumentar o entendimento entre os jovens, mas também para promover uma cultura de sustentabilidade a longo prazo. Os desafios identificados, tais como a falta de conscientização e recursos adequados, sublinham a importância de iniciativas educativas contínuas e de colaboração entre diferentes setores da sociedade. A crise global na saúde e no meio ambiente reforça a urgência de ações coordenadas e interdisciplinares para alcançar um desenvolvimento sustentável equitativo. Assim, a implementação dos ODS representa mais do que um compromisso global expresso na oportunidade para transformar desafios locais em qualidade de vida, promovendo a cooperação entre diversos setores da sociedade para enfrentar as demandas contemporâneas de forma integrada.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CADÊ O LIXO QUE ESTAVA AQUI? ESTUDO DO MEIO COM AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GUATAPARÁ/SP

Autores: Gabriela Pinheiro Castro Alves, Bruna Souza, Heloize Souza

Palavras-chave: Consumo, resíduos, estudo do meio, educação ambiental, Guatapará

Focado na parceria com a Secretaria de Educação de Guatapará/SP, o Instituto Estre (IE), nesta iniciativa realizada desde 2017, coloca como norte, de forma curiosa e investigativa, a pergunta “Cadê o Lixo que Estava Aqui?” aos professores e alunos do 5º ano do ensino fundamental. Isso significa que, ao invés de “esquecermos” do lixo (resíduo) que descartamos, perguntamos de onde ele veio e quais os impactos socioambientais de seu descarte. Desenvolvido pelo IE em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795/1999, no que diz respeito aos seus objetivos, responsabilidades e diálogo com diferentes sistemas de ensino, o Programa representa também o esforço de materializar e aprofundar as ideias contidas no Plano Nacional de Resíduos Sólidos instituído pela Lei 12.305/2010 ao elencar como temáticas o consumo, os resíduos e suas intrínsecas relações. A primeira etapa consiste na recepção dos participantes no Centro de Educação Ambiental do IE em Guatapará/SP e exposição dialógica, cujo objetivo é reconhecer que cada pessoa presente é um consumidor e, consequentemente, produz resíduo no dia a dia; a segunda etapa consiste em uma dinâmica lúdica. A atividade é uma representação do ciclo de vida de um produto baseado no fluxo de uma economia linear. Cinco alunos são convidados a representar as etapas que fazem parte deste ciclo, relacionando a produção de resíduos ao consumo - de matérias primas, bens e serviços - em cada uma das etapas, sendo elas: extração, produção, distribuição, consumo e descarte. A ideia é compreender a geração de resíduos ao longo da cadeia produtiva e mostrar que, conforme o produto é consumido em larga escala, acontece um fluxo de materiais unilateral que é insustentável. A terceira etapa é uma experiência com a maquete pedagógica para exemplificação dos principais destinos para os resíduos no Brasil, dedicando atenção à importância de sua valorização, sobretudo a partir do trabalho das cooperativas/associações de catadores, e às diferenças entre lixão e aterro sanitário. Como resultado, a iniciativa passou a integrar a proposta curricular e as estratégias de ensino-aprendizagem de Ciências para o 5º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino em Guatapará. Ao longo de sete anos, mais de 800 pessoas participaram do programa, discutindo coletivamente como as diversas esferas podem enxergar as questões relacionadas ao consumo e produção de resíduos sólidos no território e além dele, fomentando uma ação cidadã potencializadora de transformações socioambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DAS ESCOLAS DO CAMPO: INTERFACES PARA PRÁTICA DOCENTE

Autores: *Lucinete Gadelha da Costa, Angelita Maria Rodrigues Assunção*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Educação do campo, Práticas Docentes*

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os documentos legais da educação ambiental e sua relação com as escolas do campo, considerando a prática do educador. Neste sentido, reflete-se sobre as possíveis contribuições destes documentos como conquistas legais na luta pela qualidade social na construção de um ambiente saudável de vida para o campo, por meio da educação em sintonia com as escolas e os indivíduos das comunidades. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa. Para tanto, apresenta sobre Educação Ambiental na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que passa por uma alteração ficando, a Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024, que assegura a atenção as mudanças do clima, a proteção da biodiversidade e os riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Outro documento normativo é denominado “vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola”, do Ministério da Educação (MEC), publicado em 2007, que em seu capítulo quarto faz referência a Educação Ambiental nas escolas do Campo. No documento, podemos observar que a Educação Ambiental, traz consigo algumas importantes reflexões, no qual questiona a qualidade da educação para escolas do campo, destacando que por meio do ensino, pode ocorrer a valorização dos espaços, que a educação ambiental seja pensada no ambiente juntamente com as comunidades, escola e famílias, que valorize o homem e sua cultura na elaboração de políticas públicas sociais, e principalmente no meio ambiente. Enfatiza que o educador, tenha atividades voltadas para o desenvolvimento teórico/prático, levando em consideração o ambiente escolar, salientando o comprometimento em valorizar os espaços e emergir possíveis contextualizações, que possam auxiliar no entendimento entre conhecimento científico e popular, em busca do avanço dos cuidados com o ambiente. Portanto, o trabalho orienta a educação ambiental para escolas do campo, proporcionando compreensões dos aspectos na educação ambiental, como a importância da biodiversidade, valorização de todo ambiente, atividades condizentes de amplos conhecimentos que possa contribuir com desenvolvimento de práticas pedagógicas, que contextualize os assuntos estudados nas escolas, na relação com o espaço do campo em seus elementos culturais, na defesa de políticas públicas para meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A IMPORTÂNCIA DO PARQUE DO MINDU NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Dalila Martins de Moraes, Saulo César Seiffert Santos, Madrileyde da Silva Bessa

Palavras-chave: Parque do Mindu, educação não formal, práticas educativas.

Este estudo utiliza as experiências do Parque Municipal do Mindu como um espaço de educação não formal, destacando sua contribuição para a conscientização ambiental. O Parque do Mindu, localizado em Manaus-Am, é um espaço de conservação que oferece oportunidades educativas e práticas interativas, promovendo a educação ambiental e a valorização da biodiversidade local. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, com observações diretas dos docentes das atividades educativas realizadas no local, bem como a infraestrutura e os desafios enfrentados na promoção da educação ambiental. O Parque do Mindu se revelou um ambiente propício para a educação não formal, proporcionando experiências práticas que conectam os visitantes à natureza. As trilhas interpretativas e as atividades educativas realizadas no parque incentivam a reflexão sobre questões ambientais e a importância da conservação. No entanto, foram identificados problemas como a falta de manutenção e sinalização, que comprometem a experiência educativa e a segurança dos visitantes. Apesar desses desafios, o parque continua a ser um recurso valioso para educadores, permitindo a abordagem de temas relacionados à cidadania crítica e à responsabilidade ambiental. Em relação ao Parque Municipal do Mindu, é importante destacar seu significativo potencial ecológico, social, educativo e turístico. Como afirma Libâneo (1994, p. 113), "Enquanto o espaço formal estrutura o conhecimento de maneira sistemática, o espaço não formal oferece liberdade para que o aluno experimente, questione e interaja, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e contextualizada." Assim, a implementação de programas educativos, oficinas, visitas guiadas e atividades interativas pode contribuir para aumentar a conscientização e o engajamento em práticas ambientais responsáveis. O Parque do Mindu desempenha um papel crucial na educação não formal, oferecendo um espaço onde a aprendizagem se torna uma experiência ativa e significativa. A inclusão de ambientes como o Parque do Mindu na formação de professores é fundamental para desenvolver práticas educativas que sejam interdisciplinares e socialmente responsáveis. Como afirmam Lima e Alves (2016), "enquanto o espaço formal estrutura o conhecimento de maneira sistemática, o espaço não formal oferece liberdade para que o aluno experimente, questione e interaja, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e contextualizada." Para maximizar seu potencial educativo, é essencial que sejam implementadas melhorias na infraestrutura e na manutenção do parque, garantindo que continue a ser um espaço de aprendizado e conscientização ambiental para as futuras gerações.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O “LUGAR” DO ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO DE GEOGRAFIA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Vagner Siqueira

Palavras-chave: Educação ambiental, lugar, geografia, estagiário

Este relato descreve a experiência de um estagiário de Geografia no Centro de Educação Ambiental (CEA) de Vitória ES, em projetos de sensibilização e preservação de ecossistemas locais, como restinga, manguezal e mata atlântica, e a importâncias desses CEA's para a mitigação das crises climáticas para as comunidades do entorno. Durante o estágio, o estagiário trabalhou com diversos públicos, incluindo crianças, idosos e grupos em situação de vulnerabilidade social, exigindo adaptações pedagógicas contínuas. A experiência revelou como a Geografia, integrada com outros saberes, conecta a teoria acadêmica às dinâmicas ambientais e sociais locais, mostrando seu papel ativo na construção de uma consciência ecológica. Tendo a oportunidade de explorar os territórios de Vitória, compreendendo as especificidades de bairros, parques e unidades de conservação, o que aprofundou a compreensão sobre a relação entre sociedade e meio ambiente. O estágio destacou a importância da educação ambiental, que precisa ser adaptada a diferentes faixas etárias e contextos sociais. Como estudante percebeu que a educação ambiental deve ser plural e sensível às realidades dos grupos atendidos, ajustando metodologias conforme as necessidades de cada público. Uma experiência marcante foi a atuação no Parque Natural Municipal Gruta da Onça, onde o estagiário realizava trilhas interpretativas com diversos grupos, incluindo pessoas atendidas em centros de saúde mental e em situação de rua. Essas interações ampliaram sua visão sobre como o contato com a natureza pode influenciar positivamente o bem-estar emocional e promover a inclusão social, além de reforçar a importância da preservação ambiental. O estágio também proporcionou uma compreensão mais profunda da dependência entre seres humanos e a natureza, destacando como a Geografia, com seu olhar multidisciplinar, pode ser uma ferramenta fundamental na construção de uma consciência ecológica e nas maneiras de fundamentar melhorias ambientais para luta contra as mudanças climáticas. As trocas com os visitantes do parque, incluindo histórias de superação e desafios, demonstraram o poder transformador da educação ambiental, que vai além da instrução formal, sendo também um processo de diálogo e construção coletiva de saberes. Em resumo, a experiência de estágio reforçou o papel do estudante de Geografia como agente ativo na promoção de uma cidadania ambiental e na construção de um futuro mais sustentável, proporcionando crescimento acadêmico e pessoal e consolidando o compromisso com a preservação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FORMAÇÃO ECOLÓGICA NAS INFÂNCIAS: TECENDO UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELOS SABERES DA COMPLEXIDADE

Autores: Prof Dra. Valnice Sousa Paiva (UNEB), Flávio Gabriel Martins dos Santos

Palavras-chave: *Aprendizagem significativa, Educação ambiental, Infâncias.*

A tecnologização transformou radicalmente o cotidiano humano, provocando uma ruptura em seu modo de vida. Em contrapartida, ela tem sido associada a uma visão distorcida de progresso, que provoca um distanciamento entre o ser humano e a natureza. Em um contexto em que neste processo a distância é crescente, as consequências deste distanciamento já se mostram no campo da saúde física, mental, e na vida social das pessoas. Considerando a educação, especialmente na infância, como basilar para a formação humana, desponta a necessidade urgente de trazer aos espaços educacionais as discussões acerca da causa ambiental. A partir destes pressupostos, surge o questionamento central desta pesquisa: A Educação ambiental tem sido ensinada de forma significativa na pré-escola? Perspectivando responder a essa questão, esta pesquisa, realizada com turmas da pré-escola em uma instituição de educação infantil do município de Irecê-BA, no semiárido baiano, tem como objetivo principal compreender o ensino da Educação Ambiental numa abordagem de aprendizagem significativa, investigando sua influência na formação dos sujeitos na pré-escola. O estudo se fundamenta numa abordagem qualitativa, que considera o ambiente natural como sua fonte direta de informações, utilizando a observação participante para captar nuances e presenciar as situações no seu contexto. Quanto ao método, será desenvolvida uma pesquisa-ação, caracterizada pela intervenção direta no ambiente de estudo. O envolvimento do pesquisador se dará pela sua atuação desenvolvendo e conduzindo aulas no ambiente de aprendizagem de agroecologia, espaço proposto pelo referencial curricular da rede municipal de educação de Irecê-BA, que promove atividades destinadas ao desenvolvimento da consciência ambiental na perspectiva do campo de estudos da Agroecologia, com atividades como manejo e recuperação do solo, compostagem, plantio de hortaliças e mudas de plantas. Com este estudo, espera-se apresentar práticas educacionais em Educação ambiental que engajem os aprendizes, construindo sentidos junto a eles e aproveitando o encantamento da infância como potencializador de aprendizagens. Essas práticas são pensadas e executadas na perspectiva da complexidade para a Educação ambiental, que considera a integração entre múltiplas áreas de conhecimento, bem como uma compreensão da causa ambiental em sua totalidade, que envolve o campo social, cultural, ecológico e político. Dessa forma, contribuimos com um ciclo de formação humana comprometido com uma visão holística do meio ambiente, de forma que a Educação ambiental se torna contextualizada e significativa, com o fim de trazer à tona a ligação entre o ser humano e a natureza.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PREPARADOS: JOVENS RESILIENTES À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Autores: *Sabrina Amaral*

Palavras-chave: *Resiliência, Emergência Climática, Educação Ambiental Climática*

Em 2024, Parobé, e o estado do Rio Grande do Sul enfrentam sua maior tragédia climática, evidenciando a urgência da Educação Ambiental para o Clima. Neste contexto foi criado o Projeto PREPARADOS: Jovens Resilientes à Emergência Climática, visando promover a mobilização e o aprendizado sobre emergência climática nas escolas, desenvolvendo resiliência e prevenção de desastres através de ações pedagógicas. O projeto buscou ainda, mobilizar escolas para redução de riscos; informar sobre Emergência Climática; identificar riscos e eventos climáticos extremos; criar uma rede de observação da chuva; mapear áreas de risco no bairro da escola; criar o Mapa de Riscos de Desastres de Parobé; participar da construção do Plano de Emergência Escolar; atuar no Simulado de abandono escolar do Corpo de Bombeiros; e integrar a temática no currículo escolar. O público-alvo do projeto "Preparados" abrange 37 turmas de alunos do 4º ano, além de ações específicas com 80 turmas convidadas do 6º ao 9º ano. Os percursos criados para o projeto inspiraram-se na Pedagogia da Cooperação, sendo eles: Percurso 1 - Entrando no Clima: Momento formativo com professores e com Alunos para Com-tato: Conectar a temática. Percurso 2 - In-Quieta-Ações: Oficina de construção de pluviômetros e coleta de dados. Percurso 3 - O clima está mudando: Oficina de cartografia social; Participação no Plano de Emergência da escola; Participação no Simulado escola, juntamente com o Corpo de Bombeiros. Percurso 4 - Soluções Como-Uns: Co-criar para Mitigar e ou Adaptar, a partir da ação para Projeto de Cooperação. Percurso 5 - Juntos e Preparados para VenSer: Socialização das ações no Fórum Estudantil Escolas Resilientes a Emergência Climática. - Vozes aos PREPARADOSO projeto "Preparados" alcançou resultados significativos que refletem o compromisso com a formação e conscientização ambiental sobre Emergência Climática. Com 78 encontros formativos, capacitou 115 professores e 2.325 estudantes, desde o 4º ano até o 9º ano. Foram confeccionados de 37 painéis-resumo e 1.318 PLUVIPETS, que compõe a rede de monitoramento das chuvas, com planilhas mensais, juntamente com as saídas de campo onde se registrou 286 fotos georreferenciadas, demonstrando um engajamento ativo na promoção da educação ambiental climática. Um total de 17 escolas criou seus Planos de Emergência, enquanto 12 realizaram simulados de abandono. Os estudantes de 37 turmas do 4º ano planejaram e executaram ações de mitigação e adaptação, que foram compartilhadas no I Fórum Estudantil Vozes aos PREPARADOS. Estes resultados conectaram os jovens com suas comunidades, visando territórios resilientes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO AMAZONAS

Autores: Vilma Terezinha de Araújo Lima, Vanessa Rodrigues de Oliveira Torres

Palavras-chave: Educação ambiental, Práticas educativas, Escolas Públicas, Amazonas

O estado do Amazonas, possui 62 municípios com uma extensão territorial de 1.559.255,881 km². Faz parte do epicentro de debates ambientais que envolvem a Amazônia. Nos últimos anos, problemas como queimadas, desmatamento, poluição, descarte de lixo eletrônico e acúmulo de resíduos sólidos têm gerado preocupação e impulsionado a busca por práticas eficazes para mitigar seus impactos. Nesse contexto de crise socioambiental, as práticas educativas de educação ambiental em escolas públicas emergem como ferramentas fundamentais para estimular a reflexão e promover atitudes sustentáveis. Dessa forma, o trabalho objetivou examinar as práticas de educação ambiental em escolas públicas do Amazonas, destacando estratégias e desafios para incentivar o uso responsável dos recursos naturais. A metodologia adotada foi de caráter bibliográfico, com análise documental de 5 artigos disponíveis no portal de periódicos da CAPES. As palavras-chave utilizadas para a busca incluíram "Educação Ambiental", "Lixo Eletrônico", "Bioma", "Amazonas". Esta revisão bibliográfica não apenas mapeia as práticas existentes, mas também contribui para o entendimento das estratégias e dos desafios enfrentados na implementação de programas de sensibilização ambiental no ensino público. A análise documental revelou diferentes abordagens de educação ambiental em escolas públicas do Amazonas, como projetos de robótica que reutilizam lixo eletrônico, contribuindo para a aprendizagem prática e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas, enquanto ensinam a importância do descarte correto e da reciclagem. Outras práticas destacadas envolvem a elaboração de brinquedos com materiais recicláveis, que estimulam a criatividade e reforçam conceitos de sustentabilidade desde a infância. A integração de atividades como o Programa Ciência na Escola e abordagens interativas sobre a preservação de biomas locais são exemplos de estratégias que associam teoria e prática para formar uma consciência crítica nos alunos. Essas ações, quando combinadas com inovações tecnológicas e programas comunitários de reciclagem, podem expandir o impacto da educação ambiental, preparando estudantes para serem agentes ativos na preservação do meio ambiente e na promoção de práticas sustentáveis. Diante dos resultados apresentados, é evidente que a educação ambiental em escolas públicas no Amazonas possui um papel crucial na formação de cidadãos conscientes. No entanto, para ampliar e fortalecer essas práticas, sugere-se a implementação de atividades que combinem tecnologia e educação ambiental, como oficinas de robótica sustentável e simulações digitais interativas sobre a biodiversidade local. Essas abordagens podem ser complementadas com programas de reciclagem comunitária e a criação de plataformas virtuais que conectem alunos de diferentes regiões, permitindo a troca de experiências e soluções criativas para problemas ambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMAZONAS: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES NO CONTEXTO DE CRISE AMBIENTAL NO ESTADO DO AMAZONAS

Autores: *Gabriel Muca Do Vale Pereira, Thelma de Oliveira Prado, Willas Dias da Costa*

Palavras-chave: *políticas públicas, educação ambiental, meio ambiente, liderança jovem e Amazônia*

Este trabalho seguindo os pontos existente no eixo 4 Educação Ambiental no sistema educativo, juventudes, infâncias e diálogos intergeracionais do Congresso Internacional Lusófono visa discutir os quinze anos da Política Ambiental no Estado do Amazonas, na perspectiva dos avanços e ações em torno de leis e propostas no desenvolvimento de práticas educativas em torno da Educação Ambiental, pois sua essência consiste na mudança de comportamento e na construção de uma sociedade ambientalmente sustentável, a partir de conhecimentos que permeiam os cidadãos a refletir de forma crítica acerca da realidade local e global. Diante desses movimentos é necessário construir/elaborar novas perspectivas de mitigação e adaptação aos novos estilos de vida (desenvolvimento) que facilitem as diversas manifestações socioculturais e respeitando à diversidade, as potencialidades individuais e coletivas. A construção de uma Política Ambiental no Estado do Amazonas em consonância com as demandas atuais, permite repensar a realização de práticas pedagógicas de forma transversal e contextualizada, permeando todas as áreas do conhecimento de formar interdisciplinar. A linguagem objetiva, clara e simples da Educação Ambiental nas temáticas de urgência social em nossas escolas faz ampliar o conhecimento sobre os impactos e consequências dos problemas ambientais. O acesso a debates com a comunidade escolar sobre as mudanças climáticas pode construir uma melhor relação do homem com o meio ambiente/natureza. Os principais marcos internacionais e nacionais sobre a Educação Ambiental abordam os aspectos conceituais e até a indicação de alternativas positivas que possam contribuir, efetivamente para combater as mudanças climáticas. O tema mudanças climáticas devem estar no foco das ações pedagógicas no ambiente escolar, a construção de reflexões em torno das mudanças climáticas precisa ser compreendida e debatida com os jovens em ambiente escolar ou em espaços não formais na promoção de uma justiça ambiental em grupos vulneráveis. A Lei nº 3.118, de 25 de janeiro de 2007 que institui o Programa Estadual de Educação Ambiental no Amazonas, impulsionou aspectos educacionais no contexto escolar, onde iniciativas de projetos educacionais colaboraram na construção de com pensamento crítico na população jovem do Amazonas. Este trabalhou através de análise documental identificou nas Conferências Infanto Juvenil no estado um número significativo de lideranças jovens em ações ambientais. No levantamento realizado destacou-se os projetos desenvolvidos em escolas na capital do Estado em área de vulnerabilidade social que resultaram na preservação de áreas com forte degradação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRÁTICAS EDUCATIVAS AMBIENTAIS NA ESCOLA MUNICIPAL ODÍLIA PEREIRA DE OLIVEIRA II DE PORTO VELHO – RO

Autores: Keila de Oliveira Santos, Bianca Moraes Mendes, Marilete Castilho Emidio

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Práticas Educativas Ambientais

Este estudo tem como objetivo analisar teoricamente como as práticas educativas voltadas para a Educação Ambiental na Educação Infantil, enfatizando as ações de uma escola municipal de Porto Velho - RO. Destacam - se a necessidade de integrar a Educação Ambiental de maneira contínua e contextualizada no processo de ensino, ressaltando a importância de um envolvimento mais profundo das crianças nas questões socioambientais de modo interdisciplinar. A consciência ambiental crítica e a cidadania ativa são proporcionadas pelos valores e atitudes transformadoras que permitem as crianças desenvolverem o conhecimento ambiental. A proposta educativa no trabalho ambiental com crianças necessita de recursos pedagógicos nas escolas de Educação Infantil. O trabalho educativo pode ser evidenciado pelos aspectos do conhecimento, valores éticos e estéticos na EA de modo que as professoras promovam a curiosidade epistemológica (Freire) para a formação das crianças na Educação Ambiental. O trabalho também destaca a relevância de metodologias que promovam o contato direto das crianças com a natureza, incentivando a exploração, a curiosidade e a reflexão sobre o mundo ao seu redor, acrescentando estratégias dinâmicas, como visitas a órgãos ambientais e mapas conceituais, potencializando a sensibilização das crianças. Essas práticas educativas são fundamentais para que as crianças desenvolvam um sentimento de pertencimento ao meio ambiente e compreendam a relação entre os seres humanos e a natureza. A pesquisa enfatiza que as práticas educativas inovadoras são fundamentais para a promoção de uma educação ambiental efetiva e transformadora. A escola Municipal Odília Pereira de Oliveira II em Porto Velho - RO desenvolve ações de grande relevância ambiental, integrando as crianças como protagonistas no processo educativo como o cultivo e rega da horta, o incentivo a separação de resíduos, a confecção de materiais e jogos pedagógicos com material reutilizáveis. Além disso, as famílias são convidadas a contribuir, como no curso de fabricação de sabão a partir do óleo de cozinha usado. A EA na Educação Infantil é um instrumento pedagógico que, ao transcender abordagens tradicionais, promove o desenvolvimento de uma consciência ambiental e a formação de cidadãos responsáveis com o meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

COLEÇÕES BOTÂNICAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DE BOTÂNICA E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Elciellen Viana Da Silva, Lucas Serrão Costa

Palavras-chave: Herborização, biodiversidade, herbário, plantas amazônicas, educação ambiental

O projeto de divulgação das coleções botânicas do Herbário do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (HERBIT) visa fortalecer a percepção da importância dessas coleções na comunidade externa. Esta iniciativa também busca promover a conservação da biodiversidade amazônica e incentivar o interesse dos alunos por carreiras em biologia e ciências ambientais. O objetivo deste projeto é divulgar à comunidade externa as coleções botânicas do herbário do Centro de Estudo Superiores de Itacoatiara (HERBIT). Para isso, desenvolveram-se materiais didáticos na forma de folders e amostras de plantas herborizadas, os quais foram expostos posteriormente no herbário e apresentados em escolas da rede de ensino básico do município de Itacoatiara-Am. Mensalmente, ocorrem campanhas de visita às escolas, durante as quais professores e alunos são convidados ao HERBIT mediante agendamento prévio. Nessas visitas, são abordados temas como: “o que são herbários?”, “o que é biodiversidade?”, “o que são coleções botânicas?”, “quantas espécies de árvores existem?”, e “qual a importância da biodiversidade de plantas amazônicas?”. Durante a visita dos alunos ao HERBIT, são apresentadas as coleções de exsicatas catalogadas e realizadas oficinas de herborização e identificação do material vegetal. Os resultados incluem a visita de pelo menos 15 escolas do município de Itacoatiara, transmitindo conhecimento acerca das coleções botânicas. O HERBIT recebeu alunos e professores em exposição das coleções e demonstração de técnicas de herborização e identificação. O projeto também despertou o interesse dos alunos para futuras carreiras na área de biologia e ciências ambientais, promovendo a conscientização sobre a importância da conservação da biodiversidade. As oficinas e visitas proporcionaram uma oportunidade única para os alunos observarem e entenderem de perto as técnicas científicas utilizadas na preservação de espécies vegetais. Esse engajamento com a comunidade escolar fortaleceu os laços entre o HERBIT e as instituições de ensino, criando um ambiente propício para futuras colaborações e iniciativas educacionais focadas na sustentabilidade e na educação ambiental. Dessa forma, concluiu-se que o projeto cumpriu seu objetivo de fortalecer na comunidade externa a percepção da importância das coleções botânicas e sua preservação no herbário, e como este possui grande relevância para o conhecimento da diversidade que abriga. Além disso, foram promovidas discussões sobre a importância da conservação ambiental e o papel dos herbários na preservação da biodiversidade. Os alunos também foram incentivados a participar de atividades práticas que promovem um maior entendimento sobre a flora amazônica e a importância de seu estudo e preservação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

HERBORIZAÇÃO: PRESERVANDO A BIODIVERSIDADE NO HERBÁRIO DO CESIT (HERBIT)

Autores: Lucas Serrão Costa, Yêda Karen Barbosa Sanchis, Xênia Kamilly Castro Nogueira

Palavras-chave: Herborização, biodiversidade, herbário, plantas amazônicas, educação ambiental

O ensino de Biologia, principalmente de Botânica, ainda ocorre de forma predominantemente expositiva e com auxílio de livro didático, sem que haja contato do aluno com as plantas ou atividades que envolvam o material vegetal estudado muitas vezes dificultando o aprendizado e o senso crítico do aluno em relação à biodiversidade.

Desta forma, o presente trabalho, desenvolvido em projeto surge como uma resposta possuindo o objetivo de disseminar conhecimentos sobre técnicas de herborização. Desse modo, foram desenvolvidos materiais didáticos e amostras de plantas herborizadas para as atividades de extensão. Esses materiais estiveram expostos no herbário do CESIT (HERBIT) e apresentados em escolas da rede de ensino básico do município de Itacoatiara-Am, mensalmente. Durante as visitas, abordaram-se temas relacionados a herbários, biodiversidade de plantas em geral e amazônicas, coleções biológicas, enfatizando suas respectivas importâncias. Em seguida, convidou-se professores e alunos para visitar as coleções do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT), mediante agendamento prévio. No decorrer da visita ao HERBIT (herbário do CESIT), realizaram-se oficinas de herborização, fazendo a utilização de elementos e ambientes específicos para o ensino da taxonomia diversa do material vegetal, mostrando a importância da herborização através de métodos simples. Além disso, promoveram-se palestras dinâmicas com elementos do cotidiano dos participantes, bem como pinturas, colagens, desenhos etc., e elaboração de canção infantil que descreve o passo a passo do processo de herborização. Os resultados alcançaram a visita de cerca de 30 escolas da rede de ensino básico do município de Itacoatiara, transmitindo conhecimentos sobre as coleções biológicas preservadas no HERBIT, expondo ao público-alvo as exsicatas e realizando oficina sobre técnicas de herborização. Desse modo, conclui-se que, com base no alcance dos resultados, os objetivos foram atingidos de maneira eficaz, proporcionando desde os níveis básicos de ensino até os mais avançados, conhecimentos e técnicas essenciais para a preservação da diversidade biológica presente no cotidiano. Ademais, elucidaram-se processos de extração, confecção e armazenamento de material vegetal.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA (2023-2024)

Autores: Vilma Terezinha de Araújo Lima, Arthely Araujo Martins

Palavras-chave: Educação Ambiental, PCE, Amazonas

O Programa Ciência na Escola (PCE) é uma iniciativa da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e tem como proposta apoiar a participação de professores e alunos da rede pública de educação do Amazonas no desenvolvimento de projetos científicos dentro das instituições de ensino, o programa tem como alvo a participação das modalidades ensino fundamental (5º ao 9º) e ensino médio (1º ao 3º). Ao pesquisar os resultados de projetos submetidos nota-se uma diversidade de temáticas educacionais, sabendo disso, temos como objetivo conhecer e analisar o quantitativo de produções relacionadas a Educação Ambiental aprovadas pelo programa no período 2023-2024. A seguinte pesquisa segue os pressupostos da pesquisa bibliográfica com informações obtidas por meio de materiais já publicados, assim, para alcançar os resultados aqui apresentados se fez necessário a análise dos editais referente ao recorte da pesquisa, em seguida a leitura dos resultados das submissões, ambos documentos se encontram na plataforma digital da FAPEAM, na aba editais. Ao ter acesso aos documentos foi realizada uma leitura integral dos editais e nos resultados utilizando a ferramenta de pesquisa disponibilizada pelo navegador, utilizamos os seguintes descritores para filtragem “Educação Ambiental”, “Meio Ambiente”, “Sustentabilidade”, “Conservação”, “Preservação” e “Socioambiental”. A escolha foi realizada com base nas temáticas mais trabalhadas dentro do campo ambiental. No ano de 2023 dos 1005 projetos aprovados apenas 6,6 % abordam tais temáticas com participação de 9 dos 62 municípios, já em 2024 do quantitativo de 700 projetos somente 9,3 %, em 11 municípios do estado, assim, nota-se que o quantitativo de trabalhos aprovados em relação ao campo ambiental é bastante reduzido, quando o Estado enfrenta diversos problemas ambientais como desmatamento, queimadas, eventos climáticos extremos, descumprimento da política Nacional de Resíduos Sólidos, entre outros, No entanto, ressalta-se que as propostas apresentam contribuições significativas sendo possível notar a transversalidade com os componentes curriculares e a inserção de fatores culturais da própria região, ressalta-se também um ponto importante nos critérios de inclusão do programa que até o ano 2023 atendia escolas estaduais de todo o estado e apenas escolas municipais de Manaus, já em 2024 ocorreu a inclusão de escolas municipais Tefé. A não participação das sessenta Secretarias Municipais do interior é justificada pela falta de parcerias necessárias para que o Projeto ocorra nesses municípios.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROGRAMA ESCOLA CATA-VENTO: PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS - SÃO PEDRO – SP

Autores: Emily Sakurai, Mariana Pavanel Siciliano, Camila Beltrame de Oliveira

Palavras-chave: Sustentabilidade, alunos, professores, multiplicadores, selo ambiental, política pública, transformação, escolas municipais

A educação ambiental nas escolas é uma ferramenta estratégica para promover a conscientização sobre a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade. Neste trabalho, compartilhamos a metodologia e os resultados do programa Escola Cata-Vento que foi implementado nas escolas municipais de São Pedro-SP. O nome do programa Escola Cata-Vento se baseia na imagem de um cata-vento, se tornou um selo de educação ambiental como política pública, sendo 6 pás de cores diferentes que representam os seguintes temas ambientais: agricultura, cultura, resíduos, água, biodiversidade e energia. A base que liga o centro representa a justiça ambiental, e o eixo, o desenvolvimento pedagógico. Foram desenvolvidos 2 materiais educativos disponibilizados ao público: Caderno Escola Cata-Vento que é para alunos do fundamental 1 e 2 e Caderninho Escola-Cata Vento para alunos do pré. A metodologia de implementação da metodologia cata-vento consiste em 3 fases para cada tema, que são: explorar, discutir e transformar. A primeira fase é um diagnóstico para compreender a realidade da escola e da área em termos ambientais, através de perguntas norteadoras para que o professor(a) responda juntamente com seus alunos. A segunda fase consiste na aplicação de dinâmicas de Educação Ambiental pelo educador ambiental e/ou professor, por meio de atividades lúdicas e criativas que trabalham os temas com o intuito de gerar uma sensibilização e transformação na ação individual e coletiva. Na terceira fase ocorre a transformação da escola ou área de atuação, onde alguma ação deve ser organizada e realizada na escola ou no bairro, pelo professor com a participação ativa dos alunos, e por fim, quando as 3 fases são concluídas a escola recebe a pá do tema até completar todas as pás e assim, possuir o selo. O programa foi implementado nas escolas municipais de São Pedro-SP em 2024, por meio da Coordenadoria do Meio Ambiente da prefeitura de São Pedro e já envolveu aproximadamente 280 alunos, 30 professores e 9 escolas, aumentando significativamente o engajamento em questões ambientais no município de São Pedro. Alguns dos resultados significativos foram: a participação da comunidade e mudanças de comportamento nos alunos e professores, além disso, o programa promoveu a formação de multiplicadores, capacitando educadores e alunos para que se tornem agentes de mudança na sociedade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSERVAÇÃO DO REVIS MATA PALUDOSA: AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM VITÓRIA-ES

Autores: Osnéia Aparecida Péccoli da Silva

Palavras-chave: Educação Ambiental, Conservação, Mata Paludosa, Sustentabilidade, Responsabilidade Ambiental

O projeto visa sensibilizar e conscientizar estudantes e moradores sobre os problemas ambientais que ameaçam o REVIS Mata Paludosa, como o descarte irregular de resíduos, queimadas criminosas e ocupações indevidas. Além disso, promover ações de conservação e sustentabilidade para preservar este fragmento vital e essencial para a biodiversidade e o equilíbrio ambiental urbano de Vitória. Em um contexto de mudanças climáticas, o REVIS desempenha um papel crucial na mitigação de impactos como alagamentos e poluição, funções que serão enfatizadas ao longo do projeto. Educação ambiental voltada para a conservação do REVIS, uma área de alagados de grande importância ecológica que visa promover atitudes sustentáveis entre a comunidade local, reforçando a conexão da Mata Paludosa com a resiliência climática, como sua capacidade de absorver águas pluviais e regular o microclima da região. A metodologia adotada é participativa e colaborativa, com foco no envolvimento dos estudantes e moradores em atividades práticas e reflexivas. As ações são planejadas para criar um vínculo emocional com a natureza e incentivar comportamentos responsáveis. As principais atividades incluem: Planejamento Educativo: Definição colaborativa das ações, fortalecendo o compromisso da comunidade com a conservação ambiental; Diálogos Ambientais: Encontros educativos sobre a importância do REVIS e o impacto das mudanças climáticas na cidade; Interpretação Ambiental: Visitas guiadas que destacam as funções ecológicas da mata, como a filtragem da água e a prevenção de alagamentos, especialmente relevantes diante da intensificação das chuvas devido às mudanças climáticas; Oficinas de Coleta e Destinação de Resíduos: Atividades sobre o descarte correto de resíduos e reciclagem, essenciais para reduzir a poluição e os impactos ambientais; Rodas de Conversa e Campanhas de Sensibilização: Discussões sobre responsabilidade ambiental, incentivando ações para preservar o REVIS e promover um comportamento sustentável. Até o momento, o projeto tem alcançado resultados positivos, com maior conscientização sobre a importância ecológica do REVIS e seu papel na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Houve redução significativa de resíduos e queimadas, evidenciando a eficácia dos mutirões de limpeza e campanhas educativas. O projeto é uma ação essencial para sensibilizar a comunidade e proteger este ecossistema vital. Ao promover práticas sustentáveis e conscientizar sobre as mudanças climáticas, o projeto contribui para a preservação do REVIS, reforçando a necessidade de ações locais para enfrentar os desafios climáticos globais. O fortalecimento das parcerias e a continuidade das atividades são fundamentais para consolidar os resultados e garantir um futuro mais sustentável para Vitória.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: PRÁTICA DE CAMPO COM A TURMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO ALTO SOLIMÕES FAGED/UFAM NA COMUNIDADE FILADÉLFIA – BENJAMIN CONSTANT/AM

Autores: Ana Cláudia Araújo Diniz

Palavras-chave: *Etnomapeamento e Etnozoneamento, Educação Escolar Indígena, Aula de Campo, Sustentabilidade e comunidades indígenas, Educação Ambiental Decolonial*

A prática de campo, no contexto geográfico, torna-se uma ferramenta didático-pedagógica fundamental para proporcionar experiências singulares que integra teoria e prática, de forma a permitir que os alunos interajam diretamente com o espaço geográfico. Isso não apenas enriquece o entendimento dos conceitos geográficos, mas também promove uma aprendizagem significativa, uma vez que os discentes se tornam participantes ativos na construção do conhecimento. Ao interagirem com seus ambientes, os alunos desenvolvem habilidades de observação crítica e podem entender a dinâmica de seu espaço vivido, refletindo sobre os fenômenos sociais, culturais e econômicos que o moldam. Durante a formação, os alunos participaram de oficinas de Etnomapeamento e Etnozoneamento, que foram parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O uso de mapas mentais, facilitou a representação espacial das vivências, proporcionando uma forma de expressão rica em significados, que liga percepção pessoal a aspectos socioculturais e históricos. Assim, as aulas de campo se mostram fundamentais para formar cidadãos críticos e conscientes, alinhando a teoria à realidade de maneira que promova o desenvolvimento sustentável e a preservação das identidades culturais e dos espaços sagrados das comunidades indígenas. A atividade de etnomapeamento e etnozoneamento foi estruturada com base em uma divisão de grupos considerando a zona de influência de rios, comunidades, e locais de trabalho dos discentes. A metodologia aplicada envolveu oficinas de etnomapeamento e etnozoneamento, utilizando mapas mentais, possibilitando aos discentes visualizar e representar as particularidades sociais e culturais de suas comunidades. O etnomapeamento ajudou a identificar características locais, enquanto o etnozoneamento permitiu destacar áreas de relevância social, fundamentando um planejamento que respeitasse as especificidades culturais. Durante a aula de campo, a atividade foi realizada na comunidade de Filadélfia, selecionada por sua melhor logística de acesso. A divisão dos discentes em equipes, com a inclusão de residentes da comunidade, permitiu uma imersão prática e a coleta de informações sobre pontos de referência significativos, utilizando dispositivos de geolocalização. A proposta respeitou a legislação sobre a Educação Escolar Indígena, promovendo uma troca entre saberes acadêmicos e tradicionais. A atividade buscou fomentar a autonomia dos povos indígenas sobre seus territórios, refletindo sobre os direitos à educação e as relações entre cultura e espaço. Assim, a ação procurou enriquecer a formação dos discentes, solidificando uma abordagem que respeita a diversidade e promove soluções sustentáveis e uma educação ambiental decolonial para as comunidades indígenas do Alto Solimões.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O DIREITO À ALIMENTAÇÃO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: POSSÍVEIS DIÁLOGOS

Autores: Erica Lima Santos Queiroz, Tatiane da Silva Santos

Palavras-chave: sustentabilidade, segurança alimentar, currículo

O trabalho objetiva analisar os possíveis diálogos entre a Educação Ambiental (EA) e o direito à alimentação presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo da Educação Básica Brasileira. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, do tipo análise documental. Inicialmente, observamos na BNCC a presença da Lei n.º 11.947/2009, que dispõe sobre educação alimentar e nutricional nas escolas. Além disso, verificamos que para a Educação Infantil (EI), a base enfatiza a importância da aquisição de práticas voltadas para o autocuidado, inclusive com a alimentação. No Ensino Fundamental (EF), na área de Ciências da Natureza, destaca os hábitos e a participação do ser humano nas cadeias alimentares e na produção de alimentos. Para o 5º ano EF, há habilidades relacionadas à organização de um cardápio saudável que atenda às necessidades da saúde humana. No 3º ano do EF, na área de Humanas, ocorre a demanda de identificação de alimentos cultivados e extraídos da natureza, além da relação do uso da água na produção alimentícia. Já no Ensino Médio, a temática é abordada predominantemente na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias por meio de conteúdos como cadeias e teias alimentares, a inserção dos agroquímicos, o controle biológico de pragas, o uso de conservantes alimentícios e a necessidade de ler/interpretar rótulos de alimentos. Na área de Humanas, o tema surge apenas quando se refere ao território como provedor de alimento, segurança, identidade e refúgio. Entendemos ser possível articular essas discussões juntamente com a EA, pois para erradicar a fome e promover a segurança alimentar para a sociedade é preciso pensar em discutir nas escolas os modelos de produção de alimentos, pautados na exploração dos bens naturais. Nesse cenário, identificamos que a educação alimentar permeia a BNCC em todos os níveis de ensino, contudo de maneira superficial, o que é negativo visto que a insegurança alimentar se caracteriza como um dos problemas socioambientais de relevância deste século. Outrossim, não identificamos menção aos transgênicos, cujo uso pode trazer impactos negativos tanto para a natureza quanto para o ser humano. Portanto, concluímos que o estabelecimento de diálogos entre a EA e o direito à alimentação requer a incorporação dessa temática na parte diversificada dos currículos, com adequações às realidades locais, de forma transversal, crítica e integradora.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ÁRVORE GENEROSA

Autores: Ana Carolina Soares Ferreira, Ulisses Alexandre da Silveira

Palavras-chave: Teatro Ambiental, Educação ambiental Lúdica, Cultura da Infância, Comunicação Oral Teatral

Uma Ferramenta de inspiração a comunicação aula espectáculo - Inspirada no Livro A Árvore Generosa de Shel Silverston e texto de Fernando Sabino. A história versa sobre os ciclos da vida e as possibilidades de relações entre os seres humanos e a Natureza. “Era uma vez uma árvore e um menino que se amavam. A árvore tudo lhe dava. O menino... Permeada de sensíveis canções essa história conduz a uma viagem dos ciclos da vida, da semente que germina ao broto que brinca, do enraizamento da família ao fruto que contém outra semente que repousará na Mãe Terra. De quantas vidas é feita uma árvore? Qual é o sabor, do amor, de uma árvore? Apenas respire! Puro amor de árvore. A Árvore Generosa conta do amor incondicional de uma árvore a um menino, da imensa doação da Mãe Natureza à Humanidade, da ligação sensível entre todos os seres de Gaia. Levanta reflexões atuais e despertares necessários aos participantes que embarcam na narrativa singela e poética. Conduzida por canções e brincadeiras da memória da infância, vislumbrando uma ponte aos corações de meninos e meninas, para juntos sonharmos de faz de conta e entendermos nosso papel de agentes transformadores ambientais. A potencialidade desta narrativa estende-se a algumas temáticas sem adaptações feitas para comunicação sobre: resíduos sólidos, recursos hídricos, ervas medicinais, valores humanos, dias das mães, avós e mulheres. Sempre estimulando o diálogo necessário para refletirmos e transformarmos nossas condutas individuais e coletivas. Público - livre, produção família uirá mirim arte natureza. A Família Uirá Mirim Arte Natureza, atua desde 2013 com arte-eco-educação, tendo a Arte Ecológica como o principal instrumento para semear o encantamento pela Natureza. Somos Ana Ferreira, Ulisses Alexandre e com nossas filhas Solara Flor e Luara Serena, desenvolvemos performances artísticas e vivências com Agrofloresta, Plantas Medicinais, Sementes e Abelhas a partir do teatro, danças circulares, histórias, artes plásticas e música, criando ações socioambientais artísticas na busca da regeneração planetária. Semeando ações artísticas do sentir, plantando diversidade, tendo a floresta como inspiração, avistando um horizonte de uma nova era, da consciência universal com as responsabilidades de cuidados com o nosso lar, planeta terra! Na esperança de colhermos um melhor amanhã. A Uirá Mirim atuante a 12 anos na área da educação ambiental em escolas e parcerias institucionais. A comunicação oral teatral A Árvore Generosa poderá ser realizada em espaços fechados como auditórios ou teatro e tendo uma opção para espaços abertos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SABERES TRADICIONAIS INDÍGENAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Autores: *Clarides Henrich de Barba, Janelene Freire Diniz, Keila Ferreira De Oliveira*

Palavras-chave: *Educação Ambiental. Saberes Ambientais Indígenas. Práticas Pedagógicas*

Esta pesquisa em andamento, tem com objetivo identificar as práticas pedagógicas de educação ambiental na educação escolar indígena do povo Paiter Suruí na Terra Indígena Sete de Setembro, Cacoal – RO. A metodologia é de intervenção colaborativa com abordagem interdisciplinar e crítica a partir do contexto da comunidade no território do Povo Paiter Suruí, tendo em vista o fortalecimento cultural e valorização do saber ambiental. Procedeu-se a atividade pedagógica com uma abordagem interdisciplinar na realização de uma aula de campo com alunos e professores da “Escola Izidoro de Souza Meireles” da aldeia Paiter Linha 09, Cacoal, RO. Ao abordar a questão ambiental e a importância do cuidado com o meio ambiente. Os professores indígenas, que também são sabedores da cultura, da etnia, explicam a importância dos saberes tradicionais indígenas, da cultura, da conexão e interação sustentável com o meio ambiente e fazem importantes observações sobre a utilização dos recursos naturais e problemas ambientais encontrados. Na aula de campo, uma caminhada em trilhas construídas em meio a vegetação que traçam o território conectando as roças e a vegetação natural à aldeia. Nas trilhas, a observação, conexão com o meio ambiente estimula a reflexão sobre a importância das práticas sustentáveis no dia a dia e de preservar o meio ambiente para as futuras gerações. Por meio de diálogos os alunos são envolvidos na reflexão sobre a importância da preservação do território, da biodiversidade, da interação sustentável com o ambiente. Os professores desempenham o papel de educadores ambientais para sua comunidade, promovendo o desenvolvimento de uma percepção crítica da realidade ambiental vivenciada nas aldeias com forma de defesa do território. Deste modo, é necessário promover a Educação Ambiental em toda sua plenitude para a nossa vida. Para isso é necessário dialogar, mobilizar as pessoas para se perceberem enquanto agentes de mudança, educar para transformar realidades, educar para o respeito com o outro e com a vida.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS ECOLOGIAS NO DIGITAL: EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PELO NÚCLEO PROSA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, BRASIL

Autores: *Fabíola Chrystian Oliveira Martins, Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho, Flávia Nascimento Ribeiro*

Palavras-chave: *Educação Ambiental. Sustentabilidade. Agroecologia. Preservação e Conservação. Formação*

A Rede de Educadores Ambientais do Instituto Federal do Espírito Santo (REA-Ifes) é um programa de extensão instituído em 2016 que promove ações de Educação Ambiental em uma rede integrada pelos Núcleos de Educação Ambiental (NEAs) de seus campi. Com uma estrutura que abrange 23 campi, três em implantação, 49 polos de educação a distância e uma diversidade de modalidades de ensino, o Ifes utiliza a REA para conectar a instituição à sociedade, promovendo sustentabilidade socioambiental, cidadania e qualidade de vida nas comunidades atendidas. A metodologia da REA-Ifes é pautada em ações interdisciplinares, colaborativas e participativas, englobando formação continuada, desenvolvimento de projetos de extensão, pesquisa aplicada e integração com a comunidade. A participação dos estudantes é central, tornando-os protagonistas em todas as etapas do programa, desde o planejamento até a execução e avaliação, promovendo sua formação ecocidadã. Entre as atividades realizadas destacam-se a mobilização digital, eventos como o Dia Mundial da Limpeza, o concurso fotográfico “Natureza Urbana” e os Encontros de Educadores Ambientais. Diversos NEAs implementaram projetos específicos, como oficinas de conservação ambiental, eventos de integração com a sociedade e iniciativas voltadas para agroecologia e sustentabilidade. O fortalecimento de parcerias com escolas, pequenos produtores, pescadores e órgãos governamentais é uma das marcas do programa. As ações da REA-Ifes reforçam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação crítica e ética dos estudantes e incentivando mudanças de hábitos e atitudes socioambientais. Com base na Política Nacional de Educação Ambiental, a REA busca disseminar a cultura da sustentabilidade e ampliar o impacto de suas iniciativas por meio de uma abordagem prática e transformadora. Os resultados evidenciam um significativo impacto social e acadêmico, ampliando a conscientização ambiental e a responsabilidade social entre os participantes. Ao engajar os estudantes e a comunidade, a REA-Ifes cumpre seu papel de catalisadora de transformações socioambientais, preparando cidadãos comprometidos com a preservação ambiental e fortalecendo a tríade ser humano-sociedade-natureza.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: NOVOS CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Daniela Araújo, Thalma Maria Grisi VeLôso, Jacqueline Costa Aldabalde*

Palavras-chave: *Educação, Unidade de Conservação, Povos tradicionais, Conservação, Práticas pedagógicas*

A Educação Ambiental reforça a necessidade de formar profissionais capazes de integrar a temática ambiental de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem desde a primeira infância, comunidades tradicionais que convivem diretamente com áreas de alta relevância ecológica e cultural, como Unidades de Conservação (UCs), essa formação assume um papel estratégico, corroborando com a Agenda 2030, que tem como meta a educação de qualidade que promova o desenvolvimento sustentável. Objetivo: Fomentar o aperfeiçoamento de educadores e gestores para atuar como multiplicadores na conservação dos ecossistemas costeiro e marinho. Foram capacitados 40 professores/gestores do ensino fundamental I, das redes públicas dos municípios de Marcação e Rio Tinto - Paraíba, nordeste do Brasil. Deste total, 19 foram do município de Rio Tinto, das comunidades: Barra de Mamanguape, Lagoa de Praia, Praia de Campina e Tanques, e, 21 de Marcação, aldeias Tramataia, Camurupim, Ibykuara, Lagoa Grande e Caeira. A formação ocorreu em dois módulos: o teórico, abordou a importância das UCs, a relevância dos povos tradicionais, etnia potiguara e a conservação de espécies ameaçadas, com ênfase no peixe-boi-marinho. O segundo módulo (prático), incluiu visita ao Centro de Visitantes da APA da Barra do Rio Mamanguape/ICMBio para conhecer a importância da biodiversidade local e as ações voltadas para a conservação do peixe-boi-marinho; trilha pelo manguezal para observação da flora e fauna local, destacando as contribuições ambientais, econômicas e culturais e uma aula de campo na Aldeia Tramataia, guiada por uma liderança Potiguara, reforçado o debate sobre territorialidade e cultura dos povos tradicionais. Ao final do curso, foi aplicada pesquisa de satisfação com os educadores com pontuação de 0 a 10, para avaliar a qualidade do conteúdo, relevância dos temas apresentados, a didática dos especialistas e metodologia do curso. Resultados: Os educadores e gestores avaliaram positivamente o curso com uma média de 9,65, sendo 9,6 para a metodologia e 9,7 para o conteúdo aplicado. Com o aperfeiçoamento para educadores e gestores espera-se ter contribuído na formação de multiplicadores na conservação dos ecossistemas costeiro e marinho, com ferramentas e estratégias pedagógicas para atuar com projetos e atividades em salas de aula. Conclusão: O curso permitiu aumentar o contingente de professores e gestores estimulando e ampliando o número de educadores qualificados para atuarem na conservação do peixe-boi-marinho e nos ecossistemas costeiros e marinhos. Agradecimentos: Ao Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) e patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO PEDAGÓGICO PARA A REGENERAÇÃO DE MENTES E TERRITÓRIOS

Autores: *Fernanda Maia Rodrigues de Oliveira, Gracieli Dall Ostro Persich*

Palavras-chave: *turismo pedagógico, educação turística, turismo regenerativo*

Buscamos debater potencialidades do turismo pedagógico na promoção da Educação Ambiental para o pertencimento, a conservação ambiental e a regeneração. O turismo é uma atividade econômica que depende do patrimônio natural e cultural, e da preservação dos espaços para receber visitantes e para a qualidade de vida das populações, pois a ocupação territorial e sua exploração sustentável mantêm o equilíbrio dos ecossistemas e dos povos. O turismo regenerativo abrange sustentabilidade ambiental e “mental”, buscando um novo paradigma de ações intencionais para promover melhorias locais, em cocriação com as comunidades de base. Já o turismo como ferramenta pedagógica, leva estudantes e visitantes para locais que funcionam como “sala de aula aberta” para a contextualização dos objetos do conhecimento e valorização do patrimônio natural. O estudo interdisciplinar e a visitação, a conversa com pessoas da comunidade e o desenvolvimento de pertencimento, promove EA para a regeneração garantir a presença equilibrada de seres em ambientes naturais, além das gentes que transmitem a própria cultura por meio da sua ação no mundo. Nos lugares, propõe-se que os participantes vivenciem situações facilitadas com base na abordagem Trabalho Que Reconecta (TQR), idealizado por Joanna Macy na década de 1970 para responder às crises sociais, ecológicas e econômicas. É um conjunto de atividades que ajudam a revelar e experienciar conexões com todos os seres e inspirar a assumir nosso papel na criação de uma sociedade que promove ??e sustenta a vida. A sequência ocorre em quatro estágios sucessivos: 1) desenvolver a gratidão; 2) honrar nossa dor pelo mundo; 3) ver com novos olhos; 4) seguir adiante. Depois de vivenciar a espiral nos lugares, os estudantes comunicam esse senso de fazer parte do território e o divulgam a partir do seu olhar de valorização e pertencimento. O turismo regenerativo aliado ao turismo de experiência possibilita que os turistas conheçam novos lugares e façam parte da sua sustentação e regeneração junto aos moradores locais. Por meio das vivências turísticas, possibilita-se conhecer os ambientes e compreender a importância dos territórios e culturas, buscando a sua conservação. Abre-se um olhar para respeitar os contextos, além de contribuir com o desenvolvimento econômico e social dos lugares visitados. Acreditamos no papel das comunidades como agentes vitais para a saúde dos territórios, por meio da cultura, da educação e da comunicação transgeracional e, portanto, para a regeneração como um princípio norteador da mudança de paradigma que promoverá a construção de um mundo ecologicamente equilibrado.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DO CEARÁ-BRASIL

Autores: Erica Silva Pontes

Palavras-chave: Educação Ambiental, Práticas pedagógicas, Metodologias ativas

A importância da prática pedagógica aliada às metodologias ativas é enaltecida neste trabalho que exhibe a Educação Ambiental desenvolvida na rede pública de ensino do estado do Ceará-Brasil. Apontam-se aqui duas experiências que relacionam metodologias ativas, artes visuais, mídias sociais e Educação Ambiental, promovendo consciência ecológica coletiva de forma interdisciplinar. Na primeira experiência, investigou-se como a arte pode contribuir para o debate sobre mudanças climáticas, tendo como produto a exposição de telas em uma galeria de arte. Na segunda experiência, indagou-se como o podcast, uma nova ferramenta de informação e comunicação, pode ampliar o potencial do debate ecológico dentro e fora da sala de aula. Ambas as práticas pedagógicas foram desenvolvidas em escolas públicas, com adolescentes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Cada uma das experiências foi fruto do trabalho docente e foram sistematizadas em duas pesquisas de mestrado, sob minha orientação. Neste resumo, busco a difusão científica, vislumbrando também a construção de um currículo para a Educação Ambiental contextualizada à realidade do semiárido cearense e da educação pública formal. O objetivo geral deste trabalho é propor práticas pedagógicas de educação ambiental, a partir de metodologias ativas, na rede pública de ensino. A metodologia foi baseada em uma abordagem interdisciplinar sistêmica. Houve uma etapa qualitativa e uma quantitativa, com o processo de Educação Ambiental desenvolvendo aulas sobre Mudanças Climáticas; fazendo uso de exposição e reflexão dos principais conceitos climáticos. A abordagem qualitativa buscou identificar as percepções de estudantes sobre os efeitos das mudanças climáticas, seja através da construção de suas obras artísticas, seja na elaboração dos programas de áudio. O enfoque quantitativo deu-se para coletar e examinar dados da exposição das obras artísticas e dos podcasts. As práticas pedagógicas estudadas proporcionaram uma maior participação e interesse por parte de estudantes em temas atuais e urgentes sobre mudanças climáticas. A construção e a exposição das obras artísticas evidenciaram a capacidade que a arte tem de afetar e de sensibilizar sobre qualquer temática, inclusive sobre a urgência das mudanças climáticas, favorecendo o diálogo entre arte e ciência. A gravação e a exibição dos podcasts deixou nítida a ampliação do comprometimento e engajamento com a temática ambiental, além da disseminação de informações baseadas em evidências para o repasse dos conhecimentos à toda a comunidade escolar. Ambas as práticas pedagógicas reforçam a necessidade do combate ao negacionismo científico e a importância da propagação de valores ambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ESCOLA NA FLORESTA: CAMINHOS DO SABER

Autores: Arqleydsson de Lima Pinheiro, Iago Pantoja De Azevedo

Palavras-chave: Educação ambiental, juventude, sensibilização, sucessão florestal

O projeto teve como objetivo sensibilizar os estudantes de Parintins para questões ambientais por meio do contato direto com o ambiente natural, promovendo a educação ambiental na prática no contexto florestal local. Tema: Educação Ambiental no Sistema Educativo, com foco na promoção de diálogos intergeracionais sobre a preservação ambiental e a conexão das juventudes com o meio ambiente natural. Metodologia: a execução do projeto ocorreu em um fragmento florestal de 2,5 hectares, conhecido como “Bosque do IFAM”, localizado nas dependências do IFAM Campus Parintins, durante o período de junho a dezembro de 2018. O projeto foi dividido em duas fases: Fase I – Planejamento: Preparação do material bibliográfico, divulgação do projeto, e treinamento de equipes para atuar como multiplicadores de educação ambiental. Fase II – Execução: Realização de visitas guiadas ao Bosque do IFAM, com a participação de escolas locais, especificamente a Escola Municipal Irmã Cristine e a Escola Municipal Lila Maia. Durante as visitas, os estudantes foram introduzidos em processos ecológicos de sucessão florestal e discutiram práticas de preservação ambiental. Resultados: o projeto envolveu 4 turmas de 7º e 9º anos das escolas participantes, totalizando 6 visitas. As atividades realizadas possibilitaram uma abordagem prática sobre a sucessão florestal e a conscientização ambiental. Os estudantes tiveram grande satisfação, refletindo sobre o papel das florestas urbanas na sustentabilidade local. Além disso, o projeto contribuiu para a melhoria da infraestrutura da área e treinou agentes ambientais multiplicadores, fortalecendo a conexão dos jovens com a natureza e promovendo o diálogo sobre a importância da preservação intergeracional. Conclusões: a realização do projeto “Escola na Floresta” destacou a importância de integrar a educação ambiental ao currículo escolar, utilizando o ambiente natural como uma sala de aula viva para o aprendizado de práticas ecológicas. Através do contato direto com a floresta, foi possível sensibilizar os jovens sobre as questões ambientais locais e promover o diálogo intergeracional, fortalecendo a compreensão sobre a importância das florestas urbanas na qualidade de vida das comunidades. O projeto mostrou-se eficaz no desenvolvimento de habilidades de agentes multiplicadores de educação ambiental, com um impacto positivo nas escolas participantes e na comunidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

TRILHA ECOLÓGICA DO BOSQUE DA MEMÓRIA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E HOMENAGEM COLETIVA

Autores: *Laila Souza Dos Santos, Cleumar Silva de Souza, Iago Pantoja De Azevedo*

Palavras-chave: *Educação ambiental, memória coletiva, Trilha Ecológica*

Objetivo: criar uma trilha ecológica no Bosque da Memória, integrando práticas de educação ambiental com a valorização da memória coletiva em homenagem às vítimas da COVID-19 e aos profissionais de saúde que atuaram no enfrentamento da pandemia. **Tema:** Educação ambiental no sistema educativo, juventudes e diálogos intergeracionais por meio da recuperação de áreas degradadas. **Metodologia:** o projeto foi realizado em uma área degradada no Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT), Amazonas. Inicialmente, foi traçado um mapeamento detalhado com imagens de satélite e o software QGIS, seguido pela subdivisão em parcelas para a realização de um inventário florestal completo. Árvores com DAP acima de 10 cm foram catalogadas, permitindo a identificação botânica e a configuração da trilha. O trajeto, com extensão de 2,5 km, foi planejado para maximizar a diversidade de espécies observadas. Placas informativas com códigos QR foram instaladas em árvores existentes e plantadas, permitindo acesso a informações sobre a espécie e a homenagem vinculada. **Atividades de Extensão:** entre 2023 e 2024, mais de 900 alunos de escolas municipais, estaduais e universidades participaram das atividades na trilha, que foi organizada para sensibilizar a comunidade sobre a importância da biodiversidade e das florestas urbanas. Professores e familiares das pessoas homenageadas também se envolveram, promovendo um ambiente de aprendizagem intergeracional e valorização da memória coletiva. Os conteúdos digitais complementaram a divulgação e ampliação do alcance do projeto. **Resultados:** a iniciativa reabilitou a área degradada, promoveu a conscientização ambiental e consolidou a trilha ecológica como um espaço educativo e de homenagem. A integração de jovens e da comunidade externa contribuiu para fortalecer o entendimento da importância das florestas urbanas em contextos de crise, como a pandemia. **Conclusões:** a Trilha Ecológica do Bosque da Memória exemplifica como práticas de educação ambiental podem transformar espaços urbanos em ambientes de aprendizagem e memória. O projeto destaca a capacidade de iniciativas comunitárias em integrar conservação ambiental, resiliência e solidariedade, reforçando o papel das florestas urbanas no bem-estar coletivo e no enfrentamento de desafios socioambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO HERBÁRIO DO CESIT (HERBIT): DIVULGANDO A IMPORTÂNCIA DA HERBORIZAÇÃO

Autores: Prof. Dr. Victor Alexandre Hardt Ferreira dos Santos, Xênia Kamilly Castro Nogueira, Yêda Karen Barbosa Sanchis

Palavras-chave: Biodiversidade amazônica, herborização, educação ambiental, coleções biológicas

Objetivo Geral: divulgar a coleção biológica do herbário HERBIT para a comunidade externa, promovendo a valorização da biodiversidade amazônica. Específicos: 1. Apresentar a importância das coleções biológicas aos alunos do ensino básico. 2. Divulgar a diversidade biológica amazônica por meio de atividades educacionais. 3. Ensinar técnicas de herborização. Tema: Educação ambiental e preservação da biodiversidade amazônica por meio de coleções biológicas e técnicas de herborização. Metodologia: a metodologia do projeto foi estruturada para alcançar os objetivos propostos de forma prática e acessível. Iniciou-se com a criação de materiais didáticos como banners, folders e exemplares de plantas herborizadas, além de uma carpoteca itinerante, permitindo que os alunos interagissem com elementos representativos da flora amazônica. Mensalmente, visitas foram realizadas em escolas selecionadas, onde foram ministradas palestras interativas sobre biodiversidade, herbários e herborização, seguidas por dinâmicas educativas. Os alunos e professores também participaram de visitas guiadas ao HERBIT, onde conheceram coleções como exsicatas, carpoteca e arboreto. Durante essas visitas, oficinas práticas ensinaram técnicas de herborização, permitindo que os participantes criassem suas próprias exsicatas. O impacto foi avaliado com relatórios e questionários para medir aprendizado e interesse. Os resultados foram divulgados em redes sociais e eventos, e parcerias foram estabelecidas para ampliar o alcance da iniciativa. Essa abordagem integrativa promoveu o conhecimento e a valorização da biodiversidade amazônica, fortalecendo o papel do HERBIT como ferramenta de educação e conservação ambiental. Resultados: 1. Engajamento educacional: O projeto alcançou dez escolas do ensino básico, envolvendo mais de 500 alunos e professores. 2. Visitas ao HERBIT: Cerca de 400 participantes foram recebidos, permitindo contato direto com as coleções biológicas e oficinas práticas. 3. Conscientização ampliada: Aumentou a percepção da comunidade sobre a biodiversidade e a importância de preservá-la. 4. Capacitação técnica: Alunos demonstraram habilidades básicas em herborização e reconheceram a relevância de herbários na pesquisa e conservação ambiental. Conclusão: o projeto cumpriu os objetivos de promover o conhecimento sobre biodiversidade e coleções biológicas, destacando a importância da preservação da flora amazônica. A integração entre universidade e comunidade fortaleceu o papel do HERBIT como ferramenta de educação e conservação ambiental, inspirando as novas gerações a valorizar e preservar os recursos naturais da Amazônia.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NAS ESCOLAS ESTADUAIS LOCALIZADAS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO AMAZONAS

Autores: Willas Dias da Costa, Mailson Rafael dos Santos Ferreira, Camila Thais Maues Souza - DPDI

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escola em Unidades de Conservação; Práticas Pedagógicas

Objetivo: analisar as práticas pedagógicas em Educação Ambiental do Ensino Fundamental Anos Finais realizadas em/nas Escolas Estaduais localizadas em Unidades de Conservação do Estado do Amazonas. Metodologia: este trabalho resulta de uma pesquisa documental, onde foram realizados levantamentos de práticas pedagógicas em Educação Ambiental na Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental Anos Finais da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC-AM), o trabalho teve como objeto de análise as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores do Ensino Fundamental Anos Finais na Escola Estadual Samsung do Amazonas e Escola Estadual Thomas Eugene Lovejoy ambas localizadas em Unidades de Conservação. A proposta Curricular e Pedagógica do Estado do Amazonas atende o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (BNCC). O estudo partiu do princípio de realizar uma avaliação das práticas pedagógicas em Educação Ambiental desenvolvidas nessas escolas tendo em vista a perspectiva de ações que processem a consciência ambiental nos estudantes residentes nas Unidades de Conservação. Resultados: na proposta curricular e pedagógica do Ensino Fundamental Anos Finais da SEDUC, buscou-se ressaltar a valorização das características do Amazonas, considerando tanto as condições locais quanto às influências históricas e culturais de cada município do nosso estado. Destaca-se que a Educação Ambiental é um Tema Contemporâneo Transversal relevante para a realidade dos nossos estudantes. Neste sentido, verificou-se que nas EE. Samsung do Amazonas e Thomas Eugene Lovejoy, são trabalhados apenas 03 Projetos Pedagógicos em Educação Ambiental, sendo eles: Projeto Sociobiodiversidade da Amazônia (Formação de professores e jovens), Projeto os Pequenos Curupira e o Projeto Práticas Agroecológicas e sustentabilidade. Todos são desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Fundação Amazônia Sustentável. Salientamos, que na construção da proposta, a abordagem das questões socioambientais alinha-se aos documentos orientadores (BNCC/RCA), enfatizando a importância da sustentabilidade para nossa sociedade, ações dos movimentos ambientalistas e as reflexões sobre as consequências das alterações ambientais, tanto local (municipal e estadual) quanto nacional e mundial. Conclusões: a proposta curricular e pedagógica dos Anos Finais da SEDUC, tem como responsabilidade assegurar o ensino da biodiversidade, bem como dos avanços científico-tecnológicos da humanidade e as consequências destes para a diversidade de seres vivos. De acordo, com o levantamento realizado, observou-se a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas em educação ambiental em consonância com as abordagens socioambiental, atendendo os novos desafios frente às mudanças ambientais que o mundo vem sofrendo, principalmente no que se refere às mudanças climáticas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO DO MÉDIO IGUAÇU: ANÁLISE DOCUMENTAL DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS E APLICAÇÃO NOS PRINCÍPIOS CTS/CTSA PARA REGIÃO DE PORTO UNIÃO (SC) E UNIÃO DA VITÓRIA (PR)

Autores: Eloiza Aparecida Silva Ávila de Matos, Lia Maris Orth Ritter Antikeira, Roger José Vieira Baiak

Palavras-chave: Porto União da Vitória. Gêmeas do Iguaçu. Formação docente, Educação Ambiental

União da Vitória é um município brasileiro do estado do Paraná, localizado a 243 km oeste da capital. Faz divisa com Porto União, no estado de Santa Catarina, através da linha férrea e do Rio Iguaçu, que corta os municípios na direção leste-nordeste em forma de S e forma um único núcleo urbano de mais de 80 mil pessoas, sendo conhecidas como Gêmeas do Iguaçu. O rio é o maior do estado, afluente do Rio Paraná. É um dos maiores do país na contribuição da geração de energia elétrica, com cinco represas para usinas hidroelétricas. Além da fundamental contribuição econômica, o rio congrega fortes elementos de cultura, história, aspectos sociais e no caso das Gêmeas do Iguaçu, identidade da população local, que vive envolta pelas águas do Iguaçu e que sempre viveu de suas histórias, lendas, enchentes, pesca, e tantas outras questões que permeiam sua existência. Porém, a prática docente na região, permite identificar de forma empírica que o Rio Iguaçu não é devidamente valorizado nos materiais didáticos, trazendo como proposta desta pesquisa qualitativa, uma análise bibliográfica e documental de materiais pedagógicos relacionados à temática do Rio Iguaçu nos municípios citados. Trata-se de uma análise físico descritiva e crítico-reflexiva, buscando contemplar desde os aspectos geográficos, históricos e biológicos, mas abrangendo também uma discussão do tema em todos os seus contextos citados, de forma aprofundada. A pesquisa bibliográfica aponta materiais voltados ao descritivo físico, no entanto importantes questões relacionadas aos demais aspectos, inclusive no escopo da Educação Ambiental, parecem ser limitadas. Considerando a relevância já mencionada do Rio Iguaçu, no que se refere a seus aspectos culturais, sociais, históricos e vivências das comunidades ribeirinhas, os resultados desta pesquisa tendem a contribuir para o desenvolvimento de materiais pedagógicos mais alinhados com a questão regional e a identidade dos moradores da região. Com isso, busca-se contribuir para a formação de professores mais preparados para integrar discussões complexas em sala de aula, articulando os aspectos sociais, religiosos e ambientais do Rio Iguaçu e promovendo uma abordagem educativa integrada à conceitos de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS ECOLOGIAS NO DIGITAL: EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PELO NÚCLEO PROSA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, BRASIL

Autores: *Cristiane Dall’Cortivo Lebler, Elizandro Maurício Brick, Marcelo Gules Borges*

Palavras-chave: *Questões Ambientais, Tecnologias, Material Pedagógico Digital*

A presente comunicação oral tem por objetivo apresentar as experiências de criação e produção de Recursos Educacionais Abertos, suas ecologias e articulações com a Educação Ambiental pelo Prosa – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia Ético-Crítica (CNPq), do Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. O Prosa vem atuando desde 2017 em projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão interessado na produção de conhecimento e de práticas que impactam positivamente as vítimas do sistema de totalidade vigente, compreendendo a educação como uma forma de intervenção no mundo. Num cenário global de mudanças e emergências climáticas, a educação ambiental e a tecnologia têm cada vez mais se posicionado como campo de produção de conhecimentos e de práticas de enfrentamento dessa realidade do sistema educativo. Ao explorar a articulação entre educação, tecnologia e questões ambientais, posicionamo-nos enquanto uma educação que atravessa e é produzida no contínuo entre o mundo da vida dos organismos vivos e não-vivos. As experiências e reflexões apresentadas nesta comunicação oral são tomados metodologicamente como resultado de um processo de auto-observação dos autores e suas trajetórias. Ao longo dos últimos 5 anos registramos, refletimos e partilhamos os desafios/possibilidades de atuação no campo da Educação Ambiental e tecnologias na extensão e na pesquisa na universidade. Como resultado apresentaremos as diferentes ecologias envolvidas na criação de interfaces digitais, modelos pedagógicos e exemplares produzidos como Recursos Educacionais Abertos (texto, imagem, som, licenciamento, interação), as quais emergem de um trabalho coletivo humano e mais que humano. Para isso, nossa referência será exemplares de Recursos Educacionais Abertos produzidos e articulados com as discussões da Educação Ambiental, a partir de projetos de extensão em parceria com o Ministério da Educação do Brasil e com o Laboratório de Novas Tecnologias do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ENSINO DE ECOLOGIA FLORESTAL UTILIZANDO COMO FERRAMENTA O ARBORETO DO CESIT

Autores: Dario Pereira Castro, Prof. Dr. Victor Alexandre Hardt Ferreira dos Santos, Iandro Xavier Santarem

Palavras-chave: Arboreto, Serviços ecossistêmicos, Educação Ambiental, Trilha educativa

O arboreto é uma coleção de árvores vivas, regeneradas naturalmente ou artificialmente em uma área. Podendo desempenhar diversos serviços ecossistêmicos (Provisão, Proteção, Regulação e Cultural). No que se refere ao serviço cultural, podem ser meios de Educação Ambiental, pois, podem catalisar o processo de aprendizagem com as demonstrações fora do ambiente de sala de aula. Essas áreas são excelentes meios práticos para demonstração da importância da Ecologia Florestal para o público leigo. Portanto, o objetivo deste trabalho é utilizar o arboreto do Centro de estudos de Itacoatiara (ARBORIT) como catalizador do ensino de Ecologia Florestal para alunos do ensino básico de Itacoatiara. Compreendendo a Educação Ambiental no sistema educativo, juventudes, infâncias e diálogos intergeracionais. Assim, no presente trabalho, foi dado o passo inicial para a criação de um anexo ao HERBIT, para tanto, realizou-se um censo na área de mata no Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara. Todas as árvores com DAP > 10 cm serão identificadas e sua posição georreferenciada. Ao longo do arboreto será estabelecida uma trilha com paradas estratégicas onde serão abordados temas relacionados a educação ambiental, desse modo, serão convidados para realizar a trilha do arboreto toda a comunidade interna e externa a UEA. Mediante o objetivo proposto neste trabalho, foi implementado ao arboreto do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (ARBORIT) uma trilha com aproximadamente 2,5 (dois vírgula cinco) quilômetros, percorrendo toda a área de mata da UEA, na qual foram demarcados 7 (sete) pontos de paradas, contendo árvores identificadas com placas incluindo nome científicos, nome vulgar, e um QR code que leva informações detalhadas sobre cada espécie, dando ênfase para sua influência sobre a fauna do local. A trilha ecológica recebeu mais de 10 (dez) escolas da rede de ensino básico do município, e cedeu suporte acadêmico a instituições federais com o Instituto federal do Amazonas (IFAM) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Dessa forma, do ponto de vista de geração de formadores, demonstrando para a comunidade externa a ideia sobre a importância das florestas, principalmente na Amazônia e aspectos ambientais importantes, que proporcionam vários benefícios que venham a suprir um bem-estar para a sociedade. Fortalecendo o conceito de que os arboretos agem como fornecedores de serviços ecossistêmicos, portanto, devem ser conservados.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CULTURA OCEÂNICA: SALA DE IMERSÃO OCEÂNICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSERVAÇÃO MARINHA

Autores: *Weslayne Maria de Barros Trindade, Betânia Cristina Guilherme, Marcos Antonio Lima Matoso*

Palavras-chave: *Cultura Oceânica, Escola Azul, Meio Ambiente, Natureza, Oceano*

Nos últimos tempos, o aumento global da exploração de áreas marinhas e costeiras gerou preocupações quanto aos impactos do uso desordenado no ecossistema. Em paralelo, temas relacionados ao mar e oceanos vêm sendo suprimida nas diretrizes da BNCC para a disciplinas de Biologia e Ciências da Natureza. Considerando a Educação Ambiental como ferramenta fundamental para a preservação da natureza, foi desenvolvida uma intervenção educativa que explora as metas dos ODS 7 e 14, com o objetivo de proporcionar uma experiência imersiva aos estudantes da educação básica sobre o oceano e sua importância para a vida. Para isto, foi montado um espaço aumentado que simulava o ambiente marinho ao qual chamamos de “Sala de Imersão Oceânica”. O espaço recriou um ambiente marinho com modelos didáticos de animais, plantas e algas, confeccionados com materiais como biscoito e papel machê. Além disso, o espaço contava com recursos sensoriais, estimulando aos visitantes por meio da visão, tato, olfato e audição que se sentissem adentrando o fundo do mar. A atividade foi realizada nos dias 14 a 16 de outubro, durante a 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na UFRPE. Ao todo, cerca de 730 estudantes de 10 escolas da região metropolitana do Recife – PE, sendo três instituições privadas e sete públicas, participaram da atividade. Ao final de cada visita, registramos, através de vídeo e áudio, a opinião de alguns estudantes sobre a experiência. Os depoimentos dos estudantes revelaram um impacto positivo, por exemplo: - Estudante 1: [...] “A gente aprende mais dentro dele, entende?! Tipo, a gente raciocina como se estivesse lá (no fundo do mar) ...” - Estudante 2: [...] “as curiosidades que eles explicam bem especificamente: o que acontece, como é, e o que vai acontecer se a gente não cuidar do meio ambiente. E eu acho isso bem necessário porque, querendo ou não, o mundo está acabando pelas nossas próprias consequências e ações, e isso (a intervenção) é muito necessário para que as próximas gerações melhorem as suas ações.” A atividade evidenciou que a experiência imersiva promoveu maior conexão emocional e intelectual dos estudantes com o tema marinho. Esse modelo de imersão é um recurso promissor para promoção da cultura oceânica, fomentando a sensibilização ambiental, principalmente em jovens que têm menos acesso a áreas naturais e experiências interativas com o meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A CONTRIBUIÇÃO DA OCA DO CONHECIMENTO PARA A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Autores: *Madrileyde da Silva Bessa, Aldeniza Lima, Dalila Martins de Moraes*

Palavras-chave: *Oca do Conhecimento, educação não formal, formação docente*

Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da Oca do Conhecimento, um espaço de educação não formal em Manaus, para a aprendizagem e formação de docentes, enfatizando sua importância na promoção da conscientização ambiental. Conforme destaca Léon (2002, p. 37), "A educação não formal atua na formação integral dos indivíduos, criando espaços que valorizam o conhecimento popular e promovem uma relação mais ativa com o ambiente." A Oca do Conhecimento, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade através da Vara de Meio Ambiente do TJAM (VEMA), serve como um ambiente educativo que potencializa a aprendizagem ativa e a formação de cidadãos críticos e conscientes. Este espaço está situado no Zoológico CIGS (Centro de Instrução de Guerra na Selva) e possui um contexto físico-institucional que visa promover a educação ambiental e a sustentabilidade. Sua missão é integrar o conhecimento científico à conservação da biodiversidade amazônica. A pesquisa foi realizada por meio de um trabalho qualitativo, focando nas experiências vivenciadas durante o Estágio de Docência no componente curricular de Educação Ambiental II. Foram coletados dados sobre as práticas educativas desenvolvidas na Oca do Conhecimento, considerando o contexto físico-institucional e comunitário, além das interações entre educadores e participantes. A Oca do Conhecimento se destacou como um espaço que promove a educação não formal, permitindo que os participantes se tornem agentes ativos em seu processo de aprendizagem. As atividades realizadas nesse espaço incentivam a reflexão sobre questões ambientais e culturais, contribuindo para a formação de uma cidadania crítica. Os educadores que utilizam a Oca do Conhecimento como ferramenta pedagógica relatam um aumento no engajamento dos alunos e uma maior compreensão das dinâmicas ecológicas. A Oca do Conhecimento é um exemplo significativo de como os espaços de educação não formal podem enriquecer a formação docente e promover a conscientização ambiental. A inclusão de tais ambientes na formação de professores é essencial para desenvolver práticas educativas que sejam interdisciplinares e socialmente comprometidas. A experiência prática proporcionada pela Oca do Conhecimento não apenas enriquece o conhecimento dos educadores, mas também prepara os alunos para atuarem de forma responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO USO DOS LIVROS PARADIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA A PARTIR DE TESES E DISSERTAÇÕES

Autores: *Adelmo Fernandes de Araújo, Wanderson Rodrigues Moraes, Witalo Cicero Barbosa Silva*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Paradidáticos, Complexidade*

Nosso objetivo na presente pesquisa foi investigar os sentidos e significados que circulam na produção acadêmica (teses e dissertações) no que diz respeito aos usos dos livros paradidáticos em práticas de Educação Ambiental (EA) por professores do Ensino Fundamental ciclo 1. Partimos do pressuposto de que os livros paradidáticos podem ser importantes aliados na promoção da conscientização ambiental em sala de aula, por proporcionarem uma abordagem lúdica no trabalho com a temática socioambiental. Além disso, compreendemos que uma abordagem possível em EA abarque os preceitos do Pensamento Complexo, a partir dos trabalhos de Edgar Morin. Nesse sentido, é preciso que a Educação Ambiental parta da ideia de que o meio ambiente não é algo externo do ser humano, é um sistema do qual o próprio sujeito faz parte. Para Morin, o mundo não é composto de partes isoladas, mas sim, é um sistema interdependente e interconectado, onde um influencia o outro. Dito isso, esse trabalho pode ser compreendido como uma pesquisa qualitativa, sendo uma revisão de literatura integrativa. Para a construção do corpus documental, nos debruçamos sobre o banco de dados da Plataforma Fracalanza, zelado pelo Projeto EArte, um projeto interinstitucional que realiza pesquisas do tipo estado da arte com teses e dissertações do campo da EA. A partir do recurso “qualquer campo”, utilizamos as seguintes palavras-chaves paradidático, Educação Ambiental, retornando um total de quatro teses entre os anos de 1999 e 2020. A partir da leitura dos resumos e títulos, 2 trabalhos atenderam o critério dessa pesquisa, qual seja, o trabalho com livros paradidáticos em práticas de EA no Ensino Fundamental ciclo 1. Em nossas análises, as seguintes temáticas apareceram como os principais temas tratados: O livro paradidático como ferramenta para o ensino de EA e Educação Ambiental em resíduos sólidos nos livros paradidáticos. No que diz respeito à distribuição geográfica, três tiveram origem na região Sudeste, um trabalho na região Sul. De forma geral, é possível afirmar que a produção acadêmica compreende que a EA fundamentada em livros paradidáticos pode contribuir para a formação crítica dos alunos desde as séries iniciais, partindo do pressuposto que os docentes consigam contextualizar o material para ir além de uma mera leitura recreativa. Assim, os principais sentidos e significados atribuídos ao uso dos livros paradidáticos circulam em torno da ludicidade que o livro proporciona e do prazer que pode surgir partindo da leitura, além de trazer temáticas não abordadas pelos livros didáticos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A CARPOTECA DO HERBÁRIO DO CESIT (HERBIT) COMO FERRAMENTA DE ENSINO SOBRE BIODIVERSIDADE

Autores: *Gabriele de Vasconcelos Cesar, Lucas Serrão Costa, Victor Kassio Guimarães Teles*

Palavras-chave: *Carpoteca, HERBIT, Ensino, Biodiversidade, Conservação, Educação ambiental*

O presente trabalho teve como objetivo divulgar à comunidade externa a carpoteca associada à coleção biológica de plantas do Herbário do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (HERBIT). Para isso, foram criados materiais didáticos na forma de banners, folders e amostras de frutos conservados na carpoteca, onde posteriormente passaram por exposição no herbário e, ainda, levados às escolas da rede de ensino básico de Itacoatiara-Am. Entre algumas das contempladas estão a Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima e a Escola Estadual Ellis Ribeiro. As visitas ocorreram mensalmente, sendo uma escola visitada a cada mês. Adiante, professores e alunos foram convidados a visitar o HERBIT, com datas agendadas previamente. Durante as visitas escolares, abordaram-se temas como: “O que são herbários?”, “Qual a importância dos herbários?”, “O que é biodiversidade?”, “Qual a biodiversidade de plantas da Amazônia?”, “Qual a importância da biodiversidade de plantas?”. Nas visitas ao HERBIT, os alunos conheceram coleções de exsicatas, carpoteca e arboreto, além de participarem de uma oficina de herborização de material vegetal. Os resultados mostraram que as palestras e atividades sobre coleções de frutos e sementes tiveram impacto significativo na curiosidade e sensibilidade de crianças e jovens, especialmente em relação à importância da preservação da flora amazônica. Os participantes exploraram a diversidade de frutos e sementes na carpoteca, ampliando seu conhecimento sobre a flora local e despertando maior conscientização ambiental. Eles aprenderam sobre diferentes tipos de frutos (secos, carnosos, indeiscentes e deiscentes) e suas características morfológicas, compreendendo o papel vital na regeneração da floresta e na preservação da biodiversidade. A interação direta com as coleções permitiu a identificação de várias espécies e a descoberta das relações entre plantas, animais e ecossistemas. As atividades educacionais e visitas às escolas e ao HERBIT reforçaram a importância da conservação da carpoteca e do papel das sementes na continuidade das espécies e no equilíbrio ecológico. A sensibilização desses aspectos levou os jovens a refletirem sobre a responsabilidade de preservar os recursos naturais e a valorizar a biodiversidade amazônica, estimulando atitudes mais conscientes e proativas no que se refere à preservação ambiental. Dessa forma, o trabalho realizado demonstrou-se eficaz na promoção da educação ambiental e na elucidação da importância da biodiversidade e da conservação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

GUARDIÕES DO AMANHÃ: FORTALECENDO O PROTAGONISMO ESTUDANTIL PARA A AÇÃO LOCAL NO INTERIOR DO AMAZONAS

Autores: Luiz Henrique Medeiros Borges, Natália Beatriz dos Santos Oliveira, Renata Vilar De Almeida

Palavras-chave: Protagonismo estudantil, metodologia participativa, formação de professores/as, engajamento comunitário

O Projeto “Guardiões do Amanhã” foi idealizado pela Motriz, organizado e implementado em parceria com as Associações Labor Educacional e SOS Amazônia com o objetivo de formar estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental para protagonizarem soluções a problemas socioambientais em comunidades ribeirinhas do Amazonas. Desenvolvido e pensado com a prefeitura de Itacoatiara (AM) desde sua concepção, a metodologia do projeto está fundamentada na intersetorialidade e na construção de capacidade estatal. O “Guardiões do Amanhã” foi aplicado em 14 escolas ribeirinhas do Rio Arari, em Itacoatiara-AM. Em cada escola, foram selecionados 4 estudantes para serem formados e acompanhados ao longo de 7 meses por um professor-mentor nos desafios de i) realizar um diagnóstico socioambiental participativo junto à comunidade, ii) priorizar um desafio e iii) implementar um projeto de intervenção para solucioná-lo. Ao todo, foram formados/as 56 estudantes, 14 professores/as e 6 servidores/as das Secretarias de Educação, Meio Ambiente e de Abastecimento e Políticas Fundiárias, com vistas à transferência metodológica e perenidade do projeto. A partir do desafio priorizado coletivamente com a comunidade, os/as professores/as foram apoiados/as na articulação do projeto aos conteúdos da sala de aula e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo foi desenvolver competências socioemocionais dos/as estudantes, focando em questões socioambientais e fortalecendo o senso de pertencimento deles/as como agentes de mudança nas comunidades. Na monitoria destes/as professores/as, atuaram os/as técnicos/as das Secretarias Municipais, que, por sua vez, receberam apoio da equipe de facilitadoras da Labor Educacional, à distância. Os projetos escolhidos pelas comunidades e protagonizados por estudantes pautaram as temáticas: implementação de horta, plantio de árvores frutíferas, instalação de lixeiras, sensibilização sobre o descarte de resíduos e a preservação da água. As temáticas estão diretamente relacionadas com desafios atuais das mudanças climáticas, afetando diretamente a povos originários e tradicionais. Como resultados, houve o protagonismo dos/as estudantes, que mobilizaram as comunidades para apoiá-los/as nas execuções dos projetos socioambientais. E, a aplicação prática da BNCC e do currículo local nas salas de aula, ampliando o conhecimento e a capacidade dos/as professores/as para integrar esses referenciais, nos desafios de suas funções polivalentes, especialmente em contextos em que ainda não eram amplamente utilizados. Em suma, o “Guardiões do Amanhã” representa uma iniciativa transformadora que potencializa o desenvolvimento de competências comportamentais e socioemocionais dos estudantes, ao mesmo tempo em que engaja a comunidade na construção de um futuro mais sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SUSTENTABILIDADE E EQUIDADE PARA A CIDADANIA: PRÁTICAS COLABORATIVAS E PARTICIPAÇÃO ATIVA EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Autores: *Renata Fermino Novais, Karina Ambrosio Claro*

Palavras-chave: *Justiça Socioambiental, Educação Ambiental Crítica, Educação básica*

Este trabalho relata uma das atividades do projeto “Equidade e sustentabilidade na articulação entre currículos, práticas pedagógicas e formação docente em escolas públicas paulistas”. A proposta considera escolas e professores como agentes de produção de conhecimento e valoriza o professor como intelectual crítico. O processo educativo busca construir uma prática colaborativa e participativa, orientada para a justiça socioambiental e a construção de sociedades sustentáveis. A atividade descrita foi realizada no contexto dos Trabalhos Colaborativos de Autoria (TCA), integrados ao Currículo da Cidade de São Paulo, com estudantes do Ciclo Autoral (7º, 8º e 9º anos) de duas escolas da Rede Municipal. O ciclo visa ampliar os saberes dos alunos para que compreendam a realidade local, revelem suas contradições e proponham superações, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Os TCAs, desenvolvidos a partir das realidades da escola e comunidade, geram intervenções práticas e reflexões sobre temas pertinentes ao cotidiano dos educandos. Partindo dessas premissas e alinhada às concepções da Educação Ambiental Crítica, a atividade foi estruturada em um jogo de tabuleiro e interpretação de papéis, criado pelos educandos em 2023, a partir da identificação de problemáticas socioambientais locais. Neste jogo, os educandos assumem papéis de vereadores, e, a cada casa em que encontram uma “situação-problema”, devem propor projetos de lei voltados para uma possível solução. Após o debate entre os participantes, é votada a aceitação ou não da proposta. Esse exercício resultou em uma experiência prática de criação de leis, discutida em uma simulação do Parlamento Jovem, inspirada em um evento de mesmo nome que ocorre anualmente na Câmara Municipal. Nesta atividade, foi incentivada a reflexão das problemáticas escolhidas, com o objetivo de fortalecer uma participação mais ativa e consciente da realidade dos territórios, estimulando os educandos a entenderem e se interessarem pelo funcionamento das instituições democráticas e pela importância do engajamento da sociedade civil diante de discussões reais sobre problemas socioambientais que afetam as comunidades, aumentando o senso de pertencimento e responsabilidade social.”



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O USO DA FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Autores: Alessandra Pires Bernardo, Erika Xavier, Simone Mamede

Palavras-chave: Sustentabilidade, Cerrado, letramento visual, educação ambiental, práticas comunitárias

A educomunicação é uma abordagem pedagógica que integra educação e comunicação de forma crítica, criativa e participativa. Sua aplicação é especialmente relevante para a Educação do Campo. O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Arraias, adota o regime de Alternância Pedagógica, dividindo o tempo formativo entre o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC), a fim de aproximar os saberes acadêmicos e os saberes locais, com foco nas realidades das comunidades do campo e comunidades tradicionais. Neste contexto, o uso da fotografia surge como ferramenta eficiente de educomunicação, não apenas como técnica artística, mas também como uma maneira de promover a reflexão crítica e o protagonismo comunitário. Esta pesquisa explora a aplicação da fotografia como instrumento pedagógico em dois cenários distintos: o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade. A primeira aplicação ocorreu no Câmpus com uma oficina de fotografia direcionada aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, em maioria pertencente às comunidades Kalunga, propondo-se à criação de roteiros pedagógicos sobre o bioma Cerrado. Em saída a campo, na reserva natural da universidade, os acadêmicos utilizaram seus celulares para capturar imagens que conectassem aos temas sociedade e natureza. A atividade resultou em 10 roteiros em forma de planos de aula envolvendo educomunicação e fotografia sob os aspectos: ludicidade e olhar crítico, sensibilização, educação ambiental, denúncia, prevenção a incêndios florestais e a desmatamentos, conservação socioambiental, cocriação, criatividade, vivência e estética poética. Ao todo foram produzidas 60 imagens que refletiram questões ambientais e sociais. A segunda aplicação ocorreu no Tempo Comunidade, com uma oficina realizada na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, em Arraias. A proposta foi desenvolver um olhar fotográfico que evidenciasse os desafios socioambientais da comunidade e suas práticas sustentáveis. A oficina envolveu 11 alunos da escola local e abordou aspectos técnicos da fotografia, como composição e ética na manipulação de imagens com posterior captura de imagens livre. Resultaram 52 fotografias as quais foram compartilhadas em uma exposição virtual. Os resultados trouxeram diálogo e protagonismo às questões socioambientais e culturais da comunidade Kalunga e provaram que a fotografia representa potente ferramenta de educomunicação, contribuindo para a sensibilização ambiental, o fortalecimento do protagonismo local e a mobilização para ações sustentáveis. De fato, a educomunicação pode promover o diálogo sobre questões ambientais, culturais e sociais, e envolver os participantes de forma ativa e colaborativa com vistas à transformação social.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CIÊNCIA CIDADÃ E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR: VIVÊNCIAS PARA RESTAURAR UM PLANETA EM EBULIÇÃO

Autores: *Maya Ribeiro Baggio, Máira Almeida, Alessandra Larissa Fonseca*

Palavras-chave: *escola, educação ambiental marinho-costeira, cultura oceânica*

A emergência climática se caracteriza como uma crise socioambiental civilizatória, em que a mudança do clima, a poluição e a perda da biodiversidade estão afetando a nossa capacidade de viver com saúde e bem-estar. Sob essa perspectiva, o espaço escolar, onde estão inseridos mais de 90% das nossas crianças e jovens, a geração “futura”, é central para promover uma educação engajada e que desenvolva estratégias de adaptação e mitigação frente à crise. A escola tem o potencial de ser o aglutinador local para promover essas ações, envolvendo toda a sua comunidade, as quais irão reverberar na escala global. Nesse contexto, a conexão universidade-escolas facilita a disseminação do conhecimento atual para a formação continuada de educadores, para o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem transdisciplinar, com foco na realidade da comunidade escolar. O projeto Escolas à Beira Mar da UFSC atua desde 2010 para formar professoras, produzir material paradidático e apoiar o desenvolvimento das ações nas escolas, a partir do planejamento das professoras. Essas ações contam com apoio das Escolas do Mar de Florianópolis (SC), São José (SC) e Bombinhas (SC), no contexto da Cultura Oceânica e da Ciência Cidadã na perspectiva da educação ambiental e científica. Escolas municipais e estaduais de cinco municípios da grande Florianópolis se envolveram com a presente proposta, desenvolvendo temas que serviriam como eixo transversal das atividades desenvolvidas, como o “nossa água vai para o mar”, “restauração de ecossistemas do carbono azul”, “memórias e percepções ambientais intergeracionais”. Apenas uma escola (estadual, com mais de mil estudantes) desenvolve anualmente o projeto norteador para toda a escola, como o “Ponta do Coral, o nosso quintal” em 2017 e o “água a gota da vida” que aconteceu em 2018. As ações mais comuns ainda são de um(a) professor(a) ou de alguns(as) professores(as) de disciplinas correlatas que desenvolvem ações concatenadas. Os resultados gerados indicam o forte engajamento das crianças e jovens a partir da vivência ambiental, o que reverbera para as famílias e comunidade. Contudo, o êxito das ações depende do envolvimento e da mobilização da direção e da coordenação pedagógica da escola, para permitir a parceria universidade-escola, organizar o planejamento transdisciplinar e orquestrar a execução das atividades na escola. A melhora das condições de trabalho das professoras, principalmente em relação ao regime de trabalho, é fundamental para o desenvolvimento das ações nas escolas e comunidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CORPO-NATUREZA: UM ESTUDO SOBRE SENSIBILIZAÇÃO ECOLÓGICA COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA PERIFERIA DO DISTRITO FEDERAL

Autores: Luiz Gonzaga Lapa Junior, Marcela Pesci Peruzzo, Lícia Oliveira

Palavras-chave: Educação Ambiental, Corporeidade, Conexão com a Natureza, Oficinas ecopedagógicas vivenciais, Sensibilização ecológica

Este estudo propõe uma reflexão sobre a corporeidade, compreendendo o corpo como uma instância de manifestação de subjetividades em constante transformação, moldada pelas interações entre o sujeito e as outras existências, incluindo o mundo não humano ao redor. Nessa ótica, o corpo é mais do que uma expressão de identidade em construção: ele atua como um elo entre o ser humano e a natureza, elemento essencial no processo formativo. De caráter misto, exploratório e descritivo, este estudo foi desenvolvido em três etapas para investigar em que medida a corporeidade pode favorecer a conexão de crianças com a natureza através de oficinas ecopedagógicas em uma prática vivencial de educação ambiental. A primeira etapa envolveu um levantamento diagnóstico com estudantes do 4º ano de uma escola pública da periferia de Sol Nascente/DF (N=62). A amostra contou com 40,3% de participantes do sexo feminino, 38,1% masculino e 1,6% que não respondeu sobre gênero, com média de idade de 9,71 anos (desvio padrão de 0,61). Observou-se que as crianças já se percebiam conectadas à natureza. O levantamento incluiu um questionário sociodemográfico e duas escalas: a de Conectividade com a Natureza (Inclusion of Nature in Self – INS) e a de Conexão com a Natureza Infantil (Connection to Nature Index for Children – CNC). Na etapa seguinte, oficinas ecopedagógicas vivenciais foram realizadas com uma das turmas (N=21). As crianças praticaram exercícios corporais em um espaço verde da escola, incluindo respiração consciente, atenção plena, posturas de yoga, brincadeiras e criação de um jardim sensorial. Também participaram de uma saída de campo para uma experiência imersiva em um parque ecológico local. Após as oficinas, os questionários foram reaplicados, revelando que as crianças mantiveram a compreensão de conexão com a natureza. Esse tema, especialmente focado em crianças, é ainda pouco estudado no Brasil. Frente às complexas questões socioambientais do território onde vivem, o estudo destaca a importância de processos formativos que promovam a sensibilização ecológica, sobretudo em contextos periféricos. As políticas públicas devem apoiar escolas como locais de promoção da cultura do cuidado mental, social e ambiental, e a criação e manutenção de espaços verdes escolares é essencial para o desenvolvimento biopsicossocial infantil. Diante da emergência climática, é urgente que os seres humanos resgatem, em sua própria natureza, o vínculo com a teia sistêmica da vida. O corpo, nesse cenário, emerge como uma instância sensível e concreta de transformação, fundamental em processos formativos de educação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

GRUPO NAMAACHA. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MOVIMENTO

Autores: Francesca Werner Ferreira, Regina Ruth Armino Tomo, Mônica Mesquita

Palavras-chave: *Coconstrução de Redes Transnacionais; Cogestão de Grupos de Investigação, Educação Ambiental Crítica; Decolonização dos saberes-fazeres*

Em geral, a Educação Ambiental desenvolve-se de ações educacionais, vindas da educação formal, não-formal ou mesmo informal. Porém, no VII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países de Língua Portuguesa, realizado em Moçambique, em julho de 2023, formou-se um grupo que participou em uma das visitas de campo proporcionadas pelo evento. Tal grupo, auto-identificado Namaacha, tem se mantido ativo em uma rede social (WhatsApp). A ideia de nos mantermos conectados nasceu de uma grande sintonia de todos os participantes desta visita à Namaacha. Por conta da inspiração decorrente da experiência única de estar e interagir com essa pequena comunidade visitada, de grande importância simbólica como local de encontro e de peregrinação, vivenciando suas manifestações culturais e sociais e a generosidade de seus hábitos e costumes, nasceu uma afetividade co-construída em um simples dia de viagem! O nosso lugar de fala é o Grupo Namaacha e, deste lugar, constituímos uma comunidade de Educação Ambiental. O lugar é para aqui chamado por destacar-se em sua permeabilidade espaço-temporal. O objetivo desta comunicação é reconhecer e partilhar a importância de todos e quaisquer encontros socioculturais na construção de novos caminhos com pertença e de novos entendimentos da diversidade ecológica que nos une. A abordagem metodológica é a da observação participante, a partir do encontro e do engajamento dos membros nas conexões intra e inter grupo. Mesmo estando ainda em sua fase embrionária, o grupo compreende que dele vem surgindo uma conexão que desperta os nossos contextos histórico-geográficos, socioculturais, políticos, económicos e ambientais revelando, assim, o processo de firmarmos uma rede de saberes-fazeres local aos membros do grupo. A partir dessas vivências, esta comunicação discute a resiliência de um grupo de educadores ambientais, sistematiza a metodologia ascendente do encontro, ressignifica praxis decoloniais em rede, partilha experiências sobre o deslocamento espaço-tempo e reivindica abordagens que validem o conhecimento-ação local como base inexorável de uma Educação Ambiental transformadora e com pertença para todos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: CAMPANHA NÃO TIRE AS PENAS DA VIDA

Autores: Jefte Farias Da Silva, Rodrigo Rener dos Santos Martins, Emidia Naiana Costa Seixas

Palavras-chave: Fauna Silvestre, Educação Ambiental, Conservação da Biodiversidade

A utilização de partes de animais silvestres é um tema que suscita preocupações éticas, ambientais, legais, sociais e econômicas. Este trabalho tem como objetivo compreender a trajetória, impactos, e relevância da campanha “Não tire as penas da vida”, projeto de educação ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis do Amazonas (IBAMA-AM), no contexto social e ambiental para Amazônia, avaliar os resultados alcançados e as parcerias formadas, buscando entender como esses elementos contribuíram para a conscientização e mobilização social em torno da causa. Seguiu-se uma metodologia estruturada abordando diversos aspectos da campanha através da contextualização histórica; entrevistas com organizadores, ativistas e participantes da campanha; análise de documentos oficiais e materiais de divulgação; artigos de jornais, revistas, blogs, e registros em redes sociais que comentem sobre a campanha. Ainda não existem sistematizados dados comparativos do impacto desta ao longo dos anos. Na análise da pesquisa verificou-se o efeito da campanha em termos de conscientização pública e mudanças nas políticas relacionadas à proteção da fauna: como a adoção de alternativas para a confecção de adereços e fantasias durante o Festival Folclórico de Parintins, a percepção dos comerciantes de itens procurados durante as “festas de boi”, o comportamento dos artesãos indígenas e associações, a participação da sociedade civil, instituições de artesãos, escolas e a mídia perante ações pela conservação da biodiversidade. Em 23 edições percebeu-se muitos resultados positivos, no entanto, os trabalhos precisam ser contínuos, onde a educação ambiental e a legislação ambiental atuem como instrumentos complementares no processo de conservação da fauna, ressaltando a transversalidade na educação ambiental formal e não formal, para uma compreensão mais ampla e integrada dos problemas ambientais e das soluções possíveis, estimulando a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre o meio ambiente. Faz-se necessário elaborar um relatório que organize os resultados, considerando a ampla publicação em plataformas acadêmicas e em mais eventos de educação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Autores: *Mariana Tambellini Faustino, Hector Barros Gomes*

Palavras-chave: *Educação ambiental crítica, equidade, racismo ambiental, juventude*

A incorporação da dimensão social em Educação Ambiental é crucial para interpelar questões estruturais que atravessam os conflitos socioambientais, a justiça e o racismo ambiental. Neste sentido, é relevante a aproximação da Educação Ambiental Crítica (EAC) com a perspectiva decolonial em processos de investigação e reflexão em contextos escolares, uma vez que gera intersecções entre opressões históricas que ainda são mantidas na contemporaneidade. A pesquisa que apresentamos neste trabalho ainda está em desenvolvimento e compõe um projeto de pesquisa maior do Programa de Pesquisa em Educação Básica (Proeduca), fomentado pela FAPESP, o qual envolve escolas públicas, professores da educação básica, estudantes de iniciação científica, pós-graduandos e docentes da Universidade de São Paulo e Universidade Federal do ABC. Desta forma, dentre as escolas estaduais participantes, destacamos aqui as ações de pesquisa desenvolvidas em uma escola estadual da cidade de Sorocaba, no interior de São Paulo. O principal objetivo desta pesquisa é investigar as realidades históricas e socioambientais do contexto escolar mencionado, a partir da perspectiva de jovens e comunidade local, tendo como embasamento os fundamentos da EAC, da perspectiva decolonial e dos direitos humanos. Foi realizado um levantamento de problemas socioambientais e concepções de jovens do Ensino Fundamental anos finais sobre o meio em que vivem através de uma metodologia participativa intitulada “Café compartilha”. A partir deste levantamento, foram evidenciados problemas socioambientais como violência e desigualdade. Os participantes do projeto de pesquisa também acompanham e promovem outras ações (e.g.: construção de coletivos ambientais, estudos de campo, troca de saberes com atores sociais do bairro e gravações de entrevistas e registros fotográficos), tais ações buscam promover o compartilhamento sobre as dinâmicas socioambientais e históricas que afetam a comunidade. Os resultados preliminares demonstram que discussões relacionadas ao contexto de violência, desigualdade e segurança alimentar, que são estabelecidas nessas ações, tem permitido um fortalecimento do compromisso coletivo em relação às problemáticas socioambientais diagnosticadas no contexto escolar. Além disso, nota-se a importância de se debater a equidade por meio da educação ambiental crítica enquanto catalisador de práticas mais inclusivas e justas. Espera-se, com a continuidade da pesquisa, avanços na discussão e aprofundamento das análises, e assim delinear-mos de maneira mais concisa e articulada o retrato histórico e as problemáticas socioambientais do local, para melhor compreensão, reflexão e empoderamento da comunidade na busca de soluções e necessários enfrentamentos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE JOGOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CONECTANDO O INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA DE SÃO JOSÉ E O CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLA DO MAR - SÃO JOSÉ/SC

Autores: *Luciana Gelsleuchter Lohn, Helbert dos Santos Silveira, Sandra Albuquerque Reis Fachinello*

Palavras-chave: *Educação lúdica; Conhecimentos compartilhados; Educação Ambiental; Jogos educacionais*

As instituições de ensino proponentes deste trabalho, situam-se no município de São José, na área litorânea de Santa Catarina. Ambas se aproximaram por atuarem com Educação Ambiental na região, acreditando que a soma de esforços, práticas e conhecimentos qualifica as ações com a comunidade. O objetivo desta parceria é a oferta de uma Educação Ambiental lúdica por meio de jogos que dinamizam a aproximação com o contexto da região litorânea marítima de São José/SC. Esta pesquisa entende o jogo como percurso de construção de conhecimento, pela ludicidade, promovendo uma aprendizagem significativa nas mais diversas áreas. Apresenta-se como uma estratégia de ensino que promove o envolvimento e engajamento nas atividades propostas potencializando a construção de saberes e conhecimentos. Propõe, assim, uma caminhada na Educação Ambiental com a elaboração de materiais que criam conexões com o entorno, com a cultura e as histórias dos alunos e comunidades. Como percurso metodológico realizou-se: a) constituição da equipe multidisciplinar; b) aprofundamento bibliográfico para efetivar a compreensão dos jogos no processo educacional e destes com temática de Educação Ambiental; c) definição dos temas e construção do conteúdo específico para os jogos, com posterior construção dos mesmos, com um protótipo testado em diferentes turmas para ajuste e verificação da viabilidade e possíveis ajustes necessários; d) construção de um material de apoio docente para orientação de caminhos possíveis de aproximação com temas de diferentes disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental; e) entrega de todos os exemplares para uso nas duas instituições parceiras. Como resultado temos a qualificação de ações de Educação Ambiental no Centro Municipal de Educação Ambiental Escola do Mar - CMEA Escola do Mar através do planejamento, produção e experiências de jogos com: 1 jogo de tabuleiro com conteúdos do litoral marítimo de São José/SC (5 exemplares), 12 quebra-cabeças de aves presentes no entorno do CMEA Escola do Mar (2 exemplares de cada ave) e 1 mosaico (exemplar único). A conclusão é que os jogos dinamizam o processo de ensino e de aprendizagem e são ferramentas eficientes para a Educação Ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ANÁLISE DOCUMENTAL DO CURRÍCULO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS: LACUNAS E PERSPECTIVAS PARA A SUSTENTABILIDADE

Autores: *Adelmo Fernandes de Araujo, Wanderson Rodrigues Moraes, Alíson Wagner Dos Santos*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Sustentabilidade, Cidadania*

Nessa pesquisa realizamos uma análise documental do currículo de uma escola da Rede Pública Municipal de São Sebastião, Alagoas, com o objetivo de investigar como a educação ambiental é abordada nas diretrizes pedagógicas e curriculares destinadas aos anos finais do Ensino Fundamental. Em um contexto de crescentes desafios socioambientais, como as mudanças climáticas e as desigualdades ecológicas, a educação ambiental torna-se uma perspectiva essencial para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e consciente. A metodologia deste estudo é qualitativa e explora exclusivamente documentos curriculares e orientações pedagógicas municipais. Dessa forma, procedemos a uma análise do Referencial Curricular Municipal e o Currículo Escolar a fim de identificar diretrizes, orientações ou sugestões de práticas e inserções da educação ambiental naquela instituição. A seleção da escola foi feita com base em critérios de representatividade, com o intuito de oferecer uma visão das práticas curriculares do município em relação à educação ambiental. Durante a análise, observou-se que, embora a educação ambiental seja mencionada nos documentos, existem lacunas significativas no detalhamento de conteúdos e na organização de atividades específicas que possam garantir uma abordagem prática e contextualizada do tema. Essas discrepâncias sugerem que a implementação da educação ambiental pode não alcançar todo o seu potencial, pois o currículo não oferece orientações suficientes para conectar os conteúdos à realidade socioambiental dos estudantes. Diante dessas observações, infere-se que a ausência de diretrizes mais completas sobre sustentabilidade e responsabilidade social no currículo pode gerar dificuldades para os professores em desenvolver ações educativas eficazes e integradas ao cotidiano dos alunos. Este estudo contribui para a literatura científica ao evidenciar a necessidade de aprimoramentos nos currículos escolares locais, de modo a apoiar a educação ambiental e fornecer reflexões sobre políticas educacionais, a pesquisa visa colaborar com a construção de diretrizes que possam integrar melhor a educação ambiental ao currículo escolar.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ESCOLA DESPERDÍCIO ZERO: O PODER TRANSFORMADOR DO PROJETO PM CIRCULAR (CASA PIA DE LISBOA) A PARTIR DE UM SONHO COLETIVO

Autores: Margarida Isabel Rolim André Zoccoli

Palavras-chave: *Desperdício zero, resíduos, recolha seletiva, comunidade transformadora, sonho coletivo, laboratório de sustentabilidade*

O projeto 'Escola Desperdício Zero' do Centro de Educação e Desenvolvimento Pina Manique (CED PM), da Casa Pia de Lisboa, parte da necessidade urgente de alterar os comportamentos de alguns alunos que abandonavam resíduos de forma aleatória, espalhando pelos diversos espaços. Assim, o objetivo inicial era levar a comunidade educativa a fazer a deposição correta dos resíduos e reduzir a fração indiferenciada para apenas 10% do total de resíduos sólidos, desviando o restante da incineração ou de deposição em aterro sanitário. Dessa forma seria possível obter a certificação 'Escola Desperdício Zero'. Sendo, o tema deste projeto as 'Escolas sem Desperdício' toda a comunidade educativa foi levada a alterar os seus modos de vida e as suas práticas, promovendo a circularidade de todos os materiais, em todos os momentos possíveis, usando todos os recursos educativos e formativos disponíveis. Quando iniciamos o projeto, não existia a certificação europeia Desperdício Zero para as Escolas. Assim, foi seguido o modelo do Instituto Lixo Zero Brasil, mas através do programa de educação ambiental Z(h)ero da Maria Granel que, desde o primeiro momento, se disponibilizou a apoiar. Hoje o projeto é também acompanhado pela associação Zero – Sistema Terrestre Sustentável que, sendo a representante portuguesa na Zero Waste Europe, pretende, com o nosso exemplo demonstrativo, fazer uma proposta de desenho europeu de certificação para escolas. As etapas principais desta metodologia foram: a formação intensiva dos agentes educativos; o diagnóstico inicial, durante uma semana, com recolha, caracterização e pesagem (waste audit); divulgação dos resultados; constituição do Comité Lixo Zero com vista ao desenho, atribuição de responsabilidades e calendarização de novos procedimentos na gestão dos resíduos para cada um dos setores da escola (que tem 19 diferentes cursos profissionais). A análise criteriosa dos resíduos produzidos e o desenho do projeto com vista à redução da fração indiferenciada com uma recolha seletiva mais eficaz, obrigou (e obriga ainda hoje) a repensar cada gesto, cada aquisição, cada projeto, cada escolha. Adotámos os 7 R's, sendo o primeiro, o REPENSAR. Dessa forma, o projeto que inicialmente, pretendia apenas olhar para os resíduos, obrigou a revisitar as dimensões de todos os setores da escola, tendo sempre, por base os três eixos da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (de Portugal): Descarbonizar a sociedade; Tornar a economia circular e valorizar o território. Foi assim decidido dar um nome mais abrangente a um projeto que se pretende seja um Laboratório de Sustentabilidade: Pina Manique Circular.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SE AS ÁRVORES PUDESSEM FALAR: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Autores: *Adelmo Fernandes de Araujo, Wanderson Rodrigues Moraes, Orlane Fernandes Silva*

Palavras-chave: *educação ambiental infantil, crianças, relações socioambientais*

Neste estudo buscamos por meio de uma sequência didática de ensino em cinco episódios, realizada no contexto de uma sala de referência de um grupo pré-escolar da educação infantil, promover aproximações com as crianças, na perspectiva de suas idades, sobre questões ambientais. Embora, seja consenso na literatura a relevância de sensibilizar as crianças desde a mais tenra idade acerca das relações socioambientais, das quais elas são parte constituída e constituinte, é inegável a existência de um paralelo didático-pedagógico na difusão da temática com os infantes: por um lado, encontra-se dificuldades em aprofundar temáticas complexas desse campo com as crianças, por outro, adequar as discussões as linguagens e peculiaridades infantis também é uma questão. Nesse sentido, por meio da ludicidade, usamos a árvore como centralidade, a partir das premissas: se estas pudessem falar, sobre o que falariam. Discutimos com as crianças, sobre como estas crescem e se desenvolvem, fazendo associações ao crescimento e desenvolvimento das próprias crianças. Exploramos as fases de transformação das árvores, “porque as folhas caem”? “Porque mudam de cor”? e relacionando essas mudanças com as emoções e sentimentos que os infantes possuem, que estes também se modificam com o passar do tempo. Refletimos sobre as relações de interdependência que os humanos e o demais seres possuem das árvores. Falamos do oxigênio, de seu papel na regulação do clima, das temperaturas e na proteção do solo, abrigo para animais grandes e pequenos. Também na ligação direta com humanos, na questão da alimentação (árvores frutíferas e não frutíferas), na produção de madeira (derivados) e a sua importância no lazer (piqueniques, sensação de bem-estar, alegria). As notícias da TV sobre as queimadas, os incêndios, que segundo as próprias crianças, mataram animais, os deixaram doentes e pessoas com dificuldades de respirar, também foram discutidos, e suas relações com o desmatamento. Questionamos as crianças sobre hipóteses de evitação para essas questões, elucidando a importância de preservar as árvores e todo conjunto florestal para o bem do Planeta. Todas as propostas foram apoiadas por recursos que valorizam as linguagens das crianças: desenhos, musicalização, literatura, vídeos e observação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CURSO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MODALIDADE EAD: CONCEPÇÃO, APLICAÇÃO E PERSPECTIVAS DE APRIMORAMENTO

Autores: Macsuel Miranda de Oliveira, Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues, Elaine Ferreira Torres

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem

Observa-se um aumento na busca, tanto por parte da academia quanto de movimentos sociais e da sociedade civil, por um novo paradigma que oriente as ações humanas em relação ao meio ambiente. Durante muito tempo, as concepções teóricas e o pensamento moderno seguiram uma lógica utilitarista em relação ao meio ambiente. Nesse contexto, a educação ambiental surge como base para a reversão desse cenário e deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino. A educação a distância (EaD) é uma modalidade que tem crescido significativamente, caracterizando-se pela separação física ou temporal entre o aprendiz e o professor e exigindo o uso de tecnologias de informação e comunicação. Diante desse panorama, o presente trabalho teve como objetivo estruturar um curso de extensão em Educação Ambiental na modalidade EaD. Para atingir o objetivo proposto, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliométrica sobre o tema "educação ambiental" associado a "educação a distância", com o intuito de conhecer o campo de pesquisa e identificar elementos que auxiliassem na elaboração do curso. Em seguida, o curso foi concebido em três etapas: (1) elaboração do programa educacional, (2) produção do material didático e (3) estruturação e aplicação do curso em um ambiente virtual de aprendizagem. O projeto pedagógico do curso e seus recursos instrucionais foram desenvolvidos com base na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. O curso foi implementado em um curso de graduação em Administração na cidade Volta Redonda RJ. A avaliação do curso foi realizada por meio de uma pesquisa com os participantes, utilizando um questionário estruturado com escala Likert, além de análises dos fóruns e dos projetos finais elaborados pelos alunos. Os resultados da pesquisa bibliométrica indicaram uma escassez de publicações relacionadas à educação ambiental na modalidade EaD. A avaliação do curso pelos participantes demonstrou que ele atende aos objetivos da educação ambiental e ao modelo de EaD. Contudo, alguns aspectos que necessitam de aprimoramento foram identificados, tais como: a necessidade de promover maior interação entre os participantes, atualizar os vídeos utilizados como recursos instrucionais e incluir uma atividade prática. Conclui-se que o curso desenvolvido por meio deste estudo oferece contribuições relevantes para a disseminação de uma educação ambiental crítica, com potencial para aprimoramento a partir dos resultados evidenciados, visando alcançar melhores resultados em termos de aprendizagem.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INTEGRAÇÃO ESCOLA-NATUREZA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE DA CIDADE DE MANAUS- AM

Autores: Dayse da Silva Albuquerque, Glenda Dos Santos Luniere

Palavras-chave: Escola, natureza, ambiente escolar, vulnerabilidade

No contexto educacional atual, as instituições de ensino têm se concentrado, principalmente, no desenvolvimento cognitivo dos alunos, frequentemente negligenciando outras dimensões do desenvolvimento. Sobre este aspecto, a ausência de elementos naturais, como áreas verdes e espaços ao ar livre nestes espaços, pode contribuir significativamente para o aumento do estresse, ansiedade e fadiga entre os estudantes. Esse problema é ainda mais evidente em escolas situadas em bairros de maior vulnerabilidade social, que sofrem com a escassez de espaços verdes em comparação com aquelas localizadas em áreas mais privilegiadas da cidade. A ausência desses ambientes não afeta apenas o bem-estar físico e emocional dos alunos, mas também impacta diretamente o seu desenvolvimento educacional e social. Para compreender e buscar alternativas, este estudo visa identificar as estratégias adotadas pelas escolas para incluir a natureza em seus espaços, considerando a possibilidade de integração de elementos naturais, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade socioambiental. Para tanto, será analisada como a integração desses ambientes pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma conexão mais profunda com o meio ambiente e enriquecendo a experiência educacional. O estudo se articula com os dados de uma pesquisa anterior, realizada em 2023 em Manaus-AM, intitulada "Conexão com a Natureza em Ambientes Escolares da Educação Básica no Brasil", financiada pelo CNPq (Edital 40/2022). Nesse momento de continuidade, haverá um retorno a algumas das escolas participantes, localizadas em áreas de maior vulnerabilidade e, em parceria com a comunidade escolar, serão discutidas em rodas de conversa e oficinas alternativas para superação das limitações e promoção da integração de espaços naturais no cotidiano escolar. Almeja-se contribuir para o desenvolvimento de soluções que garantam aos alunos, independentemente de sua localização ou condições socioeconômicas, o acesso a ambientes educacionais mais saudáveis e enriquecedores. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, espera-se que os resultados contribuam para a sensibilização da comunidade escolar sobre a importância da integração de elementos naturais nos ambientes educativos. Através das estratégias e da troca de experiências com os professores, a expectativa é estimular o compromisso da comunidade escolar para a oferta de ambiências pedagógicas que permitam o desenvolvimento de processos educativos e vivências socioambientais. Desse modo, a inclusão de áreas verdes e espaços ao ar livre nestas instituições poderá mediar práticas de cuidado ambiental em escolas mais sustentáveis.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

BIODIVERSIDADE, INTERAÇÕES ECOLÓGICAS E AMBIENTE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E IMERSÃO ACADÊMICA PARA JOVENS ESTUDANTES DE IJUÍ/RS

Autores: Leonir Terezinha Uhde, Roberto Carbonera, Natália Dias de Oliveira

Palavras-chave: *Equilíbrio ambiental, Formação científica, Mudanças climáticas, Sustentabilidade*

A biodiversidade é essencial para a manutenção dos ecossistemas, promovendo a estabilidade das interações ecológicas e a adaptação frente às mudanças climáticas. Sua preservação é fundamental para conservar os recursos naturais, os serviços ecossistêmicos e o equilíbrio das relações entre os seres vivos. Nesse contexto, foi desenvolvido o curso de extensão "Biodiversidade, Interações Ecológicas e Ambiente", parte do Projeto Anísio: Formação Científica para Estudantes do Ensino Médio, financiado pela Capes e promovido pelo programa de pós-graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da Unijuí (PPGSAS). Voltado para alunos do 3º ano do ensino médio do Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil, em Ijuí/RS, o curso buscou oferecer conhecimentos sobre biodiversidade e conservação, incentivando práticas sustentáveis para enfrentar os desafios ambientais. A metodologia incluiu aulas teóricas e práticas, visitas observacionais e oficinas que exploraram as interações ecológicas e os efeitos das mudanças ambientais. Uma atividade de destaque, a "teia da vida", demonstrou como os elementos bióticos e abióticos se conectam nos ecossistemas, incentivando os alunos a identificar e descrever essas interações. O curso combinou atividades no campus da Unijuí e na Escola Fazenda - IRDeR, onde os alunos compreenderam as relações ecológicas, a influência das mudanças climáticas, o uso do solo e os impactos das ações humanas nos ecossistemas. Durante a visita ao campus, os alunos foram orientados a observar e registrar essas relações, utilizando um roteiro específico. Em sala de aula, as observações foram discutidas coletivamente, e um questionário avaliou a experiência dos alunos durante a imersão acadêmica. Todos destacaram aspectos positivos, mencionando o laboratório de análise de água, o parque da pedreira, a trilha Vó Preta e o campo experimental da Escola Fazenda IRDeR como pontos altos. Esses dados mostram como a experiência incentiva os alunos a considerarem o ensino superior, encantando-os com a pesquisa e o conhecimento científico. A imersão proporcionada pelo curso é fundamental para despertar nos alunos o interesse pela ciência e pelo meio ambiente. Ao vivenciarem conceitos de ecologia e conservação, os estudantes compreendem a interdependência entre seres vivos e meio ambiente e os efeitos das ações humanas. Essas experiências contribuem para uma formação cidadã mais consciente e incentivam o desenvolvimento de um olhar crítico para os problemas ambientais. O contato com o ambiente universitário e pesquisadores torna a ciência mais acessível e relevante, motivando os alunos a considerarem a educação superior e reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a preservação ambiental em suas comunidades.

Reserva Natural Sesc Bertioga e Coletivo Educador: convergências para sociedades sustentáveis

Autores: GABRIELA SANTOS TIBURCIO, Tania Perfeito Jardim, Virginia Chiaravalloti

Palavras-chave: Reserva Natural Sesc Bertioga, Coletivo Educador, participação, processos socioambientalistas, formação de formadores

O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância da conservação ambiental aliada ao engajamento dos agentes locais que atuam nesses territórios na valorização da diversidade biológica e cultural. No Sesc, a Reserva Natural Sesc Bertioga tem sido um polo propulsor para o envolvimento das comunidades, em que se destaca o Coletivo Educador, que atua como um importante articulador do desenvolvimento territorial. O Serviço Social do Comércio (Sesc) – instituição privada, sem fins lucrativos e de âmbito nacional, criada em 1946 por iniciativa do empresariado dos setores de comércio de bens, serviços e turismo – possui uma área protegida no estado de SP, no município de Bertioga/SP denominada Reserva Natural Sesc Bertioga, onde são desenvolvidas atividades voltadas à pesquisa e à visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais. Trata-se de uma área com 60 hectares de floresta alta de restinga, no bioma Mata Atlântica, na zona urbana. Desde a sua criação, a participação da comunidade local é uma premissa do projeto socioeducativo. Uma das etapas nesta trajetória foi a concepção do Plano de Manejo, iniciado em 2014, que contou com um amplo estudo dos meios físico, biótico, socioeconômico, históricos e culturais e a identificação de diretrizes para o planejamento de ações de uso público, voltadas às áreas da educação, pesquisa e turismo. A Reserva desenvolve um programa de Educação Ambiental que contempla ações em diferentes frentes - da sensibilização da população local para a conservação do patrimônio natural da região, passando pelas ações formativas para estudantes, educadores e agentes locais, às ações de Turismo de Base Comunitária. Desta forma, a Reserva é um disparador da atenção das comunidades para a riqueza territorial de Bertioga, ao mesmo tempo em que contribui para fortalecer a atuação do Coletivo Educador, comprometido com a problemática socioambiental, o aprofundamento conceitual e o desenvolvimento continuado de ações e processos de formação em Educação Ambiental com a população desse contexto. Nesse sentido, o Coletivo atua para engajar jovens e adultos em prol das questões socioambientais locais ao conciliar a proteção do patrimônio natural e cultural da cidade ao desenvolvimento de um município sustentável, que requer políticas de otimização de recursos locais, regionais e federais, e a articulação de programas e projetos de desenvolvimento territorial sustentável.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL AMAZONENSE: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

Autores: *Emilly Ariman Peres, Emilly Ariman Peres, Marlene Schussler D'Aroz*

Palavras-chave: *Clima, Educação infantil, Consciência.*

O planeta está enfrentando severa crise ambiental com efeitos climáticos que já não cabe mais apenas discutir conceitos e causas, mas agir sobre eles. A educação é um caminho indispensável para a compreensão e a diminuição dos impactos ambientais, pois apenas o conhecimento pode proporcionar mudanças atitudinais nos indivíduos. As mudanças podem ser promovidas em todas as idades, desde a mais tenra a mais avançada. Nesse sentido, o ambiente escolar pode contribuir integrando desde a Educação Infantil rumo a uma tomada de consciência como importante caminho para a transformação. A base construída nesta etapa orientará posturas futuras, sendo mais flexível a mudanças, adoção de novos comportamentos e hábitos pró-ambientais por estar em processo de desenvolvimento. Diante do exposto, vislumbrou-se uma proposta de estudo que tem como tema “A educação ambiental e climática na educação infantil: o despertar da consciência”, que se encontra em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências de Humanidades, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, da Universidade Federal do Amazonas em Humaitá. A referida temática se constitui como objeto de interesse e necessidade socioeducacional e tem como objetivo problematizar a educação ambiental junto a professores e crianças atuando no presente e visando o futuro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (Creswel (2014), com professores e crianças de duas escolas públicas de educação infantil (uma urbana e uma indígena), na cidade de Humaitá-AM, cujos instrumentos de coleta de dados preveem entrevistas e técnica de grupo focal baseada em Minayo (2000). Nas instituições de Educação Infantil, a educação ambiental está prevista na BNCC subentendida como uma possibilidade de articulação do tema, nas vivências cotidianas das crianças onde se faz presente ações voltadas ao meio ambiente que vivem, no entanto, não orientam como devem compreender e prevenir situações e condições climáticas neste ambiente (Brasil, 2017). É preciso desenvolver na sociedade a capacidade de preservar e conservar o meio ambiente envolvendo as esferas políticas, econômicas, sociais e culturais de forma a refletir a humanidade, a natureza e as relações com e entre os seres humanos. Acredita-se que com o estudo seja possível contribuir por meio de ações interdisciplinares, envolvendo o referido público de forma a despertar a consciência sobre o meio ambiente onde a criança irá se adaptar e interagir. Nesse processo quer-se compreender como despertar a consciência ambiental e climática por meio da educação, como a escola pode atuar socialmente.

Espaços Educadores no Sesc SP: estratégias para potencializar a Educação Socioambiental

Autores: *Denise de Souza Baena Segura, Fábio Luiz Vasconcelos, Virginia Chiaravalloti, Alessandra Gonçalves da Silva*

Palavras-chave: *Educação para sustentabilidade, educação ambiental crítica, espaços educadores sustentáveis, áreas verdes educadoras*

Objetivo. Apresentar as diferentes modalidades de espaços educadores para a realização de projetos e atividades de Educação Socioambiental no Sesc SP. **Tema.** Os Espaços Educadores propiciam aprendizagens, convivência, saúde, bem-estar, equilíbrio climático e conservam a biodiversidade. No Sesc SP são espaços dotados de vegetação ou livres de impermeabilização, desempenhando funções ecológicas, paisagísticas e sociais, em que se destaca o valor da biodiversidade em meio à cidade com sua flora e fauna em constante adaptação. A instituição conta com uma equipe técnica com 32 Agentes de Educação Ambiental em 16 Unidades do Regional que atuam nestes espaços realizando mediação e interpretação da natureza, cursos, oficinas, vivências a fim de envolver, sensibilizar e informar as pessoas sobre a importância das áreas verdes para o equilíbrio socioambiental. As atividades são gratuitas e dirigidas a grupos de escolas, públicas e privadas, universidades, instituições ou grupos espontâneos. **Metodologia.** O registro qualitativo e quantitativo dos espaços educadores realizado a partir da observação direta das instalações e acompanhamento das mediações dos Agentes de Educação Ambiental do Sesc SP junto aos públicos nos espaços resultou em uma análise documental, que revelou sobretudo a importância das áreas verdes aliadas à Educação Ambiental. A sustentação conceitual e educativa desses espaços está no Programa de Educação para Sustentabilidade do Sesc SP, cujas premissas são a conservação da natureza, ações educativas e diálogo com a comunidade. **Resultados.** A rede de Unidades do Sesc no estado de São Paulo conta com mais de 4 milhões e 600 mil m² de áreas verdes, onde destacam-se cerca de 30 diferentes espaços educadores, em vários centros culturais e desportivos: canteiros, jardins, composteiras, minhocários, ervanários, hortas agroecológicas, bosques e alamedas, orquidários, pomar, Sistemas Agroflorestais, trilhas, viveiro de plantas, espaços naturalizados interativos, paredes e tetos verdes e três Centros de Educação Ambiental. Destaca-se a Reserva Natural Sesc Bertioga, com 60 hectares, formada por floresta alta de restinga com mais de 600 espécies da flora e fauna, trazendo um incremento significativo para o programa de Educação para Sustentabilidade do Sesc SP. O impacto da mediação nesses espaços foi o atendimento, em 2022, de 29.556 pessoas em 325 vivências socioambientais realizadas pelo Sesc.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Eixo Temático 05 - Educação Ambiental e respostas sociais e ambientais - sociobiodiversidade, geodiversidade, ancestralidade, povos indígenas, comunidades tradicionais e grupos em situação de invisibilidade e vulnerabilidade.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA OPORTUNIDADE PARA CONEXÃO DE VIDAS E DE SABERES

Autores: Mademo Sissé, Thais Scotti do Canto Dorow

Palavras-chave: *Aprendizagem; Desenvolvimento sustentável; Relato de experiência*

A história do Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países de Língua Portuguesa e Galiza inicia em 2005, quando foi criada uma rede colaborativa de educadores, visando ampliar a promoção da educação ambiental. Esse propósito se materializou na realização do referido Congresso, o qual encaminha-se, atualmente, para a oitava edição. As intenções positivas da rede ficam evidenciadas nos temas das edições já realizadas, bem como da atual, a saber: Educação Ambiental e Participação Social: (2015); Educação Ambiental como resposta às suas fragilidades e como contributo para viver nos seus limites (2017); Crise Ecológica e Migrações (2019); Oceano, Lusofonia e Educação Ambiental (2021); Educação Ambiental: a Chave para a Sustentabilidade (2023); Educação ambiental e ação local (2025). Diante disso, este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de uma congressista, sobre os impactos desse evento, sentidos e vivenciados, na sua formação pessoal e profissional. Antes de mais, apresento a minha pessoa como congressista guineense, que participou nos anteriores Congressos da Educação Ambiental dos países da língua oficial portuguesa. Sou Mademo Sissé, da Guiné Bissau, participei no congresso realizado no meu país e em Moçambique, quando me deparei com a grande influência que esse evento apresentou nesses países irmãos. Aqui, também pretendo demonstrar, de uma forma simples, a importância desses encontros na integração e na evolução do mundo no que toca à educação. Além do processo de formação, informação e fortalecimento nos processos de investigação, encontrei os laços de interação social para o processo educativo. Cito então o meu exemplo, que firmei laços harmônicos entre o Brasil e a Guiné Bissau no processo de superação do meu ensino, os quais futuramente contribuirão para o desenvolvimento sustentável do meu país. Por ocasião da VII edição do Congresso (2023), em Moçambique, conheci a Dra. Thais do Canto-Dorow, que oportunizou minha formação no Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana (Santa Maria, Brasil). O projeto de minha dissertação versa sobre “Saberes das mulheres guardiãs das sementes do Parque Nacional Urok, na Guiné-Bissau”, um país essencialmente agrícola, onde as mulheres rurais são pilares fundamentais no crescimento econômico, apesar de dificuldades socioculturais, elas são resilientes, com espíritos empreendedores, transformando suas comunidades e contribuindo para um futuro sustentável. Sinto que essas experiências estão sendo transformadoras da minha vida e considero o Congresso como viabilizador dessa oportunidade que conecta vidas e saberes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CANÇÕES DE MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU, QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Viviane de Oliveira Barbosa, Graziela da Silva Dantas*

Palavra-chave: *educação ambiental crítica, povos tradicionais, expressões musicais do campo*

A educação ambiental, como um ato intencional e político, tem compromisso com a transformação das relações sociedade-natureza vigentes, tanto em manifestações individuais, quanto coletivas. Modelos de outras formas de viver o meio ambiente e a sociedade são experienciados por povos e comunidades tradicionais. Assim, questiona-se: Que relações sociais e ambientais são interpretadas em canções de um grupo de mulheres quebradeiras de coco babaçu?, e objetiva-se, a partir da educação ambiental crítica, analisar as representações socioambientais das canções das Encantadeiras, um grupo artístico de quebradeiras. O estudo, de perfil qualitativo e documental, analisou a obra Cantos e Encantos dos Babaçuais, uma organização das Encantadeiras com apoio de instituições públicas, em 2014. Foram escolhidas as canções com os termos: coco ou coco babaçu, palmeira ou palmeirais, babaçuais, quebradeiras ou mulheres quebradeiras, totalizando 17 composições. A análise foi realizada com base nos fundamentos da educação ambiental crítica e pressupostos da ecologia de Marx, de Foster (2005) e de teóricas feministas, como Federici (2017; 2021; 2022) e Bhattacharya (2023). A partir das composições, duas categorias de análise foram realizadas: (1) relações sociedade-natureza mediadas pelo trabalho; e a (2) coletividade e participação política de mulheres. Na primeira categoria, o trabalho é central nas relações com os territórios. Nas canções, há o contraste entre as dificuldades no acesso à terra por grandes fazendeiros e o trabalho com o babaçu como parte da identidade e subsistência delas. Essa identidade reflete: conhecimento das dinâmicas da palmeira babaçu, respeito aos ciclos e a busca por utilizar as diferentes formas de aproveitar o recurso, desde o coco para produtos alimentícios e artesanatos, até partes secas ou em decomposição como materiais para próximos plantios. Apesar da relação identitária com o coco, o trabalho ainda é um ofício árduo e questões de gênero perpassam as canções mostrando as quebradeiras como mulheres que estão, concomitantemente, de forma temporal e operacional, no universo da força de trabalho e da reprodução da força de trabalho, nos maternalismos. Nesse mesmo quadro, é registrada a coletividade das mulheres e as reivindicações por seus direitos. Entende-se que as canções revelam processos de ordem capitalista, como desigualdades e injustiças ambientais. As relações quebradeiras-territórios e sociais também são evidenciadas, as quais historicamente existem em moldes não capitalistas. Esse conjunto de fatores reafirma uma educação ambiental em perspectiva de análises e de possibilidades de transformação das injustiças e relações socioambientais junto aos povos tradicionais, como as mulheres quebradeiras de coco babaçu.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ANÁLISE DO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL NO DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL NO PARQUE NACIONAL DE LIMPOPO E SUA IMPLICAÇÃO NAS ACÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Cláudia Adélia Buce, Regino Raul Comar*

Palavras-chave: *diagnóstico, socioambiental; envolvimento comunitário; educação ambiental*

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o envolvimento da comunidade local no diagnóstico socioambiental no Parque Nacional de Limpopo e suas implicações para as ações de Educação Ambiental, partindo da descrição das preocupações socioambientais das comunidades, nível de participação delas no processo de diagnóstico e avaliação da influência desse diagnóstico na efetividade das ações de educação ambiental. O estudo é qualitativo e envolve comunidades residentes dentro, na zona tampão e na zona de reassentamento do Parque Nacional do Limpopo, além de técnicos da instituição, com uma amostra de 20 participantes. A coleta de dados foi feita por meio de observação direta e entrevistas. Os resultados mostram que os técnicos focam em questões de que afetam meramente a preservação da biodiversidade local, como caça ilegal e desmatamento, enquanto as comunidades priorizam preocupações de subsistência, como fome, desemprego e a destruição de plantações por animais. A participação comunitária no diagnóstico ocorre por meio de líderes e comitês de gestão de recursos naturais. Portanto, as ações de educação ambiental são raramente realizadas, alegadamente pela insuficiência de pessoal, e os assuntos abordados, quase sempre, não integram as preocupações que as comunidades mencionaram nesta pesquisa. A pesquisa revela uma fragmentação entre as prioridades da comunidade, dos técnicos e os objetivos do parque, isso sugere que o parque não está se integrando adequadamente às demandas locais em suas estratégias, comprometendo o engajamento nas ações de Educação Ambiental. Além disso, a participação comunitária limitada e a falta de recursos humanos e estratégia clara de inserção das preocupações locais nas ações de educação ambiental comprometem a efetividade dessas ações. Assim, recomenda-se a implementação de um diagnóstico socioambiental participativo, mais envolvente, e a planificação de uma educação ambiental continuada, que valoriza as preocupações das comunidades locais, de forma a construir a identidade e, por conseguinte, maior participação para a materialização dos objetivos do parque.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PEÇA CHAVE NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE NAGOIA

Autores: Peter Paiva Pitrez

Palavras-chave: Educação Ambiental, Povos Indígenas, Comunidades Locais, Protocolo de Nagoia, Convenção sobre Diversidade Biológica

O Acesso aos Recursos Genéticos e Partilha dos Benefícios que advêm da sua utilização (ABS), terceiro objetivo da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), foi negligenciado ao longo de muitas décadas, resultando num aumento sem precedentes da biopirataria, com consequências negativas que afetam desde a conservação da biodiversidade até ao crescimento económico de um país. Em 2010, foi adotado o Protocolo de Nagoia sobre ABS, visando operacionalizar este objetivo da CDB. Entretanto 14 anos já se passaram e ainda há muito para fazer para conseguir alcançar o objetivo principal deste Protocolo que é a partilha justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos, mediante, inclusive, o acesso adequado aos recursos genéticos e à transferência adequada de tecnologia, contribuindo desse modo para a conservação da diversidade biológica e a utilização sustentável de seus componentes. Em 2022, com a adoção do Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal, foi acordado que até 2050 seja garantido a partilha equitativa dos benefícios da biodiversidade. Este Quadro será uma peça importante para se alcançar também os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em suas três dimensões (ambiental, social e económica). É nesta vertente que a educação ambiental se torna um importante instrumento para ajudar a implementar este objetivo, ao fornecer conhecimentos e ferramentas para os povos indígenas e comunidade locais (PICL), contribuindo para o fortalecimento da auto-organização e da defesa dos seus direitos, empoderando-os de conhecimento e ajudando-os a entender os seus direitos sobre os recursos naturais. Com a conscientização dos seus direitos compreenderam melhor os processos de bioprospecção e os mecanismos de acesso aos recursos genéticos, garantindo assim que os benefícios sejam partilhados de forma justa. A educação ambiental ensinará aos PICL a valorizar mais os seus conhecimentos tradicionais, a estimar mais as práticas sustentáveis e ensinará a importância de se incentivar a transmissão dos conhecimentos tradicionais de geração em geração, garantindo a preservação da identidade cultural e a continuidade de suas práticas sustentáveis. Assim a educação ambiental poderá ajudar aos PICL a: 1. desenvolverem programas educativos adaptados às realidades e necessidades de cada comunidade; 2. mapearem os conhecimentos tradicionais, através de projetos de pesquisa participativa e a criação de bancos de dados; 3. Fortalecerem as organizações locais, que atuam na defesa dos direitos dos povos indígenas e comunidades locais, 4. realizarem parcerias com instituições de ensino para a inclusão de temas relacionados à biodiversidade e aos direitos dos povos indígenas nos currículos escolares.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO PLANEAMENTO E GESTÃO DE ÁREAS DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO PERÍODO DE 2019 A 2023 CASO DE ESTUDO: COUTADA 10 PROVÍNCIA DE SOFALA- MOÇAMBIQUE

Autores: *Nhelete Felicidade Cherinda, Lelia Yasimin Roberto Ussene, Adalberto Paulino Falso Armindo, Gerson Albino Moura Chitula*

Palavras-chave: *Coutada 10, conservação, biodiversidade, comunidade local, Moçambique*

O presente trabalho intitulado Participação Social no Planeamento e Gestão de Áreas de Conservação da Biodiversidade no período de 2019 a 2023, caso de estudo da Coutada 10 na província de Sofala-Moçambique teve como objetivo geral avaliar o nível de Participação Social no Planeamento e Gestão de Áreas de Conservação da Biodiversidade no período de 2019 a 2023, caso de estudo da Coutada 10, e para a coleta de dados usou-se o processo de amostragem não probabilística intencional através de pesquisa exploratória e descritiva, com os seguintes recursos de coleta de dados a entrevista semiestruturada, questionários e a técnica de observação e estes dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Como resultados da pesquisa constatou-se que as comunidades Locais têm feito o uso da Coutada 10 para diversos fins de subsistência nomeadamente: atividades de pesca, agricultura e caça de subsistência e na obtenção de recursos florestais não madeireiros e lenhas. e cerca de 76% da comunidade tem participado no planeamento e gestão da Coutada 10 desta feita as comunidades locais têm desempenhado um papel fundamental no processo de planeamento e gestão de áreas de conservação da biodiversidade da Coutada 10. Conclui-se que as comunidades locais têm utilizado a Coutada 10 para diversos fins de subsistência e participado ativamente no seu planeamento e gestão em Cheringoma. Essa participação inclui envolvimento em torneios de limpeza dentro e ao redor da área, a não prática de atividades ilegais, a presença em encontros e tomadas de decisão relacionados à gestão da coutada, além de participação em palestras e formações sobre educação ambiental. As comunidades também integram os Comitês de Gestão dos Recursos Naturais, desempenhando um papel fundamental na gestão e conservação da biodiversidade da Coutada 10. Dessa forma, contribuem para o desenvolvimento sustentável e para a proteção efetiva dessa área de conservação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AS AÇÕES DA UNIVERSIDADE LUEJI À NKONDE

Autores: *Adolfo Caiji Cabeia*

Palavras-chave: *Sustentabilidade, Educação Ambiental, Universidade Lueji A Nkonde*

Esta comunicação oral resulta de uma pesquisa qualitativa realizada em setembro e outubro de 2024 na Universidade Lueji A Nkonde (ULAN), localizada nas províncias angolanas da Lunda-Norte e Lunda-Sul. A região, marcada pela exploração de diamantes, enfrenta desafios ambientais significativos, como ravinas, má gestão de resíduos, chuvas intensas e poluição fluvial. Em resposta, a ULAN lançou, em 2018, o Mestrado em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (MGADS) em Saurimo, visando capacitar a comunidade para enfrentar esses problemas. A pesquisa buscou entender as percepções sobre as iniciativas de sustentabilidade da ULAN nas províncias Lunda-Norte e Lunda-Sul, para o que foram entrevistados 11 participantes: seis mestres formados pelo MGADS, dois docentes, um coordenador do curso e dois membros da sociedade civil (ONGs). Os resultados destacaram que o programa já formou 18 mestres, com 60% das teses abordando educação ambiental e 40% desenvolvimento sustentável. Os alunos participam ativamente em projetos de campo, colaborando com cooperativas de mineração para promover práticas que reduzem impactos ambientais, o que evidencia o papel da ULAN na formação de profissionais qualificados e na sensibilização da comunidade para a proteção ambiental. Outro ponto relevante é a parceria com a Sociedade Mineira de Catoca, que financia algumas das pesquisas. Entretanto, os entrevistados mencionaram limitações na divulgação dos resultados, apontando a falta de eventos como palestras e workshops voltados à gestão ambiental e sustentabilidade. Os estudantes relataram desafios durante a coleta de dados, citando barreiras culturais e receios da população local. Sugerem, portanto, que a ULAN, aproveitando sua localização, intensifique a divulgação da educação ambiental e sustentabilidade por meio de workshops, palestras e cursos de curta duração sobre gestão de resíduos e mineração responsável. A realização anual da Conferência Internacional de Diamantes em Saurimo (Lunda Sul) é vista como uma oportunidade para fortalecer essas ações, promovendo diálogo entre a academia, o setor privado e a comunidade para construir um futuro mais sustentável para a região. Os entrevistados também recomendaram uma ação colaborativa contínua entre a ULAN e as cooperativas de mineração para assegurar que a riqueza mineral da região beneficie a economia, o meio ambiente e as comunidades locais de maneira equilibrada. Em conclusão: atuação da ULAN na formação de especialistas em ambiente e sustentabilidade fortalece a conscientização e ações ambientais na região, pelo que recomenda - se intensificar as atividades educativas nas comunidades e a colaboração com cooperativas para maximizar os impactos socioambientais positivos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O FORTALECIMENTO DAS COMUNIDADES NA RESTAURAÇÃO DO MANGAL NA PROVÍNCIA DE NAMPULA

Autores: *Sónia Ricardo Muando*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Restauração, Mangal, Gestão Participativa, Comunidades Costeiras, Nampula.*

Em Moçambique cerca de 60% da população vive na zona costeira e depende do mangal, importante ecossistema que gera benefícios ecológicos, económicos e ambientais. Contudo, a pressão sobre o mangal para vários fins, impulsionada pelo crescimento populacional e limitações socioeconómicas das comunidades, geram várias ameaças que contribuem para práticas insustentáveis resultando na degradação ambiental. Para fazer face à crescente perda e degradação do mangal, várias iniciativas de restauração estão sendo implementadas para proteger a biodiversidade e fortalecer a resiliência das comunidades. A educação ambiental foi identificada como estratégia para elevar a conscientização sobre a importância do mangal e promover acções de restauração que beneficiam tanto o ecossistema quanto as populações que dele dependem. Este estudo foi realizado, com o envolvimento de comunidades de dez distritos costeiros da província de Nampula, dependentes do mangal para a segurança alimentar e renda, com o objectivo de sensibilizar sobre a importância do mangal como ecossistema único e vulnerável, através da divulgação dos conteúdos do Guião de Técnicas Básicas de Restauração do Mangal (2023), promovendo a conservação, uso e gestão sustentável. Foram realizados encontros comunitários para a capacitação e treinamento em técnicas de restauração de mangal, incluindo a mobilização para a criação de viveiros e plantio de mudas de mangal, destacando o papel activo das comunidades. Adicionalmente colectados dados qualitativos sobre práticas de uso do mangal, percepções sobre sua conservação e ameaças em cada local visitado. Os resultados revelaram que a educação e sensibilização ambiental, elevaram significativamente a compreensão das comunidades sobre a importância do mangal e o conhecimento de metodologias adequadas para a restauração. A inclusão das comunidades no processo de restauração, em particular das mulheres, fortaleceu o compromisso local e garantiu soluções adaptadas às necessidades e conhecimentos tradicionais. A sensibilização por meio de acções educativas promoveu a mudança de comportamento e práticas de gestão participativa. A educação e sensibilização ambiental demonstraram ser cruciais para o envolvimento activo das comunidades na restauração e monitoria das áreas de mangal. O estudo enaltece a necessidade de investimento em programas educativos que integrem as comunidades e autoridades locais, como incentivo às práticas de utilização sustentável de recursos e ecossistemas marinhos e costeiros.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJECTO RECICLAR COM AS COMUNIDADE - PROMOVENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NAS COMUNIDADES

Autores: Nelma Caetano

Palavras-chave: *Conscientização Ambiental, Empreendedorismo Sustentável, Reciclagem Comunitária, Valorização de Resíduos, Mobilização Social*

O projecto “Reciclar com as Comunidades” é uma iniciativa de educação e conscientização ambiental voltada especialmente para as igrejas e comunidades desfavorecidas em Angola. Desde o seu lançamento em 19 de Dezembro de 2019, em Luanda, o projecto tem como objectivo sensibilizar e educar a população sobre os impactos negativos da má gestão dos resíduos e da poluição, ao mesmo tempo que promove práticas de reciclagem e empreendedorismo sustentável. Estruturado em oficinas e eventos interactivos, o projecto visa impactar uma média de 100 pessoas por sessão, engajando um público diversificado de jovens a idosos, com idades de 17 a 50 anos ou mais. Até o momento, o projecto realizou quatro oficinas de destaque, nas quais os participantes aprenderam a produzir sabão artesanal a partir de óleo vegetal usado e vasos decorativos a partir de roupas descartadas. Essas actividades práticas incentivam os participantes a transformar resíduos em produtos com valor agregado, proporcionando uma alternativa de renda sustentável para a comunidade. Além das oficinas, o projeto organiza exposições e vendas dos artigos produzidos como forma de incentivo, gerando visibilidade e oportunidades de negócio para os novos empreendedores que surgem a partir das acções. Os resultados já são visíveis, com mudanças significativas no comportamento da comunidade e o surgimento de novos empreendedores interessados no sector de reciclagem. A sustentabilidade do projecto é fortalecida por parcerias estratégicas com ONGs locais, associações como a dos Escuteiros de Angola, igrejas e apoio de governos locais, ampliando o alcance e impacto da iniciativa. Além disso, o projecto tem um plano de expansão contínua, mantendo contacto permanente com núcleos religiosos e igrejas para replicar as acções em outras regiões, promovendo uma rede de conscientização e valorização de resíduos. Com actividades que vão além da conscientização, “Reciclar com as Comunidades” desperta o senso de responsabilidade ambiental e cria oportunidades para um futuro sustentável. Acreditamos que esta abordagem prática e inclusiva pode servir como um modelo inspirador de mobilização comunitária e valorização de resíduos, demonstrando que a união da comunidade em torno de um objectivo comum é fundamental para a protecção ambiental e a geração de novas oportunidades económicas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS: VEDA DO CARAPAU EM ANGOLA EM 2024

Autores: *Conceição da Silva*

Palavras-chave: *Recursos Naturais; Gestão, Eficiência, escassez*

OS recursos naturais são indispensáveis para o homem como ser económico na sociedade, pelo que a preservação e conservação desses recursos é uma condição necessária para a continuação do bem-estar e qualidade de vida. Nesta pesquisa vamos estudar e analisar o processo de gestão dos recursos renováveis que impactam directamente uma das necessidades humanas, que tem que haver com a alimentação e mercado desses bens para obtenção de rendimento, pelo que vamos avaliar o período de veda de algumas espécies marítimas como o peixe carapau, que provocou um conflito de opiniões para consumidores e comerciantes no país, assim surge a necessidade de estudar os aspectos económicos dessa veda em função do período obrigatório para a renovação e reprodução dessa espécie e assim evitar escassez e até mesmo esgotamento. Observando que os recursos naturais renováveis dependem do homem, há que lembrar do princípio do objecto da Ciência económica é onde procura resolver a questão das necessidades humanas ilimitadas para recursos económicos escassos. Estuda-se os recursos renováveis com finalidade de: Avaliar as consequências sobre o estado futuro do recurso de uma política levantada atualmente. $G[x(t)]$ reprodução; Recurso esgota-se quando $h(t) > G[x(t)]$; Para analisar a trajetória de uma geração animal após o levantamento que lhe são submetido. Um recurso rentável desaparece quando sua exploração é incompatível a sua característica biológica. A essência de um recurso renovável consiste no facto do seu stock não fixo e pode ser aumentado ou diminuído. Hotelling comenta que os custos de extracção aumentam quando as minas se tornam mais funda nestas condições os custos marginais de extracção crescem, com o esgotamento do stock, visto que um jazido é cada vez mais difícil de explorar com o decorrer do tempo e a medida que se esgota a este fenómeno denominado feito stock. Este resumo vai estar sujeito a alteração, em função da linha de pesquisa e os dados obtidos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CERRADO EM PÉ É O QUE A GENTE QUER: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CERRADIAR

Autores: Rosângela Azevedo Corrêa

Palavras-chave: cerrado, sociobiodiversidade, povos indígenas, comunidades tradicionais

O Cerradiar é um movimento em direção a um futuro onde a Cerrado, conhecido como o “berço das águas” ou a “cumeeira” do continente porque recebe suas águas que alimentam as grandes bacias hidrográficas sul-americanas, seja reconhecido, compreendido, respeitado, valorizado e preservado para o bem da América do Sul, em especial o Brasil. Nosso objetivo é sensibilizar, informar, atrair, provocar, inspirar e mobilizar a sociedade brasileira na defesa do Cerrado como patrimônio nacional; assim como, engajar a população na preservação, valorização e reconhecimento das culturas dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, guardiões do Cerrado, que através de suas tradições, saberes únicos e valores essenciais tem permitido a sua manutenção e existência. O Cerradiar é uma iniciativa do Museu do Cerrado – www.museucerrado.com.br - para promover um diálogo global sobre a Cerrado e sua importância para as relações do Brasil com o mundo e levá-lo para além de suas fronteiras. O Museu do Cerrado é uma ferramenta científico-pedagógica virtual que nos permite contribuir para a construção coletiva do sentimento de pertencimento ao Cerrado, a savana de maior biodiversidade do planeta Terra; além de ser um espaço de colaboração, conexão, discussão e, consequentemente, de criação de conhecimento e intervenção social neste território tão importante para a América do Sul. O verbo “Cerradiar” simboliza o ato de se envolver, aprender e participar ativamente na promoção e proteção das culturas dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que como guardiões, exercem sua “cerradania”, promovendo a preservação, a conservação e a restauração da biodiversidade do Cerrado. Desta forma, nós estamos colaborando para o cumprimento do Plano Distrital de Educação Ambiental (PDEA) onde consta que o Cerrado deve ser o eixo pedagógico nas escolas com o objetivo de reforçar a noção de pertencimento do coletivo escolar e sensibilizar, mobilizar e agir dos docentes, discentes e seus familiares em prol do Cerrado como patrimônio nacional. Também contribuimos para o cumprimento da Lei nº 7.053 que inclui a Semana do Cerrado no calendário letivo da Rede de Ensino do Distrito Federal a ser realizada anualmente entre os dias 5 e 11 de setembro, culminando com o Dia Nacional do Cerrado (11/09), que é parte também do Currículo em Movimento que trata da Educação para a Sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DOS VÍDEOS DA “FLECHA SELVAGEM” PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E DE BASE COMUNITÁRIA

Autores: Letícia Luvisotto Oliveira

Palavras-chave: Educação Ambiental, Entrelaçamento de Saberes, Flecha Selvagem, Material Audiovisual.

A Educação Ambiental (EA) é convencionada como as práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Porém, não há um consenso sobre as concepções e correntes que permeiam suas práticas pedagógicas, sendo considerada um campo em disputa. Frequentemente, nas abordagens convencionais da Educação Ambiental, os saberes que não se encaixam nos moldes da epistemologia eurocêntrica-branca hegemônica são desvalorizados e marginalizados. Por outro lado, as concepções de EA Crítica (EAC) e de Base Comunitária (EABC) buscam promover a integração de conhecimentos, reconhecendo que todos os saberes são incompletos e podem se complementar. Entretanto, promover a integração de saberes na educação, especialmente na EA, é um desafio. Há uma escassez de materiais didáticos voltados para o ensino básico que abordem essa temática, além de dificuldades de deslocamento físico para promover de fato o encontro entre diferentes atores da sociedade e seus conhecimentos. Pensando nisso, o uso de materiais audiovisuais é uma alternativa para promover esse contato com valores, pensamentos e ideias diferentes. Nesse âmbito, um importante material a ser destacado é a série de vídeos da “Flecha Selvagem”, disponível no site do Ciclo Selvagem de estudos sobre a vida (<https://selvagemciclo.com.br/flecha/>), que busca promover o diálogo entre diversas formas de pensamento, incluindo saberes indígenas, artísticos e científicos. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivos principais investigar as potencialidades e limitações dos vídeos da “Flecha Selvagem” para a EAC e EABC, bem como fornecer subsídios para que educadores possam criar propostas pedagógicas a partir desse material. Para tanto, os vídeos foram transcritos e analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2010) utilizando de categorias a priori, baseadas na adaptação da Tipologia de Silva (2007) e Sistematização de Camargo (2017), e a posteriori. Nota-se que os vídeos contemplam a maioria dos elementos das dimensões da tipologia de análise de EAC e EABC, demonstrando um grande potencial para a utilização desse recurso. Além disso, utilizando a tipologia adaptada e os resultados a partir da análise dos vídeos, é possível que educadores consigam aproveitar as potencialidades do material evidenciadas neste trabalho, bem como suprir suas limitações com atividades planejadas pelo próprio professor. Portanto, a série de vídeos se apresenta como uma importante forma de promover uma escuta atenta a outras formas de pensar e se relacionar com o meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONTRIBUIÇÃO DOS SÍTIOS SAGRADOS NA SALVAGUARDA DOS ECOSISTEMAS, RECURSOS E BIODIVERSIDADE NO ARQUIPÉLAGO DOS BIJAGÓS, GUINÉ-BISSAU MEIO DIA

Autores: *Maria Sepa Lé Có, Udimila Kadija Vieira Queta*

Palavras-chave: *Sítios sagrados, ritos de iniciação, gestão tradicional*

A presente comunicação pretende analisar o papel das ilhas e ilhéus sagrados, sítios sagrados e sítios de iniciação, como um mecanismo de gestão tradicional dos ecossistemas e biodiversidade, onde o património cultural e o património natural se interlaçam para o bem da manutenção da saúde ambiental e coesão social, proporcionando o bem-estar das comunidades que habitam as diferentes ilhas do Arquipélago dos Bijagós. Esse mecanismo tradicional do povo bijagó admite a proteção integral, proteção parcial com vários níveis de sacralidade, onde se admitem usos diretos dos recursos naturais mais apertados a usos, com menos restrições, controlados por regras (tabus) diferenciados. A presença humana nestes sítios é extremamente, regulamentada por regras estabelecidas e, por isso, a comunidade tem que realizar cerimónias devidas para poder ter acesso (os iniciados) a esses sítios. Para tanto, os sítios sagrados e sítios de iniciação são chamados *scolas di matu* no caso concreto dos Bijagós são usadas como instrumento de criação da consciência de pertença a uma cultura, a um povo e a uma determinada localidade, na perspetiva da garantia dos direitos multiculturais das populações tradicionais inseridas no contexto da insularidade. As ilhas são consideradas anexos, ou ilhas sagradas reservadas para a realização de ritos de iniciação ou cerimónias religiosas. Estas ilhas sagradas, protegidas pelos espíritos, são regidas por regras estritas e por isso permanecem até hoje verdadeiros oásis de biodiversidade, albergando por exemplo as praias de desova das tartarugas marinhas ou as colónias de reprodução de aves aquáticas. Os locais de iniciação, cujo acesso é proibido aos não iniciados, são reservas igualmente integrais. Este sofisticado modelo de gestão territorial, com as suas ilhas principais, secundárias e sagradas, com os seus locais de iniciação, as suas aldeias distantes da costa explicam em grande parte o estado atual de conservação das paisagens, dos recursos e da biodiversidade nos Bijagós. As disposições do grupo étnico Bijagó para conservar o seu arquipélago combinam-se com a vontade política nacional e o compromisso dos parceiros técnicos e financeiros para manter o bom estado de conservação da paisagem, recursos e biodiversidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A VALORIZAÇÃO DA GEODIVERSIDADE DA ILHA DO PRÍNCIPE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Keynesménio Sousa Afonso Neto

Palavras-chave: Ilha do Príncipe, Património Geológico, Educação Ambiental, Geoturismo, Geoconservação

A Ilha do Príncipe (coordenadas 1°36'N - 7°23'E) está localizada na costa da África, sendo uma das ilhas do arquipélago de São Tomé e Príncipe – é o segundo país mais pequeno de África. As ilhas são conhecidas como as “Galápagos de África” devido ao elevado número de espécies endémicas de plantas e animais. Constituem um caldeirão de influências de diferentes países e revelam um carácter único e autêntico relativamente à língua, cultura, gastronomia, tradições, biodiversidade e geodiversidade. A Ilha do Príncipe tem aproximadamente 31 milhões de anos, sendo a mais antiga da Linha Vulcânica dos Camarões, com uma área total de 142 km² e uma população de cerca de 8 420 pessoas. A densa floresta tropical cobre os picos e as encostas basálticas da ilha, formando cascatas espetaculares praias de areia branca e águas azul-turquesa, rodeadas por palmeiras de um verde intenso. Em 2012, a Ilha do Príncipe foi declarada Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO. No entanto, existe uma grande falta de conhecimento sobre a sua geodiversidade e património geológico da ilha. Este trabalho enquadra-se no âmbito de uma investigação sobre o património geológico de São Tomé e Príncipe e procura traçar linhas orientadoras sobre o papel da educação ambiental na conservação do património geológico da ilha do Príncipe. Permitiria incluir a geoconservação nas atividades de educação ambiental desenvolvidas na ilha. A geoconservação e a educação ambiental estão intrinsecamente ligadas, partilham objetivos comuns na promoção, valorização e a proteção do património natural e cultural. Quando articuladas promovem atitudes e comportamentos sociais sustentáveis, e desenvolvem ações prioritárias para a geoconservação e reforço da consciencialização ambiental na ilha, valorizando e divulgando os locais com valor patrimonial. Ainda é evidente a falta de preocupação política e da consciencialização pública dos seus habitantes em termos de conservação da geodiversidade no continente africano, apesar do papel crucial que o património geológico desempenha como recurso educativo e geoturístico, representando um potencial no desenvolvimento sustentável em comunidades locais. Esta investigação está assente numa visão holística da geodiversidade, centrando-se nos locais de interesse geológico da ilha, como instrumento de apoio ao desenvolvimento do geoturismo e como recurso educativo nas áreas das geociências e da educação ambiental. Aliar os valores da geodiversidade aos da biodiversidade deste território, irá contribuir para os objetivos das Nações Unidas relativos aos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

BE BUTTERFLY FRIENDLY – UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DEDICADO A MONITORIZAR E RESTAURAR A BIODIVERSIDADE NAS ESCOLAS DE PORTUGAL

Autores: Paulo Silveira, Olga Ameixa, Maria Clarisse Silva Ferreira

Palavras-chave: Ciência cidadã, biodiversidade, plantas hospedeiras, Lepidoptera

O projeto Be Butterfly Friendly é uma iniciativa de ciência cidadã com apoio da ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, de âmbito nacional, que promove a educação ambiental nas escolas. O principal objetivo do projeto é sensibilizar para a proteção e conservação dos lepidópteros e de outros polinizadores, tendo por espécie bandeira a borboleta fritilária-do-sul (*Melitaea aetherie*, Hubner 1826). Esta espécie encontra-se localmente extinta, na região de Oeiras e foi recentemente classificada como vulnerável (VU), na “Lista Vermelha de Invertebrados de Portugal”. O projeto baseia-se num plano de ação estruturado em duas etapas principais: a formação de professores e técnicos de ambiente, e ações com a escola e a comunidade. Estas ações incluem, realização de inquéritos, criação de jardins de borboletas nas hortas escolares, plantando espécies hospedeiras e nectaríferas; saídas de campo a espaços verdes; monitorização com recolha de dados de presença e submissão na plataforma Biodiversity4all e organização de um concurso de desenho de borboletas. Um dos focos do projeto é divulgar as espécies hospedeiras que permitem o desenvolvimento das fases larvares de borboletas de Portugal. Essas plantas têm sido introduzidas nas hortas do município piloto, Oeiras, no âmbito do projeto “Aqui há Horta” e foram usadas nas dez hortas do projeto piloto. A relação da espécie bandeira com o cardo *Cynara cardunculus* L. é um ponto central, pois, sem esta planta, as lagartas da fritilária-do-sul não conseguem completar o seu ciclo de vida em Portugal. Além disso, foram distribuídas sementes de plantas nectaríferas e plantadas nas escolas outras espécies hospedeiras de borboletas, como medronheiros (hospedeiro da borboleta *Charaxes jasius*), e funcho e arruda (hospedeiros da borboleta *Papilio machaon*), entre muitas outras espécies. Os resultados do 1º Concurso de Desenho de Borboletas (1º ciclo e 3º ciclo), bem como os desafios enfrentados e a importância destas atividades, serão apresentados como uma das estratégias integradas do plano de ação para ajudar a reverter a perda da biodiversidade dos insetos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ADULTOS EM MOÇAMBIQUE: RUMO A UMA MUDANÇA DE PARADIGMA

Autores: *Carlos Manuel dos Santos Serra*

Palavras-chave: *Educação de adultos; educação ambiental; sustentabilidade*

A presente intervenção foca nos desafios e oportunidades da educação ambiental de adultos em Moçambique, considerando o actual estágio da educação ambiental no País, as principais barreiras e dificuldades colocadas à mudança de um paradigma baseado no mero extractivismo para o da sustentabilidade ambiental, bem como da estreita relação existente entre a educação de adultos e a educação de crianças e adolescentes. Em termos metodológicos, serão considerados estudos de caso envolvendo comunidades, escolas ou projectos de educação ambiental; entrevistas com educadores ambientais, participantes em programas de educação ambiental e líderes comunitários; observação participante, de modo a permitir uma imersão no contexto da educação ambiental, identificando práticas, interações e dinâmicas que podem não ser evidentes em outras abordagens; e a análise de documentos como relatórios de projectos, políticas públicas e materiais didáticos sobre educação ambiental em Moçambique. Para o efeito, pretende-se considerar os seguintes desafios: baixo nível de escolaridade, o que dificulta a compreensão de conceitos complexos e a participação em actividades de educação ambiental; a desigualdade social que limita o acesso à educação ambiental, concentrando as oportunidades em áreas urbanas e grupos sociais privilegiados; a escassez de recursos financeiros e materiais e o consequente comprometimento da implementação de programas de educação ambiental de qualidade; a cultura e os valores tradicionais ou dominantes, tendencialmente extractivistas e que podem dificultar a mudança de paradigma; o facto de a educação ambiental muitas vezes não estar integrada nas demais políticas públicas. Entre as oportunidades, veremos a crescente consciencialização ambiental na mobilização da população e promoção da educação ambiental; o potencial das tecnologias da informação e comunicação que podem ser utilizadas para ampliar o acesso à educação ambiental; o empoderamento das comunidades locais, como protagonistas das acções de educação ambiental, tomando decisões e implementando soluções adaptadas às suas realidades; e a valorização da cultura local e dos conhecimentos tradicionais, com vista a contribuir para a construção de uma educação ambiental mais relevante e eficaz, fortalecendo a identidade cultural e o senso de preservação ambiental. Por fim, pretende-se concluir que, não obstante a enorme importância de trabalhar com os mais pequenos, o investimento na educação ambiental de adultos em Moçambique é fundamental para promover a mudança social e ambiental, rumo a um futuro mais sustentável do País.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONEXÕES NATURAIS: EXPLORANDO A GEODIVERSIDADE, BIODIVERSIDADE E AMBIENTES NATURAIS DE PORTUGAL NAS GREEN WALKS

Autores: *Maria Clarisse Silva Ferreira, Joaquim Pinto, Fabricio Henrique Fascina*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, geodiversidade, biodiversidade, saúde pela natureza*

As Green Walks da ASPEA combinam educação ambiental, saúde e bem-estar em percursos por todo o país, destacando a interligação entre geodiversidade e biodiversidade. A metodologia aplicada utiliza ferramentas como mapas geológicos para localizar e interpretar elementos naturais e culturais, permitindo aos participantes compreender como relevos, solos e recursos hídricos moldam a biodiversidade local. Observações de campo e inventários de espécies enriquecem a experiência, criando uma ligação direta com os ecossistemas. Estas caminhadas promovem uma abordagem geoeducativa, onde a geodiversidade é apresentada como base dos sistemas vivos. Os participantes exploram, por exemplo, como os diferentes tipos de solo influenciam a vegetação e como as paisagens geológicas sustentam habitats únicos. A utilização de roteiros interpretativos e atividades participativas torna acessíveis temas complexos, incentivando a valorização e a conservação do património natural. Durante os percursos, os participantes têm a oportunidade de observar diretamente as interações entre os elementos abióticos e bióticos. Trilhas em áreas protegidas, como zonas húmidas e áreas montanhosas, são exploradas como "laboratórios ao ar livre", revelando os impactos históricos e atuais das atividades humanas no equilíbrio dos ecossistemas. A análise geossistêmica, que integra os componentes vivos e não vivos, contribui para uma compreensão ampla dos processos naturais e suas transformações sociais e económicas. Além da observação, as Green Walks incluem dinâmicas de interpretação ambiental que reforçam o engajamento e a conscientização. Discussões sobre conservação e sustentabilidade incentivam os participantes a refletirem sobre as ameaças à biodiversidade, como a degradação do solo, perda de habitats e mudanças climáticas. A linguagem acessível utilizada nos roteiros estimula o interesse do público, especialmente de não-especialistas, criando um ambiente inclusivo de aprendizagem. Um dos objetivos centrais é conectar emocionalmente os participantes aos espaços naturais. Ao aprenderem sobre as paisagens e ecossistemas locais, são incentivados a adotar práticas de conservação e a divulgar a importância da geodiversidade e biodiversidade para a saúde dos ecossistemas e da sociedade. A formação acreditada para professores, oferecida como parte do programa, amplia este impacto, promovendo a integração desses conhecimentos em contextos educativos formais. As Green Walks têm um impacto contínuo, engajando tanto o público geral quanto a comunidade educativa. A conexão entre os elementos geológicos e biológicos torna-se evidente, mostrando como os ecossistemas dependem da conservação do património geológico. Assim, estas caminhadas fortalecem a relação entre pessoas e natureza, promovendo o bem-estar individual e a proteção do ambiente como pilares para um futuro sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DECOLONIAL NA PROTEÇÃO DOS TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS CONTRA A DEGRADAÇÃO CLIMÁTICA

Autores: Helder Brandão Góes, Priscila da Silva Souza, Denison Melo de Aguiar

Palavrass-chave: Educação Ambiental, Decolonialidade, Amazônia, Degradação Climática, Proteção Territorial

A Amazônia, rica em biodiversidade e culturalmente diversa, enfrenta desafios significativos devido à degradação ambiental e às mudanças climáticas. A educação ambiental decolonial propõe uma abordagem inclusiva, que valoriza e incorpora os conhecimentos das comunidades locais, especialmente os povos indígenas, promovendo uma gestão sustentável dos recursos naturais. Esta perspectiva busca não apenas a conservação ambiental, mas também a justiça social e a valorização das culturas tradicionais, essenciais para a proteção dos territórios amazônicos. Este trabalho tem como objetivo compreender como a educação ambiental com enfoque decolonial pode contribuir para a proteção dos territórios amazônicos contra a degradação climática. O objetivo é analisar as metodologias e práticas educativas que valorizam os saberes tradicionais das comunidades indígenas e ribeirinhas, promovendo uma gestão sustentável e inclusiva dos recursos naturais. A pesquisa utilizou uma metodologia de abordagem qualitativa. A análise de conteúdo foi empregada para identificar as possíveis práticas de educação ambiental decolonial e seus impactos nas comunidades locais. Os resultados indicam que a educação ambiental decolonial a partir da resiliência das comunidades amazônicas é um exemplo de interação de saberes tradicionais com práticas sustentáveis. A perspectiva decolonial têm mostrado eficácia na conscientização sobre a conservação ambiental e na mobilização das comunidades para a defesa de seus territórios contra a degradação climática. A valorização dos conhecimentos indígenas, por exemplo, tem sido crucial para a promoção de práticas agroflorestais sustentáveis e para a proteção dos recursos hídricos. Adicionalmente, há a participação comunitária em atividades de conservação e um fortalecimento das redes de cooperação entre comunidades locais e organizações ambientais. Esse engajamento tem promovido uma maior conscientização sobre os impactos das mudanças climáticas e a importância da gestão sustentável dos recursos naturais. Conclui-se que a educação ambiental decolonial emerge como uma ferramenta poderosa na luta contra a degradação climática na Amazônia. Ao valorizar e integrar os saberes tradicionais, essas práticas educativas não apenas promovem a sustentabilidade ambiental, mas também fortalecem a identidade cultural das comunidades locais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A INFLUÊNCIA DOS CICLOS NATURAIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: APRENDIZADO E CONSCIENTIZAÇÃO NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

Autores: *Helder Brandão Góes, Priscila da Silva Souza, Denison Melo de Aguiar*

Palavras-chave: *Educação ambiental, comunidades ribeirinhas, Amazônia, ciclos naturais, conscientização, sustentabilidade.*

A educação ambiental nas comunidades ribeirinhas da Amazônia constitui um tema relevante para o desenvolvimento sustentável da região. Por meio da interação dessas comunidades com os ciclos naturais, abarcando as variações sazonais ocasionadas pelas cheias e vazantes, isto, revela-se crucial para a edificação do conhecimento local. Dessa forma, essa pesquisa analisa como a utilização dessa relação pode ser crucial para robustecer práticas educativas que propiciem a conservação ambiental. O presente estudo tem como objetivo verificar como a influência dos ciclos naturais da Amazônia na educação ambiental têm o poder de incentivar a promoção da conscientização sobre a conservação, preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade nas comunidades ribeirinhas. Para isso, utilizou-se da metodologia de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, de caráter descritivo, que discutem a relação entre os ciclos naturais da região e a educação ambiental. Os resultados alcançados apontam que o conhecimento acerca dos ciclos naturais é intrínseco à vida nas comunidades ribeirinhas, vez que, utilizam essa sabedoria para engendrar estratégias de adaptação e manejo sustentável. Assim, a despeito de haver a presença da consciência ambiental, é incontestável que há uma escassez na formalização desse conhecimento nos currículos escolares, limitando com isso, o potencial educativo ambiental. No entanto, iniciativas locais que incluem os ciclos naturais ao ensino, revelam uma amplificação no engajamento comunitário, bem como a valorização da biodiversidade. Portanto, conclui-se que, a inserção dos ciclos naturais na educação ambiental nas comunidades ribeirinhas da Amazônia, mostra-se como uma abordagem auspiciosa para a promoção da conscientização e do aprendizado, vez que, ao reconhecer e valorizar o conhecimento tradicional, coligado às práticas educativas formais, pode-se resultar em um aumento expressivo da conscientização ambiental e da adoção de práticas sustentáveis, evidenciando a imprescindibilidade de políticas educacionais que integrem e respeitem a sabedoria local nos questionamentos de educação ambiental, cooperando na melhoria da qualidade de vida das comunidades e conservação dos ecossistemas amazônicos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FOGO CULTURAL: RECOLHA DE PRÁTICAS, MITOS E HISTÓRIAS SOBRE O FOGO.

Autores: *Letícia Oliveira, Iryna Skulska, Maria Da Conceição Almeida Colaço*

Palavras-chave: *Cultura do fogo, multiculturalidade, tradições, plataforma de educação*

A divulgação de conhecimento sobre incêndios florestais é vital para a prevenção, preparação, resposta e recuperação. No entanto, a maioria das informações veiculadas em páginas web são direcionadas a especialistas, investigadores e atores, dificultando a apreensão das informações pelo público mais vasto e não especializado. Integrado no Projeto FIRE-RES, construímos uma Plataforma Interativa de Educação para o Fogo direcionada a diferentes audiências: público em geral e estudantes, professores e educadores, e profissionais, investigadores e técnicos especializados na gestão do território e florestas. Com o objetivo de conhecer as necessidades de informação sobre o fogo da população principalmente europeia mas também de fora da Europa, bem como identificar que práticas, mitos e histórias europeias se relacionam com o fogo, foi realizado um inquérito online traduzido em 4 línguas e difundido durante 1 ano. Foram recebidas mais de 900 respostas, integrando mais de 15 países ao nível mundial. Os resultados preliminares demonstram que as informações mais procuradas pelos cidadãos prendem-se com o que fazer antes, durante e após um incêndio florestal. No campo da cultura do fogo, verifica-se que existem diversas práticas ancestrais ainda da época dos romanos e celtas que se mantêm, tendo, no entanto, sido adaptadas e/ou utilizadas em conjunto pela influência principalmente da igreja. Esta apresentação irá mostrar que práticas são comuns e específicas dos diferentes países, bem como a enorme diversidade de práticas e evidências culturais que foram transferidos e adaptadas entre os diversos países lusófonos durante e após a colonização. Igualmente várias evidências artísticas serão apresentadas. Poemas, esculturas, pinturas, músicas, histórias e mitos são algumas das diversas formas artísticas que se podem visionar na plataforma, distribuindo-se por época do ano, criando assim um calendário de cultura do fogo. Por fim iremos apresentar a plataforma de educação para o fogo, mostrando como esta pode ser uma boa ferramenta educativa para os diversos públicos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESILIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL NO ARQUIPÉLAGO DOS BIJAGÓS: INTEGRAÇÃO DE INOVAÇÃO E PRÁTICAS TRADICIONAIS

Autores: *Filomena M^a Cardoso Pedrosa F. Martins, Domingos Justino Vaz, Pedro Nuno Gomes Bastos Martins*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Sociobiodiversidade, Gestão de Resíduos, Comunidades Tradicionais, Arquipélago dos Bijagós*

O arquipélago dos Bijagós, como muitos outros ecossistemas insulares, desempenha um papel singular no equilíbrio ambiental global, abrigando uma elevada biodiversidade, e sistemas socioculturais únicos. Contudo, a sua vulnerabilidade é cada vez mais posta em evidência, à luz dos desafios ambientais globais, como as alterações climáticas, a poluição, a perda de biodiversidade e a destruição de habitats. As comunidades insulares frequentemente enfrentam dificuldades adicionais, tais como isolamento geográfico, dependência de recursos naturais locais e limitações de infraestruturas para enfrentar tais problemas. Diante desse contexto, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de integrar saberes tradicionais e abordagens inovadoras para fortalecer a resiliência socioambiental das comunidades das comunidades (tabancas) do arquipélago dos Bijagós. Através de um diagnóstico inicial das percepções locais sobre os problemas socioambientais, aliado ao levantamento de práticas tradicionais compatíveis com soluções contemporâneas, o estudo pretende oferecer subsídios para a implementação de iniciativas de educação ambiental que promovam a literacia ambiental e incentivem práticas sustentáveis. Para tal, recorre-se a uma abordagem metodológica que combina métodos qualitativos e participativos, e que inclui: inquéritos estruturados aos habitantes, entrevistas semi-estruturadas com os Régulos e oficinas de mapeamento participativo, com a colaboração dos moradores. Embora ainda estejam a decorrer as entrevistas, os resultados preliminares revelam que as comunidades reconhecem o impacto negativo do lixo marinho e da má gestão de resíduos sobre os seus meios de subsistência, como a pesca e a agricultura. Por outro lado, subsistem os desafios relacionados com infraestruturas deficitárias para a gestão de resíduos e com o conflito entre práticas tradicionais e soluções modernas. Aparentemente, os régulos manifestam abertura para integrar práticas inovadoras desde que respeitem as tradições locais. Este trabalho destaca a importância de iniciar processos de educação ambiental contextualizados, que integrem saberes tradicionais e novas tecnologias. O estado inicial de conhecimento identificado servirá como base para programas futuros, visando fortalecer a literacia ambiental das comunidades e promover práticas compatíveis com a proteção ambiental e o bem-estar social. A experiência sublinha ainda o papel crucial de parcerias locais e internacionais para a co-construção de soluções adaptadas às realidades locais, alinhadas com os princípios da sociobiodiversidade e da justiça socioambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OFICINA DE CONFEÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL PARA COMUNIDADE INDÍGENA ALDEIA RECANTO YUPIRUNGÁ COMO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Ademir Victor Gomes da Costa, Tereza Cristina Souza de Oliveira, Maria Clara Pinheiro Santos

Palavras-chave: Tecnologia Social, Água potável, Educação Ambiental, Tratamento de água

A região Norte sofre fortemente com a falta de saneamento básico, no Amazonas, cerca de 191 mil crianças e adolescentes vivem sem acesso adequado à água potável. Com as mudanças climáticas, esse quadro se agrava, pois os períodos de seca se tornam mais intensos, diminuindo significativamente o acesso à água. Dessa forma, as comunidades ribeirinhas possuem duas opções: caminhar longas distâncias para coletar água em corpos hídricos ou retirar água de poços artesianos, em ambos os casos, não é possível garantir a qualidade da água. A comunidade indígena Aldeia Recanto Yupirungá, localizada no Tarumã-Açú, em Manaus, coleta sua água de consumo de poços artesianos e convive com casos de dores abdominais, especialmente entre as crianças. Com isso, este trabalho teve como objetivo realizar uma ação intitulada “Oficina de Tratamento de Água para Produção de Alimentos, Gerando Emprego e Renda”, com a proposta de confeccionar uma tecnologia social de baixo custo junto às mulheres da comunidade, além de reforçar boas práticas de higiene, saúde e preservação. A oficina foi dividida em dois dias consecutivos. O primeiro dia foi dedicado à confecção do carvão ativado de caroço de açaí, principal agente filtrante para retirar impurezas da água. No segundo dia, realizou-se a montagem do sistema de tratamento de água, seguida de uma roda de conversa com os comunitários, na qual se destacou a importância da água para a manutenção da vida, boas práticas de higiene para a saúde e a sensibilização sobre a preservação do ecossistema. As oficinas foram ministradas para 10 pessoas, sendo 9 mulheres e 1 homem, com idades entre 28 e 59 anos. Como resultado, foram confeccionados 6 sistemas de tratamento de água, um para cada família, além da entrega de materiais gráficos (banner e protocolos) com os conteúdos abordados. Ao coletar os relatos dos comunitários, foi possível observar a importância dos rios para essa comunidade, que os utiliza para transporte, fonte de renda (pesca), alimentação, esporte e, especialmente, como um recurso diretamente afetado pela seca e ações antrópicas. A escassez de água impacta essas atividades e, consequentemente, afeta a educação e a economia dessas famílias. Conclui-se que o trabalho teve grande relevância, pois o conhecimento teórico aliado à prática constitui uma das melhores ferramentas no processo de educação ambiental. Além disso, ele ressalta a importância das mobilizações sociais na busca por soluções para questões de saneamento básico, que afeta principalmente comunidades em situação de vulnerabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL GRIÔ - VALORIZAÇÃO DE SABERES ANCESTRAIS QUILOMBOLA SANDRO DA SILVA SANTOS **"EDUCAÇÃO AMBIENTAL GRIÔ - VALORIZAÇÃO DE SABERES ANCESTRAIS QUILOMBOLA"**

Autores: Sandro da Silva Santos

Palavras-chave: *Educação ambiental, saberes ancestrais, quilombos urbanos, ecoturismo comunitário, sustentabilidade cultural*

É promovido pelo Instituto Griô Rio, é uma iniciativa de educação ambiental que articula ecoturismo de base comunitária e saberes ancestrais no Quilombo Cafundá Astrogilda, localizado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. A proposta utiliza as trilhas do Parque Estadual da Pedra Branca e o território quilombola como sala de aula a céu aberto, integrando aspectos culturais, históricos e ecológicos. Por meio de vivências, imersões e oficinas, o projeto oferece experiências educativas conduzidas por Griôs — mestres e mestras do saber tradicional quilombola —, que compartilham conhecimentos sobre agroecologia, permacultura, preservação ambiental, e a rica história sociocultural dos quilombos urbanos. Com metodologia interdisciplinar, o projeto promove o diálogo entre a tradição oral e as ciências formais, resgatando e valorizando a identidade quilombola e fomentando uma nova perspectiva de conservação ambiental centrada na inclusão e no reconhecimento das populações tradicionais como agentes estratégicos de sustentabilidade, demonstrando como a interação entre educação ambiental e cultura ancestral pode se tornar um modelo replicável. A experiência dos griôs, mestres e mestras do saber tradicional, na transmissão do conhecimento pela oralidade, entrega também pertencimento, a imersão na floresta permite mostrar uma outra forma de relação do homem com a natureza. Durante a atividade são ministradas duas oficinas, uma oficina de permacultura onde os alunos tem a experiência, de entender todo o processo de construção de uma casa de Pau a Pique, pisando o barra e fazendo o embarreio de uma pequena parede que é montada na hora. Na oficina de flora os alunos têm a oportunidade de conhecer os diferentes tipos de árvores e ervas, sentir as fragrâncias, tocar e sentir a textura. Os objetivos são: demonstrar a integração entre educação ambiental e valorização cultural como estratégia para conservação; inspirar comunidades tradicionais e gestores a implementar modelos similares; contribuir para o diálogo entre conhecimentos ancestrais e ciências ambientais."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

LIXEIRAS COMUNITÁRIAS INSTALADAS NA TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS PELA BRIGADA FEDERAL RIO DAS COBRAS - PREVFOGO/IBAMA, MUDA CENÁRIO NAS ALDEIAS E PREVINE INCÊNDIOS FLORESTAIS.

Autores: *Edenilson Fogta Nunes Manduca Felix, Marizete Garigprág De Freitas, Thais Michele Fernandes*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; Resíduos Sólidos; Lixeiras Comunitárias; Incêndios Florestais; Brigadistas Florestais Indígenas*

O objetivo desta proposta é demonstrar como a Brigada Federal (BRIF) Rio das Cobras, composta por indígenas contratados pelo Prevfogo/Ibama para atuar na prevenção e combate aos incêndios florestais na Terra Indígena Rio das Cobras (TI RDC), Paraná, tem atuado na questão dos resíduos sólidos junto às comunidades. Em 2023 e 2024, foram realizadas duas Oficinas de Educação Ambiental no Manejo Integrado do Fogo, com o objetivo de capacitar os brigadistas como multiplicadores, dar subsídios para trabalharem a sensibilização da comunidade frente às questões socioambientais e construir o Plano de Ação de Educação Ambiental da brigada. Nas oficinas, e durante a realização das ações educativas no território, os brigadistas perceberam a necessidade de tratar o tema resíduos sólidos nas comunidades. O acúmulo de lixo pelas aldeias é uma ameaça à saúde dessas populações e ao meio ambiente. Muitos indígenas descartam ou queimam seus resíduos como plásticos, papel e borracha. Uma prática comum nas aldeias onde não há coleta e destinação correta desses resíduos. A queima do lixo libera gases de efeito estufa na atmosfera, gera fumaça tóxica prejudicial às pessoas e é uma das causas dos incêndios florestais na TI RDC. Como alternativa ao uso do fogo, a brigada construiu e instalou 26 (vinte e seis) lixeiras, sendo oito na aldeia Vila Paulista e dezoito na aldeia Encruzilhada. Instaladas em pontos estratégicos, com o intuito de disponibilizar condições de armazenamento temporário para os resíduos gerados e possibilitar a coleta pelo caminhão de lixo. Rodas de conversa com a comunidade, mutirões de limpeza e plantio de mudas nativas antecederam a instalação das lixeiras. E a articulação dos brigadistas junto à Prefeitura de Nova Laranjeiras colocou as lixeiras na rota do caminhão de lixo. Conforme os Relatórios de Ocorrência de Incêndios (ROI) e o monitoramento ambiental realizado pela brigada, a ocorrência de incêndios florestais naquelas aldeias diminuiu após a instalação das lixeiras comunitárias. Depoimentos dos brigadistas, comunitários, lideranças e servidores municipais, registros fotográficos e vídeos, comprovam o sucesso da iniciativa dos brigadistas. O problema do lixo acumulado na mata ou queimado pelos moradores naquelas aldeias foi solucionado pela ação da BRIF Rio das Cobras, em parceria com as comunidades e Prefeitura de Nova Laranjeiras."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: APROXIMANDO CRIANÇAS E CIÊNCIAS.

Autores: Marcielli Indira de Oliveira, Thiago da Rosa Silva, Luciana Gelsleuchter Lohn

Palavras-chave: Educação Ambiental, Divulgação Científica, Diversidade Cultural, Formação Professores

O Projeto de Extensão articulado ao ensino e à pesquisa, envolvendo a Componente Curricular (CC) de Estágio Curricular Supervisionado I – ESC I do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina - São José/SC, foi desenvolvido no segundo semestre de 2024 em três escolas (indígena, quilombola e MST) em SC. A divulgação científica desempenha um papel crucial na sociedade, tornando o conhecimento acessível e promovendo o diálogo entre cientistas e o público, essencial para inclusão e sustentabilidade. Este projeto, inspirado no "Cartas ao Cientista", promove a troca de correspondências entre estudantes e cientistas lusófonos, desenvolvendo uma sequência didática que estimule a curiosidade, possibilite a reflexão crítica sobre questões ambientais e a escrita de cartas por alunos das escolas parceiras. Além disso, o projeto contribui para criar uma cultura de curiosidade, questionamento e engajamento com a ciência, dentro e fora da sala de aula. O objetivo é ampliar a divulgação científica e promover uma educação ambiental crítico-transformadora na educação básica, dialogando com diferentes culturas e grupos em vulnerabilidade social. Como percurso metodológico realizou-se: a) constituição da equipe multidisciplinar; b) aprofundamento bibliográfico sobre educação e educação ambiental em diferentes culturas; c) definição dos temas e desenvolvimento de sequência didática sobre impactos ambientais dos combustíveis fósseis e alternativas viáveis; d) oficina sobre comunicação científica e orientações para escrita das cartas; e) seleção de pesquisadores e envio das cartas para respostas em vídeos; f) retorno dos vídeos às crianças nas escolas; g) postagem dos vídeos respostas dos pesquisadores no YouTube. Os resultados incluem qualificação das ações de Educação Ambiental e divulgação científica nas escolas parceiras e postagem dos vídeos em um canal no YouTube (https://youtube.com/playlist?list=PLUQBPUbV1RxpEqC1_AXjBf9sIMQaeYllc&si=S3dp-vFWthNCwTSf). Formaram-se professores e alunos de todas as instituições envolvidas. Conclui-se que a divulgação científica promove a construção de conhecimentos e mudanças de consciência, incentivando o respeito às diferentes culturas e questões ambientais ao longo da vida.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS EM PROL DA CONSERVAÇÃO DE UMA ESPÉCIE CRITICAMENTE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO.

Autores: William Augusto de Lima Farias, Ingrid Freire Valentim, Sara Freire Ramos

Palavras-chave: sauim-de-coleira, conservação, Amazonas

A cidade de Manaus é o habitat de um primata endêmico e criticamente ameaçado de extinção, o *Saguinus bicolor*, conhecido popularmente por sauim-de-coleira ou sauim-de-Manaus. É necessário a realização de atividades em espaços não formais para melhor conservação desse pequeno primata. As ações de Educação Ambiental são essenciais para a sua proteção. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é apresentar os resultados das ações ambientais desenvolvidas com os visitantes do Zoológico do Centro de Instrução de Guerra na Selva em Manaus (Amazonas). A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi a utilização de diferentes atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, dinâmicas) com os visitantes do zoológico, além disso buscou-se avaliar os conhecimentos dos adultos sobre a biodiversidade amazônica, através da aplicação de um questionário. Os resultados mostram que com base na primeira pergunta, “qual a espécie de animal é símbolo de Manaus?”, das 49 pessoas que responderam o questionário, a alternativa mais selecionada foi a onça pintada (39,6%), em sequência o sauim-de-coleira (35,4%), dentre os macacos da Amazônia mais conhecidos foi possível observar nas respostas o macaco-prego (25,9%) e o sauim-de-coleira (14,8%). Os diálogos sobre o auxílio na conservação do sauim-de-coleira, mostrou-se uma estratégia eficiente para promover a sensibilização para sua conservação, pois os participantes demonstraram um conhecimento limitado sobre a espécie símbolo de Manaus, assim como tiveram dificuldades em citar algumas espécies de primatas amazônicos. Contudo, após acompanharem suas crianças nas atividades lúdicas e realizarem um diálogo com os integrantes do Espaço Primatas, foi observado que os mesmos adquiriram conhecimentos básicos sobre os conteúdos abordados nas ações e um maior interesse pela preservação ambiental, em especial, sobre a espécie símbolo da cidade de Manaus.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A ESCASSEZ DE PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MANGUEZAIS NO BRASIL: PANORAMA DOS ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Autores: Daniela Lopes Scarpa, Luis Felipe Natalio

Palavras-chave: cultura oceânica, educação marinha, ecossistemas costeiros, PRISMA

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e a Década do Oceano estimulam a conservação e uso sustentável do oceano via avanço científico e cultura oceânica. Manguezais são ecossistemas ameaçados, fundamentais para biodiversidade e que oferecem serviços ecossistêmicos que geram bem-estar local e global. A proteção dos manguezais é urgente e há demanda para abordagens educativas. Para avaliar parte do panorama da educação ambiental sobre manguezais, realizamos uma revisão sistemática das pesquisas de pós-graduação brasileiras que declaram usar da educação ambiental para abordar o manguezal. Utilizamos o método PRISMA para revisões sistemáticas e a busca foi feita na plataforma Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental. A revisão resultou em 26 estudos relevantes para a investigação, distribuídos entre 2002 e 2020, dos quais acessamos 19. Todos os estudos foram analisados quanto ao contexto no qual a pesquisa foi realizada. Os estudos acessados na íntegra foram avaliados quanto método e desenvolvimento. Verificamos que todos os estudos são de mestrado, sendo a maioria de cursos tipo strictu sensu (~70%), realizados na região nordeste (~53%), em universidades públicas (~77%) e sem financiamento declarado (~73%). As pesquisas são majoritariamente de autoria feminina (~70%) e concentram-se nas áreas de educação (~34%) e ciências ambientais (~27%). As pesquisas são exploratórias ou descritivas, e geralmente utilizam-se de abordagens características da educação ambiental crítica. Há maior foco no público escolar e as pesquisas geralmente propõem uso de material educativo, com casos de aplicação de avaliação sobre a prática realizada. Há pesquisas que intencionam valorizar o receptor e incluir saberes locais e conhecimento científico, enquanto algumas focam em conceituações técnicas e valores de uso. Muitas pesquisas não explicitam objetivos e escolhas metodológicas, dificultando sua compreensão, impedindo reproduções e generalizações que colaborariam no avanço do campo do conhecimento, e demonstrando maior validade interna para o contexto no qual foi elaborado. Contudo, a maioria dos estudos (~79%) sugere alguma forma de utilização de suas abordagens, materiais ou resultados. Ainda é escasso o estudo acadêmico da educação ambiental sobre manguezais e não encontramos evidência do aumento desse tipo de pesquisa ao longo do tempo, indicando que o interesse na área é pontual e variável, contrário do que se espera dado os movimentos globais. O avanço desse campo é fundamental para que métodos educativos sejam compreendidos, compartilhados e testados, colaborando de forma cada vez mais ampla e efetiva na participação popular para a proteção dos manguezais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LITERACIA EM SAÚDE: O CASO DAS COMUNIDADES CAIÇARAS, DE SÃO PEDRO DA ALDEIA/RJ

Autores: *Rosane Abdala Lins, Leticia Souza da Costa Sampaio*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Literacia em saúde, Uma Só Saúde, Comunidades caiçaras*

O aumento dos desafios entre sociedade e natureza frente às mudanças climáticas impacta especialmente as populações vulneráveis. Nos últimos anos, a sociedade civil se organizou para enfrentar demandas ambientais locais, promovendo redes de educação ambiental (EA). Integrar ações dispersas em EA e saúde pode fortalecer a mobilização social e influenciar o poder público. Desde a década de 1990, a temática de EA voltada à saúde tem sido discutida, enfatizando a importância da literacia em saúde, definida como um conjunto de habilidades que permitem buscar e interpretar informações para o autocuidado e o cuidado comunitário. A literacia em saúde é essencial para a abordagem integrada Uma Só Saúde (USS), que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. Tal conceito não é novo, diversos povos já compreendem a natureza como parte intrínseca ao corpo, e os saberes ancestrais são fundamentais para enfrentar emergências climáticas e desafios sanitários. O presente estudo discute a interseção entre EA e literacia em saúde, visando a promoção de USS, especialmente nas comunidades caiçaras. Realizou-se uma pesquisa exploratória e qualitativa, identificando ações em São Pedro da Aldeia (SPA), município do Estado do Rio de Janeiro, entre 2020 e 2024, relacionadas à EA e à literacia em saúde. Levantou-se iniciativas locais, como projetos promovidos por artistas, ONGs e movimentos sociais. Na região de SPA, iniciativas como a Coletiva Gecay, fundada em 2022, por mulheres, promove educação ambiental e patrimonial e pertencimento ao território. A Coletiva produziu entre 2022 e 2024 três edições da “Semana Decolonial”. Entre 2023 e 2024 também foram realizados dois outros eventos na cidade, envolvendo o protagonismo feminino na pesca e na economia sustentável. No campo da saúde, a ONG ACONA, realizou em 2024 uma ação de educação sobre saúde humana e animal e controle de zoonoses, baseada nos princípios da USS. Tais eventos celebraram a cultura e os saberes caiçaras e a biodiversidade local, pensando em sua valorização e conservação, contando com o protagonismo de movimentos sociais locais, associações de moradores e de pescadores nas atividades. Conclui-se que a EA, aliada à literacia em saúde, pode fortalecer a resiliência climática em comunidades tradicionais como as caiçaras. O protagonismo local é essencial para enfrentar mudanças climáticas e promover justiça ambiental. As experiências de SPA mostram o impacto positivo de unir saúde, cultura e meio ambiente, contribuindo para a integração de ações dispersas, que tem potencial de ampliação dos princípios da USS no território.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MARISQUEIRAS DO LITORAL DE ESTÂNCIA - SE: ANCESTRALIDADE, RESISTÊNCIA E SABORES

Autores: *Kéllyta Morgana Nascimento De Jesus, Antônio Túlio Moura Da Silva, Márcia Maria De Jesus Santos*

Palavras-chave: *educação ambiental, ancestralidade, comunidades tradicionais, manguezais*

O projeto "Marisqueiras do Litoral de Estância - SE: Ancestralidade, Resistência e Sabores", desenvolvido no âmbito do Projeto Ecotech, tem o objetivo de valorizar as comunidades tradicionais com destaque para as marisqueiras do Povoado Porto do Mato, em Estância, Sergipe. Por meio de uma metodologia participativa, o projeto integrou pesquisa de campo, produção audiovisual e ações de educação ambiental. Durante sua execução, foi realizado um levantamento etnográfico que incluiu entrevistas e imersões no cotidiano das marisqueiras, registrando suas práticas tradicionais de pesca e coleta, enquanto documentava os desafios enfrentados, como a redução dos manguezais e o impacto da especulação imobiliária. O projeto produziu dois materiais audiovisuais de destaque: o curta-metragem Ecos do Manguezal: Uma Jornada de Conexão e Resiliência, que promoveu ampla visibilidade em redes sociais e eventos nacionais, e o documentário Vozes do Manguezal: O Legado das Marisqueiras, que destaca a ancestralidade, força e resiliência dessas mulheres. Além disso, a iniciativa incluiu a criação de um livro que reúne receitas e histórias das marisqueiras, conectando cultura, educação e conservação ambiental. A metodologia combinou a aplicação de roteiros de entrevista, pesquisa documental e ações práticas, como a criação de trilhas interpretativas sinalizadas, que integram ecoturismo e ensino ao ar livre. Essas trilhas, desenvolvidas em colaboração com parceiros locais, foram projetadas para fortalecer o senso de pertencimento e promover a sensibilização sobre a importância dos manguezais como ecossistemas essenciais para a biodiversidade e para o sustento das comunidades. Os resultados incluem prêmios regionais e nacionais, o que reforça a relevância do projeto para a educação ambiental e o cumprimento da Agenda 2030 da ONU. O impacto socioambiental é evidente na promoção do ecoturismo, na geração de renda para as marisqueiras e no engajamento da comunidade local em ações de conservação. Ao enfatizar a integração entre humanos e natureza, o projeto propõe um modelo replicável de sustentabilidade em qualquer lugar com o protagonismo das comunidades locais, além de estimular o diálogo entre ciência, sociedade e meio ambiente. Diante disso, a valorização das comunidades tradicionais é fundamental para o fortalecimento da integração entre a educação ambiental formal e não formal nos diferentes recortes espaciais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ÁGUAS DA EXCLUSÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE FLUTUANTE DE MANAUS.

Autores: Débora Ribeiro Chaves, Yanina Micaela Sammarco, Rafael Magalhães Barros

Palavras-chave: Poder Público, Território Ecopedagógicos, Segregação Espacial, Exclusão Social

A cidade flutuante de Manaus/AM, existente entre 1920-1967, ilustra um processo histórico de segregação socioespacial, no qual as populações mais pobres, privadas de moradia formal em terra, encontraram nas águas do Rio Negro uma alternativa habitacional de baixo custo, essas moradias no espaço de 40 anos, logo, tomaram forma de cidade. Constituída principalmente por migrantes nordestinos no período pós-ciclo da borracha, essa comunidade desenvolveu práticas de autoconstrução adaptadas ao ambiente fluvial, combinando saberes tradicionais dos indígenas Paumari. No entanto, essa adaptação ao meio aquático revela não uma integração ao ambiente, mas um reflexo das desigualdades urbanas e da exclusão social resultantes da ausência de políticas públicas que promovam o desenvolvimento humano e social. O contexto de ocupação e resistência no espaço fluvial contrasta com as abordagens de educação ambiental promovidas pelas instituições públicas, que frequentemente ignoram as realidades locais ao impor modelos distantes das vivências comunitárias. Assim, este artigo busca demonstrar como os saberes tradicionais, ressignificados pelos moradores da cidade flutuante, são essenciais para uma educação ambiental significativa e para ações socioambientais, inclusivas e adequadas à realidade amazônica. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em pesquisa documental (fonte primária) e bibliográfica (fonte secundária), conforme Marconi e Lakatos (2021), e inclui observações e anotações de diário de campo do autor, cidadão amazônida e morador de Manaus, e de uma das autoras, nordestina, que enriquece o debate. Os resultados revelam contradições e desigualdades nas relações entre poder público, ocupação fluvial e políticas socioambientais, evidenciando a superficialidade dos conceitos de educação ambiental aplicados, que se afastam das necessidades locais e refletem os interesses capitalistas no espaço urbano, que revela um espaço especulado e disputado. Ao lançar luz sobre essa dinâmica, o artigo contribui para o debate acadêmico ao propor uma reflexão das práticas de educação ambiental, considerando a pluralidade de saberes e a resistência cultural presentes na Amazônia.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO PÉ -DE-PINCHA: OS DESAFIOS DO MANEJO COMUNITÁRIO DE QUELÔNIOS

Autores: Saulo César Seiffert Santos, Sandra Helena da Silva Azevedo, Aldeniza Cardoso De Lima

Palavras-chave: Pé-de-Pincha, Educação Ambiental, problemática ambiental

Este estudo tem como objetivo apresentar a problemática ambiental local associado ao desenvolvimento do projeto Pé-de-Pincha de acordo com a visão dos participantes em Oriximiná/PA. O Projeto Pé-de-Pincha, iniciado em 1999, surgiu por iniciativa de comunitários do município de Terra Santa no estado do Pará, a partir da percepção dos moradores locais que constatarem a diminuição na população desses animais nos lagos da região, motivado pelo uso descontrolado por pescadores que vinham de outras regiões do município para pescar nos lagos de Terra Santa. O Projeto Pé-de-Pincha é uma iniciativa de 25 anos que busca proteger quelônios na Amazônia através da participação das comunidades locais. A principal ação do projeto consiste na coleta e transferência de ninhos, eclosão e solturas de quelônios. Além da conservação direta dos quelônios, o projeto investe em educação ambiental, visando sensibilizar a população sobre a importância desses animais para o ecossistema amazônico e a necessidade de sua proteção. As ações de educação ambiental do Pé-de-Pincha estão alinhadas com a Lei Federal 9.795/99, que define a educação ambiental como um processo de construção de valores, conhecimentos e habilidades para a conservação do meio ambiente. O estudo foi realizado por meio de trabalho qualitativo, focado na compreensão da problemática ambiental local associado ao desenvolvimento do projeto Pé-de-Pincha de acordo com a visão dos participantes em Oriximiná/PA. Foram coletados dados no feedback das palestras, narrativas e formação de grupos. Nas palestras, o feedback foi muito positivo, com mais de 80% dos respondentes, destacaram a importância do Projeto Pé-de-Pincha em ampliar o conhecimento sobre o manejo de quelônios em Oriximiná. Desde sua criação, o projeto tem contado com a participação ativa de 22 comunidades locais, essa organização e o desenvolvimento tem facilitado práticas inovadoras e participação na conservação desses animais. Esses benefícios, têm garantido mais 11,5 milhões de filhotes soltos na natureza. A educação ambiental é um elemento fundamental para a compreensão e o engajamento da comunidade nas ações de manejo. No entanto, os participantes identificaram desafios relacionados a questões sociais e políticas, como a falta de colaboração em algumas comunidades, a inadequação de práticas de conservação dos ovos e a necessidade de maior apoio institucional (UFOPA), invasão dos lagos e cabeceiras. Os desafios para melhor desenvolvimento do projeto pé-de-pincha relacionam-se à implantação de uma rede de educação ambiental proporcionando melhor comunicação entre as comunidades, incentivando a formação de parcerias estratégicas com órgãos ambientais, instituições de ensino e governo."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROGRAMA PÉ -DE-PINCHA DA UFAM.

Autores: PAULO CESAR MACHADO ANDRADE, Paulo Henrique Guimarães de Oliveira, Aldeniza Cardoso De Lima

Palavras-chave: Pé-de-Pincha, Educação Ambiental, Comunidades Ribeirinhas

O estudo analisa como a educação ambiental contribui para o sucesso do Programa Pé-de-Pincha, que busca conservar os quelônios da Amazônia. As comunidades ribeirinhas amazônica, com sua rica biodiversidade indígenas, quilombolas e ribeirinhas e seu profundo conhecimento da floresta, desempenham um papel fundamental, unindo o saber tradicional com o conhecimento científico para promover práticas de conservação sustentável. O projeto Pé-de-Pincha é uma iniciativa fundamental para a conservação dos quelônios Amazônicos de forma participativa. Seu principal objetivo é conservar essas espécies e seus habitats, promovendo a educação ambiental nas comunidades locais, alinhada com a Lei Federal 9.795/99 que define a educação ambiental como um processo de construção de valores, conhecimentos e habilidades para a conservação do meio ambiente. E os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A pesquisa é qualitativa com abordagem exploratória e descritiva na qual a coleta de dados ocorreu a partir de análise documental. Para compreensão das informações coletadas, utilizou-se a análise de conteúdo para identificar as contribuições que a educação ambiental traz. Para análise foi necessário realizar um processo de redução e organização do material original, e posteriormente, a elaboração das categorias que fossem pertinentes. O Programa Pé-de-Pincha é uma iniciativa comunitária de grande abrangência, atua em 125 comunidades em 20 municípios dos estados do Amazonas e Oeste do Pará, atua em uma área equivalente a 3% da Amazônia brasileira. com 25 anos de conservação e manejo de base comunitária, com mais de 11, 5 milhões de filhotes soltos na natureza. Com 179 mil pessoas envolvidas. Atendendo diretamente mais 40 mil pessoas e mais de 400 mil pessoas indiretamente, consolidando-se como um dos maiores programas de voluntariado ambiental do país, reconhecido pela revista NATURE. O programa destaca-se a capacitação de mais de 751 agentes ambientais voluntários e 220 gestores ambientais em técnicas de conservação de quelônios. Além da formação de mais de 1.350 acadêmicos e professores em educação ambiental. Sensibilização de mais de 86 mil participantes através de palestras sobre a importância da conservação dos quelônios. E a alternativa de geração de renda oferecendo cursos em diversas áreas, beneficiando mais de 5.000 pessoas. O programa alcançou resultados expressivos na capacitação e conscientização da população local sobre a importância da conservação da biodiversidade. Ao estimular a educação ambiental, contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Atualmente, busca implementar mecanismos de compensação financeira, como pagamentos por serviços ambientais, para valorizar a participação dos comunitários na conservação e gerar benefícios socioeconômicos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FAMÍLIAS MULTIESPÉCIES: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BEM-ESTAR ANIMAL EM HARMONIA

Autores: Ana Maria Ramos Da Silva, Osnéia Aparecida Péccoli da Silva

Palavras-chave: Educação Ambiental, Bem-Estar Animal, Saúde Única, Famílias Multiespécies, Transformação Social

O projeto visa promover a educação ambiental com ênfase no bem-estar animal, destacando o papel essencial das famílias multiespécies na construção de relações harmoniosas entre seres humanos, animais e o meio ambiente. O conceito de saúde única é central, reconhecendo a interdependência entre a saúde dos animais, a saúde humana e a sustentabilidade ambiental. A iniciativa visa sensibilizar a comunidade sobre como o cuidado com o bem-estar animal contribui para o equilíbrio dos ecossistemas e a qualidade de vida de todas as espécies. O projeto se insere no contexto da geodiversidade e sociodiversidade, promovendo o entendimento das famílias multiespécies e a interdependência entre os seres vivos e seu habitat. Ao valorizar as práticas culturais e as dinâmicas ecológicas, busca-se destacar a relação entre o cuidado com os animais e a preservação ambiental. A metodologia do projeto é crítica, participativa e educativa, focada na transformação social por meio de práticas que conectam teoria e ação. Inicialmente, um diagnóstico participativo é realizado para avaliar o bem-estar animal nas comunidades, levando em consideração aspectos culturais, sociais e ambientais. O objetivo é conscientizar os participantes sobre a guarda responsável e os princípios da saúde única, destacando que a saúde pública depende diretamente da saúde dos animais e do equilíbrio ecológico. As atividades incluem: diagnóstico participativo sobre guarda responsável; Avaliação da relação entre tutores e animais, abordando saúde, alimentação e abrigo; diálogos ambientais: Rodas de conversa com educadores, protetores e veterinários, discutindo cuidados, legislação e o impacto do bem-estar animal na saúde humana e ambiental; eventos de adoção e vacinação: Adoção responsável e vacinação com acompanhamento profissional; abordagens aos municípios: Ações informativas sobre guarda responsável e legislação, com participação de estudantes. O projeto também conta com programas importantes, como o Vitória da Castração, o PATA VIX, e o VET Móvel, que oferecem serviços essenciais à população de cães e gatos. Os resultados demonstram impactos significativos na conscientização sobre guarda responsável, transformação das práticas de cuidado e a integração de políticas públicas com práticas educativas. O projeto fortaleceu a compreensão sobre a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, promovendo uma convivência mais harmônica e sustentável. A educação ambiental, aliada à abordagem interdisciplinar e à metodologia participativa, promove cidadania responsável e respeito aos direitos dos animais. O projeto contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável, comprometida com o bem-estar coletivo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

BIODIVERSIDADE EM JOGO: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: William Augusto de Lima Farias, Emilly Braga da Costa, Ingrid Freire Valentim

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Jogos Lúdicos, Biodiversidade*

O uso de jogos didáticos e lúdicos na Educação Ambiental tem se consolidado como uma ferramenta poderosa para o aprendizado, incentivando a conscientização ecológica de maneira interativa. No contexto escolar, os jogos ajudam a reforçar o entendimento sobre biodiversidade e sustentabilidade, facilitando o desenvolvimento de competências ambientais essenciais para a formação cidadã. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi utilizar jogos didáticos e lúdicos para incentivar a educação ambiental em uma escola de Manaus, focando na sensibilização dos alunos sobre a importância da biodiversidade amazônica e das práticas de preservação ambiental. O trabalho foi realizado com 117 alunos distribuídos em 4 turmas do 7º ano do ensino fundamental II, em uma escola pública de Manaus, Amazonas. Inicialmente, foi aplicado um pré-teste para avaliar o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre temas relacionados ao meio ambiente, conservação e biodiversidade amazônica. Na segunda etapa, foram aplicados jogos educativos, lúdicos e digitais, visando facilitar o entendimento e engajamento dos estudantes sobre a importância da temática apresentada. Por fim, um pós-teste foi realizado para avaliar a assimilação dos conteúdos pelos alunos. Após a análise dos dados observou-se que houve algumas mudanças de opinião por parte dos estudantes entre os testes aplicados: sobre o conhecimento da biodiversidade, de 5% a 86% dos alunos sabiam o significado ($n=117$), e houve redução de 25% a 9% daqueles que não sabiam explicar o conceito. Na questão sobre a espécie símbolo da cidade de Manaus, somente 2% disseram ser o sauí-de-coleira no pré-teste, enquanto 93% optaram pelo sauí-de-coleira no pós-teste. O mico-leão-dourado e a arara azul (ambos com 23%) são as espécies mais citadas como ameaçadas de extinção no pré-teste para os estudantes, já no pós-teste o sauí-de-coleira aparece como a mais citada (34%) seguido da onça pintada (20%). Sobre a pergunta “O que podemos fazer para que nosso planeta seja sustentável?” as respostas foram mais variadas no pós-teste, incluindo o uso de tecnologias modernas e um mundo sem guerras, porém, a maioria dos estudantes em ambos os testes optaram por evitar a poluição (pré-teste 27% e pós-teste 31%) e por evitar o desmatamento e as queimadas (pré-teste 30% e pós-teste 34%). Dentre os estudantes, 59% nunca tinham participado de atividades de Educação Ambiental. Dessa forma, conclui-se que o uso de jogos didáticos, associado as aulas teóricas, é um método eficiente para educar e sensibilizar os estudantes em prol das causas ambientais, como a conservação da biodiversidade amazônica.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO BASEADA NO LUGAR COMO ENFRENTAMENTO À DESTRUIÇÃO DA CULTURA E DO PATRIMÔNIO NATURAL

Autores: *Vânia Maria Nunes dos Santos, Valéria Cordeiro Fernandes Belletati, Denise de La Corte Bacci*

Palavras-chave: *Formação de professores, projetos escolares, geopatrimônios*

Frente às atuais discussões globais sobre a conservação da diversidade natural, preservação do geopatrimônio e da cultura local, a educação baseada no lugar ocupa papel importante na promoção de conhecimentos que levem à identificação das ameaças e ao enfrentamento das causas que promovem sua degradação. O Vale do Ribeira é uma região situada no sul do estado de São Paulo, com excepcional potencial para a compreensão de conceitos de socio-bio-geodiversidade, ao contemplar rico patrimônio espeleológico, exuberante floresta tropical e cultura diversificada das comunidades tradicionais. Apesar de grande parte da região ser protegida por unidades de conservação, ainda estão presentes ameaças ao patrimônio espeleológico, à biodiversidade e ao modo de vida das comunidades. A Educação Baseada no Lugar, uma abordagem integradora do processo ensino/aprendizagem, pressupõe a necessidade de focar a complexidade e a interdisciplinaridade. Assim, ao se discutir as questões socioambientais atuais e situar o lugar como potencializador de ações transformadoras e ao dialogar com a Educação Ambiental, considera o lugar como aquele que é tecido por relações histórico-dialéticas, resultantes de relações desiguais e desproporcionais dos indivíduos entre si e destes com a natureza. Tais relações levam a exclusões sociais e vulnerabilidades socioambientais produzidas por modelos de desenvolvimento econômicos predatórios e excludentes. Neste contexto, com o objetivo de promover e disseminar conhecimentos e aprendizagens, valores e práticas sustentáveis capazes de estimular o interesse e o engajamento de professores e, consequentemente de estudantes, para a ação e responsabilização na construção de um olhar para o lugar e suas potencialidades, foi desenvolvido um curso de formação continuada. O curso, etapa de uma pesquisa-ação colaborativa em andamento, possibilitou a construção interdisciplinar de conhecimentos acadêmicos e escolares, a partir das experiências dos professores. As metodologias participativas, em especial os trabalhos de campo, possibilitaram desvelar, a partir da proposta de preservação do patrimônio local, as ameaças atuais a serem enfrentadas, colocando a escola como interlocutora dos conhecimentos escolares e socioambientais. Algumas abordagens possíveis para a construção do olhar voltado ao lugar: ensino de diferentes gêneros textuais, ensino de matemática, relação entre geografia e ciências, valorização da cultura e dos benefícios dos recursos naturais preservados, turismo sustentável, literatura e o lugar como identidade, educação financeira e exploração dos territórios originários. Identificou-se assim, possíveis estratégias para elaboração de projetos escolares que abordem a geoconservação como possibilidade para o enfrentamento das ameaças ao patrimônio local, o que destaca a relevância da formação continuada de professores com foco no lugar.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SABERES WARI', ANCESTRALIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

Autores: Clarides Henrich de Barba, KEILA FERREIRA DE OLIVEIRA, JANELENE FREIRE DINIZ

Palavras-chave: Saberes Wari', Ancestralidade, Educação Ambiental.

Este estudo teve como objetivo promover a ancestralidade na Educação Ambiental a partir da aproximação das relações entre os dois mundos, indígenas e não-indígenas, em prol da construção de saberes socioambientais. O lócus dessas aproximações foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia na cidade de Guajará-Mirim. A cidade possui a maior população indígena do estado de Rondônia, a etnia mais populosa é o povo que se autodenomina Wari', que segundo os sabedores tradicionais significa "a gente", o "ser humano". Na percepção de Guajajara (2019), uma perspectiva democrática e transformadora de educação carece nos reconectar com a nossa ancestralidade, deslocar a cultura para um espaço de centralidade, reconhecer e valorizar a diversidade. Ao destacar as sensibilidades e potencialidades numa perspectiva ecológica nos estudantes da instituição, bem como contribuir para a construção de espaços de inclusão socioambiental dado o contexto amazônico no qual estamos inseridos, nos aproximamos do universo dos saberes indígenas a partir da construção de cestarias Wari', um conhecimento ancestral e ecológico, bem como através de diálogos ambientais com lideranças indígenas. As aproximações iniciais ocorreram durante uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia e continuou através do projeto de extensão "Projeto Entrelaçar: saberes Wari' e empreendedorismo como fonte de geração de renda e valorização cultural". Colaboraram com o desenvolvimento das atividades da pesquisa, um professor e parlamentar indígena da etnia Wari', subgrupo Oro Waram; uma artesã indígena da etnia Wari', subgrupo Oro Waram; e uma professora e liderança indígena da etnia Wari', subgrupo Oro Mon. Os momentos de integração e partilha de conhecimentos, revelaram a potência de promover a inserção dos saberes indígenas ancestrais do povo Wari' dentro da nossa instituição. Os resultados apontaram que proporcionar experiências a partir do contato com outras visões de mundo junto aos estudantes, pode contribuir para o florescimento de saberes socioambientais, fortalecendo a diversidade sociocultural. Foi possível observar o envolvimento ativo dos estudantes no movimento, de repensar práticas e costumes insustentáveis outrora naturalizados. Reconhecer outras formas de viver, de se conectar com o meio ambiente, perceber a importância do saber ancestral, dos conhecimentos ensinados de geração a geração podem se constituir como forma de resistência em tempos sombrios de crise socioambiental, possibilitando que novos caminhos sejam percorridos em direção a uma Educação Ambiental crítica, ancestral e democrática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ESCUITA ATIVA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE PRAINHA DO MARÓ (SANTARÉM/PA)

Autores: Carolina Pimentel Machado, Camila Pimentel Machado Gonçalves, Gracieli Dall Ostro Persich

O objetivo é debater possibilidades da Escuta Ativa para Educação Ambiental (EA) em comunidades ribeirinhas amazonenses, para a promoção da conservação ambiental. As práticas ocorreram em uma Escola Municipal na Comunidade de Prainha do Maró, Santarém/PA. Ocorreu em agosto de 2024, visando construir objetivos comuns entre escola e projeto Amazone-se (ONG Base Colaborativa). Partiu-se da identificação das necessidades locais para iniciar apoio com recorrência. As dinâmicas vivenciais tiveram como base teórico-metodológica: Ecologia Profunda, Alfabetização Ecológica e Vivências com Natureza. O grupo de 7 voluntários viveu 5 dias na Prainha do Maró, ouvindo a comunidade e promovendo vivências em EA, Educação Socioemocional e Alfabetização. Participaram cerca de 70 estudantes da pré-escola e do ensino fundamental, 8 professores e gestão. Nos primeiros dois dias, realizamos a ambientação no território, observando a rotina escolar e reunindo com a diretora e professores para compreender necessidades. Nos dias seguintes, realizamos reuniões para Escuta Ativa de estudantes e equipe pedagógica, intercalando com vivências estruturadas. Em EA, seguimos a sequência: despertar o entusiasmo, concentrar a atenção, experiência direta e compartilhar inspiração, em grupos: A) pré-escola, 1º, 2º e 3º ano; B) 4º, 5º e 6º ano; C) 7º ano; D) 8º e 9º ano; E) professores. Durante as experiências com os estudantes, percebemos um amplo domínio sobre as características ecológicas do bioma Amazônia. Muitos citaram nomes de animais e vegetais nativos e endêmicos, mencionando hábitos e práticas de lazer com natureza, evidenciando um forte engajamento com o território e valorização dos aspectos socioambientais. Os professores vivem em comunidades ribeirinhas e dedicam a vida profissional na Reserva. Todos mencionaram: “somos parte da natureza e natureza é ‘tudo’”. Nas práticas pedagógicas, se apoiam em abordagens tradicionais, com livro didático como guia e tendo Paulo Freire como referência para promover práticas emancipatórias e para a autonomia. A partir da observação atenta, percebemos que existe uma deposição de resíduos sólidos no território e ocorre destinação inadequada de materiais diversos, inclusive tóxicos (como pilhas, baterias e metais). Pretende-se dar continuidade com o processo de apoiar a equipe pedagógica com práticas baseadas na Ecologia Profunda, visando a conservação ambiental e o pertencimento territorial, para o desenvolvimento de habilidades e competências atreladas ao currículo educacional e à conservação ambiental. É fundamental seguir dialogando com professores e líderes comunitários sobre necessidades para destinação final de resíduos sólidos e possibilidades viáveis, inspirando-os para trabalhar Educação Ambiental de forma vivencial e integrada nas práticas escolares.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EXPANSÃO URBANA DESORDENADA: OBSTÁCULO AO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

Autores: Cruz, Joelson Carlos Macedo da, Lucijane Monteiro de Abreu, Joelson Carlos Macêdo Da Cruz

Palavras-chave: sustentabilidade, povoamento, ambiente, ocupação desordenada, urbanização

A moradia é uma das necessidades básicas do ser humano, e de conhecimento geral que o estado tem a obrigação de promover e proteger esse direito. No entanto, a implementação desse direito é um grande desafio e muitas vezes, o cidadão que não tem recursos para obter uma moradia, busca de maneiras ilícitas suprir essa necessidade básica, ocupando áreas públicas de forma desordenada, sem o devido planejamento urbano. O objetivo deste trabalho é investigar a expansão urbana desordenada como um obstáculo ao desenvolvimento urbano sustentável, pois esse tipo de ocupação gera uma grande devastação nos recursos ambientais. Normalmente, a legislação se flexibiliza quando se trata de ocupação do solo urbano para acomodar o cidadão carente nas cidades. Devido à má distribuição de renda no Brasil, constatou-se que a ocupação urbana desordenada do território é um obstáculo ao desenvolvimento urbano sustentável, e de difícil recuperação, pois não há como extingui-la. É importante que no Brasil o processo de ocupação urbana desordenada promova sistemas sustentáveis, equilibrado às políticas públicas. E deve-se considerar a desigualdade social, a degradação ambiental e a redistribuição de renda. O estudo, a partir de uma pesquisa bibliográfica de estudiosos e especialistas em sustentabilidade urbana, considera dados e análises nas temáticas habitações, saúde, como também propostas de ações prioritárias para a gestão pública ambiental e do território. Os resultados encontrados confirmam a fragilidade do tema, assim como uma complexa relação entre os vários componentes do ambiente. O estudo ressalta o direito a uma moradia digna, considerada constitucional, fundamental e que o Estado tem a obrigação de promover e proteger esses direitos preservados a dignidade de cidadão. No requisito sustentabilidade a melhoria da qualidade de vida deve ser privilegiada no desenvolvimento de uma cidade. O estudo conclui que o momento é de ajuste das políticas públicas que incluem aspectos das mudanças climáticas e adaptações às alterações climáticas, dantes não consideradas em vários instrumentos de gestão e finaliza ressaltando a urgência em criar planos democráticos, integradores e de mitigação e adaptação às mudanças do clima.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A MULHER NA PRODUÇÃO DE ARTESANATO COM RESÍDUOS DO PESCADO EM COMUNIDADES PESQUEIRAS TRADICIONAIS

Autores: *Betânia Cristina Guilherme, Dra. Weruska de Melo Costa, Andrea Souza Medeiros de Araujo*

Palavras-chave: *Economia Solidaria, Artesanato, Sustentabilidade, Educação Ambiental*

A divisão do trabalho entre homens e mulheres na pesca é marcada pela desigualdade e a mobilização para iniciativas de economia solidária são estratégias para mitigação do impacto ao meio ambiente. As comunidades tradicionais pesqueiras localizadas na zona litorânea no Estado de Pernambuco têm como fonte de renda o mangue, onde coletam mariscos, ostras e outros crustáceos, sendo estas, uma atividade realizada predominantemente por marisqueiras. O objetivo da pesquisa é descrever as ações realizadas como forma alternativas sustentáveis para o uso dos resíduos do pescado proveniente da atividade de mariscagem visando o fortalecimento da comunidade pesqueira local, bem como a educação socioambiental para mulheres da colônia dos pescadores. O caminho metodológico constituiu-se dentro de uma estrutura de narrativas, nas quais, estudantes e professoras colocaram-se no lugar de ouvintes de forma respeitosa e ativa junto a mulheres da Colônia de pescadores. As conversas em roda tiveram eco e produziram o desejo de estarmos juntas. A troca dos saberes provocou a necessidade da construção de capacitações para autogestão dos diversos usos do resíduo do pescado. Para a construção de oficinas destacamos as etapas: coleta e escolha do resíduo da pesca, beneficiamento, confecção de biojóias e outras peças artesanais, noções de empreendedorismo, marketing verde e elaboração da marca do produto. Registramos que entre as mulheres da colônia e inclusão das jovens na execução das atividades, um compromisso coletivo com o desenvolvimento sustentável local através da multiplicação dos saberes ambientais e de fortalecimento da economia solidaria em suas comunidades. Antes o que era descartado de forma inadequada, gerando um problema de saúde pública e poluição ambiental, hoje é visto como fonte de geração de renda. É viável incentivarmos o protagonismo junto a mulheres marisqueiras que auto gerenciam o próprio pescado e administram os conflitos de gênero na perspectiva de criar outras oportunidades de trabalho reaproveitando os resíduos da pesca e incentivando as novas gerações, com base no respeito a biodiversidade da área do manguezal e dos rios. As mulheres têm a consciência ecológica com o compromisso de retirar da natureza apenas o necessário para sobreviverem, porém ficou evidenciado que a educação socioambiental permitiu a formação do sujeito ecológico crítico e reflexivo das suas ações frente ao uso do pescado.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

RACISMO AMBIENTAL COMO TEMA DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Autores: *Thelma de Oliveira Prado, Elizangela de Almeida Silva, Gabriel Muca Do Vale Pereira*

Palavras-chave: *racismo ambiental, publicações científicas, populações vulneráveis*

Este trabalho tem como escopo, apresentar um ensaio teórico sobre o tema racismo ambiental, enquanto um conceito que descreve a distribuição desigual dos riscos ambientais e dos benefícios ambientais, de modo que as comunidades de cor e de baixa renda, sofrem com os maiores impactos (CHAVIS, 1980). Considerado um tema recente nas discussões brasileiras, advindo juntamente com as discussões sobre a crise climática, a qual evidencia diferentes localidades e contextos do país, que vivenciam essa realidade. Ao pesquisarmos a plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), pelo termo “racismo ambiental”, encontramos 36 trabalhos acadêmicos, sendo 10 teses e 26 dissertações, das quais cinco são oriundas de programa de pós-graduação profissional. Destas, 16 foram produzidas por pessoas do sexo feminino e 20 pessoas do sexo masculino. Em 2014 foram publicadas as duas primeiras dissertações, nos anos de 2016 e 2017 não foram registradas publicações com a temática, nos anos de 2022 e 2023 foram cinco trabalhos em cada ano, e o ano de 2024 tem sido o com a maior quantidade de publicações de dissertações (n=7), indicando assim um crescente interesse pela temática de Racismo ambiental. Com relação à instituição que a pessoa pesquisadora estava vinculada, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Pernambuco possuem três publicações cada. Vale ressaltar que destes 36 trabalhos, apenas dois ocorreram na região norte do país, um na Universidade Federal do Pará e outro na Universidade Federal do Maranhão, ambos em 2023. Os Programa de Pós-Graduação em Educação juntos produziram sete trabalhos, seguido pelos programas de Direito (n=4) e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (n=3). Com isso, podemos compreender que a temática permeia de maneira multidisciplinar por áreas distintas. E essa pluralidade de olhares torna-se necessária, no sentido de entender cada situação analisada nas pesquisas levantadas de modo a subsidiar políticas públicas que possam minimizar os impactos do racismo ambiental no Brasil.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

BENZEDEIRAS E CURANDEIRAS EM NOSSA SOCIEDADE

Autores: André Boccasius Siqueira

Palavras-chave: etnoconhecimento; cultura; saberes empíricos

Algumas das rezas das benzedeiras e das curandeiras migraram para o Brasil através dos europeus. Ao longo dos tempos, receberam influências dos diferentes povos indígenas e africanos. Foram muito úteis naquela sociedade. À medida que médicos e enfermeiros migravam para estas terras, perderam seu espaço junto à comunidade, sobretudo a elite nacional. Atualmente, ainda são procuradas. Por vezes, são invisíveis na comunidade. Mas, assim mesmo, estão dispostas a realizar suas bênçãos e rezas. Objetiva-se identificar técnicas e métodos de benzer aqueles que as procuram. A metodologia desta pesquisa é de cunho fenomenológica, com observações periódicas na preparação dos remédios, nas bênçãos e no ambiente do entorno onde reside a benzedeira. As entrevistas semiestruturadas, as conversas informais, o acompanhamento e o bloco de anotações foram fundamentais para realizar tal pesquisa. As benzedeiras visitadas possuem um espaço em seu quintal que é reservado para o cultivo das plantas consideradas medicinais, utilizadas nas fórmulas para confeccionar vários tipos de substâncias curativos, tais como xaropes, emplasto, xaropada e, sob a forma de ingestão líquida, o reconhecido chá. As técnicas de benzimento são: As pesquisadas dispõem a pessoa a ser benzida sentada em uma cadeira de aplica-lhe a energia através da imposição das mãos e, como complemento, um ramo das plantas arruda, alecrim e hortelã. Utilizam variados elementos, tais como os cristais, o pêndulo, diversos tipos de argila. Realizam a aplicação do Reiki e de massagens. Conclui-se, portanto, que as benzedeiras estão mais presentes do que as hipóteses iniciais. As técnicas utilizadas para a realização das benzeduras foram atualizadas, embora não deixem de utilizar os métodos antigos, como as plantas para benzer, a indicação de chás, de emplastos, de garrafadas, entre outros. Outras técnicas de cura são adicionadas, como, por exemplo, o Reiki, a massagem, o pêndulo, os cristais, as argilas, entre outros. Portanto, as benzedeiras e as curandeiras estão presentes em nossa sociedade e estão cada vez mais visíveis.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FACILITAÇÃO GRÁFICA COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO ENTRE GESTÃO E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Autores: Anna Karina Araujo Soares, Jacqueline Costa Aldabalde

Palavras-chave: *Facilitação gráfica, Memória visual, Material pedagógico, Comunidades tradicionais*

A facilitação gráfica (FG) é uma técnica de registro visual que utiliza ícones, desenhos e palavras-chave para organizar e ilustrar ideias de maneira acessível, sendo especialmente eficaz em contextos de educação com povos e comunidades tradicionais. Essa ferramenta é aplicada em reuniões para tornar temas complexos – como sustentabilidade, conservação de recursos naturais e práticas ambientais – mais compreensíveis e visualmente atraentes, facilitando a comunicação intercultural (Sibbet, 2010). O objetivo desta ferramenta em encontros com comunidades tradicionais respeita e valoriza os saberes locais, integrando aos conhecimentos científicos e traduzindo conceitos abstratos em imagens simples que facilitam o entendimento e promovem o engajamento. Essa abordagem fomenta a tomada de decisões coletivas, contribuindo para uma educação ambiental mais inclusiva e participativa. As facilitações gráficas foram realizadas em São Luís - Maranhão em 2023 e 2024, pelo Instituto Chico Mendes de Conservação – ICMBIo, através do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT), na: Oficina de Elaboração de Projetos para comunidades tradicionais, na Reunião de Rede de Mulheres das Marés e das Águas dos Manguezais e na Oficina dos Sítios Ramsar dos Manguezais Amazônicos. A facilitação gráfica transpõe conteúdos técnicos em representações visuais claras e acessíveis ao entendimento das comunidades tradicionais, ao transforma conceitos complexos em registros visuais acessíveis, facilitando a comunicação intercultural. A FG permite criar e fortalecer a memória visual dos participantes, além de gerar materiais para consultas posteriores, e um material pedagógico, para outras reuniões e oficinas, ampliando o alcance das discussões, por meio do envio dos materiais entre os comunitários, ultrapassando os limites geográficos de suas comunidades. Como conclusão, a facilitação gráfica se destaca como uma ferramenta inovadora e inclusiva que conecta comunidades, e promove o aprendizado colaborativo. Além de criar um registro visual que documenta o processo, a FG serve como uma referência duradoura, capaz de inspirar e apoiar futuras iniciativas de proteção da biodiversidade e ancestral, consolidando-se como instrumento de educação ambiental, criativo e dinâmico, que dialoga com a sociedade e fortalece redes comunitárias.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE BASE COMUNITÁRIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: A PERSPECTIVA DA CRÍTICA COMO POLÍTICA FRENTE A PROBLEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL.

Autores: Douglas Diógenes Holanda de Souza, Ádria Maria De Oliveira Ribeiro

Palavras-chave: Educação Ambiental de Base Comunitária, Educação do Campo, Política, Problemática Socioambiental

A relação histórica entre seres humanos e natureza começou com a necessidade de sobrevivência, levando à organização social em torno da produção material. Além disso, foram desenvolvidas diversas formas de interação, como a relação espiritual e afetiva dos povos tradicionais, como indígenas e quilombolas, com a terra, plantas e animais. Esses vínculos influenciaram a formação de práticas de educação ambiental de base comunitária no Brasil, refletindo a importância de um cuidado mútuo e uma conexão profunda entre as culturas locais e o meio ambiente ao longo da história. A Educação Ambiental, integrada à Educação do Campo, valoriza os saberes tradicionais e resgata a conexão entre humanidade e natureza. Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir a integração das abordagens de Educação Ambiental de Base Comunitária e Educação do Campo, a partir dos seus princípios e práticas com o intuito de fortalecer os saberes tradicionais das comunidades do campo mediante a problemática socioambiental. Nesse sentido, por meio da Educação Ambiental de Base Comunitária é possível valorizar e fortalecer as práticas socioculturais das comunidades do campo, a partir de processos formativos para compartilhar alternativas e esperança diante do colapso ambiental que enfrentamos. Este artigo está estruturado da seguinte forma: 1) Introdução; 2) A Educação Ambiental de Base Comunitária; 3) A Educação do Campo; 4) A Inserção da Educação Ambiental de Base Comunitária na Educação do Campo. Na primeira seção, é apresentada a pesquisa. Na segunda, discutem-se as definições, abordagens e princípios da Educação Ambiental, especialmente na perspectiva de Base Comunitária, destacando suas contribuições para uma inserção interdisciplinar e transversal da educação ambiental, buscando superar as limitações das abordagens conservacionistas ou ingênuas. A terceira seção aborda as definições e epistemologias da Educação do Campo, ressaltando a necessidade urgente de integrar a Educação Formal às realidades do campo, valorizando as diversidades culturais, as identidades locais e suas relações com os bens naturais. Já na quarta seção, discutem-se os desafios e as possibilidades para implementar uma Educação Ambiental de Base Comunitária contextualizada no campo, com destaque para a falta de financiamento, a carência de formação específica para educadores(as), as questões de acessibilidade e a ausência de políticas públicas adequadas para apoiar tanto a Educação do Campo quanto a Educação Ambiental. A quinta seção apresentou as considerações finais, destacando a importância da formação de cidadãos(ãs) críticos(as) e sensíveis, determinados a promover cuidados com as comunidades do campo e, consequentemente, com o meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO DESPERTAR OLHARES PARA A CONSERVAÇÃO: EXPERIÊNCIA DA SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS DO MARANHÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA REGIÃO DO MARACANÃ

Autores: *Melissa Rodrigues Lopes, Nathalia de Cássia Galvão Campos, Isabel Cruz Camizão*

Palavras-chave: *educação ambiental não formal; Área de Proteção Ambiental; unidade de conservação; sociobiodiversidade; infância e juventude*

O Projeto Despertar Olhares para a Conservação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão, executado pela Superintendência de Educação Ambiental, iniciou-se em julho de 2024, e tem como objetivo geral apresentar a importância da Área de Proteção Ambiental (APA) da Região do Maracanã. A referida Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável possui características socioculturais de expressivo valor para o Maranhão, como o extrativismo e comercialização da *Euterpe oleracea* (açaí), conhecida no Estado como juçara, e a presença do bumba-meu-boi de Maracanã, símbolo da cultura popular. O projeto é executado no Parque da Juçara Rosa Mochel, pertencente à APA, e cujo público principal são crianças e adolescentes de nove a quinze anos, de escolas públicas da zona rural de São Luís - MA, do 3º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental. A maioria dos visitantes apresenta vulnerabilidade social, em especial, relacionadas à baixa renda familiar. O projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS 3, 4, 11 e 15. Os educadores ambientais sensibilizam os visitantes quanto à necessidade da sustentabilidade e da valorização da sociobiodiversidade local. O tema abordado é a Educação Ambiental não formal para a conservação socioambiental da UC. O projeto apresenta as seguintes estratégias metodológicas: a) exposição fotográfica com textos didáticos; b) jogos educativos; c) oficinas de horta e compostagem; d) jardim sensorial; e) caminhada com observação; f) cartilhas educativas. Dentre os resultados estão: a) aumento do conhecimento sobre a APA do Maracanã pelas crianças, adolescentes, professores e coordenadores; b) oportunidade de aprendizagem ambiental e de lazer em área verde para público com baixo acesso à experiências de educação ambiental formal e não formal; c) público visitante sensibilizado quanto a necessidade de preservação da fauna e flora local e de valorização dos elementos socioambientais existentes na região; d) estudantes que retornam ao ambiente escolar mais participativos e entusiasmados com o intuito de vivenciar a cidadania ambiental. Conclui-se que o referido projeto tem gerado uma maior proximidade do órgão gestor da UC com a comunidade local e oportunizado que crianças e adolescentes vivenciem novas experiências ecológicas, sob uma metodologia não experimentada anteriormente por estes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, APRENDIZAGEM SOCIAL E GEOCONSERVAÇÃO: DIÁLOGOS ESCOLA-COMUNIDADE E CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DE PROFESSORES E À CIDADANIA

Autores: *Denise de La Corte Bacci, Carlos Eduardo Toledo, Vânia Maria Nunes dos Santos*

Palavras-chave: *Geodiversidade, Metodologias participativas, Propostas colaborativas, Formação cidadã*

A conservação do patrimônio geoambiental pede a integração de conhecimentos oriundos das ciências da terra e das ciências sociais, para a análise de múltiplas conexões e implicações socioambientais, bem como para orientar a ação local. Baseada na promoção do diálogo, participação e corresponsabilização, a aprendizagem social promove o (re)pensar de conceitos e a construção de novos conhecimentos e valores capazes de contribuir para a transformação de práticas e desenvolvimento de novas competências para o enfrentamento de desafios locais com o envolvimento de diferentes stakeholders, em processos de cocriação. Propõe a construção de espaços pedagógicos como coletivos de aprendizagem com o uso de metodologias participativas para o exercício da cidadania esclarecida. Nesse contexto, destaca-se a importância dos pressupostos teórico-práticos da educação ambiental crítica associados a aprendizagem social no processo de formação continuada de professores, orientados para a elaboração de propostas socioambientais educativas colaborativas à geoconservação. A formação docente analisada contou com atividades teóricas e práticas com a abordagem de diferentes temáticas voltadas à realidade local das escolas e professores; desenvolvimento de metodologias participativas - mapeamento socioambiental, world café, jogo de papéis;- trabalhos de campo e envolvimento de diferentes stakeholders - prefeitura municipal, diretoria de ensino, universidades, ONGs, igreja e empresas locais -; elaboração de propostas e projetos com contribuições à novas práticas de ensino e à elaboração de políticas públicas democráticas para o território. A experiência abre um caminho interessante para a construção de diálogos horizontalizados, de aprendizagens e exercício da democracia participativa a partir das escolas, dentro delas, e para fora dos seus muros, junto às comunidades que preservam a cultura local, por meio da proposta de formação de Núcleos de Cidadania Escolares. Sugere estratégias com práticas didático-político-pedagógicas promotoras de capilaridades sociais capazes de envolver diferentes atores e interesses em seu lugar/ambiente com foco na geoconservação, e no fortalecimento do tecido social para o enfrentamento das ameaças ao patrimônio geoambiental, à cultura tradicional da região, às formas de vida sustentável e ao bem-viver das comunidades. As discussões das questões socioambientais locais, tendo as escolas como núcleos centralizadores e promotores de ações de educação ambiental, tem se mostrado um caminho de aproximação dos diferentes atores sociais, convergindo interesses e promovendo debates que visam ampliar a participação social, promovem trocas de experiências e de ações, somando as potências de diferentes grupos que lutam por um futuro comum, mais sustentável para a região em que vivem.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

NARRATIVAS FEMININAS: CONFLUÊNCIAS ENTRE A ESCOLA, A COMUNIDADE E A UNIVERSIDADE PARA A PROMOÇÃO DA JUSTIÇA AMBIENTAL

Autores: *Zanna Maria Rodrigues De Matos, Danusa da Purificação Rodrigues, Qircia Aparecida Fonseca Santana*

Palavras-chave: *vozes femininas; comunidades tradicionais; universidade; justiça ambiental*

Este estudo objetiva demonstrar uma prática exitosa no campo da educação ambiental que tem como pressuposto o diálogo de saberes entre o Colégio Estadual de Tempo Integral de Iraquara, as comunidades quilombolas locais e a universidade, baseada na interdisciplinaridade e na construção do conhecimento com ênfase na cultura local e em narrativas femininas, através do desenvolvimento do projeto Leituras Negras, com alunos do 2º ano do ensino médio da rede pública do estado da Bahia. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e de intervenção, seguindo os pressupostos da pesquisa-ação. Na base teórica, autores como Djamila Ribeiro, Beatriz Nascimento, Antônio Bispo, Ailton Krenak, bell hooks, dentre outros foram as leituras propostas para a construção de seminários temáticos para discutir racismo (estrutural, ambiental, religioso...), colonialismo, cultura afro-indígena brasileira, sustentabilidade e comunidades tradicionais a partir da perspectiva do feminismo negro e da importância da visibilidade a vozes femininas dentro de uma escola onde o machismo e o patriarcado insistem em deixar suas marcas perversas e injustas. Após discussão desses temas, seguimos para as aulas de campo onde foram realizadas rodas de conversas com moradoras das cinco comunidades quilombolas locais (Riacho do Mel, Mato Preto, Escôncio, Renascimento dos Negros e Meio-Centro). Essas narrativas sobre a história das comunidades, suas práticas ancestrais e suas culturas dialogam com os textos estudados em sala pelos alunos, bem como encontram ressonância nas discussões trazidas pelo PROFCIAMB- UEFS, onde desenvolvo minha pesquisa de mestrado, cujo tema está alicerçado na visibilidade de mulheres quilombolas no espaço escolar. A realização das atividades em parceria com as mulheres quilombolas foi essencial por permitir a construção de um processo de ensino e aprendizagem que reconheça as singularidades dos sujeitos/comunidades locais e assim, ponha em evidência visões de mundo para além da eurocêntrica e hegemônica. Com este trabalho promove-se a valorização dos saberes tradicionais, dos modos de existência e resistência, das experiências próprias de cada comunidade, bem como o conhecimento de textos de importância histórica que não estão dentro dos livros didáticos, mas que são essenciais para o reconhecimento da história das populações afro-brasileira e indígena, que devem ser priorizados nas escolas, por uma educação antirracista ancorada na diversidade e no respeito a todos, evitando a perpetuação de estereótipos e promovendo justiça social e ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ETNOEDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL MARINHO-COSTEIRA: DIÁLOGOS PARA A VALORIZAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NOS MARETÓRIOS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS DA PESCA ARTESANAL NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ

Autores: *Cristina Teixeira, Manuela Dreyer da Silva, Tainah Maria de Souza Lunge*

Palavras-chave: *Educação Ambiental Marinho-Costeira, Etnoeducação, Maretórios, Pesca Artesanal*

Este resumo apresenta resultados parciais de uma pesquisa que visa entender como a Etnoeducação sob a perspectiva da Interculturalidade dialoga com a Educação Ambiental Marinho-Costeira (EAMC) para promover a sociobiodiversidade de maretórios onde vivem comunidades tradicionais da pesca artesanal. A pesquisa tem como objetivos identificar como processos educativos se conectam com modos de vida tradicionais, como a pesca artesanal, e como a escola contribui para a valorização da uma identidade local, e faz parte do projeto Maretórios Amazônicos: ameaças aos espaços de produção de sociobiodiversidade e garantia de mundos de vida na comunidade tradicional de pesca de Jubim, Arquipélago do Marajó – Salvaterra/PA (UFPA, UFPR e Unifesp). Jubim é um distrito do município de Salvaterra, onde vive uma comunidade que tem a pesca artesanal como base do modo de vida. Os resultados se referem ao estudo realizado com foco na Escola Municipal local, que é um núcleo organizador da comunidade que se articula às questões de identidade, cultura e história local. Povos e comunidades tradicionais enfrentam ameaças socioambientais devido aos modelos de desenvolvimento que exploram recursos naturais, destroem seus territórios e maretórios e desrespeitam seus direitos. O conceito de maretório é fundamental para entender as interações entre os grupos tradicionais costeiros e seus ambientes costeiro-marinhos e reconhecer seus modos de vida e a importância de sua existência face às ameaças do modelo de desenvolvimento neoliberal que coloca em risco a reprodução da sociobiodiversidade. A Etnoeducação, com raízes nos movimentos sociais colombianos, enfoca a educação como uma ferramenta de resistência e fortalecimento cultural, respeitando saberes e realidades em que a experiência e a oralidade são eixos etnopedagógicos fundamentais. Articulada à EAMC Crítica, a Etnoeducação e a valorização do maretório são estratégias para fortalecer a identidade e os conhecimentos locais, importantes para promover a autonomia e o protagonismo da comunidade necessários a processos de resistência às ameaças mencionadas. O estudo segue metodologia qualitativa, composta por três etapas: levantamento bibliográfico, sistematização de dados sobre a dinâmica educacional de Jubim e pesquisa de campo. Os resultados na Escola Municipal incluem o desenvolvimento de mapas e calendários que refletem o modo de vida local, colaborando com o currículo escolar e a compreensão dos maretórios como espaços de ensino e de preservação de saberes tradicionais. A pesquisa visa também contribuir para a valorização dos maretórios, reforçando a importância de uma educação crítica que respeite e proteja as culturas e os direitos das comunidades tradicionais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONECTANDO ESTUDANTES À BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA: A REALIDADE AUMENTADA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MANAUS.

Autores: *Ingrid Freire Valentim, Sara Freire Ramos, William Augusto de Lima Farias*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Realidade Aumentada, Biodiversidade*

A Educação Ambiental tem um papel essencial na compreensão da importância de proteger os ecossistemas, especialmente em lugares tão ricos em biodiversidade como a Amazônia. Com o avanço das tecnologias, ferramentas como a realidade aumentada (RA) surgem como uma forma inovadora de envolver os estudantes e aproximá-los de maneira divertida e imersiva na biodiversidade local. O objetivo desta pesquisa foi utilizar a RA como instrumento da Educação Ambiental voltada para a conservação da biodiversidade amazônica, apresentando o papel ecológico que os primatas possuem na natureza. O estudo foi realizado com 40 alunos de duas turmas do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola pública de Manaus, Amazonas. Utilizou-se o aplicativo autoral ZooRa, em conjunto com óculos de realidade aumentada, para promover uma experiência imersiva de aprendizado. A sala de aula foi especialmente preparada para permitir que os alunos se movessem livremente enquanto exploravam diversos conteúdos relacionados à biodiversidade. Durante a atividade, os estudantes visualizaram representações de planetas e formação da terra, vida aquática, vida terrestre, fauna e flora, além de explorar as relações ecológicas, em especial entre os primatas. Após a imersão, foi distribuída uma folha em branco para que os alunos pudessem responder “O que foi possível visualizar?”, “O que acharam da experiência?”, “Foi possível aprender algo novo?” e “O que sentiram ao usar a RA?”. Após a análise dos dados, criou-se três parâmetros baseados nas frequências das respostas dos alunos, onde foi verificado no 1º Parâmetro (Interesse na experiência) que 85% dos alunos demonstraram interesse na experiência, no 2º Parâmetro (aprendizagem e conhecimento) 60% dos alunos informaram que adquiriram algum aprendizado ou conhecimento novo utilizando a ferramenta e no 3º Parâmetro (imersão e realismo) 70% informaram que a experiência de imersão e realismo foi interessante, diferente e atrativa. Para finalizar, foi possível identificar que 85% dos alunos acharam a experiência positiva, 10% acharam negativa e 5% foram neutros. Observou-se que 85% dos estudantes expressaram um forte interesse pelo recurso, demonstrando uma receptividade considerável à utilização de ferramentas tecnológicas no contexto educacional. Os resultados ressaltam o potencial da RA em enriquecer o ensino, tornando-o mais interativo e motivador, e sugerem que a incorporação de tecnologias como a RA pode ser uma estratégia eficaz para a Educação Ambiental, uma vez que integra o aluno ao meio em que vive, sensibilizando sobre a importância da preservação e da responsabilidade ambiental, por meio de uma ferramenta motivadora, dinâmica e atrativa.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SABEDORIA ANCESTRAL: A ETNOBOTÂNICA DAS MULHERES CAIÇARAS DA PRAIA DE ILHA DA MADEIRA ITAGUAÍ/RJ

Autores: *Cristiane Pimentel Victório, Paula Beatriz da Silva*

Palavras-chave: *caiçara, saberes etnobotânicos, educação ambiental*

Localizada em Itaguaí/RJ, a Ilha da Madeira abriga uma comunidade caiçara, cultura tradicional que mescla influências indígenas, africanas e europeias, marcada pela relação de subsistência com o meio ambiente. Este estudo, intitulado “Sabedoria Ancestral: A Etnobotânica das Mulheres Caiçaras de Itaguaí/RJ”, explora os conhecimentos etnobotânicos de mulheres caiçaras sobre plantas medicinais. Envolvendo 30 mulheres de diferentes faixas etárias, entre 16 e 65 anos, a pesquisa revelou que, quanto maior a idade, maior o conhecimento sobre ervas e seus usos medicinais. A pesquisa dividiu as participantes em grupos etários para identificar as diferenças de saberes transmitidos entre gerações, destacando a riqueza cultural e a importância da memória coletiva. A metodologia consistiu em entrevistas semiestruturadas, onde as mulheres compartilharam informações sobre as propriedades terapêuticas, métodos de preparo e formas de uso de plantas locais. Foram identificadas 25 espécies vegetais, incluindo a aroeira (*Schinus terebinthifolius*), com ação anti-inflamatória, o boldo-do-chile (*Peumus boldus*), popular para distúrbios digestivos, e o guaco (*Mikania glomerata*), utilizado para problemas respiratórios. Esses saberes se mostram fundamentais para a saúde da comunidade e promovem o desenvolvimento sustentável ao incentivar o uso consciente dos recursos naturais da Ilha. Este trabalho também está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os objetivos 3 (Saúde e Bem-estar), 5 (Igualdade de Gênero) e 15 (Vida Terrestre), ao valorizar e preservar os saberes tradicionais e fomentar a liderança feminina na conservação ambiental. O estudo evidencia o papel central das mulheres na transmissão desses conhecimentos, enfatizando que seu envolvimento em práticas sustentáveis é essencial para a continuidade da cultura caiçara. Ao documentar essas práticas e saberes, o estudo contribui para a preservação cultural e ambiental, oferecendo subsídios para a criação de programas de educação ambiental que integrem o conhecimento popular com a ciência moderna. A valorização das mulheres e do saber tradicional fortalece a identidade caiçara e incentiva práticas sustentáveis de uso da biodiversidade local, ajudando a garantir que esse patrimônio cultural seja mantido para as futuras gerações. Em tempos de degradação ambiental, preservar e disseminar o conhecimento etnobotânico é crucial para a sustentabilidade e resiliência das comunidades tradicionais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CINEMA AMBIENTAL: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

Autores: Maria Júlia Teodosio, Dâmaris Beatriz Soares de Oliveira Lima, Anna Karoline Azevedo Farias

Palavras-chave: educação, cinema ambiental, conservação

A promoção da educação ambiental em regiões com acesso limitado a atividades culturais continua sendo um dos principais desafios para o desenvolvimento sustentável. No Brasil, a falta de infraestrutura cultural, como cinemas e teatros, afeta especialmente áreas rurais e periféricas, privando crianças e jovens de experiências fundamentais para sua formação crítica. Educação e cultura são direitos complementares, essenciais para a formação de cidadãos capazes de enfrentar desafios ambientais. Nesse contexto, iniciativas como os projetos “Mar à Vista!” e “Os Encantos da Caatinga” demonstram o potencial do cinema como ferramenta para sensibilizar e educar sobre temas ambientais complexos, de forma envolvente e acessível. Em 2023, o projeto “Mar à Vista!” realizou uma experiência cinematográfica focada na literacia oceânica, atingindo cerca de 300 crianças de 9 escolas em 5 municípios do interior de Alagoas. O filme produzido foi ambientado na Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais, e sua narrativa conectou as crianças à realidade local. Com personagens e situações que refletiam o ambiente onde vivem, o filme abordou temas como a preservação dos oceanos, sustentabilidade e a importância da conservação marinha. O impacto emocional e a identificação das crianças com os personagens foram essenciais para gerar empatia e promover a conscientização sobre o meio ambiente. Em 2024, o projeto “Os Encantos da Caatinga” ampliou essa estratégia, desta vez com uma temática focada no bioma da caatinga, exclusivo e de extrema importância no Brasil. Atingindo cerca de 500 crianças de diferentes escolas públicas, distribuídas entre a capital de Alagoas, Arapiraca e Pilar. O projeto apresentou uma narrativa autoral ambientada na caatinga, com personagens endêmicos que enfrentavam questões como degradação ambiental, caça e mudanças climáticas. A abordagem lúdica da narrativa permitiu que as crianças entendessem a complexidade das relações ecológicas e a importância da conservação desse bioma tão rico em biodiversidade. O caráter autoral das produções, adaptado à realidade local, aumenta o impacto da mensagem, facilitando a compreensão de questões globais, como mudanças climáticas e conservação marinha. Iniciativas que combinam educação ambiental e cultura são especialmente importantes em regiões onde o acesso ao cinema é restrito. A combinação de cinema com atividades interativas e materiais didáticos demonstrou que o uso de narrativas cinematográficas é uma metodologia eficaz para a educação ambiental. A replicabilidade dessa abordagem em diferentes contextos e temas — da literacia oceânica à preservação da caatinga — pode proporcionar experiências transformadoras para jovens de diversas regiões e realidades.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SUSTENTABILIDADE EM TELA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL VIA IPTV NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Autores: *Alexandre Donato Da Silva*

Palavras-chave: *Comunidades ribeirinhas, Meio Ambiente, Vazantes dos Rios, Amazônia*

Objetivo: Analisar o uso da Internet Protocol Television (IPTV) com foco educacional para o fomento de temas ambientais no Amazonas, especialmente sobre consequências das vazantes históricas para a segurança hídrica e a sustentabilidade nas comunidades ribeirinhas e indígenas do Amazonas. **Tema:** Este estudo insere-se no Eixo Temático 5 - Educação Ambiental e respostas sociais e ambientais, com foco na sociobiodiversidade, ancestralidade e os desafios enfrentados por comunidades tradicionais e em situação de vulnerabilidade na Amazônia. A problemática das vazantes, fenômeno cada vez mais recorrente na região, impacta drasticamente a logística regional, a segurança alimentar e o acesso à água potável, gerando necessidade de abordagens educacionais que promovam consciência e adaptação. **Metodologia:** Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes do Ensino Presencial Mediado por Tecnologia do Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Além disso, utilizou-se de análises documentais de materiais didáticos e das diretrizes pedagógicas do Centro de Mídias. A pesquisa focalizou a utilização de ferramentas digitais e mídias educacionais, via IPTV, para discutir as implicações das vazantes e suas consequências no cotidiano das comunidades. **Resultados:** Os resultados iniciais revelam que o uso de tecnologias educacionais via IPTV facilita a disseminação de informações sobre sustentabilidade, adaptação às mudanças ambientais e gestão de recursos hídricos. As práticas pedagógicas implementadas através do Centro de Mídias mostram-se eficazes ao contextualizar os conteúdos em relação às necessidades locais, permitindo que os estudantes compreendam e discutam os desafios das vazantes. As entrevistas apontam que tanto os docentes quanto os alunos consideram essas aulas mais engajantes e esclarecedoras, especialmente nas discussões sobre segurança hídrica e logística. **Conclusões:** O uso de tecnologias educacionais via IPTV no ensino de temas ambientais no Amazonas apresenta um grande potencial para transformar a conscientização e as práticas de sustentabilidade entre as comunidades ribeirinhas, incluindo as indígenas. Ao abordar as vazantes e suas consequências por meio de um sistema de educação mediado por tecnologia, é possível fornecer aos estudantes informações críticas para a adaptação às mudanças ambientais, promovendo a resiliência. Conclui-se que o Centro de Mídias de Educação do Amazonas desempenha um papel essencial na formação de uma consciência ambiental adaptativa, que prepara as comunidades para enfrentar de forma mais consciente e informada os desafios gerados pelas oscilações hídricas recorrentes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

POR UM RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA, POPULAR E EDUCADORA

Autores: Marcos Sorrentino, Isabela Kojin

Palavras-chave: educação ambiental, participação, restauração ecológica, comunidade

A emergência climática nos convoca para ação, o tempo é hoje. A restauração ecológica tem sido apontada com um caminho para adiar o fim do mundo e fortalecer a transição para sociedades sustentáveis. De maneira geral, a restauração ecológica é compreendida como uma “ciência, prática e arte” ligada a uma intencionalidade humana de “assistir e manejar a recuperação da integridade ecológica dos ecossistemas”, garantindo sua perpetuação ao longo do tempo, o que envolve lidar com as complexas interações ecológicas a nível estrutural, funcional e de biodiversidade. Há uma outra perspectiva de restauração ecológica que vem ganhando força: propor e compor novas relações socioecológicas para “curar a natureza” e, ao mesmo tempo, as relações dos humanos entre si e com a própria Natureza. Assim, se “a proteção da natureza foi à tecnologia política característica da sociedade que se modernizava, a restauração será a tecnologia política própria do Antropoceno”. Entretanto, como nos mostra a história, o risco é que ela seja realizada a partir da racionalidade moderna capitalista, permanecendo refém da lógica que a demanda. Ainda que as questões ecológicas sejam fundamentais na restauração ecológica, ela é um problema social e está relacionada a uma intencionalidade humana e, por isso, a projetos de sociedade. Além disso, para realizar a restauração das florestas e demais ecossistemas na escala necessária para reverter o grave cenário de degradação socioambiental, é preciso haver participação. Nesse trabalho, oriundo de uma tese de doutorado orientada pelo professor Marcos Sorrentino, queremos trazer dados sobre a restauração florestal no Brasil e apresentar e dialogar uma proposta educadora relacionada a restauração ecológica a partir de quatro dimensões: 1. participação para a restauração; 2. participação na restauração; 3. participação através da restauração e 4. restauração como participação; que ajudam a compreender não só as diferentes possibilidades em termos de participação, no que elas implicam e seus potenciais pedagógicos, como a desvelar as perspectivas sobre a própria restauração e a natureza. Com isso, pretendemos aproximar os campos da educação ambiental e da restauração ecológica desde intervenções territoriais até na implementação de políticas públicas, fortalecendo as cosmovisões da sociobiodiversidade sobre natureza e sobre os caminhos para adiar o fim do mundo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DESAFIOS E INSISTÊNCIA NA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DOS DISCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL ENGENHEIRO CASSEANO SECUNDO NO QUILOMBO DE SERPA EM ITACOATIARA-AM.

Autores: Waldnely Gusmão da Silva

Palavras-chave: *Projeto Político Pedagógico, Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola, Educação Ambiental.*

Objetivo: Apresentar aos alunos do Quilombo de Serpa-AM, a importância da inclusão da educação ambiental no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Engenheiro Casseano Secundo, na preservação da floresta e sobrevivência da comunidade. **Objetivos específicos:** Identificar no Projeto Político Pedagógico, as Diretrizes da Educação Escolar Quilombola que considere o desenvolvimento de uma comunidade sustentável do ponto de vista econômico e ecológico. Discutir a partir do Projeto Político Pedagógico, os ensinamentos dos mais velhos "griôs" que tornaram possível em parte o equilíbrio ambiental do quilombo para o desfrute da geração atual. Destacar a importância da Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico da escola de Serpa para as futuras gerações. Estimular nos estudantes discussões que envolvam a questão ambiental e a sobrevivência econômica das comunidades quilombolas. **Metodologia:** A metodologia ocorreu em cinco etapas: levantamento bibliográfico, documental e descritivo; organização dos dados pelo método de inclusão e exclusão; estudo dirigido sobre: a Lei nº 10.639/03; as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola (DCEEQ); e Projeto Político Pedagógico (PPP); estudo de caso: análise do (PPP) da E.M. Engenheiro Casseano Secundo e a aplicação das (DCEEQ). **Sugestões e contribuições** na preservação do meio ambiente com ações definidas no (PPP) da escola de Serpa. Os estudos apontaram que o PPP não segue a obrigatoriedade da lei 10.639/03 e das DCEEQ. Portanto, implicando na construção de um pensamento coletivo dos educandos quanto a importância da preservação do território do quilombo de forma sustentável, economicamente, visto que há muitos moradores que sobrevivem da carvoaria. Nesse sentido, propomos uma adequação no PPP que contemple as DCEEQ e suas orientações quanto a preservação do meio ambiente promovendo nesse local não apenas a resistência étnica, mas a diminuição nos impactos ambientais que o território tem sofrido tanto por ações internas quanto externas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ENTRE RIOS E PORTOS: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS.

Autores: Eubia Andréa Rodrigues, Prof. Dr. Francisco Davy Braz Rabelo, Alerhandro Teixeira de Freitas

Palavras-chave: Porto fluvial, Impactos socioambientais, educação Ambiental, Tecnologias

Este resumo parte de uma reflexão sobre o projeto do porto de Coari/Amazonas, abordando os impactos sociais e ambientais resultantes do desgaste exaustivo do solo na margem direita do rio Solimões. Procurou-se identificar os elementos que favorecem ou ampliam o processo de erosão no porto. Foi necessária uma revisão bibliográfica para compreender as categorias relevantes para este estudo. Uma verificação in loco para identificar os fatores erosivos e suas consequências em termos de impactos sociais e ambientais. Porém, ação humana alterou a paisagem natural para permitir a construção das estruturas portuárias. O componente pluvial acelera a erosão do solo, e o fator fluvial, neste caso o rio Solimões, contribui para o processo erosivo, levando em conta os aspectos fundamentais da hidrografia regional. Uma investigação de campo foi realizada com câmera fotográfica, ARP e celulares. O uso das geotecnologias foi essencial na localização do local do projeto do porto, mediante o uso de aplicativos e programas como Geo Tracker, para coleta das coordenadas em campo através do Sistema Global de Navegação por Satélite - GNSS, e o Sistema de Informações Geográficas (SIG): QGIS, utilizado para visualizar e sobrepor as coordenadas com imagens de sensoriamento remoto orbital, bem como para a elaboração da representação cartográfica. O fenômeno erosivo é inerente, impossível de ser evitado, contudo, pode ser intensificado pela intervenção humana. Segundo Albuquerque et al. (2011, p. 06) a ação destrutiva "[...] pode ser acelerada pela ação do homem e, por fortes precipitações". Foi constatado que a intervenção humana resultou em uma aceleração no processo, pela remoção da vegetação da área que foi destinada a ser o espaço de embarque e desembarque do setor portuário de Coari. Nota-se que a elevação do nível do rio Solimões está acentuando os aspectos destrutivos no local. Os impactos provocados por fatores naturais e pela atuação antrópica (embarcações), causam o desmoronamento das margens. Diante dos impactos socioambientais significativos decorrentes da intervenção humana na construção do porto de Coari, torna-se essencial implementar programas de Educação Ambiental que visem conscientizar a população local sobre a importância da preservação dos ecossistemas e da gestão sustentável dos recursos naturais. Iniciativas educativas podem promover práticas de recuperação ambiental, como replantio de vegetação nativa nas margens do rio Solimões, contribuindo para a minimização da erosão e preservação dos recursos hídricos. Portanto, integrar a educação nas discussões sobre o desenvolvimento portuário é fundamental para garantir um equilíbrio entre progresso econômico e proteção ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NAS RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ E AMANÃ

Autores: Luciano Régis Cardoso, Sebastião Oliveira Dias, Cláudia dos Santos Barbosa

Palavras-chave: Contextualização, Educação ambiental, Educação formal, Escolas rurais, Linguagens criativas

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, com mais de 30 anos de atuação no Médio Solimões, Amazonas, é uma referência em pesquisa e extensão para o manejo e conservação da biodiversidade atuando principalmente nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. Desde 1990, suas ações de educação ambiental têm promovido o entendimento e o engajamento das comunidades ribeirinhas. Adotando uma perspectiva que integra conhecimento científico e saber tradicional, o Instituto busca criar estratégias pedagógicas que apoiem práticas de manejo participativo e sustentável. As escolas rurais dos municípios de Uarini, Alvarães, Maraã, Fonte Boa, Jutai e Coari foram identificadas como estratégicas nesse contexto. A inclusão da temática socioambiental na educação formal, com base na educação do campo, permite que o aprendizado seja contextualizado, valorizando os saberes ligados à sociobiodiversidade no processo formativo, por meio de propostas pedagógicas transversais. Outra estratégia é a difusão de ferramentas que possibilitem a coprodução de conhecimentos em diversas linguagens, como audiovisual, teatro, desenho, pintura, contação de histórias, rodas de conversa, produção textual, dança e coreografia. Essas práticas não apenas transformam a dinâmica da sala de aula, mas também impactam positivamente toda a comunidade. Em 2023, os resultados incluem: cinco módulos de atividades teóricas e práticas, totalizando 80 horas presenciais; 34 professores certificados; 10 livros didáticos artesanais sobre espécies-bandeira; seis jogos didáticos; duas peças teatrais; uma apresentação de dança; uma televisão artesanal e duas maquetes. Após 30 anos de atuação nas unidades de conservação, fica claro o valor do apoio à educação formal, seja pela contextualização pedagógica, seja pela difusão de linguagens criativas em um cenário de histórica precariedade de políticas públicas. Ao compreender a importância do contexto e das linguagens, os professores, muitas vezes sem formação adequada para os desafios atuais, como a crise climática, conseguem criar ambientes de aprendizado mais dinâmicos e inclusivos. As linguagens criativas incentivam a empatia e capacitam os docentes a abordar temas complexos de forma envolvente. Dessa forma, tanto a contextualização quanto as linguagens criativas aproximam professores, comunidades e pais, integrando-os ao processo educativo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

VALORIZAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE NA CAATINGA BRASILEIRA: A EXPERIÊNCIA DO RECAATINGAMENTO

Autores: *Mônica Andrade Modesto, Felipe de Sena e Silva*

Palavras-chave: *Caatinga; Agrobiodiversidade; Semiárido; Recaatingamento; Justiça Climática*

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, ocupando 10,1% do território nacional (IBGE, 2019), com uma população de 27 milhões de pessoas, uma rica biodiversidade e inserido na região semiárida do Brasil. Apesar de sua grande riqueza em fauna e flora, a Caatinga é pouco estudada ainda hoje e, historicamente, marcada por estereótipos negativos e altos índices de desigualdades sociais, econômicas, ambientais. Com o advento das mudanças climáticas, a vulnerabilidade da Caatinga se intensificou e hoje 62% das áreas estão susceptíveis à desertificação, e para agravar o quadro, apenas 9% do bioma está coberto por unidades de conservação (MMA, 2024). Neste sentido, este resumo tem como objetivo apresentar a proposta de Recaatingamento desenvolvida pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), Organização Não Governamental sediada em Juazeiro, Bahia, Brasil, tendo como foco a recomposição da vegetação da mata nativa, o uso de tecnologias sociais para gestão dos recursos hídricos, a utilização de técnicas agroecológicas. A partir da concepção de Educação Ambiental com viés crítico e base comunitária, que, segundo Silva e Sanchez (2018), tem como enfoque o enfrentamento da problemática socioambiental e transformação da realidade a partir do engajamento das comunidades, o Recaatingamento contribui na construção de novas percepções sobre a diversidade biológica, relevos, solos, culturas etc, incentivando assim, junto às famílias camponesas, povos e comunidades tradicionais, a preservação, valorização e conservação da agrobiodiversidade da Caatinga (IRPAA, 2019). O Recaatingamento é dividido em algumas etapas, são elas: a) sensibilização das famílias, b) definição e cercamento da área, c) realização de oficinas socioambientais e produtivas e d) monitoramento e avaliação da área recaatingada (IRPAA, 2019). A partir da recuperação de áreas degradadas e da conservação de áreas em bom estado, o Recaatingamento utiliza métodos contextualizados a realidade da água climática, promovendo assim ações socioambientais, resgatando tradições comunitárias e reconhecendo as famílias como as guardiãs da caatinga (IRPAA, 2019). Nos últimos 15 anos, muitas iniciativas financiadas por organizações governamentais nacionais e internacionais, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), vem sendo implementadas nas comunidades. A disseminação dos projetos e ações de Recaatingamento possibilita a ampliação do debate nos centros de pesquisa e instituições de ensino, e influencia nas definições dos agentes públicos, diante do cenário de emergência climática ocasionado pelo modelo predatório de desenvolvimento capitalista (IRPAA, 2019). A efetivação de ações, projetos e programas de Recaatingamento contribui na construção de territórios sustentáveis, a justiça climática e o Bem Viver.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COOPERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO ESTADO DA BAHIA: CONCEPÇÕES DIALÓGICAS E EDUCACIONAIS NA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Autores: *Zanna María Rodrigues De Matos, MARIA ALICE MARTINS DE ULHÔA CINTRA, Lakshmi Juliane Vallim Hofstatter*

Palavras-chave: *Políticas públicas, Participação, Educação Ambiental*

O presente trabalho tem o objetivo de reportar sobre o processo de construção da proposta de criação de um Centro de Educação Ambiental e Cooperação Socioambiental no Estado da Bahia – CEACS e avaliar a qualidade participativa, dialógica e educacional desse processo. As primeiras ideias e diálogos surgiram em 2022, mas a concretude da proposta ganha materialidade a partir de 2024, a partir da mediação de uma Rede de Educação Ambiental das instituições de Ensino Superior do Estado da Bahia – REA-IESBA. Através da estruturação de um arcabouço inicial de uma proposta, estruturada na forma de um Projeto Político Pedagógico contendo um Marco Situacional, um Marco Conceitual/Filosófico e um Marco Operacional/Político, inicia-se os debates colaborativos e dialógicos para que esta proposta inicial ganhasse corpo e fosse representativo em relação aos diferentes sujeitos e territórios presentes no Estado da Bahia. Fizem parte desse debate a própria Rea-iesba, a Reaba, representantes da Sociedade Civil, assessoria da frente parlamentar ambientalista mista, e membros do Estado, da Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia. Foram 6 reuniões de discussão para elaboração da proposta entre abril e agosto de 2024. Para avaliar os aspectos participativos, foi elaborado um questionário no google forms que foi disponibilizado para 31 pessoas, que participaram de pelo menos uma dessas reuniões. A pesquisa possui um caráter qualitativo e a análise percorreu um caminho hermenêutico de avaliação das respostas, assim como a percepção do amadurecimento do coletivo frente aos conceitos que inseridos na proposta. Os resultados demonstram o quanto as pessoas consideraram que o processo cumpriu os preceitos democráticos de escuta, de sentirem que suas ideias foram contempladas e destacam também o papel reflexivo que o processo proporcionou. A Bahia tem, assim, protagonizado nas políticas públicas estaduais de Educação Ambiental, práticas bastante democráticas de elaboração de propostas, a exemplo das Políticas Públicas que regulamentam a EA na Bahia, tais como a Política e Programa Estadual de Educação Ambiental). Ainda que sejam práticas que possam sempre ser aprimoradas, devido a proporção e a diversidade presentes no Estado, e ao limite de tempo e recursos, ressaltamos o esforço para que a Educação Ambiental cumpra esse papel de articulação, cooperação, engajamento nas suas questões. Seguimos, assim, valores caros ao campo da Educação Ambiental, que defende processos dialógicos, participativos e democráticos. Entendemos que os problemas socioambientais da Bahia precisam ser pensados coletivamente, se quisermos alcançar soluções que contemplem as diversas realidades vividas neste Estado.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A TRAJETÓRIA EDUCATIVA DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PEIXE-BOI (AMPA) EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS E ÁREAS URBANAS DO AMAZONAS, BRASIL

Autores: Vera M F Da Silva, DIOGO ALEXANDRE DE SOUZA, Renata Vilar De Almeida

Palavras-chave: Conservação, fauna amazônica, mamíferos aquáticos

"A Associação Amigos do Peixe-boi (AMPA) é uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos que desde 2000, atua na proteção e conservação dos ameaçados Mamíferos Aquáticos da Amazônia. Em parceria com o Laboratório de Mamíferos Aquáticos (LMA) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), a AMPA busca fomentar pesquisas científicas sobre essas espécies carismáticas e estimular um convívio harmonioso entre a sociedade e a fauna aquática da Bacia Amazônica. O programa de Educação Ambiental da AMPA se fundamenta em três pilares : Dialogar, reconhecendo as características socioambientais dos grupos e suas interações com os mamíferos aquáticos para adequar as atividades; Informar e sensibilizar, promovendo conhecimento sobre problemáticas-chave; e Co-responsabilizar, envolvendo todos/as na busca de soluções práticas para a proteção dos mamíferos aquáticos e seu ambiente. A AMPA tem adaptado suas estratégias de sensibilização para diferentes faixas etárias e contextos, valorizando o conhecimento científico e o conhecimento prévio dos/as participantes, discutindo temas como biologia, morfologia, importância ecológica, alimentação e risco de extinção. As atividades incluem a produção de livros, cartazes, jogos educativos, palestras, oficinas, materiais lúdicos, contação de histórias, teatro, e exposições para visitantes do Bosque da Ciência/INPA e, para estudantes de escolas urbanas e ribeirinhas. A AMPA também organiza e participa de eventos em datas comemorativas, como o Dia do Meio Ambiente e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Adicionalmente, utiliza resultados de pesquisas científicas para apoiar decisões de órgãos governamentais e formular políticas públicas voltadas para a conservação dos mamíferos aquáticos e seus habitats. Toda essa atuação é fortalecida por parcerias com instituições como CNPq, FAPEAM, Petrobras, O Boticário, Eletrobras Eletronorte e SeaWorld, com apoio financeiro e logístico. Um dos projetos mais emblemáticos da AMPA, em parceria com o INPA, é o resgate de filhotes após perderem suas mães devido à caça ilegal, a reabilitação desses animais no Parque Aquático Robin Best do INPA e no Centro de Preservação e Pesquisa de Mamíferos e Quelônios Aquáticos (CPPMQA), mantido pela Eletrobras Eletronorte, em Balbina (Presidente Figueiredo/AM), e a posterior devolução ao ambiente natural. Esses animais são cuidados e preparados para retornar aos rios da Amazônia. Até agora, 53 peixes-bois foram soltos nos rios Purus, Cuieiras e Uatumã, com a colaboração e envolvimento das comunidades ribeirinhas. As ações combinadas de soltura de animais sob cuidados humanos e ações de Educação Ambiental têm se mostrado efetivas para proteção desses animais após soltura no ambiente natural."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OFICINAS DE RECICLAGEM EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM

Autores: Edinelza Macedo Ribeiro, ALEM SILVIA MARINHO DOS SANTOS, CHARLENE Maria Muniz Da Silva

Palavras-chave: Educação Ambiental, Oficinas, Reciclagem

A geração de Resíduos Sólidos (RS) é um problema global que vem ocorrendo das diversas mudanças nos padrões de consumo. No Brasil, pelo rápido crescimento urbano das cidades e também das comunidades rurais ribeirinhas, há a necessidade de cuidar adequadamente da gestão e do gerenciamento desses materiais, que nos impõe o dever de criar e estudar formas de melhor lidar com eles para evitar os graves problemas socioambientais que podem causar no meio de convivência e principalmente no meio natural. Este trabalho apresenta os resultados das atividades do projeto de extensão desenvolvido pelo grupo de pesquisa REDESAM (Rede de Estudos sobre o Território e Sustentabilidade na Amazônia), da Universidade do Estado do Amazonas. Que tem como objetivo geral promover, por meio de palestras sobre educação ambiental e oficinas de reciclagem, a sensibilização e conscientização dos moradores da comunidade de Bom Socorro, Boa Esperança e bairro da União, no município de Parintins, sobre os problemas ambientais decorrentes da produção e disposição inadequada dos resíduos sólidos. Essas localidades vem sofrendo com os impactos ambientais decorrentes do aumento da produção de resíduos sólidos e do descarte inadequado do mesmo em lixões a céu aberto. Dessa forma , foi utilizada a seguinte metodologia: Pesquisa bibliográfica onde foi feito o levantamento e organização teórica e metodológica sobre educação ambiental, resíduos sólidos, sustentabilidade, elaboração e organização de palestras e oficinas sobre educação ambiental e sustentabilidade e resíduos sólidos , que serão ministrada nas escolas e para os moradores e, por ultimo, após a etapa de informação e sensibilização , faremos a realização de oficinas sobre reciclagem e reutilização de materiais descartáveis, onde os moradores e alunos das escolas vão aprender na prática como aproveitar materiais que iriam para o lixo, como: garrafas e sacolas plásticas, vidro, papelão e óleo de cozinha. Espera-se, ao final deste projeto: Sensibilizar e conscientizar os moradores das comunidades Bom Socorro e Boa Esperança do Zé Açu, e do Bairro da União por meio das palestras e oficinas, sobre a importância da reciclagem e reutilização de materiais, ajudando a criar uma política ambiental para áreas rurais que possa nortear e ajudar na manutenção de um ambiente saudável e equilibrado nessa comunidades, assim como, contribuir para a diminuição do quantitativo de resíduos sólidos jogados em lixões.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MERCADO VOLUNTÁRIO DE CARBONO E SUSTENTABILIDADE EM COMUNIDADES INDÍGENAS DO AMAZONAS: ESTRATÉGIAS PARA RESPOSTAS AMBIENTAIS E SOCIAIS

Autores: ALDENOR MOCAMBITE DA SILVA

Palavras-chave: mercado voluntário de carbono, comunidades indígenas, sustentabilidade, respostas ambientais, benefícios sociais

Este trabalho visa analisar o mercado voluntário de carbono como uma ferramenta estratégica para promover a sustentabilidade em comunidades indígenas do estado do Amazonas, alinhando respostas ambientais com benefícios sociais e econômicos. O mercado voluntário de carbono tem emergido como uma solução inovadora para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos, oferecendo às comunidades indígenas a oportunidade de monetizar seus serviços ambientais. Esta pesquisa explora a intersecção entre a conservação da biodiversidade, as práticas culturais indígenas e a dinâmica econômica do mercado de carbono em uma comunidade localizada na região sul do estado que está em plena construção de um projeto desta modalidade com uma empresa privada e em breve passará pelo processo de Consulta Livre, Prévia e Informada - CLPI. Para o aspecto metodológico, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com líderes comunitários, gestores ambientais e especialistas em mercado de carbono. Além disso, foram analisados documentos e relatórios sobre iniciativas de mercado voluntário de carbono que envolvem comunidades indígenas na Amazônia. Os dados foram triangulados para garantir a validade das informações obtidas. Como resultado, obtivemos a revelação de que o mercado voluntário de carbono pode servir como um incentivo significativo para a adoção de práticas sustentáveis nas comunidades indígenas. Ao integrar saberes tradicionais e práticas de manejo sustentável, essas comunidades não apenas conservam seus ecossistemas, mas também geram renda e promovem a autonomia econômica. A participação no mercado de carbono permite que as comunidades valorizem sua biodiversidade e, ao mesmo tempo, fortaleçam sua identidade cultural. No entanto, os desafios são numerosos, incluindo a falta de capacitação técnica, a necessidade de regulamentações claras e o reconhecimento legal dos direitos territoriais, ou seja, o mercado voluntário de carbono representa uma potencial oportunidade para as comunidades indígenas do Amazonas, possibilitando que elas se tornem protagonistas na luta contra a mudança climática e sejam recompensados financeiramente pelos serviços prestados ao meio ambiente. A implementação de estratégias que integrem o conhecimento ancestral e as práticas de mercado pode gerar resultados positivos tanto para o meio ambiente quanto para o bem-estar social. É crucial que as políticas públicas e as iniciativas privadas apoiem essas comunidades, garantindo que os benefícios do mercado de carbono sejam distribuídos de forma justa e equitativa. Dessa forma, o fortalecimento da capacidade local e a preservação da cultura indígena podem caminhar lado a lado, promovendo uma verdadeira sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O PRINCÍPIO ÉTICO DO CUIDADO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Nicolle Cloé Nassur*

Palavras-chave: *Cuidado, Ética, Educação Ambiental*

O presente trabalho buscou investigar por meio da revisão e análise da bibliografia sobre a temática, o lugar do cuidado como princípio ético na prática da Educação Ambiental. O objetivo foi construir uma epistemologia na área da Educação Ambiental que forneça justificativas teóricas para embasar a prática pedagógica em uma formação ambiental crítica, comprometida com a urgente transformação das relações entre a humanidade e a natureza. Nesse sentido, foi realizado um diálogo entre a filosofia, com a finalidade de esclarecer o que se entende neste estudo como o conceito de princípio ético e sua aplicação na vida em comunidade; os estudos de gênero, que contribuem para a perspectiva do cuidado como atividade de manutenção da vida; e a educação, como ação voltada à transformação social. Desse diálogo, foi possível caracterizar o princípio ético do cuidado como fundamento de uma prática educativa voltada à preservação e defesa da vida, humana e não humana. Dentro da proposta da investigação, surgiu a necessidade de propor critérios que caracterizassem uma Educação Ambiental que tenha como base o princípio ético do cuidado, e dessa forma, foi possível identificar os seguintes critérios: defesa e promoção da vida, considerada o fim último da ética; percepção do ser humano enquanto ser holístico, composto de diversas dimensões, sendo elas culturais, fisiológicas e ambientais; posicionamento junto à comunidade das vítimas, reconhecendo as desigualdades sociais, econômicas e culturais que influenciam nossa relação com a natureza e o impacto dos problemas ambientais; admissão da dupla fratura colonial e ambiental, identificando no modo de produção capitalista e no habitar colonial o germe da exploração e degradação ambiental; ressignificação das relações entre humanidade, sociedade e natureza, compreendendo que é por meio dessas relações que se manifesta o princípio ético do cuidado; e, por último, o critério de engajamento para a transformação da sociedade. Por fim, considerou-se que a caminhada rumo ao mundo mais sustentável e eticamente comprometido com a vida, humana e não humana, perpassa por um projeto educativo que tenha como um de seus princípios, o cuidado.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE INTERPRETAÇÃO SOCIOAMBIENTAL PARA COMUNIDADES TRADICIONAIS

Autores: Ana C. Folmann, Elisa Serena Gandolfo Martins

Palavras-chave: interpretação socioambiental, comunidades tradicionais, materiais interpretativos

O crescimento acelerado das cidades litorâneas vem acarretando transformações tanto no meio natural quanto nos modos de vida associados. Comunidades tradicionais que se desenvolveram historicamente nestas áreas e cujas territorialidades estão intrinsicamente ligadas às suas características vêm sofrendo com a perda de estruturas básicas para a manutenção de seus modos de vida. Como forma de resistência, algumas comunidades se organizam por meio de associações que se engajam na proteção dos ecossistemas e na valorização de seus patrimônios materiais e imateriais. Tais organizações, além de suas atividades convencionais, realizam eventos para angariar o reconhecimento de suas existências e atuações, muitas vezes invisibilizadas, além de atividades educativas voltadas à comunidade. Porém, por falta de recursos humanos e financeiros, carecem de materiais físicos para valorização de seu histórico, engajamento e das próprias características do meio em que estão inseridas. O presente projeto buscou contribuir com a produção de materiais que visam compor a estética dos centros de convivência a partir do viés de espaços educativos. O projeto foi realizado junto ao Conselho Comunitário de Ibiraquera (CCI) e a Associação Comunitária Rural de Imbituba (Acordi), ambos no município de Imbituba (SC). A metodologia utilizada foi baseada em processos dialógicos e participativos a partir de encontros com as comunidades selecionadas para a construção dos materiais, desde a sua idealização até a entrega. A partir do diálogo, foram levantadas diferentes demandas para cada comunidade. Para o CCI foram produzidos uma linha do tempo contando a história do conselho, um infográfico detalhando os serviços ecológicos da Lagoa de Ibiraquera, local de atuação direto do grupo, um cubo com imagens de satélite demonstrando a dinâmica de ocupação da área e um mapa de chão, utilizado para análise da região em encontros e plenárias. Já para a Acordi, devido às especificidades do grupo, foram demandados materiais sobre os três principais eixos de atuação da associação: agricultura, pesca e produtos da sociobiodiversidade. Desta forma, foi produzido um totem com três cubos giratórios trazendo informações sobre cada eixo e um mapa de chão. Para a entrega dos materiais foram realizados eventos junto às comunidades apresentando os mesmos e suas formas de utilização. A materialização dos temas considerados importantes para as comunidades nos materiais interpretativos se mostrou uma ferramenta potente de valorização do patrimônio natural e cultural, com potencial de geração de reflexões, considerando a intervenção no próprio espaço como uma ferramenta educativa.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCOMUNICAÇÃO: CONECTANDO SABERES TRADICIONAIS E ACADÊMICOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA

Autores: *Cíntia Mara*

Palavras-chave: *Sociobiodiversidade, Políticas Participativas, Resiliência Comunitária, Diálogo Intercultural*

Este estudo analisa o impacto da educação ambiental integrada à ciência cidadã e à educomunicação como instrumentos para promover respostas sociais e ambientais nas comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro, em Manaus. O objetivo é compreender como essas abordagens, ao valorizar conhecimentos tradicionais e ancestrais, contribuem para o fortalecimento da sociobiodiversidade e para a criação de políticas públicas adaptadas ao contexto local. A pesquisa aborda a educação ambiental como uma estratégia de inclusão e empoderamento, especialmente para grupos historicamente vulneráveis, como povos indígenas, comunidades tradicionais e grupos socialmente invisibilizados. A metodologia adotada inclui uma abordagem participativa, com observação ativa, oficinas e entrevistas com os membros das comunidades da RDS, permitindo que suas vozes e saberes influenciem o processo de pesquisa. A ciência cidadã desempenha um papel fundamental, incentivando a colaboração direta dos residentes na coleta e análise de dados sobre práticas ambientais e usos sustentáveis dos recursos naturais. A educomunicação, por sua vez, facilita a troca de saberes entre a academia e a comunidade, promovendo um diálogo intercultural e a construção conjunta de narrativas socioambientais. Os resultados indicam que o engajamento das comunidades, por meio da ciência cidadã, fortalece o entendimento e o respeito pelas práticas locais, ao mesmo tempo que eleva a sensibilização socioambiental entre os membros da Unidade de Conservação. A educação ambiental e a educomunicação demonstraram-se essenciais para facilitar a materialização de políticas públicas no território, assegurando que as ações governamentais reflitam de forma genuína as necessidades e peculiaridades do contexto local. Além disso, os saberes tradicionais das comunidades se mostraram vitais para o desenvolvimento de práticas sustentáveis e adaptativas, como o manejo cuidadoso dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade e a resiliência ecológica. Conclui-se que a combinação de educação ambiental, ciência cidadã e educomunicação possibilita a construção de políticas públicas inclusivas e contextualmente adequadas, promovendo justiça socioambiental e assegurando a preservação da sociobiodiversidade. A participação ativa das comunidades na construção de conhecimento e no processo decisório representa um avanço significativo para a resiliência social e ambiental, fortalecendo as dinâmicas de conservação e sustentabilidade na RDS. Esses resultados ressaltam a importância de políticas colaborativas que valorizem o saber tradicional e científico, incentivando a criação de estratégias mais democráticas e sustentáveis para o desenvolvimento socioambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONEXÕES PROTETORAS: EDUCOMUNICAÇÃO E RÁDIO EM ÁREAS PROTEGIDAS (RESEX ACAÚ-GOIANA E PARNA DO CATIMBAÚ – PERNAMBUCO/BRASIL)

Autores: *Edneida Rabêlo Cavalcanti*

Palavras-chave: *Áreas Protegidas; Educomunicação; Rádio; Lugares Educadores*

A educomunicação e o rádio são fundamentais na formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade atual. A educomunicação, que combina educação e comunicação, visa empoderar indivíduos para que se tornem protagonistas na criação e disseminação de informações. Essa abordagem promove diálogos significativos entre educadores e estudantes, valorizando a troca de saberes e experiências. O rádio, como meio acessível e de fácil manuseio, se destaca nesse processo. Sua natureza sonora estimula a imaginação dos ouvintes, permitindo uma participação ativa e uma conexão pessoal com o conteúdo. Além de informar, o rádio é eficaz na sensibilização sobre temas como conservação ambiental e gestão de áreas protegidas, engajando a comunidade e incentivando ações coletivas. Este trabalho, inserido em uma pesquisa sobre Unidades de Conservação como Lugares Educadores, teve como objetivo promover a formação crítica e a autonomia dos participantes (comunidades tradicionais, educadores e gestores ambientais e da educação) através de oficinas de educomunicação, que capacitavam os indivíduos a produzir e disseminar conteúdos sobre áreas protegidas, utilizando o rádio como veículo principal. A metodologia envolveu várias etapas: escuta para identificar os interesses do grupo em relação a temas ambientais; discussões sobre educomunicação e rádio; oficinas de roteirização e, produção de um programa de rádio de 10 minutos. Os programas incluíam entrevistas, reportagens e curiosidades, em um formato dinâmico. Após a produção, houve a apresentação dos programas, no formato de auditório, e uma fase de avaliação. Os resultados mostraram um aumento significativo na consciência crítica dos participantes sobre o papel da comunicação na sociedade, além de um fortalecimento do engajamento com questões de conservação. Os conteúdos produzidos refletiam a realidade local e promoviam ações em prol do meio ambiente. As oficinas de educomunicação, ao integrar o rádio como ferramenta pedagógica, foram essenciais para a promoção da educação ambiental nas áreas protegidas. Elas capacitaram os participantes a se tornarem defensores ativos da conservação, ampliando o alcance de suas vozes e engajando a comunidade em discussões sobre gestão ambiental. Além disso, as narrativas locais fortaleceram a identidade comunitária e destacaram a importância da biodiversidade. A combinação de educomunicação e rádio não só democratiza o acesso à informação, mas também potencializa a voz da comunidade, essencial para garantir a proteção ambiental e a conscientização social para as futuras gerações. Assim, a educação ambiental mediada pelo rádio se revela um caminho eficaz para a mobilização social e a construção de um mundo mais sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PERCEPÇÕES DOS NOVOS RURAIS: SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CORREDOR CANTAREIRA-MANTIQUEIRA

Autores: Roberto Greco, Milton Cezar Ribeiro, Andreia Reina Cardoso

Palavras-chave: Serviços Ecosistêmico, Socioambiental, Novos rurais

Os novos rurais são descritos como moradores/produtores de áreas rurais: que podem fazer atividades de subsistência e a criação de pequenos animais; trabalhadores rurais sem-terra, sem emprego fixo e sem qualificação; agricultores do agronegócio, e áreas rurais que servem como moradia e local de trabalho, esses produtores/moradores acabam colaborando e influenciando nos Serviços Ecosistêmicos (SE) definidos pelos benefícios que a natureza oferece aos seres humanos, sendo essenciais para a sobrevivência e para o bem-estar da sociedade, possuindo uma percepção diferenciada sobre esses serviços. O objetivo do trabalho foi compreender as percepções dos produtores e moradores das zonas rurais sobre os SE e a Educação Ambiental (EA), bem como entender como esses temas podem influenciar as suas vidas. A área de estudo está localizada no Corredor Ecológico Cantareira-Mantiqueira, onde foram visitadas 33 propriedades. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas nas quais avaliaram a percepção ambiental e socioambiental. A caracterização ambiental foi realizada por meio de um questionário semiestruturado sobre meio ambiente, renda e a história da área e de vida dos participantes, além do questionário Novo Paradigma Ecológico (NEP), que mede a consciência ambiental dos entrevistados. Os dados socioambientais mostram alguns destaques que diferenciam a região de outros locais, como o fato de os entrevistados em sua maioria possuírem ensino superior completo e idade mediana (40-55 anos), tendo como justificativa a busca de um lugar mais calmo, melhorias na saúde e em seu cotidiano. Em sua maioria, os entrevistados não conheciam os SE, mas todos tiveram interesse com o assunto em busca de melhorias em sua propriedade. As percepções dos SE mostram que os serviços culturais e de regulação foram os mais citados, sendo os culturais destacados pela mudança do cotidiano e a busca nas melhorias de vida dos participantes, enquanto os de regulação se destacam pelas mudanças nas áreas durante os anos. O NEP, que mede a consciência ambiental dos entrevistados, resultou positiva, apesar de crenças, atitudes, produções e cotidianos diferenciados entre todo o grupo entrevistado. Em se tratando da EA, os entrevistados mostraram além do interesse, a importância de trazê-la desde o início na educação básica para mudanças de consciência e comportamento ambiental, e destacaram que a EA tem que respeitar cada crença e cotidiano, porém sempre com bases científicas, sendo explicativa e de facilidade prática. A EA dos entrevistados levaria em conta os conhecimentos locais, crenças e atitudes e contaria com apoio da ciência e de exemplos práticos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ANCESTRALIDADE E SUSTENTABILIDADE: VIVÊNCIAS EDUCATIVAS NO SEMIÁRIDO PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Autores: Eloisia Mendes Silva, Arnobson Dos Santos Costa

Palavras-chave: *Identidade, Leitura, Sustentabilidade, Lixo Zero, Ancestralidade e Educação Ambiental*

A Escola Quilombola Anísio Teixeira tem se destacado em sua trajetória pela implementação de práticas pedagógicas que promovem a identidade, a sustentabilidade e a leitura, com um forte enfoque na metodologia Lixo Zero. Essa abordagem não apenas visa a redução de resíduos, mas também integra a valorização da ancestralidade africana, essencial para a formação de uma educação ambiental sólida e comprometida com os princípios da justiça socioambiental. A metodologia Lixo Zero se tornou o motor dessa construção, permitindo que a escola desenvolvesse um ambiente de aprendizado onde a sustentabilidade é parte do cotidiano dos alunos. Através de atividades práticas de gestão de resíduos, reciclagem e conscientização ambiental, a escola propõe uma educação que ensina não apenas a importância da natureza, mas também a responsabilidade coletiva em sua preservação. Além disso, a valorização da literatura negra nas práticas pedagógicas contribui significativamente para a formação da identidade dos alunos. A leitura de obras de autores afro-brasileiros não apenas enriquece o repertório literário dos estudantes, mas também fortalece sua autoimagem e consciência cultural. O projeto ""Leitura e Raízes"", que integra a leitura à prática do Lixo Zero, promove reflexões críticas sobre a cultura afro-brasileira e sua história, conectando os alunos à sua herança cultural. As práticas inovadoras desenvolvidas nos espaços escolares da Escola Quilombola Anísio Teixeira também se refletem em uma educação ambiental que respeita e incorpora saberes tradicionais. As experiências e conhecimentos das comunidades quilombolas são utilizados como alicerce para o aprendizado, criando um modelo educativo que valoriza a vivência e as histórias dos alunos. Isso não apenas reforça a importância das suas raízes, mas também promove um sentido de pertencimento e compromisso com a comunidade. Enquanto espaço de resistência, a escola busca fortalecer o vínculo entre as novas gerações e suas tradições, garantindo que as futuras lideranças quilombolas estejam bem informadas e equipadas para enfrentar os desafios contemporâneos. A trajetória da Escola Quilombola Anísio Teixeira exemplifica como uma abordagem integrada à educação, que une identidade, sustentabilidade e leitura, pode produzir resultados significativos e duradouros na formação dos alunos em um mundo que demanda cada vez mais consciência ambiental e social.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO EDUCADOR DE BERTIOGA (CEB) NA FORMAÇÃO DE PESSOAS PARA AÇÕES COLETIVAS NA TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO TERRITÓRIO DE BERTIOGA

Autores: Gabriela Santos Tiburcio, Luís Felipe Natálio, Ligia Ortega

Palavras-chave: Educação ambiental, diálogo, práxis, participação popular, política do cotidiano

Objetivo: Contribuir na formação de pessoas para ação coletiva visando a transformação da problemática socioambiental.
Tema: Formação de formadores na transição para sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente justas.
Metodologia: Ação-reflexão-ação se constitui em uma das práticas constantes do Coletivo, assim como o exercício do diálogo como política do cotidiano. O entendimento da ação educadora como transversal, estruturante e a utilização de ferramentas participativas, auxiliam no diagnóstico, na escuta, na identificação de demandas e contribuem para alcançar os objetivos propostos. **Resultados:** A perspectiva dialógica, a abertura a todo e quaisquer tipos de saberes e de olhares frente aos desafios socioambientais no território contribuíram para criação de vínculos, engajamento e identidade do Coletivo, na busca e realização dos sonhos em prol de sociedades mais justas e dignas. Tudo isso foi evidenciado a partir de depoimentos de diversos integrantes registrados em vídeo e avaliações feitas coletivamente durante o evento de 10 anos de criação do CEB. **Conclusões:** A atuação do CEB contribuiu na formação, não só dos próprios membros do Coletivo Educador de Bertioiga, como também de todas e todos os participantes das ações socioeducativas desenvolvidas no território, fazendo emergir o senso de articulação com órgãos públicos e outros atores sociais envolvidos nas tomadas de decisão. Com isso, houve maior sinergia de processos de aprendizagem coletivos que fortaleceram e potencializaram a atuação do Coletivo Educador em planos, projetos e ações no território como, por exemplo, na elaboração do Projeto Político Pedagógico do Coletivo Educador (PPP-2016), na construção do Plano de Manejo do Parque Estadual Restinga de Bertioiga - PERB (2018), na elaboração do Guia Popular do Plano de Manejo do PERB (2019) e na contribuição ao Plano Municipal de Educação Ambiental do município de Bertioiga-SP ao longo de 2023 e 2024. As intervenções do CEB foram importantes também para colaborar com o exercício da cidadania, com a manifestação de opiniões e expectativas e a confiança para agir e participar da formulação de políticas públicas que afetam diretamente a vidas das pessoas, buscando a construção de uma sociedade que atenda aos interesses de todas e todos de forma mais justa, garantindo direitos e respeito às diversidades de existência.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MEMÓRIAS COMUNITÁRIAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DE AÇÕES DE GANHO AMBIENTAL

Autores: Débora Nascentes Martins, Marta Luiza Dias

Palavras-chave: Educação Ambiental, Pedagogia Problematicadora, Memórias, Idosos

O projeto em questão surgiu como resposta a um problema ambiental crítico, caracterizado por erosão, transbordamento de águas pluviais e risco de desmoronamento de residências no bairro Danilo Passos, Divinópolis, Minas Gerais. Este cenário comprometia a segurança da comunidade, o que demandou ações estratégicas de ganho ambiental planejadas e implementadas pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) em parceria com a Prefeitura Municipal de Divinópolis. As ações são desenvolvidas por uma equipe multiprofissional da Copasa, sendo engenheiros, biólogos, pedagoga e psicóloga. Paralelamente às intervenções físicas está em desenvolvimento o projeto de educação ambiental, cujo objetivo é promover o engajamento comunitário e o protagonismo popular na busca de alternativas para prevenção de desastres ambientais no território, além de assegurar o controle social e sustentabilidade das intervenções. A metodologia adotada fundamenta-se na pedagogia da problematização de Paulo Freire (1979), que valoriza os saberes populares e promove a construção coletiva do conhecimento. O público-alvo são os idosos residentes no bairro. A escolha justifica-se uma vez que, não raro, este público é excluído dos debates, da proposição e benefícios de ações de educação ambiental. A estratégia pedagógica adotada foi o resgate de memórias do bairro, enfatizando como se deu o processo de urbanização, uso e ocupação do solo e como isto relaciona-se com os problemas ambientais do bairro. Nos encontros comunitários foram levantadas e registradas as memórias culturais locais, memórias afetivas, práticas tradicionais de manejo do solo e da água no território. Paralelamente, foram organizadas oficinas de cultivo agroecológico, compostagem e recuperação de áreas degradadas, incentivando a participação ativa da comunidade. Como resultados já alcançados destaca-se o fortalecimento da identidade e dos vínculos comunitários por meio da valorização das memórias dos participantes, bem como a sensibilização sobre a importância de práticas adequadas de uso e ocupação do solo para prevenção de acidentes. Considerando que o projeto não encerrou, espera-se também promover a melhoria das condições ambientais do bairro com a adoção de práticas sustentáveis, como a implantação de hortas comunitárias, hábitos alimentares saudáveis e manejo adequado de águas pluviais. Será produzido um livro com as memórias resgatadas. Conclui-se que o projeto revela-se como uma abordagem inovadora de educação ambiental ao integrar o resgate de memórias locais com ações práticas de sustentabilidade ambiental. A aplicação dos princípios freirianos da pedagogia problematizadora, aliada às práticas sustentáveis, permite não apenas resolver problemas ambientais locais, mas também promover o engajamento e protagonismo popular na busca de alternativas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO MARINHA: ATUAÇÃO DE ENTIDADES AMBIENTAIS NO LITORAL BRASILEIRO

Autores: *Juliana Coura de Almeida, Juliana Bento*

Palavras-chave: *Conservação costeira e marinha, Entidades Ambientais Ações Ambientais e Crise socioambiental*

Os ecossistemas costeiros e marinhos do litoral brasileiro têm enfrentado intensos impactos decorrentes de atividades antrópicas, resultando em impactos significativos devido a práticas exploratórias. Nesse contexto, a Educação Ambiental destaca-se como um instrumento crucial para o desenvolvimento de ações que promovam a preservação desses ambientes. O estudo teve como objetivo caracterizar e avaliar a percepção ambiental quanto a atuação de entidades ambientais na conservação marinha e costeira, enfatizando as ações realizadas em consonância com as realidades locais. Para isso, foram selecionadas aleatoriamente 44 entidades com atuação no litoral brasileiro, às quais foi aplicado um questionário semiestruturado de forma virtual. O questionário incluía questões fechadas e abertas, organizadas em três eixos temáticos: caracterização social, Educação Ambiental e interações com comunidades tradicionais. Para a análise de dados utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin(1977) e Franco (2008). Assim, das 44 entidades contatadas, 17 responderam ao questionário. Entre os participantes, 82% possuem pós-graduação e 29% têm especialização em Educação Ambiental. Em termos de atuação geográfica, constatou-se que 14 dos 17 estados costeiros brasileiros contam com a presença de ao menos uma das entidades pesquisadas. Destas, 75% são Organizações Não Governamentais (ONGs), 19% são Organizações Sociais de Interesse Público (OSCIPs) e 6% não especificaram sua natureza jurídica. Todas as entidades afirmaram realizar trabalhos em Educação Ambiental e pesquisa, direcionados principalmente a instituições de ensino básico e superior, comunidades tradicionais e turistas. Verificou-se que 94,11% das entidades interagem diretamente com as comunidades tradicionais presentes nas áreas em que atuam, exemplificado pela inclusão de membros da comunidade em suas equipes, valorização de saberes locais e troca de informações através de capacitações. As entidades também se preocupam em devolver às comunidades os resultados das pesquisas realizadas. Quanto às interações com comunidades tradicionais, 94,11% das entidades mencionaram o engajamento direto, exemplificado pela inclusão de membros da comunidade em suas equipes, valorização de saberes locais e troca de informações através de capacitações. As entidades também se preocupam em devolver às comunidades os resultados das pesquisas realizadas. As práticas de Educação Ambiental descritas incluem abordagens formais e não formais, com predomínio de ações pontuais sobre contínuas; no entanto, as iniciativas de longo prazo são as que mais impulsionam a continuidade e o sucesso dos projetos. O estudo evidencia a importância das entidades ambientais na conservação marinha e costeira e destaca a Educação Ambiental e as interações com comunidades tradicionais como elementos-chave para o êxito dessas ações.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONEXÕES E INTERAÇÕES ENTRE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E SABEDORIA LOCAL: PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA COLETA DE DADOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS.

Autores: Luiz Roberto Mayr

Palavras-chave: *educação ambiental, comunidades tradicionais, responsabilidade socioambiental*

A investigação científica sobre a biodiversidade, base para a conservação e para o enfrentamento das mudanças globais, pode depender de pesquisas em campo. Quando as coletas de dados são realizadas em áreas indígenas, quilombolas e ribeirinhas, como na Amazônia, necessita da anuência e da colaboração da população local, tendo em vista as suas responsabilidades e familiaridade com o território. Assim, surgem oportunidades para a interação entre pesquisadores e comunidades, aproximando pessoas de diferentes culturas, condições sociais e níveis de escolaridade. Na perspectiva do pensar global e agir localmente, como aproveitar para agir em favor daqueles que acolhem e colaboram com os pesquisadores? O objetivo deste trabalho é contribuir para a sistematização e qualificação das interações no contato da ciência com as comunidades, por meio de iniciativas educativas e de responsabilidade socioambiental. O trabalho tem por tema a valorização de saberes e práticas tradicionais na relação entre sociedade e natureza e o compartilhamento do conhecimento científico, para a promoção da justiça climática. A abordagem metodológica é a observação participante, pela vivência em expedição com pesquisadores e alunos ligados ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e ao Karlsruher Institut für Technologie, realizada em 2023, na comunidade quilombola Cachoeira da Porteira, no Pará. Como resultado, o trabalho aponta que as interações entre a equipe científica e as comunidades devem ser qualificadas e incorporadas ao planejamento das expedições. Para os pesquisadores, como oportunidade de conhecer as características do contexto sociocultural onde estão a atuar, de aprender com o conhecimento tradicional e de atuar localmente em favor da melhoria das condições socioambientais. Para o pessoal técnico e colaboradores locais, como oportunidade de compreender o que está sendo realizado, ressignificando as tarefas que realizam, muitas vezes repetitivas ou extenuantes, destacando a importância da sua contribuição pessoal no esforço coletivo de avanço do conhecimento. Finalmente, para a comunidade, como oportunidade de apropriação do evento em curso, sem alienação ou falsas expectativas, mas como parte do reconhecimento e valorização da singularidade do seu contexto local. Em suas conclusões, o trabalho destaca a necessidade de conectar a ciência com a sociedade, na medida em que o avanço do conhecimento, a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento social depende da contribuição de todos e de cada um. Essa qualificação das interações legitima a atividade científica e facilita a obtenção do apoio local, podendo empoderar as comunidades e suas lideranças em favor da superação dos desafios socioambientais locais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BAÍA NEGRA: AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDAS PELO IBAMA EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NO PANTANAL

Autores: *Thainan Silva Bornato, Noelle Rodrigues Goulart, Erika Luana Lopez Flores*

Palavras-chave: *educação ambiental, comunidades tradicionais, responsabilidade socioambiental*

O presente trabalho busca apresentar os projetos desenvolvidos ao longo dos anos na Área de Proteção Ambiental (APA) Baía Negra, uma unidade de conservação localizada no município de Ladário, no Pantanal do Mato Grosso do Sul. Dentro da APA, às margens do rio Paraguai, vive a comunidade ribeirinha, a qual tem sua renda advinda principalmente da pesca, turismo e artesanato. O local é gerido por um conselho gestor, próprio e deliberativo, composto por representantes governamentais e da sociedade civil, no qual o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) faz parte. Atualmente, o Ibama possui alguns projetos sendo desenvolvidos na localidade, e outros em fase de planejamento. Por se tratar de uma área de proteção ambiental que abriga famílias ribeirinhas, as ações são pensadas para melhor atendê-las, considerando seu estilo de vida e saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que se pensa nas ligações com o meio ambiente e sustentabilidade. E, por conseguinte, as ações desencadeiam a publicização do local, a fim de que mais pessoas o conheçam e apreciem, ao passo que se conscientizam sobre a importância do cuidado com a flora e fauna pantaneiras. Para isso, utilizou-se da metodologia ativa para compreender a dinâmica do local e principalmente seus moradores, indo além de uma relação pesquisador-entrevistado, a equipe de educação ambiental adentrou na realidade experienciada pelos ribeirinhos, sua luta, suas dores e sua relação com a APA Baía Negra. Desse modo, dentre as atividades desenvolvidas mencionam-se cinco: o Plogging, uma proposta de caminhada sustentável, em que ao mesmo tempo que se pratica uma atividade saudável ao ar livre, recolhe-se os resíduos sólidos descartados inadequadamente no local; a Blitz Educativa, feita junto com as lideranças locais e brigadistas do PrevFogo, a qual alerta os pedestres, motoristas e motoqueiros que passam pelo local a respeito dos incêndios florestais, seu risco para o bioma e para vida das pessoas, bem como outras consequências derivadas; e o conjunto de ações para apreciação da APA Baía Negra: Trilhas, Passarinhada e Um dia no Parque, estas ações incluem cafés da manhã, almoços e lanches da tarde, em que os participantes imergem nas paisagens do local, contemplam os animais que avistam durante o caminho e disfrutam de histórias dos moradores locais, estes que são os responsáveis também pela organização dos eventos, obtendo renda de acordo com os serviços prestados, como na preparação das comidas e exercendo a função de guias turísticos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CROCHETANDO O FUTURO: O AMIGURUMI NO EMPODERAMENTO DE MULHERES PANTANEIRAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Autores: Rachel Montesinos, Tainara de Alencar, Luiza Paciullo

Palavras-chave: *Protagonismo feminino, empoderamento feminino, Pantanal, comunidades tradicionais, artesanato, desenvolvimento sustentável*

A Chalana Esperança é uma organização fundada por mulheres, durante os incêndios que assolaram o Pantanal em 2020, com o propósito de proteger o bioma através de ações de educação ambiental, projetos socioambientais e ciência cidadã. Inspirado nessa missão, foi criado o projeto Crochetando o Futuro, com o objetivo de capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade de Poconé, Mato Grosso, na técnica de crochê para criar amigurumis que representam a fauna pantaneira, além de promover a inclusão econômica e valorização ambiental. O período de execução do projeto aconteceu entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024 e foi dividido em cinco módulos. O mapeamento e a mobilização das participantes foram realizados em parceria com associações comunitárias do município, com divulgação em cartazes, aplicativo de mensagens e rádio. As inscrições foram online e gratuitas, incluindo todo material necessário para o curso, como linhas e agulhas. A educação ambiental foi parte essencial desde o primeiro módulo, onde foram ministradas aulas sobre a história natural e as principais características dos animais representados, ensinando às participantes sobre a importância da preservação de cada espécie e seu papel no equilíbrio global. Dentre os módulos de número 02 a 05 foram ensinados desde os pontos básicos até os mais avançados para as técnicas complexas de crochê. O curso incluiu também aulas de empreendedorismo e fotografia para impulsionar as vendas, e mais de 2.000 etiquetas personalizadas foram distribuídas para valorizar ainda mais os produtos. Das 59 mulheres que iniciaram o curso, 35 crocheteiras foram formadas e estão aptas a confeccionar amigurumis e outras peças de crochê, complementando suas rendas, promovendo independência financeira e tornando-as defensoras ativas da região. A Chalana Esperança está idealizando uma segunda fase deste projeto, focando em mulheres quilombolas e indígenas da região. Esta ação alinhou-se diretamente aos ODS 5 (igualdade de gênero), ao capacitar mulheres em vulnerabilidade social e ambiental; ODS 8 (trabalho decente), promovendo o crescimento econômico sustentável; ODS 12 (produção responsável), ao gerar emprego local; e ODS 15 (conservação da biodiversidade), sensibilizando para a preservação ambiental com a produção de amigurumis que valorizam os animais do Pantanal. Sendo assim, cada ponto crochettato representou uma conquista para o futuro do Pantanal e para o empoderamento feminino. A partir de agora, essas mulheres estão prontas para transformar seus talentos em impacto social e ambiental, promovendo um desenvolvimento sustentável no bioma.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

RELAÇÕES ENTRE BIODIVERSIDADE E PRODUÇÃO RURAL: A VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS NA MATA ATLÂNTICA

Autores: *Andreia Reina Cardoso, Milton Cezar Ribeiro, Juliana Bento*

Palavras-chave: *Interações Ecológicas, Corredor Ecológico Cantareira-Mantiqueira, Produtores rurais*

A Mata Atlântica, um dos biomas mais biodiversos do planeta, desempenha um papel fundamental na manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais, como polinização, dispersão de sementes e controle de pragas. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção ambiental de moradores e produtores rurais em relação aos serviços de regulação proporcionados pela fauna. Foram visitadas 33 propriedades rurais localizadas no Corredor Ecológico Cantareira-Mantiqueira, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas abordando questões sobre polinização, dispersão de sementes, controle de pragas e inimigos naturais. As análises foram conduzidas por meio da análise de conteúdo e do teste qui-quadrado de Pearson utilizando o software R. Os resultados indicaram que a polinização é o serviço de regulação mais reconhecido, com 85% dos entrevistados identificando sua importância, seguido pela dispersão de sementes (63%), controle de pragas (30%) e inimigos naturais (21%). O teste qui-quadrado revelou uma variância não significativa entre as variáveis, sugerindo que a percepção sobre esses serviços não está fortemente correlacionada. Quando questionados sobre os benefícios, quase todos os entrevistados consideraram a polinização um serviço positivo, destacando sua conexão com práticas de cultivo para subsistência e orgânicas. No entanto, a dispersão de sementes foi percebida como um desafio por agricultores que comercializam seus produtos, os quais frequentemente precisam manejar plantas indesejadas. Apesar disso, eles reconheceram a importância das aves como principais dispersoras de sementes. Em relação aos inimigos naturais e pragas, os agricultores comentaram positivamente sobre o papel da fauna, ressaltando a importância do equilíbrio ecológico, que contribui diretamente para a qualidade de seus cultivos. Esse estudo demonstra que os produtores e moradores de áreas rurais estão cientes das interações realizadas pela fauna em suas propriedades. No entanto, é essencial implementar abordagens que ajudem os produtores a compreender como os serviços ecossistêmicos se inter-relacionam e como sua preservação pode beneficiar tanto a biodiversidade quanto a produtividade agrícola. A Educação Ambiental deve focar em estratégias que incentivem práticas sustentáveis, como a agroecologia, favorecendo a presença de polinizadores e dispersores naturais. Além disso, promover um manejo mais ecológico que valorize a função dos inimigos naturais no controle de pragas pode aumentar a aceitação e a implementação de métodos que respeitem e integrem a natureza nas práticas agrícolas cotidianas. Por fim, a inclusão de temas relacionados à Mata Atlântica e seus serviços ecossistêmicos nos currículos escolares e na formação de produtores pode fortalecer a compreensão e a valorização da biodiversidade local, contribuindo para uma agricultura mais sustentável e resiliente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

“TECENDO AFETOS” EM FAZENDA RIO GRANDE: COSTURANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE, EMPODERAMENTO FEMININO E ECONOMIA CIRCULAR

Autores: Gabriela Pinheiro Castro Alves, Heloize Souza

Palavras-chave: *resíduos têxteis, sustentabilidade, economia circular, empreendedorismo feminino, desenvolvimento territorial, upcycling, Fazenda Rio Grande, educação ambiental*

Segundo informações disponíveis no site da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção, o Brasil destaca-se como o quinto maior produtor de têxteis básicos como fios, tecidos de malhas e denim do mundo. Há relevância neste destaque sobretudo do ponto de vista econômico, mas que exige aproximação do debate aos impactos socioambientais negativos intrínsecos, como a poluição e desperdício gerado ao longo de toda a cadeia produtiva e os impactos do descarte inadequado no pós-consumo. Nesse sentido, o enfrentamento da problemática relacionada aos resíduos requer o entendimento de que a questão ambiental é também social. É, deste modo, um problema complexo que carece de soluções em muitas frentes de trabalho: ambiental, econômica, cultural e de combate às desigualdades sociais, sobretudo na sua intersecção com a dimensão de gênero. Ao buscar fomentar relações de consumo mais harmônicas, considerando o contexto socioeconômico do município de Fazenda Rio Grande/PR e em uma relação de escuta e proximidade com lideranças da comunidade, a parceria entre o Instituto Estre e o Instituto Tecendo Afetos (ITEA) surge com o propósito de aliar Educação Ambiental, Sustentabilidade e Empoderamento Feminino à Economia Circular. Isso é realizado por meio da capacitação em corte e costura de mulheres em situação de vulnerabilidade e do upcycling, resultando na criação de bolsas, acessórios e peças manufaturadas a partir do reaproveitamento, customização e valorização de resíduos têxteis provenientes de confecções industriais e do pós-consumo, sobretudo de origem coletiva. De um lado, a rede de mulheres costureiras que se forma tem como resultado o incremento de sua renda, o aumento do seu bem-estar e de suas famílias, e a redução das desigualdades de gênero. De outro, surgem parcerias pautadas por práticas ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ASG e Aterro Zero. Somadas, fomentam novas relações de consumo ao prolongar o ciclo de vida dos materiais e a redução dos impactos da geração e descarte dos resíduos têxteis. Além de auxiliar no processo de constituição jurídica, definição da marca, criação de portfólio e ser um dos principais consumidores dos itens produzidos, o IE vem atuando de forma ativa e conjunta na prospecção de novas parcerias e potenciais clientes para o ITEA. Desde 2023, aproximadamente 12 toneladas de resíduos têxteis provenientes de empresas e indústrias da região foram beneficiados, transformando-se em 7.950 novas peças e resultando na capacitação e geração de renda complementar para 39 mulheres.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO RIO DE LUZ: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO-FORMAL NA AMAZÔNIA

Autores: *Emanuela Evangelista, Jonas da Rosa Gonçalves, Regina Nadaes Marques, Renata Vilar De Almeida*

Palavras-chave: *Educação contextualizada, Oficinas educativas, Comunidades ribeirinhas*

A Reserva Extrativista Baixo Rio Branco-Jauaperi (RESEX BRBJ) conecta os municípios de Rorainópolis (RR) e Novo Airão (AM) e conta com desafios educacionais característicos da região rural e ribeirinha no Bioma Amazônico. Com o objetivo de contribuir com a sensibilização ambiental com foco na conservação da natureza, e de fortalecer a educação municipal, o Projeto Rio de Luz foi construído a partir de um olhar local e da necessidade de viabilizar e fortalecer o viés ambiental à educação ribeirinha, resultado da iniciativa da Cooperativa Agroextrativista CoopXixuaú, em parceria com OS Amazônia Milano (AMI) e Amazon Charitable Trust (ACT). Através de 10 oficinas pontuais com a duração de três dias cada, e da parceria com as Secretarias de Educação Municipais foi possível viabilizar a reforma de escolas e a realização de oficinas de Educação Ambiental. Dentro do conteúdo das oficinas foi possível refletir e praticar sobre temáticas como o descarte correto de resíduos sólidos, o cuidado com os rios e florestas da região da RESEX, a responsabilidade coletiva em cuidar da natureza, e a importância da Floresta e da fauna amazônica. Através de atividades como: fabricação de papel reciclado, rodas de conversa, jogo da memória, desenhos, análise de mapas da região Norte e da RESEX, caminhada no entorno da escola, entre outras vivências no próprio território, com um olhar mais atento ao ambiente comum ao dia a dia. Desta forma, foi possível refletir e brincar, aprendendo uns com os outros e explorando o contato com a natureza da comunidade, fora da sala de aula, usando recursos disponíveis no ambiente. Estudos na área da Psicologia Ambiental indicam que atividades ao ar livre contribuem para o desenvolvimento infanto-juvenil e para o estímulo de comportamentos de cuidado com o meio ambiente, no futuro. Como forma de expandir os aprendizados e experiências para períodos futuros e para a comunidade, foram doados materiais educativos para cada professor/a e foi realizado um momento com a comunidade, em que estudantes apresentaram suas atividades e compartilharam as experiências com familiares e comunitários/as. Em 2023, nas 10 comunidades onde as oficinas foram realizadas ocorreu a participação de cerca de 136 crianças e 20 educadores/as (considerando professores/as e auxiliares). Além disso, a participação da comunidade no encerramento das atividades demonstrou uma boa aceitação das atividades pelas comunidades, professores/as e estudantes, que se envolveram satisfatoriamente e puderam desenvolver habilidades que não são comuns ao contexto escolar tradicional.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INTEGRANDO CULTURA E CIÊNCIA NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA ATRAVÉS DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ

Autores: *Ettore Paredes Antunes, Adriane Viana Lima*

Palavras-chave: *Educação intercultural, Educação ambiental, queimadas, toadas, boi-bumbá*

A educação intercultural desempenha um papel crucial na sala de aula, pois visa confrontar e dismantelar discursos preconceituosos e estereotipados, integrando diversas culturas no processo educativo. No ambiente escolar a abordagem intercultural, promove políticas afirmativas e um currículo que valoriza a diversidade cultural. Essa pesquisa buscou identificar uma lacuna no reconhecimento e integração dos conhecimentos culturais dos alunos ao destacando a importância de valorizar essa diversidade cultural no contexto educacional. Por meio desse estudo buscou-se compreender como o interculturalismo pode ser utilizado para fomentar reflexões sobre problemas ambientais, como as queimadas na região Amazônica, e integrá-los à vivência cotidiana dos estudantes, utilizando as toadas do boi bumbá em Parintins como estratégia para uma educação ambiental mais contextualizada. O objetivo da pesquisa foi investigar como a cultura do boi bumbá pode ser integrada para promover uma educação intercultural no ensino de Química, explorando as conexões entre as queimadas e as expressões culturais presentes nas toadas do boi bumbá em uma escola pública de Parintins. Para atingir os objetivos elencados, a pesquisa adotou como método a intervenção de uma sequência didática fundamentada nos "Três Momentos Pedagógicos" propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011). Essa abordagem buscou contextualizar o ensino de conceitos de Química Ambiental através de uma sequência didática que se baseia no cenário regional das queimadas, utilizando as toadas dos bois bumbás como recurso pedagógico. Dentre as contribuições que esse trabalho elencou destaca-se aprimorar a postura do professor em sala de aula sobre a integração da cultura com as questões ambientais, outro ponto discutido foi a promoção da participação ativa dos alunos. Além disso, foi possível destacar a importância de relacionar os conteúdos com a realidade dos estudantes, para promover o interesse em assuntos considerados difíceis. Por fim, esse trabalho evidenciou que a integração entre cultura, educação ambiental e ensino de Química, ao utilizar as toadas do boi-bumbá de Parintins, oferece uma abordagem educativa significativa e contextualizada para os alunos. A valorização da diversidade cultural no ambiente escolar não só enriquece o aprendizado, mas também fortalece a consciência ambiental ao conectar conceitos científicos com a realidade local. Assim, esta metodologia promove uma educação mais inclusiva e crítica, capacitando os estudantes a refletirem sobre questões ambientais e culturais e incentivando o engajamento ativo com seu meio ambiente e suas tradições.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A IMPLEMENTAÇÃO DA SOLUÇÃO ALTERNATIVA COLETIVA SIMPLIFICADA DE TRATAMENTO DE ÁGUA (SALTA-Z) COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORAR O ACESSO À ÁGUA POTÁVEL EM COMUNIDADES INDÍGENAS NO BRASIL.

Autores: José Raimundo Dos Santos Braga, ANTONIO LAURO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Palavras-chave: Tecnologia SALTA-Z, Eficácia, comunidades indígenas, saúde pública, tratamento de água, Água potável

Neste resumo apresenta-se a importância da alternativa SALTA-Z, uma tecnologia desenvolvida pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) como contribuição para a melhoria do acesso à água potável em comunidades indígenas no Brasil; destacando os impactos na saúde pública e nas condições de vida. A pesquisa aborda a importância do acesso à água potável e as soluções viáveis para comunidades vulneráveis, especialmente as indígenas, que frequentemente enfrentam desafios no fornecimento de água tratada. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura, com análise de artigos acadêmicos, portarias e dados de instituições relevantes, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). O levantamento de dados foi realizado entre 2010 e 2024, abordando a implementação e os resultados da tecnologia SALTA-Z em comunidades indígenas. O objetivo foi mapear os avanços e a aceitação dessa tecnologia em diferentes comunidades e contextos regionais. Os resultados indicam que a SALTA-Z, desenvolvida pela FUNASA, é uma solução eficaz para a filtração de água, utilizando zeólita como meio filtrante. O sistema demonstrou capacidade de reduzir a turbidez da água em até 98% e eliminar patógenos como *Escherichia coli*, assegurando a potabilidade da água. No entanto, a aceitação da tecnologia enfrenta desafios culturais, uma vez que muitas comunidades ainda preferem consumir água diretamente de fontes naturais, ignorando os riscos de contaminação. A implementação da SALTA-Z representa um avanço significativo para comunidades indígenas, promovendo a saúde pública e contribuindo para a melhoria das condições de vida. A tecnologia não só assegura o acesso à água potável, mas também reduz os gastos relacionados a doenças transmitidas pela água. Para garantir a eficácia da SALTA-Z, é essencial a realização de campanhas educativas e o envolvimento das comunidades no processo de implementação. A continuidade do monitoramento da qualidade da água e das condições de saúde das comunidades beneficiadas é crucial para a sustentabilidade da iniciativa. A SALTA-Z se apresenta como uma solução temporária, mas vital, até que infraestruturas de abastecimento mais abrangentes sejam implementadas, ajudando a mitigar as desigualdades no acesso à água potável em populações vulneráveis.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONEXÕES SUSTENTÁVEIS EM SERGIPE: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE INDICADORES PARA DIRECIONAR A CONSTRUÇÃO DE CENTROS DE EDUCAÇÃO E COOPERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Autores: Aline Lima de Oliveira Nepomuceno, Lucielle Barros Soares, Gabriela Faria Santos, Luanne Michella Bispo Nascimento

Palavras-chave: Centros de Educação e Cooperação Socioambiental, Educação Ambiental de Base Comunitária, Indicadores Socioambientais, Território

Esta pesquisa, aprovada no edital FAPITEC/SE/FUNTEC Nº 20/2023, apresenta resultados parciais na busca de compreender, por meio de indicadores, os oito territórios de planejamento de Sergipe que possuem viabilidade de implantação de Centros de Educação e Cooperação Socioambiental (CECS). Reconhecendo que há a necessidade de promover a Educação Ambiental de Base Comunitária (EABC) e a sustentabilidade participativa em Sergipe ressaltamos a importância deste estudo. A implementação de CECS visa não apenas atender às demandas locais, mas também criar espaços que promovam a EABC de forma integrada, envolvendo diferentes sujeitos e aspectos socioambientais, além de oportunizar que todos os saberes da comunidade possam ser ouvidos e analisados e, em comum acordo, possam ser utilizados em encaminhamentos para enfrentamentos às problemáticas socioambientais que os afligem. Para auxiliar no diagnóstico da realidade, alguns indicadores socioambientais foram construídos a priori: Ambientais, Educacionais, de Atuação Institucional e Participação Comunitária, de Avaliação de Políticas Públicas, de Viabilidade Econômica e Infraestrutura e de Impacto dos Centros Propostos. Para além deles, serão feitos levantamentos demográfico e socioeconômico, ambiental, de infraestrutura existente; de parcerias e redes locais, e de Políticas Públicas. Para trabalharmos com a EABC optamos por metodologias participativas, pois possibilitam a implicação direta dos sujeitos sociais no conhecimento, prevenção e enfrentamento dos problemas e conflitos socioambientais. A implementação de CECS em Sergipe pode suscitar atualizações do Plano Estadual de Educação Ambiental de Sergipe gerando uma série de produtos, impactos e benefícios, contribuindo para a Educação de Base Comunitária do estado. Dentre as principais produções pretendidas destacamos o diagnóstico intergeracional, Materiais Didáticos e Conteúdo Pedagógico, Ciclo de Formação Socioambiental para os centros, bem como relatórios e artigos científicos para publicação. Como resultados parciais podemos citar a produção de folders de divulgação, a demarcação dos equipamentos de EA nos oito territórios, a participação em eventos científicos, a elaboração de instruções normativas para a validação dos CECS e para a execução do seu Projeto Político Pedagógico. As propostas de criação dos CECS a partir dos indicadores que estão sendo construídos nesta pesquisa nos oito territórios sergipanos não apenas fortalecerão as ações de Educação Ambiental de Base Comunitária, mas também proporcionarão uma abordagem mais holística e sustentável para o desenvolvimento do estado de Sergipe. Com isso, esperamos suscitar uma sociedade mais consciente e justa, engajada e comprometida com a sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SABERES ANCESTRAIS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUES ESTADUAIS SOB A GESTÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Daniel Fonseca de Andrade, Hedinene Silva Da Costa

Palavras-chave: políticas públicas, educação ambiental, comunidades tradicionais

Uma catástrofe social e ecológica de proporções globais está em curso no planeta. Diante da iminência de um futuro sombrio, marcado pela perda da biodiversidade e pelos impactos dos eventos climáticos, um porvir desafiador é praticamente inevitável. No entanto, ações políticas radicais nas esferas locais, regionais e globais podem viabilizar a transformação dessa realidade. Em vez de mobilizar os mesmos poderes que colonizaram o planeta, propõe-se o acionamento dos saberes ancestrais e práticas tradicionais na implementação de políticas públicas de educação ambiental em parques estaduais. Este acionamento pode potencializar a construção de redes de solidariedade e alternativas que confluem para a transformação desse cenário. Pesquisas indicam que os conhecimentos tradicionais podem ser o ponto de esperança para a conservação da biodiversidade. Ao integrar os saberes tradicionais às ciências e às políticas de conservação é possível fortalecer alternativas de adaptação ao colapso ambiental em curso. Neste contexto, este estudo tem o objetivo de mapear a representatividade de comunidades tradicionais nos conselhos consultivos dos onze parques estaduais que estão sob a gestão do estado do Rio de Janeiro: Três Picos, Cunhambebe, Desengano, Ilha Grande, Pedra Branca, Costa do Sol, Serra da Tiririca, Mendanha, Pedra Selada, Serra da Concórdia e Lagoa do Açu. O conselho consultivo é um instrumento de política pública que tem entre as suas competências a proposição de diretrizes e ações para integrar e otimizar a relação com a população do entorno ou do interior da área protegida, conforme o caso. Quanto a metodologia, foi realizada uma análise documental das portarias do Instituto Estadual do Ambiente que instituem os conselhos consultivos dos onze parques, publicadas entre os anos de 2021 e 2023 no Diário Oficial do estado do Rio de Janeiro. Os resultados demonstram que, embora os conselhos sejam compostos por um número significativo de membros (243), representantes de órgãos públicos, empresas, sociedade civil e população tradicional. Desse total, apenas 14 (6%) são membros de comunidades tradicionais. Apesar da baixa representatividade, a participação efetiva dessas comunidades nos conselhos pode ser um dos caminhos para integrar os saberes ancestrais nas políticas de conservação e especificamente na implementação de políticas públicas de educação ambiental desses parques.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

GEODIVERSIDADE E GEOMORFOLOGIA FLUVIAL DO RIO TEFÉ (AMAZONAS) E A INTERFACE COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Lucas Da Silva Pessoa, Janderson Martins Suterio, Hikaro Kayo de Brito Nunes, Michel Hudson Gomes Moraes

Palavras-chave: Geodiversidade, geomorfologia fluvial, Rio Tefé, Educação Ambiental, várzea

A Geodiversidade e a Geomorfologia Fluvial são elementos cruciais para a compreensão do meio físico e natural da região influenciada hidrograficamente pelo Rio Tefé. Essas características são fundamentais não apenas para entender a dinâmica do rio, mas também para o auxílio da promoção de uma Educação Ambiental integrada, sensibilizando os múltiplos atores envolvidos. O presente estudo tem como objetivo destacar como a Geodiversidade e a Geomorfologia Fluvial do rio Tefé (Amazonas) podem ser incorporadas à discussão sobre Educação Ambiental. Considerando os aspectos metodológicos, há sustentação em levantamentos teórico-conceituais e na análise de imagens de satélite, que permitem identificar as transformações geomorfológicas e os impactos da variação climática sobre o rio, seus meandros e igarapés tributários. O Rio Tefé, com seu complexo sistema fluvial que inclui meandros, igarapés, meandros abandonados, extensas planícies e terraços fluviais, ria fluvial, inúmeros tributários, canais secundários e espirais de meandros, oferece um cenário dinâmico e rico em termos de Geodiversidade. A várzea, as terras caídas, as ilhas e as praias formam elementos essenciais da paisagem que podem ser explorados no âmbito da Educação Ambiental tanto junto às comunidades ribeirinhas quanto para as pessoas que se vinculam à área por meio do lazer e do transporte fluvial, que em muito é impactado pela dinâmica de seca e de cheia, interferindo significativamente no balanço de matéria e energia. A interação entre essas feições e as atividades humanas, como a pesca e a agricultura, torna evidente a necessidade de uma abordagem educativa que contemple tanto os aspectos naturais quanto os sociais, bem como na discussão acerca da gênese e transformação da paisagem local, a exemplo das severas estiagens que ocorreram nos anos de 2023 e 2024. Essas variações afetam não apenas a morfologia do rio, mas também a vida das comunidades ribeirinhas. Incorporar essa realidade à Educação Ambiental é crucial para promover um entendimento mais amplo e sustentável do ambiente, de modo que ao utilizar exemplos práticos, como a observação das mudanças na várzea e a formação de terras caídas, é possível sensibilizar os atores locais e promover uma educação que integre a ciência geográfica com a preservação ambiental, sobretudo ao se considerar que os aspectos vinculados à geomorfologia fluvial e Geodiversidade da área sofrem ameaças muitas vezes decorrentes de ação antrópica.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O LUGAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRELADA AO DISCURSO ÉTNICO-RACIAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Autores: Janderson Martins Suterio, Michel Hudson Gomes Moraes, Hikaro Kayo de Brito Nunes, Lucas Da Silva Pessoa

Palavras-chave: Educação Ambiental, Aspectos étnico-raciais, Livro Didático de Geografia

A importância de discutirmos a Educação Ambiental, articulando-a aos aspectos étnico-raciais, reside no reconhecimento e valorização dos saberes tradicionais e como estes se relacionam com o meio ambiente, além de entendermos como as práticas não sustentáveis e o uso exagerado e incorreto dos recursos são prejudiciais para as populações. O presente estudo tem como objetivo destacar a necessidade de interação discursivo-analítica envolvendo a Educação Ambiental e o conteúdo étnico-racial em livros didáticos de Geografia. Metodologicamente, o estudo leva em consideração leituras teóricas e conceituais, bem como análise do discurso de 3 livros didáticos de Geografia. Sendo assim, os livros didáticos de Geografia associam a Educação Ambiental e a questão étnico-racial na medida em que essa primeira promove a conscientização e o conhecimento sobre questões ambientais com o objetivo de fomentar atitudes e comportamentos sustentáveis, buscando capacitar os indivíduos a entenderem melhor os impactos que suas ações têm sobre o meio ambiente e a importância de preservá-lo para as futuras gerações, enquanto a segunda surge como exemplo de uso dos recursos naturais sem grande deturpação no meio ambiente. Os indígenas, por exemplo, são considerados povos que vivem dos recursos que retiram da floresta para sobreviver, mas sem causar grandes danos à natureza. Desse modo, as relações dos indígenas com a natureza são reconhecidas como exemplo quando falamos em modelo sustentável de extração de recursos. Além dos indígenas, os quilombolas são abordados como outro exemplo de grupos em que suas práticas causam pouca degradação ao meio ambiente. Esses dois grupos, em virtude da estreita e direta relação com os recursos naturais, se tornam bastante vulneráveis com as grandes modificações feitas no ambiente natural, e seus modos de vida são afetados de forma considerável. Portanto, integrar a Educação Ambiental aos aspectos étnico-raciais possui grandes potencialidades, tendo em vista que a utilização do modo de vida indígena e quilombola como exemplos de boas práticas na extração das riquezas naturais – e esclarecendo como a exploração descontrolada e a poluição do meio afetam estes – permite não apenas a valorização e o reconhecimento dos conhecimentos tradicionais, como também, sob forma de inspiração, a criação de práticas sustentáveis de exploração dos bens da natureza para garantir que os mesmos que encontramos hoje também possam ser aproveitados por gerações futuras.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AS PRAIAS URBANAS EM TEFÉ (AMAZONAS/BRASIL) COMO ESPAÇOS PÚBLICOS POTENCIALIZADORES PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE OS REGISTROS SEDIMENTARES FLUVIAIS

Autores: Michel Hudson Gomes Moraes, Lucas Da Silva Pessoa, Hikaro Kayo de Brito Nunes, Janderson Martins Suterio

Palavras-chave: Praias fluviais, Sedimentos, Educação Ambiental, Tefé/Amazonas

A realidade atual de urgência da discussão e ação referentes à compreensão dos aspectos da natureza, neste contexto de mudança e emergência climáticas, exige uma série de debates acerca da Educação Ambiental, principalmente em espaços não-formais, como forma de possibilitar maior acesso à comunidade, a exemplo das praias (costeiras e fluviais), ao se levar em consideração que estas são, locais ambientalmente vulneráveis, espaços coletivos, de múltiplos usos e de amplas capacidades interpretativas e reflexivas sobre a geodiversidade. O presente estudo objetiva discutir como as praias urbanas de Tefé (Amazonas/Brasil), podem ser utilizadas como espaços de Educação Ambiental, enfocando os processos sedimentares fluviais. Metodologicamente, baseia-se em análise teórico-conceitual sobre as praias fluviais, uso de imagens de satélite e visitas de campo às praias de Ponta Branca, Juliana e Conchas. As praias fluviais em Tefé se formam durante os períodos de seca, geralmente entre os meses de agosto e novembro quando o nível do rio (que, na área, origina um lago configurado como uma ria fluvial) recua, expondo extensas áreas de sedimentos. Esses espaços se tornam propícios não apenas para o lazer, mas também para a observação de processos físico-naturais associados ao transporte e deposição de sedimentos. Em anos de grandes estiagens, como as de 2023 e 2024 (que alarmaram o mundo com a morte de centenas de animais), a extensão e a quantidade de sedimentos expostos aumentam consideravelmente, revelando uma dinâmica complexa que pode ser usada como um laboratório a céu aberto para a Educação Ambiental, na qual pode-se vincular com as mudanças nas praias durante o ciclo hidrológico, sendo essencial para entender o impacto das variações climáticas sobre os processos sedimentares. As praias urbanas de Tefé oferecem um importante recurso para a Educação Ambiental, permitindo que a comunidade local e visitantes observem diretamente os efeitos da erosão, transporte e deposição de sedimentos ao longo do ano. A integração das praias fluviais nos programas de educação ambiental pode promover uma maior conscientização sobre a conservação desses ecossistemas e o impacto das mudanças climáticas, com a instalação de placas e usos de carros de som, por exemplo, sobre a formação e características dos sedimentos para o alcance das pessoas que usam estes espaços principalmente para o lazer. Conhecimentos científico e empírico, podem, assim, serem atrelados de maneira significativa com o lazer da população, principalmente para o banho de rio e “soltar” pipas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA NA CAMINHADA PARA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NO CAMPO E NA CIDADE

Autores: *Vitória Karoline Bispo da Silva, Adenilson da Silva Araujo, Jennifer Andrade, José G. A. Assis, Maria Aparecida Jose de Oliveira*

Palavras-chave: *Extensão Universitária, sistemas agroflorestais, soberania alimentar*

A necessidade de minimizar os impactos relacionados às questões ambientais e à produção de alimentos é urgente em escala global. Vivenciamos mudanças climáticas devido a diversas atividades antrópicas que interferem nas dinâmicas da natureza. Agroecologia vem se construindo como um contra discurso no âmbito científico, político, ético e na construção de políticas públicas que envolvem a busca do bem comum. As universidades públicas brasileiras têm importante participação como extensionista na divulgação e ampliação do saber-fazer agroecológico. Acreditamos na educação ambiental enquanto processos e ferramentas educativas para a construção da transição agroecológica. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das atividades de extensão universitária da Universidade Federal da Bahia em parceria com os coletivos MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e do MSTB (Movimento dos Sem Teto da Bahia), visando ressaltar a agroecologia como um modelo de produção viável para a restauração ambiental e a promoção da qualidade de vida das pessoas. Os coletivos têm trazido para os diálogos a busca de soluções para enfrentar os desafios da produção de alimentos e da conservação ambiental. Assim, os encontros com os territórios ocorrem para aprofundar as discussões sobre temas como soberania alimentar, educação ambiental, conservação e restauração ambiental. Durante um ano, foram realizadas atividades, como rodas de conversa e oficinas agroecológicas, com os dois coletivos separadamente, ambos interessados em implantar sistemas agroflorestais agroecológicos, só que um na zona rural e o outro em área urbana. Assim, como resultado, entendemos que um sistema agroflorestal agroecológico bem manejado desempenha diversas funções, incluindo a produção de alimentos, que contribui para a soberania alimentar, e a conservação do meio ambiente, por meio do aumento da biodiversidade, proteção do solo, melhora no balanço hídrico local. Em suma, os resultados vão além de um contato básico de extensão universitária entre a universidade e a comunidade, trata-se da construção de uma relação de confiança e respeito, na qual a troca de saberes reafirma a educação ambiental como um caminho para um futuro melhor e para o bem viver entre os povos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONECTANDO SABERES: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RELAÇÕES ECOLÓGICAS E CULTURAIS NAS COMUNIDADES DE MOJÓ E TENDAL EM PAÇO DO LUMIAR NO MARANHÃO.

Autores: Clara Beatriz Silva Durans, Ana Rosa Marques, Edelson Leitão Maciel

Palavras-chave: comunidades, paisagem conservação ambiental, ancestralidade, recursos

Objetivo: A pesquisa visou explorar a relação entre geodiversidade, socio biodiversidade e ancestralidade nas comunidades de Mojó e Tendal, Paço do Lumiar-MA, destacando a importância da educação ambiental e da conservação do patrimônio natural e cultural, essenciais para a sustentabilidade. **Tema:** Neste quesito a pesquisa focou na dinâmica da paisagem e nos impactos causados pela expansão urbana nas comunidades. O estudo visa conectar as características geológicas e geomorfológicas da área com os aspectos culturais e sociais, para entender como elas lidam com a conservação de seus recursos naturais e culturais. Também são investigados vestígios arqueológicos e a percepção ambiental dos moradores. **Metodologia:** Para tal, a pesquisa foi realizada utilizando uma combinação de técnicas de cartografia social com estudantes das comunidades e trabalho de campo. Além dos mapas que ilustram as mudanças na paisagem local, foram realizadas entrevistas com os moradores, para expressar a sua percepção ambiental e suas práticas tradicionais que evidenciam a interação com o ambiente. O estudo também recorreu a imagens de satélite para analisar os impactos da urbanização e identificar áreas para conservação. **Resultados:** Os resultados indicam que as comunidades possuem uma conexão profunda com a paisagem, onde elementos da geodiversidade, como mangues e tabuleiros dissecados, são fundamentais para o ambiente natural e cultural. A socio biodiversidade, expressa nas práticas tradicionais e no conhecimento local, evidencia a interação das comunidades com seus recursos. A pesquisa apontou que a expansão urbana pressiona os ecossistemas de mangue, enfatizando uma necessidade urgente de conservação. Além disso, vestígios arqueológicos destruídos, como sambaquis, evidenciam a relevância da ancestralidade na formação da paisagem. As práticas tradicionais refletem a herança dos povos primitivos e sua interação com o meio natural ao longo dos milênios e essencial para compreender a identidade cultural das comunidades. **Conclusão:** A conservação da geodiversidade e da socio biodiversidade nas comunidades é vital não apenas para o patrimônio natural, mas também para a manutenção das tradições culturais e a memória ancestral. A educação ambiental se destaca como um instrumento crucial para conscientizar as novas gerações sobre a importância de preservar esses espaços. O estudo conclui que políticas públicas que valorizam e incorporam os saberes locais são essenciais para garantir a sustentabilidade e a proteção do patrimônio natural e cultural dessas comunidades.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ETNOMAPEAMENTO PARA USO DO FOGO EM COMUNIDADES NO ALTO XINGU

Autores: Marcos Guedes, Kussugi Bruce Kuikuro, Bilu Kalapalo, Thainan Silva Bornato

Palavras-chave: etnomapeamento, uso do fogo, Xingu, conhecimento tradicional

O esforço promovido por comunitários e educadores indígenas para implementar o etnomapeamento em várias aldeias do Alto Xingu contou com o apoio do Instituto Socioambiental (ISA) e do PREVFOGO - IBAMA. Esse processo de cartografia social visou desenvolver um mapeamento participativo para gerenciar o uso do fogo nas comunidades indígenas da região, focando na proteção de recursos naturais essenciais. A iniciativa surgiu após um grande incêndio em 2020, quando a comunidade Kaluani Paraíso decidiu criar brigadas voluntárias para combater o fogo e proteger matérias-primas para a construção de casas tradicionais, além de preservar plantas medicinais, frutas e fauna local. Desde então, a discussão sobre a proteção das florestas e da fauna se intensificou. O etnomapeamento é uma ferramenta que permite às comunidades mapearem coletivamente seus territórios, identificando locais de importância cultural, recursos naturais, áreas sagradas e zonas de conflito. Durante os encontros, as comunidades produziram mapas que destacavam áreas para queimas prescritas, campos de cultivo e locais sagrados, promovendo a discussão sobre a gestão do fogo em tempos de mudanças climáticas. Isso ajudou os técnicos a compreender que a apropriação do território vai além de um mero mapa de carga de combustível, que geralmente orienta as práticas de queimas. Os resultados mostraram um engajamento significativo das comunidades, que se organizaram para criar seus mapas. Esses mapas revelaram áreas críticas a serem protegidas e locais adequados para queimas controladas. As comunidades solicitaram a apresentação anual dos Mapas de Carga de Combustível para melhor planejamento. Na prática, o etnomapeamento permitiu que as comunidades se apropriassem do conhecimento sobre seus territórios, fortalecendo as brigadas locais de combate a incêndios florestais. Reuniões ocorreram nas aldeias Ipatse-Kuikuro, Kamayura e Aweti, coordenadas por mediadores indígenas e líderes comunitários sensibilizados pela prática do etnomapeamento. Conclui-se que o etnomapeamento é uma estratégia eficaz para promover uma gestão ambiental participativa, ajudando as comunidades a definir práticas de uso do fogo que respeitem seus valores culturais e necessidades ecológicas. Essa prática fortalece o manejo sustentável do território e contribui para a preservação do conhecimento tradicional e a proteção da biodiversidade. Recomenda-se a continuidade dessas atividades, com oficinas de educação ambiental em sinergia com o etnomapeamento, garantindo que as vozes das comunidades sejam sempre ouvidas nas decisões sobre seus recursos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS RESTAURANDO A MATA ATLÂNTICA E O BEM VIVER NO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO DE SALVADOR

Autores: *Maria Aparecida Jose de Oliveira, Marta Cerqueira Melo, Rita de Cassia Ferreira, Vitória Karoline Bispo da Silva, Maria José Souza Pinho*

Palavras-chave: *Mata Atlântica, Sociobiodiversidade, Soberania Alimentar, Saúde, Agroecologia, Educação Ambiental*

A Área de Proteção Ambiental (APA) Bacia do Cobre/ São Bartolomeu foi criada pelo Governo do Estado da Bahia em 2001, com extensão total de 1.153 ha e abrangência nos municípios de Salvador e Simões Filho. Seus recursos e valores incluem sítios religiosos, históricos e culturais; paisagem e locais de devoção e práticas religiosas; manancial de abastecimento para o consumo humano; local das guerras da independência do Brasil na Bahia; e a Lagoa da Paixão – ponto de convergência de diferentes nascentes do Rio do Cobre. Em Salvador, esta unidade de conservação está localizada na região do Subúrbio Ferroviário e apresenta-se como uma das últimas áreas de remanescentes de Mata Atlântica do município, destacando-se, ademais, por ser uma das mais extensas frações do bioma inserido em espaço urbano do Brasil. Apesar disso, apresenta na atualidade estágios precários de conservação por efeito de diversos fatores, como o uso e ocupação irregular do solo, degradação de nascentes e matas ciliares, contaminação das águas, dentre outros. Esta comunicação apresenta a experiência de implantação de Hortos Medicinais Populares como estratégia de restauração e conservação agroecológica participativa de porção desmatada com 35 ha de extensão da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, em Salvador. Trata-se de uma ação coletiva interinstitucional de iniciativa do Movimento Sem Teto da Bahia (MSTB), da Teia dos Povos e do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), em parceria com o Coletivo Guardiões da APA Bacia do Cobre/ São Bartolomeu, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. (EMBASA), através de ações coletivas coordenadas com as populações locais. Destacam-se nesta comunicação as ações iniciais do projeto, ocorridas entre junho e dezembro de 2024, que incluem a realização de intercâmbios, trilhas, mutirões, além de formações voltadas para a população local e realizadas por meio de quatro cursos, com duração de 30 horas cada, com enfoque em soberania alimentar, viveiros agroecológicos, comunicação social e plantas medicinais. Os cursos tiveram como objetivo resgatar práticas de cuidados com a saúde, a alimentação, assim como os princípios agroecológicos para o cultivo e beneficiamento de plantas nativas e medicinais. Esta primeira etapa do projeto teve caráter preparatório e promoveu a articulação e mobilização entre os participantes, fazendo convergir saberes (científicos e tradicionais) e experiências (no campo e na cidade) na direção da efetiva implantação dos Hortos Medicinais Populares na APA Bacia do Cobre/ São Bartolomeu.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FOGO: CONHECER PARA CONTROLAR/ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O MANEJO INTEGRADO DO FOGO EM TERRITÓRIO INDÍGENA ARARIBÓIA/MA

Autores: *Vicente Eudes Lemos Alves, Ana Rosa Marques*

Palavras-chave: *Manejo Integrado do Fogo, Educação Ambiental, Território Indígena*

Este estudo realizou um levantamento sobre as percepções da comunidade indígena da Terra Indígena (TI) Araribóia, localizada no sul do estado do Maranhão, com destaque para as atividades desenvolvidas pela educação ambiental para o manejo integrado do fogo (MIF) com o Programa de Brigadas Federais do Prevfogo/MA. Neste sentido, como uma contribuição para a melhoria das atividades de Educação Ambiental, a percepção por parte dos Brigadistas Indígenas Guajajara sobre as atividades de Educação Ambiental para o MIF foi percebida por meio de relatos por parte deles, que tem assegurado uma diminuição efetiva do focos de calor, que se traduz no aumento da conservação da biodiversidade, aumentando a caça e frutas, ampliando assim a segurança alimentar da população da Terra Indígena Araribóia. O objetivo deste estudo foi Interpretar as percepções da comunidade indígena sobre as atividades de educação ambiental com o programa de brigadas federais do Prevfogo/MA. E para tanto, foi desenvolvido um roteiro metodológico dividido em momentos: Contato com as Associações e lideranças indígenas, instituições públicas e da sociedade civil que atuam no território Indígena Araribóia; Atividades de campo para levantamento de dados e contatos iniciais; Momento ; Conversas informais com a Comunidade indígena da Aldeia Sede das Brigadas Juçaral, Zutiwa e Canudal. Como primeiras impressões temos que neste encaminhamento de utilizar o fogo a favor da diminuição dos grandes incêndios, que as Brigadas Indígenas Federais tem desenvolvido suas atuações, e no caso da TI Araribóia, essa forma de trabalho com o MIF teve sua consolidação em 2018, com a prática de queimas prescritas, atividades de Educação Ambiental, queimas controladas e o desenvolvimento de viveiros de mudas nativas e implantação de SAFs (Sistemas Agroflorestais) . Essas áreas se encontram na região da Aldeia Três Lagoas (área de 1,7 ha), em implantação desde o ano de 2018 e nas nascentes do rio Buriticupu desde o ano de 2019, e outras em andamento. Comentaram que com essa prática preventiva (queima prescrita) aliada às atividades de educação ambiental, envolvimento da comunidade, a situação dos grandes incêndios mudaram, pois neste ano de 2022 ocorreram poucos focos de calor e nenhum incêndio de grande proporção na TI Araribóia segundo relatório Ibama/Prevfogo/MA (2022). Compreendemos, portanto, que a implementação da EA para o MIF na TI ARaribóia foi muito importante para diminuir os incêndios e ampliar áreas de restauração ecológica no território em questão.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS PELA COMVIVÊNCIA PEDAGÓGICA: A INTERCULTURALIDADE COM MODOS DE VIDA INDÍGENAS

Autores: Mauro Guimarães, Noeli B. Granier

Palavras-chave: Formação de Educadores Ambientais, ComVivência Pedagógica, Interculturalidade Crítica

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta teórico-metodológica da “ComVivência Pedagógica” para a formação de educadores ambientais, que vem sendo desenvolvida desde o ano de 2013 pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade – GEPEADS/UFRJ. Em seus pressupostos, a radicalidade que caracteriza a crise socioambiental que vivenciamos emerge como um indicativo para uma formação igualmente radical, no sentido de tocar nas raízes desta problemática, em suas causas profundas, hospedadas na interioridade dos educadores em formação. Estruturadas para culminar em imersões coletivas reais e de grande intensidade, as experiências de “ComVivência” – vivência com - vêm sendo realizadas em diferentes contextos, considerados formativos por apresentarem referenciais diferenciados dos estruturantes da visão de mundo e modo de vida dominante da sociedade moderna. Objetiva desencadear nos sujeitos em formação um processo de desconstrução destes padrões, enquanto abre espaço para a construção de outras formas de ser, conhecer e estar no mundo. Neste enfoque, o contexto onde se realiza a imersão ganha especial atenção na proposta, pois suas possibilidades de radicalidade aportam potencialidade ao ambiente educativo constituído no processo formativo. Esse ambiente, por sua vez, se refere ao espaço subjetivo, relacional e problematizador, que se constrói na práxis individual e coletiva entre os educadores em formação e o contexto imersivo. A abordagem metodológica da proposta da “ComVivência Pedagógica” faz uso da imersão para a sistematização de uma formação vivencial, complementada por uma perspectiva teórico-prática de caráter crítico e multirreferencial. A rede teórico- metodológica da proposta está estruturada, até o momento, por cinco Princípios Formativos, oito Componentes Pedagógicos e Valores Fundantes, além do Ambiente Educativo e Contexto Imersivo descritos. Nas experiências formativas de “ComVivência Pedagógica” já realizadas, foi observado que o resgate da essência no reencontro com o natural, bem como a vivência da referencialidade intercultural no espaço imersivo, são eficazes componentes pedagógicos que beneficiam a construção de um ambiente educativo fértil à práxis. Oportuniza-se assim, o exercício intencional da dialogicidade nas relações, das trocas de experiência numa reciprocidade. A constituição de um ambiente de interculturalidade crítica na vivência imersiva, tem se mostrado em nossas pesquisas e experiências com grande potencialidade pedagógica, contribuindo na formação de educadores em transformação, para que sejam agentes transformadores no enfrentamento da realidade insustentável gerada pela grave crise socioambiental da atualidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PANC E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTER-RELAÇÕES POSSÍVEIS PARA A FORMAÇÃO DE UM SUJEITO ECOLÓGICO DECOLONIAL

Autores: *Luciana Aparecida Farias, Cristina Rossi Nakayama, Ana Beatriz da Silva Cunha de Barros*

Palavras-chave: *PANC, Educação Ambiental, Sujeito Ecológico, Consumo alimentar, Ecologia Decolonial, Epistemologias plurais.*

Diante da construção de uma percepção distorcida de si mesmo, como Ser não integrado à natureza, afastando-se da compreensão de que constitui também as relações que mantêm a teia da vida, o ser humano tem causado alterações expressivas na dinâmica do planeta. Nesse sentido, considerando a inter-relação entre as questões: ecológica e colonial, como fundo das questões socioambientais que atravessam culturas, identidades, valores, ambientes e territórios, é necessário compreender a pluralidade dos elos entre natureza - destacando seu valor intrínseco - e ser humano, uma vez que ações antrópicas ultrapassam a capacidade suporte do planeta em virtude, principalmente, da manutenção de um estilo de vida consumista insustentável, nos mais diversos campos da vida. Dentro dessa perspectiva, o objetivo deste estudo é avaliar a utilização de Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) como estratégia de sensibilização em uma prática de Educação Ambiental voltada para a formação do sujeito ecológico decolonial, na região metropolitana de São Paulo. A fim de refletir sobre o que e como consumimos nos grandes centros urbanos, onde somos expostos a produtos industrializados advindos de lojas, supermercados ou sites dos quais nem sempre conhecemos a origem. Escolhemos as PANC, que trazem associadas a si o saber tradicional a ser resgatado, juntamente com um contexto histórico de apropriações decorrentes, que não aparecem associados ao recente registro documental e também no consumo de PANC por adeptos, principalmente, entre os públicos vegano e vegetariano, que as tomam como mero produto. Dito isso, o estudo procura responder: Como a relação PANC, sociedade e meio ambiente pode favorecer a formação do Sujeito Ecológico Decolonial no espaço urbano? O estudo tem caráter qualitativo e a estratégia metodológica adotada foi a realização de um curso formativo, com duração de quatro dias no formato presencial para a comunidade da UNIFESP - campus Diadema, oferecido também para o público externo, utilizando as PANC como tema transversal para abordagem dos temas socioambiental e decolonial, a partir do trabalho teórico de Malcom Ferdinand. Os resultados obtidos para a oficina piloto, que se pretende como uma proposta diferenciada de educação ambiental e também antirracista já se evidenciou como possível abordagem integral diante das problemáticas abordadas na proposta. Além disso, a proposta buscou também inserir e ampliar o diálogo sobre PANC, diversidade, alimentação, território e cultura frente às questões étnico-raciais, instigando o participante a se questionar sobre seus elos e possibilidades no meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

COMUNICAÇÃO PARA MÍDIAS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO HORTOS POPULARES MEDICINAIS NO EMPODERAMENTO DE COMUNIDADES, COM OS DISPOSITIVOS DIGITAIS E DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DENTRO E FORA DOS SEUS TERRITÓRIOS

Autores: José Bores de Araújo Junior, Maria José Souza Pinho, Juliana Correia Almeida

Palavras-chave: Comunicação Popular, Comunicação Ambiental, Fotografia, Mídias Sociais, Produção Audiovisual.

Um Horto Medicinal Popular se relaciona com práticas pedagogicamente educativas de resgate de tradições ancestrais, nos cuidados com a saúde e alimentação, de manejo ambiental de caráter agroecológico, de soberania alimentar e de cultivo e beneficiamento de plantas medicinais e o seu uso para a promoção da saúde. A presente comunicação trata de apresentar a experiência com o curso de Comunicação para Mídias feita durante o Projeto ‘Hortos Medicinais Populares: educação, saúde, agroecologia e soberania alimentar’, realizado pela Universidade do Estado da Bahia, na APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, localizada no bairro de Periperi, Subúrbio Ferroviário de Salvador, local onde foi construído o Residencial Paraguari II. O curso capacitou a comunidade no desenvolvimento de estratégias de comunicação popular para dar visibilidade às suas ações dentro e fora do seu território. O curso foi desenvolvido em 30h divididas em quatro encontros no Centro Social do residencial. Formado basicamente por mulheres de diversas idades, o público-alvo foi capacitado em diversas ações que envolvem processos comunicacionais como os princípios fundamentais da comunicação popular e comunitária, formas de relacionamento com a imprensa, elaboração de produtos de comunicação acessíveis e de baixo custo para a comunidade como jornal mural, boletins e o uso de mídias sociais digitais a partir de direcionamentos para criar conteúdo relevante e diversificado para os perfis nas redes sociais da comunidade. Também foram realizadas oficinas de fotografia, podcast e vídeo. Os filhos pequenos das participantes do curso também foram direcionados às atividades lúdicas de desenho e pintura com temas divertidos relacionados aos meios de comunicação e meio ambiente. A metodologia utilizada foi qualitativa, com pesquisa bibliográfica, atividade de campo e estudos de casos para aplicação em processos comunicacionais na própria comunidade e a sociedade em geral. Como resultado das ações desenvolvidas foi realizada uma mostra fotográfica intitulada “Através do meu olhar”, com 38 fotos produzidas pelos integrantes do curso, a partir de técnicas fotográficas de enquadramento e planos. A mostra, aberta a toda comunidade, trouxe fotografias que retratam aspectos ambientais e arquitetônicos do Residencial Paraguari II e foi uma grata surpresa ver jovens, adultos e idosos fotografando com seus celulares e descobrindo possibilidades de expressão até então não praticadas com técnicas específicas. Ainda como resultados, espera-se que os integrantes do curso construam estratégias de comunicação relacionadas às suas realidades refletindo sobre os objetivos das ações comunicacionais, planejando os produtos, além de acompanhar e avaliar o resultado das ações.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRODUÇÃO DE HQs E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BIONARRATIVAS MULTISSEMIÓTICAS SOBRE A CONSERVAÇÃO DA FAUNA E DA FLORA AMAZÔNICA

Autores: *Luciane Lopes De Souza, Jonatas Do Carmo Freitas*

Palavras-chave: *História em quadrinhos, Educação Ambiental, Transversalidade, Bionarrativa sócio-ambiental*

As Histórias em Quadrinhos (HQs) se destacam pela sua praticidade de desenvolver uma narrativa de maneira dinâmica e envolvente. Com sua forma multissemiótica – verbais e extraverbais – é notável o potencial didático que as HQs têm para desenvolver em seu corpo temas sociais dos mais diversos. Dessa maneira, esse gênero textual abraça os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), contemplados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com exímia desenvoltura. O presente trabalho se deu no caráter da transversalidade na Educação Ambiental, unindo produção de HQs e temáticas sobre conservação da biodiversidade, especialmente sobre a fauna ameaçada, com o objetivo de educar sobre as principais questões ambientais contemporâneas da Amazônia. A fase prática e extensionista foi realizada com alunos da rede pública de ensino, por meio de ações educativas do Programa Espaço Primatas da Universidade do Estado do Amazonas, que desenvolve trabalhos de educação ambiental para conservação da biodiversidade amazônica em espaços formais e não-formais da cidade de Manaus. Durante as ações houve o desenvolvimento de metodologias ativas com os estudantes, incluindo um espaço de apresentação da temática abordada que serviu de inspiração para o período de construção das histórias. No total foram realizadas 8 ações em 2024, foi feita a leitura da visão dos participantes da pesquisa, pautada no pensamento crítico dos mesmos sobre essas temáticas. As HQs produzidas pelos alunos no término de exposições orais – 150 ao todo até o dado presente – refletiram os seus pontos de vista sobre a temática do meio ambiente, gerados tanto pelas atividades desenvolvidas quanto pelas suas experiências e aprendizados sobre a questão ambiental amazônica preconcebidas. Como resultados, fez-se perceptível que suas perspectivas sobre a conservação da fauna e da flora amazônica são de enxergá-las com importante urgência de preservação e de combate aos seus agravantes. Nessa perspectiva, essas produções se encaixam no conceito de bionarrativa sócio-ambiental, por serem produtos textuais didáticos que tecem diálogos entre a biodiversidade de determinado local, nesse caso, a Amazônia, e por também elencar os elementos socioculturais dessa região.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

“VAMOS AO ZOOLOGICO?” A PERCEPÇÃO DO PÚBLICO QUE VISITA AOS FINAIS DE SEMANA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Celso Sanchez, Jorge Antônio Lourenço Pontes, Suellen Ferreira Gomes dos Santos

Palavras-chave: Ensino de ciências, Atividades educacionais, Atividades recreativas, Espaço de ensino não-formal, Análise quantitativa

Os zoológicos atualmente possuem diversas funções, tais como: conservação, educação, recreação e pesquisa. Todas essas funções, mesmo que realizadas por estas instituições, às vezes não são percebidas pelos frequentadores durante uma visita comum, ou seja, que não seja guiada por um educador ambiental e para o público-alvo de alunos de uma instituição de ensino. A educação ambiental surgiu a partir de movimentos ecológicos, em resposta a necessidade de conservação da natureza, que passou a ser degradada com as ações antropológicas da evolução humana. O objetivo principal deste estudo foi analisar como os visitantes, que não integram o público estudantil, de seis zoológicos da Região Sudeste brasileira compreendem as atividades que são realizadas nesses lugares, sendo a investigação feita em duas instituições, por estado. Em Minas Gerais foi a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, na cidade de Belo Horizonte, e o Parque Zoobotânico Dr. Mário Frota, na cidade de Varginha. No Rio de Janeiro, as instituições foram o Zoológico Municipal de Volta Redonda e o Bioparque, na cidade do Rio de Janeiro. E em São Paulo foi o Parque Ecológico Municipal Americana e o Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, na cidade de Sorocaba. A metodologia usada foi bibliografia, observação e questionários aplicados aos visitantes, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Foram analisados 297 questionários e os dados mostraram que falta investimentos na área de atividades educativas, em que 66% das instituições não realizam a metade das atividades avaliadas ($n = 17$). As atividades feitas, normalmente, não incluem o público espontâneo que frequenta zoológicos aos finais de semana como seu público-alvo. Quando se trata dos objetivos atuais de um zoológico mencionados anteriormente, o público não se mostrou ciente, ou não soube avaliar, o que realmente acontece nas instituições. Portanto, o estudo indicou uma carência de efetividade da educação ambiental e inclusão do público não estudantil nas atividades realizadas nestas instituições, para que possam desenvolver um senso crítico, que possibilite a avaliação da própria instituição visitada.

Os Projetos Socioambientais da costa brasileira: uma análise sob a perspectiva da Educação Ambiental Marinho-Costeira crítica

Autores: *Emanuelly Silva, Alessandra Fonseca*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; EA crítica; cultura oceânica; EA Marinho-Costeira; Macrotendências político-pedagógicas*

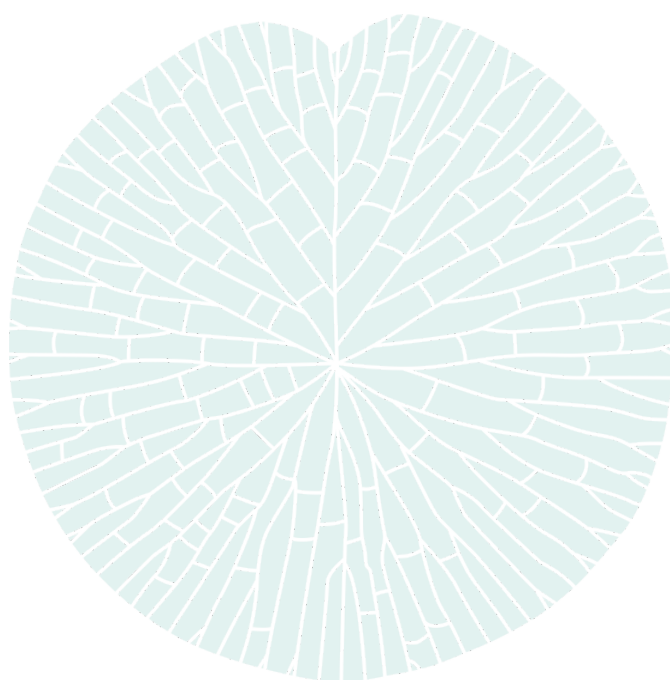
A espécie humana habita a terra há cerca de 200 mil anos e alguns marcos históricos, como o intenso avanço da agricultura, a revolução industrial e a “Grande Aceleração” capitalista culminaram no aumento das pressões por recursos e o consequente esgotamento do meio natural, que não é apenas provedor, mas um sistema finito. Há algumas décadas pesquisadores propuseram que a atividade da sociedade de produção e consumo estaria afetando globalmente o planeta. O termo Antropoceno tornou-se, então, a conceitualização da Época geológica atual, de transformação da biosfera a partir do modo de explorar a natureza, praticado pela sociedade moderna, traduzindo a intensa crise eco-sócio-sistêmica enfrentada hoje. Trafegamos por uma estrada há tempos controlada por um sistema de disputa e acumulação, com suas monoculturas e monoculturalidades. O sistema capitalista sobrepõe valores econômicos aos políticos e socioambientais. Esta óptica de habitar a Terra, compreendendo-a de maneira utilitarista, fundamenta o cerne da Emergência Climática, incluindo as Mudanças Climáticas, a poluição da biosfera e a perda de biodiversidade. A Educação Ambiental (EA) é um espaço de vivência para a promoção de correlações mais dignas entre as diferentes espécies que habitam este planeta. Para isso é preciso conceber a EA enquanto instrumento crítico de debate e decolonização do pensamento ecológico, em oposição ao aparelho ideológico de reprodução social assumido pelo sistema. A EA crítica é marcada como uma tendência contra-hegemônica, uma vez que propõe mudanças ambientais, em relação implícita com as mudanças sociais e presumindo mudanças culturais. Estabelecendo-se no pensamento Freireano, atua como instrumento de denúncia das injustiças socioambientais. As águas do Oceano tornam o Planeta habitável e o Oceano está diretamente ligado ao ser humano e à manutenção da qualidade de vida, fornecendo diversos serviços ecossistêmicos à sociedade. Esta pesquisa objetivou construir critérios de análise crítica para avaliação das ações em EA desenvolvidas por Projetos de conservação marinha ao longo da costa brasileira. A partir de revisão bibliográfica e reflexiva este estudo desenvolveu cinco critérios de análise crítica, onde existe uma codependência e cointerpretação entre eles: 1) Promoção de uma sociedade anticapitalista; 2) Práxis Socioambiental; 3) Apresentação do Cenário Socioambiental; 4) Incentivo às Coletividades, à Democracia, às Solidariedade e à Cidadania; 5) Assimilação Associativa. A consciência-ação é um meio de desvelar a realidade. A educação, por sua vez, desempenha um papel político crucial no processo de conscientização e libertação dos sujeitos, ao possibilitar a ampliação da experiência humana para uma melhor compreensão da vida.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa

Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

POSTER DIGITAL





VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Eixo Temático 01 – Compromissos internacionais, nacionais e municipais com as políticas públicas de Educação Ambiental como resposta às crises ambiental e climática.

O USO DE INDICADORES COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE IGREJINHA-RS

Autores: Rosmarie Reinehr, Aloisio Ruscheinsky, Bianca Steigleder Bazzan

Palavras-chave: Educação Ambiental, Indicadores, Política Pública, monitoramento

A proposta do trabalho aborda indicadores como estratégias para a Educação Ambiental, capazes de mensurar as ações desenvolvidas pelos entes municipais, identificando mecanismos para qualificar e ampliar processos e ações em Igrejinha. Em síntese o tema trata de indicadores para o monitoramento de políticas ambientais.

Objetiva-se identificar o entendimento que a comunidade tem a respeito das políticas públicas de EA no município de Igrejinha e a partir deste diagnóstico criar um grupo de estudos, o qual ficará incumbido do monitoramento anual das ações empreendidas pelas políticas e, com a discussão coletiva, traçar estratégias e propor ações na busca de efetividade e eficiência da EA. Utilizando como referência o MonitoraEA, busca-se qualificar as contribuições socioambientais para toda a comunidade, não só do município, como de toda a Bacia do Rio dos Sinos, da qual fazemos parte.

O projeto baseia-se em metodologia mista, onde usamos a coleta de dados por um formulário online e a formação e participação de um grupo de composição diversa para trabalhar nos encaminhamentos e qualificação da EA, propondo ações de mitigação das mudanças climáticas. Um formulário para o diagnóstico, aplicado em janeiro/2024, possibilitou detectar o entendimento da comunidade a respeito de políticas públicas de EA no município. Do total de 78 respondentes, somente 3 (três) integram a gestão pública municipal e desses somente 1(um) não atua na área da educação. O que indica que os entes municipais desconhecem e/ou estão pouco comprometidos quanto às questões de EA. Dentro do próprio formulário foram disponibilizados links de acesso a documentos referidos nas perguntas, sendo eles o site da Rede Araucárias, o Caderno de Indicadores da ANPPEA e o Referencial Curricular Municipal de EA. Os resultados iniciais apontam frágil informação do que são e para que servem as políticas públicas, ainda mais quando 43% desconhecem tais ações e somente 7% citam o CEA, atuante desde 1996, como uma dessas experiências. Essa falta de entendimento se reflete também na baixa participação da comunidade, em relação à exigência por maiores investimentos em políticas públicas de EA contínuas e eficientes em prol da sustentabilidade."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A CONCEPÇÃO DA POPULAÇÃO ACERCA DO DESCARTE DOS LIXOS ELETRÔNICOS E MEDICAMENTOS VENCIDOS OU EM DESUSO NOS MUNICÍPIOS DA PARAÍBA - PB

Autores: Ana Beatriz Pereira Lopes, Pedro Henrique Martins Guedes, Cleber Duarte

Palavra-chave: descarte de resíduos sólidos, impactos ambientais, educação ambiental

O crescimento da industrialização e o consumo exacerbado têm gerado uma quantidade cada vez maior de resíduos sólidos, os quais, quando mal gerenciados, podem causar sérios danos ambientais e à saúde pública. Entre os resíduos de maior preocupação estão os medicamentos e os equipamentos eletrônicos, que contêm substâncias químicas nocivas que, se descartadas incorretamente, poluem o solo, a água e o ar, contribuindo para o aumento de doenças e outros problemas ambientais. O Brasil, em resposta a essa problemática, instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), que estabelece diretrizes para o descarte correto desses materiais, além de promover a logística reversa, em que fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes são responsáveis pelo retorno dos produtos após o uso pelo consumidor. Contudo, apesar das políticas existentes, grande parte da população ainda desconhece ou não adota práticas corretas de descarte. Diante disso, o presente trabalho, desenvolvido no âmbito da disciplina de Educação Ambiental do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, Campus V) teve como objetivos: 1. avaliar o conhecimento da população sobre locais de descarte e a importância de destinar corretamente medicamentos e eletrônicos; 2. identificar o grau de conscientização sobre os impactos ambientais e à saúde humana decorrentes de práticas inadequadas no destino desses produtos, especificamente do lixo eletrônico e medicamentos vencidos ou em desuso nos municípios da Paraíba, Brasil. A metodologia envolveu a aplicação de um questionário digital por meio do Google Formulário, divulgado através de cartazes com QR codes. O estudo obteve 75 respostas, alcançando o maior número o público-alvo do município de João Pessoa, além de outros 9 (nove) municípios no Estado da Paraíba. Os resultados mostraram que apenas 22,1% dos participantes conheciam locais adequados para o descarte de medicamentos vencidos e 30,5% sabiam onde descartar corretamente eletrônicos. Além disso, 69,5% dos entrevistados admitiram ter descartado esses itens em lixeiras comuns ou no vaso sanitário, o que evidencia a falta de conhecimento ou conscientização sobre os impactos negativos desse comportamento. O estudo conclui que há uma necessidade urgente de promover projetos de educação ambiental, visando aumentar a conscientização sobre os danos ambientais e à saúde decorrentes do descarte incorreto de medicamentos e eletrônicos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS MANGAIS DE LUANDA E BENGÔ, ANGOLA

Autores: Tomásia Adão, Edith Neto, Domingos Francisco

Palavra-chave: mangal, biodiversidade, conservação, zona costeira, Angola

O Presente estudo é um contributo para o conhecimento sobre a recuperação dos mangais em Angola, um ecossistema sensível, vulnerável de prioridade internacional de conservação e importante nos efeitos para as mudanças climáticas, enquanto habitat para um determinado tipo de fauna e sítios Ramsar. Em Angola os mangais ocorrem no Norte do País, nomeadamente na foz dos rios Lubinda e Chiloango em Cabinda, na foz do rio Zaire desde o Soyo até cerca de 60 km para montante, estando presente também nos estuários dos rios M'Bridge, Dande e Cuanza, com resquícios nas províncias de Benguela. Desde 2010, O Centro de Botânica da Universidade Agostinho Neto tem acompanhado a evolução dos mangais ao longo da Costa angolana, com objectivo de contribuir para o conhecimento do estado de conservação dos mangais de Luanda e Bengô, criando estratégias de recuperação dos mangais. Nestes trabalhos constatou uma degradação progressiva e diminuição da cobertura vegetal e a fragmentação deste valioso ecossistema, levando o êxodo de muitas espécies e afetando a Biodiversidade que dela depende para sobreviver. Desta forma, torna-se urgente aplicação de medidas de conservação para o restauro destes ecossistemas costeiros, imprescindíveis para a fauna e população local, na obtenção de bens e serviços essenciais. Assim, apresenta-se ações de restauro dos mangais de Luanda e Bengô, após estudos com base em técnicas de "detecção remota" combinados com trabalhos de campo em locais georreferenciados, avaliação e mapeamento das áreas de mangal, sensibilização das comunidades e inserção em trabalhos de fim de curso dos estudantes da Faculdade da Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Agostinho Neto. Os dados obtidos têm servido de base para o delineamento e implementação de um Plano Nacional de Recuperação das áreas de mangal ao longo da costa angolana e na promoção de programas educacionais com vista à sensibilização ambiental das comunidades ribeirinhas no que se refere à gestão racional e o desenvolvimento sustentável dos recursos naturais deste ecossistema.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A intersectorialidade como estratégia para a otimização na gestão de resíduos

Autores: *Rodrigo Catafesta Francisco, Maíke Letícia Link Bianchini, Carla Soraya Groni*

Palavra-chave: *Intersectorialidade; Gestão; Resíduos*

Com o objetivo de reconhecer a importância da intersectorialidade na elaboração, aplicação e desenvolvimento de projetos e programas de Educação Ambiental, apresentamos o projeto de gestão de resíduos realizado no município de Timbó, numa perspectiva intersectorial. Algumas épocas históricas fizeram com que ocorressem algumas mudanças significativas no cenário mundial, entre elas, a Revolução Industrial e a Guerra Fria. Destacamos estes em virtude do aumento de resíduos no decorrer dos últimos anos. Diferentes aspectos fizeram com que inúmeros produtos fossem desenvolvidos, porém não se pensou inicialmente sobre a destinação final dos produtos. Esse acelerado crescimento econômico que desencadeou mudanças rápidas e bruscas no cenário mundial fez com que fossem criadas corporações, estudos, legislações e programas para que problemas fossem mitigados, e principalmente que não ocorra reatividade, mas sim, gestão sustentável. Programas, legislações foram elaboradas em diferentes esferas, entre elas, no município de Timbó. Com a implantação de políticas públicas municipais e elaboração do Programa de Educação Ambiental em Timbó, tendo ele articulações com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), realizamos articulações intersectoriais com o pressuposto de melhorias na gestão de distintos trabalhos, entre eles, dos resíduos sólidos. Conforme Junqueira (1998, p. 84) a intersectorialidade é entendida "como uma articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações para alcançar efeito sinérgico em situações complexas visando ao desenvolvimento social e à inclusão social". Assim, na intersectorialidade busca-se realizar articulações com base em necessidades coletivas. Para realizar a gestão dos resíduos sólidos, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE) tem a principal responsabilidade pela gestão, porém com a articulação entre diferentes setores, como Meio Ambiente, Educação, Obras, Comunicação, Grupo Intersectorial de Educação Ambiental, e inserção num Consórcio Intermunicipal, a gestão de resíduos se tornou mais eficiente. Foram utilizadas diferentes metodologias, como: melhorias na logística das coletas, realização de palestras e contação de histórias em unidades de educação infantil, pré-escolas, escolas, Unidades Básicas de Saúde, empresas, Corpo de Bombeiros, secretarias da prefeitura, Câmara de Vereadores; realização de workshops, gravação de vídeos e documentários, realização da Semana do Desenvolvimento Sustentável, entre outros. E foi possível constatar a partir da realização de gravimetrias em diferentes anos, que no ano de 2018, havia um percentual de 39,47% de rejeitos alocados com os recicláveis, já em 2023 o índice caiu para 6,87%, confirmando assim que o trabalho intersectorial trouxe resultados positivos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Sobre os bons encontros entre educação ambiental, meio ambiente e saúde: Programa ReConexão Cerrado

Autores: *Webert Oliveira Ferreira, Bruno Cesar Rabelo Rodrigues, Vanessa Sousa de Oliveira*

Palavra-chave: *Educação Ambiental, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), Programa ReConexão Cerrado, Parque Ecológico Asa Sul (PEAS)*

O Programa ReConexão Cerrado tem a finalidade de promover modelos sustentáveis de integração entre saúde e ambiente, com foco na criação de espaços de conexão e bem-estar para as comunidades humanas nas unidades de conservação do Distrito Federal. As linhas de atuação estão focadas na realização de melhorias de infraestrutura nas unidades de conservação, no incentivo à participação comunitária em ações de práticas integrativas complementares de saúde (PICS) e no oferecimento de capacitações voltadas à promoção da sustentabilidade socioambiental. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são modalidades de intervenção terapêutica cujo objetivo é a promoção da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre as pessoas e os espaços naturais. Sua presença nas unidades de conservação produz ambientes de saúde individual e coletiva. Baseadas nos encontros entre saberes tradicionais e ancestrais associados aos científicos, as PICS promovem condições favoráveis para a melhoria da saúde e a promoção do bem-estar humano. Essas ações fortalecem e incentivam a construção de cidades sustentáveis, junto com ações de proteção das mudanças do clima, atendem às necessidades de redução de impactos ambientais, em conformidade com a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desenvolvido em oito unidades de conservação do Distrito Federal, no Parque Ecológico Asa Sul (PEAS) voluntários realizam plantios de espécies nativas para restauração e enriquecimento ambiental, tendo como foco principal a divulgação de espécies para uso medicinal. A valorização dos saberes tradicionais é um ato holístico, de caráter interdisciplinar, que promove a interação cultural e o cuidado com cada ser humano. Os encontros mensais reúnem de 70 a 100 frequentadores, que participam das rodas de conversa e dos benzimentos coletivos. Os jardins terapêuticos contam com 25 espécies de plantas medicinais, entre elas alecrim, lavanda, guaco, malvarisco, mil em ramas, Artemísia, terramicina, manjerição, aloe vera, funcho, cavalinha, hortelã, orégano, carqueja, mirra, entre outras. A presença de voluntários se estende às ações de recuperação de áreas degradadas e à promoção da revegetação com espécies nativas. Participam do projeto lideranças comunitárias, escoteiros, estudantes, pesquisadores e frequentadores do PEAS, além dos servidores que atuam na gestão do programa e da unidade de conservação. O Programa ReConexão Cerrado desenvolve suas ações no âmbito da Superintendência de Unidades de Conservação, Biodiversidade e Água do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental, órgão executor das políticas públicas de conservação do Distrito Federal.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Sequestro de Carbono: uma Solução Integrada nas Políticas de Educação Ambiental para Enfrentar a Crise Climática

Autores: Flavio Ferreira de Sousa, Josiane Silva Costa Bruzinga, Sabrina Soares Da Silva

Palavra-chave: Sequestro de carbono, Manejo sustentável, Mudanças climáticas

As plantas desempenham um papel crucial no sequestro de carbono por meio da fotossíntese, capturando dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera e convertendo-o em glicose e oxigênio. Esse carbono se acumula na biomassa das plantas e pode ser armazenado por longos períodos até a decomposição da planta. Essa dinâmica essencial para mitigar as mudanças climáticas, especialmente quando aliadas à proteção florestal contra as queimadas. As quais devolvem o carbono sequestrado para a atmosfera.

O dendezeiro (*Elaeis guineensis*), exemplifica como o cultivo pode contribuir para o sequestro de carbono. Adaptado a solos de baixa fertilidade, o dendezeiro ajuda na recuperação de áreas degradadas, se integrando a estratégias globais de sustentabilidade. Estudos realizados pelos autores desse trabalho, em plantações da Agropalma, no Pará, mostram que essa cultura pode acumular grandes quantidades de carbono, de 22,70 a 52,04 toneladas por hectare, dependendo da idade das plantações. Esses resultados evidenciam o potencial da cultura não apenas para a produção econômica, mas também para a contribuição efetiva no combate às mudanças climáticas.

A capacidade do dendezeiro de acumular biomassa aérea está ligada ao seu ciclo produtivo, com talhões mais antigos apresentando maiores reservas de carbono. Além disso, práticas de manejo sustentável demonstram a eficiência desse cultivo na redução de gases de efeito estufa (GEE). O carbono sequestrado por dendezeiros pode ser comercializado no mercado de carbono, incentivando investimentos no setor e fortalecendo políticas de combate ao aquecimento global.

Embora o plantio de culturas como o dendezeiro tenha um impacto positivo no sequestro de carbono, é fundamental equilibrar os benefícios ambientais com práticas de conservação. Para maximizar o potencial de mitigação da crise climática, é essencial que esses plantios sejam acompanhados de planos de manejo sustentável que integrem a preservação de ecossistemas nativos e a restauração ecológica, e a proteção dos plantios.

Nesse contexto, a educação ambiental desempenha um papel crucial, pois pode conscientizar as comunidades e produtores sobre a importância do manejo responsável e os prejuízos das queimadas. Aliado a políticas públicas bem estruturadas, o dendezeiro pode se tornar um cultivo eficaz no combate às mudanças climáticas. Servindo de modelo para alinhar a agricultura tropical às metas de mitigação de emissões, conforme os compromissos do Brasil com o Acordo de Paris e a Agenda 2030 da ONU (SOUZA; JACOVINE; OLIVEIRA, 2023; IPCC, 2023). Assim, a integração entre educação, políticas públicas e práticas agrícolas sustentáveis pode gerar um impacto significativo na redução das emissões de GEE.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Acessando fatores relacionados à promoção da educação ambiental e para o desenvolvimento sustentável nas práticas docentes em dois estados brasileiros

Autores: *Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti*

Palavra-chave: *Educação para o desenvolvimento sustentável, Educação ambiental, Práticas docentes, Políticas educacionais*

A educação ambiental é reconhecida por tratar de um conjunto importante de aprendizagens que se relacionam com o enfrentamento dos atuais e futuros desafios socioambientais. Considerando essa pertinência, a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) estabelece que a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino. Embora constando nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Brasil, 2012) e na Base Nacional Comum Curricular para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2017), atualmente é relevante a condução de pesquisas que investiguem como esse tema é reinterpretado e implementado nos níveis subnacional e local. Considerando esse contexto, este estudo tem como objetivo identificar quais fatores podem estar positiva ou negativamente correlacionados com o ensino de temas, habilidades e competências relacionadas à educação ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) entre estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia do estudo compreendeu cinco etapas principais. Primeiramente, foi elaborado um framework conceitual utilizando a abordagem de coleta de documentos e síntese temática (Booth et al., 2012) para consolidar uma base teórica sobre educação ambiental e EDS no Brasil. Em seguida, foi desenvolvido e validado um questionário de múltipla escolha em escala Likert. Após essa etapa, dois estados brasileiros foram selecionados para o estudo, com base em suas diferenças socioeconômicas e contrastes de desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) entre 2005 e 2021. Com autorização das Secretarias de Educação, o questionário foi aplicado a professores, diretores e coordenadores pedagógicos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nesses estados. Por fim, os dados coletados foram analisados utilizando a técnica de regressão linear para examinar correlações e identificar possíveis padrões. Os resultados preliminares sugerem que professores que priorizam programas subnacionais focados na alfabetização, bem como atividades de ensino de matemática, tendem a se engajar mais em algumas práticas voltadas para a educação ambiental e a EDS. Esse achado pode estar relacionado à abertura quanto à aceitação de políticas educacionais externas de apoio ao ensino, assim como a adoção de abordagens interdisciplinares nas práticas docentes. Tais resultados podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas educacionais para uma educação de qualidade considerando as demandas ambientais e climáticas enfrentadas pelas atuais e futuras gerações e os desafios propostos pelo novo Plano Nacional de Educação (Brasil, 2024-2034).



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A Política de Desenvolvimento de Pessoas do ICMBIO sob a perspectiva da Educação Ambiental

Autoras: Rita Silvana Santana dos Santos, Thais Ferraresi Pereira

Palavras-chave: Educação ambiental, formação de servidores públicos, políticas públicas, ICMBIO, gestão por competências

Este trabalho analisa a inter-relação entre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), estabelecida pelo Decreto 9.991/2019, e a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) no contexto do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). Partindo de uma abordagem qualitativa e utilizando um estudo de caso, a pesquisa busca compreender como a formação de servidores públicos federais, particularmente daqueles vinculados ao ICMBIO, pode ser aprimorada pela incorporação dos princípios da PNEA.

A metodologia do estudo considera, a partir do referencial teórico, a análise documental detalhada dos Planos de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) implementados pelo ICMBIO entre 2008 e 2022, assim como em documentos correlatos que orientam as formações do quadro de pessoal no instituto, buscando identificar os desafios, oportunidades e necessidades específicas na formação desses servidores públicos que atuam na conservação da sociobiodiversidade.

Os resultados preliminares indicam que a integração entre a PNEA e a PNDP pode favorecer significativamente uma atuação mais sustentável e participativa dos servidores do ICMBIO. A introdução de valores democráticos como justiça social, responsabilidade ambiental e cidadania no processo de formação profissional contribui para que os servidores desenvolvam uma consciência mais ampla de seu papel, não apenas como agentes de políticas públicas, mas como facilitadores de práticas sustentáveis junto às comunidades com as quais interagem. Além disso, a pesquisa revela lacunas na formação atual dos servidores, apontando que os princípios da Educação Ambiental, quando integrados ao desenvolvimento profissional, podem contribuir para o enfrentamento das crises sociais e ambientais contemporâneas.

A análise sugere que, ao aplicar a PNEA de forma integrada à PNDP, é possível redirecionar a formação dos servidores públicos para práticas que promovam o bem comum e reforcem a sustentabilidade e a cidadania ativa. O estudo aponta que a Educação Ambiental, se incorporada sistematicamente à formação dos agentes públicos, não apenas contribui para a qualificação técnica dos servidores, mas também os transforma em protagonistas de uma administração pública comprometida com a transformação socioambiental. Essa pesquisa oferece uma contribuição relevante para o debate sobre políticas de formação no serviço público, evidenciando a importância da Educação Ambiental como essencial para construção de sociedades mais sustentáveis e responsáveis. Ao incentivar uma administração pública mais comprometida e engajada, o estudo propõe um modelo de desenvolvimento profissional que reforça a cidadania e prepara os servidores para enfrentar os desafios ambientais e sociais de forma integrada e ética.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Caracterização da fração orgânica dos resíduos gerados no restaurante do campus universitário do Araguaia

Autores: Ana Paula Sacco, Thiago Eiti Yagamuchi, Sheilyjaine da Silva, Francisco Ribeiro

Palavra-chave: gestão de resíduos, sustentabilidade, resíduo orgânico, crise socioambiental

A Educação Ambiental Crítico-Transformadora tem um papel fundamental na promoção de uma consciência coletiva em relação às crises ambientais, econômicas, políticas e sociais que enfrentamos globalmente, definida como uma crise civilizatória. Com base em uma abordagem interdisciplinar, essa vertente de educação visa a democratização do acesso ao conhecimento, permitindo que os indivíduos compreendam os impactos de suas ações e busquem soluções sustentáveis para os desafios ambientais. Esse conceito se alinha diretamente com os compromissos internacionais, nacionais e municipais em políticas públicas que respondem às crises ambiental e climática. O presente estudo se insere nesse contexto ao investigar a fração orgânica gerada pelo Restaurante Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. A gestão inadequada de resíduos orgânicos tem efeitos ambientais significativos, principalmente no que se refere à emissão de gases de efeito estufa e ao desperdício de recursos naturais. Este trabalho teve como objetivo caracterizar a produção de resíduos orgânicos e sugerir estratégias de mitigação do desperdício alimentar, de acordo com as políticas públicas de Educação Ambiental e gestão de resíduos. Para a realização deste estudo, foi aplicado um método de caracterização de resíduos que envolveu a pesagem e classificação manual do material coletado nos setores de cozinha e refeitório, utilizando bombonas para armazenamento. Foram realizadas análises qualitativas e quantitativas com o intuito de identificar o volume de resíduos gerados por setor. Durante uma semana de operação no restaurante, foram quantificados 698,4 Kg de resíduo orgânico, resultando em uma média de 116,4 Kg/dia podendo ainda estimar que, em um mês, o desperdício seria de aproximadamente 3.492 Toneladas/mês. Os resultados indicam uma quantidade significativa de desperdício de alimentos, o que aponta para a necessidade urgente de implementação de estratégias de manejo e redução de resíduos no âmbito universitário. Além disso, a revisão da literatura ressaltou a relevância de políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas para a gestão adequada dos resíduos orgânicos, como parte dos compromissos assumidos pelo Brasil nos acordos internacionais sobre mudanças climáticas e sustentabilidade. Essas estratégias são essenciais para mitigar os impactos ambientais negativos e promover um uso mais racional dos recursos, alinhando-se aos princípios da Educação Ambiental Crítico-Transformadora e contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Rede Internacional de Centros de Educación Socioambiental nos Países e Comunidades de Lingua Portuguesa e Galicia

Autores: *Carlos Vales Vázquez, Carmen Borobio Vázquez, ceida*

Palavra-chave: *Redes, Centros de Educación Socioambiental, Políticas Públicas, Sociedades sustentables, Obxectivos de Desenvolvemento Sostible, Cooperación, Diálogo, Intercambio de Experiências*

O Seminario Internacional de Educación Ambiental de Belgrado no ano 1975 recomendaba “A creación de centros de alcance rexional ou sub-rexional para centralizar a información e estimular o desenvolvemento coordinado da Educación Ambiental, a través dunha Rede de Programas e Proxectos Piloto”.

Seguindo esta recomendación, o obxectivo é a creación dunha Rede Internacional de Centros de Educación Socioambiental (CES) nos Países e Comunidades de Lingua Portuguesa e Galicia, a través dos cales, contribuír á planificación, implantación e fortalecemento de procesos educadores e ambientalistas, plasmados en políticas públicas dirixidas á liderar as necesarias transicións educadoras para conseguir unhas sociedades sustentables.

A creación destes Centros pretende conseguir “un espazo que sirva como referencia para o encontro e intercambio de experiencias, para impulsar e apoiar programas innovadores e para o fomento da investigación e do estudo de todo o que teña que ver coa educación e a comunicación ambientais aplicadas ao coñecemento, á conservación e a mellora da calidade do ambiente” (Vales C. 2013). Constitúen un desafío compartido e de exercicio de solidariedade internacional, buscando un método compartido para fomentar, a través da Rede, a existencia e actuación de outros Centros.

Os países de lingua portuguesa e a Galicia xa teñen unha longa traxectoria de cooperación no campo da Educación Ambiental. Cabe destacar a realización dos Congresos Lusófonos de Educación Ambiental, os Congresos Iberoamericanos de EA, os intercambios de estudantes e docentes das Universidades e outras parcerías.

Estes Centros deben ser o resultado de accións cooperativas entre Estados, organizacións da sociedade civil e sectores empresariais concienciados na relevancia das profundas transformacións que son precisas para establecer políticas públicas que traballen para afrontar os retos ambientais e defendan sociedades sustentables.

Esta Rede de Centros de Educación Socioambiental pode ser unha ferramenta relevante para desenvolver cooperativamente accións educadoras volcadas a traballar a prol dos principais retos socioambientais do Planeta, promover o coñecemento e o compromiso cos Obxectivos de Desenvolvemento Sostible e incentivar e apoiar ás Reservas de Biosfera dos seus territorios como figura clave para conseguir o benestar humano a través da conservación dos recursos naturais e culturais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EIXO TEMÁTICO 02 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA GLOBAL E LOCAL: AS REALIDADES E OS CAMINHOS A PERCORRER.

O Papel da Educação Ambiental na Promoção da Justiça Climática nas Comunidades da Cidade de Tete Moatize, Moçambique

Autores: *Hélio Andicene, Daniel Cuinhane, Alfatilio Sevenhane Batela Huo*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Justiça Climática, Sustentabilidade e Ação Comunitária*

Entre 2019 e 2023, a cidade de Tete enfrentou um cenário desafiador em relação aos desastres naturais. Durante esse período, a cidade de Tete foi assolada pela passagem dos ciclones IDAI, ANA e FREEDY acompanhados pelas chuvas intensas que resultaram em transbordamento dos rios Rovubuè e Zambeze. Este cenário obrigou o governo municipal a evacuar a população para as regiões consideradas seguras em Chibonde e Deguè; causou danos nas infraestruturas habitacionais, rodoviárias e perda dos bens. A cidade enfrenta também períodos de seca severa (estiagem) que impacta de forma significativa a agricultura local, prejudicando a produção de alimentos, afetando a segurança alimentar de muitas famílias. O presente trabalho visa analisar a intersecção entre educação ambiental e justiça climática, destacando suas implicações na Cidade de Tete, Moçambique. A abordagem metodológica envolveu uma revisão bibliográfica sobre a relação entre educação ambiental e justiça climática. Foram realizadas entrevistas aos técnicos de Instituto de Gestão de Dessastes e líderes comunitários, bem como análise dos programas do sector de gestão de dessastes (INGD). Os entrevistados apontam a exploração e utilização do carvão mineral realizada no distrito de Moatize como sendo responsável pelas mudanças climáticas. A educação ambiental, quando aliada a uma perspectiva de justiça social, pode empoderar comunidades a lutar por seus direitos e a implementar práticas sustentáveis. Observou-se que programas que envolvem a participação ativa das comunidades e que consideram as realidades locais são mais eficazes. No entanto, a importância de uma abordagem holística que respeite a diversidade cultural e os saberes locais, incluindo uma compreensão crítica das injustiças sociais e ambientais. A pesquisa conclui que a educação ambiental é fundamental para a promoção da justiça climática, mas precisa ser adaptada às realidades locais para ser realmente eficaz. É necessário um esforço conjunto entre governos, organizações não-governamentais e comunidades para criar um ambiente educacional que fomente a conscientização e a ação. Assim, caminhos como a formação de redes de colaboração e a incorporação de saberes tradicionais emergem como estratégias promissoras. O fortalecimento da educação ambiental, ao ser orientado pela justiça climática, pode não apenas mitigar os efeitos das mudanças climáticas, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

COMPREENDENDO A GESTÃO DOS RESÍDUOS URBANOS: a sensibilização ambiental por meio das redes sociais realizada pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Resíduos

Autores: Maria Eduarda Siqueira Ferreira, Lilian Mara Aligleri

Palavra-chave: disseminação de conhecimento, gestão de resíduos, sensibilização ambiental, redes sociais.

Ampliar a consciência social sobre os desafios e riscos da tripla crise planetária, marcada pelas mudanças climáticas, pela poluição dos ecossistemas e pela perda acelerada da biodiversidade, é uma tarefa complexa que exige a disseminação de múltiplas informações e envolve um esforço de diversas instituições e meios de comunicação. Neste sentido, as redes sociais digitais se tornam um canal importante, já que, segundo dados do Meltwater, no início de 2024, o número de usuários de mídias sociais no Brasil era equivalente a 66,3% da população. Comparado com outros países do mundo, o Brasil é um dos maiores consumidores de mídias sociais e um dos países com maior tempo passado na internet e nas redes sociais, em média 9h13 minutos e 3h37 minutos, respectivamente. Assim, para informar e engajar a população local acerca das problemáticas ambientais e seus impactos adversos, o uso das redes sociais se mostra essencial. Nesse contexto, o Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Resíduos da Universidade Estadual de Londrina tem se destacado como um agente ativo na produção e disseminação de informações sobre a realidade local de Londrina-Paraná, no que tange à geração e ao manejo de resíduos sólidos urbanos. O Núcleo tem elucidado os impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes das decisões e ações tanto individuais quanto do poder público, por meio da produção e veiculação quinzenal de postagens e vídeos curtos no Instagram. Essa iniciativa, embasada em uma sistematização de dados com um claro propósito pedagógico, visa à compreensão da realidade local a partir de múltiplas dimensões e 20 indicadores, a fim de fomentar a conscientização da população sobre os impactos e problemas gerados, bem como sobre o trabalho realizado pela cooperativa de catadores. Entre os temas abordados nas postagens estão a transparência da gestão municipal, educação ambiental, coleta seletiva e a integração das cooperativas de catadores, resíduos orgânicos, destinação irregular, pontos de entrega voluntária (PEVs) e logística reversa local. Os dados divulgados são extraídos do Relatório de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Londrina 2020-2022, produzido pelo Observatório de Resíduos Sólidos de Londrina, uma iniciativa do núcleo interdisciplinar da universidade. Espera-se que o amplo acesso e a transparência de informações, juntamente com a disseminação do conhecimento técnico sobre a realidade local da gestão de resíduos, contribua para uma maior sensibilização ambiental da comunidade e do poder público e para o surgimento de um sujeito presente e consciente da realidade ambiental que o circunda.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Erosão Costeira em Varela, Guiné-Bissau

Autores: *Herme Indi da Fonseca*

Palavras-chave: *Erosão costeira, aumento do nível de mar, Varela, sustentabilidade*

A erosão costeira em Varela, uma região localizada no noroeste da Guiné-Bissau, próxima ao Oceano Atlântico, caracterizada por suas praias e manguezais, representa um desafio crescente com graves implicações para o meio ambiente, a economia local e a comunidade. Esse processo de erosão que envolve a perda gradual de sedimentos na costa devido à ação das ondas, ventos e correntes marítimas, tem acelerado nas últimas décadas devido a diversos fatores naturais e antrópicos. Com a diminuição da linha costeira as infraestruturas próximas, como habitações e estabelecimentos comerciais, estão em risco, ameaçando a economia e o bem-estar dos moradores. O turismo, que depende da beleza natural das praias e da biodiversidade, também sofre com a degradação ambiental e a diminuição da área de praia. A perda de habitat natural, impacta negativamente a biodiversidade, reduzindo a disponibilidade de áreas de reprodução para espécies aquáticas e comprometendo a segurança alimentar local. Tendo como objetivo: Avaliar os fatores naturais (marés, ondas, ventos e composição do solo) que influenciam a erosão e identificar as atividades humanas que agravam o fenômeno (como extração de areia e desmatamento) propondo intervenções sustentáveis, incluindo o uso de barreiras naturais. Foi realizado levantamento de dados primários através de observações de campo e entrevistas com habitantes locais e líderes comunitários. Os resultados indicaram que Varela apresenta um recuo de 1 a 3 metros por ano em algumas áreas. Além disso, a percepção da comunidade sobre os riscos também se mostrou limitada, o que reforça a necessidade de conscientização e educação ambiental. Conclui-se que a erosão em Varela é um problema multifatorial que requer uma abordagem integrada de gestão costeira. Para mitigar o problema é essencial implementar estratégias de adaptação e conservação. Medidas como a recuperação de manguezais, construções de barreiras artificiais e gestão sustentável dos recursos costeiros podem ajudar a reduzir a taxa de erosão. Além disso, o monitoramento contínuo e envolvimento da comunidade local são cruciais para o sucesso dessas ações, pois permitem uma resposta mais ágil e adaptativa ao avanço da erosão. A erosão costeira em varela é um exemplo claro de como as mudanças ambientais globais, combinadas com as práticas humanas locais, podem ameaçar tanto o ambiente natural quanto a subsistência de comunidades dependentes dos recursos costeiros.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Avaliação e comparação das aprendizagens de estudantes ingressantes na licenciatura – influências da pandemia na perspectiva crítica da educação ambiental

Autores: *Denise de La Corte Bacci, Jessica Mayumi Hitai*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; Percepção; Concepção; Pandemia; COVID-19; Corrente Crítica; Corrente Pragmática; Corrente Conservadora; Crise Socioambiental*

A Educação Ambiental (EA) brasileira, como campo do conhecimento que abriga uma diversidade de saberes bastante heterogêneos, que têm sido agrupados e descritos por autores como Silva e Campina (2011) e Layrargues e Lima (2014) dentre outros, sendo agrupados em tipologias ou macrotendências. A pesquisa aborda e agrupa por meio dessas macrotendências as análises das concepções iniciais dos alunos ingressantes de quatro turmas durante o período de 2019 a 2022, na disciplina de Introdução à Educação Ambiental, do curso de Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental (LiGEA), de uma universidade pública paulista.

As análises se basearam na categorização dos materiais produzidos, a partir das três correntes mais comuns no país: a Conservadora, a Pragmática e a Crítica. No âmbito do projeto “Educação Ambiental: concepções e percepções dos graduandos do curso de licenciatura em Geociências e Educação Ambiental antes e após a pandemia de Covid-19”, buscou-se investigar as mudanças nas percepções e conceituações dos estudantes ao longo do primeiro semestre, e entender questões centrais focadas em antes e após os estudantes cursarem a disciplina, das turmas que cursaram durante e após a pandemia, o alinhamento dos materiais com a C. Crítica, e por fim, as semelhanças e diferenças entre os perfis das turmas. Os materiais analisados envolvem questionários de diagnóstico no início da disciplina, e de portfólios, produzidos como atividade avaliadora síntese, sendo interpretados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD).

Os resultados apontam que os relatos da pandemia foram diminuindo ao longo dos anos, de 2020 foram analisados 20 portfólios e 15 (75%) abordaram a pandemia, em 2021 foi 14 (33%) e em 2022 foram 3 (17,6%). Ademais, 29 dos 32 portfólios alinhavam-se a C. Crítica e relataram a pandemia como crise socioambiental, relacionando meio ambiente, natureza e sociedade, e desenvolvendo percepções acerca da relação intrínseca destes e demonstrando como o aprofundamento dos estudantes na EA é importante para formação crítica, principalmente para elaborarem suas vivências em crises, que se manifestaram de forma ambígua em relatos diversificados: Enquanto alguns interpretaram a pandemia como um desastre socioambiental que acentuou desigualdades sociais, problemáticas ambientais e sanitárias, outros questionaram temas naturalizados na sociedade (com o foco urbano de São Paulo), que ao serem normalizados não eram perceptíveis sem a interrupção das dinâmicas que impactam o meio ambiente, levando-os a refletir sobre os impactos constantes que ocorrem no cotidiano fora da pandemia, vislubrando e indagando sobre novas possibilidades.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Educação Ambiental Popular e Assentamentos Agroecológicos como Caminhos Convergentes para Enfrentamento da Crise Climática

Autores: Mariana Pimentel Pereira, Fernanda Moraes

Palavras-chave: Crise climática; Educação Ambiental Popular; Assentamentos Agroecológicos

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios da atualidade, afetando a qualidade de vida das populações ao redor do mundo. Diante desse cenário, a educação ambiental popular e os assentamentos agroecológicos surgem como caminhos convergentes para enfrentar essas questões de forma integrada e participativa.

A educação ambiental popular, (BRIANEZZI, 2016; BRANDÃO, 2007), é uma abordagem que busca promover a mobilização da sociedade em relação às questões ambientais, a partir do diálogo e da participação ativa das comunidades. Nesse sentido, a educação ambiental popular tem um papel fundamental na sensibilização e capacitação das pessoas para o enfrentamento da crise climática e seus impactos. Algo que podemos identificar nos movimentos sociais de luta pela terra, cuja sua prática, trabalho de base e reflexão, refletem a crítica ao modelo de produção hegemônico e seus efeitos devastadores sobre o meio ambiente, logo afirmam outro modelo de produção, pautado no respeito à natureza e seres humanos.

Por sua vez, os assentamentos agroecológicos representam a forma, fruto da capacidade de observação e reflexão crítica, manifestados na organização social e produtiva que prioriza a sustentabilidade ambiental e a justiça social, promovendo a produção de alimentos de forma agroecológica e o desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis. Os assentamentos agroecológicos têm se mostrado como uma organização social viável e eficaz para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, promovendo a resiliência das comunidades rurais e a conservação da paisagem.

Nesse sentido, as interfaces entre as mudanças climáticas, a educação ambiental popular e os assentamentos agroecológicos são fundamentais para promover a formação de sujeitos potentes para o enfrentamento dos desafios atuais, contribuindo para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável e equitativo. A educação ambiental popular pode atuar como um instrumento de empoderamento das comunidades, possibilitando que se tornem agentes ativos na construção de soluções para os desafios ambientais que enfrentam.

Dessa forma, é fundamental promover a integração e a articulação entre essas três dimensões – enfrentamento da crise climática, educação ambiental popular e assentamentos agroecológicos – a fim de fortalecer a capacidade de resposta das comunidades frente aos desafios.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Produção Sustentável de Carvão Vegetal: Contribuições para a Educação Ambiental e as Políticas Climáticas Globais

Autores: *Lucian do Nascimento Paixão, Elias Costa de Souza, Sabrina Soares Da Silva*

Palavras-chave: *Carbonização, Redução de impactos, Carvão vegetal sustentável*

A produção de carvão vegetal, amplamente utilizada na cocção de alimentos e na indústria siderúrgica, tem um impacto significativo nas questões ambientais e climáticas. O Brasil lidera a produção mundial, gerando aproximadamente 11 milhões de toneladas anuais, enquanto o consumo global é de cerca de 52 milhões de toneladas. A carbonização, processo no qual a madeira é aquecida em condições de baixa presença de oxigênio, gera carvão e emite gases de efeito estufa (GEE), como CO₂ e metano. No entanto, práticas sustentáveis podem mitigar os impactos ambientais desse processo, promovendo uma produção mais limpa e eficiente. Um destes exemplos foi desenvolvido no Brasil pela Universidade Federal de Viçosa. Este forno-fornalha visa mitigar os impactos ambientais associados à carbonização. O sistema combina fornos de alvenaria a uma fornalha que queima os gases emitidos durante o processo. No entanto, este modelo ainda é pouco difundido na região amazônica, por ser diferente dos fornos tradicionais. Ensinar sobre uma produção de carvão sustentável é fundamental para garantir a sustentabilidade do setor. Este processo se inicia com a comprovação científica que a utilização deste novo forno traz melhorias na produção. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento gravimétrico em carvão vegetal de fornos-fornalha adaptados à região amazônica. Para isto, foram utilizados 8 fornos-fornalha abastecidos com resíduos de serrarias localizadas na região de Moju, no estado do Pará. Estes resíduos são oriundos do processamento de madeiras advindas do Manejo Florestal Sustentável e são transformadas em carvão para evitar a queima direta, agregando valor ao material. O sistema forno-fornalha mostrou-se altamente eficiente, com rendimento gravimétrico médio de 33% em carvão vegetal, superior à média de fornos tradicionais, que é entre 15 e 25%. Além disso, estudos anteriores apontam que a utilização da fornalha para queima dos gases pode reduzir em aproximadamente 90% as emissões de monóxido de carbono e metano, gases de alto impacto climático. Ao reduzir significativamente as emissões de gases de efeito estufa, aumentar o rendimento em carvão e oferecer uma alternativa renovável ao carvão mineral, o forno-fornalha se posiciona como uma solução estratégica para a descarbonização do setor siderúrgico e energético. Essa inovação não apenas atende às exigências de sustentabilidade, mas também fortalece o papel do carvão vegetal como um componente essencial das políticas climáticas e energéticas globais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Circuito Tela Verde: histórico, avanços e perspectivas

Autoras: *Luciana da Graça Resende, Mariana Higa Kasahara, Patrícia Fernandes Barbosa*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, educomunicação, socioambiental, audiovisual*

Circuito Tela Verde, um projeto do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, que acontece desde 2009, realizado pelo Departamento de Educação Ambiental e Cidadania, que consiste na seleção, distribuição e exibição de mostras com materiais audiovisuais independentes relacionados a temas socioambientais, para subsidiar atividades de educação ambiental pelo país, promovendo uma diversidade de reflexões, por meio de recursos audiovisuais, e contribuindo para o desenvolvimento de um olhar mais crítico e real sobre as problemáticas socioambientais, a partir de debates provocados sobre os temas dos filmes, análise documental e pesquisa de dados primários e entrevistas coletadas de espaços exibidores das mostras e produtores de vídeos.

Orientado pela perspectiva da Educomunicação e da prática educativa, e a despeito dos desafios e das perguntas em aberto, o Circuito Tela Verde se consolidou ao longo desses quase 15 anos como referência na curadoria de material audiovisual com temática socioambiental. Pode-se inferir que o Projeto fortaleceu a inclusão democrática da produção e do acesso à informação como ferramenta de fortalecimento e implementação da Política Nacional de Educação Ambiental.

A partir das avaliações feitas e das parcerias estabelecidas mais recentemente, estima-se que o projeto possa ser ampliado e que cada vez mais novas produções sejam preenchidas de intencionalidade pedagógica, permeando, assim, processos de Educação Ambiental que dão voz às comunidades e visibilidade ao que acontece nos territórios. Dessa forma, possibilita-se um diálogo a partir de diferentes perspectivas e saberes, em um convite à reflexão e à ação.

Ao estimular a produção audiovisual independente e buscar promover processos educativos, por meio das mostras realizadas pelos espaços exibidores, o Circuito realiza a ponte entre o produtor e o público, levando à sociedade e às localidades mais distantes, a beleza e o impacto de produções que, em sua ausência, poderiam ficar restritas a um público limitado.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Percepção de alunos do Ensino Fundamental sobre os impactos das mudanças climáticas na Amazônia

Autores: *Diego Mendes, Jomara Cavalcante de Oliveira*

Palavras-chave: Conscientização ambiental, Educação climática, Atividades humanas

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios ambientais e sociais enfrentados globalmente, com efeitos já perceptíveis, como aumento da temperatura e eventos climáticos extremos. No contexto educacional, compreender a percepção das mudanças climáticas entre jovens estudantes é essencial, pois suas atitudes podem influenciar práticas de mitigação e adaptação. Este estudo investiga a compreensão e as percepções dos estudantes do Ensino Fundamental 2 (6º e 7º anos) em uma escola de Tefé, Amazonas, sobre as mudanças climáticas e seus impactos na Amazônia. Quatro turmas foram selecionadas, sendo duas de 6º ano (50 alunos) e duas de 7º ano (42 alunos). Os alunos do 6º ano responderam a um questionário de cinco perguntas fechadas sobre "Os efeitos das mudanças climáticas na Amazônia" sem instruções prévias, seguido por uma breve explicação. Por outro lado, os alunos do 7º ano receberam previamente três aulas sobre os temas: "Camada de Ozônio", "Efeito Estufa" e "Mudanças Climáticas" antes de responder ao mesmo questionário. Os resultados mostram que mais de 90% dos alunos de ambos os anos acreditam que a Amazônia sofre os efeitos das mudanças climáticas (6º ano = 93,5%; 7º ano = 96,7%). No entanto, quando questionados sobre a origem dessas mudanças, os alunos do 6º ano, sem exposição prévia às aulas, mostraram uma crença maior em causas naturais (63,9%), enquanto os alunos do 7º ano atribuíram os efeitos às atividades humanas (70,0%). Em relação aos eventos mais impactantes, "Desmatamentos e queimadas" foram apontados como os principais fatores, com maior ênfase entre os alunos do 7º ano. Esses achados indicam uma diferenciação no nível de compreensão sobre mudanças climáticas entre os anos, sendo os estudantes mais informados (7º ano) mais propensos a identificar causas antrópicas. A pesquisa destaca a importância de programas de educação ambiental, pois observa-se que a instrução estruturada aprimora a percepção dos impactos humanos nas mudanças climáticas. O reconhecimento dos problemas locais, como desmatamento e queimadas, sugere que os alunos têm certa compreensão da realidade ambiental amazônica, demonstrando o potencial da educação ambiental em engajar os jovens para uma maior conscientização e ação climática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Redução emergencial das desigualdades: recomendações positivas para a superação da crise ambiental

Autores: Ana Julia de Sá de Andrade Cruz, Leticia Rufino, Ana Beatriz

Palavras-chave: Capitalismo; Injustiça ambiental; Mudanças climáticas

Uma das recomendações urgentes apresentadas no Decênio Decisivo (Marques, 2023, p. 59), é a “redução emergencial das diversas desigualdades entre os membros da espécie humana”. Foi conduzida uma investigação sobre a compreensão das comunidades universitárias a respeito desta temática. Um formulário, através da ferramenta Google Forms, foi aplicado com membros de comunidades universitárias brasileiras. Além de perguntas para a identificação da universidade, estado, e situação profissional, a escala Likert [Discordo totalmente (Dt), Discordo (Di), Indiferente ou Neutro (I/n), Concordo (Co), Concordo totalmente (Ct)] permitia o posicionamento sobre as afirmações: (i) A redução emergencial das desigualdades é viável na realidade do nosso país; (ii) A redução emergencial das desigualdades favorece a diminuição das mudanças climáticas; (iii) O capitalismo potencializa as problemáticas ambientais que estamos vivenciando hoje; (iv) As consequências das mudanças climáticas afetam todas as pessoas igualmente. Foi apresentado um trecho da música “Passarinhos” (Emicida), seguido do questionamento aberto para a livre expressão de opinião: “No trecho dessa música o autor fala sobre vários assuntos que estão relacionados às questões ambientais. Qual reflexão você faz a partir desses versos?”. Foram obtidos 160 formulários respondidos por membros de universidades de diferentes estados (RJ, SP, MG, ES, BA, PE, DF, SC e RS), sendo 81,1% estudantes, 13,8% professores, 3,7% funcionários e 0,6% terceirizados. Os resultados de cada afirmativas foram: (i) 8,8% (Dt), 26,9% (Di), 5,6% (I/n), 36,9% (Co), 21,9% (Ct); (ii) 2,5% (Dt), 10% (Di), 8,1% (I/n), 34,4% (Co), 45% (Ct); (iii) 4,4% (Di), 1,9% (I/n), 18,1% (Co), 75,6% (Ct); (iv) 54,4% (Dt), 25,6% (Di), 8,8% (Co), 11,3% (Ct). Quase 60% dos entrevistados consideram (Co ou Ct) que a relação entre redução emergencial das desigualdades é viável no Brasil, quase 80% percebem que essa redução favorece o combate às mudanças climáticas, e cerca de 94% relacionam as questões ambientais ao capitalismo. 80% dos entrevistados entendem (Dt ou Di) que as mudanças climáticas não afetam todas as pessoas igualmente. 78,1% responderam à pergunta aberta, registrando preocupações sobre a degradação ambiental e as desigualdades sociais, e críticas às leis atuais e ao capitalismo. Os resultados mostram que as comunidades universitárias amostradas, especialmente estudantes, concordam com a proposição de Marques, porém uma parcela significativa de pessoas considera a redução emergencial das desigualdades como inviável no Brasil. A Educação Ambiental nesse “decênio decisivo” deve abordar recomendações como a de Marques para favorecer a esperança de superação da crise ambiental e motivar ações coletivas realizadoras e transformadoras.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Educação Ambiental climática nas escolas: percepções de professores e desafios no Rio Grande do Sul

Autores: *Fabiula Warnava, Carina Petsch, Laura Fragoso Alves de Carvalho*

Palavras-chave: *Educação Ambiental Climática, Formação de professores, Mídia*

A mudança climática (MC) é um desafio global que tem ganhado destaque na mídia, na política e nas instituições de ensino nos últimos anos. Embora seja um fenômeno global, seus efeitos já podem ser observados em escalas regional e local em muitas partes do mundo. O Rio Grande do Sul tem enfrentado uma série de desastres climáticos significativos, incluindo inundações, secas, tempestades com granizo, vendavais e geadas. Esses eventos climáticos extremos têm causado impactos devastadores na infraestrutura, na economia e no bem-estar das comunidades locais. As escolas desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem sobre a MC e o seu enfrentamento. Este estudo teve como objetivo compreender as percepções de professores da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul sobre a MC e seus impactos ambientais e sociais, avaliando se fatores sociodemográficos influenciam essas percepções. A pesquisa foi conduzida no estado do Rio Grande do Sul (RS), abrangendo 487 professores da rede pública estadual que atuam em diferentes etapas da Educação Básica. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2023, por meio de um questionário online. Os dados foram analisados estatisticamente de forma descritiva. O estudo revelou que 50,1% dos professores participaram de formações sobre a MC, com as universidades sendo as entidades mais citadas como promotoras dessas formações (31,45%). Os professores afirmaram discutir a MC, com 43,94% abordando o tema no ambiente escolar com estudantes e colegas.

As principais fontes de informação sobre MC foram a televisão (72,48%), a internet (72,48%) e as redes sociais (70,23%). Além disso, 78,9% dos professores compreendem que efeito estufa, aquecimento global e MC são fenômenos interligados, mas com conceitos diferentes. Para 72,9%, o efeito estufa intensificado é responsável pela MC, embora 64% não associem o efeito estufa à manutenção da vida na Terra. Para 66,32% dos professores, a MC é gerada por fatores antrópicos e naturais. Conforme 90,75% dos professores, a sociedade pode adotar medidas para adaptação e mitigação da MC, mas muitos desconhecem ações específicas de enfrentamento no território. A pesquisa destaca a necessidade de formações contínuas sobre o tema, essenciais para aprofundar os conhecimentos dos docentes e promover discussões significativas nas escolas. As entidades que contratam professores, incluindo o governo estadual, têm um papel crucial no processo de formação continuada e devem se envolver mais nesses esforços."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Fontes de Informação sobre Mudanças Climáticas entre Estudantes de Cursos Técnicos Agrícolas no Rio Grande do Sul: Influência dos Fatores Sociodemográficos

Autores: *Silvana Wisniewski, Evelin Jarominek, Cailane Beatrice*

Palavras-chave: *Educação Ambiental Climática, Fontes de informações, Estudantes, Técnicos Agrícolas*

Este trabalho teve como objetivo identificar as fontes de informação acessadas por estudantes dos cursos técnicos agrícolas da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul sobre as mudanças climáticas, analisando se fatores sociodemográficos interferem nessas escolhas.

Participaram da pesquisa 104 estudantes de duas escolas técnicas situadas na região Geográfica Intermediária de Erechim. A coleta de dados ocorreu em 2024, por meio de um questionário online disponível na Plataforma Google Formulário. Os dados foram submetidos a análises descritivas e estatísticas. Os resultados mostraram que 77,9% dos participantes costumam dialogar sobre as mudanças climáticas, demonstrando um forte interesse e preocupação com o tema. A televisão foi a principal fonte de informação, mencionada por 64,42% dos estudantes, seguida pelas redes sociais (59,61%) e pelos sites de busca (54,80%). Jornais/revistas, livros e podcasts são menos consultados. A análise revelou diferenças significativas nas preferências de fontes de informação entre os gêneros. As mulheres tendem a utilizar mais a televisão (72,73%) e as redes sociais (75,76%), enquanto os homens mostram maior propensão a recorrer a sites de busca (59,42%). O rádio é utilizado por 51,52% das mulheres e 43,48% dos homens, enquanto jornais e revistas são usados por apenas 18,18% das mulheres e 17,39% dos homens. A participação em palestras e cursos apresenta uma leve diferença, com 36,36% das mulheres e 26,09% dos homens participando dessas atividades. Conclui-se que os jovens estão cada vez mais engajados em discussões sobre mudanças climáticas, refletindo uma crescente preocupação com os impactos da crise climática. No entanto, a televisão continua sendo a principal fonte de informação para muitos, o que pode ser problemático devido à disseminação de informações falsas. Assim, é essencial que os estudantes busquem informações em fontes cientificamente confiáveis que promovam reflexões críticas. A educação ambiental climática nas escolas, deve promover o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, capacitando os jovens a analisarem e avaliar as informações veiculadas pelas diferentes fontes de informação. As escolas agrícolas têm um papel fundamental na formar cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios climáticas e propor soluções de mitigação e adaptação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: WORKSHOP COM AÇÕES EDUCATIVAS LOCAIS EM UM MUNICÍPIO DO PARÁ - BRASIL

Autores: *Ionara Antunes Terra, Vidica Bianchi, Juliane Larissa Barbosa Santos*

Palavras-chave: *Campanhas comunitárias, Poluição, Sensibilização Ambiental*

A promoção da justiça climática e do desenvolvimento sustentável perpassa pelo conhecimento e tratamento de problemas ambientais locais e regionais. Assim, o presente trabalho teve o objetivo de realizar um workshop temático sobre problemas ambientais observáveis na cidade de Dom Eliseu, no estado do Pará - Brasil; a pesquisa de cunho qualitativo teve a participação de 25 graduandos de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade do Estado do Pará, em setembro de 2024. Baseada em discussões e problematização da realidade local, foi idealizado um workshop utilizando metodologias ativas com aprendizagens baseada em problemas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo a fim de identificar problemas ambientais reais, e foi evidenciado: Poluição no Igarapé Água Suja, Poluição do Ar, Poluição do Rio Concreín e locais de lixo acumulado de forma irregular. Foram formadas equipes de trabalho e os graduandos discutiram e elaboraram sequências didáticas com o uso de recursos didáticos alternativos, construindo tirinhas, jogos didáticos, contextualizando os problemas e apontando as possíveis soluções em caso de crime ambiental. Durante as apresentações, houve espaço para reflexões e debates acerca do papel social, ético e político da comunidade, bem como a contribuição de cada indivíduo com vistas a impulsionar o desenvolvimento sustentável da região. Os resultados da realização deste workshop pressupõe que mesmo havendo penalização para crimes ambientais, a falta de fiscalização é a principal causa do agravamento da situação. Além disso, é oportuno que medidas a curto e longo prazo sejam tomadas, como campanhas de sensibilização e políticas de proteção a queimadas e desmatamentos, poluição dos rios pelo uso de agrotóxicos, advindo da cultura de soja, milho e outros produtos agrícolas. Portanto, a educação ambiental cotidiana nas comunidades, bem como medidas punitivas eficazes do poder público, é essencial para preservar a saúde ambiental da região. Ficou evidente ainda, com a realização deste workshop, a importância de se trabalhar nas escolas eixos transversais do novo Plano Climático na busca de soluções de equilíbrio ambientais, com vistas a resiliência das comunidades de regiões do nosso País para a preservação do planeta para as futuras gerações.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INTERFACES ENTRE O RACISMO AMBIENTAL, A JUSTIÇA AMBIENTAL E CLIMÁTICA NO CONTEXTO FEMININO SOB O OLHAR DA PLATAFORMA EARTE

Autores: *Cristiana Marinho da Costa*

Palavras-chave: *Racismo Ambiental, Justiça Ambiental e Climática, Mulheres, Engajamento Social, Estado da Arte*

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), 54% da população brasileira se identifica como preta ou parda. Estudos mostram que essas comunidades estão mais propensas a viver em áreas vulneráveis, próximas a fontes de poluição e sem acesso adequado a serviços essenciais. Isso nos remete, ao racismo ambiental que se refere à desigualdade no acesso aos recursos naturais e ao impacto ambiental, afetando desproporcionalmente comunidades racializadas e marginalizadas. No combate ao racismo ambiental temos a justiça ambiental, que luta contra as desigualdades sociais e ambientais. Essa teoria propõe que todos devem ter direito a um ambiente saudável e que as políticas ambientais devem ser equitativas. A interseccionalidade, é essencial para entender como o racismo ambiental interage com outras formas de opressão, como classe social e gênero. No Brasil, essa perspectiva ajuda a compreender como as mulheres negras são particularmente vulneráveis a crises ambientais, sendo essas periféricas, de baixa renda e chefe de família, as mais prejudicadas. Então, o trabalho objetiva-se: Compreender possíveis enfrentamentos acerca do papel feminino em eventos extremos haja vista, o quanto isso vem se agravando devido às mudanças climáticas sob o olhar da plataforma ambiental EArte. A metodologia caracteriza-se por natureza qualitativa (BOGDAN, BIKLEN, 1994) de caráter estado da arte. Os resultados apontaram busca pelo fortalecimento da aproximação entre educação ambiental crítica e justiça ambiental, aqui estendida também para justiça climática, almejando uma formação voltada à transformação social e justiça ambiental. Tal tendência identificamos em trabalhos como “Mulheres, Educação Ambiental e as lutas por justiça ambiental no município de Duque de Caxias (RJ)” que visa “contribuir com a organização e formação política junto às mulheres do GT- Mulheres do Fórum dos Atingidos pela Indústria do Petróleo e Petroquímica e preparação da promoção de debates sobre o enfrentamento político aos impactos negativos gerados pela Refinaria e também, o trabalho “O tecido climático na migração de mulheres do Haiti: o velado e o vazado”, na interpretação de um enorme tecido do clima, que revela as tramas humanas que provocaram os desastres e as migrações, das migrantes haitianas em Cuiabá-MT. Os caminhos apontados nesse contexto é que as mulheres devem ser ouvidas de maneira categórica e que os processos educativos devem incluir a pauta climática como condição essencial para a Justiça Climática. Conclui-se que o racismo ambiental é um problema complexo que exige uma abordagem multifacetada para promover justiça e equidade ambiental e de gênero.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Programa de Educação Ambiental do Polo Socioambiental Sesc Pantanal: em busca da transversalidade na conservação do bioma Pantanal

Autores: *Alexandre Magno Junqueira Enout, CRISTINA CUIABÁLIA NEVES, Anielly Cristine Prado de Abreu, Leo Ramos Malagoli, Carla Andrea Moreira*

Palavras-chave: *Polo Socioambiental Sesc Pantanal, Educação Ambiental, Transversalidade*

O Polo Socioambiental Sesc Pantanal é uma iniciativa nacional do Sistema CNC-Sesc-Senac que, desde 1997, atua nas áreas de Educação Ambiental, conservação da biodiversidade, pesquisa científica, ecoturismo e desenvolvimento local. O apelo estético é um recurso importante para a sensibilização do público atendido nas unidades do Polo, contudo, por si só não é suficiente para uma formação que visa mudanças de paradigmas rumo a transformação social. Neste trabalho, apresentamos o Programa de Educação Ambiental do Polo Socioambiental Sesc Pantanal, que em consonância com o Marco Referencial da Educação Ambiental do Sesc, teve como objetivo garantir transversalidade da Educação Ambiental nas ações finalísticas das unidades do Polo. Essa elaboração mobilizou analistas das áreas social, cultural, ambiental, lazer e educação, de modo a garantir representatividade desses segmentos neste Programa. Assim, fundamentado por uma Educação Ambiental pautada pela escuta e pelo diálogo permanente, valorizando histórias e experiências, o Programa buscou valorizar aspectos socioambientais, ao integrar as pessoas no processo de conservação do Pantanal e Cerrado. Localizado na região Centro-Oeste do Brasil, o Pantanal é uma das maiores áreas úmidas contínuas do planeta, reconhecido pela UNESCO como Reserva da Biosfera e Patrimônio Natural da Humanidade em 2000. Essa magnitude, combinada com a sociodiversidade representada pelas etnias indígenas, comunidades ribeirinhas e quilombolas resistentes e resilientes no território, marcam um bioma ameaçado por conflitos fundiários em múltiplas escalas, potencializados na segunda metade do século XX, mediante reordenamento da produção de riquezas no país (BRASIL, 2021). Assim, o Programa de Educação Ambiental do Polo assumiu o desafio de integrar aspectos sociais e ambientais, considerando a natureza da ocupação humana no Pantanal, respeitando as dimensões históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais. Essa integração foi materializada em sete objetivos específicos e sete valores, ambos devidamente articulados com planos de ação, de modo a viabilizar a efetividade desses objetivos. A valorização dos saberes, a integralidade, a transversalidade, a diversidade, a interatividade, a inspiração e a inovação, são reconhecidos como valores do Programa. Dentre os objetivos específicos, a promoção e incorporação de saberes tradicionais para valorização do patrimônio sociocultural local, a reconfiguração das áreas verdes protegidas em espaços educadores e a ampliação de vivências na natureza como estratégia de sensibilização e promoção de mudanças em benefício da coletividade, consolidam a missão do Serviço Social do Comércio, que de modo geral, consiste na promoção de ações socioeducativas para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EIXO TEMÁTICO 03 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO: OS DIREITOS FUNDAMENTAIS À ÁGUA, SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR.

ÁGUAS DE CACIMBA: RESGATE HIDROSSOCIAL E SEGURANÇA HÍDRICA PARA O ENFRENTAMENTO DA SECA EM COMUNIDADES ISOLADAS EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS.

Autores: *Célia Maria Serrão Eleutério, Nelson José Batista Lacerda*

Palavras-chave: *Água de Cacimba, Segurança Hídrica, Educação Hídrica, Contextos Amazônicos*

Este estudo resgata a importância das águas de cacimba como um recurso essencial para enfrentar a falta de água potável para consumo humano em comunidades isoladas da Amazônia. A pesquisa enfoca a hidrossocialização dessas práticas tradicionais e a segurança hídrica proporcionada por elas. Analisando o papel das cacimbas na sustentabilidade e resiliência das populações locais, a pesquisa destaca a necessidade de integrar conhecimentos tradicionais com inovações tecnológicas e apoio institucional para garantir um abastecimento de água seguro e contínuo com qualidade diante de eventos extremos na região. A abordagem hidrossocial explora como essas práticas tradicionais de coleta de água não apenas atendem às necessidades imediatas das comunidades, mas também fortalecem os laços sociais e culturais. As cacimbas, poços artesanais que aproveitam afloramentos naturais de água em regiões secas, são um exemplo vivo de como o conhecimento tradicional pode ser aplicado para resolver desafios contemporâneos de escassez de água. Essa prática tradicional na Amazonia pela população tradicional e indígena, demonstra a sabedoria das comunidades locais em se adaptar e prosperar em ambientes extremos. A pesquisa destaca ainda a importância da Educação Ambiental com enfoque na Educação Hídrica nas comunidades e a gestão participativa. Esses elementos são essenciais para garantir a manutenção e a operação eficaz das cacimbas. Além disso, a integração de inovações tecnológicas sociais pode potencializar a eficiência das cacimbas. Tecnologias modernas de monitoramento e conservação de água podem complementar as práticas tradicionais, melhorando a captação, armazenamento e qualidade da água. O apoio institucional, através de políticas públicas e investimentos, é essencial para proporcionar os recursos e o treinamento necessários às comunidades, garantindo a continuidade dessas práticas. O estudo também enfatiza a necessidade de políticas públicas que reconheçam e valorizem o papel das comunidades na gestão dos recursos hídricos. Políticas inclusivas que incentivem a participação comunitária e ofereçam suporte técnico e financeiro são fundamentais para a preservação das cacimbas. Em suma, a pesquisa conclui que as águas de cacimba são indispensáveis para a segurança hídrica em regiões amazônicas isoladas. A combinação de conhecimentos tradicionais com inovações tecnológicas sociais, aliada a Educação Ambiental com enfoque na Educação Hídrica, uma gestão participativa e ao apoio institucional, pode assegurar um abastecimento de água seguro e contínuo com qualidade. Essas práticas não só promovem a resiliência e a sustentabilidade das comunidades locais, mas também oferecem um modelo valioso para outras regiões que enfrentam desafios semelhantes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Agrofloresta no Alentejo – o exemplo da Quinta do Seminário de Beja

Autores: Jorge Teixeira, Anabela Durao, Maria Isabel Patanita

Palavras-chave: *Conservação, solo, água, fauna auxiliar, limitação natural, valorização*

Na perspetiva sintrópica, a vida no planeta tem evoluído ao longo de bilhões de anos, complexificando a energia solar em diversas formas de vida, transformando-a e armazenando-a, criando assim uma rede viva complexa. Este processo de complexificação e aumento da diversidade é a essência da sintropia.

Entender e aplicar os princípios sintrópicos permite-nos restaurar áreas degradadas e até mesmo transformar desertos em florestas, trabalhando em harmonia com os processos naturais de regeneração e complexificação dos ecossistemas.

No âmbito deste trabalho, foram propostas diversas actividades aos estudantes de Agronomia, nomeadamente acompanhar as actividades agronómicas levadas a cabo na quinta do Seminário de Beja (agricultura sintrópica). Pretende-se também monitorizar a fauna auxiliar das culturas da Quinta do Seminário de Beja, bem como construir e instalar caixas-abrigo para insectos e morcegos, com a finalidade de sensibilizar os alunos do Colégio de S. José e outros agentes que têm participação direta ou indireta nas questões agrícolas, para a importância destas táticas biológicas para a redução das quantidades de fitofármacos que estão a ser aplicados na região. De fato, o aproveitamento da voraz dieta dos quirópteros tem um papel incontornável no combate às pragas que ameaçam as culturas. Acresce que quase todas as espécies de morcegos estão muito ameaçadas, pelo que, melhorando as suas áreas de caça, está-se a contribuir para a sua preservação.

Relativamente à Preservação da Biodiversidade, vamos dar continuidade a alguns trabalhos que temos vindo a desenvolver em sala de aula, acreditando ser possível divulgar e envolver toda a comunidade no sentido de (i) monitorizar a fauna auxiliar e (ii) construir e instalar caixas-abrigo para insectos e morcegos. Pretende-se promover a conservação dos recursos naturais, nomeadamente solo, água e espécies benéficas. Destas espécies pretende-se divulgar todo o seu contributo para a limitação natural das pragas existentes nas culturas presentes no Seminário de Beja.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Experiências agroecológicas na Escola Superior Agrária de Beja– o exemplo do Centro Hortofrutícola do Instituto Politécnico de Beja

Autores: Manuel Patanita, Justino Sobreiro, Maria Isabel Patanita

Palavras-chave: *Conservação, fauna auxiliar, limitação natural, valorização*

A experiência de ensino-aprendizagem em agroecologia é muito relevante para a formação de profissionais na abordagem de soluções sustentáveis e socialmente justas. Na UC de Proteção de Plantas I, os estudantes são desafiados a aprofundar um processo de transição agroecológica numa exploração. São partilhados os trabalhos desenvolvidos nos projectos sobre a Circularidade do setor olivícola -Circolive e PSAA - Programa de Sustentabilidade do azeite do Alentejo.

No âmbito deste trabalho, foram propostas diversas atividades aos estudantes de Agronomia, nomeadamente acompanhar as atividades agronómicas levadas a cabo no Centro Hortofrutícola da Escola Superior Agrária de Beja e outras explorações da região. Pretende-se também monitorizar a fauna auxiliar das culturas instaladas no Centro Hortofrutícola, bem como construir e instalar caixas-abrigo para insetos e morcegos, com a finalidade de sensibilizar os alunos da Escola Superior Agrária e outros agentes que têm participação direta ou indireta nas questões agrícolas, para a importância destas medidas de proteção biológicas (medidas indiretas) para a redução das quantidades de fitofármacos que estão a ser aplicados na região. De fato, o aproveitamento da voraz dieta dos quirópteros tem um papel incontornável no combate às pragas que ameaçam as culturas. Relativamente à Preservação da Biodiversidade, pretende-se promover a conservação dos recursos naturais, nomeadamente solo, água e espécies benéficas (como por exemplo predadores como as joaninhas, crisopas e antocorídeos e parasitóides como são inúmeras espécies de vespínhas (Hymenoptera). Destas espécies pretende-se divulgar todo o seu contributo para a limitação natural das pragas existentes nas culturas presentes no Centro Hortofrutícola e ainda propor algumas práticas culturais que nos permitam incrementar estas espécies no agroecossistema.

Os estudantes têm a oportunidade de trabalhar lado a lado com os técnicos do Centro Hortofrutícola, entender as necessidades e colaborar na implementação de práticas agroecológicas. Esta partilha fortalece laços sociais e contribui para a construção de sistemas alimentares mais resilientes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Descida do Rio Itajaí-Mirim, O Rio E As Pessoas Protagonistas da Mudança

Autores: Edevilson Paulino Cugiki, Viviane Michele Lemes

Palavras-chave: Rio, Resíduos, Educação ambiental, protagonistas

A Descida do Rio Itajaí-Mirim acontece desde 2015, estando na sua 11ª Edição, a ação é alusiva ao “Dia mundial da água”, tem como objetivo estimular a consciência ambiental, a fim de promover a inclusão e sensibilização das pessoas nas problemáticas referentes aos recursos hídricos, porque é preciso conhecer para cuidar, e o conhecimento é uma das formas mais eficazes para a Educação Ambiental. Ação organizada pela FUNDEMA e Defesa Civil de Brusque, em 2024 participaram 150 pessoas, estudantes e comunidade em geral, a ação consiste na remoção dos resíduos descartados de forma irregular, em um percurso de aproximadamente cinco quilômetros, o rio e as pessoas são protagonistas da ação, parte dos participantes vão em embarcações da Defesa Civil e embarcações particulares, a outra parte segue o percurso caminhando pelas margens do rio. Durante o percurso foram coletados aproximadamente 5.000 kg de resíduos, grande quantidade plástico de uso único como sacolinhas, marmitas, além de brinquedos, peças de carro, resíduos que levam mais de 400 anos para se decompor na natureza, levando os participantes a uma reflexão sobre o rio que queremos e o ODS 12 Consumo Responsável, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Resíduos descartados de forma irregular ao chegar nos rios, provocam desequilíbrio ambiental, representando uma grande ameaça à vida aquática, além de contaminar a água utilizada para consumo humano, podendo causar diversas doenças. Algumas atitudes as vezes parecem inofensivas, aquela garrafa plástica ou sacolinha que é jogada na rua, ela chega ao nosso rio. Além disso, o lixo pode entupir as galerias pluviais, acarretando grandes problemas de saneamento, infraestrutura, enchentes e saúde pública. Ao alcançar os rios, esses resíduos causam ainda mais transtornos, prejudicando a sobrevivência da nossa fauna e flora e quando chega ao oceano ainda impacta a vida marinha. Brusque é uma cidade muito afetada pelas cheias, a percepção dos participantes vai além da retirada de resíduos e do desassoreamento dos rios, que é necessário investir na mudança de comportamento da população. Percebe-se o engajamento da comunidade e o sentimento de pertencimento ao rio. O ato de limpar as margens e o rio tem caráter pedagógico, a ação mostra ser possível mudar a paisagem simplesmente descartando os resíduos adequadamente, reforçando o processo de educação ambiental, a ação informou, comunicou e interagiu com a comunidade, porém sonhamos com o dia que o que evento “Descida do Rio Itajaí Mirim” será apenas para contemplação da natureza.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Diálogo sobre Recursos Hídricos: iniciativa do Projeto Biodiversidade na Escola

Autores: *Maria Eduarda Vascope, Katya Cristina de Lima Picanço, Giuliane Stauski Florencio*

Palavras-chave: *Divulgação Científica, Hidrografia, Educação Ambiental*

O Projeto Biodiversidade na Escola, componente da rede de projetos de extensão para Sustentabilidade Territorial (Itaipu Parquetec), trata-se de uma iniciativa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Ponta Grossa, que busca potencializar a Educação Ambiental (EA) em diferentes espaços de diálogo, especialmente a comunidade escolar. A participação neste projeto envolve graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da referida instituição (concretizada pela curricularização da extensão na graduação) e demais colaboradores (bolsistas ou voluntários) do grupo CONEA (Conservação da Natureza e Educação Ambiental). A motivação de tais atividades parte da premissa de que as pesquisas acadêmicas precisam chegar mais efetivamente a outros espaços além da universidade, principalmente os de ensino, pois são ambientes de formação da cidadania. As atividades do projeto fazem uso de abordagens pautadas em Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), Ciência Cidadã e Divulgação Científica. Dentre as diferentes temáticas abordadas, este trabalho sintetiza algumas contribuições das bolsistas do projeto abordando o tema recursos hídricos. Diversas vezes a água é fomentada como valiosa, todavia, informações acerca de sua disponibilidade e impacto da poluição não são divulgadas com a mesma intensidade. Visando a prática da Divulgação Científica em diferentes locais no município de Ponta Grossa, Paraná, o projeto realiza ações de sensibilização sobre as fontes de água disponíveis no planeta Terra, que podem ser utilizadas em diversas finalidades humanas, os recursos hídricos. Objetivando a eficiência da transposição didática dos conhecimentos acerca do tema, o material visual de apoio à apresentação foi produzido de maneira simplificada e de fácil leitura. Assim, promove-se uma conversa sobre abastecimento, irrigação, geração de energia, navegação e o uso da água para lazer. Importante ressaltar que as ações se baseiam no conhecimento prévio deste público, de faixa etária inespecífica, de forma a unir as novas categorizações desses recursos que incluem águas subterrâneas, rios, lagos — que podem estar localizados bem próximos às residências destes indivíduos. Junto a isso, contrapõem-se os malefícios da poluição nestes lugares, que podem resultar na propagação de doenças, desequilíbrio dos ecossistemas, além de diminuir a qualidade de vida das pessoas. O projeto apresenta-se como uma proposta promissora de expansão das atividades extensionistas, com potencial para oportunizar crescimento pessoal e profissional aos graduandos do curso e às comunidades e instituições envolvidas. Espera-se que as atividades realizadas no projeto contribuam para a popularização da ciência e, consequentemente, sejam significativas para a EA nos diferentes âmbitos que foram aplicadas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

IMPACTOS NAS ÁGUAS DOS RIOS AUÍ-AÇU E ACARÁ CAUSADOS PELO USO DA ATRAZINA NA AMAZÔNIA PARAENSE

Autores: *Vanessa Souza Oliveira, Rosângela Dala Possa, Sabrina Soares Da Silva*

Palavras-chave: *Amazônia Paraense, Atrazina, Rio Acará, Rio Auí-açu*

A Amazônia é uma região de extrema biodiversidade e rica em recursos hídricos, onde encontra-se a maior reserva de água doce do planeta. No entanto, com o crescimento das atividades de agricultura intensiva e pecuária, que frequentemente utilizam insumos químicos nos plantios, vêm contribuindo significativamente para a degradação e afetando a qualidade desta água. Essa contaminação prejudica a saúde das populações locais e compromete a sustentabilidade dos ecossistemas.

O herbicida atrazina é um dos mais utilizados em culturas de milho, soja, dendê, entre outras, usados para controlar o crescimento de plantas indesejáveis na agricultura e pode causar doenças graves e irreversíveis, problemas reprodutivos, disfunções neurológicas motoras e cognitivas e propriedades cancerígenas. Neste contexto, faz-se necessário o acompanhamento da qualidade destas águas e seus usos, com o intuito de conscientizar a população, por meio de educação ambiental e seus direitos a água de qualidade.

Neste estudo, objetivou-se avaliar a qualidade da água dos rios Auí-Açu e Acará, localizados no município de Tailândia - Pará, visando identificar os níveis de poluentes associados à produção agrícola. As coletas de amostras foram realizadas em pontos estratégicos próximos a cultivos de dendê, seguindo as diretrizes estabelecidas pela NBR 9897/1997, nos períodos de verão e inverno amazônico. A identificação e quantificação do herbicida atrazina nas águas, foi realizada utilizando um espectrofotômetro digital, no comprimento de onda de 222 nm, conforme a metodologia proposta por Nascimento (2020). Os resultados apresentaram a presença da atrazina em concentrações variando entre 0,0075 g.L⁻¹ e 0,0089 g.L⁻¹, níveis que excedem mil vezes o limite permitido pela legislação ambiental brasileira (RESOLUÇÃO CONAMA N° 357/2005), que estabelece o máximo de 0,000002 g.L⁻¹. Esses dados evidenciam que o crescimento da agricultura na região está impactando negativamente a qualidade das águas dos rios em estudo e conseqüentemente as populações que utilizam esta água para suas atividades. Este estudo evidencia a necessidade urgente de ações educativas voltadas à proteção dos recursos hídricos da Amazônia. Sensibilizar comunidades ribeirinhas, agricultores e gestores ambientais sobre a importância de monitorar e preservar a qualidade da água é fundamental para garantir a saúde pública e a conservação da biodiversidade. A integração de medidas de controle com iniciativas educacionais pode criar um impacto duradouro na construção de uma relação mais responsável entre sociedade e meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Programa Semeando Água - pesquisas e ações para conservar a água e regular o clima

Autores: Ana Carolina Abreu de Campos, Andrea Pupo Bartazini

Palavras-chave: formação técnica; produção rural sustentável; conservação da água

A Região do Sistema Cantareira é importante não apenas para as pessoas que ali vivem, entre o nordeste do estado de São Paulo e o sul de Minas Gerais, como é também para os beneficiários da água que infiltra no solo e abastece as nascentes, córregos, rios e reservatórios de um dos maiores sistemas de abastecimento do planeta. Cerca de 7 milhões de pessoas que vivem e trabalham na Região Metropolitana de São Paulo e 5 milhões no interior, na região de Campinas, são abastecidas com a água do Cantareira. A partir de um estudo detalhado do território, a equipe do IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, diagnosticou que para conservar os recursos hídricos seria necessário restaurar a vegetação das Áreas de Preservação Permanente e modificar o uso do solo, apoiando proprietários rurais na adoção de práticas conservacionistas e sustentáveis de produção. O Programa Semeando Água existe desde 2013 e atua no território realizando pesquisas, restauração ecológica, educação ambiental climática formal e não formal. Para influenciar positivamente o desenvolvimento sustentável da região realiza o planejamento ambiental de propriedades rurais e investe na conversão de sistemas produtivos ultrapassados, que degradam o solo e a água. Em seu terceiro ciclo (de 2021 a 2024), o Programa proporcionou formação técnica para cerca de 500 produtores e produtoras rurais e jovens em oficinas e cursos. Para o público, as aulas sobre florestas multifuncionais, meliponicultura, fruticultura e outros temas tiveram desdobramentos importantes, que vão além da formação em si. Em uma pesquisa realizada pela equipe do IPÊ, produtores e produtoras rurais afirmaram que as oficinas contribuíram para: 1. desenvolver novos hábitos; 2. aprimorar práticas de plantio, preparo do solo, adubação e manejo de sistemas produtivos; 3. aumentar a renda da família / propriedade; 4. convencer outras pessoas a adotarem práticas sustentáveis de produção; 5. incentivar a participação em outros cursos e oficinas. Em conjunto, as ações de restauração ecológica e a implantação de sistemas produtivos sustentáveis, como as agroflorestas, contribuem para aumentar a concentração de carbono no solo e para manter a resiliência da produção de água. Portanto, multiplicar essas ações no território se torna um compromisso fundamental, sobretudo diante dos cenários esperados no contexto das mudanças climáticas.

O Programa Semeando Água é patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental e Governo Federal, juntamente com uma série de outros parceiros e apoiadores.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES RURAIS NO NORDESTE DO BRASIL

Autores: *Patrícia Maria Martins Nápolis, Letícia Sousa dos Santos, Carlos Eduardo Carvalho Batista*

Palavras-chave: *Políticas públicas, Educação Ambiental, Unidade de Conservação*

A implementação de políticas públicas ambientais é fundamental para enfrentar os desafios das comunidades rurais. No entanto, ainda há uma lacuna significativa na investigação sobre as políticas públicas que foram ou podem ser implementadas para atender as necessidades específicas de muitas dessas comunidades no Brasil, particularmente no que diz respeito à sustentabilidade ambiental e melhoria da qualidade de vida. Desse modo, com este estudo, buscamos analisar políticas públicas existentes e potenciais em comunidades residentes no entorno da Floresta Nacional de Palmares (FLONA), no estado do Piauí, Nordeste brasileiro. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 100 moradores de sete comunidades, além de revisão bibliográfica e documental. Foram analisados artigos científicos, relatórios governamentais e documentos legislativos (como políticas públicas vigentes no estado e programas que podem contribuir para o desenvolvimento das comunidades). As comunidades rurais estudadas enfrentam diversos desafios que exigem políticas públicas por meio de serviços básicos como: saúde, educação, infraestrutura, incentivos à economia, apoio à agricultura, conservação ambiental, ou seja, de programas que visem desenvolvimento e promovam o bem-estar para a população. Observamos, por exemplo, que somente duas comunidades acessaram programas como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e o Crédito Fundiário. Diante desse contexto, apresentamos duas alternativas que podem ser apoiadas por políticas públicas para a solução de alguns problemas: Programa de custeio, investimento e serviço financiado pelo governo e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). A criação da FLONA de Palmares, em 2005, destacou-se como uma das principais políticas públicas ambientais na região, promovendo a conservação dos recursos naturais. Apesar disso, a pesquisa revelou que as relações entre a Unidade de Conservação e as comunidades locais ainda precisam ser fortalecidas. Nesse sentido, a Educação Ambiental emerge como uma ferramenta essencial para sensibilizar a população sobre a importância da conservação e promover práticas sustentáveis. Ressaltamos também que a formação de parcerias entre instituições de pesquisa e as comunidades locais pode ser uma estratégia eficaz para estimular o engajamento dessas populações na proteção dos recursos naturais. Portanto, a Educação Ambiental, aliada a políticas públicas bem implementadas (como aquelas apontadas para o desenvolvimento do estado do Piauí até 2030 – Piauí 2030), é essencial para garantir o desenvolvimento social, econômico e ambiental das comunidades rurais estudadas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Educação Composta - Educação Ambiental na UFMT por meio da gestão dos resíduos sólidos urbanos e compostagem da fração orgânica do restaurante universitário

Autores: *Patrick Daniel Gomes do Nascimento, Sheilyjaine da Silva Francisco Ribeiro, Thiago Eiti Yagamuchi, Jhonathan-ky Da Silva Valim, Ana Paula Sacco*

Palavras-chave: *Educação Ambiental Crítica, Compostagem, Extensão Universitária, Agroecologia*

O projeto de extensão tecnológica “Educação Composta”, nomeado pelo grupo de trabalho, foi desenvolvido como uma resposta à Crise Civilizatória, envolvendo crises ambientais, sociais e econômicas interconectadas, conforme discutido por pensadores como Enrique Leff e a Michèle Sato. A iniciativa focou na capacitação dos participantes na gestão de resíduos orgânicos por meio da compostagem termofílica, prática que utiliza altas temperaturas para decompor a matéria orgânica, gera adubo de qualidade e reduz a emissão de gases de efeito estufa. A compostagem apresenta como uma tecnologia social e ambiental que promove a reciclagem de materiais, oferece uma alternativa sustentável à problemática dos resíduos sólidos urbanos, contribui para a geração de renda e para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades. O projeto envolveu a participação de estudantes dos cursos de Licenciatura em Química, Agronomia e Engenharia de Alimentos do Campus Universitário do Araguaia e ressalta a importância de unir teoria e prática na formação acadêmica e incluir as trabalhadoras do Restaurante Universitário. As oficinas foram momentos significativos de troca e aprendizado entre os participantes. Na primeira oficina, montamos a composteira utilizando materiais reaproveitados, como carcaça de geladeira, restos de podas trituradas, serragem e cerca de três bombonas de 35 L de resíduos orgânicos gerados no Restaurante Universitário, que incluíram restos de cozinha e refeições. Ao final da atividade, compartilhamos um lanche, e os resíduos do preparo colocamos à composteira. A segunda oficina focou na avaliação do composto obtido, onde peneiramos o material e preparamos saquinhos que foram distribuídos entre os participantes, sensibilizando-os sobre um ciclo diferente que pode ser destinado à fração orgânica dos resíduos sólidos urbanos, em vez de serem enviados para aterros e lixões. Entretanto, o projeto enfrentou desafios relacionados à participação das trabalhadoras do Restaurante Universitário. A realização das atividades fora do horário de trabalho gerou uma sobrecarga, o que dificultou suas presenças. Além disso, a cultura organizacional frequentemente não valoriza os trabalhos de extensão e formação, apesar da colaboração das trabalhadoras na separação do material a ser compostado, que é fundamental, pois o processo de compostagem começa na cozinha. Apesar da baixa adesão, o composto final apresentou qualidade satisfatória, o projeto alcançou seus principais objetivos de apresentar aos participantes uma gestão adequada dos resíduos sólidos e a compostagem como prática ambientalmente correta e socialmente inclusiva. Essa experiência reforça a necessidade de um sistema agrícola sustentável e equitativo, que integra a Educação Ambiental Crítica e a Agroecologia.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Educação ambiental para implementação de tecnologia social em Saneamento e Saúde em territórios de favelas do Rio de Janeiro com saneamento inadequado, visando direito humano à água e ao saneamento

Autores: *Adriana Sotero-Martins, Rejany Ferreira dos Santos, Natália Martins Libório, Rafael dos Santos Sousa, Natasha Berendonk Handam*

Palavras-chave: *direito humano à água, educação ambiental, saúde pública, saneamento, tecnologias sociais em saúde*

As favelas, territórios socioambientalmente vulnerabilizados, se constituíram como ambientes onde não há saneamento adequado, por consequência, convivem com doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI). O acesso à água e ao saneamento é um direito humano estabelecido mundialmente, e promove a saúde pública. Diante das precárias condições de saneamento, principalmente em regiões mais empobrecidas, há grande urgência de criar formas inovadoras, alternativas de implementar saneamento em áreas de favelas, por meio de tecnologia social em saúde, junto com a educação ambiental com os moradores dos territórios. O objetivo do trabalho foi elaborar ações de educação ambiental em saúde para orientar e construir conhecimento com os moradores sobre tecnologia social ambiental e sobre a qualidade da água e conservação de nascentes, para que sejam multiplicadores na região, e assim promover a saúde e melhoria da qualidade ambiental. Na comunidade Santa Teresinha no Complexo do Lins, RJ, estão sendo implementadas tecnologias sociais em saúde, o biofiltro, para os moradores terem acesso a água de melhor qualidade, a partir de nascentes do território, como alternativa durante a falta de abastecimento local, e a tecnologia de bacia de evapotranspiração, que coleta e trata esgoto de casas, o que ajuda a diminuir o esgoto que iria para os corpos hídricos. Para isto, foram feitas Oficinas de educação ambiental em saúde junto com os moradores nas comunidades do Complexo do Lins, RJ, abordando temas sobre problemas de saneamento ambiental; preservação de nascentes; qualidade sanitária da água; tecnologias sociais em saúde. Foi desenvolvida uma cartilha de educação em saúde ambiental, para orientar sobre a conservação das nascentes, manejo para manutenção e utilização das tecnologias sociais, e sobre DRSAI. Nas Oficinas foram tratados também assuntos sobre os cuidados para melhorar a qualidade da água nas residências, sobre limpeza da caixa d'água e do filtro, utilização do cloro ativo para a desinfecção da água. Como resultados, as ações educativas constituíram uma parceria entre a academia e a comunidade na construção coletiva do pensar sobre a preservação das nascentes de água e formas alternativas de conceber e implementar o saneamento em áreas de favelas. Foram discutidos o uso de tecnologias sociais em saúde que atendam as condições dos territórios socioambientalmente vulnerabilizados. As cartilhas de educação em saúde ambiental, poderão ser utilizadas em outras favelas, demonstrando que existem outras formas de realizar saneamento ambiental em territórios vulnerabilizados de difícil acesso e caracterizado pelo saneamento básico inadequado.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Aproveitamento Sustentável de Subprodutos Agroindustriais: Extração de Pectina de Cascas de Pomelo

Autores: Maria Laura Montoro, María Ayelen Riera Aballay, Sheilyjaine da Silva Francisco Ribeiro

Palavras-chave: tratamento de resíduos, pectina, sustentabilidade, segurança alimentar

A extração de pectina a partir de cascas de pomelo foi realizada com o objetivo de aproveitar um subproduto agroindustrial e promover práticas sustentáveis no âmbito da segurança e soberania alimentar. Através desta pesquisa, buscou-se determinar como diferentes temperaturas afetam o rendimento da pectina, utilizando ácido cítrico como agente de hidrólise, o que também assegura um processo compatível com o uso alimentar. Aproveitar os subprodutos da produção de alimentos, que geralmente são descartados, contribui para o uso racional dos recursos naturais e para a redução dos impactos ambientais, promovendo a sustentabilidade no setor agroindustrial e a economia circular. Foi coletada uma amostra representativa de pomelos, que posteriormente foram lavadas com uma solução de hipoclorito. Em seguida, a amostra foi triturada e homogeneizada, sendo armazenada sob refrigeração para processamento. A extração da pectina das cascas e sementes de pomelo foi realizada colocando-se a amostra em contato com uma solução de ácido cítrico com uma relação S de 1:1, mantendo o pH em 1,70. Os ensaios foram conduzidos em três temperaturas: 60°C, 70°C e 90°C, durante 180 minutos. Os resultados mostraram uma clara relação entre a temperatura e o rendimento da pectina. Com o aumento da temperatura, foram alcançados maiores rendimentos de pectina. Embora a diferença na quantidade do produto obtido a 60°C e 70°C tenha sido mínima, o aumento da temperatura para 90°C melhorou significativamente o rendimento. Isso evidencia a influência desse parâmetro na extração de pectina. Por outro lado, este estudo permite o aproveitamento das cascas e sementes de toranja, que comumente são descartadas, promovendo a sustentabilidade alimentar. Esta prática também tem implicações significativas para a segurança alimentar, pois contribui para um sistema alimentar mais eficiente e sustentável. A pesquisa reforça a importância da Educação Ambiental no desenvolvimento humano, ao promover a conscientização sobre o uso racional dos recursos, a proteção da água e a redução de resíduos, fomentando o desenvolvimento de uma cadeia alimentar mais justa e sustentável.



Diretrizes de Educação Ambiental no Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara

Autores: *Jacqueline Guerreiro Aguiar, Rejany Ferreira dos Santos, Mauro Pereira*

Palavras-chave: *Comitê de Bacia Hidrográfica, Água, Controle Social*

O Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara abrange a Região Hidrográfica V da cidade do Rio de Janeiro, sendo um dos 9 Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH) do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Até 2016 o Comitê não possuía ação efetiva alguma no campo da Educação Ambiental (fragilidade esta inclusive sendo indicada por pesquisa acadêmica). A partir deste momento, educadores ambientais integrantes do Comitê, como a Rede CCAP - Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente justo, Democrático e Sustentável -, a REARJ - Rede de Educação Ambiental do Rio de Janeiro -, ONGs ambientalistas (Defensores do Planeta, Instituto Terrazul, Ecocidade, Trama Ecológica, AHOMAR, CCRON, APALMA, Ecomarapendi), organizações diversas (Associação de Amigos do Museu Histórico da Cidade, Associação de Windsurf de Niterói, Conselho Regional de Biologia, Sindicato dos Engenheiros, Ordem dos Advogados do Brasil - RJ), e coordenação de Educação Ambiental da Prefeitura de Nova Iguaçu, passaram, ao longo dos anos a envidar esforços para o enraizamento da Educação Ambiental no Comitê, principalmente consolidando a CTEM - Câmara Técnica de Educação Ambiental e Mobilização. Estas ações de enraizamento incidiram politicamente nos ECOBs - Encontros Estaduais de Comitês de Bacias Hidrográficas - onde, por iniciativa do CBH da Baía de Guanabara, foram elaboradas em Oficinas as 1ª e 2ª "Cartas da Educação Ambiental para os CBHs do Rio de Janeiro". Estas Oficinas também foram espaço importante de diálogos para a estruturação do processo de "Mentoria em Educação Ambiental para Comitês de Bacias Hidrográficas" do INEA - Instituto Estadual do Ambiente -, órgão governamental. A elaboração das "Diretrizes de Educação Ambiental" do CBH da Baía de Guanabara se constituiu num processo que, a partir de convergências políticas, buscou alinhamento às políticas públicas estruturantes de Educação Ambiental e às orientações da ANA - Agência Nacional das Águas. Esta iniciativa levou ao convite para representante do Comitê integrar o GT de Educação Ambiental do Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, onde a reflexão sobre a elaboração de diretrizes nacionais vem se aprofundando, a partir de Oficinas nos ERCOBs - Encontros Regionais de Educação Ambiental - em 2024.

Educação Ambiental, escola e família: Oficinas de Hortas em Pequenos Espaços como promoção de sustentabilidade e soberania alimentar

Autores: *Tainá Guimarães Ricardo, José Carlos Fernandes Soares*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; Horta Escolar; Soberania Alimentar; Sustentabilidade.*

Apesar dos avanços recentes, o Brasil ainda enfrenta o desafio da insegurança alimentar. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2024), em 2023, 27,6% das famílias brasileiras vivenciavam essa realidade, afetando aproximadamente 2,5 milhões de pessoas. A soberania alimentar, que se refere à capacidade de um país para garantir um abastecimento alimentar adequado, estável e de qualidade para toda a população, permanece como um objetivo a ser plenamente alcançado. Diante deste cenário, a Coordenação de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha desenvolveu um projeto piloto que promoveu oficinas de hortas em pequenos espaços em seis unidades de ensino. A iniciativa envolveu famílias e alunos de diversas faixas etárias, incluindo educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e finais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo central foi incentivar a criação de hortas domésticas como uma estratégia de enfrentamento à insegurança alimentar, especialmente em famílias em situação de vulnerabilidade social. Ao longo de 5 semanas, cerca de 300 famílias participaram das oficinas, compartilhando saberes e interagindo entre si. Os conteúdos envolvidos incluíram técnicas de cultivo, adubação, compostagem e reaproveitamento de materiais recicláveis. Além disso, os participantes foram orientados sobre a importância de uma alimentação saudável para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. O projeto propôs capacitar as famílias e promover uma cultura de produção sustentável de alimentos, buscando, em última instância, a reeducação alimentar. Além de fortalecer as práticas educativas ambientais, as oficinas proporcionaram momentos de interação entre alunos, famílias e a comunidade escolar, favorecendo a integração e protagonismo sociocomunitário. Os resultados evidenciaram o maior interesse por parte das famílias e alunos em consumir legumes e verduras em suas refeições, bem como, o aproveitamento integral dos alimentos e a redução do desperdício, contribuindo para a mitigação da insegurança alimentar. Essas práticas revelam a conscientização e mobilização tanto da comunidade escolar quanto das famílias em prol da sustentabilidade e da autonomia alimentar, elementos essenciais em contextos de vulnerabilidade. O projeto “Horta em Pequenos Espaços” declarou ser uma estratégia eficaz para o fortalecimento da educação ambiental e no combate à insegurança alimentar. Os resultados alcançados demonstram que mesmo em espaços reduzidos, é viável promover a soberania alimentar e a sustentabilidade, trazendo benefícios tanto para as famílias participantes quanto para o meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Eixo Temático 04 - Educação Ambiental no sistema educativo, juventudes, infâncias e diálogos intergeracionais.

Educação Ambiental: reciclar é uma arte

Autores: Beatriz Falcão De Oliveira, Clariane Pontes Da Silva, Cynara Carmo Bezerra

Palavras-chave: Reuso, Reciclagem, Educação

Em um cenário onde a conscientização ambiental se torna crucial, a iniciativa de fazer uso de objetos que seriam descartados no lixo, emerge como uma iniciativa inovadora e inspiradora. Unindo a criatividade artística ao compromisso com a sustentabilidade, este trabalho buscou reutilizar materiais diversos, como plástico, vidro, sacolas, tampinhas e transformá-los em painéis e kits didáticos para auxiliar no Ensino da Biologia e Educação Ambiental. Para produzir os kits são utilizados alguns materiais alternativos, como o biscoito, e alguns materiais oriundos de resíduos sólidos, recicláveis e materiais de baixo custo reaproveitados (como pets, caixas, embalagens, garrafas, lâmpadas queimadas, sacolas e papelão), estimulando os estudantes a criar modelos planos e tridimensionais. O trabalho foi desenvolvido com os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CESP/UEA e dividido em aula expositiva, coleta de materiais reutilizáveis e oficina de produção. O estudo apontou que através das oficinas os acadêmicos puderam reconhecer a importância de reutilizar resíduos, identificando conceitos, ampliando a curiosidade, criatividade, autoconfiança e a importância da conscientização ambiental. Na maioria das escolas da rede pública, os materiais didáticos são escassos, principalmente nas áreas de Ciências e Biologia, em meio a essas dificuldades, são utilizados materiais de baixo custo para produzir kits e modelos referentes aos conteúdos que mais necessitam de aulas práticas como evolução, estudo dos microrganismos, desenvolvimento embrionário, modelos atômicos, ciclo de vida de briófitas, pteridófitas, angiospermas e gimnospermas, sistema solar, esqueleto, reino fungi e outros conteúdos. Tem sido observado que, com a utilização desses materiais facilmente adquiridos, é possível desenvolver aulas mais atraentes e motivadoras, nas quais os alunos são engajados na construção de seu próprio conhecimento, uma vez que durante a aplicação das oficinas, estes participam ativamente do processo. O ensino de Biologia pode e deve ser uma atividade criativa, prazerosa e acessível a todos. Assim, através da realização de oficinas de criação e construção de modelos didáticos com materiais reutilizáveis ou de de baixo custo, pretende-se implementar metodologias que façam uso de materiais que teriam como destino final o lixo e que possam auxiliar no entendimento de conteúdos de Ciências e Biologia, trabalhando com professores e alunos da rede pública.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO VERDE: PROMOVENDO CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Autores: Erik Santana Ferreira, Taiane Serrão Marques, Monica nonato ferreira

Palavras-chave: Meio ambiente, sustentabilidade, educação, jovem

A crescente preocupação com o meio ambiente tem levado à busca por estratégias eficazes de educação ambiental. Dessa maneira O projeto ""Educação Verde: Promovendo Consciência Ambiental"" nasce da necessidade de integrar a consciência ecológica no cenário do processo educativo. Executado em uma escola, este projeto visa ser um catalisador para uma mudança significativa na relação dos alunos com o meio ambiente.

O objetivo deste trabalho é promover a conscientização ambiental entre estudantes e a comunidade escolar, incentivando práticas sustentáveis e a preservação do meio ambiente por meio de atividades educativas e participativas.

O projeto ""Educação Verde"" foi implementado com propósito de promover a conscientização ambiental entre os alunos, por meio de atividades educativas que incluíram palestras, oficina de plantio e uma trilha ecológica. A palestra foi realizada de forma interativa, com uso de recursos audiovisuais, onde foi ministrada por graduandos do curso de Engenharia florestal realizada presencialmente, em sala de aula, a fim de promover debates/perguntas que contribuíam para as discussões, permitindo que os alunos compreendessem a complexidade das questões ambientais. A oficina de plantio ocorreu em espaço público onde os estudantes aprenderam sobre o plantio de mudas de árvores nativa da espécie *Cynometra bauhiniifolia* Benth (Jutairana), manejo do solo e cuidados com as plantas, bem como a doações de mudas.

A trilha foi realizada em uma área de preservação ambiental dentro da área do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara CESIT da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sendo uma área considerada um fragmento de mata nativa.

Os resultados positivos dos projetos ""Educação Verde"" mostram que a combinação do ensino teórico e do ensino prático é uma forma eficaz de melhorar a consciência ambiental por se tratar de alunos de ensino fundamental de faixa etária entre 09 a 15 anos. Nesse sentido, Miranda (2008) destaca que os jovens constituem o público-alvo mais promissor do processo de educação ambiental, pois sua consciência ambiental pode ser internalizada com mais sucesso do que os adultos já formados e que possuem comportamentos enraizados. Além de representarem as gerações futuras, também são multiplicadores eficazes ao estimular a análise crítica das questões ambientais e sociais na comunidade. No entanto, é essencial que estes projetos sejam apoiados e integrados no currículo escolar para garantir um impacto duradouro.

O projeto ""Educação Verde"" na Escola Estadual Elis Ribeiro promoveu a conscientização ambiental, incentivou práticas sustentáveis e formou alunos mais responsáveis através de palestras, práticas e trilhas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR E INCENTIVAR O REUSO DE MATERIAIS E A SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores: Cynara Carmo Bezerra, Jackeline s Silva Marques, Clariane Pontes Da Silva

Palavras-chave: Sustentabilidade, Reuso, Educação

A Educação Ambiental representa um conjunto de ações sustentáveis voltadas para a conservação do meio ambiente, tendo como objetivo a compreensão dos conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação, sempre buscando a formação de cidadãos conscientes e críticos, fortalecendo práticas cidadãs. A escola é o espaço ideal para aplicar e aprimorar estes conceitos. Reutilizar materiais significa encontrar novas formas de utilizar objetos que seriam jogados fora. Trata-se de pegar itens velhos ou indesejados e encontrar um novo uso para eles, sendo que isso pode ser feito de muitas maneiras para diminuir a produção de lixo. Através do uso de metodologias que incentivem o uso de materiais que teriam como destino o lixo e que podem ser transformados em novas peças, dando um novo destino e realizando o reuso de materiais que são considerados recicláveis como garrafas pets, garrafas de vidro, embalagens, caixas, copos plásticos etc. Unindo a criatividade artística ao compromisso com a sustentabilidade, este trabalho buscou reutilizar materiais diversos, como plástico, vidro, sacolas, tampinhas e transformá-los em brinquedos, objetos de decoração e mesmo material didático para ser utilizado pelo professor em sala de aula para auxiliar no ensino da biologia e educação ambiental. O trabalho foi desenvolvido com alunos do 9º ano, do ensino fundamental, de uma escola da rede pública do município de Parintins/AM e dividido em aula expositiva, coleta de materiais reutilizáveis e oficina de produção. Foram produzidos 05 brinquedos, 02 kits didáticos, 03 terrários de potes de vidro e margarina e vários pequenos objetos no tema livre, como pequenos quadros e chaveiros. O estudo apontou que através do incentivo ao reuso de materiais recicláveis os alunos puderam reconhecer a importância de reutilizar resíduos, identificando conceitos, ampliando a curiosidade, criatividade, autoconfiança e a importância da conscientização ambiental, promovendo a mudança de comportamentos, tidos como nocivos, tanto para o ambiente, como para a sociedade. Estes resultados destacam a importância da Educação Ambiental no ambiente escolar e como ela possui grande importância na formação cidadã, visto que desde cedo as crianças aprendem a lidar com o desenvolvimento sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DA CAÇA À CONSERVAÇÃO: A JORNADA DA BALEIA-JUBARTE NA ILHA DE ITAPARICA COMO FERRAMENTA BIO-ANCESTRAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Marcelo R. Guerra da Silva, Caique Sousa Ribeiro

Palavras chave: baleia Jubarte, educação ambiental, storytelling, musicalidade

No século XXI, cresce o interesse em explorar novos modelos de comunicação científica e educação ambiental, sendo que a mera transferência de conhecimento não é suficiente para promover mudanças individuais e transformações sociais necessárias para enfrentar a atual emergência climática, ecológica e civilizatória. Nesse contexto, a contação de histórias é uma ferramenta valiosa para a educação ambiental, especialmente para o público infanto-juvenil, pois facilita a compreensão de conteúdos complexos e promove uma conexão emocional mais profunda com o meio ambiente. Histórias também ajudam a criar um senso de identidade e pertencimento ao mundo natural, resgatando a importância cultural e espiritual da natureza e valorizando a cultura local. Este trabalho descreve a construção de um roteiro sobre a baleia Jubarte (*Megaptera novaeangliae*) na Ilha de Itaparica (BA), local que marcou o início da caça à baleia no Brasil. O roteiro foi elaborado a partir de uma pesquisa interdisciplinar que contou com a participação de jovens adolescentes e incluiu métodos bibliográficos e etnográficos, como observação participante e entrevistas qualitativas, para a coleta de informações que fundamentaram a narrativa, entrelaçando referências históricas sobre a caça às baleias e evidências científicas sobre o comportamento e características desse cetáceo. O roteiro combina texto, música e uma lenda de matriz africana sobre pescadores de baleias na ilha de Itaparica, relacionando a antiga prática da caça à baleia com as práticas atuais de conservação e oferecendo uma perspectiva crítica sobre as dinâmicas populacionais das espécies e os fatores culturais que influenciam a exploração de recursos naturais na ilha. Também constrói o diálogo entre personagens que representam diferentes valores da conservação (cientista, descendente de caçador, criança e baleia Gilbarte Gil), proporcionando uma reflexão sobre diferentes valores da natureza e do meio ambiente. Nosso roteiro pode ser utilizado nas atividades de educação ambiental do ensino básico e na educação informal, fomentando a integração da componente lúdico-emocional nas práticas pedagógicas. Além disso, pode inspirar outras formas artísticas, como, por exemplo, o teatro. Sob uma perspectiva mais ampla, o roteiro combina oralidade, diálogos e linguagem local, composição literária e rítmica e pode fortalecer valores, que denominamos “bio-ancestrais”, valorizando a biodiversidade, a cultura popular e a história local. Finalmente, este trabalho contribuiu para a iniciação científica e a formação de jovens adolescentes, despertando a curiosidade e o interesse para a conservação e a pesquisa científica e desconstruindo mitos sobre a ciência através das artes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CAFÉ NA XILOTECA: DIÁLOGOS EPISTEMOLÓGICOS ENTRE A ACADEMIA E A COMUNIDADE

Autores: Daniel Andrade Santiago, Francisco Tarcísio Moraes Mady, Fernanda Silva da Trindade

Palavras-chave: extensão, saberes, diálogos, educação

O Café na Xiloteca é um projeto de extensão universitária, onde se cria um espaço multidisciplinar que aborda ciências, florestas, clima e meio ambiente, em meio à coleção de madeiras (xiloteca) da Universidade Federal do Amazonas. É uma ação institucionalizada pela Pró-Reitoria de Extensão da Ufam, desde maio/2024. Entre os objetivos inclui-se fomentar o acesso à Xiloteca da UFAM, que abriga mais de 4 mil amostras e artefatos de madeiras do mundo todo e ressaltar a importância da UFAM como promotora do conhecimento científico, agregadora institucional e fórum de diálogos inovadores em ciência e tecnologia. A metodologia se baseia em convidar a cada mês um cientista, ativista, escritor ou líder comunitário, para conversar de forma presencial ou por vídeo-conferência sobre tema relevante com a comunidade acadêmica e visitantes. Os encontros ocorrem na própria Xiloteca. Após cada evento, é oferecido café com doces e salgados. A divulgação é feita nas redes sociais e os encontros são transmitidos ao vivo no canal da Xiloteca. Dois professores coordenam o projeto com a colaboração de 5 alunos de graduação, além de um professor do Instituto Federal do Amazonas, instituição parceira. Alguns dos temas abordados pelos convidados foram: Invasão em terras indígenas (Dr. Marcus Barroso Barros, ex-reitor da Ufam), Diálogos sobre a cobertura da crise climática (Dra. Eloisa Loose, docente da UFRGS), Quilombo do barranco de São Benedito, Manaus (MSc. Rafaela Fonseca, quilombola), Árvores urbanas (Dra. Ieda Arruda, UFAM) e Desafios e oportunidades de pesquisa na região Norte do Brasil e no exterior (Dra. Virgínia Giacon, UFAM). Mais de 200 pessoas já participaram presencialmente do evento, estando previstos ainda mais 6 convidados até o encerramento da temporada atual, além de exibição de filmes e saraus com autores de livros. O projeto tem proporcionado diversas experiências: interação com os convidados que, após a apresentação, participam do café e conversam com a plateia; contato com uma coleção biológica de grande importância para estudos de conservação; e aprendizado com experiências motivadoras. Portanto, esta atividade de extensão é um espaço privilegiado de diálogo e compartilhamento de conhecimento, essenciais para diminuir as desigualdades sociais. E é essencial para integração entre academia e sociedade, reconhecendo que ambos detêm conhecimentos valiosos que podem ser compartilhados para o benefício mútuo.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ACÇÃO DE NÚCLEO SOCIAL RASTA TURPESA

Autores: Lucumane Bacar Sonco, William Fernando Jorgre Té

Palavras- chave: Formação, restauração, sensibilização, jovens, crianças

Participando na promoção de interesse pelos problemas sociais e ambientais e de desenvolvimento sustentável, Formar, informar, sensibilizar e consciencializar a sociedade na protecção do meio ambiente.

Escola Nacional do Ambiente, Comemoração de datas ambientais, Reflorestação das florestas devastadas, Festa sem poluição, Restauração de Mangal, Conferência Nacional das Meninas líderes promotoras da Justiça Ambiental.

Uma das metodologias que utilizamos para realização da Escola Nacional do Ambiente conta estabelecer parcerias com as instituições públicas e privados vocacionadas nas áreas ambientais e as organizações das sociedades civil e com a contribuição dos participantes. Nas celebrações das datas ambientais efectuamos visitas nos lugares públicos e ecológicos onde mobilizamos estudantes jovens e crianças para participarem.

Reflorestação das florestas devastadas, participação e contribuição de forma voluntária dos membros da organização e em colaboração com IBAP Guiné-Bissau. Para realização da Festa Sem Poluição fazemos a contribuição dos membros e apoio material e financeiro pelo IBAP e ONG PALMEIRINHA, colocamos lixeira e utilizamos Microfone e Rádio para sensibilizar os utentes nas praias e nos lugares públicos. Na Restauração do Mangal no quadro do projecto arroz e mangal mobilizamos os recursos humanos de NSRT de uma forma voluntária através das técnicas de recolha dos propágulos, triagem, contagem e depois plantar. Na realização da Conferência Nacional das Meninas Líderes Promotoras da Justiça Ambiental com participação das organizações da sociedade civil e apoio financeiro do Ministério do Ambiente, e Unicef.

Os resultados obtidos no processo de sensibilização e capacitação dos jovens, crianças e assim como na sociedade em geral ouve uma grande mudança de comportamento no que se refere na gestão dos resíduos e em como lidar com meio ambiente; Muitos deles hoje se tornaram activistas e defensores do ambiente. As plantas que plantamos na floresta já estão a crescer e recuperamos algumas espécies das árvores em extinção; e enquanto na restauração do mangal nas zonas costeiras conseguimos recuperar algumas bolanhas degredada e diminuo também a subida do nível do mar provocada pela erosão costeira. Após o balanço geral das actividades realizados, concluímos que cumprimos em media de 90% quer em termo de planificação das actividades, assim como a execução da mesma. fato que revela um elevado espírito de compromisso de NSRT com o país.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS CRIANÇAS E JOVENS

Autores: Juliana Sanca, Djibril Dabó

Palavras-chave: Ambiente, Educação Ambiental, Guiné-Bissau

Guiné-Bissau integra a lista dos países ricos em recursos naturais e com uma grande diversidade biológica. O fraco sistema de ensino que não oferece os conteúdos da educação ambiental, para que as pessoas possam ter o conhecimento do seu meio ambiente, tem influenciado as práticas nocivas que prejudicam o meio, como nas gestões dos seus resíduos. Facto que tem merecido a preocupação das organizações juvenis e activistas ambientais sobre a implementação dos conteúdos ambientais no sistema educativo guineense.

Nós, enquanto activistas ambientais, temos desencadeado as ações de sensibilização e capacitação dos jovens/crianças, através das jornadas de limpezas nos lugares públicos, restauração de mangal nas zonas vulneráveis à subida da água do mar e recuperação das florestas devastadas. Os objetivos foram de: Sensibilizar a população a participarem nas acções ambientais; conscientizar as crianças e jovens sobre preservação e conservação do meio ambiente e criar espaços de debates com diferentes faixas etárias para abordar os conteúdos ambientais e dos seus problemas.

Através da correspondência com a comunidade local, associações juvenis e poder local; constatação prévia da real situação de uma determinada área ou região; dinâmicas que influenciam a participação dos jovens e crianças a integrarem nas ações ambientais, muitas vezes dispomos dos nossos meios financeiros para realização dessas actividades.

Os resultados obtidos ao longo desse processo de consciencialização tiveram um impacto positivo no comportamento de jovens/crianças em lidar com o meio ambiente, tornando-lhes cidadãos conscientes e críticos com a consciência ambiental. Dentre eles, outros passaram a ser activistas ou defensores do ambiente.

As jornadas de limpeza nos lugares públicos têm contribuído na redução de impactos dos resíduos sólidos urbanos e de uso correto dos utentes nessas localidades; Quanto à restauração dos mangais, nas zonas costeiras, nas comunidades vulneráveis à subida da água do mar, graças ao repovoamento de ecossistemas dos mesmos, houve a redução significativa de impactos negativos no ambiente. Portanto, a replantação das florestas devastadas pela prática de corte de madeiras contribui na recuperação de algumas espécies de plantas.

O presente trabalho serve para ilustrar aquilo que é nosso contributo, enquanto jovens e activistas voluntários ambientais ao longo dos anos na consciencialização da sociedade sobre a importância da educação ambiental e em como cuidarmos do nosso meio ambiente, e a nossa participação na redução dos impactos negativos ambientais. E a fragilidade do nosso sistema do ensino como tem afectado a sociedade e o meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OFICINA CRIATIVA DE RECICLAGEM ARTESANAL DE PAPEL: ESTUDO DE CASO EM MANAUS (AM)

Autores: Álefe Lopes Viana, Francisco Tarcísio Moraes Mady, Valquíria Clara Freire de Souza

Palavras-chave: Resíduos sólidos, Reaproveitamento, Papel artesanal

Apesar dos avanços da tecnologia, o consumo e a produção de papel e celulose cresceram significativamente, implicando em um expressivo volume de resíduos que, quando descartados de forma inadequada, contribuem para a efetiva degradação do ambiente. Iniciativas para promover o reaproveitamento desses resíduos por meio da economia criativa são ideais para um desenvolvimento sustentável, destacando-se a reciclagem artesanal com transformações em pequena escala e em espaços reduzidos, sem maquinários e insumos químicos. A partir dessa problemática, foi concebido o Projeto Oficina Lúdica de Papel Artesanal (POLPA) como uma atividade extensionista, desenvolvida por acadêmicos do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Amazonas, aplicada junto aos jovens que frequentavam a Oficina Escola de Lutheria da Amazônia (OELA) e às mães do Centro Espírita Casa do Caminho, ambas em Manaus. O objetivo geral foi capacitá-los para o reaproveitamento de resíduos de aparas de papel, visando à geração de renda por meio dos produtos desenvolvidos. Os objetivos específicos foram fornecer informações sobre a reciclagem de resíduos e suas implicações positivas para o meio ambiente, além de demonstrar o uso de resíduos e aparas para a produção de papel artesanal, a fim de minimizar o desperdício de recursos de materiais vegetais. Em cada instituição parceira, foram realizados dois encontros, nos quais participaram 17 acadêmicos, 16 crianças e jovens da OELA e 15 mulheres do C.E. Casa do Caminho. O projeto foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira no Laboratório de Física da Madeira (UFAM), onde os discentes ficaram responsáveis por delinear toda a programação, além da elaboração dos materiais e atividades que seriam desenvolvidas junto à comunidade. A segunda etapa consistiu em encontros presenciais com os membros da comunidade, realizados durante dois sábados, totalizando 8 horas. Nesses encontros, foram abordados os conceitos teóricos sobre a história do papel, explicação do método, desenvolvimento dos materiais de suporte e confecção das folhas artesanais e dos produtos, com a prática do conhecimento compartilhado junto aos acadêmicos. O projeto proporcionou, além do aprendizado, uma abordagem rica que permitiu aos membros da comunidade visualizar novas oportunidades, tanto no âmbito ambiental quanto na possibilidade de criação de produtos comerciais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS/AM- PRODUÇÃO DE BIOFERTILIZANTES COM PRODUTOS ORGÂNICOS

Autores: Beatriz Falcão De Oliveira, Joeliza Nunes Araújo, Andreilson Sarmento da Silva

Palavras-chave: Sustentabilidade; Biofertilizantes; Educação Ambiental

A educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, passando a ter uma nova visão sobre o meio ambiente e um agente transformador em relação à conservação ambiental. A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada um fato que precisa ser trabalhada com toda a sociedade e, principalmente nas escolas, pois, as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente, sendo transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola. Nesse sentido, como forma de colaborar com a horta escolar, este projeto teve a finalidade de sensibilizar os estudantes sobre os cuidados com a terra e com os alimentos que consomem, bem como aprender sobre alternativas de fertilizantes de baixo custo e acessíveis como os biofertilizantes. O público alvo foram duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Parintins/AM. O trabalho foi desenvolvido em 3 etapas: Apresentação do projeto com aula expositiva em mídia; oficina de produção dos biofertilizantes; e aplicação dos biofertilizantes na horta escolar. Primeiramente, a utilização de biofertilizantes promove a adoção de práticas sustentáveis no ambiente escolar, reduzindo a dependência de fertilizantes químicos que podem ser prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana. Ao incentivar a produção de biofertilizantes na escola, estamos fornecendo uma alternativa mais segura, econômica e ecologicamente correta para os alunos. Compreende-se assim, que os alunos obtiveram com êxito a importância de estudar a Educação ambiental nas escolas, com base na oficina aplicada da produção de Biofertilizantes, do qual puderam aprender a produzir receitas que contribuem para a nutrição de vegetais, além de reutilizar de forma sustentável produtos orgânicos que podem ser encontrados em suas casas, sendo muitas vezes descartados de forma inadequada. Enfatizados assim, puderam compreender sobre a importância de participarem de aulas que envolvam o tema meio ambiente e soluções que agregam para a melhor harmonia entre o homem e a natureza, estabelecendo nos jovens e para as pessoas que repassarem, a consciência ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA PORTUGUESA

Autores: Pedro Nuno Gomes Bastos Martins

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Educação Ambiental, Ensino Profissional Agrícola

A integração de tecnologias emergentes em educação é cada vez mais uma realidade. O mesmo se verifica em educação ambiental. Por outro lado, a transição para práticas agrícolas mais sustentáveis e ambientalmente responsáveis é um dos grandes desafios do século XXI. No contexto do ensino profissional agrícola em Portugal, essa transição exige não apenas a transmissão de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências que promovam a literacia ambiental e a adoção de soluções inovadoras. A Inteligência Artificial (IA), enquanto tecnologia emergente, apresenta um vasto potencial para apoiar essa transformação, permitindo desde a simulação de cenários agrícolas

Este trabalho propõe explorar como a IA pode ser aplicada ao serviço da educação ambiental no ensino profissional agrícola português, com foco em práticas pedagógicas e agrícolas sustentáveis. Através de um estudo de caso na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses, pretende-se investigar o impacto dessa integração tecnológica na literacia ambiental dos estudantes e na sua capacidade de adotar soluções sustentáveis no exercício futuro das suas profissões.

Para tal, utiliza-se uma metodologia mista, combinando abordagens qualitativas e quantitativas, que se iniciam com um diagnóstico inicial através de questionários e entrevistas com professores e alunos, para identificar lacunas e oportunidades no uso de IA em educação ambiental. Seguidamente, procedeu-se à implementação de ferramentas de IA nas abordagens de educação ambiental, quer em contextos de sala de aula, quer de projetos e práticas no exterior. Posteriormente, avaliou-se o impacto da sua utilização, por meio da medição de indicadores de aprendizagem e mudança comportamental relacionados com educação ambiental e sustentabilidade. Por fim, analisaram-se os resultados obtidos e partilharam-se com os diversos atores da comunidade educativa e envolvente, de forma a co-desenvolver estratégias alinhadas à realidade local. O estudo preliminar aponta para o grande potencial da IA na personalização do ensino, na simulação de cenários ambientais complexos e no aumento da sensibilização para práticas agrícolas sustentáveis. Os alunos demonstraram maior compreensão sobre a relação entre a gestão de recursos e os impactos ambientais, enquanto os professores reconheceram a IA como uma ferramenta poderosa para enriquecer as práticas pedagógicas. A integração da IA no ensino profissional agrícola em Portugal aparenta ser uma abordagem promissora para elevar a literacia ambiental e promover a adoção de práticas sustentáveis. Esta iniciativa reforça a importância de capacitar jovens profissionais para enfrentar os desafios ambientais, alinhando inovação tecnológica e educação para a sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: O PAPEL DOS ODS NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS SUSTENTÁVEIS

Autores: Márcia de Melo Dórea, Monica Lopes

Palavras-chave: Educação ambiental, mudanças climáticas, sustentabilidade

A educação desempenha um papel crucial no enfrentamento das mudanças climáticas, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados com práticas sustentáveis. Por meio de ações educativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é possível incentivar reflexões sobre o impacto ambiental das atividades humanas e promover mudanças de comportamento. A integração dos ODS ao currículo escolar oferece uma oportunidade para conectar o aprendizado teórico com ações práticas que favoreçam a sustentabilidade.

Projetos como economia circular e gestão de resíduos são ferramentas eficazes para inserir conceitos ambientais na prática educativa. Eles permitem que os estudantes compreendam o ciclo de vida dos materiais, o impacto do consumo e a importância do reaproveitamento. Além disso, esses projetos fortalecem o vínculo entre a escola e a comunidade, criando uma rede de conscientização ambiental que ultrapassa os limites do espaço escolar.

A adoção de iniciativas voltadas para a sustentabilidade no ambiente escolar vai além de ensinar conteúdos teóricos; trata-se de preparar os indivíduos para enfrentar desafios globais. Por meio da vivência prática, como a compostagem, a reciclagem e o plantio em hortas comunitárias, os alunos têm a oportunidade de se tornar agentes de transformação em suas comunidades. A formação de uma consciência ambiental nas novas gerações é essencial para a construção de um futuro mais equilibrado. Quando crianças e jovens entendem seu papel no combate às mudanças climáticas, tornam-se protagonistas de ações que contribuem para a mitigação de problemas ambientais e para a adoção de práticas sustentáveis no dia a dia. Em suma, a escola, ao incorporar a educação ambiental e os ODS, não só prepara cidadãos mais conscientes, mas também contribui diretamente para o alcance das metas globais de sustentabilidade. O papel educativo, quando alinhado à prática, transforma a escola em um agente essencial para a construção de uma sociedade que respeita e preserva os recursos naturais, promovendo um desenvolvimento mais justo e sustentável para todos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DEBATENDO SOBRE O TIPPING POINT NAS AULAS DE BIOLOGIA: CONCEITO, REFLEXÃO E AÇÕES INDIVIDUAIS PARA MITIGAR A EMISSÃO DE CARBONO.

Autores: Cianir Mendonça dos Santos, Carlos Felipe da Silva Melo

Palavras-chave: Tipping point, Educação ambiental, Emissão de carbono, Ações subjetivas, Amazônia

O conceito de tipping point, ponto de inflexão, ponto irreversível ou estado crítico gira em torno do colapso climático e a degradação dos ecossistemas por meio da ação humana, onde a redução de armazenamento de carbono em detrimento das queimadas, desmatamento e emissão de carbono no meio ambiente - desencadearia em mudanças climáticas severas a tal ponto onde não daria para recuperar o ecossistema degradado. A floresta amazônica de sumidouro de carbono passaria a ser uma grande emissora de carbono, perdendo a resiliência na recuperação de grandes áreas degradadas. O presente trabalho teve como objetivo a compreensão do conceito e sua relação com a Amazônia, além de destacar ações individuais que possam colaborar para a redução de emissão de carbono por meio de análise e reflexão de ações cotidianas dos discentes. Trata-se de uma pesquisa-ação de cunho qualitativo, na área de educação ambiental, realizada com alunos da 3ª série do novo ensino médio, na disciplina de Biologia, em uma escola pública da zona leste de Manaus-AM. Através da pesquisa os alunos puderam compreender a importância da redução de carbono para evitar o ponto de não retorno, bem como passaram a refletir sobre os impactos climáticos já vivenciados na região amazônica devido a degradação do meio ambiente, foi analisado a quantidade de carbono emitido pelo aluno por meio de calculadoras de emissão de CO₂ – com o propósito da reflexão (conscientização) e ação (atitudes subjetivas para a redução de consumo) no cotidiano. Os discentes compreenderam a importância do consumo consciente para evitar o tipping point, tendo a ciência que pequenas atitudes do dia a dia geram impactos tanto no meio ambiente, bem como agrava a questão climática. O que requer mudanças de hábitos de consumo subjetivos e coletivos para evitar o colapso do bioma, que sofre com as queimadas e desmatamento.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ

Autores: Soraya Moura de Carvalho, Amonny Ramos Nobre, Christianne Sâmia Lins Rodrigues

Palavras-chave: Educação Básica, Sustentabilidade, Saúde única

A Educação Ambiental desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Maceió, conta com uma trajetória de mais de duas décadas, ocupando diferentes espaços e setores, e acompanhando o movimento ambientalista no âmbito nacional. Com a Lei da Política Nacional de Educação Ambiental, em 1999, vieram as iniciativas voltadas para implantação da mesma na rede, com destaque para as ações formativas para docentes e técnicos pedagógicos, de forma pontual e continuada, e a partir dessas ações, o incentivo para o desenvolvimento de ações e projetos nas unidades de ensino. O trabalho na rede ganhou elementos normativos importantes. O primeiro em 2015, o Plano Municipal de Educação, que conta com uma meta específica (Meta 19) para a Educação Ambiental PME - (Lei 6.493/15) ; e o segundo, Referencial Curricular de Maceió, (RCM, 2020), no qual se destaca no capítulo que trata dos Temas Contemporâneos Transversais, além do quadro com habilidades e sugestões de práticas pedagógicas contextualizadas, possíveis de serem trabalhadas em todos os componentes curriculares de modo transversal e interdisciplinar, conforme está assegurado na PNEA (9795/99). Os projetos já desenvolvidos na rede sob a orientação e coordenação da equipe de Educação Ambiental, compõem o atual Programa de Educação para a Sustentabilidade implantado em nossa rede em 2024. O Programa da SEMED está organizado em Quatro Eixos Estruturantes abarcando oito projetos, os quais norteiam toda a rede municipal a partir das ações aqui propostas. Os eixos são: Saúde Única nas Escolas; Escola Espaço Educador Sustentável; Conservação dos Biomas e da Biodiversidade; Agenda Ambiental. Este trabalho traz os resultados das ações e projetos desenvolvidos ao longo do ano de 2024. No que diz respeito ao acompanhamento técnico pedagógico, 100% das escolas e centros municipais de educação infantil foram visitados, todas indicaram profissionais como elos de meio ambiente, que receberam orientações em duas reuniões de acompanhamento. Considerando os eixos do Programa, o destaque ficou para o eixo Saúde Única, com o Projeto Escola Alerta, que alcançou 37 unidades de ensino contemplando estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens, Adultos e Idosos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONHECENDO AS ÁRVORES DA MATA PALUDOSA NO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE MATA PALUDOSA

Autores: Leticia Oliveira Florentino, Maria Eduarda Carvalho Ferreira

Palavras-chave: Educação ambiental, flora, Refúgio de Vida Silvestre Mata Paludosa, árvores frutíferas

O Projeto "Conhecendo as Árvores da Mata Paludosa" é uma iniciativa educacional destinada a alunos do Ensino Fundamental, que visa desenvolver conhecimentos sobre botânica e ecologia através de uma abordagem experimental em campo, realizada no Refúgio de Vida Silvestre Mata Paludosa, um parque municipal da Prefeitura de Vitória, Espírito Santo. A proposta surge no âmbito das disciplinas Estágio Supervisionado não Obrigatório, tendo como objetivos principais estimular a interação harmoniosa dos alunos com o ambiente natural, promover a educação científica em espaços não formais e difundir o conhecimento sobre as árvores frutíferas existentes no parque, diferenciando as espécies nativas das exóticas.

Em conformidade com as orientações curriculares vigentes, em especial a Base Nacional Comum Curricular, o projeto visa o desenvolvimento de atividades investigativas para a construção do conhecimento. A partir da proposição de situações problemas, as atividades conduzem os alunos em observações, levantamento e análise de dados sobre as árvores frutíferas, estimulando a autonomia e o protagonismo dos estudantes no seu aprendizado. A proposta de enriquecer o processo educacional com atividades que integrem botânica, ecologia e geografia justifica-se pela necessidade de dar materialidade à abordagem interdisciplinar, permitindo aos alunos uma compreensão ampliada e prática dos conteúdos, facilitando a aplicação do conceito na realidade cotidiana. A metodologia segue uma abordagem de "atividade investigativa experimental", priorizando a intervenção prática e a interação direta com a flora. Informações sobre as árvores frutíferas, incluindo a identificação das espécies (nome científico), categorização (nativa ou exótica) e classificação serão expostas em placas de identificação colocadas em cada árvore. A mediação ocorre por etapas. Primeiramente, são apresentados os problemas, com a pretensão de mobilizar conhecimentos prévios e engajar os estudantes na atividade. Ao longo da atividade serão trabalhados conceitos relacionados às árvores frutíferas que possibilitem identificar, categorizar e classificar as espécies. Ao final da atividade, após a sistematização dos conceitos adquiridos no decorrer da investigação, os participantes recebem uma "recompensa final": um kit de sementes e adesivos do projeto, como forma de incentivo e de conexão com o meio ambiente. Com base nos registros dos dados de observação direta do mediador, foi possível observar que os resultados do projeto foram positivos. Os alunos demonstraram boa compreensão dos conceitos e se mostraram engajados durante a realização das atividades. Conclui-se que o projeto não apenas facilita a compreensão dos conceitos científicos, mas também estimula o interesse pela preservação ambiental, criando uma base educacional sólida e contextualizada para a conscientização ecológica.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

JORNADA LIXO ZERO NO COLÉGIO AGOSTINIANO MENDEL: CONQUISTAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Luciana Barão Acuña, Simone Aparecida Bacic, Douglas Rene Rocha Silva

Palavras-chave: ESG, gestão de resíduos, sustentabilidade, educação ambiental, compostagem

Conscientizar nossa comunidade escolar quanto à importância do correto encaminhamento dos resíduos gerados e seus impactos ambientais e sociais na comunidade. A jornada Lixo Zero como vetor de inovação em práticas educacionais e de gestão em uma instituição de ensino privada comprometida com a sustentabilidade ambiental na cidade de São Paulo.

Foram realizadas diversas campanhas de conscientização sobre o correto encaminhamento dos resíduos gerados, a problemática ambiental e os impactos sociais do descarte incorreto de resíduos. Cada campanha de conscientização foi realizada com uma abordagem específica, sempre dependendo do público. Para os colaboradores, priorizamos a comunicação interna, promovemos treinamentos frequentes, elaboramos manuais informativos e implementamos novas normas. Com os alunos, utilizamos estratégias como jogos, oficinas e atividades lúdicas para sensibilizar e educar sobre práticas sustentáveis. As atividades de educação ambiental são constantes e interdisciplinares, envolvem além dos colaboradores, os alunos e suas famílias.

Olhando para o correto encaminhamento dos resíduos, em pouco mais de dois anos, a partir do início da jornada Lixo Zero em nossa instituição, saltamos de uma taxa de 7,2% de desvio de aterro sanitário, para uma taxa de 91% de desvio de aterro sanitário. Implantamos diversas campanhas de descarte (tampinhas, lacre, cápsulas de café, material de escrita e eletrônicos) e internalizamos na instituição, o descarte em três frações (recicláveis, orgânicos e rejeito).

Após a oficialização do Compromisso Lixo Zero junto ao Instituto Lixo Zero Brasil, em junho de 2022, enfrentamos diversos desafios para implantar a metodologia Lixo Zero em nossas práticas educacionais e de gestão. Entretanto, a busca constante por inovação e o trabalho de conscientização realizado pelo comitê Lixo Zero da instituição foram fundamentais para sensibilizar gestores e educadores. Essas iniciativas resultaram na conquista da certificação Lixo Zero, tornando-nos a primeira escola de grande porte da América Latina a conquistar essa certificação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CADERNO DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (DCNEA)

Autores: Sabrina Amaral, Luana Cristeli Sena

Palavras-chave: DCNEA, caderno digital, educação ambiental formal

A implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) representa um passo fundamental na formação de cidadãos conscientes e engajados na preservação do meio ambiente. Ao integrar a educação ambiental nos currículos escolares, as instituições de ensino têm a oportunidade de promover uma cultura de sustentabilidade, preparando os estudantes no enfrentamento dos desafios socioambientais contemporâneos, respeitando a diversidade de contextos e territórios brasileiros.

A elaboração de um caderno digital para subsidiar o diálogo sobre como a educação ambiental está sendo trabalhada nas escolas, surge de uma proposição da CGAMS/SECADI/MEC, e da necessidade de estreitar a comunicação entre o que está previsto nas Diretrizes, o que de fato está acontecendo nas escolas e o que pode e deve acontecer a partir da interlocução com outras diretrizes curriculares. O caderno digital é uma proposta inovadora e interativa que orienta educadores e gestores na aplicação das DCNEA. Com atividades e diagnósticos, ele facilita a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas, permitindo que instituições adaptem suas abordagens às realidades locais e promovam efetivamente a educação ambiental em suas comunidades. A estrutura do caderno digital apresenta duas seções, uma destinada às Secretarias de Educação e outra destinada às escolas. Ele pauta um diagnóstico quanto à implementação das DCNEA, a partir da realidade local, seguindo para uma análise das informações coletadas e apresenta ações direcionadas que visam à implementação integral das DCNEA. A seção do caderno digital voltada para as Secretarias de Educação fornece subsídios técnicos e metodológicos para a implementação das diretrizes, possibilitando uma melhor compreensão das necessidades das escolas, para que desenvolvam estratégias eficazes para promover a educação ambiental, assegurando que as diretrizes sejam aplicadas de maneira abrangente e inclusiva. Por outro lado, a parte do caderno digital destinada às escolas oferece suporte direto para que as instituições analisem seus dados e reflitam sobre suas práticas. Com um foco na coleta de informações e na elaboração de planos de ação, esse material capacita as escolas a identificar suas potencialidades e áreas de melhoria, promovendo um ambiente de aprendizado mais eficaz e comprometido com a sustentabilidade.

Em suma, a proposta representa um avanço significativo na implementação das DCNEA. Ao fortalecer a articulação entre as diferentes esferas da educação, essa iniciativa estabelece um caminho rumo à construção de um futuro sustentável, no qual a educação ambiental é priorizada nas práticas educacionais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONEXÃO DE CRIANÇAS COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: Fabiana Corado Teixeira, Marinalva Ferreira Rodrigues, Gisele Angélica De Souza Louzada

Palavras-chave: educação ambiental, educação infantil, conexão com a natureza, ambientes naturais

A relação ser humano-natureza tem sido influenciada pelo modo de vida, perspectiva e ações da sociedade contemporânea, ampliando o distanciamento e as perdas das relações com a natureza. Ao propiciar esse contato com a natureza na escola, a criança aprende desde cedo sobre a necessidade de cuidar e preservar o meio ambiente (Medeiros et al., 2011). Nesse sentido, a escola pode ser um espaço valioso para o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental, pois pode ser ampliada a noção de cuidado com espaço sóciofísico. O objetivo deste trabalho foi desenvolver atividades de conexão das crianças com a natureza em ambiente escolar com alunos da Educação Infantil de uma escola privada em Barreiras – BA. A atividade iniciou com a visita e exploração do jardim da escola. Após explorar o espaço, as crianças foram convidadas a escolher entre as plantas, uma folha que mais lhe chamasse a atenção. Em sala de aula, foram exploradas as características físicas das folhas tais como textura, aparência, cores, cheiros e formas. Em seguida as escolhas individuais foram comparadas com a dos colegas. Os alunos desenvolveram atividade de frotagem que é o decalque das folhas em papel, utilizando giz de cera. As crianças tiveram a oportunidade de falar sobre suas experiências no jardim, bem como suas experiências em ambientes naturais com seus pais. Algumas relataram também que tinham plantas em casa e que cuidavam delas. A reflexão das crianças sobre o mundo circundante pode levar a uma tomada de consciência sobre a preservação ambiental. As transformações que ocorrem em seu pensamento são simultâneas ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. Segundo Vygotsky (apud Brasil, 1998) a aprendizagem gera desenvolvimento que geram novas aprendizagens à medida que crescem e se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo. E, os fatores emocionais e intelectuais se fundem na imaginação e na criatividade infantil (Vigotski, 2009).



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROGRAMA CLOROFILA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Maria Cristina Peres

Palavras-chave: escola, transversalidade e escola.

Criado e mantido, há 32 anos, em Bertioga, SP, pela empresa Sobloco Construtora, para desenvolver práticas de educação ambiental dentro de escolas interessadas.

Parceria com 25 escolas: 15 municipais, 8 estaduais e 2 particulares. Os temas foram: 1- HORTAS ESCOLARES E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: horta como meio de aproximar o aluno do ambiente natural, fazendo desse um momento de aprendizado e afetividade. 2- “AGENDA 21 NA ESCOLA” formação de jovens para serem líderes na escola e na comunidade. 3- CURSOS PARA EDUCADORES E COMUNIDADE: temáticas relacionadas às questões socioambientais da atualidade. 4- “PRÊMIO ATITUDE AMBIENTAL” concurso anual que desafia escolas à pesquisa e proatividade sobre temas ambientais da atualidade. 5- Eventos educativos e 6- PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO – guias, manuais e boletim informativo.

Parcerias são construídas com escolas, mediante o interesse destas; projetos são customizados para cada realidade escolar; ações são desenvolvidas dentro da escola, mas buscam envolver a comunidade. A empresa oferece toda a equipe técnica e o material necessário.

Em três décadas, mais de 25 mil alunos participaram. Em 2019, constatou-se que cerca de 10 a 15% dos alunos de cada escola que participa do Projeto Horta, reproduz a experiência em casa. Até 2019 levantou-se a existência de 1.300 hortas familiares. Realizou 32 concursos com temas ambientais, os quais receberam a inscrição de 497 projetos; 96 feiras de Meio Ambiente; a formação de 58 Comissões de Meio Ambiente Jovens, com 741 jovens envolvidos diretamente; a realização de 37 cursos para formação de professores, com 1.713 profissionais; 74 cursos para formação de alunos, envolvendo 2.049 estudantes; 38 cursos para pais de alunos e comunidade, atendendo 1.621 participantes; o plantio e manutenção de 25 hortas escolares; 16 encontros para gestores da educação, reunindo 662 participantes; 16 caravanas da primavera; e 59 paradas ecológicas, envolvendo mais de 15 mil participantes. O programa é membro do Coletivo Educador de Bertioga e da Rede de Educação Ambiental da Baixada Santista. O projeto tem causado grande impacto no território onde atua, já possuindo muitos depoimentos de ex-alunos, pais e professores que reconhecem essa realidade. Autoridades da educação pública também firmaram termo de parceria com o Programa Clorofila. Alguns alunos de Graduação e Doutorado já tiveram o Programa como seu objeto de pesquisa.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Educação Ambiental com e para a Comunidade: Saberes que envolvem e Integram

Autores: Katinei Santos Costa, José Andreson Batista de Jesus, ANi Cleide Carregosa Santana

Palavras-chave: Educação Ambiental; Relações Socioambientais; Sustentabilidade

A educação ambiental formal e não formal proporciona uma aprendizagem prática e contínua, aprofundando o compromisso socioambiental dos participantes, tanto no ambiente escolar quanto em suas vivências cotidianas. Essa abordagem reforça o cuidado com o próprio espaço e com seus ecossistemas, em favor do equilíbrio e saúde planetária. Diante disso, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância das ações integradas de educação ambiental, por meio da troca de saberes. As atividades foram realizadas pelo Projeto Ecotech (Laboratório de educação ambiental do Instituto Federal de Sergipe-IFS) em parceria com a Escola Agrícola Municipal Governador Antônio Carlos Valadares, com apoio do IFS e da Secretaria Municipal de Educação de Estância. Inspirado no projeto nacional Um Dia no Parque, o evento envolveu diversas faixas etárias e grupos na organização e planejamento. As reuniões aconteceram pelo Meet, com a participação de professores do Instituto Federal, membros do Ecotech e da Secretaria de Educação, professores da escola anfitriã e estudantes. A Escola Agrícola recebeu a comunidade do povoado Araçás e três escolas das proximidades: Escola Municipal Joaquim Lima Costa (povoado Rio Fundo III), Escola José Barbosa dos Santos (povoado Taquari) e Manoel Ferreira (povoado Maravilha). O acolhimento começou às 7h30, seguido pela triagem dos grupos para atividades simultâneas que proporcionaram uma experiência rica e variada. Entre elas, destaca-se a caminhada ecológica para limpeza das margens do riacho Águas Claras, com explicação sobre a biodiversidade local e a importância da conservação dos recursos hídricos; uma trilha de bicicleta, que possibilitou reflexões sobre a percepção ambiental; o "Ecofotos", com registro fotográfico das paisagens naturais; e o "Detetive Trilheiro", atividade lúdica que bordou o equilíbrio socioambiental. Além disso, o lanche "slow food" promoveu o consumo de alimentos naturais e locais, reforçando a sustentabilidade e memória cultural. Em seguida, no auditório da Escola Agrícola, foi realizada a sessão do "Eco-Cine", com exibição de documentário de produção do grupo Ecotech intitulado: Vozes do Manguezal: O gado das marisqueiras. A ação destaca-se como referência, com potencial para expansão e replicação em outras comunidades, fortalecendo o engajamento socioambiental. Os resultados evidenciaram o engajamento de múltiplos agentes sociais, incluiu instituições de ensino, a comunidade local, estudantes e profissionais, promoveu uma troca de saberes e experiências. As ações práticas, tiveram impacto significativo no compromisso socioambiental, valorização dos recursos hídricos e da biodiversidade local. Além disso, as atividades estimularam práticas sustentáveis, alinhando-se aos Objetivos da Agenda 2030.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Educação Ambiental Hídrica e os Desafios para inserção dos Surdos

Autores: Carlossandro Carvalho de Albuquerque, Simone Assunção de Deus Melo

Palavras-chave: Educação ambiental, pessoa surda, recursos hídricos

O trabalho faz uma abordagem sobre Educação ambiental Hídrica e os desafios para inserção dos surdos. Busca analisar os desafios da pessoa surda na prática da educação ambiental que tem como objetivo analisar os desafios da pessoa surda nas práticas da educação ambiental com foco ao uso e da gestão da água, buscando uma ambiência e uma comunicação que traga a promoção de soluções de práticas educacionais acessíveis a esse grupo de alunos surdos. A metodologia da pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, quando se fez o levantamento dentro da comunidade estudantil surda, também foi realizado uma revisão bibliográfica sobre educação inclusiva para surdos e suas práticas educacionais. A pesquisa apontou como resultados alguns avanços em termos de políticas públicas para a inclusão de pessoas com deficiência, em especial os surdos. Outro resultado alcançado é referente às práticas de educação ambiental em sua abordagem à questão hídrica onde foram identificadas limitações no que tange à participação de pessoas surdas nestas atividades referente a questão do uso e da prática da água. Entre as principais dificuldades estão a falta de materiais pedagógicos adaptados, a carência de capacitação dos educadores ambientais para atuar com essa população e a ausência de tradutores intérpretes de Libras em eventos e atividades de educação ambiental hídrica. Portanto, sendo necessário medidas transformadoras que facilitem o acesso dessa população ao uso de materiais e tecnologias adaptadas para essa comunidade. Além da capacitação de tradutores intérpretes de Libras que promovam a importância da gestão de recursos hídricos para este público, utilizando a educação como uma ferramenta transformadora das pessoas surdas e que exerçam plenamente sua cidadania. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) através do *Convênio CAPES/UNESP Nº. 951420/2023. Agradeço ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - ProfÁgua apoio técnico científico aportado até o momento. Agradeço o apoio e incentivo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO COLÉGIO DOM AGOSTINHO IKAS DA UFRPE

Autores: Mariana Guimarães de Azevêdo, Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira, Camilla Manuela Daniela Santos Da Silva Vilarim

Palavras-chave: educação ambiental, biodiversidade marinha, tubarões

A educação ambiental tem como um de seus dogmas a formação de cidadãos conscientes de suas ações e respectivas consequências, englobando temáticas de grande relevância como ações antrópicas, dentre elas a poluição e o desmatamento. É um assunto de grande pertinência, principalmente quando observa-se as problemáticas que vem surgindo devido a ausência dessa educação, mas não tem o reconhecimento que lhe é devido. O presente trabalho tem por objetivo relatar a importância da educação ambiental nas instituições de ensino, enfatizando as ações que podem ser executadas para manutenção do meio ambiente, sensibilização das ações antrópicas e conservação da natureza. A atividade expositiva foi realizada com os alunos do ensino médio do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI). Os assuntos abordados durante a exposição foram a ecologia dos elasmobrânquios, mais especificamente dos tubarões. Durante a atividade foi possível observar peças anatômicas, visualizar e aprender sobre a fisiologia, comportamento e importância ecológica desses organismos, além de compreender os fatores que interferem na boa relação desses animais com os seres humanos. A exposição ocorreu no Núcleo de Educação Ambiental Professor Fábio Hazin da Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde havia várias peças que os alunos puderam manipular para que houvesse uma melhor compreensão do que estava sendo explicado durante a aula. Aulas práticas e atividades expositivas são ferramentas eficazes para envolver os alunos com diversas temáticas, nesse caso, o meio ambiente. A atividade aqui descrita levou a reflexão sobre os impactos causados pelo ser humano e a necessidade da adoção de práticas sustentáveis para que possamos viver de forma correta sem que afete os outros organismos ao nosso redor. Trabalhar educação ambiental nas escolas é crucial para que os alunos possam entender melhor como funcionam os ecossistemas e como a preservação é importante para a manutenção da vida na terra. Incentivando os jovens a serem responsáveis e engajados com a proteção do meio ambiente contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável. Através da atividade prática realizada foi possível perceber um melhor entendimento dos mesmos sobre ecologia dos tubarões, os cuidados que devem ser tomados para evitar incidentes com esses animais, além de uma visualização detalhada da morfologia da macrofauna aquática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONHECER PARA PRESERVAR E PREVENIR: AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE TUBARÕES E MITIGAÇÃO DE INCIDENTES

Autores: Mariana Guimarães de Azevêdo, Danilo Lima Dos Santos, Camilla Manuela, Daniela Santos Da Silva Vilarim

Palavras-chave: tubarão, conservação, mitigação de incidentes

A educação ambiental (EA) possui um papel importante na promoção de uma coexistência pacífica entre humanos e a vida selvagem. Compreender como funciona um ecossistema é chave para atitudes favoráveis para o equilíbrio do meio ambiente. A EA tem o compromisso de destacar a relevância da conservação marinha e da proteção destes ecossistemas, que são essenciais para a sobrevivência de diversas espécies, como os tubarões que são animais topo de cadeia. O Núcleo de Educação Ambiental Professor Fábio Hazin (NEA) promove ações de ensino voltadas à preservação dos elasmobrânquios. O objetivo deste trabalho é relatar a influência positiva que as atividades de educação ambiental voltadas para a prevenção dos incidentes com tubarões causam na sociedade. O NEA é coordenado pelo Laboratório de Etologia de Peixes- LEP, do Departamento de Pesca e Aquicultura da UFRPE. As ações de EA são realizadas com o propósito de disseminar informações técnicas, desvendar mitos e incentivar os cuidados contra os incidentes. As visitas ao Núcleo de Educação Ambiental Professor Fábio Hazin, acontecem frequentemente e o público, em sua grande parte, são jovens em idade escolar, durante o atendimento é possível observar as espécies e peças anatômicas diversas. Os assuntos abordados envolvem a fisiologia, anatomia, ecologia e principalmente o comportamento dos tubarões com relação aos incidentes. Durante a ação existe um momento específico para falar sobre as medidas preventivas para evitar os incidentes. Os tubarões estão no topo da cadeia alimentar e contribuem para a saúde e o controle das populações que fazem parte da alimentação dos mesmos, possuindo ainda diversas outras funções no ecossistema marinho, ou seja, a preservação desses animais é crucial para a manutenção destes ambientes. As alterações no ambiente devido aos distintos tipos de degradações, influenciam no comportamento animal e podem acarretar o deslocamento desses animais para áreas mais frequentadas por seres humanos, causando assim os incidentes. As atividades de educação ambiental tem o poder de instruir e sensibilizar as pessoas sobre a importância dos tubarões nos ecossistemas marinhos, diminuindo assim os mitos e o medo desses animais. Além disso, as atividades desenvolvem o respeito e a criticidade do indivíduo, deixando-o mais consciente de suas decisões quanto a atitudes que previnem incidentes e preservam o meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O PROTAGONISMO DAS JUVENTUDES NO COLETIVO JOVEM DE MEIO AMBIENTE DO BRASIL

Autores: Kassio Oliveira /AM,Danielly Lopes Barbosa,Douglas Lacerda de Oliveira

Palavras-chave: Educação Ambiental, Protagonismo juvenil, Diálogos Intergeracionais, Sustentabilidade, Engajamento Comunitário

O objetivo deste trabalho é expor a atuação do Coletivo Jovem de Meio Ambiente do Brasil (CJ-BR) na promoção da Educação Ambiental, com foco na formação de jovens protagonistas na transformação socioambiental. A proposta é evidenciar como as ações do Coletivo contribuem para a construção de sociedades mais sustentáveis, priorizando o papel das juventudes e infâncias.

O tema central aborda a construção de sociedades sustentáveis e a preservação ambiental por meio da Educação Ambiental, destacando os diálogos intergeracionais, que envolvem a troca de saberes entre gerações. Nesse processo, os mais experientes transmitem conhecimentos aos mais jovens, garantindo a continuidade do movimento em cada Estado do Brasil. Esse mecanismo possibilita que as novas gerações assumam papéis de liderança e transformação socioambiental. O Coletivo Jovem de Meio Ambiente do Brasil é uma estratégia eficaz para o avanço do protagonismo juvenil, representando um movimento nacional de jovens ambientalistas. Esses jovens estão empenhados na construção de sociedades sustentáveis, atuando em diversas dimensões da sustentabilidade. As ações do CJ-BR alinham-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase na Educação de Qualidade (ODS 4), e contribuem também para os ODS 5, 6, 10, 13, 14, 15 e 17. A metodologia do Coletivo é baseada na "Ação entre Pares", na qual os princípios de "Jovem Educa Jovem, Jovem Escolhe Jovem, Jovem Mobiliza Jovem, Jovem Cuida de Jovem" orientam a atuação. Através de oficinas, rodas de conversa, dinâmicas, conferências e campanhas, busca-se engajar futuros líderes e promover o aprendizado mútuo entre gerações. Além de sensibilizar sobre temas ambientais urgentes, como biodiversidade, água, reciclagem e justiça climática, essas atividades formam profissionais e pesquisadores, ampliando o impacto socioambiental e preparando os jovens para a cidadania ambiental. Os resultados são notáveis, com a criação de uma rede de jovens líderes e multiplicadores de práticas sustentáveis, que geraram transformações em suas comunidades, como projetos de Educomunicação, Hortas Escolares e Reciclagem. O Coletivo também participa ativamente da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e das Conferências Nacionais Infantojuvenis pelo Meio Ambiente (CNIJMA), gerando impactos positivos em escolas e bairros. Desde 2003, o CJ-BR mobilizou mais de 16.530 crianças e adolescentes, 16.538 escolas e 4.224 municípios, impactando 6.301.408 pessoas. Conclui-se que o Coletivo Jovem de Meio Ambiente do Brasil é um exemplo relevante de como a Educação Ambiental e os diálogos intergeracionais são fundamentais para a construção de um futuro mais sustentável, destacando o protagonismo juvenil e fortalecendo o engajamento comunitário.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UM CAMINHO POTENTE PARA A FORMAÇÃO ECOCIDADÃ

Autores: Flávia Nascimento Ribeiro

Palavras chave: Educação Ambiental; Educação Ambiental Escolar; Formação Cidadã

A Educação Ambiental é fundamental para sensibilizar, informar e formar indivíduos quanto à importância da preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, promovendo práticas mais sustentáveis e melhorias na qualidade de vida. Ela busca estabelecer uma "nova aliança" entre seres humanos e natureza, promovendo convivência e sobrevivência digna para todas as espécies.

Este estudo explora a relevância da Educação Ambiental na escola e suas potencialidades na formação cidadã, destacando sua contribuição para a conscientização crítica e a mudança de atitudes diante das questões socioambientais.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar como a Educação Ambiental é implementada no contexto escolar, com base em um levantamento bibliográfico. Para isso, abordou-se as concepções de Educação Ambiental, sua integração nas práticas escolares, sua relevância na formação cidadã e o histórico e marcos legais que a fundamentam. A metodologia incluiu uma revisão bibliográfica com busca de materiais digitais em plataformas como SciELO, Google Scholar, e bibliotecas digitais, considerando trabalhos produzidos entre 2022 e o primeiro trimestre de 2023. Os termos utilizados incluíram "formação cidadã", "Educação Ambiental em espaços escolares" e "Educação Ambiental".

Os resultados indicam que a Educação Ambiental é um processo contínuo de aprendizagem que incentiva o respeito por todas as formas de vida e promove a formação de cidadãos conscientes, aptos a preservar a natureza e a manter a interdependência necessária entre humanos e o ambiente. Essa formação requer uma responsabilidade tanto individual quanto coletiva, essencial frente às crises ambientais atuais.

Diante de eventos catastróficos provocados pela exploração irresponsável dos recursos naturais e interesses econômicos, que resultam em uma crise planetária sem precedentes, o estudo ressalta a urgência de debater e implementar a Educação Ambiental nas escolas. Esse debate é vital para preparar as futuras gerações a enfrentar desafios socioambientais, promovendo uma consciência crítica e atitudes transformadoras em prol da sustentabilidade e da preservação da vida no planeta."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A IMPORTÂNCIA DAS ODS 17 NA VISITAÇÃO DAS ESCOLAS EM ESPAÇO NÃO FORMAL NO BOSQUE DA CIÊNCIA DO INPA

Autores: Ilma Rodrigues De Souza, Mirlane Matos

Palavras-chave: ODS 17, Educação não formal, Bosque da Ciência

O estudo visa explorar a relevância do ODS 17, que busca fortalecer parcerias globais, nas visitas escolares ao Bosque da Ciência do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). A pesquisa analisa como essas visitas podem promover conscientização e ações conjuntas para a sustentabilidade.

O artigo discute a importância das visitas escolares a espaços não formais de educação, como o Bosque da Ciência, em relação à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 17, enfatizando a conexão entre educação formal e não formal.

Foi realizada uma pesquisa usando questionários em Google Forms, distribuídos a gestores e professores que agendaram visitas. Realizaram a visita no Bosque principalmente na casa da ciência onde se encontra o projeto dramas da ciência que explica a pegada humana e a importância das ODS 17 além de atividades e dinâmicas que são desenvolvidas no decorrer de datas comemorativas ambientais. A abordagem qualitativa buscou evidenciar a percepção sobre a eficácia das visitas em promover o ODS 17 e as parcerias necessárias para o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa revelou resultados positivos: 90% dos respondentes consideraram a recepção ao grupo satisfatória, 60% relataram que as escolas tinham um plano de aula, e 54% afirmaram que já tinham conhecimento sobre as ODS 17. A maioria dos entrevistados demonstrou interesse em aplicar as dinâmicas aprendidas em futuras visitas, evidenciando a eficácia do espaço para promover a educação para a sustentabilidade.

As visitas ao Bosque da Ciência são eficazes para sensibilizar os jovens sobre a importância da sustentabilidade. Elas fortalecem parcerias entre instituições e aumentam o engajamento dos estudantes com ações concretas voltadas aos ODS. A pesquisa confirma que a educação não formal complementa o aprendizado formal, proporcionando uma vivência prática e enriquecedora que contribui para a formação de cidadãos conscientes e ativos na busca de soluções para os desafios ambientais, reafirmando o papel essencial do ODS 17 e de suas metas na promoção de um futuro sustentável. A colaboração entre escolas e o Bosque da Ciência é vital para a construção de uma sociedade comprometida com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROMOVENDO A CULTURA OCEÂNICA: USO DE COLEÇÕES ÚMIDAS DE ANIMAIS MARINHOS EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PARA EDUCAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES

Autores: Isabel Defendi Borges, Samara Pereira Marques, Camilly Stéphanie Alves

Palavras-chave: Ecossistemas marinhos; Preservação; Mudanças climáticas

O presente trabalho explora como o uso de coleções úmidas pode enriquecer as práticas de educação ambiental nas escolas por meio de ações pedagógicas que ofereçam aos alunos conhecimentos significativos. Esse enfoque busca despertar uma conscientização sobre o desenvolvimento sustentável, com ênfase na importância da vida nos oceanos. A cultura oceânica vem ganhando destaque mundial, incentivando a conexão das pessoas com os oceanos e promovendo a conscientização sobre sua importância para a vida. Em um cenário de mudanças climáticas e crescente impacto humano nos mares, iniciativas que disseminem essa cultura são essenciais, especialmente no Brasil, que possui uma extensa faixa de Mata Atlântica e uma ampla área marinha, a “Amazônia Azul”. A educação ambiental é uma aliada nesse processo, promovendo valores e conhecimentos que despertam responsabilidade nas novas gerações pela preservação dos ecossistemas marinhos. O Programa de Educação Tutorial (PET) de Ciências Biológicas - UFU, realiza atividades de extensão voltadas para a promoção da cultura oceânica, utilizando coleção úmida e seca itinerante de animais marinhos. Coletada em Ubatuba em 2022, ela integra atividades práticas em escolas públicas e privadas e eventos universitários, permitindo que os estudantes explorem a biodiversidade marinha e compreendam a importância ecológica desses organismos. Essas ações promovem a conexão dos alunos com a conservação do ambiente marinho, ao mesmo tempo em que despertam a consciência sobre a importância dos oceanos para o desenvolvimento sustentável. A iniciativa visa aproximar as pessoas dos oceanos, destacando o valor da vida marinha e a necessidade de preservar os recursos naturais para um futuro sustentável. As ações foram realizadas em escolas locais e no evento “Vem pra UFU”, onde alunos do ensino médio conheceram os animais marinhos e exploraram conceitos de biologia e conservação ambiental. A coleção foi exposta em espaços de grande circulação, como o evento “Comunica Ciência”, promovendo a interação com o público transeunte para levar a educação ambiental sobre esses espécimes. Em síntese, durante as atividades, observou-se o interesse dos participantes em conhecer mais sobre os animais da coleção, o que demonstra o impacto positivo dessas ações. As ações realizadas demonstram potencial para promover a educação ambiental, despertando a conscientização sobre a importância da vida marinha e do desenvolvimento sustentável, contribuindo, assim, para uma formação mais consciente e comprometida com a preservação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES E SUSTENTÁVEIS

Autores: Cleber Duarte, Yane Dantas de Lima, Luana de oliveira viegas

Palavras chave: alfabetização científica, percepção ambiental, sustentabilidade, educação formal.

Diante dos desafios ambientais que atingem o planeta terra, como a poluição, a perda da biodiversidade e as mudanças climáticas, a educação ambiental tem se tornado urgente atualmente. Sendo assim, as escolas têm a responsabilidade de formar cidadãos sustentáveis e conscientes, que entendam e sejam capazes de intervir nas causas do impacto ambiental. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo principal analisar a importância da educação ambiental formal como um meio de promover a formação de cidadãos conscientes ambientalmente, capazes de compreender e atuar criticamente em relação às questões socioambientais, e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada em relação ao meio ambiente. O trabalho parte de uma metodologia de estudo de caso único, de abordagem qualitativa a partir de uma pesquisa exploratória e bibliográfica. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Aruanda (João Pessoa-PB), com 4 professores de ensino fundamental que apresentaram seu planejamento de aulas com o intuito de especificar como a educação ambiental é abordada nos livros didáticos. Além disso, 10 alunos seguiram uma sequência didática de 2 testes, tendo uma pausa de 3 semanas para saber o conhecimento prévio sobre o assunto (semana 1) e a sondagem final após aulas pedagógicas e didáticas sobre o assunto (semana 3). Os testes consistiam numa abordagem técnica, buscando entender o debate acerca da importância da educação ambiental. O trabalho pode demonstrar que a educação ambiental nas escolas aumenta a conscientização dos alunos sobre questões ambientais e promove um senso de responsabilidade individual e coletiva na proteção do meio ambiente, reforçando a importância da educação ambiental como um pilar fundamental na formação de cidadãos críticos, informados e comprometidos com um futuro sustentável. No entanto, é importante reconhecer os problemas fundamentais na oferta de educação ambiental nas escolas, tais como a falta de formação específica para professores e a necessidade de apoio pedagógico adequado. Em suma, investir no ambiente de aprendizagem de uma escola é um investimento no futuro do mundo, uma vez que criando um público ativo, não estamos apenas criando uma geração instruída, mas também contribuindo para um desenvolvimento positivo e sustentável. Com isso, a educação ambiental torna-se importante no enfrentamento dos desafios ambientais diante do cenário de mudanças globais e na garantia da igualdade para as gerações futuras.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONFERÊNCIAS DE JOVENS E A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA COSTA VERDE

Autores: Luis Cláudio Silva Ventura, Alice Fonte Moreira, Marilene de Sá Cadei

Palavras-chave: Juventude, Mata Atlântica, Sustentabilidade

Atento à necessidade de promover cada vez mais o protagonismo de jovens da região da Costa Verde, no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) apostou no desenvolvimento das Conferências de Jovens como uma estratégia para incentivar a participação crítica e coletiva no enfrentamento das questões socioambientais locais. A região está inserida no Bioma Mata Atlântica e devido a vários fatores vêm sofrendo os mais diversos tipos de impactos. Os temas das conferências acompanharam as temáticas das Semanas Nacionais de Meio Ambiente, mas foram adaptados às necessidades e características locais. A metodologia adotada nas conferências seguiu o modelo usado nas “conferências nacionais infantojuvenis pelo meio ambiente”, mas foi adaptado para a faixa etária de 15 a 29 anos. De 2018 até 2022 foram desenvolvidas três conferências presenciais e uma à distância. Participaram das conferências jovens de zonas urbanas e rurais, coletivos jovens, aldeamentos indígenas e de quilombos dos municípios de Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba e Itaguaí. Em 2018, foi realizada nas instalações do CEADS, Praia de Dois Rios, Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ, a I Conferência Juvenil “Vamos Cuidar da Baía da Ilha Grande, Cuidando da Água”. Em 2019, nas instalações do CEADS, foi desenvolvida a II Conferência Juvenil “Vamos Cuidar da Costa Verde, Buscando a Sustentabilidade Socioambiental Local”. No ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, não foi possível realizar a conferência. Em 2021, visando proteger os participantes da Covid-19, a conferência ocorreu virtualmente. Embora tenha recebido o nome de I Encontro Virtual de Jovens da Costa Verde, a atividade foi desenvolvida de modo semelhante às conferências anteriores. Foi adaptada para o modelo virtual e transmitida de modo síncrono pelo canal do CEADS no YouTube (<https://www.youtube.com/live/4eWiL61e9cU?si=JIXJ1FwBiLk2JfEE>). A III Conferência de Jovens da Costa Verde: Juventude, Ciência e Participação Cidadã ocorreu, presencialmente, em 2022, nas instalações da Reserva Ecológica do Sahy, Mangaratiba, RJ. Em cada evento foi elaborada uma “Carta da Conferência”, onde os jovens registraram os desafios locais e os seus compromissos com a produção e divulgação de conhecimentos e a busca coletiva pela sustentabilidade socioambiental da região. Com essas conferências o CEADS espera ter contribuído para o empoderamento de jovens e a conservação na Mata Atlântica na Costa Verde.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE: APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS MOVELEIROS PARA PRODUÇÃO DE PEQUENOS OBJETOS DE MADEIRA EM LÁBREA (AM)

Autores: *Fernanda Silva da Trindade, Valquíria Clara Freire de Souza, Álefe Lopes Viana*

Palavras-chave: *Resíduos de madeira, Artefatos de madeira, Extensão acadêmica*

O presente trabalho trata-se de um projeto de extensão desenvolvido pelos docentes e discentes do Instituto Federal do Amazonas - Campus Lábrea, tendo como público-alvo os adolescentes matriculados nos projetos sociais do Centro Esperança da Cidade de Lábrea-AM. O centro é uma iniciativa da Prelazia de Lábrea que atua em parceria com vários outros órgãos de assistência social conhecido por oferecer cursos de capacitação principalmente a adolescentes e jovens de baixa renda familiar e vulnerabilidade social. O objetivo principal do projeto foi realizar o reaproveitamento de resíduos do Polo Moveleiro da Cidade para a produção de Pequenos Objetos de Madeira (POM's). A justificativa para execução do projeto foi agregar valor à matéria-prima madeira, pois, devido à ineficiência do processo produtivo com rendimento inferior a 30%, há a geração de muito resíduo onde normalmente é destinado ao lixão ou ainda queimado em vários pontos da cidade, de tal forma que poderia ser reutilizado para produzir inúmeros objetos como artigos para decoração, utensílios de cozinha, escritório, brinquedos, dentre outros. Ao todo, participaram do projeto 25 alunos com idade entre 11 e 15 anos. Para que o objetivo fosse alcançado, houve a capacitação dos alunos matriculados no curso, na primeira fase do projeto, onde foi dado treinamento na temática de tecnologia e uso de produtos florestais, estudando assuntos como anatomia, secagem, física e preservação da madeira. Após terem sido capacitados, foi dado sequência na segunda etapa do projeto, que foi a produção dos artefatos, onde cada aluno produziu seu próprio produto, utilizando os resíduos. Nas operações em que se utilizavam máquinas cortantes, como serra circular, serra tico-tico, plaina, fresadeira e furadeira, os técnicos do Centro Esperança executaram, a fim de evitar possíveis acidentes, devido à pouca prática dos alunos. Em operações que não ofereciam riscos, os alunos puderam realizar normalmente, como lixamento, colagem, montagem e aplicação de selador. Foram prospectados resíduos em cinco movelarias da cidade, coletando-se cerca de 3m³ de resíduos de madeira, que foram classificados por tamanho, qualidade e cor. O projeto teve carga horária total de 20 horas. Além de ser abordado o fator ambiental, o projeto ainda propiciou uma oportunidade de renda aos alunos para que futuramente possam contribuir financeiramente com suas famílias. Ao término do projeto, os alunos expuseram seus produtos durante a 1ª Mostra de Extensão do IFAM - Campus Lábrea, ocorrida na Praça Matriz da cidade com visitação de mais de duas mil pessoas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FORMAÇÃO DE CULTURA AMBIENTAL ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIA

Autores: *Thiago Oliveira Esteves, Carlos Silveira*

Palavras-chave: *aprendizagem, educação ambiental, tecnologia, realidade virtual, povos indígenas, floresta, floresta amazônica, amazônia, preservação, valores ambientais*

Diversos autores afirmam que imagens ajudam a compreender a história, a cultura e os acontecimentos do passado, presente e do futuro. A presente coleta de dados se deu mediante a coleta voluntária do feedback de um filme de Realidade Virtual, sobre a Floresta Amazônica e os povos indígenas, durante uma feira de inovação e tecnologia, no Rio de Janeiro (RJ). A amostragem contou com 139 participantes (aproximadamente 15% do público estimado no evento), sendo 43% de homens e 57% de mulheres. A faixa etária predominante foi de 31 aos 40 anos (cerca de 40%). As pessoas mais disponíveis para compartilhar suas impressões sobre o filme foram mulheres e jovens, informação que vai de encontro com a literatura que define esse público como mais sensíveis às questões ambientais, logo, mais abertos a compartilhar suas impressões.

80% dos participantes não conheceram a Amazônia presencialmente. Com exceção do público entre 51 e 60, as demais faixas etárias mais de 75% não conheceram a floresta amazônica presencialmente, e a tendência é que quanto mais jovem, maior a porcentagem. Segundo o IBGE (2022) é sabido que mais de 70% da população amazônica encontra-se nas cidades, e que a população brasileira, está 87,4% em área urbana, em ambos casos: sem contato direto com a floresta.

Refletindo os impactos da experiência para os participantes temos que 65,9% consideram a experiência como um todo marcante; 18,8% citam o tamanho da floresta como o mais marcante; 15,2% comentam que a experiência proporcionou maior conscientização sobre a necessidade de preservação da floresta; 10,1% sentem-se tocados pela possibilidade de ter contato com indígenas; 3,6% se impressionaram com a qualidade do áudio; e 5,1% se impressionaram com a qualidade das imagens. A nota média obtida pela experiência foi 4,93/5.

Quando imagens retratam cenas e detalhes da biodiversidade, elas sensibilizam as pessoas, podendo fazer emergir o sujeito ambiental, porque desperta interesses, incentivando os participantes a quererem saber mais sobre o tema e aumentando sua preocupação com o meio ambiente. Esse emergir é o que possibilita a educação, uma vez que permite que novas informações sejam apresentadas, levando o participante a ampliar sua busca por vivências na natureza, e o conduzindo a adquirir aprendizado empírico. É por meio desse processo de aprendizagem que chegamos ao grande objetivo da educação ambiental, a conscientização, ou seja, a formação de uma nova consciência, uma cultura ambiental, baseada nas novas perspectivas assimiladas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DESAFIOS DO ACESSO À INFORMAÇÃO: A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E SALAS DE LEITURA NA CIDADE DE MANAUS

Autores: *Orquídea Maria Moreira Ribeiro, Claudiane Ferreira da Silva Mady*

O acesso à informação pode ser considerado um dos pilares da educação de qualidade e, neste contexto, está incluída a educação ambiental. Manaus, capital do Amazonas, é uma metrópole urbana na Amazônia central, com 2 milhões de habitantes, é uma cidade industrial, quinto município com maior participação no PIB brasileiro, mas com profundas desigualdades sociais. Uma delas está no acesso às bibliotecas públicas que, segundo a Fundação Biblioteca Nacional, devem permitir igualdade de acesso a todos, sem restrição de idade, raça, sexo ou status social, disponibilizando à comunidade todo tipo de conhecimento. Salas de leitura, por sua vez, são espaços com livros, revistas, audiovisuais e outros, que visam formar leitores e promover leitura mediada, mas sem a obrigatoriedade de atuação do bibliotecário. Os objetivos deste trabalho foram geolocalizar bibliotecas públicas e salas de leitura nas seis zonas urbanas de Manaus e avaliar a percepção da população em relação ao acesso a essas unidades. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, análises de imagens (Google Earth e Google Maps) para localização das bibliotecas e aplicação de questionário a 236 moradores locais. Os resultados evidenciaram maior concentração de bibliotecas públicas na zona Sul da cidade (7 unidades). Na zona Oeste há somente uma sala de leitura. Há duas bibliotecas na zona Centro-Oeste, integrando um mesmo complexo. Na zona Norte, há uma biblioteca e uma sala de leitura. Nas zonas Leste e Centro-Sul não há sequer bibliotecas públicas, deixando 710 mil residentes sem essas unidades de informação. De acordo com as respostas do questionário, as duas bibliotecas mais conhecidas pelos participantes estão localizadas na zona Sul - centro histórico da cidade. A distância é um dos motivos citados para não frequentar as bibliotecas. Esses relatos coincidem com a ausência de bibliotecas e salas de leitura em muitos bairros da cidade. O número de bibliotecas em Manaus é desproporcional à expansão geográfica e ao crescimento populacional da cidade. Estes resultados revelam que há um vazio espacial entre as necessidades dos leitores e a disponibilidade de unidades de informação. Essa carência se reflete no acesso da população a espaços destinados à leitura na cidade e, conseqüentemente, compromete também a democratização do conhecimento relacionado à educação ambiental, o que limita a formação cidadã e sua integração com o meio ambiente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO JURUPARI: A TECNOLOGIA DA MADEIRA COMO FERRAMENTA PARA CAPACITAÇÃO DE JOVENS LUTHIERS

Autores: *Valquíria Clara Freire de Souza, Daniel Andrade Santiago, Savannah Franco de Freitas*

Palavras-chave: *Madeira; Instrumentos musicais, Extensão universitária, Lutheria*

O projeto Jurupari foi desenvolvido por alunos e professores da Universidade Federal do Amazonas visando aprimorar o conhecimento sobre a tecnologia das madeiras amazônicas com os aprendizes de luthier da Oficina Escola de Lutheria da Amazônia (OELA) na Zona Leste da cidade de Manaus (AM). A luteria é a atividade relacionada à confecção e manutenção de instrumentos musicais, principalmente instrumentos de cordas feitos em madeira, de forma artesanal. A arte da luteria é intrinsecamente relacionada à madeira, tecido vegetal produzido pelas árvores. O projeto tem como público-alvo jovens em situação de vulnerabilidade social da Zona Leste da cidade que frequentam a OELA em busca de inclusão social, qualificação e oportunidades que ampliem suas perspectivas profissionais. A atividade foi elaborada para abordar de maneira interativa os conteúdos sobre espécies produtoras de madeira, biodiversidade em florestas tropicais, histórico do uso de madeira pelo homem, propriedades anatômicas, físicas, químicas e mecânicas da madeira, secagem e preservação de madeira e madeiras amazônicas para instrumentos musicais, buscando oferecer uma nova visão sobre usos múltiplos da madeira e como empregá-la de forma sustentável. A metodologia envolveu apresentações multimídia e práticas interativas, realizadas in loco, bem como nos laboratórios da universidade. Ao todo, 31 jovens com idades entre 16 e 29 anos foram atendidos pelo projeto. De acordo com a avaliação dos aprendizes de luthier, o projeto Jurupari permitiu estabelecer uma conexão mais profunda dos participantes com a matéria-prima, compreendendo a madeira em todas as suas dimensões, indo além da simples produção, desde sua origem na floresta até sua transformação em um instrumento musical. A experiência foi marcada por uma rica troca de saberes, onde os jovens luthiers compartilharam seus conhecimentos empíricos, enquanto os pesquisadores contribuíram com a ciência, em um processo de aprendizado mútuo. O Projeto Jurupari atuou como um elo entre a academia e a sociedade, ao beneficiar as comunidades e à universidade, assim como pode ser exemplo para outros projetos. Ao promover a equidade e a pesquisa aplicada, esses projetos formam profissionais mais conscientes e engajados, capazes de contribuir para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Frente aos desafios sociais enfrentados diariamente no Brasil, a emergência climática que aflige o planeta e a urgência de um esforço global para promover mudanças positivas no cenário atual, a academia tem um papel fundamental em promover a equidade e o desenvolvimento sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

BOLETIM DO MEIO AMBIENTE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO E FORA DAS REDES

Autores: *Gabriele Pinheiro Loureiro, Hudson Santos da Silva, Luis Felipe Silveira Pimentel*

Palavras-chave: *divulgação científica; meio ambiente; educação ambiental; interdisciplinaridade*

O Boletim é um Projeto de Pesquisa de abrangência multi e interdisciplinar, e tem como objetivo a divulgação e popularização da ciência e a conscientização ambiental através de posts em redes sociais, eventos e saídas de campo. Para alcançar essa finalidade os estudantes pesquisam, de forma extensiva e autônoma, através de fontes seguras, assuntos pertinentes à coletividade que possibilitam a democratização de temas insuficientemente debatidos. Após a pesquisa, os graduandos elaboram o material de comunicação por meio da plataforma Canva, o que possibilita o desenvolvimento nessa área. Uma vez produzido, o material de comunicação passa pela análise dos participantes do Projeto, que opinam e sugerem alterações relevantes para compartilhar as informações de forma eficaz. Quando aprovado por unanimidade, o material é publicado no Instagram do Projeto, @bma_ifrj. Quanto ao alcance do perfil, a equipe reconhece que o potencial da plataforma de divulgação científica e educação ambiental ainda não foi alcançado. Em análises conjuntas, chega-se à conclusão de que os estudantes ainda estão em fase de desenvolvimento em relação ao uso de mídias sociais com esse objetivo. Além disso, percebe-se que o campo de meio ambiente não é prioridade para o algoritmo das redes, afetando o perfil do Boletim e diversos outros divulgadores científicos. Grupo de estudantes do Boletim junto aos voluntários, realizam diversas atividades para construí-las e contribuir com a sua realização e criar experiências ricas e inclusivas. Como parte do compromisso com a difusão do conhecimento, os integrantes têm atuado fortemente na construção e realização das últimas edições da Semana do Meio Ambiente do IFRJ, Campus Rio de Janeiro. Assim, como em outros projetos, como o Grupo de Educação Ambiental Inclusiva e o Projeto de Extensão Imagens Outras, utilizando de outras formas de divulgação científica para além do Instagram, como na Colônia de Férias no Sítio Roberto Burle Marx, realizada em parceria com os projetos acima mencionados e com o Projeto de Extensão Sítio Burle Marx: Desenvolvimento de Práticas em Educação Ambiental, onde houve uma imersão ambiental e paisagística com alunos de uma escola pública de Barra de Guaratiba (RJ). O Boletim também contribui para a formação dos estudantes em habilidades sociais, como comunicação e negociação, boas práticas de sustentabilidade e relação interpessoal, trabalho em equipe, pesquisa crítica e engajamento socioambiental em diversas temáticas, abrindo oportunidades profissionais em diversos espaços, como educação ambiental crítica, mobilidade urbana, planejamento urbano, análise de dados, sustentabilidade, biologia, monitoramento ambiental e políticas públicas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ENSAIOS E EXPERIMENTAÇÃO DO JOGO EDUCATIVO “AKAUANA: UM JOGO DE CONEXÃO COM AS ÁGUAS”

Autores: Renata Rozendo Maranhão, Vivyanne Graça de Melo, Jane Fátima Fonteneles Fontana

Palavras-chave: água, educação ambiental, jogo educativo, jogo colaborativo

O jogo educativo Akauana foi concebido como recurso pedagógico para dinamizar o processo de aprendizagem de forma lúdica, estimular o engajamento e a colaboração na busca pela ampliação de conhecimentos. A elaboração do material é fruto de parceria entre a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), desenvolvido colaborativamente por Fábio Otuzi Brotto, Felipe Vila, Flavia Freitas Ramos, Magda Vila e Tereza Moreira. O jogo adota uma metodologia que se aproxima da abordagem da pesquisa-ação participativa e se baseia nos princípios da Pedagogia da Cooperação, que potencializa a inteligência coletiva e a autonomia pessoal para solucionar problemas e realizar objetivos, conciliando produtividade e felicidade. Originalmente desenvolvido para o contexto escolar, considerando o público do Ensino Médio, o jogo inclui 18 jogadas com 48 missões, conduzidas por uma narrativa mítica que guia os times pelo percurso de uma jornada investigativa, utilizando a fantasia e a imaginação para provocar nos jogadores a busca por ampliar conhecimentos. O desafio central da jornada é resgatar os pedaços da Cuia da Água dos Sonhos, que no passado fora utilizada no em uma cerimônia ancestral chamada Akauana. Devido ao uso indevido, a cuia foi despedaçada e seus fragmentos perdidos. À medida que as equipes cumprem as missões, avançam no jogo e encontram os pedaços perdidos da cuia. Duas jogadas (10 e 18) são dedicadas à avaliação do processo, considerando aspectos de aprendizagem, engajamento e competências intelectuais e socioemocionais. O tabuleiro é um mural construído ao longo do jogo, onde os times registram o percurso da jornada, fazendo associações com sua realidade e refletindo para intervir. O material foi elaborado para ser aplicado durante um período longo, mas as oportunidades que surgiram ao longo de 2023 e 2024 eram de curta duração. Assim, foram feitas adaptações para a vivência do jogo em eventos realizados nesse período. Foram 14 experiências com públicos diversos, incluindo crianças, pesquisadores de mestrado, membros de comitês de bacia hidrográfica e professores da educação básica e superior. Alguns desses eventos foram: Seminário Nacional do Mestrado ProfÁgua, Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, Encontro de Interação Água, Educação e Meio Ambiente, Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos – ABRHidro e Expedição do Rio São Francisco. As vivências realizadas demonstraram a flexibilidade de utilização do material educativo e ampliaram suas possibilidades de aplicação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Estudo de um córrego urbano realizado por estudantes do ensino fundamental para sensibilização e preservação ambiental

Autores: Viviane Medina Maceno, Áquila Maria Silva, Alessandra Aparecida Elzanna Tavares Morini Lopes

Palavras-chave: Educação, ambiente, água

O Protocolo de Avaliação Rápida de Rios é uma ferramenta prática que requer uma observação minuciosa das características físicas dos cursos d'água e de seu entorno, envolvendo a comunidade no processo. O objetivo foi avaliar um segmento do córrego Sangradouro utilizando o Protocolo de Avaliação Rápida de Rios, com a participação de alunos do ensino fundamental, nas ações de Educação Ambiental. A pesquisa foi realizada entre abril e maio de 2023 e setembro de 2024, envolvendo 56 alunos de uma escola pública localizada em Cáceres, Mato Grosso. O segmento do córrego Sangradouro que foi analisado e percorrido pelos alunos tinha uma extensão de 1433 metros. Essa área está situada em um contexto residencial e comercial, próxima à escola. O PAR abrangeu parâmetros físicos e linguagem adaptada de acordo com a escolaridade do ensino fundamental com a atribuição de pontuação para os 13 parâmetros encontrados e avaliados: característica do substrato do córrego, sedimentos, erosão, lixo, alterações no canal, esgoto doméstico ou industrial, oleosidade da água, plantas aquáticas, animais, odor da água, sinuosidade do canal, proteção da margem esquerda e da margem direita, ocupação da margem direita e da margem esquerda, classificando-o como impactado, alterado e natural. De acordo com as observações e avaliações feitas pelos alunos, 76,19% avaliaram o trecho do Córrego Sangradouro como alterado, enquanto 19,04% o consideraram natural e 4,76% o julgaram impactado. Com base nos resultados apresentados, pode-se concluir que a aplicação do protocolo pelos estudantes foi fundamental para detectar as modificações no córrego causadas por atividades humanas. Através de uma análise crítica dos problemas, promoveram uma reflexão sobre como essas mudanças afetam o fluxo da água, as funções ecológicas, a qualidade ambiental e a saúde da comunidade. Assim, a adoção do Protocolo se mostrou uma ferramenta valiosa nas iniciativas de Educação Ambiental, contribuindo para a promoção de uma cultura voltada à observação, à reflexão crítica e à conscientização sobre as condições ambientais, preservação e conservação dos sistemas aquáticos da região.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OCA SOCIAL: FORTALECENDO SABERES POR MEIO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA DE CUINARANA (PARÁ, BRASIL)

Autores: Maria Clara Pinheiro de Souza, Sury Monteiro, Elaine Simone da Cruz Silva

Palavras-chave: Educação ambiental; RESEX; Amazônia; Ciência cidadã

As Reservas Extrativistas (RESEX) são áreas protegidas com o objetivo de cuidar dos meios de vida de povos tradicionais, assim como, garantir o uso sustentável dos seus recursos. Porém, os problemas ambientais presentes nas RESEX podem impactar diretamente na disponibilidade dos recursos e na vida dos seus usuários. Diante disso, o Observatório da Costa Amazônica (OCA), através do OCA Social, visa despertar o senso de pertencimento do público infantil ao território da RESEX considerando suas potencialidades, através de atividades lúdicas. Este trabalho apresenta a percepção infantil sobre as questões ambientais e as práticas sustentáveis vivenciadas na RESEX de Cuinarana (Nordeste do Pará). A atividade educativa foi realizada na Escola Municipal Zélia Flexa da Silva, localizada no município costeiro de Magalhães Barata (Pará, Brasil). A atividade foi executada com 56 alunos do 6º, 7º e 8º ano, em junho de 2024, e abordou questões sobre problemáticas ambientais da RESEX. Foi realizada uma roda de conversa para discussão dos seguintes temas: conceito e os objetivos da RESEX, recursos naturais existentes e os direitos e deveres dos usuários. Os participantes foram incentivados a compartilhar suas percepções e, de forma lúdica, indicar como eles podem atuar na preservação da RESEX. As respostas foram tabuladas em Excel e agrupadas por similaridade. Como resultado, as problemáticas mais citadas foram: o desmatamento, a poluição, as queimadas e o aquecimento global (80%), seguida dos maus tratos aos animais (12%). Em relação às estratégias de cuidado com a RESEX, a maioria respondeu que está engajado em proteger o meio ambiente, as árvores, os animais e as frutas (81%). Os recursos encontrados na região demonstram certo declínio, a partir da visão dos alunos. Tal percepção nos mostra que o principal objetivo da RESEX não foi alcançado e, a partir da atividade desenvolvida, os alunos puderam entender a importância do local que moram e a importância de sua própria existência enquanto participantes de populações tradicionais que detém o conhecimento para auxiliar no enfrentamento das mudanças ambientais. Afinal, é necessário conhecer e entender para querer cuidar e proteger.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OCA SOCIAL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PAPEL DA RESEX EM SOURE (IHA DO MARAJÓ-PA)

Autores: Maria Clara Pinheiro de Souza, Sury Monteiro, Elaine Simone Da Cruz Silva Silva

Palavras-chave: Educação ambiental; RESEX; EJA; Amazônia; ODSX; populações tradicionais.

As populações tradicionais encontradas em reservas extrativistas (RESEX) possuem relevância nos enfrentamentos das mudanças climáticas por habitarem locais preservados e fazerem uso de seus conhecimentos tradicionais para uso dos recursos naturais. Assim, nossa atividade teve o objetivo de discutir a compreensão da sigla RESEX e seu significados para os alunos, e instigar o senso de pertencimento destes, enquanto população tradicional detentora de conhecimentos únicos. A pesquisa foi realizada com duas turmas, uma de 2º ano e outra de 3º ano de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da EEEFM Gasparino Batista Da Silva- Sede na cidade de Soure (PA), no dia 6 de maio de 2024. Nesta atividade, houve a participação de 32 alunos, sendo composto de 15 mulheres e 17 homens. Estes alunos em sua maioria eram pescadores, extrativistas ou coletores de sementes que habitam a Reserva Extrativista Marinha (RESEX-MAR) de Soure, localizada na Ilha do Marajó-Pará. Por meio da metodologia de roda de conversa em sala de aula, os facilitadores iniciaram a discussão apresentando o conceito e os objetivos de uma RESEX, os recursos naturais existentes no local e explicando sobre os direitos dos habitantes. Em seguida, os participantes foram incentivados a compartilhar suas percepções do que foi discutido e compartilhar as percepções do diálogo em um post it, respondendo à pergunta: “O que a RESEX de Soure representa para você?”. As respostas foram tabuladas em Excel, separadas em 4 categorias (1- Importância da conservação do meio ambiente, 2- Desafios de ser morar na RESEX, 3- práticas tradicionais respeitadas, 4- Sentimento de pertencimento à RESEX e identidade comunitária) e analisadas de forma descritiva. 10 respostas estavam relacionadas a conservação do meio ambiente e o entendimento que a RESEX é uma ferramenta útil, 9 respostas mostraram que os alunos despertaram o sentimento de pertencimento e identidade coletiva, enquanto, 8 respostas estavam ligadas as práticas tradicionais da região de Soure, e apenas um aluno tratou sobre os desafios de se morar na RESEX, com a frase “minha casa que foi levada pela maré”. Com a criação de um espaço que favorecesse a participação e diálogo aberto sobre as vivências de cada aluno, foi possível entender sobre as relações natureza-homem deles, além de despertar o pensamento crítico e como os espaços estão sendo utilizados por terceiros, e como eles, enquanto moradores, podem se tornar agentes de transformação, por meio senso de pertencimento as tradições da RESEX de Soure.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OFICINA ECODIDÁTICOS: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ADALBERTO SARRAZIN

Autores: Nilson Jander Vieira De Melo, Aldenúbia De Oliveira Simões, Silvia Regina Sampaio Freitas

Palavras-chave: Oficina didática, Educação Ambiental, Amazonas, Ecodidáticos

Os materiais ecodidáticos estão se tornando uma ferramenta essencial nas salas de aula, facilitando a dinâmica de ensino e promovendo a conscientização ambiental entre os alunos. Este projeto inovador, vinculado ao programa de extensão universitária “Educação e Meio Ambiente no Parfor: Sensibilizando para a Responsabilidade Ambiental (PADEX/UEA)” foi implementado na Escola Municipal Professor Adalberto Socorro Felipe Sarrazin com o intuito de enriquecer a aprendizagem e fomentar a responsabilidade ambiental desde cedo. Os materiais utilizados incluem formas de ovos vazias, isopor, papelão, latas, garrafas PET e tampinhas. Os objetivos específicos deste projeto visaram: (1) Incentivar a reciclagem: Ensinar os alunos a importância de reaproveitar materiais que seriam descartados; (2) Desenvolver a criatividade: Promover a criatividade dos alunos através da construção de objetos novos e úteis; e (3) Promover a responsabilidade ambiental: Sensibilizar os alunos sobre a importância de cuidar do meio ambiente desde a infância. Os professores adotaram uma abordagem prática através de oficinas ecodidáticas. Durante essas oficinas, os alunos foram incentivados a criar jogos lúdicos e educativos usando materiais recicláveis. Este método não apenas proporcionou uma experiência de aprendizagem prática, mas também fortaleceu o senso de comunidade e cooperação entre os participantes. Criação de Brinquedos e Maquetes: Após as oficinas, os professores orientaram os alunos na construção de brinquedos, maquetes e outros objetos. Essa atividade demonstrou como o lixo pode ser transformado em algo novo e valioso. Jogos Educativos: Os alunos criaram jogos que não só divertem, mas também educam sobre a importância da reciclagem e do cuidado com o meio ambiente. As experiências relatadas por professores e alunos revelam resultados extremamente positivos. Para os professores: Observou-se um aumento na criatividade e no engajamento dos alunos. Além disso, houve uma maior conscientização sobre a reciclagem e responsabilidade ambiental. Para os alunos: A oportunidade de criar algo útil a partir de materiais recicláveis gerou entusiasmo e motivação. Os alunos desenvolveram não apenas habilidades práticas, mas também um profundo senso de responsabilidade social. A oficina ecodidática realizada na escola foi uma ferramenta poderosa para a educação ambiental e o desenvolvimento de habilidades práticas. Este projeto demonstrou que, com criatividade e colaboração, é possível transformar lixo em recursos valiosos, promovendo uma geração mais consciente e responsável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BARREIRINHAS – MA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Leonardo Dos Santos, Eville Karina Maciel Delgado Ribeiro Novaes*

Palavras-chave: *Educação, Meio Ambiente, Sensibilização Ambiental*

As questões ambientais têm ganhado manchetes e os noticiários dos principais jornais do mundo nos últimos anos devido aos elevados índices de consumo dos recursos ambientais, o aumento da poluição, o crescente desenvolvimento tecnológico e o processo de globalização, desencadeou um grave problema de desequilíbrio no meio ambiente na atualidade. O conhecimento sobre a opinião dos discentes a respeito da Educação Ambiental é decisivo para o desenvolvimento de projetos dentro e fora do ambiente escolar, para garantir a conservação e preservação do ambiente natural. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi investigar a percepção de alunos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação do município de Barreirinhas, Maranhão, sobre Educação Ambiental. Participaram da pesquisa alunos do 9º ano de duas escolas de ensino fundamental da rede pública do município de Barreirinhas, localizadas na zona urbana. A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário abordando questões sobre educação ambiental baseados em assuntos desenvolvidos desde o 6º ano nessas escolas, com o propósito de obter dos estudantes dados quali-quantitativos sobre os métodos aplicados pelos docentes, dificuldades encontradas na temática e sobre os conhecimentos adquiridos por eles a respeito de educação ambiental nestes 4 anos de ensino. Segundo os 54 participantes desta pesquisa, quando se trata de assuntos e conteúdos voltados ao meio ambiente, as disciplinas de ciências e geografia se sobressaem sobre as demais disciplinas, pois as duas abordam em sua maioria conteúdos diretamente ligados às ciências da natureza. A presença de dificuldades em apenas uma pequena parte dos estudantes, confirma que o trabalho desenvolvido pelos professores durante o ensino fundamental maior teve um real aproveitamento. Neste estudo os alunos foram indagados sobre o ambiente em que mais aprendem a respeito das questões ambientais, e nesta questão, poderiam escolher mais de uma alternativa. Das 104 respostas, 41,35% afirmaram que a escola é o local onde eles mais aprendem as questões ambientais, 17,30% responderam que aprendem acerca das questões ambientais através da “internet”, a opção “televisão” foi mencionada por 16,35% dos estudantes. A opção “livros” corresponde a 13,35% das respostas que os discentes escolheram. Este estudo mostrou que os discentes possuem entendimento sobre a temática educação ambiental e preservação ambiental, demonstrando sua relevância para a conscientização da sociedade acerca da proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. Além disso, também reafirmou o papel da escola como protagonista na sensibilização ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO BOSQUE DAS CRIANÇAS: UMA INICIATIVA QUE BROTA E TRANSFORMA

Autores: Kleber Silva Caldeira, Sthefany Victória Ladeira Matheus, Carla Gracioto Panzeri

Palavras-Chave: educação ambiental, natureza, comunidade escolar, espaços, crianças

Criar espaços arborizados nas escolas de Mogi das Cruzes/SP, promovendo a conexão das crianças com a natureza. Inspirado na corrente Naturalista de educação ambiental (Sauvé 2005), o projeto busca reconectar as crianças com a natureza, reconhecendo-as como parte integrante do ecossistema. Os espaços são planejados com árvores nativas da mata atlântica - bioma do qual a cidade de Mogi das Cruzes/SP está inserida - e as espécies arbóreas são escolhidas de acordo com a necessidade do território escolar, que pode variar entre sombreamento, mitigação de erosões, enriquecimento de mata ciliar e potencial paisagístico brincante sensorial. (Barros 2022) A ideia é transformar espaços impermeáveis em áreas verdes convidativas, com diferentes texturas e sensações. Até novembro de 2024, o projeto alcançou mais de 2.300 membros da comunidade escolar, com as atividades de pesquisa sobre as espécies a serem plantadas, plantio, poda, irrigação e adubação. Mobilizando a comunidade em torno dos seguintes objetivos comuns:

- **Conexão com a natureza:** As crianças tiveram a oportunidade de vivenciar a natureza de forma mais próxima, explorando os sentidos e desenvolvendo habilidades como a observação e a curiosidade.
- **Educação ambiental:** As atividades desenvolvidas no projeto promoveram a educação ambiental de forma lúdica e participativa, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.
- **Melhoria da qualidade de vida:** A criação de espaços verdes nas escolas contribuíram para melhorar a qualidade do ar e da água, além de proporcionar um ambiente mais agradável para o aprendizado e para o lazer.

O projeto é um exemplo inspirador de como é possível transformar a realidade das escolas e das comunidades através da educação ambiental e da participação cidadã. O projeto pode se tornar perene mediante: I) monitoramento das árvores plantadas e a utilização dos espaços pela comunidade escolar; II) avaliações periódicas para identificar os impactos do projeto na comunidade em geral; III) expansão do projeto para outras escolas da cidade, envolvendo um número cada vez maior de crianças e jovens; IV) parcerias com outras iniciativas que promovam a educação ambiental e a sustentabilidade, como as hortas escolares, entre outros.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

JOGOS ESCOLARES DA SUSTENTABILIDADE

Autores: *Rodrigo Lima dos Santos, Kleber Silva Caldeira, Patricia fagundes de freitas souza*

Palavras-chave: *Sustentabilidade, Educação Ambiental, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conservação, Colaborativo*

O projeto busca envolver as escolas da rede pública e privada de ensino, inscritas nos Jogos Escolares da Sustentabilidade (JES), em uma grande mobilização no território de Mogi das Cruzes/SP, mediante ações que promovem a sensibilização ambiental de forma colaborativa, gamificação como processo de engajamento para Educação Ambiental.

Criado em junho de 2022 pela equipe de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente e Proteção Animal do Município de Mogi das Cruzes, os JES terá sua quarta edição em 2025. A metodologia adotada consiste na realização de atividades voltadas à temática socioambiental, organizadas em etapas semanais distribuídas ao longo do mês de junho de cada ano. As escolas participantes recebem selos em virtude do cumprimento das atividades semanais. Essas, estão diretamente vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criados pela Organização das Nações Unidas (ONU), para enfrentar os desafios ambientais, sociais e econômicos contemporâneos, conforme estabelecido na Agenda 2030.

Essa abordagem, além de promover a sensibilização ambiental, também incentiva o engajamento da comunidade escolar em práticas sustentáveis cotidianas. As escolas que apresentam quatro selos participam de sorteio de prêmio referente à respectiva edição dos JES, tais como: horta escolar, arborização, sistema de captação de água, horta mandala, entre outros. Os Resultados dos JES, têm sido bastante expressivos e algumas conquistas incluem:

- Implantação das Hortas Escolares em todas as escolas certificadas da 1ª Edição do JES (2022), para promover a alimentação saudável e o contato com a natureza.
- Distribuição, mediante sorteio, de Sistema de Compostagem às escolas certificadas da 2ª Edição do JES (2023), para gerar o compromisso contínuo das unidades escolares com a reciclagem dos resíduos orgânicos.
- Implantação, mediante sorteio, de Horta Mandala a uma escola dentre as certificadas da 3ª Edição dos JES (2024).

Ao longo de três anos de desenvolvimento, os jogos têm gerado um impacto positivo significativo na formação de uma cultura de sustentabilidade entre os estudantes e na comunidade escolar. Além disso, eles têm promovido a valorização do trabalho voluntário e a responsabilidade social entre crianças e jovens.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO PÉ NA TRILHA: APRENDENDO COM E NA NATUREZA

Autores: *Rodrigo Lima dos Santos, Carlito Junior, Patricia fagundes de freitas souza*

Palavras-chave: *Educação ambiental, conservação, meio ambiente, estudantes, aprendizado*

Oportunizar que estudantes do ensino médio, de unidades escolares de Mogi das Cruzes/SP, participem de vivência em ambiente natural, proporcionando uma rica experiência de aprendizado e descoberta em uma Unidade de Conservação (UC). O projeto de educação ambiental acontece no Parque Natural Municipal Francisco Affonso de Mello, UC localizado em Mogi das Cruzes/SP. A atividade tem início com apresentação informativa sobre a relevância ecológica do local. Os estudantes são organizados em grupos, recebendo pistas sobre o trajeto a ser percorrido, bússola para orientação, bem como dicas para cumprir missões pelas trilhas do parque. No caminho, são fixadas bandeiras que sinalizam as missões a serem executadas, como por exemplo, medição da circunferência de uma árvore ou fotografia de espécies de fauna e flora. Nesses pontos são dispostas ferramentas necessárias ao cumprimento das ações, como trenas, potes para coleta de água e termômetros, entre outros. Após a trilha, os estudantes retornam ao Centro de Visitantes, para café coletivo e diálogos sobre as vivências em campo.

De abril de 2022 até novembro de 2024, a atividade alcançou cerca de 519 estudantes de escolas públicas e particulares de Mogi das Cruzes/SP. Para esse trabalho foi realizado um recorte referente às turmas do Programa Empodera Juventudes, iniciativa da Prefeitura de Mogi das Cruzes destinada aos jovens moradores com idade entre 15 e 24 anos, estudantes ou egressos de escolas públicas que participaram do Projeto Pé na Trilha em 2024. Participaram da pesquisa 79 estudantes.

Tivemos o seguinte resultado: • Importância para Unidade de Conservação: 97,5% dos estudantes entrevistados conheceram o local através do projeto, aumentando a visibilidade do parque e colocando questões ambientais cada vez mais em pauta.

• Sensibilização populacional: A pesquisa aponta que através da atividade, cerca de 95% dos participantes indicaram a importância de assuntos como o desmatamento e áreas de mananciais. • Avaliação da vivência: aproximadamente 91% dos participantes consideraram o projeto muito bom.

O projeto é um passo essencial para uma sociedade cada vez mais consciente e informada. Os estudantes têm a oportunidade de explorar o mundo natural e criarem autonomia para alcançar seus objetivos, além de conhecer a importância da UC e sensibilizar a comunidade local.



ECODIDÁTICOS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS EM UM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Hellen Monique Braga Da Silva, Luciane Lopes de Souza, Silvia Regina Sampaio Freitas*

Palavras-chave: *Ensino, Ecodidáticos, Matemático, Anos Iniciais*

A educação ambiental deve ser integrada ao ensino formal como uma prática que permeia todas as disciplinas, promovendo a conservação do meio ambiente e o uso sustentável dos recursos. Nesse cenário, os jogos ecodidáticos surgem como instrumentos lúdicos que auxiliam na construção do conhecimento de forma prática e envolvente. Inserido nesses contextos, os acadêmicos vinculados ao programa de extensão universitária “Educação e Meio Ambiente no Parfor: Sensibilizando para a Responsabilidade Ambiental (PADEX/UEA)” atuam na pesquisa e desenvolvimento de jogos ecodidáticos voltados para o ensino e conscientização ambiental de crianças e jovens amazonenses. O presente relato compartilha as principais experiências advindas do uso de ecodidáticos para o ensino das operações matemáticas em um contexto de educação ambiental, com foco na criação de um jogo utilizando materiais recicláveis. O presente relato de experiência visou avaliar a eficácia de um jogo ecodidático, denominado “Roleta das Quatro Operações”, no fortalecimento do raciocínio rápido e da agilidade mental de alunos do ensino básico, além de promover a consciência ambiental. A pesquisa foi realizada em 2024, com alunos de oito a nove anos de uma escola urbana em Maraã/AM. O jogo consistiu em uma roleta dividida em quatro seções, cada uma representando uma operação matemática básica: adição, subtração, multiplicação e divisão. Para a construção do jogo “Roleta das Quatro Operações”, os alunos utilizaram materiais acessíveis e de baixo custo, tais como: tampinhas de garrafa pet (para fixação dos números), papelão (para a construção da base do jogo e para a roleta), numerais de 1 a 10 obtidos de recortes de propagandas impressas e cola comum. Durante a atividade, os alunos giram a roleta que determina a operação a ser resolvida. Cada acerto gera pontos, incentivando a participação e promovendo aprendizado colaborativo. Os resultados indicaram que a “Roleta das Quatro Operações” foi eficaz em melhorar o raciocínio e a compreensão das operações matemáticas. Os alunos mostraram-se mais motivados e confiantes, participando ativamente da atividade. A dinâmica do jogo estimulou o trabalho em equipe e a competição saudável, reduzindo a ansiedade em relação à matemática. Além de reforçar habilidades matemáticas, o jogo promoveu o desenvolvimento de concentração, cooperação e pensamento crítico. Portanto, conclui-se que os ecodidáticos são ferramentas valiosas no ensino, tornando o aprendizado mais interativo e engajador. Este estudo sugere que práticas similares sejam incorporadas ao currículo para enriquecer o ensino de matemática e educação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INTEGRANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MATEMÁTICA: UMA ABORDAGEM TRANSVERSAL PARA APRENDIZADO SUSTENTÁVEL

Autores: *Luciane Lopes de Souza, Hélio Gomes da Silva, Silvia Regina Sampaio Freitas*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, interdisciplinaridade, material didático, educação não formal, conservação, metodologias educativas, ecologia*

A compreensão integrada da Matemática e da Educação Ambiental (EA) é essencial atualmente. Conforme dados do Sistema de Avaliação de Educação Básica, os estudantes têm apresentado desempenho aquém do esperado em matemática. Paralelamente a essa questão, existem diversos desafios para assegurar o direito à Educação Ambiental, conforme estabelecido pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que é fundamental para a formação individual e a promoção do desenvolvimento sustentável. Este trabalho busca unir a Educação Ambiental às aulas de Matemática, aplicando o princípio da transversalidade. A PNEA recomenda que a EA não seja implantada como uma disciplina específica, mas muitos professores, especialmente os de Ciências Exatas, enfrentam dificuldades em integrá-la ao ensino em sala de aula. O estudo foi realizado por meio de oficinas temáticas que apresentaram atividades dinâmicas e interdisciplinares, utilizando as figuras geométricas construídas com materiais descartáveis (papelão, tampinhas de garrafas pet, papel cartão e cola) como base para transpor conceitos através de jogos, brincadeiras e materiais manipuláveis. Foram desenvolvidas cinco atividades matemáticas integradas à Educação Ambiental, aplicadas com professores de uma escola municipal indígena, localizada no município de Tefé/AM, com o intuito de fomentar o uso de ecodidáticos na prática docente em diferentes áreas do conhecimento, em especial a matemática. Ao término da oficina realizou-se uma roda de conversa para averiguar a aderência da metodologia pelos professores da Educação Básica. De acordo com os relatos dos professores a integração da Educação Ambiental nas aulas de Matemática é uma prática com potencial de fortalecer o aprendizado. Isso sugere que a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras pode ser um caminho viável para superar as dificuldades enfrentadas pelos professores e para assegurar que a Educação Ambiental seja verdadeiramente transversal e impactante no currículo escolar. Com isso, o estudo não apenas contribui para a melhoria do ensino de matemática, mas também para a formação de cidadãos mais críticos e comprometidos com a sustentabilidade e a preservação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

VACINAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORTALECENDO A COMUNIDADE EM TEMPOS DE CRISE CLIMÁTICA E SANITÁRIA

Autores: *Caroline de Souza Almeida, Ana Flávia da Silva Santos, Luiza Paciullo*

Visando fortalecer o movimento em defesa da vacinação através da educação ambiental, este trabalho buscou incentivar diálogos entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio de aulas não formais sobre a importância da vacinação no controle de doenças, desmistificar informações falsas, refutar negacionismos e evidenciar os benefícios dos imunizantes, especialmente em tempos de crise ambiental. As intervenções didáticas foram realizadas em três escolas da cidade de Muzambinho, Minas Gerais, entre agosto e novembro de 2022, com apoio institucional do IFSuldeMinas - Campus Muzambinho. Com um enfoque interdisciplinar, os recursos utilizados foram slides para a parte teórica e modelos didáticos, confeccionados em impressora 3D, representando antígenos e anticorpos demonstrando as interações imunológicas no organismo. A apresentação abordou o histórico da vacinação e dos movimentos antivacina, os tipos de vacinas, as etapas rigorosas de desenvolvimento e comercialização, o funcionamento dos imunizantes no organismo e sua relação com o desenvolvimento sustentável. No total, foram alcançados 320 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio, de escolas públicas e privadas, os quais compartilharam as experiências que tiveram ou presenciaram com a vacinação contra a COVID-19. Observou-se que os estudantes com receios quanto à vacinação frequentemente confiavam em informações de mídias populares, sem embasamento científico. Já os que se mostraram interessados na aula, relataram terem tomado a vacina e apresentaram aceitação familiar sobre o tema. Além disso, discussões ecológicas foram abordadas destacando como a imunização pode reduzir a pressão sobre os sistemas de saúde em períodos de crise climática, prevenindo o desvio de recursos desnecessários, e como eventos climáticos extremos podem exacerbar a propagação de doenças infecciosas. Este projeto atendeu a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como: ODS 3, tratando sobre vacinação; ODS 4, capacitando os estudantes sobre ciência e fontes confiáveis; ODS 13, mostrando como a imunização fortalece a comunidade frente às crises climáticas; ODS 16, combatendo notícias falsas, promovendo confiança nas instituições; ODS 17, por meio da colaboração entre escolas e universidades para uma conscientização integrada sobre saúde e sustentabilidade. Dessa forma, em tempos de infodemia, a promoção de campanhas educativas permanentes sobre a imunoprevenção é essencial para reforçar seu papel crucial na segurança ambiental e resiliência social. A integração desses conceitos é fundamental para assegurar uma saúde única em uma sociedade que enfrenta desafios sanitários e ecológicos resultantes das mudanças climáticas e da degradação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

FORTALECENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO SUL FLUMINENSE

Autores: *Yasmim dos Santos Régulo Batista, Elaine Ferreira Tôrres, Denise Celeste Godoy De Andrade Rodrigues*

Palavras-chave: *Extensão Universitária, Competências Socioemocionais, Escolas Inovadoras, Educação Ambiental*

Em um cenário de mudanças significativas, como o proporcionado pela Quarta Revolução Industrial, a extensão universitária destaca-se como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de competências. Além de promover o aprendizado de novas tecnologias e a consolidação de conhecimentos científicos, a facilitação de oficinas realizadas por estudantes de Engenharia para alunos do Ensino Básico visa desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para a formação do profissional do século XXI, como liderança, trabalho em equipe, criatividade, gestão de tempo e resolução de conflitos, além de outras competências empreendedoras e ligadas à inovação. Este projeto de extensão tem como objetivo contribuir para a melhoria da educação básica e despertar o interesse dos alunos pela área tecnológica. O percurso metodológico adotado de forma participativa incluiu as seguintes ações: (1) a criação de parcerias com escolas de Educação Básica, possibilitando visitas de três instituições à UERJ, onde professores e alunos participaram de atividades e debates no projeto “Prototipando Futuros Desejáveis”; (2) a realização de um diagnóstico inicial junto a essas escolas, bem como de uma pesquisa sobre conteúdos, metodologias e recursos pedagógicos; (3) com base nos resultados dessa pesquisa, o desenvolvimento de materiais e produtos didáticos voltados para a Educação Ambiental Crítica (EAC) para uso nessas instituições. Como resultados, foram desenvolvidos dois jogos educativos de temática ambiental: um jogo de tabuleiro sobre sustentabilidade, denominado “DesenvolveSustenta Jogo de Perfis”, e um jogo de memória sobre medicamentos, intitulado “Farmácia Flash Desafio da Química Orgânica”. Esses jogos foram elaborados como ferramentas complementares em duas sequências didáticas: a primeira abordando temas como ESG (Environmental, Social, and Governance), descarbonização e economia circular; e a segunda tratando de Química Orgânica, medicamentos e descarte adequado de resíduos farmacêuticos. Por meio de parcerias com escolas de Educação Básica, principalmente públicas, e do uso de ferramentas didáticas inovadoras, o projeto contribui para o aprimoramento do ensino, o incentivo ao interesse pelas áreas STEAM, a promoção ao acesso à ciência de meninas e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais nos alunos e alunas. Assim, a extensão universitária reafirma-se como um elo fundamental entre a universidade e a comunidade, promovendo uma educação mais integrada, colaborativa e interdisciplinar.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O USO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Natalia Bandeira Vilar, Ana Cláudia Malhado, Dâmaris Beatriz Soares de Oliveira Lima*

Palavras-chave: *Fortalecimento Cultural, Sensibilização, Sustentabilidade*

Diante dos impactos crescentes das ações humanas no meio ambiente e na biodiversidade, a educação ambiental é uma ferramenta essencial para promover a sustentabilidade e reparar os danos causados. É crucial não apenas transmitir informações, mas também sensibilizar e engajar a sociedade em práticas conscientes, especialmente as crianças, para que se tornem disseminadoras desse conhecimento. A música surge como um instrumento eficaz, capaz de ultrapassar barreiras culturais e emocionais, criando uma conexão genuína entre as informações e o público. Segundo Bigand (2005), a música se estabelece em nossa consciência de forma inconsciente, sendo reconhecida tanto por pessoas sem formação musical quanto por músicos profissionais e constitui um elo entre diferentes gerações, facilitando diálogos intergeracionais. Músicas que abordam temas universais, como a preservação do meio ambiente, podem ser apreciadas e discutidas por crianças, pais e avós, promovendo uma troca de experiências e conhecimentos. O projeto “Mar à Vista!”, que atua online através de desenhos animados e realiza ações presenciais educativas, é desenvolvido pela Universidade Federal de Alagoas. Em cada episódio, é apresentado músicas infantis focadas na educação ambiental, abordando questões recorrentes relacionadas ao oceano, como a poluição marinha e o branqueamento de corais. Além disso, fortalece a cultura nordestina por meio de ritmos típicos dos estados que compõem a Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, onde se passa o desenho animado. Essas músicas, que somam mais de 49 mil visualizações, estão disponíveis no canal do YouTube do Lacos 21, laboratório responsável pelo “Mar à Vista!”. As primeiras músicas foram desenvolvidas de forma artesanal pela equipe de produção da animação do projeto durante a pandemia. A produção foi realizada online, com etapas de composição, revisão, criação da melodia, gravação das vozes e montagem final. Além disso, as músicas continuam sendo produzidas em conjunto com o desenho. É importante destacar que algumas dessas músicas foram criadas pelo grupo Jovens Protagonistas, composto por moradores da APA Costa dos Corais que possuem um forte engajamento com questões ambientais. A música além de ser usada como um entretenimento, pode ser um instrumento pedagógico, contribuindo para a formação cognitiva, linguística e social da criança. No projeto “Mar à Vista!”, essa estratégia é eficaz ao integrar músicas tanto no desenho animado quanto nas ações presenciais. O sucesso do projeto “Mar à Vista!” evidencia a eficácia da música como instrumento pedagógico na educação ambiental facilitando a aprendizagem e incentivando o envolvimento das crianças com as questões ambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: ANALISANDO O IMPACTO DO PROJETO MAR À VISTA!

Autores: *Natalia Bandeira Vilar, Ana Claudia Malhado, Maria Júlia Teodosio*

Palavras chave: *Educação ambiental; Conservação; Biodiversidade; Crianças*

O projeto "Mar à Vista!" é uma iniciativa da Universidade Federal de Alagoas, voltada para a sensibilização ambiental de crianças e adolescentes na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC). Utilizando recursos como desenhos animados, músicas, cartilhas educativas e atividades presenciais, o projeto busca educar de maneira lúdica sobre a conservação dos oceanos, focando em espécies bandeira que simbolizam a rica biodiversidade local. As atividades lúdicas são fundamentais, pois facilitam a aprendizagem, promovem o desenvolvimento pessoal e social, estimulam a criatividade e contribuem para a socialização. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto das atividades do projeto, buscando entender como as abordagens, tanto online quanto presenciais, influenciam a percepção e o entendimento das crianças sobre a preservação marinha e a conscientização ambiental. O estudo investiga não apenas os resultados imediatos, mas também as mudanças de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente marinho. A metodologia abrange tanto indicadores quantitativos quanto qualitativos para captar os diversos aspectos do impacto do projeto. Foram utilizados questionários adaptados à faixa etária dos participantes, aplicados no início e ao término das atividades, além de entrevistas e observações para compreender como as crianças absorveram os conteúdos. Foram selecionadas quatro escolas públicas localizadas na APACC, cujos alunos, em sua maioria de baixa renda e oriundos de famílias de pescadores e marisqueiras, residem na região. Os resultados preliminares demonstram uma melhoria significativa no conhecimento das crianças sobre espécies marinhas e questões ambientais. Os questionários aplicados antes e após as atividades evidenciaram um aumento na preocupação com a preservação dos recursos naturais. A análise da nuvem de palavras, uma técnica inovadora aplicada após as atividades, revelou temas recorrentes como "mar", "peixe-boi" e "animais marinhos", refletindo os conceitos mais importantes para os participantes. As análises quantitativas e qualitativas ressaltaram as melhorias nas atitudes e conhecimentos das crianças, destacando a eficácia do "Mar à Vista!" como um programa educativo e um catalisador para a ação ambiental entre os jovens. A pesquisa corresponde à primeira etapa de um estudo mais amplo, que incluirá a reaplicação dos questionários em outros momentos e a expansão para incluir crianças de diferentes contextos sociais e geográficos. Assim, o projeto não só aumentou o conhecimento, mas também inspirou uma maior preocupação com a preservação dos recursos naturais, demonstrando sua relevância no campo da educação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A TERRA EM TRANSFORMAÇÃO: IMPACTO HUMANO NOS CICLOS DA NATUREZA

Autores: Rafael Jovito Souza, Andrea De Souza Mendonça

Palavras-chave: Ciclos biogeoquímicos; floresta amazônica, Educação Ambiental

Os ciclos biogeoquímicos são processos fundamentais que envolvem a circulação de elementos químicos essenciais, entre os seres vivos e o ambiente. Compreender esses ciclos é crucial para a preservação dos ecossistemas, especialmente na Amazônia, onde a interação entre clima e biodiversidade é intensa. A floresta desempenha um papel muito importante na regulação do clima global, influenciando padrões de chuvas através da evapotranspiração. Ao conhecer as especificidades dos ciclos biogeoquímicos, podemos perceber como, alterações ambientais afetam a dinâmica desses processos. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo estimular a compreensão sobre, como as ações antrópicas afetam os ciclos biogeoquímicos e como contribuem para o aquecimento global e mudanças climáticas.

O presente trabalho foi uma estratégia de Educação Ambiental, realizado com quatro turmas da segunda série do Ensino Médio em uma escola estadual na Cidade de Parintins Amazonas, dentro da Unidade Curricular de aprofundamento UCA - A Importância Ciclos Biogeoquímicos para a preservação do meio ambiente. Inicialmente o tema foi abordado através de aulas expositivas e dialogadas, em seguida as turmas foram divididas em grupos de cinco alunos, onde cada um iria produzir um documentário. Cada grupo foi orientado a escolher um local diferente da cidade, utilizando como motivação para escolha o uso turístico ou com mudanças sofridas pelas ações antrópicas na cidade. Os vídeos contêm, introdução contextualizando o tema; o desenvolvimento contendo a explicação dos ciclos do carbono, nitrogênio, oxigênio e o ciclo da água e como eles foram afetados por ações antrópicas; as consequências diretas das mudanças climáticas para a biodiversidade, a saúde humana e o impacto do aquecimento global naquele local. A conclusão sugeriu ações que pudessem minimizar o impacto humano aos ciclos. Os vídeos contêm no total entre dez e vinte minutos.

Os alunos conseguiram apresentar como os ciclos biogeoquímicos foram alterados, abordando as consequências ambientais e climáticas. Cada grupo sugeriu ações sustentáveis que podem minimizar o impacto humano, importantes para a estabilidade climática e ambiental do planeta, incentivando a responsabilidade de todos. Foi possível o engajamento e incentivou-se a reflexão sobre a preservação ambiental, destacando a importância da responsabilidade, inspirando os alunos a adotarem e promoverem práticas sustentáveis. O trabalho obteve resultados positivos na compreensão dos estudantes e principalmente, os fez protagonistas na ação, demonstrando que a educação ambiental e a sensibilização são essenciais para garantir a sustentabilidade e a resiliência dos ecossistemas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

IMERSÃO EDUCATIVA NA FLORESTA AMAZÔNICA: DESPERTANDO A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM CAMPO

Autores: *Philippe Nascimento da Costa, Rebeca Brandão Nascimento*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Aprendizagem Significativa, Bioma Amazônia, Sequência Didática*

Este trabalho de educação ambiental utiliza uma imersão didática para estabelecer uma conexão prática e significativa entre os estudantes e a Floresta Amazônica, promovendo uma compreensão mais profunda dos ecossistemas e da biodiversidade locais. Por meio dessa experiência, os alunos assumem o papel de “pesquisadores” em uma pesquisa de campo, o que reforça sua percepção ambiental enquanto exploram ativamente a Amazônia e seu funcionamento.

A visita ao Bosque da Ciência proporciona aos estudantes um contato direto com o bioma amazônico, onde podem observar e vivenciar aspectos reais do ecossistema. Mesmo em um ambiente controlado e próximo à área urbana de Manaus, eles são expostos a uma rica diversidade de espécies e à dinâmica da floresta, como o comportamento dos animais e o ciclo das plantas. Esse tipo de interação direta fortalece a conexão com a natureza, oferecendo um entendimento prático sobre a preservação e a complexidade do bioma.

A metodologia de pesquisa de campo promove uma aprendizagem baseada na experiência, incentivando os alunos a observar e analisar o ambiente de maneira direta e investigativa. Esse aprendizado prático sobre a conservação da floresta amazônica aprofunda a conscientização dos estudantes quanto ao papel crucial que o ecossistema desempenha no equilíbrio ecológico, além de ressaltar o impacto das ações humanas.

Durante a atividade, os alunos desenvolvem hipóteses sobre o bioma na sala de aula e, posteriormente, testam-nas no campo. Essa abordagem permite uma reflexão sobre a importância da floresta e como ela pode ser afetada por intervenções humanas, despertando uma consciência ecológica que incentiva atitudes proativas em relação à preservação ambiental. Assim, os estudantes não apenas ampliam seu conhecimento científico, mas também são sensibilizados a adotar uma postura mais responsável diante dos desafios ambientais.

Ao combinar teoria e prática, a sequência didática integra o currículo de Ciências ao tema da conservação ambiental. Dessa forma, os alunos compreendem o papel da educação ambiental em suas vidas e na sociedade como um todo, aplicando o que aprendem em sala de aula ao ambiente natural. Esse trabalho, portanto, constrói uma base sólida para a educação ambiental, não apenas ensinando sobre a Amazônia, mas também promovendo um engajamento pessoal na conservação da floresta, formando jovens mais conscientes e críticos quanto à importância da preservação do bioma amazônico.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO BRASIL

Autores: *Patricia Ariadny Ferro*

Palavras-chave: *Educação ambiental, infância, uso sustentável da água, práticas pedagógicas, sistema educativo, consumo responsável*

O estudo analisa as práticas pedagógicas voltadas para a educação ambiental com foco no uso sustentável da água na educação infantil no Brasil. O objetivo é compreender como essas práticas podem sensibilizar as crianças para o consumo responsável dos recursos hídricos. Para isso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia de Análise de Conteúdo, conforme descrito por Bardin (2016). A revisão bibliográfica abrange estudos realizados entre 2019 e 2023, utilizando a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Inicialmente, foram identificados 132 documentos, dos quais 13 estudos foram selecionados após uma triagem que priorizou práticas pedagógicas diretamente relacionadas ao uso sustentável da água na infância.

Os resultados da análise evidenciam que a educação ambiental na infância é fundamental para o desenvolvimento de comportamentos ambientalmente conscientes e responsáveis. As metodologias destacadas incluem atividades lúdicas e sensoriais, uso de tecnologias sustentáveis e ensino interdisciplinar que aborda o ciclo da água. Observou-se que práticas pedagógicas que integram teoria e aplicação prática, como projetos de captação de água e experimentos simples, têm um impacto significativo na formação de uma percepção crítica desde cedo (Jacobi & Grandisoli, 2017). Além disso, os estudantes do Ensino Fundamental mostraram-se receptivos a atividades que promovem a conservação dos recursos hídricos, destacando a importância da formação docente para a implementação eficaz dessas práticas (De Paula & De Paula, 2016). As conclusões da pesquisa ressaltam a necessidade de incluir projetos sobre o uso sustentável da água nas escolas, empregando metodologias diversificadas que promovam a educação ambiental como uma ferramenta transformadora (Kolln & Ferreira, 2015). A gestão da água nas instituições não apenas contribui para a economia desse recurso, mas também se revela como uma estratégia pedagógica que engaja toda a comunidade escolar. A análise temporal das publicações revela flutuações que refletem a influência de fatores externos, como a pandemia de COVID-19, na continuidade das pesquisas nessa área.

A formação de cidadãos ambientalmente sensíveis e proativos exige uma abordagem educacional que incorpore a capacitação de professores e a participação ativa da comunidade. Ao fortalecer as práticas pedagógicas relacionadas ao uso sustentável da água, contribuimos para a formação de indivíduos mais conscientes e para a construção de um futuro sustentável em relação aos recursos hídricos, preparando as novas gerações para enfrentar os desafios ambientais de maneira crítica e informada.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A INTEGRAÇÃO DA BOTÂNICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA

Autores: Emerson Eduardo Oliveira de Souza, Deolinda Lucianne Ferreira Garcia, Andriw Andrade Batista

Palavras-chave: Sustentabilidade, Biodiversidade, Metodologias ativa, Espaços não-formais, Sensibilização ambiental

A educação ambiental é crucial para formar uma sociedade consciente sobre questões ambientais. A botânica, ao integrar-se à educação ambiental, destaca a importância das plantas para o ecossistema. No entanto, o ensino teórico excessivo na educação básica tem gerado desinteresse estudantil. A prática limitada a livros didáticos dificulta o aprendizado. Alternativamente, a educação ambiental, por meio de práticas em espaços não-formais, oferece uma abordagem mais envolvente, promovendo a conservação ambiental e a sensibilização dos estudantes sobre a biodiversidade. Nesse contexto, objetivou-se aplicar os princípios da educação ambiental, por meio de métodos dinâmicos e técnicas variadas, para promover o ensino de botânica nas escolas. A pesquisa foi conduzida em uma escola municipal de ensino regular em Itacoatiara, Amazonas. Utilizando métodos qualitativos e quantitativos, o estudo abordou a educação ambiental no ensino de botânica. As atividades incluíram trilhas ecológicas para compreensão do papel das plantas no ecossistema, estudo da vegetação local para identificação de espécies, reciclagem de resíduos orgânicos visando enriquecer o solo, análise de casos sobre desmatamento e conservação, além de atividades artísticas, como desenho botânico e arte com materiais naturais. Além disso, foram abordados os temas de queimadas e resíduos orgânicos, proporcionando aos alunos a compreensão sobre como esses fatores influenciam diretamente o desenvolvimento das plantas. A pesquisa, realizada com 30 estudantes entre 11 e 14 anos, abordou a importância da educação ambiental na botânica e seu impacto no equilíbrio do ecossistema. Os alunos compreenderam o ciclo de vida das plantas, a interferência humana no meio ambiente, e problemas como desmatamento e poluição. Aproximadamente 97% dos participantes demonstraram interesse em entender como as plantas contribuem para a produção de oxigênio e purificação do ar, e 80% mostraram interesse quanto ao impacto das mudanças climáticas no crescimento vegetal. O estudo da vegetação local incentivou o reconhecimento de espécies nativas e a conscientização sobre a preservação ambiental. Conclui-se que a integração da botânica com a educação ambiental, por meio de práticas dinâmicas e envolventes, é eficaz para sensibilizar os estudantes sobre a importância das plantas e do ecossistema. A pesquisa demonstrou interesse significativo dos alunos em questões ambientais, reforçando a necessidade de metodologias mais práticas no ensino fundamental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MÍDIA, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO: COMBATE À DESINFORMAÇÃO COM O CIÊNCIA PARA TODOS E TODAS

Autores: Ana Júlia Vieira Iwamatsu, Luana de Lima Pereira, Leonardo Rubim de Oliveira César

Palavras-chave: Alfabetização midiática, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, fake news, educação ambiental crítica

O Programa de Educação Tutorial (PET) - Ecologia tem como um de seus objetivos realizar atividades de educação ambiental crítica, tratando sobre questões globais como emergência climática e biodiversidade, por meio do projeto Ciência para todos e todas. Em 2024, decidiu trabalhar de forma contínua na Escola Estadual Felipe Cardoso em Piracicaba/SP. Para este trabalho, descreve-se a aula “Fake news e as queimadas”, realizada na turma de 8º e 9º anos de Ensino Fundamental II e 1º do Ensino Médio, cujo objetivo era promover a alfabetização midiática, assim como trazer foco à problemática das queimadas.

Primeiro, introduziu-se o tema das fake news e lhes foi entregue um print de uma notícia de portal de comunicação em redes sociais digitais conhecido pela inveracidade de suas informações reportadas. Divididos em grupos, eles deveriam identificar e qualificar elementos textuais e recursos imagéticos. Esse procedimento se repetiu em seguida, quando tiveram que analisar duas manchetes sobre vacinação da COVID-19, uma oriunda de um site confiável e outra que deturpou a manchete original para manipular a percepção dos leitores. E depois, ao examinarem dois fragmentos de notícias sobre as queimadas no Estado de São Paulo, sendo a primeira trazendo uma pesquisa sobre a origem antrópica dos incêndios e a segunda que culpava as queimas em movimentos sociais e que foi desmentida por outros jornais. Conforme dialogava-se com os estudantes, eram adicionados na lousa tópicos apontados por eles. Durante a aula, estimulou-se nos discentes diversas habilidades relacionadas à identificação das notícias falsas, assim como reflexão sobre os objetivos e potencialidades dos veículos de comunicação no geral. Assim, destacaram indicadores como gramática, estética, linguagem sensacionalista, incoerência de lógica, discurso ideológico implícito, entre outros. Ademais, por estarem divididos em grupos, foram incentivados a discutirem entre si, o que gerou diversas discussões produtivas entre os estudantes e os membros do PET Ecologia presentes. Por fim, foi relevante a percepção dos diversos grupos sobre as queimadas, principalmente no que tangencia suas realidades. A abordagem escolhida permitiu que os estudantes construíssem de forma autônoma as ferramentas para identificação de fake news, contribuindo para compreensão crítica do atual cenário brasileiro. Essa experiência não apenas promoveu o refinamento de suas habilidades de questionamento e análise, como evidenciou a necessidade de uma educação ambiental voltada para a práxis emancipatória, cujo principal foco é fomentar o potencial de ação desses estudantes, que podem se tornar vetores ativos de mudança.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE PELO CLIMA NA ESCOLA ESTADUAL ALTAIR SEVERIANO NUNES

Autores: *Joseete Albuquerque, Kaliny Magalhaes Capuchu, Liane Galvao De Lima*

Palavras chave: *Educação climática, Eventos extremos, ciência cidadã*

Segundo o último relatório emitido pelo Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC, 2023) foi observada uma tendência do aumento de eventos extremos diretamente ligados ao aumento da temperatura média de nosso planeta, e que tal aumento da temperatura global, está inegavelmente associado a ações humanas e desdobramentos da Revolução Industrial. Os eventos extremos que atingem a nossa região Amazônica, está relacionada com a nossa hidrologia e sazonalidade dos rios e, conseqüentemente a quantidade de chuva que precipita na localidade. As enchentes intensas (2020, 2021 e 2022) e secas severas (2023), provocadas pelos fenômenos naturais, respectivamente, La Niña e La Niño, são observados pela comunidade científica cada vez mais frequente e de maior intensidade nos últimos 5 anos. Apesar de sua extrema importância, o assunto ainda é pouco discutido em escolas brasileiras no ensino básico e, na sociedade em geral, com o devido embasamento científico, senso de urgência que merece, muitas vezes, a linguagem científica e a complexidade do tema afastam o público leigo da ciência, pois as discussões acerca das mudanças climáticas na Base Nacional de Comum Curricular (BNCC, 2018) aparecem de forma muito sutil, é encontrada apenas na área de Ciências Naturais, mas pouco explorado, no campo da Educação Ambiental. Neste contexto, a proposta tem como objetivo geral inserir esse tema “Educação Climática”, no que diz respeito às condições de tempo, clima e suas mudanças, promovendo assim, a obtenção de conhecimento acerca das questões socioambientais e urgentes enfrentadas atualmente. E conseqüentemente, aumentar a consciência coletiva da juventude de hoje, que amanhã serão os principais protagonistas nas políticas ambientais da nossa cidade. Assim, foi utilizando uma abordagem holística e prático na resolução dos problemas, percebidos e observados, na localidade onde a escola está inserida, de modo participativo, estabelecendo um espaço de discussão e resolução de problemas ambientais. Desse modo, foi realizados algumas oficinas sobre o monitoramento das chuvas locais para aprender sobre o novo regime climático e observar as situações de riscos na localidades e a partir desta vivência, promover esse espaço de discussão para uma adaptação aos problemas ambientais vivenciados.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

COMPOSTAGEM E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM CICLO DE APRENDIZADO SUSTENTÁVEL

Autores: Elaine Coelho de Aquino Tegani

Palavras chave: Educação ambiental, compostagem, alimentação saudável, empreendedorismo

No início do ano escolar, observou-se a necessidade de introduzir hábitos alimentares saudáveis em crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Aproveitou-se essa oportunidade para trabalharmos o desperdício de alimentos no ambiente escolar. Assim, surgiu uma proposta que visava criar uma conexão prática e significativa entre o consumo de alimentos e o cuidado com o meio ambiente. Objetivo: Estimular a adoção de hábitos saudáveis em crianças em idade escolar (2 anos até 11 anos), ensinando-as como encaminhar corretamente seus resíduos orgânicos após uma refeição. Metodologia: Uma vez por semana, as crianças traziam uma fruta para o lanche e os resíduos orgânicos dessa refeição eram encaminhados para uma composteira montada na própria escola. Ao longo dos meses, os resíduos orgânicos se transformaram em húmus e biofertilizante. Esses produtos foram embalados e oferecidos na mostra cultural da escola. Proporcionando assim, uma visão empreendedora e ambientalmente correta. A venda foi realizada por meio de uma moeda social, onde 1kg de alimento não perecível era trocado por produtos produzidos a partir do processo de compostagem. Os alimentos arrecadados foram destinados a uma instituição de caridade que atende idosos. Resultados: Ao longo de sete meses a composteira produziu uma quantidade significativa de húmus e biofertilizante, e a mostra cultural gerou uma grande mobilização das famílias. A troca de alimentos por produtos sustentáveis resultou em uma coleta expressiva de mantimentos, enviados posteriormente a uma instituição de idosos. O projeto também fortaleceu os hábitos de alimentação saudável entre as crianças e incentivou práticas sustentáveis dentro e fora da escola. Conclusão: O projeto alcançou seu objetivo de promover uma alimentação saudável e sustentável de forma significativa para as crianças. A atividade prática de compostagem gerou aprendizado ambiental, além de promover solidariedade com a doação de alimentos, criando um ciclo de consciência social e ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROGRAMA AVENTURA AMBIENTAL

Autores: Anderson Ramos da Silva, Isabela Grilo Pessoni, Thabata Soares Damasceno dos Santos

Palavras chave: Educação ambiental, política pública, Aventura Ambiental, sensibilização ambiental, UMAPAZ

O programa Aventura Ambiental foi criado em 2006, junto à Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ), que atua como órgão gestor da Política Municipal de Educação Ambiental da cidade de São Paulo e pertence à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. O programa constitui-se como uma política pública, tendo como objetivo promover uma sensibilização ambiental crítica, com foco nas questões socioambientais e de cultura de paz nas instalações da UMAPAZ e no Viveiro Manequinho Lopes, ambos localizados no Parque Ibirapuera. Diariamente são realizados percursos de sensibilização ambiental para participantes a partir dos dois anos de idade e a vivência ocorre com grupos de 10 a 40 pessoas, sendo os atendimentos adaptados às necessidades de cada faixa etária. Os grupos atendidos são em sua maioria de escolas públicas e privadas das diferentes regiões da cidade de São Paulo, além de outras instituições como Organizações da Sociedade Civil (OSC) e demais grupos de interesse.

Promover a sensibilização ambiental, buscando resgatar a conexão com a natureza e fomentar reflexões sobre questões relacionadas ao meio ambiente e à cultura de paz.

Vivências na natureza como ferramenta de educação e sensibilização ambiental.

O programa Aventura Ambiental adota uma metodologia interativa, oferecendo visitas monitoradas no viveiro Manequinho Lopes e nas instalações da UMAPAZ. Durante a vivência, os participantes exploram diversas atividades que promovem experiências sensoriais e reflexivas, estimulando a curiosidade por meio da investigação na natureza. As visitas são fundamentadas a partir de roteiros adaptados para cada grupo, levando em consideração a faixa etária, garantindo assim a sensibilização e a conexão entre o ser humano e o meio ambiente.

O programa atende cerca de três mil pessoas anualmente, de faixas etárias distintas, contribuindo de maneira significativa para a manutenção da política pública ambiental na cidade de São Paulo e efetivação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao longo dos 18 anos de existência, o programa tem desenvolvido a educação ambiental de forma transdisciplinar, buscando trabalhar as questões socioambientais e a cultura de paz de forma a integrar as relações ser humano- natureza, sensibilizando e conscientizando públicos diversos para as temáticas ambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE TRILHAS ECOLÓGICAS

Autores: *Kelton Pontes de Oliveira, Rosenilson Souza da Gama*

Palavras chave: *Educação Ambiental, Sensibilização, Trilhas Ecológicas*

Objetivo: Despertar nos discentes uma nova visão sobre os problemas socioambientais, através de práticas de campo, assim como possibilitar as relações e/ou aprendizagem, enfatizando as habilidades sobre trilhas ecológicas no decorrer das atividades pedagógicas e ambientais. **Tema:** Educação para o desenvolvimento sustentável. **Metodologia:** Utilizou-se o método de Observação que é o passo inicial da pesquisa científica e a Pesquisa Ação enfatizada por Prestes (2019), esse tipo de pesquisa é voltado para intervenção na realidade social e ambiental. As atividades foram desenvolvidas em fragmentos florestais às margens do rio Andirá no município de Barreirinha - Am, coordenadas por professores de áreas diversas e compreenderam três turmas do segundo ano do ensino médio/integral da E.E Profª. Maria Belém. **Materiais:** celular, bloco de anotações, GPS, materiais recicláveis e aplicativos (PlantNet e INaturalist) que identificam plantas. **Instrumentos e técnicas de pesquisa:** prática de campo, questionários, gincanas, entrevistas, coleta e análise de dados. **Resultados:** Pôde-se correlacionar teoria e prática, produzindo conhecimento crítico, sistematizado com as atividades nos diversos recortes, considerando que estas ações foram de extrema importância para discutir o meio que nos rodeia. Fazer trilha ecológica permitiu-nos conhecer e descobrir os valores econômicos, sociais, científicos, educacionais e ambientais, além da ênfase dos aspectos conceituais e atitudinais. Percebe-se que os discentes passam a compreender que o papel da biodiversidade vai além dos serviços ambientais e as implicações proporcionadas ao ser humano, ao apresentar a ideia da importância deste elemento não só para homem, mas para todas as formas de vida, e a necessidade de sua preservação. Despertou-se a sensibilidade, garantindo o pleno direito de usufruir dos espaços saudáveis ao seu entorno, respeitando os ecossistemas e com um olhar diferente sobre os resíduos sólidos que produzimos. **Conclusões:** Sair dos muros da escola é sempre importante para aprender com o mundo real, e não somente aquele ilustrado nos livros didáticos. Ir a campo tornou-se uma experiência inesquecível, pois os alunos puderam vivenciar os aromas e as texturas do meio natural, fazendo caminhadas, trilhas, participando de jogos de sensibilização, jogos cooperativos, gincanas e perceber o quão rico é nosso ecossistema amazônico. Por meio da observação geográfica e contato com os espaços em estudo, acredita-se que estamos oferecendo aos alunos e comunidade ferramentas que os capacitam a refletir sobre o contexto ambiental, procurando sensibilizá-los para as possíveis mudanças de atitudes e hábitos necessários, assumindo compromisso com o presente e com o futuro sustentável de nosso planeta.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

VALORIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE NASCENTES URBANAS: UM PLANO DE AÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autores: Vanilsa Santana Oliveira Beviláqua

Palavras-chave: Cuidadores de nascentes, educação ambiental, minas d'água urbanas

Na maior enchente da história de Carangola-MG, o rompimento da adutora causou grave desabastecimento de água, desencadeando uma grande mobilização da população para localizar e divulgar "minas d'água". Essa situação calamitosa levou muitas pessoas aos locais das minas, até o restabelecimento do abastecimento público. A partir da vivência e observação dessa mobilização social, de conversas e muitas reflexões com os alunos, originou a ideia do plano de ação, tendo a Educação Ambiental emergido como tema central, com foco na relação entre as comunidades do entorno e as nascentes urbanas. Afinal, como é comum compreender a cidade como um lugar de paisagens não naturais, mal dá-se conta da possibilidade de existência de uma nascente próxima de casa.

O plano foi submetido à Fundação SOS Mata Atlântica e selecionado, junto a outros vinte de todo o país, para ser apoiado e implementado, a fim de fomentar e divulgar estratégias para o enfrentamento dos desafios que têm se apresentado na atualidade, relacionados à causa "Água Limpa".

Buscou-se valorizar socioambientalmente as nascentes urbanas, despertando o sentido de pertencimento nas comunidades de entorno e contribuindo para o surgimento de novos cuidadores.

Os alunos se informaram sobre os locais das minas; realizaram visitas para identificação dos cuidadores, caracterização, georreferenciamento e registro fotográfico; criaram um mapa online contendo a localização, fotos, características e cuidadores; e instalaram placas educativas nas 21 minas catalogadas. O acesso ao mapa ocorre via QR Code impresso nas placas, banners e mídias sociais criadas para divulgação. Como o mapa online já ultrapassa 7.300 visualizações, percebe-se que o processo de conhecimento e valorização socioambiental foi iniciado. Tal estratégia oferece à população a oportunidade de localizá-las, contemplá-las e conservá-las.

Com ações simples, promoveu-se a visibilidade das minas, que passaram a ser percebidas e reconhecidas como locais de importância ambiental.

Baseando-se nos ODS6 e ODS11, ressalta-se a importância da valorização socioambiental das nascentes urbanas, pois a conservação destas é necessária para a recarga dos aquíferos e para a garantia da quantidade e qualidade da água.

Quando as comunidades se unem em prol de um objetivo comum, é possível promover mudanças significativas para o meio ambiente e para a qualidade de vida das pessoas. O conhecimento, a sensibilização e o engajamento podem ser poderosas ferramentas na construção de uma cidade mais harmoniosa com a natureza. O plano de ação classificou-se entre os cinco finalistas da etapa nacional do Prêmio Escolas Sustentáveis, da OEI/Fundação Santillana, em 2023."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FLORESTA NACIONAL DE PALMARES – PIAUÍ

Autores: *Letícia Sousa dos Santos Ferreira, Patrícia Maria Martins Nápolis, Pedro Alves da Costa Filho*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; Unidades de Conservação; Metodologias Participativas; educação não-formal*

Este trabalho foi desenvolvido na Floresta Nacional de Palmares, considerada a primeira Floresta Nacional do Piauí, localizada no município de Altos-PI, com extensão de 170 hectares. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os participantes, através de um questionário com nove perguntas abertas semi estruturadas dirigidas a estudantes da Educação Básica que participaram de atividades na Flona Palmares.

A partir das entrevistas, fez-se a identificação e a interpretação das categorias ou temas mais frequentemente abordados em cada seção. Utilizou-se a Análise de Conteúdo categorial-temática que permitiu a organização e interpretação das informações de acordo com Bardin. A população total amostrada foi de 65 estudantes, com faixa etária entre 07 e 48 anos. A composição por gênero foi distribuída quase equitativamente, sendo 48,5% do gênero masculino e 52,5% do sexo feminino, que inicialmente foram questionados sobre os tipos de metodologias participativas desenvolveram na FLONA. Cada participante pode optar livremente e citar mais de uma opção de resposta, e as metodologias identificadas foram organizadas em: trilhas monitoradas 28% (n=60), jogos cooperativos 11% (n=25), brincadeiras e dinâmicas 13% (n=27), apresentação da UC – localização, histórico e normas de funcionamento 18% (n=39), aula expositiva 14% (n=30), utilização de cartilha 7% (n=15), utilização do computador 8% (n=16) e outros 1% (n=2). As metodologias participativas na Educação Ambiental em ambientes não-formais são abordagens que envolvem ativamente os participantes no processo de aprendizagem, promovendo a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento. A análise dos dados revelou que as Trilhas Monitoradas foram a metodologia participativa mais empregada nas atividades realizadas pelos alunos na FLONA de Palmares. Essa abordagem ofereceu informações sobre a importância da conservação, das espécies nativas e dos ecossistemas locais. Destacou-se ainda, que essa metodologia não foi desenvolvida de forma isolada, mas de maneira articulada, interdisciplinar e integrada com outras metodologias de ensino. Uma trilha ecológica pode ressignificar uma leitura e interpretação da natureza, ocasionando uma prática ambiental engajada com a educação ambiental e visando a sustentabilidade. Nesse contexto, podemos considerar a utilização das trilhas como estratégia de aprendizagem através de dinâmicas participativas, gerando informações sobre o meio, conservação e preservação ambiental instigando a consciência ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE AVES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CAICÓ/RN

Autores: Yerllon Vinícius Souto Oliveira, Hyally Carvalho Dutra Pereira, Micheline Lins Lobo, Sandra Kelly De Araújo

Palavras-chave: Educação ambiental, Caatinga, Exposição fotográfica, Ciência cidadã

A observação de aves ou bird watching tem se constituído uma importante estratégia de educação ambiental em todo mundo. Através dela, temos acesso a dados estratégicos sobre o meio ambiente local, já que as aves são bioindicadores da qualidade do ambiente e suas ocorrências ilustram características importantes do bioma em que se encontram, como é o exemplo da Caatinga - bioma brasileiro com a ocorrência de mais de 400 espécies de aves. Em 1993, o naturalista norte-riograndense Adalberto Antônio Varela-Freire (in memoriam) realizou um estudo pioneiro sobre a avifauna na região geográfica Seridó, interior do estado do Rio Grande do Norte, publicado na "Revista Seridoense Nº 03", do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CERES/UFRN), com o título "Lista preliminar de aves do Seridó potiguar". Neste artigo, ele identificou a ocorrência de 134 espécies, agrupadas em 17 ordens e 43 famílias a partir de observações in loco no bioma Caatinga, mas sem registros fotográficos. Na atualidade, a ocorrência de aves na região se aproxima de 200 espécies com registros na plataforma digital Wikiaves (www.wikiaves.com.br). Assim, na perspectiva da promoção da educação ambiental para a promoção da preservação da Caatinga, reunimos imagens autorais de 134 espécies listadas na pesquisa e realizamos exposições digitais e físicas dando visibilidade ao trabalho realizado há 30 anos e fazendo conhecer as espécies da avifauna local contribuindo diretamente para a formação de alunos de graduação no campus do CERES/UFRN e da educação básica, em Caicó/RN, bem como da população em geral no âmbito da educação ambiental através do perfil do Instagram @aveserido. As exposições, vista por mais de 1000 pessoas, reforçam a necessidade da preservação da Caatinga e contribuem para a formação de novos observadores de aves através de seus engajamentos em plataformas digitais com Wikiaves e Ebird possibilitando a ampliação dos estudos na área e a promoção da educação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

“ESCOLA AMIGA DA ABELHAS”: A CRIAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I

Autores: Elaine Petermann, Viviane Michele Lemes

Palavras-chave: Abelhas, Abelhas sem ferrão, educação ambiental

O Projeto “Escola Amiga Da Abelhas” é desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Edith Krieger Zabel, escola de campo multisseriadas da rede pública de Brusque-SC. O objetivo é promover a educação ambiental, despertando nos alunos o interesse e ampliando sua consciência em relação à importância das abelhas, para assim vivenciar e experienciar o reconhecimento da função das abelhas para o meio ambiente. Iniciou-se em 2018 a partir da observação de um caminho comprido e cheio de insetos voando no muro da escola, um ninho de Jataí (*Tetragonista angustula*), o foco principal das ações realizadas é a apresentação das Abelhas sem ferrão e seus aspectos ambientais. O projeto é desenvolvido com alunos do berçário I ao 5º ano do ensino fundamental, o desenvolvimento das atividades pedagógicas esclarecem questões importantes sobre o papel das abelhas na natureza, anatomia da abelha e toda a sua evolução, diferenciar apicultor e meliponicultor, os alunos vivenciam o respeito pelos seres da natureza, tais como as ASF (Abelhas Sem Ferrão), as abelhas solitárias e as africanas. O foco principal das ações realizadas na escola é a apresentação das abelhas nativas compreender o funcionamento da colmeia, e a função que cada abelha exerce dentro dela, e aspectos ambientais que afetam seu ciclo como as mudanças climáticas, poluição, uso de agrotóxicos, desmatamento. Os alunos têm oficinas de construção de iscas para captura de abelhas, hotel de insetos, confecções de panos reutilizáveis de Cera de Abelha, velas, pão de mel, própolis, ações de acordo com as diretrizes da BNCC. Os alunos realizavam visitas ao meliponário da região, hoje a escola conta com seu próprio meliponário com vinte colmeias, com treze espécies de ASF da região, sendo: jataí, mandaçaia, guaraipe, boca-de-renda, bugia, Tubuna, Iraí, Manduri, Mirim-guaçu preta, Mirim-Emerina, Mirim-Droryana, Borá, Mirim-Nigriceps, Lambelinhos. O cultivo de plantas melíferas no espaço da escola possibilita as ASF maior agilidade e menos gasto de energia na procura de alimento. Às crianças foi proposto a responsabilidade de “guardiões das abelhas” mantendo a cultura dos povos indígenas. O projeto “ESCOLA AMIGA DAS ABELHAS” conscientiza alunos e comunidade sobre a importância das ASF e sua conservação, superou-se a abordagem clássica de ensino sobre as abelhas, quando apresentados a possibilidade da criação de ASF em suas residências, de que contribuição vai muito além do mel, abelhas são fundamentais para a polinização, todos além do âmbito escolar têm muito a aprender. A escola hoje é referência em sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CENTEIROS NA ESCOLA (MANAUS – AMAZONAS)

Autores: Francimara Souza da Costa, Lidiana Canto Figueira, Valdelson Alves Damascena

Palavras-chave: Erva medicinal, conhecimento tradicional, cultura

A Educação Ambiental vem assumindo uma importância crescente na sociedade. Por meio de atividades pedagógicas é possível relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula aos temas ambientais, com práticas educacionais voltadas para a conservação do meio ambiente, preservação e economia sustentável, promovendo melhor qualidade de vida nos diferentes ecossistemas. Este trabalho justifica-se pela importância da interação entre teoria e prática na educação ambiental, relacionando conteúdos pedagógicos (sistemática, classificação e taxonomia dos seres vivos), ao cotidiano dos estudantes, em especial, as plantas medicinais. Este trabalho teve como objetivo implantar um canteiro medicinal no ambiente escolar para desenvolvimento de atividades pedagógicas/pesquisas dentro do contexto educacional. Foram utilizadas garrafas pets para a construção das paredes do canteiro que seriam descartadas no meio ambiente. Durante a realização do projeto, foi identificado um espaço dentro da escola para implantação do canteiro medicinal, sendo catalogadas e trabalhadas 11 famílias e 16 espécies de ervas medicinais. O conhecimento adquirido durante a realização do projeto foi socializado através de workshop, descrevendo a importância das plantas medicinais, a classificação científica, a relevância do trabalho desenvolvido, as metas alcançadas e a importância do projeto na escola, para todos os estudantes e professores do turno vespertino. Após a apresentação à comunidade escolar, foram distribuídas mudas e um formulário de perguntas, visando identificar pessoas que utilizam, cultivam e possuem algum conhecimento sobre ervas medicinais. Todo material utilizado no desenvolvimento do projeto orgânico (mudas) e inorgânico (garrafas, pneus, tinta xadrez e outros) foi objeto de doação da comunidade escolar que poderia ter outro destino, se não fosse reutilizado nos trabalhos pedagógicos do canteiro medicinal. Observou-se que uma combinação de técnicas de cultivo e produção de mudas desenvolvidas para outras atividades, como a horticultura e a fruticultura, é de extrema importância e essencial para que adequações sejam feitas às plantas medicinais (Jorge, 2006). Foram aplicados 41 formulários, sendo identificadas 35% das pessoas utilizam plantas medicinais para fins de cura, 33% cultivam algum tipo de ervas medicinais em sua residência e 32% têm conhecimento sobre os princípios ativos dessas ervas. Como resultado foi implantado um canteiro medicinal para fins das aulas de educação ambiental e nas práticas das aulas de ciências e biologia. Iniciação científica com os estudantes envolvidos no projeto e apresentação do mesmo à comunidade escolar em formato de workshop.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL NO COMBATE ÀS ARBOVIROSES NO ESTADO DE PERNAMBUCO-BRASIL

Autores: Antônio Cardoso da Silva, Genilse Maria Candido Gonçalves, Laís Cavalcanti De Sá Nogueira, Roberta Maria Ferraz Rodrigues, Luiz oliveira da Costa Filho

Palavras-chave: Saúde, Meio Ambiente, Educação Ambiental, Políticas Públicas

Dados do Centro de Operações de Emergência (COE) do Sistema Único de Saúde (SUS), referentes ao período entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 07 de 2024, mostram que no Brasil os indicadores da dengue são de 339 casos por 100 mil habitantes, sendo 5.561 casos de dengue grave e de dengue com sinais de alerta, resultando em 122 confirmados e 456 em investigação. No Estado de Pernambuco, de acordo com o Boletim Epidemiológico divulgado pela Secretaria de Saúde (SES-PE) houve um crescimento de 65,3% de casos de dengue, no intervalo de 31 de dezembro de 2023 a 9 de março de 2024, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior, representando em números, 9.842 casos prováveis, dos quais 9 casos graves. Nesse sentido, objetivou-se realizar ações efetivas envolvendo comunidades escolares em todas as regiões do Estado de Pernambuco para um trabalho de conscientização e prevenção de arboviroses em seus respectivos territórios. As ações foram desenvolvidas em consonância com a Lei Federal no 9.795/99, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a Lei Estadual no 16.688/2019 da Política Educação Ambiental de Pernambuco (PEAPE), o ODS 3, em sua meta 3.3, considerando também, o Decreto Presidencial N° 6.286, artigos I e II, que versam sobre a finalidade e objetivos do Programa Saúde na Escola (PSE), contribuindo para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) competência 7 e do Currículo de Pernambuco pela Trilha: Meio Ambiente e Sociedade. Inicialmente, foi definida uma estratégia voltada à mobilização da comunidade estudantil e áreas da gestão pública como as Gerências Regionais de Ensino, agentes de saúde, agentes ambientais, dentre outros atores. Docentes e estudantes foram capacitados por meio de palestras, cartilhas, vídeos e folders, antes da ação efetiva nas ruas, denominado “Dia de Enfrentamento às Arboviroses”. A ação resultou em números expressivos com cerca de 1.100.000 pessoas diretamente envolvidas, das quais 365.876 estudantes e 715.000 pessoas mobilizadas nas atividades de rua, não contabilizado o alcance por meio das redes sociais e da imprensa. Ao final dos trabalhos, ficou evidente a eficiência de ações estratégicas com envolvimento interinstitucional e a força do protagonismo infantojuvenil.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

JUSTIÇA CLIMÁTICA E CURRÍCULO: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS CRÍTICOS EM TEMPOS DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Autores: *Rosane Moreira Silva De Meirelles, Larissa Huguenin*

Palavras-chave: *Mudanças climáticas, Justiça Ambiental, Ensino de Ciências*

A emergência climática (EC) mundial apresenta origens em um modelo societário e econômico que desconsidera os limites planetários priorizando a obtenção máxima de lucro. A Educação Ambiental (EA) é frequentemente indicada como uma das possibilidades de enfrentamento aos problemas ambientais. A macrotendência crítica fornece um enfoque político e social em suas discussões apresentando, portanto, um importante diálogo com o Movimento por Justiça Ambiental que, mais recentemente tem se desdobrado, na literatura, no termo Justiça Climática para se referir às discussões acerca dos grupos mais vulneráveis diante das alterações do clima. A presença da EA desde sua consolidação e incorporação nos currículos oficiais é marcada por transformações e disputas que interferem na formação de professores. Formação esta que demanda modificações urgentes nas licenciaturas e currículos para formar os professores do futuro. Diante dessas questões, tem-se como objetivo propor reflexões acerca das possibilidades e desafios na formação de professores/educadores ambientais críticos em tempos de emergência climática. O percurso metodológico envolve a identificação de alguns pilares importantes presentes na literatura na abordagem sobre mudanças climáticas na formação de professores segundo referenciais teóricos do campo do currículo, da formação de professores e da Educação Ambiental Crítica (EAC), destacando-se os trabalhos de Loureiro (2004), Serantes-Pazos e Cartea (2016), Gaudiano, Cartea e Pèrez (2020), Guimarães e Cartea (2020) e Diez e colaboradores (2022). As reflexões encontradas indicam a necessidade de aumentar o peso da EC na agenda curricular, principalmente em suas dimensões sociais (econômica, ética, cultural e política), em conformidade com os princípios da EAC, aproximando-se de referenciais teórico-metodológicos do pensamento crítico; necessidade de fazer da EC um eixo central dos currículos e de abordar as dimensões da crise climática a partir de uma tripla hélice (o científico, o político e o social) como bases de articulação para uma nova matriz de planejamento curricular de EC nas escolas. As discussões na literatura apontam para a urgência em se desenvolver um currículo de EC, considerando os princípios da EAC e da Justiça Ambiental, contemplando as dimensões ambientais, políticas e sociais na formação de professores diante do maior desafio da humanidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PARQUE NATURAL MUNICIPAL DOS MORROS (BRASIL): UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA PARA CONSERVAÇÃO DO QUE É BEM COMUM

Autores: Daniela Frigotto, Rosemar Vestena, Thais Scotti do Canto Dorow

Palavras-chave: Educação ambiental, Material didático, Unidades de Conservação, Pertencimento

O Parque Natural Municipal dos Morros (PNMM) é uma Unidade de Conservação Integral, com aproximadamente 151,58 hectares, localizado no perímetro urbano do município de Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brasil), sendo integrado por uma área de transição geomorfológica e fitoecológica, a qual, na região norte, é caracterizada pelo bioma Mata Atlântica e, ao sul, pelo bioma Pampa. O PNMM desempenha um papel fundamental na preservação desses biomas, abrigando grande biodiversidade. Contudo, os desafios decorrentes das ações do homem, o crescimento desordenado da população e a falta de planejamento no uso dos recursos naturais, evidenciam a necessidade de investimento educativo para fomentar a compreensão das relações entre a comunidade e os espaços de conservação, especialmente, sobre a responsabilidade coletiva do que é Bem Comum. Diante disso, foi elaborado um livreto intitulado “Vamos conhecer o Parque Natural Municipal dos Morros?”, com o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre a importância do PNMM como um Bem Comum, o qual deve ser conhecido, cuidado e conservado por todos. A experiência educativa foi realizada com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública localizada nos arredores do PNMM, articulando-se os conteúdos do material didático com os da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As aulas foram elaboradas dentro dos Três Momentos Pedagógicos, quando, no primeiro momento, a docente introduziu o conteúdo sobre rochas e solos, tendo como contexto o PNMM. Posteriormente, os estudantes realizaram uma atividade prática proposta no livreto, com o objetivo de demonstrar a capacidade do solo de absorver água, permitindo a observação sobre como os diferentes tipos de solo interagem com a água e sobre a importância da preservação do solo para evitar a erosão. O livreto consta de 30 páginas, colorido, e aborda os seguintes aspectos do PNMM: Importância das Unidades de Conservação; Conceito de Bem Comum; Formação geológica do PNMM; Ambientes naturais; Flora; Fauna; Atividades didáticas. O material foi aplicado durante as aulas de Ciências, utilizando-se a observação direta do professor pesquisador, como estratégia para avaliação do impacto do livreto com os estudantes. A observação ocorreu durante o uso do livreto, registrando-se a interação dos alunos com o material, bem como o interesse nas discussões sobre a conservação do PNMM. A experiência educativa com o livreto estimulou os estudantes a debaterem e refletirem sobre temas como unidades de conservação, educação ambiental, bem comum, flora e fauna local, evidenciando a importância e a relevância desse local.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A PERCEPÇÃO SENSORIAL COMO FERRAMENTA PARA ABORDAGEM DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: ENFOQUE NA SUSTENTABILIDADE E SAÚDE ALIMENTAR

Autores: Mariana Isabeli Valentim, Lia Maris Orth Ritter Antikeira, Ana Beatriz De Azevedo Piva De Castro

Palavras-chave: Saúde, Biodiversidade, PANCs

As propostas atuais de Educação Ambiental, embora se voltem para diferentes aspectos de Saúde e Sociedade, são ainda restritas ao se considerar a urgência e importância do tema. Este trabalho baseia-se na contribuição de uma proposta de ensino diferenciada fomentada em diferentes aspectos de saúde, inclusive soberania alimentar. Tem como objetivo promover, por meio da percepção sensorial, possibilidades de ensino focadas na compreensão e valorização da biodiversidade por meio de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), pois, considera-se a percepção como uma forma de analisar as informações sensoriais recebidas. No mecanismo perceptivo, a compreensão depende da carga que a memória armazena, das vivências que cada pessoa possui, resultando em uma considerável variação na maneira de perceber o mundo. Assim, propôs-se reunir informações científicas que permitam compreender como as PANCs estão ligadas à biodiversidade, à saúde e aos sentidos sensoriais, além de compartilhar estes conhecimentos por meio de uma proposta de ensino. A abordagem é de cunho qualitativo, interventivo e exploratório, incluindo a revisão de literatura sobre o tema e a aplicação prática da proposta, por meio de atividades sensoriais que envolvam o uso das PANCs. A coleta de dados da intervenção foi realizada com base nas respostas e percepções dos alunos durante as atividades, além da aplicação de questionários. Percebeu-se que a utilização das PANCs oferece a oportunidade de introduzir um tema frequentemente negligenciado nos currículos escolares, ao mesmo tempo em que promove a saúde, a sustentabilidade e o resgate das culturas dos povos tradicionais. A pesquisa bibliográfica para composição do material didático e do referencial teórico permitiu compreender como as PANCs estão ligadas a esses pontos supracitados. Por fim, a intervenção alcançou o objetivo de compartilhar conhecimentos voltados para os temas propostos, além do resgate das culturas tradicionais. A proposta de ensino elaborada considerou as PANCs como tema norteador de discussões acerca da sustentabilidade e saúde. Espera-se que, por meio dessa experiência sensorial, os alunos ampliem sua valorização das PANCs, o que pode gerar impactos positivos tanto no aprendizado, quanto na maneira como eles percebem a sustentabilidade e a saúde alimentar. As atividades estão sendo incorporadas ao projeto Biodiversidade na Escola, do qual a pesquisadora participa, de forma que serão realizadas, em outras ocasiões, com diferentes turmas, a fim de ampliar a discussão sobre o tema.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A LITERATURA INFANTIL COMO POTENCIALIZADORA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CRIANÇAS

Autores: William José Ferreira, Ronald Assis Fonseca

Palavras-chave: Educação ambiental, literatura infantil, sustentabilidade, preservação ambiental, desenvolvimento infantil

A educação ambiental, especialmente no contexto infantil, é fundamental para a construção de uma consciência sustentável desde a infância. A literatura infantil tem um papel promotor nesse processo, pois por meio de histórias e personagens cativantes, facilita a compreensão e a internalização de valores relacionados à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. O objetivo deste trabalho foi produzir obras literárias que potencializem a educação ambiental para crianças, utilizando narrativas envolventes e personagens que promovem a conscientização sobre sustentabilidade e preservação ambiental. O estudo baseou-se na criação da obra “Os Guardiões da Natureza: Uma Aventura Sustentável”, uma história voltada para o público infantil, cujo foco principal é introduzir conceitos de educação ambiental de forma lúdica e didática. A narrativa foi construída com personagens que embarcam em uma jornada ecológica, explorando temas como reciclagem, conservação dos recursos naturais e práticas sustentáveis. Foram realizadas leituras e análises de materiais literários voltados à educação ambiental com o objetivo de prender a atenção das crianças e facilitar o aprendizado de conceitos importantes aguçando o sentimento de pertencimento às crianças. A obra literária criada apresentou resultados positivos no engajamento infantil com os temas de sustentabilidade e preservação ambiental. Personagens cativantes e um enredo envolvente permitiram às crianças compreenderem, de forma prática e visual, os impactos positivos e negativos das ações humanas sobre o meio ambiente. As crianças demonstraram maior interesse em discutir questões ecológicas, além de expressarem um entendimento mais claro sobre o papel de cada um na preservação do planeta. A utilização de literatura infantil como ferramenta de educação ambiental mostra-se eficaz para introduzir conceitos de sustentabilidade e preservação de forma acessível e divertida. “Os Guardiões da Natureza: Uma Aventura Sustentável” é um exemplo de como a literatura pode atuar na formação de uma consciência ambiental desde os primeiros anos de vida, tornando-se uma ponte entre o lúdico e o educativo. A criação de mais obras com essa temática pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma geração mais consciente e engajada com a preservação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EIXO TEMÁTICO 05 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESPOSTAS SOCIAIS E AMBIENTAIS - SOCIOBIODIVERSIDADE, GEODIVERSIDADE, ANCESTRALIDADE, POVOS INDÍGENAS, COMUNIDADES TRADICIONAIS E GRUPOS EM SITUAÇÃO DE INVISIBILIDADE E VULNERABILIDADE.

A APLICABILIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROTECÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS MANGAIS EM ANGOLA

Autores: *Karelia Bravo Botelho Costa, Fernanda Renée, Danilson Lunguenda*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Conservação, Protecção, Mangais, Otchiva*

O presente artigo faz uma abordagem sistemática sobre a aplicabilidade da Educação Ambiental na protecção do ambiente, particularmente nos ecossistemas de mangais, dentro do panorama das comunidades costeiras locais que têm, nos mangais, a sua principal fonte de subsistência e sustento económico. O objetivo principal da pesquisa é de clarificar como a Educação Ambiental pode contribuir como instrumento metodológico fundamental para a implementação de projectos ambientais de protecção e conservação, bem como a consciencialização dos vários actores sociais sobre a importância da valorização do capital natural, diretamente ligado à sustentabilidade e ao desenvolvimento comunitário local. A Educação Ambiental em Angola teve o seu auge na década de 90, após a participação do país na Conferência do Rio – 92, sob o lema “Ambiente e Desenvolvimento”, o que resultou no surgimento de vários programas de educação ambiental tanto a nível social como também comunitário. Contudo, foi somente em junho de 2022 que a Política Nacional de Educação Ambiental foi consolidada, através da aprovação da Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2022–2050. Reconhece-se, no entanto, a escassez de publicações nacionais sobre o tema e a falta de interesse, até então, em adoptá-lo como objecto de investigação científica relevante, resultando na fraca aplicabilidade da educação ambiental como ferramenta de engenharia social e de transformação. Assim sendo, para a elaboração do presente artigo, as autoras primaram por realizar uma pesquisa bibliográfica e documental aprofundada sobre o tema, além de se basearem nas várias vivências e aprendizados obtidos no desenvolvimento de inúmeras ações de educação ambiental ao longo dos anos. Como resultado, foi possível clarificar conceitos e abordagens, bem como sugerir diretrizes práticas e objetivas para o desenvolvimento da educação ambiental em projetos que convergem para a preservação e a melhoria dos ecossistemas naturais, em particular os ecossistemas de mangais, de fundamental importância em escala global.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SABERES ANCESTRAIS: MATOS DE COMER E PRÁTICAS TRADICIONAIS: SEGURANÇA, SOBERANIA ALIMENTAR E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE DE RIACHO DAS PALMEIRAS SEABRA-BA

Autores: Consuelo Navarro, José Raimundo Lima, Anizia Santos Nascimento

Palavras-chave: matos de comer, conservação ambiental, segurança e soberania alimentar

Os matos de comer são Plantas Alimentícias utilizadas ao longo da história de forma tradicional, por isso podem também ser denominados de Plantas Alimentícias Tradicionais (PAT). A relação da comunidade de Riacho das Palmeiras Seabra-BA com os matos de comer inclui conhecimentos, identificação, coleta e preparo dessas plantas na culinária local. Essa pesquisa objetiva analisar as práticas tradicionais do uso dos matos de comer na comunidade de Riacho das Palmeiras Seabra-BA. Os objetivos específicos são: i) identificar as espécies de matos utilizados para alimentação pela comunidade de Riacho das Palmeiras e as técnicas de coleta e preparação ii) verificar como essas práticas contribuem para a conservação ambiental, a valorização dos saberes ancestrais, segurança e soberania alimentar. Essa pesquisa é de abordagem qualitativa de natureza exploratória, foi realizada por meio de estudos bibliográficos de autores como Kelen (2015), Machado(2021),Safins(2019), vivências em momentos de festejos, mobilizações comunitárias e visitas aos quintais produtivos da comunidade. Como resultado, constatamos uma grande variedade de matos comestíveis e que a comunidade faz o uso muito frequente destes como fonte de alimento. A pesquisa na comunidade revelou também que a coleta das folhas, raízes e frutos mais viçosos, requer habilidade e cuidado. Durante as conversas foi apontado por algumas pessoas que para se alimentar dessas plantas é necessário saber que nem todas podem ser consumidas cruas. Como, por exemplo, a taioba e a folha da mandioca, que necessitam passar por processos de aferventação. As práticas relacionadas ao uso das plantas são consideradas vida, uma vez que, em períodos de escassez, foi uma alternativa alimentar. Portanto preservar a prática de consumo dos matos de comer é uma forma de valorizar os saberes de povos tradicionais, além de garantir uma alimentação segura, sem agrotóxicos, economicamente viável, nutritiva, com espécies de crescimento espontâneo e/ou de fácil cultivo. Esses aspectos favorecem ainda a proteção da terra em cada ciclo, como os períodos de chuva e de seca. É importante destacar também que algumas espécies indicam a qualidade do solo, o que permite ao agricultor fazer a correção dele, apenas quando necessário. Concluímos que a pesquisa evidenciou a riqueza e a diversidade dos matos de comer na comunidade Riacho das Palmeiras. Além de destacar a sabedoria coletiva envolvida na busca, coleta e preparação adequada das plantas. Valorizar o conhecimento dessas práticas fortalecem a conexão da comunidade com os recursos naturais e preserva os saberes ancestrais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A PRESERVAÇÃO DO MODUS VIVENDI DOS POVOS INDÍGENAS PARA A MANUTENÇÃO DO CLIMA NA AMAZÔNIA

Autores: *Cianir Mendonça dos Santos, Carlos Felipe da Silva Melo*

Palavras-chave: *Povos Indígenas, Modus vivendi, Preservação, Clima, Amazônia*

O presente trabalho discorre sobre a importância da proteção dos povos indígenas na preservação do meio ambiente, bem como na manutenção do clima na Amazônia frente ao pseudodesenvolvimento que resulta na degradação da floresta e que cada vez mais tem isolado comunidades indígenas por meio de estradas, fazendas, áreas de garimpo, atividade agrícolas, pecuária que comprometem o modo de vida dos povos que habitam a região amazônica, principalmente a área denominada como arco de desflorestamento/desmatamento. Para desenvolver a pesquisa, foi realizada uma análise sobre o modus vivendi dos povos indígenas da Amazônia Legal, o levantamento de dados sobre como o poder público intervém para fiscalização e a garantia das demarcações de terras indígenas, assim como na proteção dos povos que nela habitam, na última etapa foi pesquisado atividades que degradam o meio ambiente na região denominada arco do desmatamento e como essa degradação tem refletido e impactado no modus vivendi dos povos indígenas e no clima da região. Os povos indígenas sempre mantiveram a sua subsistência por meio da floresta. Hoje, essa subsistência torna-se um desafio ainda maior, devido a ação do homem que degrada o bioma, gera destruição e ameaça a vida dos povos originários. Os conflitos, as queimadas, a poluição dos rios e a violação dos direitos em terras indígenas ameaçam a vida dos povos que cuidam da floresta, agravando ainda mais a questão climática da região que sofre com a estiagem severa, escassez de chuva, ondas de calor devido a ações antrópicas que geram impactos devido a mudança do uso da terra, a poluição das águas e do ar devido as queimadas, transformando a floresta em emissora de carbono. A pesquisa foi baseada em dados obtidos por organizações que lidam com a causa indígena, ambiental e climática, além de pesquisas com artigos publicados sobre as temáticas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, na área de educação ambiental. Foi concluído que o avanço do garimpo, grilagem, exploração ilegal de madeira tem colaborado com o aumento da emissão de CO₂ advindos das queimadas, representando um risco a vida dos povos que habitam a região tendo em vista a degradação da floresta e o agravando as mudanças climáticas em curso, além disso, os conflitos e a violação dos direitos humanos se intensificam na região. Na medida que é garantida a preservação dos povos indígenas, é assegurada a manutenção do clima e da vida.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO POPULAR AMBIENTAL ANTIRRACISTA

Autores: Stefany Satos Lourenço, Matheus Emiliano Dos Santos, Aline Fernanda Santos Guarizo

Palavras-chave: Educação ambiental Antirracista, Racismo Ambiental, Justiça Socioambiental, Educação Popular

A Educação Ambiental Antirracista é um instrumento fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e equitativa. Sua importância está em abordar as desigualdades sociais e ambientais de forma interseccional, reconhecendo que o racismo é um fator estruturante nas condições de vida das populações historicamente marginalizadas, como a população negra e periférica no Brasil. Esses grupos são desproporcionalmente afetados por problemas como poluição, mudanças climáticas, degradação ambiental e falta de acesso a recursos básicos, em um fenômeno amplamente conhecido como racismo ambiental. A UNEafr Brasil trabalha com uma abordagem educativa que promove a sensibilização sobre como as questões ambientais e sociais estão interligadas. Ao trabalhar o conceito de racismo ambiental, ela expõe as relações desiguais de poder que resultam na distribuição injusta dos impactos ambientais, como a localização de aterros sanitários, indústrias poluentes e desmatamentos próximos a áreas onde vivem comunidades vulneráveis. Dessa forma, a Educação Ambiental Antirracista busca transformar não apenas as percepções individuais, mas também os sistemas que perpetuam essas injustiças.

Além disso, essa educação promove o empoderamento das populações afetadas, incentivando a participação ativa nos processos de decisão e no enfrentamento dos desafios ambientais. Ao valorizar os saberes ancestrais e populares, ela fortalece as práticas sustentáveis já desenvolvidas nessas comunidades, como hortas urbanas comunitárias e o manejo ecológico de recursos, mostrando que são caminhos viáveis para a sustentabilidade e a soberania alimentar.

Outro aspecto essencial é seu papel como ferramenta de formação cidadã. Por meio de práticas pedagógicas críticas, como rodas de conversa, oficinas, seminários e ações práticas, ela fomenta o diálogo, a reflexão e a construção coletiva de soluções. Assim, contribui para a formação de indivíduos conscientes, capazes de identificar e combater o racismo estrutural em suas manifestações ambientais. A Educação Ambiental Antirracista, portanto, não é apenas uma resposta às crises ambientais, mas também um caminho para a transformação social, promovendo a justiça socioambiental, fortalecendo as comunidades negras e periféricas, e construindo um futuro sustentável baseado na equidade e na inclusão.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MEDICINA TRADICIONAL AFROBRASILEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL ENGENHEIRO CASSEANO SECUNDO NO QUILOMBO DE SERPA-AM

Autores: Waldnely Gusmão da Silva

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, Educação Escolar Quilombola, Medicina Tradicional

Enfatizar no Projeto Político Pedagógico aos alunos da Escola Municipal Engenheiro Casseano Secundo, a importância da medicina tradicional como elemento formador da cultura afrobrasileira.

A importância da medicina sustentável, inserida no projeto político pedagógico, conectando os saberes ancestrais a práticas escolares, no desenvolvimento identitário dos alunos do Quilombo de Serpa. Este estudo analisa o Projeto Político Pedagógico da escola municipal Engenheiro Casseano Secundo, no quilombo de Serpa em Itacoatiara-Am. A metodologia do trabalho caracteriza-se como estudo de cunho qualitativo realizado por revisão bibliográfica, com análises de teses, dissertações, e artigos com enfoque em projeto político pedagógico, educação escolar quilombola e medicina sustentável. Posteriormente ocorreu uma visita informal in loco, para entender a relação dos moradores com a escola e com sua etnicidade. O levantamento bibliográfico realizado na metodologia, além da visita in loco ao quilombo de Serpa, permitiu observar a necessidade de se fazer cumprir no projeto político pedagógico temas da educação quilombola que envolvam discussões sobre práticas efetivas de sustentabilidade na comunidade, com a finalidade de fortalecer os laços mantendo ativa o cultivo da medicina natural. A ausência de uma proposta ambiental no projeto político da escola, enfraquece e compromete a interação entre a educação formal escolar e informal repassados pelos anciãos da comunidade. Envolver discentes e familiares em atividades voltadas a interação com o meio ambiente mantendo a floresta de pé, fortalecem o vínculo com o lugar ao qual pertencem, acolhendo o quilombo como local de resistência, e preservação de suas raízes. Desta forma, torna a comunidade forte e parceira na luta pela preservação ambiental.

O projeto político pedagógico especificamente de uma escola quilombola, cumpri com seus objetivos educacionais quando aborda os valores étnicos, culturais e ambientais, que são partes da identidade dos discentes, apresenta ser uma ferramenta poderosa para auxiliar educação ambiental e o equilíbrio do território. Nesse sentido, o despertar para o conceito de sustentabilidade através da escola ou comunidade pode auxiliar as futuras gerações nos cuidados com o meio ambiente e preservação da vida.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PORTAL INTERATIVO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - INTERAGE VIX

Autores: *Tiago Schumacher*

Palavras chave: *Portal Educação Ambiental*

A criação de um Portal Interativo de Educação Ambiental surge como uma importante ferramenta para promover o acesso, a participação e a interatividade da população com conteúdos relacionados à educação ambiental. Esse tipo de iniciativa se alinha à busca pela modernização e eficiência na gestão pública, especialmente no âmbito municipal, e reflete um compromisso com a sustentabilidade e a educação de qualidade. A administração pública brasileira, em consonância com os princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, no Art. 225, afirma que todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à qualidade de vida. Portanto, é dever tanto do poder público quanto da sociedade garantir a sua preservação para as presentes e futuras gerações. Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) se apresenta como uma política pública essencial para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na proteção ambiental, em alinhamento com as diretrizes do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis.

Para que a gestão pública municipal seja efetiva, é necessário adotar sistemas e plataformas que melhorem o processo decisório e a implementação das políticas públicas. Nesse sentido, a Educomunicação se destaca como uma metodologia de ensino que utiliza a comunicação para promover a conscientização e a participação da população. O Portal Interativo de Educação Ambiental do Município de Vitória é uma proposta que se encaixa perfeitamente nessa estratégia, pois oferece uma plataforma digital de fácil acesso, com a capacidade de atingir um público amplo e diversificado, estimulando a interação e o engajamento com as questões ambientais. A Prefeitura de Vitória, ao investir na democratização do acesso à internet através de redes sem fio e internet gratuita em diversos pontos da cidade, cria uma infraestrutura que potencializa a utilização de ferramentas digitais pela população. Esse acesso à internet não só facilita a participação cidadã, mas também amplia o alcance e a eficácia de iniciativas como o Portal de Educação Ambiental, permitindo que os cidadãos acompanhem notícias, acessem conteúdos educativos e participem de ações relacionadas à preservação do meio ambiente.

Além disso, será uma plataforma inclusiva, voltada para a sociedade, permitindo que os cidadãos de diferentes faixas etárias e contextos socioeconômicos se envolvam ativamente com as temáticas de EA. Ele facilitará o acesso à informação e incentivará a participação no desenvolvimento de soluções para os desafios ambientais locais. Assim, ao promover a interação e o engajamento da população, o Portal contribuirá para a melhoria da qualidade ambiental de Vitória.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A ÁRVORE NO MEIO DA RUA: MEMÓRIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PAQUETÁ

Autores: Alessandra Bruno

Palavras chave: *Memória Ambiental, Conjunto Arbóreo, Práticas Comunitárias, Paquetá*

A pesquisa teve como objetivo geral registrar uma fração da memória ambiental da Ilha de Paquetá/RJ, com os objetivos específicos de registrar algumas práticas empreendidas por moradores, individualmente, na conservação, no cuidado e no plantio de árvores no bairro; de documentar práticas realizadas pelo coletivo Plantar Paquetá na conservação, no cuidado e no plantio de árvores no bairro; e de valorizar e visibilizar práticas comunitárias na conservação e no cuidado com o conjunto arbóreo do bairro. Ancorada na teoria da antropologia por demanda, na qual a pesquisadora desempenhou a função de interlocutora das ações comunitárias com a institucionalidade estatal, o estudo adotou a metodologia qualitativa, gerando dados a partir das técnicas de observação participante, entrevistas semiestruturadas e círculos dialógicos de inspiração freiriana.

O tema está centrado nas relações entre memória, identidade comunitária e práticas socioambientais, considerando a relevância das ações locais no enfrentamento das mudanças climáticas e na promoção de uma educação ambiental participativa. A escolha desse enfoque permitiu explorar as percepções, os significados e as motivações que orientam os moradores em suas iniciativas ambientais. A coleta de dados foi realizada entre moradores engajados em ações de conservação, como o plantio de árvores nativas e a manutenção de espaços verdes, valorizando suas experiências pessoais e as memórias associadas à paisagem local. Os resultados preliminares indicam que as práticas de conservação na Ilha de Paquetá não apenas reforçam os laços comunitários, mas também funcionam como instrumentos de resistência frente às pressões urbanísticas e à degradação ambiental. Essas ações são frequentemente motivadas por um profundo senso de pertencimento e pela transmissão intergeracional de valores ligados ao cuidado com o meio ambiente. Como conclusão, destaca-se que o registro dessas memórias e práticas contribui para a valorização do saber local no campo da educação ambiental. Além disso, evidencia-se a necessidade de integrar essas iniciativas comunitárias às políticas públicas, reconhecendo o papel dos moradores como agentes transformadores no contexto da sustentabilidade. O estudo reafirma a importância das práticas de conservação como formas de educação ambiental não formal, promovendo reflexões sobre o impacto das memórias e ações locais em escalas globais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

LIXEIRA ECOLÓGICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM LÁBREA (AM)

Autores: Sheila Cristina De Aquino Da Silva, Arquimar Barbosa de Oliveira, Álefe Lopes Viana

Palavras chave: Reaproveitamento, Resíduos de madeira, Extensão acadêmica, Responsabilidade socioambiental

O presente trabalho trata-se de um projeto de extensão intitulado "Lixeira Ecológica Cultural", desenvolvido por docentes e discentes do Instituto Federal do Amazonas na cidade de Lábrea (AM), com o objetivo de desenvolver educação ambiental e contribuir para a mudança de hábitos da população labrense em relação ao descarte irregular de resíduos nas ruas, calçadas, praças, terrenos e igarapés do município por meio da reutilização de madeira para a confecção de lixeiras ecológicas, pois foi verificado que a maioria das residências não possuíam lixeiras para acondicionamento dos resíduos. Além dessa necessidade, o projeto tinha como objetivo específico, reaproveitar os resíduos de madeira descartados pelo moveleiro da cidade com o intuito de transformá-los em lixeiras, com base no conceito ambiental dos 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar). Além de ter a função primária para que a população depositasse seus resíduos de maneira adequada, as lixeiras também expressavam uma sensibilização sociocultural expressa por meio da arte do grafite, onde os estudantes grafitavam abordando as temáticas de educação, política, meio ambiente e outros. As lixeiras foram desenvolvidas nas dependências do IFAM – Campus Lábrea, por uma equipe de 15 alunos e auxiliadas por três docentes. O projeto piloto foi desenvolvido na Comunidade Terra Solidária, localizada no Bairro da Fonte, considerado um dos bairros mais periféricos e carentes do município, onde foram instaladas 30 lixeiras (com capacidade para 150 litros), atendendo 60 famílias, totalizando cerca de 300 pessoas. Para que as lixeiras pudessem ser compartilhadas entre as famílias, foi realizado um trabalho de sensibilização e colaboração onde as famílias aceitaram compartilhar os coletores e foi possível observar uma aproximação entre vizinhos, o que possibilitou o convívio e propiciou conversas sobre a problemática do descarte inadequado dos resíduos, do reaproveitamento dos resíduos orgânicos por meio da compostagem. Após a instalação das lixeiras ecológicas, foram realizadas ações preventivas alertando sobre as doenças provocadas pelo descarte e acondicionamento incorreto dos resíduos. Foram feitas também oficinas sobre reaproveitamento dos resíduos para compostagem, reaproveitamento na alimentação, produção de brinquedos a partir de materiais que seriam descartados, rodas de conversas sobre saúde do homem e da mulher, saúde sanitária e higiene bucal, além de gincanas com as crianças e peças teatrais abordando a temática socioambiental. Os resultados e os produtos foram apresentados na I Mostra de Extensão do IFAM - Campus Lábrea.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DETECÇÃO MINERAL DOS RESÍDUOS DO AÇAÍ (EUTERPE PRECATORIA MART.) DA AGROINDÚSTRIA NO ESTADO DO AMAZONAS

Autores: Douglas Dário Miranda Rabelo, Ires Paula de Andrade Miranda, Jardson dos Santos Reis

Palavras-chave: *resíduos de açaí, biomassa, cinzas inorgânicas*

A região Amazônica, rica em biodiversidade e recursos naturais, enfrenta desafios significativos no gerenciamento de resíduos gerados pela produção de frutos amazônicos, amplamente utilizados na alimentação e na fabricação de bebidas. Este estudo visa avaliar a produção, composição e qualidade das cinzas e minerais inorgânicos presentes na biomassa do açaí (*Euterpe precatoria Mart.*), visando identificar seu potencial de reaproveitamento em aplicações sustentáveis. Amostras de resíduos de açaí foram coletadas em estabelecimentos de processamento na cidade de Manaus-AM. Após a coleta, as amostras foram lavadas e submetidas a tratamento térmico e, em seguida, a análises de composição. Essas análises incluíram a determinação dos teores de cinzas, materiais voláteis e carbono fixo. Para determinar a composição mineral das cinzas, foi utilizada a técnica de espectrometria de absorção atômica, que identificou elementos como ferro, cobre, zinco e manganês. Os resultados das análises revelaram que os resíduos de açaí possuem baixo teor de cinzas (<1%), o que os torna favoráveis para processos termoquímicos de conversão, como combustão e pirólise, além de minimizar problemas operacionais em equipamentos industriais. O teor de materiais voláteis foi elevado, variando entre 97,77% e 98,71%, o que confere alta reatividade à biomassa durante a queima. Já o teor de carbono fixo, que foi notavelmente alto (23%), indica uma resistência considerável a altas temperaturas, prolongando o processo de combustão e melhorando a eficiência energética da biomassa. A variabilidade na concentração dos minerais presentes sugere que as cinzas resultantes podem ter aplicações promissoras, como fertilização do solo, devido à presença de nutrientes essenciais para o crescimento das plantas, e em setores industriais que possam utilizar esses minerais. Com isso, o estudo contribui para a valorização dos resíduos provenientes da biodiversidade amazônica, incentivando a adoção de práticas sustentáveis e a busca por soluções inovadoras para os desafios socioambientais da região. A compreensão das propriedades da biomassa de açaí e seu potencial de reaproveitamento pode transformar um problema de descarte em uma oportunidade de geração de valor econômico e ambiental, beneficiando tanto a preservação ambiental quanto o desenvolvimento socioeconômico local.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS PARTICIPATIVOS EM RESERVAS MARINHAS: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO OCA DE MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DO PESCADO NO MA

Autores: Elaine Simone da Cruz Silva Silva, Maria Clara Pinheiro de Souza, Felipe Moreira de Souza

Palavras-chave: monitoramento participativo, pescador artesanal, RESEX

Uma reserva extrativista (RESEX) é, por definição, um território destinado a ser uma área de conservação que abriga diversas comunidades tradicionais. Por sua vez, essas comunidades, tem seus modos de vida atrelados à exploração sustentável dos recursos locais, assim como habitam em regime de co-gestão desse espaço. Neste contexto, encontram-se várias populações pesqueiras tradicionais que habitam reservas extrativistas marinhas (REM), onde comumente o pescador artesanal é o principal agente de fomento da economia local, haja vista que a sua produção pesqueira é a principal mercadoria interna. Sendo um recurso tão representativo, o produto do pescador que deveria ser gerido, na verdade, é desconhecido de muitas dessas comunidades, que atualmente não possuem iniciativas de monitoramento do peixe. Essas informações são subjugadas, posto que são extremamente valiosas para uma melhor gestão das reservas, oferecendo um diagnóstico dos estoques pesqueiros, assim como viabilizando maneiras do pescador artesanal assegurar sua produção. Com o objetivo de ampliar o diálogo sobre o monitoramento participativo e da importância de gerir as informações sobre o recurso pesqueiro, o Observatório da Costa Amazônica (OCA) criou o projeto OCA Social, para que através da ciência cidadã, a iniciativa de monitoramento do pescado fosse dada em algumas reservas no Maranhão (Nordeste do Brasil). Foram feitas duas campanhas no ano de 2024 em cada uma das 3 reservas visitadas (Baía de Tubarão, Itapetininga e Arapiranga-tromaí). Durante as incursões destacou-se a importância do monitoramento do pescado e das vantagens que ele pode assegurar para as famílias dos pescadores artesanais. Além disso, foram distribuídos cadernos de automonitoramento do pescado para voluntários que aceitaram participar do monitoramento. Do total de 93 cadernos distribuídos, 27 retornaram preenchidos (menos de 30% de adesão). O baixo nível de retorno dos cadernos teve diferentes causas, como problemas pessoais, dificuldades de preenchimento, além da desconfiança sobre o uso das informações de forma adequada pelos pesquisadores. Visto que, o projeto atua de forma pioneira nessas reservas com a iniciativa do monitoramento pesqueiro, uma baixa adesão inicial era esperada. O projeto OCA busca minimizar esses problemas através do fortalecimento dos vínculos, atuando de forma próxima com as lideranças locais, buscando juntamente com as comunidades, formas de co-criar e gerir que elevem o nível de colaboração e confiança dos agentes envolvidos no manejo dessas informações.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROJETO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS LOCAIS

Autores: *Sthefany Victória Ladeira Matheus, Kleber Silva Caldeira, Carla Gracioto Panzeri*

Palavras-chave: *Construção colaborativa, Meio ambiente, Conservação, Natureza, Educação ambiental*

Promover, junto à população, espaços tempo para a construção participativa de soluções à problemática socioambiental local mediante: i) sensibilização frente à temática; ii) re-conhecimento do território e; iii) planejamento de ações orientadas pelo paradigma da sustentabilidade. O projeto Formação de Educadores Ambientais Locais (EAL), desenvolvido pelo Departamento de Educação Ambiental e Sociedades Sustentáveis da Secretaria do Meio Ambiente e Proteção Animal de Mogi das Cruzes (DEASS/SMAPA), utilizou uma abordagem metodológica para criar espaços de participação ativa, focados na discussão dos aspectos socioambientais locais. A formação foi estruturada em “módulos” que se referem aos encontros formativos presenciais de caráter teórico-prático, compostos por contribuições teóricas e trabalhos de campo/estudo do meio; e “entre módulos” que são ações desenvolvidas pelos cursistas em seu território de atuação. O curso teve início em 2021 e foi organizado em quatro edições. A primeira edição foi voltada para as Áreas de Proteção e Recuperação de Mananciais Alto Tietê- Cabeceiras, a segunda edição focou no saneamento básico com destaque para a gestão de resíduos. Já a terceira edição destacou a importância das Unidades de Conservação e Áreas Protegidas. Em 2024, a formação abordou o tema das mudanças climáticas.

Resultados: Ao longo do período de realização do curso foram certificadas 163 pessoas, sendo 66 em 2021, 60 em 2022, 37 em 2024. Muitos egressos do curso seguem como voluntários em projetos de Educação Ambiental desenvolvidos pelo DEASS/SMAPA, como é o caso do Projeto Passarinhada, iniciativa voltada para observação de aves. Em conclusão, a formação sensibiliza a população sobre suas responsabilidades na conservação da biodiversidade. Além disso, promove uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas relações, abrangendo aspectos ecológicos, legais, sociais, culturais, científicos e éticos. Dessa forma, a formação não apenas educa, mas também inspira ações concretas em prol da sustentabilidade e da preservação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

JUSTIÇA AMBIENTAL PARA QUEM? O CASO DO EXTRATIVISMO MADEIREIRO DO BAIXO RIO NEGRO

Autores: *Priscila Pereira Coltri, Adriana Costa de Souza*

Palavras-chave: *Reserva de Desenvolvimento Sustentável, extrativismo madeireiro, Amazônia*

Este estudo aborda os desafios socioambientais enfrentados por uma comunidade ribeirinha extrativista na Amazônia, a partir de uma análise qualitativa que combina uma revisão teórica sobre justiça ambiental e dados empíricos coletados em 2020. Os indicadores sociais identificados evidenciam a invisibilidade dos povos ribeirinhos, destacando a falta de apoio governamental em áreas como acesso à energia elétrica, educação, saúde e emprego em uma comunidade do Baixo Rio Negro, situada em uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) pertencente a Unidade de Conservação (UC), no Estado do Amazonas. Para garantir uma fonte de renda, algumas famílias recorrem ao extrativismo madeireiro, produzindo espetos de madeira para venda ou troca com comerciantes, que revendem esses produtos em Manaus. Este contexto leva a importantes reflexões: enquanto os debates sobre meio ambiente abordam a degradação ambiental, faltam propostas para promover fluxos econômicos que promovam igualdade social. A extração de madeira nas RDS, ainda que ilegal, se torna uma alternativa economicamente inviável, sujeitando os trabalhadores a condições precárias e de baixa remuneração. Além disso, observa-se as barreiras ao acesso e à continuidade da educação, já que a comunidade dispõe apenas de uma escola municipal que atende até o final do Ensino Fundamental. Para avançar em direção à justiça ambiental, é essencial expandir os direitos humanos de forma a beneficiar equitativamente os povos ribeirinhos, promovendo uma discussão mais ampla quanto ao uso racional dos recursos naturais e sobre as implicações do avanço das problemáticas ambientais que contribuem na formação cidadã, assim como a adoção de práticas mais sustentáveis. Evitando a marginalização e incentivando atividades econômicas que preservem seus territórios, respeitem suas culturas e saberes locais, e melhorem sua qualidade de vida. A justiça ambiental equitativa requer a inclusão desses povos na tomada de decisões e ações públicas que visem a sustentabilidade e o fortalecimento de sua autonomia e dignidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

GUARDIÕES DAS SEMENTES: EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E A CONEXÃO COM OS SABERES ANCESTRAIS

Autores: *Flavia Costa Lima Dubberstein, José Carlos Fernandes Soares, Tainá Guimarães Ricardo*

Palavras-chave: *Educação ambiental, sustentabilidade, ancestralidade, sociobiodiversidade*

O projeto ""Guardiões das Sementes"" visa resgatar e valorizar a cultura ancestral associada à preservação das sementes crioulas e à agroecologia. Especificamente, o projeto tem como objetivo fortalecer a educação ambiental, promovendo a valorização das sementes crioulas como símbolo da identidade cultural e ecológica, resgatar e valorizar a cultura ancestral e os saberes dos povos tradicionais, com foco na preservação e transmissão do conhecimento sobre as sementes crioulas.

Historicamente, a preservação das sementes crioulas tem sido responsabilidade dos povos indígenas, africanos e comunidades rurais, que, através da prática de plantio mantiveram a biodiversidade genética essencial para a segurança alimentar e para a adaptação às mudanças climáticas. De acordo com Toledo (2000), as sementes são elementos-chave na construção das identidades culturais, pois carregam consigo a história, os saberes e as práticas de um povo. Alinhado à Competência Geral 3 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que incentiva a valorização da diversidade cultural e ambiental, o projeto integra o conhecimento ancestral às práticas escolares, fornecendo uma abordagem educacional que privilegia o desenvolvimento de uma consciência ecológica e cultural.

O projeto ""Guardiões das Sementes"", realizado pela Coordenação de Educação Ambiental em parceria com a Coordenação de Estudos Africanos, Afro-Brasileiros e Indígenas da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha, foi desenvolvido em 10 escolas municipais que possuem hortas escolares, com a participação de aproximadamente 100 alunos por unidade.

As atividades integraram a teoria e a prática, destacando-se: identificação de plantas nativas e plantas alimentícias não convencionais (PANC's), técnicas de manejo agrícola e compreensão dos ciclos naturais, promoção da agricultura orgânica sustentável, sensibilização sobre a importância dos povos originários, troca de sementes entre escolas e doações para a comunidade. Os resultados evidenciam maior conscientização dos alunos sobre a importância da preservação ambiental, a compreensão dos ciclos da natureza e o valor das sementes crioulas como elemento de identidade cultural. A troca de sementes entre as escolas e as doações para a comunidade intensificaram o sentimento de pertencimento e responsabilidade socioambiental, fortalecendo o vínculo entre os estudantes, a terra e a tradição agrícola ancestral. O projeto ""Guardiões das Sementes"" representa uma importante contribuição para a educação ambiental, fomentando a valorização da sociobiodiversidade e a preservação dos saberes ancestrais e do papel das sementes como símbolo de identidade e resistência cultural."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONECTANDO SABERES: OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O MANEJO INTEGRADO FOGO (OEAMIF) NA TERRA INDÍGENA CARU/MA

Autores: Ana Valéria Costa da Cruz, Ana Valéria Costa Da Cruz, Talia Ribeiro Sansão Gavião, Taila Lorrane da Silva Brito, Ana Rosa Marques

Palavras chave: Manejo Integrado do Fogo, Brigadistas Indígenas, Ibama

Este trabalho apresenta a elaboração e desenvolvimento da Oficina de Educação Ambiental para o Manejo Integrado do Fogo, no Território Indígena Caru, estado do Maranhão, com a equipe de educação ambiental do IBAMA, em parceria com educadores ambientais indígenas do Prevfogo. As Oficinas de Educação Ambiental no Manejo Integrado do Fogo - OEAMIFs consistem em um processo educativo que visa promover o protagonismo dos brigadistas em compreensões e práticas relacionadas ao MIF. Foi concebida a partir de uma metodologia de ensino participativo voltada para o desenvolvimento de competências que lhes permitam atuar em defesa do seu território visando à preservação ambiental, cultural e social tendo como referência as bases do Manejo Integrado do Fogo. Tem como objetivo principal sensibilizar para as questões do fogo no território, fazendo a discussão sobre a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo que foi sancionada recentemente, conectando saberes com o conhecimento tradicional indígena. Houve discussões sobre como o uso adequado do fogo contribui para a quebra da dormência de alguns tipos de sementes, o aumento de produtividade de algumas frutas após a queima, e como o Prevfogo do IBAMA trabalha com a prevenção conjuntamente com os brigadistas florestais indígenas da TI Caru. Também se fez a discussão sobre a ideia de “Fogo Zero” e essa ideia deu lugar ao Manejo Integrado do Fogo e passou a mostrar que existe o “Fogo bom” e o “Fogo ruim”. Para ampliar as discussões são utilizados instrumentos participativos, seguindo um encadeamento metodológico, priorizando em primeiro momento o eu educador, posteriormente o eu coletivo e para concluir este encaminhamento o eu no ambiente, utilizando técnicas como: mapa falado, café mundial, rodas de diálogo, desenhos com os participantes, para perceber as percepções dos mesmos. Foram 59 participantes, entre homens- Guardiões da Floresta, Mulheres Guerreiras da Floresta, Jovens “Zawato” guerreiros jovens. Ao final são elaborados Planos de Ação, que possuem a finalidade de dar continuidade às atividades posteriormente à realização da oficina.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM ASSENTAMENTO RURAL NO MEIO-NORTE DO BRASIL

Autores: *Letícia Sousa dos Santos, Patrícia Maria Martins Nápolis, Tiago Lemos Silva*

Palavras chave: *Assentamentos Rurais, Meio Ambiente, Oficinas participativas, Sensibilização ambiental*

Práticas prejudiciais ao Meio Ambiente (MA) são eventos recorrentes ao longo da história evolutiva, evidenciando a necessidade de uma ressignificação de conceitos e atitudes ambientais. Nesse contexto, as ações de Educação Ambiental (EA) se tornam necessárias, principalmente em comunidades rurais, onde as dinâmicas sociais e as interações com o meio natural são complexas e multifacetadas. Apesar das contribuições científicas sobre o tema, observa-se uma dispersão de abordagens, refletindo as dificuldades intrínsecas à organização social e cultural dessas comunidades. Desse modo, com este estudo, buscamos promover práticas sustentáveis em uma comunidade rural. Trata-se de uma intervenção pautada nos pressupostos da Pesquisa-Ação. Foi realizada por meio de três oficinas de EA com os moradores da Associação Comunitária dos Agricultores Familiares do Assentamento Olho D'água, em Altos, Piauí, no Meio-Norte do Brasil. As oficinas ocorreram entre os meses de maio a julho de 2022 e contaram com a participação de 12 residentes locais, com idades entre 17 e 69 anos. Na primeira oficina, identificamos as concepções dos moradores sobre os conceitos de MA. No geral, apresentaram uma visão naturalista, com predominância de termos como “plantas, árvores e animais”. Essas concepções foram moldadas no decorrer das demais oficinas, de modo que, ao final, passaram a utilizar expressões como “o lugar onde se vive” ou “tudo ao meu redor”. Esse novo entendimento incluiu aspectos antrópicos, como economia, cultura e política, ampliando o conceito de MA para abranger o espaço onde vivem. A segunda oficina foi baseada em discussões sobre a importância da conservação do MA para uma melhor qualidade de vida dentro e fora do Assentamento. As interações discursivas entre pesquisadores e moradores foram os principais recursos para a identificação de problemas ambientais no Assentamento e suas possíveis soluções. Na terceira oficina, discutimos sobre o papel das políticas públicas para/com comunidades rurais. Nesta oficina, realizamos a coleta de informações por meio de questionamentos norteadores: “O que você entende por INCRA, PNATER e PRONATER?”. Verificamos que nenhum dos moradores tinham conhecimentos sobre essas políticas de assistências técnicas. Assim, com as oficinas, foi possível estimular a reflexão dos moradores acerca dos conceitos discutidos e do sentimento de pertencimento para/com no ambiente de convívio. Esse fator é relevante para a reconstrução do modo de pensar e agir, promovendo novas práticas durante o cotidiano, no que tange a relação humano-ambiente, mostrando a necessidade de desenvolver mais pesquisas no âmbito da EA em ambientes rurais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIOBIOECONOMIA: CAMINHOS CONVERGENTES PARA A SUSTENTABILIDADE

Autores: *Thais Dorow, Renata Azevedo Xavier*

Palavras chave: *bioeconomia, educação ambiental crítica, conservação ambiental, desenvolvimento sustentável*

O século XXI é marcado por uma crise socioambiental de proporções alarmantes, impulsionada pelo uso insustentável dos recursos naturais e a valorização exacerbada do crescimento econômico. Essa crise reflete fatores culturais e modos de pensar que negligenciam os riscos da degradação ambiental para a vida humana (JACOBI, 2013). Diante desses desafios, a educação ambiental se apresenta como fundamental na busca por soluções sustentáveis e socialmente justas. Aliada à sociobioeconomia, ela oferece um caminho para o desenvolvimento inclusivo, viável e ambientalmente sustentável (SILVA et al., 2024). A sociobioeconomia propõe a integração entre desenvolvimento econômico e conservação da biodiversidade, priorizando a valorização das comunidades locais. A educação ambiental crítica, por sua vez, busca transformar a relação entre sociedade e ambiente, promovendo a conscientização e a justiça social. Visando à ampliação da compreensão desse contexto, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o uso do termo sociobioeconomia, mapeando suas áreas de aplicação e explorando sua relação com a educação ambiental, com ênfase na abordagem crítica. A metodologia foi conduzida em duas etapas: na primeira, foi analisado o uso do termo "sociobioeconomia" no contexto nacional, com foco em suas áreas de aplicação; na segunda, foram mapeados estudos que associam a sociobioeconomia ou a bioeconomia à educação ambiental. As buscas foram realizadas nas bases Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, selecionando publicações relevantes, como artigos científicos, dissertações e e-books. Por meio da pesquisa, constatou-se que a maioria dos estudos sobre sociobioeconomia se concentra no bioma amazônico, embora haja pesquisas nos biomas da Mata Atlântica e Caatinga. Além disso, foi possível identificar a falta de estudos que relacionem sociobioeconomia e educação ambiental, evidenciando uma oportunidade de unir práticas educativas com a conservação e a gestão sustentável dos recursos naturais pelas comunidades. Os resultados reforçam que a integração entre sociobioeconomia e educação ambiental crítica é crucial para promover transformações sociais e sustentáveis. A educação ambiental contribui para a conscientização sobre a importância da biodiversidade, enquanto a sociobioeconomia oferece um modelo de desenvolvimento que valoriza saberes tradicionais e fortalece economias locais. Conclui-se que a integração dessas abordagens é essencial para enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos e construir um futuro mais justo e sustentável.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PlastiMaker: a ciência e a tecnologia aplicada a reciclagem do plástico

Autores: Elisandra Pinto Mossi, Gabriel Silva Belinazo, Leonardo Dalla Porta, Sandra Cadore Peixoto

Palavras chave: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Plástico

O acúmulo de plástico no meio ambiente e seus impactos têm sido causa de desastres ambientais. Diante desses problemas, a conscientização sobre o uso responsável do plástico tem aumentado, e esforços estão sendo feitos para reduzir o consumo excessivo, promover a reciclagem e o desenvolvimento de alternativas e tecnologias mais sustentáveis. Nesse contexto, conforme o Movimento Circular, em que o objetivo é inverter a lógica linear, reaproveitando ao máximo os recursos que já estão em circulação, para a economia pertencer a era circular, é necessário que os produtos plásticos nunca se tornarem lixo. Dessa forma, esse trabalho trata de uma proposta inspirada no Precious Plastic, um projeto de compartilhamento de ferramentas e técnicas para reciclagem do plástico, e está alinhado a ODS 12 (Consumo e produção responsáveis), que busca assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Os 17 ODS são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (ONU, 2024). Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo promover estratégias para a produção de recursos didáticos e artefatos, pela reciclagem de plástico, com um ambiente de aprendizagem colaborativo, nos moldes preconizados pelo Movimento Circular. O projeto foi desenvolvido no espaço PlastiMaker, que é um local dentro da Universidade Franciscana, parte do Itec Park UFN, para o desenvolvimento das práticas sustentáveis relacionadas à reciclagem do plástico. Desenvolveu-se as seguintes etapas: Campanha de conscientização ambiental e arrecadação de tampinhas de plástico, popularizando a Ciência; Reciclagem do plástico: higienização, separação, trituração das tampinhas de plásticos, e produção dos recursos didáticos e artefatos para o Ensino na Educação Básica; Realização de palestras e visitas técnicas no PlastiMaker, para alunos e professores da Educação Básica; e Reflexão sobre o impacto das ações. Assim, estimulou-se os alunos e professores para o processo de investigação científica, promovendo estratégias para a popularização da Ciência, por meio do desenvolvimento de novos produtos oriundos da reciclagem do plástico, com base no Precious Plastic, gerando uma prática sustentável, inovadora e com alto potencial de impacto na sociedade. Além disso, o projeto possibilitou o desenvolvimento de impactos ambientais positivos em decorrência da reciclagem do plástico, motivando a população a adotar práticas mais responsáveis em relação ao uso consciente e descarte do plástico, envolvendo a proteção do meio ambiente e a educação para a sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Contribuições da extensão universitária na Educação Ambiental: Projeto Biodiversidade na Escola

Autores: *Giuliane Stauski Florencio, Ana Beatriz De Azevedo Piva De Castro, Ana Jullia Pereira Assunção, Heloiza Renata Ferreira, Lia Maris Orth Ritter Antikeira*

Palavras chave: *Extensão Universitária, CONEA, Educação Ambiental*

O trabalho aqui apresentado aborda um tema atual e mais que necessário, que é a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais em tempos de emergência climática. Embora o meio acadêmico busque constantemente avançar nas pesquisas científicas sobre o estado de conservação da fauna, da flora e dos recursos naturais em geral, muitas vezes este conhecimento não chega até a escola e demais espaços de ensino formais e não formais, que são locais importantes de formação cidadã para a vida. Partindo desta premissa e da necessidade de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas, o projeto iniciou com a proposição de fortalecer a Extensão Universitária focado no tema da Sustentabilidade, com enfoque na Biodiversidade da região dos Campos Gerais, no estado do Paraná. Por meio da produção e utilização de materiais didáticos diferenciados, são construídos processos e ferramentas que promovam conhecimento e acima de tudo sensibilização sobre o assunto, produzindo também subsídios relacionados à percepção dos participantes (escolas e demais espaços de ensino formal e não formal) quanto ao patrimônio natural da região em que vivem. Este projeto faz parte da curricularização da extensão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UTFPR Ponta Grossa, cujo enfoque é a Sustentabilidade pela ótica da Educação Ambiental. Também foi aprovado no Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial da ITAIPU Parquetec (Edital 01/2024) e vem sendo subsidiado desde outubro de 2024. Porém, as iniciativas do projeto são desenvolvidas desde 2014 no escopo do ensino, pesquisa e extensão, de forma que na atualidade é pautado em conhecimentos sólidos obtidos ao longo de sua trajetória. Sabe-se que estas abordagens realizadas em escola (e outros espaços de ensino, sejam eles formais e não formais) são de grande contribuição para docentes, discentes, comunidade em geral, especialmente das escolas públicas, mas também no âmbito de outras organizações. Além disso, todos os processos e abordagens tem um olhar para o atendimento de alunos com necessidades especiais, de forma que avancem cada vez mais as discussões e os processos voltados para educação inclusiva. O desenvolvimento e constante validação das atividades realizadas têm permitido o desenvolvimento de novas propostas que vem contribuindo para otimização dos processos de Ensino e Aprendizagem, dos laços da Universidade com a comunidade, da educação voltada para Ciência Tecnologia Sociedade e Ambiente, das premissas da Ciência Cidadã e do conhecimento e valorização da biodiversidade da região.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SABERES ANCESTRAIS E SUSTENTABILIDADE DO CERRADO: R-EXISTÊNCIA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS À COLONIALIDADE

Autores: Sérgio Pessoa Ferro, Thays Cristina Lima Da Silva

Palavras chave: Sustentabilidade, racionalidade ambiental, comunidades tradicionais, cerrado

Esse artigo tem como objetivo geral investigar quais são as contribuições dos saberes tradicionais para a sustentabilidade no Cerrado e como esses conhecimentos podem desafiar as teorias dominantes. De acordo com o objetivo dessa pesquisa, o método utilizado foi de natureza qualitativa, onde foi feito um levantamento referencial detalhado através de uma análise crítica e teórica, a partir de estudos de diversos autores sobre o tema. As crises ambientais deram origem a um questionamento de racionalidade ambiental, que para sua construção exige a transformação dos paradigmas científicos, a produção de novos saberes, o diálogo, a fusão e a integração de diferentes formas de conhecimento. Para que essa racionalidade ocorra, é importante que os debates científicos e políticos incorporem os saberes ancestrais que são fundamentais para o manejo de recursos naturais, pois a sustentabilidade está diretamente ligada a forma como essas comunidades mantêm uma relação milenar de respeito com a natureza. Diante disso, foi possível observar que as grandes empresas, apoiadas pelo Estado e pautadas nos pensamentos coloniais de dominância, promoveram a invisibilização desses povos a fim de tomar as suas terras e explorar a natureza, tratando-os como empecilho para o “progresso”, difundindo a visão distorcida e preconceituosa em relação às comunidades tradicionais, frequentemente chamando-os de “oportunistas”. Em contrapartida a isso, esses grupos veem r-existindo e reinventando o seu modo de vida com seus saberes e práticas socioambientais, através de ações coletivas como forma de garantir o bem viver. As práticas sustentáveis das comunidades locais são essenciais para a preservação ambiental. O cerrado, biodiverso e fundamental para a hidrologia da América do Sul, é habitado por comunidades tradicionais há milhares de anos e suas práticas equilibram caça, coleta e agricultura e a expansão agrícola ameaça essas práticas, enquanto a ciência moderna promove uma visão utilitarista do meio ambiente. Contracolonizar esse pensamento dominante é crucial para reconhecer e valorizar esses saberes, pois além de um modo de vida esse é um processo de luta em defesa do território. A r-existência das comunidades locais, como indígenas, quilombolas e geraizeiros, é essencial para preservar suas culturas e territórios. Conclui-se então que proteger e valorizar esses saberes é fundamental para a sustentabilidade e preservação do cerrado, integrando conservação ambiental e desenvolvimento econômico. A integração de políticas eficazes e respeito aos conhecimentos tradicionais são essenciais para garantir a preservação do meio ambiente.

Educação ambiental no Ensino Secundário na Região Centro de Portugal como resposta aos desafios sociais em saúde: O caso do projeto “MicroMundo@euvg”

Autores: *Matilde Lopes de Oliveira Azenha, Maria Eduarda Moreno da Silveira*

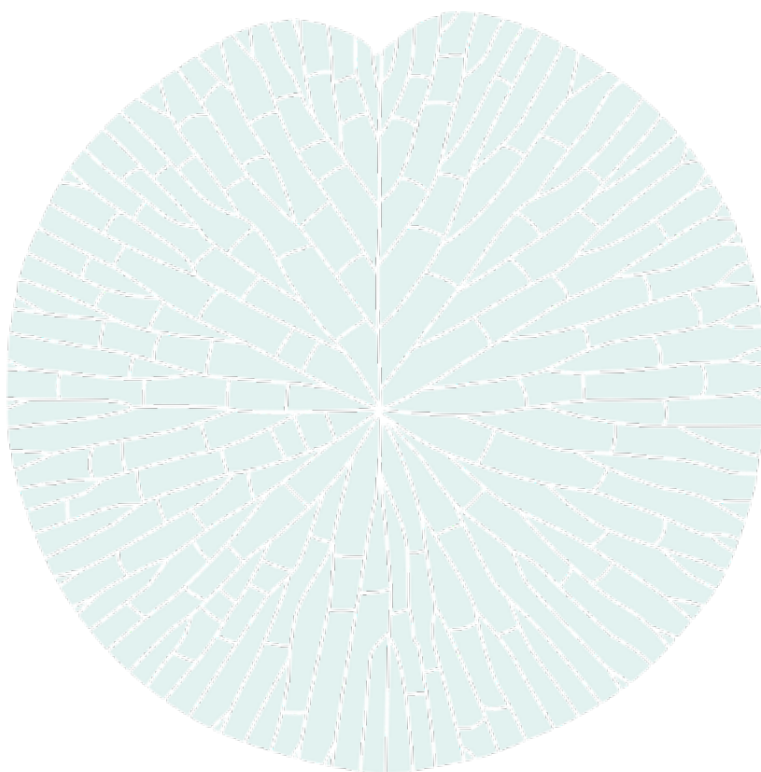
Palavras-chave: *Educação ambiental, MicroMundo@euvg , antibacterianos, comportamentos pro-ambientais, ciência cidadã.*

“A educação ambiental para a sustentabilidade, ... constitui uma vertente da educação, como processo de sensibilização, promoção de valores, mudança de atitudes e comportamentos face ao ambiente, numa perspetiva do desenvolvimento sustentável e proteção da saúde pública.” (DGE, 2018). Em Portugal os valores da cidadania encontram-se consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro). Foram-se materializando no currículo de forma cada vez mais integrada ao longo das reformas curriculares. Nomeadamente no “O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” constituindo-se o Bem-estar, Saúde e Ambiente uma das áreas de competências a desenvolver. Partindo da problemática dos recursos naturais e ações antrópicas, 74 estudantes, 3 Professores da Escola Secundária Fernando Namora (ESFN) de Condeixa-a-Nova, Portugal e 3 professores da Escola Universitária Vasco da Gama(EUVG)-Coimbra, Portugal), participam no projeto MicroMundo@euvg entre 2021 e 2024.O projeto caracteriza-se por ser um projeto internacional de ciência cidadã, que visa a transferência de conhecimento entre Ensino Superior e Ensinos Básico e Secundário, com os objetivos: promover a educação em saúde; sensibilizar para a correta utilização dos antibacterianos; proteção do ambiente contra resíduos desses compostos; dar resposta ao problema global de saúde pública - escassez de alternativas terapêuticas para o tratamento de infeções por bactérias multirresistentes através da pesquisa de novos antibióticos eficazes produzidos por bactérias do solo (WHO, 2024); preservar a biodiversidade da microbiota dos solos. Metodologias: Desde 2021 que a ESFN estabeleceu uma parceria com a EUVG permitindo aos seus estudantes participar, anualmente, em atividades experimentais no estudo da biodiversidade e pesquisa de bactérias do solo produtoras de metabolitos com atividade antibacteriana eficaz. Cada estudante participante procedeu: i) à colheita e tratamento de uma amostra de solo da sua região em ambiente não urbano; ii) isolamento de bactérias do solo e análise da sua biodiversidade; iii) realização de ensaios de antibiose contra microrganismos com relevância na saúde. Resultados: Foram colhidas 74 amostras de solos, que originaram 289 microrganismos, os quais foram testados quanto à sua atividade antibacteriana. Do total três demonstraram ser produtores de metabolitos inibidores do crescimento de bactérias com relevância em saúde. Conclusões: O conhecimento, adquirido/consolidado pelos estudantes no envolvimento no projeto MicroMundo@euvg poderá ser identificado como um agente promotor de comportamentos pro-ambientais, fomentando a preservação dos solos, disseminação de conhecimento e mudando o paradigma comportamental dos estudantes e a mentalidade da sociedade, em geral, em relação à utilização responsável dos antibióticos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OFICINAS





VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EIXO TEMÁTICO 01 – COMPROMISSOS INTERNACIONAIS, NACIONAIS E MUNICIPAIS COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO RESPOSTA ÀS CRISES AMBIENTAL E CLIMÁTICA.

BASES TEÓRICAS E PRÁCTICAS DE PARTICIPACIÓN FRONTE AOS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS

Autores: Prof. Dr. Elói Biquer Silva Rosa Gomes (INEP - Guiné-Bissau) Germán Vargas Callejas (Universidade de Santiago de Compostela) e Joaquim Ramos Pinto (ASPEA)

Palavras-chave: Empowerment, participación, cidadanía, problemas ambientais

A finalidade deste taller é xerar procesos participativos teóricos e prácticos fronte ás problemáticas socioambientais, para involucrar de forma activa aos actores sociais na construción e desenvolvemento de comunidades sostíbeis. De forma específica preténdese: 1) Coñecer enfoques teóricos sobre os procesos participativos. 2) Capacitar en estratexias e técnicas de participación cidadá. 3) Desenvolver habilidades sociais orientadas a elevar a calidade e eficacia da participación cidadá. 4) Concienciar aos axentes educativos, administrativos e persoal involucrado en desenvolvemento de proxectos educativos sobre a importancia da participación. 5) Propiciar a formación de redes para o intercambio de experiencia educativas. Ao finalizar este seminario/taller os participantes deben desenvolver as seguintes capacidades: ter un coñecemento teórico sobre a importancia dos procesos participativos nos procesos de implementación de proxectos educativo-ambientais e saber aplicar algunhas técnicas prácticas para a participación socioambiental. Desde unha perspectiva metodolóxica o taller fundaméntase na aplicación de técnicas que inciden na transformación do comportamento práctico dos cidadáns e o cultivo do coñecemento teórico, na dualidade, formación académica e accións prácticas (dinámicas grupais, simulacións). As tarefas prácticas son expostas coa intención explícita de xerar dinámicas de interacción e discusión, que deben facilitar o intercambio de saberes, a profundización nalgúns temas e, por suposto, a convivencia e proximidade entre todos os implicados no seminario/taller. As dinámicas propostas serán desenvolvidas na modalidade de dinámicas de grupo, exercicios prácticos e intercambio de experiencias. Os contidos e recursos para o taller serán facilitados polos organizadores da iniciativa, que terá unha duración de 2 horas, unha teórica e outra práctica, que implicarán o desenvolvemento de actividades, con preferencia, en campo aberto, todo co seu respectivo tempo de análise e discusión sobre a aplicación das dinámicas e o seu uso e sentido para a potenciación dos procesos participativos fronte a problemáticas ambientais. A avaliación do seminario/taller centrarase na análise da calidade dos contidos, a organización, a dinámica de interacción xerada entre os participantes; o nivel de aprendizaxe e implicación no proceso e a importancia global do seminario. Os instrumentos que se utilizarán para a acción evaluativa serán: a reflexión persoal e a discusión grupal.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DIÁLOGOS SOBRE INSTITUCIONALIDADE E ORGANICIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Departamento de Educação Ambiental e Cidadania do MMA, Coordenação Geral de Educação Ambiental para a Diversidade e Sustentabilidade do MEC, Comitê Assessor do Órgão Gestor da Política Nacional do Meio Ambiente do Brasil.

Palavras-chave: Sisnea, Articulação, Educação Ambiental, Política Pública, Capilaridade, Enraizamento

Público: Membros do Comitê Assessor do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, educadoras e educadores participantes do VIII Congresso, gestores, demais interessados na temática. **Objetivo:** Dialogar sobre a constituição de Sistemas Nacionais de Educação Ambiental - SisNEA. No caso do Brasil, o Órgão Gestor da PNEA, composto pelos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, enuncia a perspectiva de articulação e capilaridade da Educação Ambiental nos territórios de convivencialidade, nas Escolas, Municípios e nas Arenas Nacionais e Internacionais. **Metodologia:** Realizar uma oficina com as seguintes etapas: Avaliação dialogada dos avanços alcançados e dificuldades para a criação do SisNEA, de 2003 até as atuais perspectivas de institucionalização e consolidação do Sistema no Brasil; Promoção de uma dinâmica de construção participativa de uma estratégia de articulação, capilaridade e enraizamento da EA nos territórios de convencialidade, Municípios, instituições de ensino e comunidades escolares, equipamentos de EA, dentre outros; Troca de experiências entre educadoras e educadores de diferentes regiões do Brasil e de outros países participantes do Congresso Lusófono aportando contribuições para uma incidência articulada e assertiva da EA em arenas políticas nacionais e internacionais. **Resultados esperados:** Avanços na consolidação de Sistemas Nacionais de Educação Ambiental - SisNEA; Construção participativa de políticas públicas e de incidência institucional, da Educação Ambiental. **Conclusões:** O processo de consolidação participativa de Sistemas Nacionais de EA, pode trazer contribuições significativas para o fortalecimento da EA nos países de língua portuguesa, e para a promoção das mudanças culturais necessárias ao enfrentamento dos desafios socioambientais da atualidade, dentre eles, as emergências climáticas, as ameaças à democracia e demais temas trabalhados no VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

REDE DE CENTROS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Departamento de Educação Ambiental e Cidadania - MMA

Palavras-chave: Educação Ambiental, Centros de EA, Socioambiental

Objetivo: Dialogar sobre experiências de Centros e Outros Equipamentos de Educação Ambiental. Serão realizados diálogos e troca de experiências em um espaço colaborativo, com uma apresentação do tema e uma breve exposição sobre a importância de identificar sinergias e oportunidades de colaboração entre os participantes.

Resultados esperados: Contribuir para o intercâmbio entre os participantes e para a definição de estratégias voltadas a fortalecer a atuação, cooperativa, articulada e continuada dos Centros e demais Equipamentos de Educação Ambiental. A oficina está prevista para o Público de 40 pessoas, com duração de 2 horas, sendo assim precisamos de um espaço com cadeiras e mesas que não sejam fixas, um projetor e um notebook, além de dois microfones. Este evento representará uma oportunidade para refletirmos sobre as experiências de diversos equipamentos de Educação Socioambiental de diferentes países, visando fortalecer as redes de cooperação e contribuir para uma proposta articulada e continuada da Educação Ambiental, bem como para dialogar sobre os próximos passos rumo a um futuro mais justo e sustentável. A criação /manutenção das redes tem a perspectiva de favorecer o fortalecimento dos Centros e demais equipamentos de Educação Ambiental, ampliando a capilaridade e articulação entre os atores e as ações já desenvolvidas no território para que haja uma atuação continuada e permanente. Será fundamental construir uma rede que dialogue e busque alternativas para a construção de estratégias de sustentabilidade dessa política, além de pensar como tornar a gestão desses espaços cada vez mais compartilhada (com atores de diferentes esferas do poder) e com condições materiais, institucionais e financeiras para efetivação das ações propostas pelos Centros ou outros equipamentos de Educação Ambiental, e que tenham relação direta com o objetivo de dar visibilidade a diversidade de fazeres socioambientais que buscam enfrentar alguns dos principais males das políticas públicas: a descontinuidade, fragmentação e personalização.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EIXO TEMÁTICO 02 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA GLOBAL E LOCAL: AS REALIDADES E OS CAMINHOS A PERCORRER

Autores: Filipa Bessa (Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra e APLM - Associação Portuguesa do lixo marinho)

Palavras-chave: Ciência Cidadã, Lixo marinho, Poluição Marinha, Microplásticos, Educação Ambiental

Esta oficina tem como objetivo envolver professores, educadores e profissionais de todos os níveis de ensino na luta contra o problema do lixo marinho. Este é um tema que afeta diretamente os ecossistemas aquáticos e, consequentemente, as pessoas e o planeta. Com o foco na ciência cidadã, esta oficina apresentará uma maneira prática e inovadora de inserir o tema nas práticas educativas, oferecendo ferramentas para a sensibilização ambiental e para a mobilização social de forma a inspirar e sensibilizar as gerações futuras. O conceito de ciência cidadã será introduzido, destacando como iniciativas colaborativas entre cientistas e cidadãos comuns podem gerar dados de alta qualidade e contribuir para a compreensão e mitigação do impacto do lixo marinho. Uma das ferramentas centrais da oficina será a plataforma lixoamarinho.pt e Portugal Pellets Watch, plataformas em português que permitem realizar a contagem e o mapeamento em tempo real do lixo marinho e microplásticos encontrado nas praias. Por meio de uma demonstração os participantes poderão simular uma coleta de dados e entender como essas informações ajudam na identificação e categorização dos resíduos mais comuns. Além disso, a oficina disponibilizará material didático específico e ferramentas de comunicação visual e digital para apoiar o desenvolvimento de atividades em sala de aula, incluindo propostas de atividades práticas. Com isso, os formandos terão a oportunidade de adaptar o conhecimento sobre o lixo marinho aos seus contextos de ensino, ajudando a despertar nos alunos uma consciência ecológica sólida e duradoura. O objetivo é que, através da sensibilização para a problemática do lixo marinho, os alunos se sintam motivados a atuar em prol de ambientes costeiros e oceânicos mais saudáveis. No final, discutiremos medidas de mitigação para esta problemática fortalecendo a ideia de que pequenas ações coletivas podem contribuir significativamente para um ambiente mais sustentável. Esta oficina representa um primeiro passo importante na criação de uma geração azul, comprometida com a preservação e valorização dos ecossistemas marinhos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E CARTA DA TERRA (CT) COMO ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA JOVENS NO ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DAS COMUNIDADES LOCAIS

Autores: *Isis Torales, gestora de projetos e coordenadora da Carta da Terra na Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), e Joaquim Ramos Pinto, presidente da direção nacional da ASPEA.*

Palavras-chave: *ODS; Carta da Terra; Educação Ambiental; Comunidades locais.*

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados Membros das Nações Unidas em 2015, define as prioridades e aspirações de sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente mais justas a nível global para 2030 e procura mobilizar esforços mundiais à volta de um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e metas comuns. Dessa forma, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável representam um apelo urgente à ação de todos os países – desenvolvidos e em desenvolvimento – para uma parceria global. Numa mesma perspetiva, a Carta da Terra é um documento com dezasseis princípios que transformam a consciência em ação. Procura inspirar em todas as pessoas um novo sentido de interdependência global e uma responsabilidade partilhada pelo bem-estar de toda a família humana, da comunidade de vida e das gerações futuras. É uma visão de esperança e um apelo à ação. Esta oficina tem como objetivo conhecer de forma prática estes dois conjuntos de diretrizes que nos auxiliam a enfrentar os desafios das comunidades locais como estratégia de Educação Ambiental para a ação. A partir da lente da Educação Ambiental crítica, também analisaremos os desafios e alcances tanto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável como da Carta da Terra em face das instituições responsáveis por cada uma destas propostas, respetivamente, a Organização das Nações Unidas e a Carta da Terra Internacional. Como metodologia, nesta oficina trabalharemos estes dois documentos estratégicos com o apoio de vídeos, em um exercício prático em grupos e em um jogo interativo com premiação. Em termos de logística, para o desenvolvimento desta atividade, é essencial a realização em uma sala com projetor, com cadeiras que possam ser movimentadas e em um espaço com acesso aberto à internet. A atividade é destinada preferencialmente aos jovens entre os 15 e os 30 anos e limitada a um máximo de 25 participantes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA E CIDADANIA AMBIENTAL

Autores: Sandra Souza (USP) e Iara Terra (UFAL)

Palavras-chave: Soluções baseadas na Natureza, Cidadania Ambiental, Desastres Socioambientais

O Brasil apresenta grande vulnerabilidade às mudanças climáticas devido à sua vasta extensão territorial e diversidade climática. Pesquisas científicas apontam que, nas próximas décadas, eventos climáticos extremos tendem a se intensificar, com o aumento exponencial de chuvas nas regiões Sul e Sudeste, secas intensas na Amazônia e no Nordeste, e ondas de calor excessivo em várias localidades (IPCC, 2021). Esse cenário acentua a necessidade de envolver as comunidades na discussão de ações para mitigar os desastres socioambientais, com ênfase em soluções sustentáveis, como as Soluções baseadas na Natureza (SbN). As SbN são processos ecológicos naturais que promovem a proteção dos ecossistemas e o bem-estar social (Cohen-Shacham et al., 2016). A cidadania ambiental é essencial nesse contexto, pois envolve a responsabilidade ativa na preservação ambiental e redução dos impactos climáticos (Reis, 2021). Diante do exposto, propõe-se uma oficina de duas horas de duração e dividida em três partes. Na primeira, será realizada uma apresentação participativa sobre o conceito e os benefícios das SbN, com exemplos que podem fazer parte do planejamento urbano (telhados verdes, jardins de chuva e cidades esponja). A segunda parte consistirá em uma atividade prática, em que os participantes, organizados em duplas ou trios, criarão maquetes e projetos de SbN adaptados à realidade local, utilizando materiais simples. Ao final, cada grupo irá apresentar sua proposta para discussão coletiva. A terceira parte será dedicada a uma discussão sobre como implementar os projetos criados, os obstáculos que podem enfrentar e como podem se engajar em iniciativas locais. Para o desenvolvimento da formação, o local deverá ter acesso a recursos audiovisuais, além de mesas e cadeiras para os grupos. Também, serão necessários materiais para criação de maquetes e fichas informando sobre as SbN. A atividade é dirigida para estudantes, professores, profissionais de áreas relacionadas ao meio ambiente, e membros da comunidade, perfazendo 30 participantes com o intuito de garantir a participação e a interação de todos. Essa oficina visa não apenas explorar as SbN, mas também incentivar a cidadania ambiental, a partir de práticas sustentáveis e o engajamento em projetos comunitários.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EIXO TEMÁTICO 03 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO: OS DIREITOS FUNDAMENTAIS À ÁGUA, SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR.

"ATÉ O TALO: ALIMENTAÇÃO SEM DESPERDÍCIO PARA ADIAR O FIM DO MUNDO"

Autores: Ana Jessica Emmi da Silva, Bárbara Harianna Brito de Cabral, Camila Castelo Branco Cyrino, Francisca das Chagas Melo da Silva, Janaina Serrão Marinho, Ingrid Cândido de Oliveira Barbosa, Lorena Oliveira de Sousa, Renata Vilar de Almeida, Roberta Silva dos Santos

Palavras-chave: segurança alimentar, aproveitamento integral de alimentos, zero desperdício, soberania alimentar

A educação alimentar é uma ferramenta fundamental para compreender os ciclos naturais e suas influências diretas nos hábitos humanos, tornando-se uma vertente essencial da Educação Ambiental, urgente em nossa realidade. Entender o trajeto que o alimento percorre, desde o cultivo até o prato, torna-se importante para compreender como nossas escolhas alimentares impactam diretamente a nossa saúde e os ciclos naturais. O Brasil vem sendo marcado pela produção de ultraprocessados, estimulado pelas práticas do agronegócio, que impõem danos ao solo, como desertificação, poluição, desmatamento e agravamento das mudanças climáticas. Tal consumo direciona as pessoas para supermercados e grandes indústrias, responsáveis por grande parte do desperdício de alimentos mundial e afastando-as do ato de cozinhar e de conhecer as mãos que produzem comida. Esse distanciamento nos torna cada vez mais alheios aos processos produtivos e também ao meio-ambiente. Diante desse cenário de desconexão com a comida e o meio-ambiente, a oficina propõe o resgate do cozinhar coletivamente com os ingredientes disponíveis, utilizando principalmente alimentos de produção local e plantas alimentícias não convencionais que seriam descartados em feiras e mercados, para geração mínima de resíduos e aproveitamento máximo de nutrientes, a partir de técnicas de aproveitamento integral. Dessa forma, a oficina tem como objetivo destacar a importância de uma sociedade mais conectada com a natureza, que cuide dos recursos naturais e adote uma alimentação saudável, livre de agrotóxicos, que respeite os ciclos da terra e valorize o trabalho de quem a cultiva. A oficina terá caráter participativo e crítico-reflexivo. As reflexões citadas serão trazidas para debate entre os participantes antes da parte prática e partirá da leitura coletiva de um folheto, elaborado previamente, com as receitas que serão preparadas. Não há público preferencial e não será preciso habilidade culinária, pois a atividade será orientada. A oficina terá 20 (vinte) vagas, e os/as participantes, divididos/as em dois grupos, terão o acompanhamento de 02 (duas) instrutoras. Será necessária uma estrutura de cozinha, com bancadas para preparação dos alimentos e um fogão de mesa. As receitas serão simplificadas para não haver comprometimento logístico e para que sejam facilmente inseridas na rotina dos/as participantes. Também serão necessários utensílios de cozinha e água potável, que serão providenciados pelo grupo proponente. Cada grupo vai preparar sua receita, e ao final apresentará o resultado. Para o encerramento da atividade, será incentivado o compartilhamento de experiência: impressões, sentimentos e outras observações.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

HORTAS EM ESPIRAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEGURANÇA ALIMENTAR

Autores: Proponentes: Emily Sakurai, Maria Eduarda Wotzasek Cestari, Camila Beltrame de Oliveira e Luísa Cassuci Celeste Frontera. Instituição: Casa do Bem viver (Laboratório de Educação e Política Ambiental - OCA/ESALQ)

Palavras-chave: Horta em espiral; práticas regenerativas; tecnologias sociais sustentáveis; desenvolvimento pedagógico; instrumentos pedagógicos

A oficina de produção de alimentos e ervas medicinais em espiral é promovida pela Casa do Bem Viver, grupo do Laboratório de Educação e Política Ambiental - Oca da ESALQ-USP. A atividade envolve teoria, prática e reflexões com o objetivo de integrar conhecimentos técnicos sobre a construção de uma horta em espiral em paralelo com reflexões socioambientais sobre segurança e soberania alimentar, agricultura urbana, reconexão urbano-rural e humano-natureza e saberes tradicionais. Na primeira parte da atividade, os participantes terão a oportunidade de conhecer, por meio de uma explicação teórica, os princípios de construção da espiral de ervas, representados por uma maquete em miniatura que simula a declividade e a insolação de uma espiral. Em seguida, realizarão a escolha e plantação de ervas aromáticas, alimentares e medicinais a partir de uma tabela com dados como insolação, necessidade hídrica e espaçamento demandados por cada espécie, permitindo uma experiência prática de planejamento e implantação da espiral. Ao final da atividade prática, uma roda de conversa proporcionará um espaço para discussão de temas relacionados ao assunto como: O Papel das Hortas Espirais na Segurança Alimentar Urbana; A Espiral de Ervas como Prática Pedagógica Transformadora; Saberes locais e Tradicionais no Cultivo; Alternativas locais de adaptação para o espiral; Sentimento de Pertencimento e Educação Ambiental; Políticas Públicas para a Agricultura Urbana. A discussão será em formato de mapa mental coletivo por meio de papéis adesivos e canetas, promovendo um aprendizado colaborativo e reflexivo de acordo com as origens e realidades de cada participante. A oficina requer um espaço físico que acomoda até 30 pessoas, com cadeiras e uma mesa (com tamanho no mínimo 60 cm x 60 cm) para as atividades. Os materiais para a construção da maquete e para a roda de conversa serão de responsabilidade dosicineiros. O público-alvo preferencial inclui pessoas a partir de 15 anos, com um número máximo de 20 participantes e carga horária de 2 horas, assegurando assim uma interação significativa e a oportunidade para todos contribuírem ativamente. Essa proposta visa criar um ambiente de aprendizado que vai além do simples cultivo de ervas, promovendo uma reflexão sobre a importância da presença dos saberes tradicionais e da agroecologia na educação ambiental e no cotidiano e a potencialização de tecnologias sustentáveis como instrumentos pedagógicos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PLANO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CAPACITAÇÃO EM BACIAS HIDROGRÁFICAS COMPARTILHADAS NO ÂMBITO DO PLANO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO BRASIL

Autores: Renata Rozendo Maranhão, Vivyanne Graça de Melo, Jane Fátima Fonteneles Fontana e Eliana Teles do Carmo - Agência Nacional de Águas e saneamento básico (ANA)

Palavras-chave: educação ambiental, capacitação, recursos hídricos, saneamento

Essa atividade consiste em uma ação que contribui para a implementação do Plano de Formação em Gestão de Recursos Hídricos e Saneamento voltado aos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) – 2025-2030. Esse Plano foi elaborado ao longo do ano de 2024 e envolveu a participação de pontos focais (representantes especialistas em gestão hídrica e saneamento) indicados pelos países-membros. Essa elaboração ocorreu no âmbito do Projeto “Apoio à Gestão e ao Monitoramento de Recursos Hídricos nos Países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)”, em decorrência do Termo de Cooperação firmado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico do Brasil (ANA), o Secretariado Executivo da CPLP (SECPLP) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Destaca-se que o Plano em questão está alinhado com as Estratégias Nacionais de Educação Ambiental (ENEAs) dos países da CPLP. Dentre os temas de interesse, que foram mapeados durante o processo de elaboração do referido Plano, o assunto desse minicurso consta no Eixo 3, que é relacionado a “Temas socioculturais associados à governança dos recursos hídricos e do saneamento”. Diante da oportunidade de realizar essa ação presencial, a proposta do minicurso é de se fazer uma reflexão conceitual, abordando concepções e definições estabelecidas do ponto de vista institucional e legal, considerando as diferentes realidades dos países da CPLP; exemplificação de experiências e metodologias relacionadas ao tema, no contexto da educação formal e da educação não formal, e abordar algumas estratégias de comunicação, aplicáveis a diferentes contextos. A abordagem prevê apresentar um quadro consolidado de informações, que terão sido coletadas previamente junto a representantes da CPLP sobre o tema proposto, e provocar reflexões que inspirem a realização de ações de educação ambiental diversificadas, considerando possibilidades de estratégias estruturantes, voltadas a resultados esperados. A discussão de elementos que compõem a elaboração de diagnóstico socioambiental participativo é outro componente para subsidiar essa reflexão



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SE COMER, PLANTE: EXPLORANDO FRUTAS REGIONAIS E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA

Autores: *Leandro Coutinho Guimil Paraizo*

Palavras-chave: *Consumo de frutas; Viveiro escolar; Alimentação na amazônica*

Esta oficina tem o propósito de oferecer um contato com os alimentos in natura regionais perpassando por suas concepções, exemplificando algumas experiências e inspirando os participantes a um modelo de atividade lúdica, para conhecer e reconhecer alimentos regionais para valorizar a cultura local. Propondo uma oficina que oportunizará uma relação entre conteúdo escolar e alimentação saudável e sustentável. Esta oficina faz parte do projeto “se comer, plante” que é fruto de uma necessidade do autor em valorizar e/ou resgatar o consumo de frutas regionais dos alunos em uma escola ribeirinha de Manaus / AM. Ao consumir frutas e destinar suas sementes à produção de um viveiro escolar, pretende-se oportunizar uma relação entre conteúdo escolar e alimentação saudável e sustentável, fator incentivador para multiplicação de atividades práticas no cotidiano escolar. Público-alvo preferencial seria de estudantes de graduação em áreas da educação, ciências humanas, ciências da natureza, variando com o número ideal entre quinze e máximo de vinte e cinco participantes. Para o desenvolvimento da formação será necessária uma sala com um espaço para projetor para apresentação e uma mesa grande de três a cinco metros – para expor as frutas que serão adquiridas no dia anterior a oficina em uma feira livre de Manaus/AM. A oficina é dividida em quatro momentos: o primeiro momento é o Reconhecimento – vinte e cinco minutos – onde será feita uma apresentação expositiva de algumas concepções sobre a domesticação de frutas no bioma amazônico; o segundo momento é a Degustação – quarenta minutos – onde algumas frutas estarão na mesa para serem degustadas, seguindo os critérios antes de provarem as frutas; no terceiro momento o Viveiro – vinte e cinco minutos – será após as semente identificadas, completar o processo, plantando as sementes em um recipiente com areia; No quarto momento o Tempo Extra – vinte e cinco minutos – poderá ser usado para confeccionado plaquinhas de identificação feitas de latinhas de alumínio usadas modelo EMBRAPA.



HIDROPONIA NAS ESCOLAS: COMO CONSTRUIR UMA HORTA DE BAIXO CUSTO E UTILIZÁ-LA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E OUTRAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Autores: Josemar Gurgel da Costa; Silvana Heloisa Ferreira Cruz; Ítala Lorena de Lima Ferreira

Palavras-chave: Hidroponia; reciclagem de plásticos; ferramenta pedagógica

Objetivo: Construir um modelo de hidroponia de baixo custo, confeccionado (fabricado) com materiais recicláveis, destinado a atividades de Educação Ambiental, outras práticas interdisciplinares e à produção de alimentos saudáveis.

Metodologia: O modelo será fabricado com sarrafos de madeira (refugos de serrarias ou marcenarias), utilizados para o suporte, no qual as garrafas pet (polietileno tereftalato) de 2L serão disponibilizadas horizontalmente, em 3 diferentes níveis de altura, sendo 12 unidades com 2 plantas de alface em cada garrafa, penduradas em arames, formando um sistema de varais. As misturas comerciais de nutrientes serão diluídas em água, conforme orientação do fabricante e o pH será mantido entre 5,5 e 6,5. A circulação da mistura nutritiva será feita por gravidade. A oficina será conduzida com um modelo real, já em funcionamento, onde serão explicados os fundamentos da hidroponia e a montagem e funcionamento do sistema proposto. Também será demonstrada a confecção de um berçário para germinação das sementes e manutenção das plantas jovens, antes delas serem cultivadas no local definitivo. Este sistema será proposto como um modelo para atividades de EA, visto que podem ser explorados os temas da reciclagem, reuso de materiais, redução do uso de áreas naturais para o plantio de alimentos, redução do consumo de água, produção saudável de alimentos. Além disso, o modelo poderá ser usado por diferentes componentes curriculares, como Matemática (cálculo de área do cultivo, crescimento dos vegetais, custos financeiros envolvidos, etc); Ciências Naturais (fotossíntese, nutrição das plantas, força da gravidade, fluxo e vazão da solução nutritiva, alimentação saudável, etc); Geografia (melhores espaços para a incidência da luz solar nas plantas); História (história da hidroponia e da produção de alimentos); Português (origem da palavra hidroponia, termos técnicos e construção de textos).



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Eixo Temático 04 - Educação Ambiental no sistema educativo, juventudes, infâncias e diálogos intergeracionais.

ALÉM DAS TELAS: ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAR CIÊNCIA AOS JOVENS

Autores: Karoline Azevedo e Luana Almeida da Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: ação presencial, educação ambiental, aprendizado lúdico

A oficina “Além das Telas” propõe uma abordagem prática e envolvente para a educação ambiental e a divulgação científica, destinada a entusiastas de diversas áreas. Focamos em atividades presenciais, especialmente voltadas para jovens e comunidades digitalmente excluídas. Nos últimos anos, buscamos formas eficazes de comunicar conceitos ambientais de maneira acessível, utilizando uma linguagem simples e criando identificação, sempre visando tornar o aprendizado lúdico e significativo. Inspirados pela visão de Paulo Freire de uma educação popular inclusiva, dinâmica e transformadora, nossa equipe desenvolveu um modelo itinerante, adaptável a diferentes contextos e públicos. Apesar da expansão das tecnologias digitais, as desigualdades no acesso a esses recursos ainda são significativas, como evidenciado pela pandemia de COVID-19. No Brasil, por exemplo, mais de 2,6 mil escolas públicas não puderam manter atividades online devido à falta de infraestrutura. Além disso, muitas instituições e organizações enfrentam desafios relacionados à escassez de recursos e profissionais, limitando a capacidade de desenvolver programas educacionais de alcance mais amplo. Na oficina, abordaremos essas dificuldades, demonstrando como contornamos esses obstáculos para manter nosso formato itinerante de educação ambiental. Utilizamos uma abordagem flexível que se adapta aos recursos disponíveis e aos profissionais que cada equipe tem à disposição, permitindo que o modelo seja viável em diferentes realidades. Também incorporamos os últimos apontamentos da UNESCO, que enfatizam a importância de evocar identificação e emoção durante o aprendizado, para tornar a experiência mais impactante e transformadora. Com base na animação educativa “Mar à Vista”, desenvolvemos um protocolo robusto que facilita a implementação de práticas extensionistas em que estudantes e profissionais se deslocam até comunidades. Nosso objetivo é promover uma educação crítica e contextualizada sobre conservação e sustentabilidade, sempre adaptada à realidade local. Esse método pode ser aplicado a diversas áreas do conhecimento, como ciências naturais, linguagens e tecnologias. Durante a oficina, compartilharemos nossa experiência dos últimos três anos com esse formato itinerante. Apresentaremos desde a concepção e o planejamento das atividades até o mapeamento de parceiros e beneficiários. A oficina se concentra em divulgadores científicos com projetos em andamento, sem área de estudo específica. Não é necessário material externo, apenas disposição e ideias inovadoras. Demonstraremos como organizar e executar projetos com os recursos disponíveis e como adaptar essas práticas a diferentes contextos. Ao final, discutiremos como esse modelo pode ser aplicado aos projetos dos participantes, promovendo o engajamento popular na educação ambiental e a democratização do conhecimento científico.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ARTE-ECO-BRINCANTE

Autores: Ana Carolina Soares Ferreira - Instituto Nova Era, Ulisses Alexandre da Silveira - Instituto Nova Era

Palavras-chave: cultura, arte, educadores, brincar, corpo, diversidade

O objetivo da oficina é compartilhar com educadores ambientais diversas atividades práticas que possam desenvolver com públicos de diferentes idades em locais variados, desde a sala de aula da educação infantil até trabalhos com idosos em sistemas públicos e privados. Atividades ambientais lúdicas que utilizam o teatro, as danças circulares, os jogos cooperativos, as brincadeiras populares, as histórias e as canções em celebração da grande festa-mutirão do Corpo Brincante. Nossa metodologia tem como referência o pensamento dialógico de Paulo Freire, entendemos a diversidade cultural e o cooperativismo como potente semente de plantar as reflexões a acerca da biodiversidade como fonte nutridora da força da vida e transformação da realidade. Dialogar, refletir e semear em direção ao mundo que sonhamos desfrutar, nos compreendendo como seres em transformações e agentes ambientais. Florir a Educação Ambiental da Nova Era! Fortalecer o desenvolvimento de estar em estado brincante como potente ferramenta de jogo-comunicação, despertar a alegria e um corpo nas suas diferentes possibilidades e abraçando a diversidade para criar um espaço seguro que possam em união partilharem suas vivências com a natureza. A Família Uirá Mirim irá facilitar atividades práticas, tendo como grandes referências as vivências com a natureza de Joseph Cornell, os jogos teatrais de Augusto Boal e a poética Brincante de Antônio Nobrega. A necessidade técnica é um espaço onde abrigue confortavelmente até 30 pessoas, para trabalho de corpo, brincadeiras e movimentos em roda. Experiência de viver um repertório de atividades brincantes e abrir o espaço para que cada participante também possa partilhar o seus saberes e fazeres. O Instituto Nova Era de Desenvolvimento Socioambiental (INE), proponente da oficina, desde sua fundação em 2012, trabalha com a regeneração socioambiental, com sede na Fazenda Painal (Cravinhos/SP), é um espaço estruturado para desenvolver educação ecológica e produção de alimentos através de práticas agroflorestais, recuperação e conservação de nascentes, reflorestamento de área de preservação permanente, representando um modelo prático do compromisso do INE com a regeneração ambiental e a sustentabilidade. A Família Uirá Mirim, parceira do Instituto Nova Era, coordena o Programa de Educação Ambiental que é realizado na Fazenda Painal, versam sobre a importância de uma educação ambiental artística, onde celebramos a diversidade das cores, ambientes, canções, sementes e emoções. Diversidade é a nossa Natureza!



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CAMINHO DA FLORESTA: SABERES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA

Autores: Paola da Cruz Rodrigues - Supervisora Pedagógica na Fundação Amazônia Sustentável. Iracy Texeira Batista - Consultora pedagógica na Fundação Amazônia Sustentável

Palavras-chave: Educação Ambiental; Saberes Tradicionais; Formação de Educadores; Práticas Pedagógicas Inovadoras

A oficina "Caminhos da Floresta: Saberes e Educação Ambiental na Amazônia" tem como objetivo inspirar educadores a desenvolver projetos interdisciplinares que integrem ciência, tecnologia e saberes tradicionais da Amazônia. Ela oferece uma experiência sensorial e cultural imersiva, destacando a floresta e suas práticas sustentáveis. Os participantes se conectam com a riqueza natural e cultural da região, evidenciando a importância de unir conhecimentos ancestrais com práticas científicas modernas para criar soluções pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Essa oficina faz parte das atividades do Projeto Práticas Pedagógicas Inovadoras para a Melhoria do Ensino Fundamental e Médio da Amazônia Profunda, uma iniciativa da Fundação Amazônia Sustentável (FAS) em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Movimento Bem Maior (MBM). O projeto visa fortalecer as redes de ensino municipais, respeitando as particularidades regionais e promovendo práticas pedagógicas que valorizem a sustentabilidade e a cultura amazônica. Durante a oficina, os participantes receberão kits do projeto, contendo materiais fornecidos pela FAS para apoiar o desenvolvimento de atividades educacionais. A metodologia da oficina está dividida em três momentos principais. No primeiro, a Imersão Sensorial, os participantes serão recebidos em um ambiente que simula a floresta amazônica, com tecidos, folhas, sementes e sons da natureza, proporcionando uma conexão emocional e física com a floresta. No segundo momento, Saberes e Ciência Amazônica, serão contadas histórias dos povos tradicionais, ressaltando como seus saberes estão intimamente ligados à sustentabilidade e à ciência. O objetivo é mostrar como os conhecimentos de comunidades e populações tradicionais podem inspirar inovações tecnológicas aplicáveis à educação ambiental. No terceiro momento, Criação de Projetos Educacionais, os participantes, divididos em grupos, receberão materiais da floresta, como sementes e folhas, para desenvolver projetos que unam educação científica e ambiental com os saberes regionais amazônicos. Ao final, os grupos apresentarão suas propostas, promovendo a troca de ideias e inspirações entre os educadores. Além disso, os kits de materiais do projeto serão distribuídos aos participantes. O público-alvo preferencial são educadores ambientais que desejam integrar saberes amazônicos às suas práticas pedagógicas. A oficina comporta até 30 participantes, garantindo uma experiência interativa e colaborativa.



CONFECÇÃO DE BRINQUEDO PET A PARTIR DE SOBRAS DE TECIDO

Autores: *Luciana Barão Acuña; Simone Aparecida Bacic; Najla Maia*

Palavras-chave: *Resíduos têxteis, sustentabilidade, reutilização, oficinas práticas, educação ambiental*

Objetivo: Promover a conscientização ambiental por meio da reutilização de resíduos têxteis, incentivando práticas sustentáveis e criativas na confecção de brinquedos para pets. **Metodologia:** A oficina começa com uma breve exposição sobre a problemática dos resíduos têxteis, destacando o impacto ambiental desse tipo de material no Brasil e no mundo. São apresentados diversos produtos confeccionados com sobras de tecido, como bolsas, carteiras, jogos americanos e marca-páginas, oferecendo inspirações para a reutilização. Em seguida, os participantes são guiados passo a passo na confecção de brinquedos para pets, utilizando sobras de tecido e tesouras. A atividade prioriza o aprendizado prático e a criatividade, com duração total de 30 minutos por sessão. **Resultados:** A oficina, já realizada com sucesso no ambiente escolar, demonstrou grande engajamento e entusiasmo dos participantes. A experiência proporcionou aos alunos e ao público em geral uma nova perspectiva sobre a reutilização de tecidos, incentivando práticas cotidianas mais conscientes. A abordagem prática e criativa contribuiu para reduzir o descarte inadequado de resíduos têxteis e reforçou a importância do reaproveitamento como estratégia de educação ambiental. **Conclusões:** A confecção de brinquedos para pets a partir de sobras de tecido oferece uma solução prática e acessível para a reutilização de resíduos têxteis, alinhando educação ambiental e criatividade. Iniciativas como esta, além de despertar a consciência sobre os impactos do consumo, promovem o empoderamento dos participantes para agir de forma mais sustentável em suas comunidades. **Logística e necessidades para o desenvolvimento:** A oficina requer um espaço físico com mesas e cadeiras para acomodar os participantes. Orienta-se que a atividade seja feita em duplas, o que proporciona interação e troca de experiências entre os integrantes da oficina. Os materiais necessários incluem sobras de tecido previamente selecionadas e limpas, além de tesouras para uso individual. Todo o material necessário (com exceção das mesas e cadeiras) será disponibilizado pela equipe proponente da oficina. Cada sessão pode atender até 20 pessoas e serão realizadas duas sessões consecutivas, totalizando 40 participantes. **Público-alvo preferencial:** Professores, educadores ambientais, estudantes e demais interessados em práticas sustentáveis e artesanato com resíduos. **Número máximo de participantes:** 20 pessoas por sessão, com duas sessões previstas, totalizando 40 participantes.



DESASTRES EM JOGOS

Autores: Jeniffer de Souza Faria; Felipe Augusto Santos; Priscilla Françoso

Palavras-chave: Jogos sérios, educação em redução de riscos, desastres socioambientais

A oficina "Desastres em Jogos" propõe uma abordagem lúdica para explorar a temática dos desastres socioambientais e da Redução de Riscos de Desastres (RRD) por meio de quatro jogos simultâneos. O objetivo da oficina é envolver os participantes em experiências interativas, que permitam entender, de forma prática e descontraída, os riscos de desastres e a importância da prevenção e mitigação dos impactos. Voltados para o público a partir de 10 anos, a aplicabilidade dos jogos se inspira na metodologia de rotação por estações, em que os participantes são divididos em quatro grupos de cinco pessoas e cada grupo experimenta um jogo específico relacionado à RRD por 15 minutos. As atividades incluem: o Minitrunfo, um jogo de cartas em que os jogadores descobrem e descrevem o nível de impacto dos desastres em diferentes países em voz alta; o Na Trilha do Risco, um jogo de lona alocado no chão que desafia os participantes a percorrer um caminho para conhecer os impactos das mudanças climáticas, os riscos socioambientais e ações relevantes de prevenção de desastres existentes em diversas regiões do Brasil; o Quem?, um jogo de cartas que apresenta os diversos profissionais que atuam na área de desastres socioambientais, tanto na fase de prevenção quanto na resposta e na reconstrução. e o Vale do Risco, jogo de tabuleiro representativo de uma cidade em que, por meio de cartas de ação e de decisão, o jogador coletivamente deve levar o maior número de pessoas dos bairros para áreas seguras. Ao término desse período, rotaciona para outra estação, até que os participantes tenham vivenciado todas as quatro atividades propostas. A metodologia promove tanto o aprendizado individual quanto a troca de conhecimentos e experiências em grupo, proporcionando uma vivência ampla dos diversos aspectos envolvidos na temática. Para desenvolver a atividade, incluem na organização três mesas com cinco cadeiras cada, para acomodar os grupos. Também é solicitado um espaço livre de 3x3 metros no chão, para atividades que envolvam maior movimento. Com um máximo de 20 participantes, a oficina oferece um ambiente acessível e seguro para que crianças, jovens e adultos possam desenvolver, de maneira colaborativa e criativa, uma compreensão sobre a importância da Educação em Redução de Risco de Desastres.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

HISTÓRIAS EM TELA: ESCRITA DE ROTEIROS VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL

Autores: Maria Júlia Teodósio da Silva (ICBS - UFAL), Dâmaris Beatriz Soares de Oliveira Lima (ICBS - UFAL), Natália Bandeira Vilar (ICBS - UFAL)

Palavras-chave: Lúdico, Storytelling, Meio ambiente

A educação ambiental desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade que valoriza os recursos naturais e compreende o impacto das ações humanas no planeta. Ela surge como resposta à crescente degradação e crise ambiental enfrentada atualmente. Com o avanço tecnológico, a acessibilidade à internet e a popularização dos dispositivos móveis, o uso de vídeos como ferramenta de comunicação tem se expandido significativamente. Plataformas como o YouTube democratizaram o ensino à distância e o acesso a conteúdos diversos, permitindo que um público maior tenha contato com informações variadas. Com base em nossa experiência no projeto “Mar à Vista”, que inclui uma animação voltada para a sensibilização ambiental, reconhecemos que a metodologia lúdica de criação de vídeos educativos é uma grande aliada na educação e na conscientização sobre questões ambientais. Nosso objetivo é capacitar educadores, estudantes e profissionais da área ambiental e de comunicação, para a produção desses vídeos. Queremos também fomentar a criatividade e a prática da escrita em contextos de educação ambiental. Durante a oficina, os participantes aprenderão a criar roteiros educativos, abordando desde a pesquisa de temas até a estruturação do conteúdo, com foco na introdução, desenvolvimento e conclusão. Utilizaremos técnicas de narrativa e storytelling para criar vídeos envolventes e educativos. A oficina também incluirá a análise de vídeos produzidos pela nossa equipe, que já foram utilizados em ações presenciais de educação ambiental, e promoverá atividades práticas em grupos, incentivando a escrita criativa e a elaboração de roteiros. Os participantes devem trazer notebooks ou cadernetas, pois utilizaremos um projetor para a exibição dos vídeos analisados e ao final da oficina, esperamos que cada grupo de participantes tenha um roteiro pronto, abordando temas relevantes da educação ambiental, além de desenvolver habilidades de escrita e comunicação. Com sua natureza dinâmica, acessível e de fácil compartilhamento, os vídeos didáticos são uma ferramenta eficaz para disseminar conteúdos de educação ambiental a um público amplo e diverso, pois combinam áudio e imagem de forma que facilita a compreensão do conteúdo. A produção de vídeos para a educação ambiental é, portanto, uma estratégia de comunicação com grande potencial para ampliar o alcance das mensagens e engajar a sociedade em questões de sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

JOGO CIDADES VERDES: CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Autores: Ketlen Fernanda de Almeida Pará - UFAM, Adriana Kulaif Terra - INPA, Camilly Vitoria Reis Gondinho - INPA

Palavras-chave: Educação ambiental, mudança climática, desenvolvimento urbano

O jogo "Cidades Verdes: construções sustentáveis" é uma adaptação do jogo "Ganhos & Perdas", criado pelo Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (LAPSEA). O principal objetivo da atividade é explorar, de maneira lúdica e reflexiva, os impactos ambientais da construção civil, com foco nas escolhas de materiais, como a madeira e o concreto, e suas implicações de enfrentamento da mudança climática. A proposta é proporcionar uma experiência imersiva e crítica sobre o papel do uso desses materiais no desenvolvimento urbano sustentável. O jogo é composto por dois tabuleiros onde está impresso uma pergunta central: "O que se ganha construindo com madeira?" e "O que se perde construindo com concreto?". A oficina visa vivenciar e compartilhar de modo prático o procedimento de uso do jogo com o público juvenil em processos de educação ambiental. Desse modo, a oficina é dividida em três etapas. Na primeira etapa, com duração de 20 minutos, o facilitador apresenta as regras do jogo e explica o uso do material. Após essa introdução, os participantes são organizados em dois grupos de até seis pessoas, cada um jogando simultaneamente em mesas separadas. Durante o jogo, os participantes compartilham entre si as percepções sobre as vantagens do uso da madeira e os impactos do concreto e da madeira no contexto da construção civil e, de modo consensual, tomam decisões estratégicas para responder às perguntas contidas no tabuleiro. A segunda etapa, com duração de 45 minutos, envolve a realização do jogo em grupo. Os facilitadores monitoram a atividade, incentivando a reflexão crítica e promovendo a interação entre os participantes. A ideia é que os jogadores enfrentem dilemas ambientais reais, simulando a construção de cidades com baixas emissões de gases de efeito estufa. Na terceira e última etapa, também com 45 minutos, ocorre uma discussão em grupo. Os participantes são convidados a compartilhar suas experiências e reflexões sobre as decisões tomadas durante o jogo. Esse momento é crucial para conectar as escolhas feitas no jogo ao contexto real da construção civil, enfatizando a importância de soluções mais sustentáveis, como o uso da madeira advinda de manejo sustentável, e os efeitos prejudiciais do uso demasiado de concreto no meio ambiente. A oficina requer um espaço amplo para facilitar a interação entre os participantes. O público-alvo inclui estudantes de pós-graduação, professores e profissionais da área, com um número máximo de 12 participantes. A atividade será conduzida por três facilitadores.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MATERIAIS PEDAGÓGICOS DIGITAIS, PARA PROFESSORES E FORMADORES - UGLY FRUITS NOT! – UM PROJECTO ERASMUS CONTRA O DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Autores: Anabela Cruces, Elisabete Maurício, Adília Charmier. *Instituição: Faculdade de Engenharia - Centro Universitário de Lisboa - Universidade de Lisboa*

Palavras-chave: Fruta e vegetais “feios”, Formação EFP, curso modular, histórias interactivas, plataforma digital

Entre 2022 e 2024, no âmbito do Projecto ERASMUS “Frutas e legumes “feios”...NÃO! Um programa educativo inovador para o consumo sustentável e a redução do desperdício alimentar” - 2021-2-PL01-KA220-VET-000050880, colaboraram sete parceiros (universidades, ONG, empresas) de seis países europeus: Universidade WUELS - Wroclaw (Polónia); Universidade de Paderborn (Alemanha); Universidade Lusófona/COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural CRL (Portugal); ARID Association (Polónia); STANDO LTD (Chipre); Innovation Hive (Grécia); Inertia Digital SL (Espanha); PNEVMA LLC (Bulgária). No âmbito deste projecto foram produzidos vários materiais/actividades, em seis línguas: 1. O Relatório UglyFruitsNOT! – pesquisa documental e de campo (entrevistas aos diferentes agentes da cadeia de abastecimento) realizada por cada parceiro, em cada um dos seis países (Polónia, Alemanha, Portugal, Espanha, Grécia, Chipre); 2. “The UglyFruitsNOT! Curriculum and Handbook for VET trainers” – conjunto de materiais pedagógicos para formação modular de 25 horas (MÓDULO 1 - O conceito de “frutos e vegetais feios” e a sua importância para a redução do desperdício alimentar; MÓDULO 2 - Cadeia de abastecimento de frutas e produtos hortícolas - principais intervenientes, suas estratégias e iniciativas para a redução dos resíduos de frutas e vegetais feios; MÓDULO 3 - Tecnologias digitais e iniciativas verdes (sociais) na redução do desperdício de frutas e vegetais feios; MÓDULO 4 - Política europeia e nacional destinada a minimizar os resíduos de frutas e produtos hortícolas para formar profissionais da cadeia de abastecimento alimentar. Conjunto de apresentações power point com informações, conceitos, vídeos, apresentação de projectos internacionais de referência, sugestões de leitura, e alguns momentos de autoavaliação de aquisição de competências; 3. Histórias digitais interactivas – conjunto de quatro histórias que proporciona uma forma lúdica e interactiva de aprendizagem através de elementos de diversão, surpresa, exploração, descoberta e outros tipos de mecânica de jogo. Conjunto de ferramentas mais apelativas para públicos mais jovens e que podem ser utilizadas em acções de sensibilização também junto do público em geral; 4. Uma E-Library – que oferece materiais suplementares (relatórios, legislação, artigos, vídeos, blog’s, etc) para os formandos que quiserem saber mais e aprofundar as suas competências. Durante os dois anos do projecto foram disponibilizadas informações em Newsletters, através da página web (<https://uglyfruitsnot-erasmusproject.upwr.edu.pl/pt/>) e da rede social Facebook (<https://www.facebook.com/p/Ugly-Fruits-NOT-100086017821759/>). Foi criada uma plataforma digital (<https://unglyfruitsnot-hub.eu/>), onde o projecto disponibiliza gratuitamente todos os materiais elaborados, em seis línguas diferentes. Nesta oficina vão ser apresentados e explorados os recursos pedagógicos e os participantes vão explorar a plataforma digital.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

NAS TRILHAS DA ECOBLITZ: A DISCUSSÃO SOCIOAMBIENTAL COMO ARTICULADORA DA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Autores: *Leonardo Carvalho de Souza (IFPR) / Lenir Guilhem Alonso (Prefeitura de Cianorte-PR)*

Palavras-chave: *Socioeducação; Educação Ambiental; Preservação Ambiental*

A oficina "Nas Trilhas da Ecoblitz" tem como objetivo promover a reflexão e a prática sobre a importância das ações socioambientais no processo de formação humana de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto. Utilizamos como acúmulo, a experiência dos autores na condução do projeto Ecoblitz, desenvolvido em Cianorte-PR, a oficina propõe uma abordagem interdisciplinar que integra educação ambiental, cidadania e protagonismo juvenil, destacando como essas questões podem ser articuladas no cumprimento das medidas socioeducativas em meio aberto. O conteúdo da oficina inclui uma exposição teórica sobre a metodologia do Ecoblitz, que oferece formação teórica por meio de documentários, filmes e textos sobre preservação ambiental e como o sistema capitalista e seu estamento têm caminhado no sentido da degradação ambiental. Em seguida, os participantes são orientados a como promoverem atividades práticas, como campanhas socioeducativas, limpeza de espaços públicos (Entorno de rios e cachoeiras) e outras ações de sensibilização ambiental. Essas atividades buscam engajar os jovens, promover seu protagonismo e estimular a participação social, especialmente, em seus próprios territórios. Ademais, serão apresentados subsídios voltados a como organizar círculos formativos com trocas de experiências e reflexões sobre vinculadas às ações socioambientais, que podem contribuir para o fortalecimento da cidadania e do senso de pertencimento, além de discutir os desafios e as oportunidades em integrar a educação socioambiental no contexto das medidas socioeducativas. A oficina também propõe uma dinâmica de encerramento, na qual os participantes poderão expressar como os fundamentos tratados possibilitam pensar em práticas semelhantes em seus contextos, sejam escolares ou não-escolares, que possam contribuir com a preservação ambiental e com a socioeducação. Essa oficina visa, portanto, possibilitar aos participantes se apropriarem de recursos teóricos e metodológicos para integrarem a educação ambiental à formação cidadã dos adolescentes e jovens, promovendo o desenvolvimento de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente e reforçando seu papel como agentes transformadores.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O BRINCAR SOCIOAMBIENTAL: RESGATE E CRIAÇÃO DE AMBIENTES EDUCATIVOS SUSTENTÁVEIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Autores: Valnice Sousa Paiva, Flávio Gabriel Martins dos Santos e Yure Guimarães Melo - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Palavras-chave: Educação Socioambiental, Brincar Livre, Rio da Vida, Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade, Sustentabilidade

O brincar é uma atividade essencial na infância, mas tem sido comprometido por uma sociedade de consumo que distancia as crianças do contato com a natureza e das práticas criativas. Esta oficina busca resgatar o brincar livre, promovendo o uso de espaços públicos ociosos como ambientes socioeducativos, com foco na valorização de brincadeiras tradicionais e na criação coletiva de brinquedos sustentáveis. A proposta almeja fortalecer a consciência ambiental desde a infância, integrando práticas lúdicas a processos educativos e sustentáveis. A abordagem metodológica é fundamentada na Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade (PPBC), que valoriza o envolvimento ativo dos participantes e seus saberes locais. O instrumento central da oficina será o "Rio da Vida", uma estratégia potencialmente lúdica e inclusiva que utiliza a metáfora do rio para estruturar a construção de projetos em etapas. Partindo da nascente, representando as ideias iniciais e o contexto do problema, os participantes avançam pelo fluxo do rio, delineando justificativas, objetivos e estratégias de ação, parcerias, dificuldades dentre outros elementos. A ludicidade desse processo favorece a expressão criativa e, inclusive, a participação ativa de crianças, permitindo que todos contribuam de forma significativa e colaborativa. Durante a oficina, os participantes serão introduzidos ao conceito do "Rio da Vida" e divididos em grupos para construir o "Rio da Vida do Brincar Socioeducativo". Este processo incluirá debates sobre as condições socioambientais que impactam o brincar e a identificação de oportunidades para ocupar espaços públicos com brincadeiras, jogos e brinquedos tradicionais. O uso de materiais reutilizáveis reforça a importância da sustentabilidade e favorece o senso de pertencimento ao ambiente natural. A condução do "Rio da Vida" promoverá uma visão colaborativa, onde as crianças, como participantes, não apenas contribuem, mas tornam-se coautoras no desenho de projetos que impactam diretamente suas realidades. Por fim, as propostas serão socializadas entre os subgrupos, enriquecendo as discussões e fortalecendo a construção coletiva de soluções práticas. Planejada para até 20 participantes, a oficina é destinada a educadores, estudantes, ativistas ambientais e demais interessados em práticas socioambientais. A logística requer um espaço amplo, materiais recicláveis, papel kraft, marcadores e projetor multimídia. Combinando ludicidade e educação ambiental, esta oficina visa inspirar ações locais que integrem o brincar à sustentabilidade, contribuindo para a emergência climática, justiça ambiental e bem viver.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OBSERVAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS NATURAIS EM AMBIENTES ESCOLARES: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Autores: Dayse Albuquerque (FACED-UFAM); Glenda Luniere (FACED-UFAM); Walesca Correa (FACED-UFAM)

Palavras-chave: natureza, ambientes escolares, educação ambiental, desenvolvimento humano

A proposta da oficina consiste na discussão sobre a importância do contato com elementos naturais em ambientes escolares para a promoção de instituições educativas mais sustentáveis. A presença de áreas verdes nas escolas é capaz de promover uma atmosfera mais saudável e acolhedora, de forma a possibilitar a formação de indivíduos mais conscientes socioambientalmente. Nesse sentido, a oficina visa explorar como estudantes e profissionais da área da educação podem observar o ambiente escolar em que estão inseridos e identificar elementos naturais, de modo a inspirar a integração de áreas verdes em suas atividades pedagógicas. A atividade terá início com a apresentação da proposta e de estudos desenvolvidos pelo Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (LAPSEA) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Após esse primeiro momento, os participantes receberão algumas orientações e serão divididos em grupos. Os mediadores auxiliarão os grupos a realizar observações no campus universitário com o uso de um roteiro pré-definido e sistematizado de pesquisa, uma ferramenta elaborada pela primeira autora. A atividade inclui o mapeamento de elementos naturais e construídos em ambientes escolares, com a categorização de itens de acordo com as suas possibilidades de contato e conexão com a natureza. Após as observações, os participantes serão convidados a compartilhar seus roteiros preenchidos uns com os outros e serão solicitados a executar alguns cálculos para mensurar os níveis de natureza identificados por cada grupo. Durante todo o processo, haverá suporte da equipe. Os resultados obtidos permitirão a discussão de como este tipo de dado pode apoiar uma visão mais integrada da natureza em ambiências pedagógicas ofertadas nas escolas. A partir do debate, os participantes estarão aptos a desenvolver propostas que permitam a integração de elementos naturais em distintas realidades com aprimoramento de atividades de educação ambiental, dentre outras vivências, ao ar livre. Almeja-se instrumentalizar os estudantes e profissionais de educação por meio de uma proposta de diagnóstico da situação dos ambientes escolares a partir da verificação dos níveis de natureza e das potencialidades de uso de elementos naturais para promover o desenvolvimento de crianças e adolescentes em uma perspectiva socioambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PAPEL DE CADA UM

Autores: *Marcela Amazonas do Carmo - INPA*

Palavras-chave: *Bioeconomia, Amazônia, material fibroso*

De todo montante de resíduos sólidos urbanos, quase 50% são resíduos orgânicos. Os resíduos agroflorestais compreendem os resíduos de processo da agricultura e de indústrias florestais. O laboratório de celulose e papel/carvão vegetal do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia tem como uma das linhas de pesquisas identificar o potencial tecnológico dos resíduos agroflorestais da Amazônia para diferentes opções de uso racional e sustentável a fim de gerar novas oportunidades de emprego e renda para as próprias comunidades ou grupos geradores materiais. Há mais de dez anos de pesquisa em comunidades, reservas de desenvolvimento sustentável e grupos sociais demandantes mostra que potenciais de aplicação tecnológica são reais, mas é preciso encarar a necessidade de unir ciência e tecnologia de fato e de direito e torná-las acessíveis para sua aplicação. As pesquisas são feitas inicialmente com diagnósticos participativos para identificar a dinâmica de gerações dos resíduos e, a partir deste levantamento, as ações são elencadas e as oficinas são definidas. Caso seja um material ainda sem caracterização tecnológica, amostras são coletadas e seguem para os laboratórios de celulose e papel/carvão vegetal e para o laboratório de identificação anatômica e madeiras da Amazônia, ambos da Coordenação de Tecnologia e Inovação do INPA. São usadas as metodologias padrões (ABNT, IPT, TAPPI e COPAN) para identificar das características anatômicas e físicoquímicas do material. Caso o material apresente altas densidade e concentração de carbono, as indicações seguem para usos na geração de energia ou para sistemas filtrantes. Caso, seja material mais fibroso, o resíduo é usado para confecção de papéis. A presente proposta de minicurso visa apresentar este processo de identificação (de forma expositiva devido ao tempo) e preparação de papéis artesanais com resíduos agroflorestais para despertar o interesse e gerar propostas possíveis e já demandantes de bionegócios, como embalagens sustentáveis para o artesanato local, lembranças temáticas e material de decoração com viés de baixo impacto ambiental. O minicurso será dividido em parte teórica e expositiva no laboratório de anatomia e a parte prática na usina de celulose e papel. O minicurso é para 30 pessoas, jovens e adultos, que busquem novas oportunidades para empreender com desenvolvimento de bprodutos a partir da reciclagem de resíduos. A logística não será limitante, pois os resíduos já estão nos laboratórios e os mesmos são na mesma coordenação. Todo material está disponível para a boa execução do minicurso.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PLANEJAMENTO CRIATIVO DE TRILHAS E JARDINS SENSORIAIS COMO ESPAÇOS DE RECONEXÃO COM A NATUREZA

Autores: ISABELLA FELIX ONO (INPA/LAPSEA e LMF), FERNANDA GUERRA SILVESTRIM (UFAM e LAPSEA), MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI (INPA/LAPSEA e UFAM)

Palavras-chave: *Trilhas sensoriais, Vivências sensoriais, Reconexão com a Natureza, Planejamento de espaços*

Esta oficina visa apresentar aspectos teóricos e metodológicos para uso de trilhas sensoriais como uma técnica de contato com a natureza e bem-estar nos processos de educação ambiental. Experiências em trilhas e jardins em espaços ao ar livre, como o grounding e barefoot, são reconhecidas pelos seus benefícios atrelados ao bem-estar, restauro das emoções e da atenção. As atividades de caminhabilidade, adequadamente planejadas, podem promover uma percepção estimulada do ambiente (diferentes materiais, formas, texturas) e de sensações pelo corpo como uma forma de maior respeito e vínculo subjetivo para com a natureza, notadamente um construto psicológico que promove a saúde física e mental além de ser um forte indicador de práticas de cuidado ambiental. Espera-se que ao se munirem de um conhecimento básico, os participantes considerarem essa metodologia para criar espaços que estimulem o contato e interação com o ambiente natural. Além disso, que possam refletir sobre a necessidade de estímulo de políticas públicas que possibilitem maior aproximação com a natureza, principalmente para o público infanto-juvenil. A oficina é composta por três momentos: a) Introdução Teórica; b) Atividade Sensorial e c) Planejamento Criativo. No primeiro momento serão discutidos conceitos de trilhas e jardins sensoriais, modelos e exemplos de projetos que utilizam tais práticas no processo de educação ambiental, além da importância do contato direto com a natureza para o bem-estar físico e mental. No segundo momento, os participantes serão convidados a sentir algumas sensações e texturas dispostas em uma trilha sensorial preparada para esse fim onde haverá diferentes materiais naturais para vivências sensoriais múltiplas (olfativas, tácteis, visuais e aromáticas). Ao final, os participantes terão a oportunidade de desenharem uma proposta de trilha sensorial ou jardim, aplicando os conceitos vivenciados durante a oficina. Eles poderão planejar modelos criativos que melhor se adequem às necessidades do público-alvo escolhido, intencionalidade da atividade e espaço disponível, assim como trocar experiências com os demais participantes e interagir com as mediadoras durante esse desenvolvimento. Essa atividade exige um espaço fechado (com cadeiras e projeção de slides) para o primeiro e último momento, além de um espaço ao ar livre para a vivência sensorial proposta no segundo momento. Para isso, sugere-se o Bosque da Ciência do Inpa, onde seria possível conjugar tais momentos. A oficina é voltada no máximo de quinze participantes, podendo educadores ambientais, profissionais de saúde, facilitadores de atividades intergeracionais, estudantes de graduação e pós-graduação, professores, orientadores pedagógicos, psicólogos, fisioterapeutas, paisagistas, arquitetos e engenheiros.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PROTOTIPANDO FUTUROS SUSTENTÁVEIS

Autores: Elaine Tôrres, Denise Godoy Rodrigues, Patrícia Nogueira

Palavras-chave: Educação Ambiental, Agenda 2030, Empreendedorismo Social, Design Thinking, Aprendizagem Criativa e Pensamentos Futuros

A oficina "Prototipando Futuros Sustentáveis" tem como objetivo apresentar uma ferramenta didática prática e inovadora para professores da Educação Básica e Superior, com base na Educação Empreendedora Social e Sustentável (E2S2). Esta abordagem foi desenvolvida pelo Laboratório de Aceleração de Negócios e Ideias Criativas (Lab Ideias) da Faculdade de Tecnologia da UERJ Resende e busca integrar metodologias inovadoras para promover uma formação docente alinhada aos desafios contemporâneos, em especial ao tema sustentabilidade. Durante a oficina, os participantes irão explorar, por meio de atividades colaborativas e lúdicas, o Pensamento de Futuros e a Aprendizagem Criativa, utilizando a criação de Micromundos como uma ferramenta prática de experimentação. Esse formato possibilita a prototipagem de narrativas de futuros sustentáveis, de forma criativa e divertida, com materiais acessíveis, reaproveitáveis e recicláveis. O propósito é que os professores possam adaptar e incorporar as metodologias aprendidas às suas práticas pedagógicas, explorando e remixando conceitos de sustentabilidade e empreendedorismo social em suas aulas. Dessa forma, a oficina contribui para o alcance dos objetivos da Educação Ambiental, com ênfase na Agenda 2030 e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, estimulando os docentes a engajarem seus alunos em ações práticas e reflexivas sobre os desafios ambientais e sociais do presente e do futuro. Logística: A realização da oficina exige mesas para grupos de até 5 participantes, uma mesa grande para disponibilização de materiais próxima a uma tomada, a fim de permitir o uso de pistolas de cola quente, além de uma mesa para notebook, projetor ou televisão para apoio audiovisual. Número de participantes: A oficina é projetada para atender 30 pessoas, proporcionando uma experiência dinâmica e imersiva para todos os envolvidos, garantindo um ambiente propício à criação colaborativa e ao desenvolvimento de habilidades práticas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SANEANDO IDEIAS - EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE O SANEAMENTO BÁSICO NAS ESCOLAS

Autores: *Projeto Somos Lagoa UFSC - Educomunicação Socioambiental na Lagoa da Conceição*

Palavras-chave: *Educomunicação socioambiental, Educação, Saneamento Básico*

A oficina terá como objetivo a formação de educadores ambientais nos eixos do saneamento básico. A oficina seguirá a seguinte metodologia: será abordado de forma interativa e também um formato “mão na massa” os eixos do saneamento - tratamento de água; coleta e tratamento de esgoto; drenagem pluvial; e gestão de resíduos sólidos. A primeira etapa terá a duração de 50 minutos. Na primeira etapa abordaremos de uma forma geral sobre a relevância de se tratar de saneamento básico nas escolas, e o quanto que se carece da temática nas escolas; e em seguida apresentaremos de forma prática a sequência em que os eixos podem ser trabalhados: será necessário que inicialmente se escolha a área de estudo, e que o participante pense sobre ela e as características dela, e nesse etapa nós usaremos como exemplo a nossa área de estudo, a Lagoa da Conceição. Em seguida explicaremos sobre a sequência das dinâmicas e saída de campo: Dinâmica 1 - Integração com a equipe e com a região estudada; Dinâmica 2 - Pressões socioambientais na região estudada e saneamento básico; Dinâmica 3 - Painel interativo da região estudada e eixos do saneamento; Dinâmica 4 Maquetes interativas dos 4 eixos com tecnologias do saneamento; Dinâmica 5 Jogo dos Atores sociais; Saída de campo à Estação de Tratamento de Esgoto da Lagoa da Conceição; Dinâmica 6: Construção do Plano de Educomunicação. A segunda etapa terá a duração de 1 hora, em que ensinaremos sobre como identificar as pressões socioambientais da região que será estudada, como identificar quais são os atores sociais da área de estudo, e como confeccionar as maquetes dos 4 eixos do saneamento e o painel interativo da região. Os 10 minutos finais serão para um encerramento e partilha do que todos acharam da oficina. Público-alvo preferencial: Professores(as) de escolas, número máximo de participantes: 20.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

STORYTELLING: RECURSO EDUCATIVO EFICAZ E TRANSDISCIPLINAR

Autores: *Cristina Tavares, Universidade de Coimbra, Portugal*

Palavras-chave: *ensino-aprendizagem, comunicação, narrativa, ciência, interdisciplinaridade, literacia, cidadania, sustentabilidade*

É incontestável a extensão, diversidade e especialização do conhecimento científico da atualidade. Para uma integração no mundo global, cientistas e educadores devem colaborar no esclarecimento dos cidadãos com diferentes níveis de literacia, sob pena de um desfasamento e atraso civilizacional. A comunicação deve ser feita de uma forma clara, cativante e acessível e não se reduz à apresentação de factos: inclui a compreensão da relevância da ciência na vida de todos nós. Querer e saber comunicar assume particular relevo para professores e alunos, no ensino, na aprendizagem e na partilha e colaboração com o outro - sem comunicação não há educação. Comprovado o poder das narrativas, contar histórias demonstrou ser inspirador na compreensão de evidências científicas. A narrativa facilita a retenção de informação e a apreensão de conceitos, sendo as histórias (ou storytelling) o ingrediente mais poderoso: um discurso encadeado, animado e objetivo, atrativo e provocativo, desperta, prende a atenção e aguça a curiosidade. O conteúdo é adquirido, ocorre uma reação cognitiva, o que se almeja alcançar nos processos de ensino-aprendizagem. Esta oficina tem foco na comunicação para a educação em Ciências e no storytelling, enquanto instrumento educativo eficaz no processo ensino-aprendizagem. **OBJETIVO GERAL:** Habilitar para o entendimento da importância da comunicação em ciência, dos fundamentos e características da narrativa e do storytelling, utilizando casos reais; desenvolver competências em comunicação, proporcionando momentos exploratórios baseados na sensibilidade e curiosidade inatas, com a compreensão e utilização interdisciplinar dos saberes e sentido de responsabilidade. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** conhecer as questões, componentes, estratégias e formatos de comunicação de texto científico, comuns às Ciências e a todas as disciplinas, fomentar a criatividade, o pensamento crítico e a empatia, para comunicar (dar a conhecer, corresponder-se) com assertividade e clareza, explorando novos modelos e promovendo uma consciência ambiental, desenvolver à vontade na comunicação com qualquer audiência, controlar o comportamento para melhorar a própria prestação comunicativa. **METODOLOGIA:** sessões práticas, interativas e multidisciplinares, a partir da exploração de histórias de Ciência. Estratégia didática em três fases: Aprender, Compreender e Projetar-se (executar tarefas com base nos conceitos adquiridos). Os participantes-autores desenvolvem e apresentam trabalho individual e/ou em grupo, em função da sua individualidade, pessoal e profissional. **PÚBLICO-ALVO:** maiores 18 anos, máximo 25.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

VIVÊNCIA AKAUANA: UM JOGO DE CONEXÃO COM AS ÁGUAS

Autores: *Renata Rozendo Maranhão, Vivyanne Graça de Melo, Jane Fátima Fonteneles Fontana e Eliana Teles do Carmo - Agência Nacional de Águas e saneamento básico (ANA)*

Palavras-chave: *água, educação ambiental, jogo educativo, jogo colaborativo*

O jogo educativo Akauana é caracterizado como uma Jornada gamificada de aprendizagem colaborativa, voltada a estimular a produção de conhecimento sobre as águas, favorecer aprendizagem de forma lúdica e estimular o engajamento coletivo. As jogadas são conduzidas por uma narrativa mítica, que orienta as equipes (times) pelo percurso de uma jornada investigativa, com desafios (enigmas), e atividades (missões) a serem realizadas, utilizando a fantasia e a imaginação para estimular a criatividade, despertar a percepção e provocar nos jogadores descobertas em relação a sua vivência cotidiana, na busca de ampliar conhecimentos. Adentrando nessa narrativa, as equipes podem fazer associações com sua realidade e refletir para intervir. Esse jogo é um recurso pedagógico que foi, originalmente, desenvolvido para o contexto escolar, considerando o público do Ensino Médio e a realização de uma jogada por semana, ao longo de um semestre letivo ou como projeto interdisciplinar ao longo do ano letivo. Entretanto, as vivências que estão sendo realizadas desde 2023, com públicos de diferentes perfis de atuação, estão demonstrando diversas possibilidades de utilização desse material educativo, desde que observadas as devidas adequações em função do público com o qual for realizado o trabalho. A elaboração desse material é fruto da parceria institucional entre a ANA e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e seu desenvolvimento foi concebido de forma colaborativa pelo time formado por Fábio Otuzi Brotto, Felipe Vila, Flavia Freitas Ramos, Magda Vila e Tereza Moreira. A proposta dessa oficina na programação do VIII Congresso Internacional de EA da CPLP é de realizar uma vivência de “degustação” de algumas jogadas, selecionadas entre as 18 jogadas que reúnem 48 missões e são agrupadas em três ciclos: 1. Conexão Água; 2. Mergulho na Bacia Hidrográfica; 3. Festival das águas. Os participantes são convidados a fazer uma simulação das equipes (times) e participam de algumas jogadas selecionadas em função do tempo da oficina.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

WORKSHOP INTERGERACIONAL PON! - EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM JOVENS ADOLESCENTES ATRAVÉS DE UM JOGO DIGITAL

Autores: Anders Hentze, Instituto Cultural da Dinamarca; Tainá Félix, Game e Arte

Palavras-chave: gamificação, jovens adolescentes, intercultural, colaboração intercultural, intergeracional, híbrido, socioemocional, transdisciplinar, ciências, biologia, geografia, línguas estrangeiras modernas, pongame.org

“PoN! A Ilha dos Tatus” é um jogo de ação mobile de temática ambiental (iOS e Android), direcionado a jovens adolescentes (13-15 anos), e acompanhado por um kit pedagógico. Juntos, o jogo e o kit se tornam uma ferramenta poderosa para a educação ambiental em ambientes educativos e culturais. A combinação de um jogo de ação colaborativo com uma metodologia didática elaborada no kit, proporciona uma abordagem lúdica para promover a conscientização ambiental, tanto no aprendizado formal e informal, quanto no lazer. Acreditamos no protagonismo dos jovens para alcançar mudanças reais, e que a cultura digital, incluindo jogos, é fundamental para alcançar esses agentes de transformação. O objetivo é engajar, conectar e empoderar jovens adolescentes (13-15 anos) para a causa do clima, da biodiversidade e sustentabilidade. O jogo está disponível gratuitamente em português, inglês, espanhol e alemão na App Store e Play Store (veja <https://pongame.org/>). <https://pongame.org/educadores/>, oferece ideais para atividades conectando o universo virtual ao mundo real. A Oficina PoN, destinada a educadores e educandos, baseia-se em formatos testados em escolas públicas e centros culturais desde 2022, em parceria com a empresa especializada Game e Arte. A mediação da dinâmica interativa será conduzida por Tainá Félix, sócia-fundadora da empresa e consultora pedagógica da Iniciativa PoN. A apresentação institucional será conduzido por Anders Hentze, Diretor do Instituto Cultural da Dinamarca no Brasil, e idealizador da Iniciativa PoN. Na dinâmica, o aspecto intergeracional fica evidente: como os educandos dessa idade são, em sua maioria, “nativos digitais”, compreendem as mecânicas do jogo muito mais rapidamente do que os educadores. Os jovens assumem naturalmente o protagonismo, auxiliando os educadores, o que gera situações divertidas de papéis invertidos. Isso ressalta o protagonismo dos jovens, não apenas na cultura digital, mas também em relação às crises climática e de biodiversidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CADERNOS DE INDICADORES DO NAPI EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: PODE UMA EXPERIÊNCIA PARANAENSE SER REPLICADA?

Autores: *Gustavo Biasoli Alves; Irene Carniato de Oliveira; Francisco de Assis Mendonça*

Palavras-chave: *Cadernos de Indicadores; NAPI Emergência Climática, Compartilhamento de Experiências; Educação Ambiental*

A oficina consistirá na replicação da experiência já desenvolvida com os Cadernos de Indicadores do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Emergência Climática no Estado do Paraná para um público diferente. Os Novos Arranjos de Pesquisa são experiências inovadoras do Estado do Paraná onde instituições de ensino e pesquisa e outros organismos da sociedade civil estão sendo desafiados a pensar soluções para problemas emergentes. Como a Emergência Climática é o de maior destaque atualmente, pesquisadores estão coletando dados por todo o Estado e estabelecendo formas de diálogo com a sociedade civil, com destaque para Cadernos de Indicadores que já estão sendo apresentados para educadores ambientais das diversas regiões do Estado colhendo problemas, discutindo e encaminhando soluções. Os participantes desta oficina serão estimulados a conhecer a experiência, verificar e discutir a possibilidade de sua replicação em seus locais. Para tanto ocorrerá uma exposição inicial de cerca de dez minutos sobre o NAPI Emergência Climática e seus Cadernos de Indicadores. A seguir os participantes serão divididos em grupos de cinco pessoas em média e divididos por cidades, regiões ou bacias hidrográficas. Serão convidados a construir uma árvore de problemas de cada local identificando situações e suas raízes, atores envolvidos e possíveis soluções. Para esta atividade se prevê uma hora para a elaboração da árvore. Ao final da atividade, cada grupo apresentará sua árvore e os problemas, agentes e soluções encontrados serão debatidos coletivamente com o encaminhamento de proposta e o estabelecimento de compromissos que poderão contar com o apoio da equipe do NAPI Emergência Climática para a sua implementação. Esta atividade deverá durar entre trinta e quarenta minutos, ficando o restante do tempo para conversas, imprevistos e encaminhamentos finais. O ideal é que o público máximo seja de cinquenta participantes, perfazendo um total de dez grupos de trabalho. Será necessária uma sala com capacidade para cinquenta pessoas, além de cartolinas, canetinhas, post its, canetas para anotação em quadro branco, ou giz e quadro negro para que cada grupo possa desenvolver suas atividades. Ao final será feito um resumo do trabalho desenvolvido por cada grupo com a redação de um documento final a ser compartilhado e debatido em grupos de WhatsApp ou outras mídias sociais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

JOGOS TRADICIONAIS - UNIDOS PELA NATUREZA: A FUNÇÃO EDUCATIVA DOS JOGOS TRADICIONAIS EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Autores: Aniceto Xavier - Educador Ambiental (Ministério do Ambiente de Angola/ Agência Angolana de Resíduos)

Palavras-chave: Sustentabilidade, Colaboração, Educação Ambiental, Jogo Tradicional, Poluição, Activismo Ambiental, Interação, Acção Colectiva, Diversão, Ritmos Africanos

A OFICINA DE JOGOS TRADICIONAIS trás como proposta o Jogo denominado “Um Passo pela Protecção do Ambiente: Unidos pela Natureza”. Trata-se de uma dinâmica interactiva inspirada em jogos tradicionais de Angola, projectada para educar e sensibilizar sobre a protecção ambiental de forma envolvente e colaborativa. Criada com base na metáfora da poluição crescente e seus impactos, a dinâmica simula a luta global contra a degradação ambiental, exigindo estratégia e cooperação entre os participantes. No jogo, os participantes representam os vários “Stakeholders”, conhecidos como diversos actores importantes no combate à poluição. São eles: cidadãos, empresas, ONGs, governos e indústrias. Eles enfrentam o vilão “Tox”, a personificação da poluição, que vaga vendado pelo espaço tentando capturar os Stakeholders. Cada jogador tem um número limitado de passos (de 1 a 5), representando suas capacidades de agir diante da crise ambiental. A poluição se fortalece a cada Stakeholder capturado, aumentando o desafio e ilustrando a rapidez com que os problemas ambientais podem se agravar se não forem controlados. O jogo tem como lema: “Cada passo é um gesto importante para protegemos o Planeta. Ambiente somos Todos Nós”. Também inclui os “Elementos da Natureza” – componentes essenciais como Mares, rios, florestas, ar e terra – que inicialmente são imunes à poluição, mas se tornam vulneráveis à medida que o “Tox” captura mais Stakeholders. No entanto, esses elementos só podem ser movidos ou protegidos quando os Stakeholders trabalham em conjunto, reforçando a ideia de que a protecção ambiental é uma responsabilidade compartilhada. A dinâmica atinge seu clímax quando os jogadores precisam formar um círculo em torno da Poluição (Tox) e, batendo palmas e cantando em sincronia, tentam neutralizar a poluição. Essa parte do jogo enfatiza a necessidade de união e colaboração para enfrentar os desafios ambientais globais, como as mudanças climáticas e a poluição dos ecossistemas. “Um Passo pela Protecção do Ambiente” é mais do que um jogo: é uma reflexão simbólica sobre o impacto da acção colectiva na preservação da natureza. Ao mesclar diversão e educação, a dinâmica oferece uma experiência lúdica e imersiva que transmite de maneira clara a importância da colaboração e da acção rápida na luta pela sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Oficina de Educação Ambiental no Manejo Integrado do Fogo- OEAMIF- PREVFOGO/IBAMA

Autores: *Thainan Silva Bornato, Ricardo Augusto de Sousa Ayres Lopes, Thais Michele Fernandes. Ana Rosa Marques e Marcos Guedes*

Palavras-chave: *manejo integrado do fogo, educação ambiental, conhecimento tradicional, uso do fogo*

O objetivo desta proposta é a demonstração da política pública de educação ambiental do PREVFOGO/IBAMA intitulada: Oficina de Educação Ambiental no Manejo Integrado do Fogo (OEAMIF) e revelar sua efetividade como metodologia de prevenção aos incêndios florestais. Além de ser uma metodologia diagnóstica das informações socioambientais locais; permitir o estabelecimento de empatia com o público envolvido; ajudar a comunidade a ter uma maior compreensão do trabalho das brigadas; promover o protagonismo dos brigadistas no processo do MIF; estabelecer um espaço de articulação interinstitucional, favorecendo a formação de parcerias; permitir o encontro e a troca de saberes (tradicional-extensionista-acadêmico); e constituir-se em uma estratégia de trabalho coletivo para os educadores ambientais do IBAMA e acima de tudo promove a autonomia conceitual dos participantes. De 2018 a 2024, 103 OEAMIFs foram realizadas com diferentes públicos, embora sejam prioritariamente dirigidos aos brigadistas florestais nas áreas de atuação do Prevfogo, capacitando-os cerca de 2.000 pessoas como multiplicadores nas ações de educação ambiental no MIF. A metodologia da OEAMIF utiliza dinâmicas participativas, baseadas em uma matriz diagnóstica que contempla o Eu indivíduo, o Eu no coletivo, o EU no ambiente e a intervenção na realidade local. Os participantes são capacitados para desenvolver planos de ação que incluem palestras em escolas, visitas domiciliares, ações agroecológicas, recuperação de áreas degradadas e nascentes, viveiros de mudas, hortas escolares e mutirões de limpeza, entre outras. Essa abordagem permite que os brigadistas florestais, treinados como multiplicadores, promovam a educação ambiental nas comunidades onde atuam. Para o desenvolvimento da OEAMIF é necessário a disponibilização de uma sala com cadeiras móveis e materiais multimídia como projetor, tela de projeção, notebook, caixa de som e microfone, além de materiais de papelaria como cartolinas, papel pardo, TNT, canetas piloto, tesoura, fitas adesivas, entre outros. O público-alvo preferencial da OEAMIF são os brigadistas florestais, que atuam diretamente nas áreas de prevenção e combate a incêndios. Contudo, a oficina também se abre para outros membros da comunidade e educadores ambientais, visando promover uma compreensão mais ampla sobre a importância do manejo do fogo. Cada oficina tem um limite de 35 participantes, permitindo uma interação significativa entre os membros do grupo e facilitando a troca de experiências.



O MINHOCÁRIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DISTRITO FEDERAL

Autores: *José Ricardo Abreu- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*

Palavras-chave: *Minhocário, compostagem, trabalho pedagógico, projetos pedagógicos*

A utilização de minhocários como uma ferramenta pedagógica em ambientes escolares, apresenta-se como sendo versátil e eficaz para promover a educação ambiental. O objetivo é incentivar a prática da compostagem, estimular a investigação científica e fomentar a construção de projetos interdisciplinares, envolvendo diversas disciplinas e níveis de ensino. A metodologia proposta envolve a demonstração da montagem de minhocários que podem ser utilizados tanto em espaços internos e externos das unidades escolares, bem como em escritórios de trabalho. Serão usadas vasilhas de sorvete de diferentes tamanhos (2, 5 e 7 litros), minhocas e húmus, dispostas sobre uma bancada ou mesa de cerca de 3 metros. A formação é voltada a professores e educadores ambientais, com um número máximo de 20 participantes. Os minhocários oferecem oportunidades práticas para abordar vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No contexto do ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), o húmus gerado é um excelente adubo orgânico que melhora a qualidade do solo, aumentando a produtividade agrícola e contribuindo para a segurança alimentar. Com relação ao ODS 4 (Educação de Qualidade), o minhocário promove o aprendizado ativo e a construção de conhecimento interdisciplinar. No ODS 6 (Água Potável e Saneamento), o projeto contribui para a preservação dos recursos hídricos ao reduzir a quantidade de resíduos orgânicos destinados a aterros sanitários. Além disso, o minhocário fortalece o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) ao reduzir a produção de resíduos e incentivar a compostagem, e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) ao promover práticas de reciclagem e compostagem. Também apoia o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) ao reduzir as emissões de gases do efeito estufa por meio da compostagem, e o ODS 15 (Vida Terrestre), contribuindo para a recuperação de áreas degradadas e a conservação da biodiversidade. Com isso, a oficina se consolida como uma prática educativa que não só promove a sustentabilidade, mas também desenvolve competências e conscientização ambiental, conectando teoria e prática de maneira significativa para professores e estudantes.



FIOS DO AMANHÃ: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE QUEREMOS

Autores: Grupo Matizes Dumont

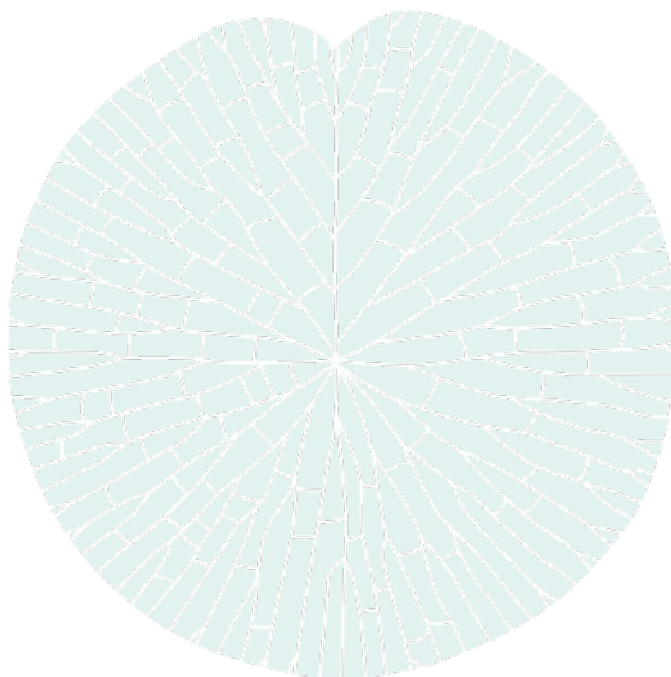
Palavras-chave: Bordado; Educação Ambiental; Arte

O bordado, assim como a tecelagem, ricas tradições culturais, tornam-se poderosas metáforas para a interconexão entre os seres humanos e o meio ambiente, por isso, durante o VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa haverá exposição de painéis bordados por comunidades dos 10 países. Assim, por meio desta linguagem artística, teceremos uma nova narrativa para a Educação Ambiental, uma que é ao mesmo tempo universal e profundamente pessoal, capaz de tocar corações e mentes em toda a comunidade lusófona e além dela. As representações interpretações e narrativas sobre o tema serão (a) bordadas com palavras bordadas e imagens dos diferentes seres da natureza, por meio de agulhas, linhas, fios e matizes. Serão representações dos elementos fundamentais para reimaginar a Educação Ambiental de maneira adequada às demandas contemporâneas locais. Dessa forma, cada país trará seus bordados inspirados na sua realidade, e assim cada peça bordada será um manifesto visual, capaz de inspirar mudanças de comportamento e promover uma relação mais harmoniosa com a natureza. As imagens a serem trabalhadas nas oficinas representarão elementos da cultura, fauna e flora do Brasil, servindo de inspiração para a criação dos desenhos que serão utilizados como base para os painéis bordados a serem elaborados. As oficinas irão gerar um grande painel bordado. As oficinas são espaço e lugar onde o bordado une a vida real e imaginária, “com sentido e com beleza”. A proposta de “bordar a Educação Ambiental que queremos”, busca oportunidades de reflexão sobre o cuidado na prática do Bem Viver: cuidado consigo mesmo, com o outro, com o meio ambiente, espaço e lugar onde se anda a vida. Um espaço onde fios e ideias se entrelaçam para tecer um futuro mais consciente. É caminho lúdico e sustentado pela vivência psicopedagógica “(A) Bordar o Ser”, que possibilita a criação guiada pela liberdade, emoção e poesia. O que será oportunizado: dialogar sobre o cuidado consigo, com o outro e com o planeta; aprender técnicas básicas do bordado livre; participar da criação de peças que expressem coletivamente a visão de educação ambiental que queremos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MINICURSOS





VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EIXO TEMÁTICO 01 – COMPROMISSOS INTERNACIONAIS, NACIONAIS E MUNICIPAIS COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO RESPOSTA ÀS CRISES AMBIENTAL E CLIMÁTICA.

3ª JORNADA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL RUMO À COP 30

Autores: Gláucia Araujo, Isis Akemi, Neusa Helena e Fernanda Oliveira. Departamento de Educação Ambiental e Cidadania (DEA) do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

Palavras-chave: Jornada, Educação Ambiental, COP 30, Incidência internacional, negociações

Pergunta motivadora: Como ouvir e repercutir, nas arenas internacionais, a diversidade de saberes, tradições, necessidades, demandas e propostas de todos e de cada um dos territórios existenciais das sociedades humanas? Objetivo: Propiciar um caminho virtuoso e reflexivo sobre o papel da Educação Ambiental no engajamento da sociedade para o enfrentamento das mudanças do clima no processo da COP 30. Objetivos específicos: 1) Identificar os principais caminhos para incidência nas COPs. 2) Promover a Educação Ambiental e a conscientização sobre sua importância nas negociações internacionais. Contextualização: As consequências dos extremos climáticos vêm sendo sentidas com maior intensidade em todo o Planeta e tem levado a temática a grandes eventos nacionais e internacionais. Em 2025, o Brasil sediará a 30ª Conferência das Partes sobre Mudança do Clima, a COP 30. E diversos movimentos estão ocorrendo no sentido de preparar as pessoas, os territórios, as organizações e as propostas a serem apresentadas, dialogadas e aprovadas durante este grande evento que já desperta os olhares do mundo para Belém do Pará. Neste contexto, o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, composto pelo Ministério do Meio Ambiente - MMA e Ministério da Educação - MEC, propõe a “3ª JORNADA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL – RUMO À COP 30”, visando inspirar diálogos e colher contribuições para uma incidência assertiva do campo da Educação Ambiental nas esferas de negociações internacionais. Metodologia: Método interativo e dialógico que propicie a integração e a construção coletiva de conhecimentos, como: roda de diálogo, wordcafé, investigação apreciativa. Público-alvo: público em geral. Número máximo: aproximadamente 40 pessoas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL – PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

Autores: Agência Portuguesa do Ambiente

Palavras-chave: Avaliação, Impacte, participação, mitigação, comunidades, licenciamento, ambiente

Curso de 12 horas destinado a técnicos superiores das Administrações Públicas, estudantes do ensino superior e técnicos de ONG. A Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é um instrumento de carácter preventivo da política de ambiente que garante que são estudados e avaliados os potenciais efeitos no ambiente de determinados projetos. Aplica-se aos projetos públicos e privados que sejam suscetíveis de produzir efeitos significativos no ambiente, tendo em vista concluir sobre a sua viabilidade ambiental. Avalia, de forma integrada, os possíveis impactes ambientais significativos, diretos e indiretos, decorrentes da execução dos projetos e das alternativas apresentadas, tendo em vista suportar a decisão sobre a viabilidade ambiental dos mesmos. Define medidas destinadas a evitar, minimizar ou compensar os impactes, auxiliando a adoção de decisões ambientalmente sustentáveis. Contempla um processo de verificação, a posteriori, da eficácia das medidas adotadas, designadamente, através da monitorização dos efeitos dos projetos avaliados. Garantir a participação pública e a consulta dos interessados na formação de decisões que lhes digam respeito, privilegiando o diálogo e o consenso no desempenho da função administrativa. As potencialidades da Participação Pública nos processos de tomada de decisão são reconhecidas e traduzem-se pela sua contribuição para uma melhor tomada de decisão. O conhecimento local profundo dos problemas existentes e a capacidade de deteção e previsão das consequências das novas ações sobre os sistemas ambientais e sociais locais é uma mais-valia indispensável da Participação Pública. Estes conhecimentos transmitidos pela população local ajudam a criar novas soluções para a resolução de problemas e alertar para outros que possam existir, que nem os técnicos que elaboraram os projetos ou os estudos nem a Administração tenham detetado. É um instrumento eficaz para a ponderação dos impactes ambientais; um contributo para a promoção da sustentabilidade; um palco privilegiado para a participação pública no processo de tomada de decisão, garantindo mais transparência e favorecendo a aceitação social do projeto; uma ferramenta para uma maior aproximação e envolvimento dos diferentes atores do processo de tomada de decisão.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

AValiação de Risco Climático: Um Estudo de Caso de um Município Amazonense

Autores: Ronney José Oliveira Santos, Nicole Carolina Araujo De Almeida, João Augusto Muniz Videira

Palavras-chave: adaptação, mudanças climáticas, matriz de risco

O risco climático refere-se ao potencial de consequências adversas para sistemas humanos ou ecológicos, sendo um dos temas centrais no contexto das mudanças climáticas. Esse tipo de risco emerge da interação entre ameaças climáticas – como eventos climáticos extremos – e os níveis de exposição e vulnerabilidade dos sistemas afetados, sejam eles sociais, econômicos ou ecológicos. A compreensão desses riscos é essencial para enfrentar os desafios climáticos que impactam sociedades e ecossistemas de forma global e local. Neste minicurso, os participantes serão capacitados no uso da matriz de risco como uma ferramenta para identificar, categorizar e priorizar riscos climáticos. A avaliação de risco climático é um processo sistemático que visa identificar, analisar e avaliar esses riscos, fornecendo subsídios para a tomada de decisão e o desenvolvimento de estratégias de adaptação. Esse processo leva em consideração as incertezas inerentes às projeções climáticas e variáveis contextuais, como diferenças setoriais e regionais. Diversos métodos podem ser utilizados na avaliação de risco climático, e a escolha da abordagem mais adequada depende de fatores como a escala de decisão (local, regional ou nacional), além da disponibilidade de recursos, tempo e dados. Entre as ferramentas mais empregadas, destaca-se a matriz de risco, que permite categorizar e classificar os riscos com base na probabilidade de ocorrência e na gravidade dos impactos causados pelos eventos climáticos. A matriz é eficaz em avaliações de infraestrutura, possibilitando que as ações sejam priorizadas com base no nível de risco identificado: baixo, médio, alto. O processo de avaliação de risco climático pode ser conduzido em sete etapas: (1) levantamento do histórico climático e de eventos relevantes, (2) identificação das ameaças climáticas, (3) definição das escalas de análise, (4) estimativa da severidade de cada ameaça, (5) estimativa da probabilidade atual e futura para cada ameaça, (6) cálculo dos níveis de risco e (7) identificação dos elementos de interesse sob maior risco. Essa sequência contribui para uma abordagem organizada e eficaz, capacitando profissionais, gestores e planejadores sobre a avaliação de risco climático na alocação de recursos e na criação de estratégias educativas e sociais para adaptação e resiliência comunitária contra a emergência climática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CINEMA E EDUCOMUNICAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Rafael N Costa (UFRJ)*

Palavras-chave: *Cinema, Protagonismo estudantil, dialógico, ciências em rede, socioambiental*

Este mini curso integra o poder transformador e dialógico da linguagem audiovisual com os princípios da Educomunicação Socioambiental, oferecendo uma oportunidade prática e teórica para explorar o cinema documentário como ferramenta de reflexão, sensibilização e engajamento em questões ambientais e sociais. O audiovisual é um recurso essencial para ampliar a percepção crítica sobre os desafios globais, como as mudanças climáticas, a perda da biodiversidade e as desigualdades socioambientais. No contexto educacional, essa abordagem favorece não apenas as práticas educativas dialógicas, mas também a mobilização de comunidades em prol de soluções locais e globais. A utilização do cinema documentário, especialmente produzido com dispositivos acessíveis como o celular, democratiza a comunicação, permitindo que histórias e realidades diversas sejam contadas por seus próprios protagonistas. Ao longo do curso, os participantes serão guiados por um percurso que vai desde a introdução ao cinema socioambiental — incluindo análise de obras que marcaram a história do gênero — até a compreensão de todas as etapas da produção de um documentário: pesquisa e planejamento, elaboração de roteiro, técnicas de filmagem, edição e tratamento de som. Além disso, o curso incorpora princípios da Educomunicação, como o diálogo, a horizontalidade e a construção coletiva, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa que valoriza os saberes locais e as múltiplas vozes. A justificativa do curso reside na necessidade urgente de incluir metodologias inovadoras no campo da Educação Ambiental, que transcendam o ensino tradicional e conectem o público com os desafios socioambientais de maneira criativa e impactante. Ao final, o filme documentário produzido coletivamente será uma expressão concreta do potencial transformador do audiovisual na promoção da sustentabilidade e na mobilização social, além de ser uma experiência prática que capacita os participantes a replicar a metodologia em suas comunidades. Esse curso é especialmente relevante para educadores, estudantes, ativistas e todos aqueles interessados em explorar o audiovisual como instrumento de comunicação e ação em prol de uma sociedade mais sustentável e inclusiva.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONSTRUÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCOMUNICAÇÃO COM METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

Autores: Greici Maia Behling - UFPEL, Gustavo Correa Arruda - RASTRO SELVAGEM, Luciara Bilhalva Corrêa - UFPEL, Raquel Teresinha França - UFPEL, Ana Paula Nunes - UFPEL

Palavras-chave: Cinema, Protagonismo estudantil, dialógico, ciências em rede, socioambiental

O objetivo deste minicurso é capacitar educadores ambientais, gestores de programas de conservação e líderes comunitários para a construção de programas de educação ambiental e educomunicação através de metodologias participativas. O foco está em promover o envolvimento ativo das comunidades, garantindo a inclusão social, equidade de gênero e a consideração de diversos contextos socioculturais na criação de estratégias de conservação ambiental. Os participantes aprenderão a integrar diferentes atores, como comunidades tradicionais e minorias, nos processos de tomada de decisão para conservação da biodiversidade. O minicurso será desenvolvido a partir de uma abordagem prática e colaborativa, dividida em quatro etapas principais, primeiro uma introdução teórica para apresentação dos conceitos fundamentais sobre metodologias participativas e sua aplicação em programas de educação ambiental. Serão exploradas a importância da participação cidadã na conservação da biodiversidade. Em seguida os participantes serão divididos em grupos e receberão cenários fictícios relacionados a problemas de conservação ambiental. Cada grupo será responsável por construir um esboço de programa de educação ambiental participativo para suas respectivas localidades, considerando os principais atores, como o poder público, o setor educacional e as comunidades. Os grupos apresentarão seus esboços de programas, explicando as escolhas feitas no processo participativo, as formas de mobilizar a população e os mecanismos propostos para a distribuição igualitária de poder. A sessão será concluída com uma reflexão coletiva sobre as experiências compartilhadas e um debate sobre como esses modelos participativos podem ser aplicados em contextos reais de conservação da biodiversidade. O minicurso será realizado em uma sala equipada com projetor multimídia, mesas onde os grupos possam desenvolver suas propostas. Os públicos são: Educadores ambientais, gestores de programas de conservação, líderes comunitários, estudantes e profissionais de áreas relacionadas ao meio ambiente. O minicurso é limitado a 25 participantes para garantir uma dinâmica de trabalho eficiente e a participação ativa de todos. Terá duração de 4 horas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONSTRUINDO IDÉIAS E IDEAIS SOBRE OS CENTROS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Autores: Zanna Matos - Universidade Estadual de Feira de Santana; Cláudia Coelho Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Nadja Janke - Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente

Palavras-chave: Centros, Construção coletiva, Educação Ambiental, Política Pública

A proposta visa fomentar a compreensão e o fortalecimento das iniciativas de Educação Ambiental no Brasil e nos países lusófonos, promovendo a troca de saberes, estratégias e práticas. O objetivo principal é identificar e organizar tipologias/classificações que englobem todas as iniciativas existentes no território de atuação, criando uma base sólida para estruturar e implementar Centros de Educação e Cooperação Ambiental. A Metodologia do mine curso será conduzida em três momentos interativos e dinâmicos: Momento 01 – Exposição Dialogada: Introdução ao tema com apresentação de conceitos, exemplos de tipologias existentes e desafios enfrentados. Momento 02 – Café Compartilha: Os participantes serão divididos em subgrupos, que irão debater questões norteadoras previamente elaboradas. As discussões serão sistematizadas para posterior análise coletiva. Momento 03 – Apresentação, Sistematização e Avaliação: Cada grupo apresentará suas reflexões e contribuições, e será realizada uma avaliação do processo, com identificação de pontos-chave para a construção da tipologia final. Além disso, para enriquecer o diálogo inicial, sugere-se a presença de representantes do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (MMA), pesquisadores brasileiros, e especialistas de países de língua portuguesa e galega. O Público-Alvo é direcionada a educadores(as) e demais interessados(as) em contribuir com a estruturação de Centros de Educação e Cooperação Ambiental. Busca-se reunir até 30 participantes, garantindo um ambiente propício para a troca de ideias e construção coletiva. Esse minicurso visa não apenas fortalecer a Educação Ambiental no Brasil, mas também consolidar laços de cooperação internacional com países lusófonos, promovendo a sustentabilidade e o compromisso com o meio ambiente em escala global. Vale, ressaltar que apenas desta proposta está sendo submetida por 3 autoras, existem coletivos de educadores e educadoras nos estados brasileiros refletindo sobre essa estratégia. Portanto, essa atividade também será para reconhecer a construção coletiva.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DIÁLOGOS DAS JUVENTUDES LUSÓFONAS PELO MEIO AMBIENTE E JUSTIÇA CLIMÁTICA

Autores: *Dandara Arimatéa e Pedro Cardim (Ministério do Meio Ambiente)*

Palavras-chave: *Juventudes Lusófonas, Justiça Climática, Articulação Internacional*

Objetivo: Fortalecer a participação das juventudes lusófonas na construção de políticas públicas de Educação Ambiental e Justiça Climática, fomentando a troca intercultural e a cooperação internacional. O Minicurso visa capacitar jovens para atuar em processos decisórios ambientais e elaborar propostas alinhadas aos compromissos globais de sustentabilidade, com foco no VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental e na COP30. **Metodologia:** O minicurso terá 4 horas, estruturado em formato participativo e dialógico, proporcionando discussões em grupo e plenária, dinâmicas para apresentar questões sobre Educação Ambiental, Justiça Climática e mobilização social. A metodologia será interativa, incentivando os participantes a compartilhar experiências e propostas a partir dos seus territórios, de forma crítica e colaborativa. A sessão trabalhará a partir de temas geradores e será mediada por facilitadores experientes na agenda ambiental e de juventude. Levaremos ao Congresso o "Standart" elaborado pelas juventudes lusófonas durante o Seminário Nacional de Juventudes, Meio Ambiente e Justiça Climática, em Brasília - DF. Um dos primeiros produtos dessa jornada dos Diálogos das Juventudes Lusófonas pelo Meio Ambiente e Justiça Climática. **Público-Alvo e Número de Participantes:** Jovens entre 18 e 35 anos, dos países lusófonos e Galícia, com envolvimento em causas ambientais, justiça climática ou trabalho comunitário, e experiência em facilitação ou liderança de projetos. O número máximo de participantes será 50. **Resumo:** O minicurso "Diálogos das Juventudes Lusófonas pelo Meio Ambiente e Justiça Climática" é uma iniciativa para formação de jovens dos países lusófonos, promovendo sua atuação no cenário internacional em temas de Educação Ambiental e Justiça Climática. A proposta inclui discussões que ultrapassam fronteiras geopolíticas, incentivando uma educação ambiental crítica, contínua e transformadora para enfrentar os desafios globais atuais. Com base na articulação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e no apoio da Rede de Educação Ambiental dos Países Lusófonos e Galícia (REDELUSO), o minicurso buscará consolidar as vozes jovens e articulada no VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental e levar para a COP30. A expectativa é que seja elaborada uma carta das juventudes lusófonas com a sistematização dos compromissos e demandas, promovendo um posicionamento conjunto frente às questões socioambientais e justiça climática.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL E NA COLÔMBIA: RESPOSTAS LOCAIS ÀS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICA E AMBIENTAL

Autores: *Andressa Lisboa - Universidade Federal da Bahia; Vinnie Ramos - Universidade de São Paulo*

Palavras-chave: *Ambiente, Clima, Educação, América Latina, Gestão Pública*

Esta proposta de minicurso visa promover a capacitação de educadores, gestores públicos e lideranças comunitárias para desenvolver e implementar práticas de Educação Ambiental às políticas públicas nacionais e municipais do Brasil e da Colômbia, fortalecendo as respostas locais às crises climática e ambiental em consonância com os compromissos globais, como o Acordo de Paris e os ODS. Ainda que os países em questão tenham a língua materna distinta, estão em contexto de interação social e ambiental que possibilita conexões educativas de interseção política e comunitária. Para tanto, objetiva-se discutir sobre as políticas nacionais e municipais do Brasil e da Colômbia, destacando instrumentos como a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), a Política Nacional de Resíduos Sólidos e os Planos Diretores Municipais brasileiros, além dos Projetos Ambientais Escolares (PRAE) e dos Comitês Interinstitucionais de Educação Ambiental (CIDEA) colombianos. Demonstrar-se-á como esses instrumentos fortalecem a governança ambiental e a justiça climática em contextos regionais e locais, integrando Educação Ambiental ao planejamento territorial, à educação formal e não formal e às ações comunitárias. A identificação de desafios sociais e ambientais tem a finalidade de construir soluções colaborativas para a criação de redes de ação locais e regionais, promovendo a governança ambiental, a resiliência climática e a articulação entre diferentes níveis de políticas públicas na América Latina, sobretudo em países com territórios amazônicos. Metodologia: 1. Exposição Dialogada (1h): Introdução teórica sobre compromissos internacionais e as diretrizes nacionais de EA, contextualizando sua aplicação no nível municipal e os impactos às comunidades locais. 2. Estudo de Casos (1h): Análise de experiências bem-sucedidas de respostas locais às emergências climática e ambiental, com foco em práticas de justiça ambiental e participação comunitária. 3. Oficinas Práticas (2h): Identificação de desafios e potencialidades locais (1h); Desenvolvimento de planos de ação para integrar EA às políticas públicas (1h). 4. Debate e Sistematização (1h): Troca de experiências e construção coletiva de recomendações para aplicação prática. Pré-requisitos para participantes: Interesse e/ou de atuação em educação, gestão pública ou liderança comunitária. Público-alvo Preferencial: Educadores, gestores públicos, lideranças comunitárias, membros de ONGs, estudantes universitários interessados na temática. Participantes: 25 pessoas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE RESPOSTA ÀS CRISES AMBIENTAL E CLIMÁTICA: METODOLOGIAS, ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS

Autores: Marcos Teixeira (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES); Ana Paula Agrizzi (Escola de Serviço Público do Espírito Santo - ESESP)

Palavras-chave: Política, Educação ambiental, municípios

As políticas públicas são essenciais para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos, sendo a Educação Ambiental um instrumento central na formação de uma sociedade crítica, consciente e participativa. No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e suas correspondentes estaduais e municipais constituem esforços legislativos que articulam dimensões socioeconômicas, culturais e políticas, promovendo práticas inclusivas adaptadas às necessidades locais. A PNEA reforça a necessidade de implementar políticas e programas de Educação Ambiental em todas as unidades federativas. Por meio do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), os Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e da Educação (MEC) promovem o fortalecimento da Educação Ambiental nos municípios, contribuindo para a construção de territórios sustentáveis e incentivando a participação social na defesa da qualidade ambiental. As ações do ProNEA integram as múltiplas dimensões da sustentabilidade — ecológica, social, ética, cultural, econômica e política —, estimulando a colaboração da sociedade na proteção e recuperação do meio ambiente. Apesar dos avanços normativos, há desafios no cumprimento das metas, principalmente no âmbito municipal, onde as políticas têm maior impacto direto. É nesse nível que ocorre a práxis da Educação Ambiental, exigindo maior alinhamento entre as esferas governamentais e as realidades locais. Desde 2015, o Laboratório de Educação Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo (LabEA/UFES) desenvolve ações voltadas à Educação Ambiental e Políticas Públicas, destacando-se o projeto “Implementação e Fortalecimento das Políticas Municipais de Educação Ambiental” nos municípios capixabas. Objetivos: Proporcionar um espaço de troca de experiências e estratégias metodológicas para implementação da PME, com base no projeto desenvolvido pelo LabEA/UFES em parceria com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA/ES). Metodologia: O curso será dividido em 04 módulos participativos: 1. PME e os direitos constitucionais: Fundamentos e relevância das políticas municipais. 2. Diagnóstico e Planejamento Municipal: Análise das demandas locais e desenvolvimento de PME. 3. Governança Democrática: Dinâmicas para mobilização social e monitoramento das políticas. 4. Troca de Experiências: Relatos de estratégias adotadas por outros estados e municípios. Público-Alvo: Agentes públicos, educadores ambientais, gestores e membros de ONGs dos países de língua portuguesa. Este minicurso visa fortalecer competências para estruturar políticas de Educação Ambiental, promovendo ações transformadoras com base em governança democrática e cidadania ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DA GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA E DA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Autores: *Amanda Montagna, Cauê Canabarro e Gustavo Arruda*

Palavras-chave: *educação ambiental, comunicação social, educomunicação, licenciamento ambiental, conservação, território, políticas públicas, engajamento, participação, inovação, criatividade*

OBJETIVO: Dialogar e problematizar com os participantes as possibilidades para atuar de forma integrada na interface entre educação ambiental (EA) e comunicação social (CS), com foco na Gestão Ambiental Pública e nas estratégias de conservação da biodiversidade. O minicurso destacará o papel das políticas públicas de EA em resposta às crises ambiental e climática, com base na experiência dos Planos de Ação Territoriais para a Conservação de Espécies Criticamente Ameaçadas de Extinção, do Pró-Espécies, e dos Programas de Socioeconomia promovidos pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzidos pelo IBAMA. Serão exploradas estratégias comunicativas e educacionais a partir do conceito de educomunicação socioambiental, as quais promovam o engajamento e a mobilização social de forma crítica e criativa, visando a participação das comunidades no processo de uso e apropriação dos recursos de seus territórios e na gestão das políticas públicas de proteção socioambiental. Durante os diálogos, os participantes terão a oportunidade de conhecer exemplos concretos nos quais esta interface pôde contribuir para transformar percepções, influenciar práticas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todas as espécies. **METODOLOGIA:** O minicurso será realizado por meio de atividades teórico-práticas, combinando diálogos expositivos, apresentação de estudos de caso e dinâmicas de grupo. Serão utilizados recursos audiovisuais e rodas de conversa para a troca de saberes. No final, os participantes serão orientados a desenvolver um plano de EA e CS, aplicando os conhecimentos adquiridos para responder a desafios e fomentar potencialidades de um determinado território/comunidade. **Temas:** • Trajetória e fundamentos de EA; • Conceito de EA crítica no Brasil e na América Latina; • Políticas públicas de EA no Brasil; • Princípios e Objetivos da Educação Para a Gestão Ambiental Pública; • Onde está a comunicação social na Política Nacional de EA (Lei nº 9.795/1999); • O conceito de Educomunicação Socioambiental; • CS como medida mitigadora no licenciamento ambiental; • EA e CS no contexto dos Planos de Ação Territorial (PATs) do Pró-Espécies; • Ferramentas Participativas e pertencimento de EA e CS; • Elaboração de Planos de Ação em EA e CS; • Elaboração de ferramentas de educomunicação como estratégia de participação e pertencimento;



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRECISAMOS FALAR SOBRE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA - COMO A EDUCOMUNICAÇÃO PODE AMPLIAR E QUALIFICAR AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLIMÁTICA NAS ESCOLAS?

Autores: Projeto Educom & Clima (ECA/USP)

Palavras-chave: emergência climática; educomunicação; educação ambiental climática; educação básica; escolas

A Lei federal brasileira nº 14926 aprovada em junho de 2024 incluiu as mudanças do clima, a proteção da biodiversidade e riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais na Política Nacional de Educação Ambiental. A alteração está em consonância com as Diretrizes de Educação Ambiental Climática publicadas pelo Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA) e pelo Cemaden Educação em 2023 e que explicitam que fica "cada vez mais evidente o quanto a educação ambiental é essencial para o enfrentamento da emergência climática, seja para fortalecimento de capacidades adaptativas dos povos e comunidades, para enfrentar as consequências das mudanças já ocorridas, seja para atuar na transformação radical dos modos de ser e estar no mundo da sociedade hegemônica, de produzir e de consumir, que são as causas raiz desta crise" (Trajber et al, 2023, p. 13). Partindo deste pressuposto, este mini-curso de 4 horas de duração compartilhará reflexões e práticas que estão sendo prototipadas com escolas públicas de São Paulo no projeto de pesquisa "Como a educomunicação pode ampliar e qualificar as práticas de educação ambiental climática na educação básica no Brasil?", coordenado pelo Núcleo de Educação e Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (NCE/ECA/USP), em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), o Cemaden Educação, o Movimento Escolas pelo Clima e a Articulação Nacional de Políticas Públicas em Educação Ambiental (Anppea) e com financiamento da Fapesp (processo 2023/08836-2). A metodologia será a de exposições dialogadas seguida de práticas em grupo, buscando identificar oportunidades e estratégias de trabalhar educação ambiental climática por meio de leitura crítica e produção compartilhada de mídias, a partir dos quatro âmbitos do conceito de escolas sustentáveis e resilientes: currículo, gestão, espaço educador e relação com a comunidade. As 40 vagas devem ser preenchidas prioritariamente por profissionais da educação básica.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SISTEMA MONITORA EA: FORTALECENDO POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Autores: Cintia Güntzel - ANPPEA, Rachel Andriollo Trovarelli - ANPPEA, Evandro Albiach Branco - INPE/ANPPEA

Palavras-chave: Sistema Monitora EA, Políticas Públicas de Educação Ambiental, Indicadores de Monitoramento e Avaliação de Educação Ambiental

Contextualização e objetivos: O minicurso tem como objetivo apresentar o Sistema Monitora EA desenvolvido pela Articulação Nacional de Políticas Públicas em Educação Ambiental (ANPPEA). Trata-se de um sistema inovador para o monitoramento e avaliação das políticas públicas de Educação Ambiental (EA) construído e implementado no Brasil. Através de uma abordagem participativa, busca-se promover o reconhecimento do sistema, dialogar sobre suas potencialidades e fragilidades, e estimular a conexão entre projetos e políticas públicas em EA. Além disso, o minicurso pretende proporcionar aos participantes uma compreensão crítica sobre a importância da construção de uma cultura de monitoramento e avaliação no campo da Educação Ambiental, estimulando a troca de experiências e a integração entre iniciativas diversas. **Metodologia:** O minicurso será estruturado em 4 horas de atividades e será conduzido de forma dialogada e participativa. A metodologia envolverá: 1. Exposição dialogada: Apresentação do Sistema Monitora EA, incluindo seu marco referencial, as dimensões e indicadores que norteiam o sistema, bem como o processo de construção participativa que envolveu diversos atores da sociedade. 2. Diálogos e construção de conhecimentos: espaço de troca de experiências, reflexões e ação prática, onde os participantes poderão circular livremente entre os grupos, conforme as suas habilidades e seus interesses. A participação nos grupos irá promover o diálogo e gerar contribuições para o fortalecimento do sistema, através da reflexão sobre fragilidades e potencialidades da ferramenta e cadastro das próprias políticas públicas, programas e projetos de Educação Ambiental no Sistema Monitora EA. 3. Socialização das discussões: Apresentação das contribuições dos grupos, com ênfase nas perspectivas de melhorias e inovações para o sistema. **Público-alvo preferencial:** O minicurso é direcionado prioritariamente a gestores de políticas públicas e projetos, sejam eles do setor público, privado, terceiro setor, movimentos sociais, pesquisadores, estudantes, bem como demais interessados em ações coletivas de monitoramento e avaliação de iniciativas ambientais.



3ª JORNADA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL RUMO À COP 30

Autores: Gláucia Araujo, Isis Akemi, Neusa Helena e Fernanda Oliveira. Departamento de Educação Ambiental e Cidadania (DEA) do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

Palavras-chave: Jornada, Educação Ambiental, COP 30, Incidência internacional, negociações

Pergunta motivadora: Como ouvir e repercutir, nas arenas internacionais, a diversidade de saberes, tradições, necessidades, demandas e propostas de todos e de cada um dos territórios existenciais das sociedades humanas?

Objetivo: Propiciar um caminho virtuoso e reflexivo sobre o papel da Educação Ambiental no engajamento da sociedade para o enfrentamento das mudanças do clima no processo da COP 30. Objetivos específicos: 1) Identificar os principais caminhos para incidência nas COPs. 2) Promover a Educação Ambiental e a conscientização sobre sua importância nas negociações internacionais. Contextualização: As consequências dos extremos climáticos vêm sendo sentidas com maior intensidade em todo o Planeta e tem levado a temática a grandes eventos nacionais e internacionais. Em 2025, o Brasil sediará a 30ª Conferência das Partes sobre Mudança do Clima, a COP 30. E diversos movimentos estão ocorrendo no sentido de preparar as pessoas, os territórios, as organizações e as propostas a serem apresentadas, dialogadas e aprovadas durante este grande evento que já desperta os olhares do mundo para Belém do Pará. Neste contexto, o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, composto pelo Ministério do Meio Ambiente - MMA e Ministério da Educação - MEC, propõe a “3ª JORNADA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL – RUMO À COP 30”, visando inspirar diálogos e colher contribuições para uma incidência assertiva do campo da Educação Ambiental nas esferas de negociações internacionais. Metodologia: Método interativo e dialógico que propicie a integração e a construção coletiva de conhecimentos, como: roda de diálogo, wordcafé, investigação apreciativa. Público-alvo: público em geral. Número máximo: aproximadamente 40 pessoas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EIXO TEMÁTICO 02 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA GLOBAL E LOCAL: AS REALIDADES E OS CAMINHOS A PERCORRER.

DIRETRIZES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLIMÁTICA

Autores: Semíramis Biasoli - FunBEA - Fundo Brasileiro de Educação Ambiental, Isabela Kojin Peres - FunBEA - Fundo Brasileiro de Educação Ambiental, Thaís Brianezi - ECA/USP

Palavras-chave: educação ambiental, justiça climática, diretrizes

A produção de conhecimento e a mobilização da sociedade são essenciais para que o desafio global frente às mudanças climáticas seja compreendido em toda sua complexidade e para que caminhos de transformação e resiliência rumo às sociedades sustentáveis possam ser traçados. Um caminho para isso é a educação ambiental climática que, apesar da extrema relevância, ainda é emergente, incipiente e bastante rara no Brasil: foram identificadas apenas 42 práticas educadoras e 99 pesquisas, no estudo “Um olhar para práticas de Educação Ambiental e Mudanças Climáticas” realizado pelas pesquisadoras Rachel Trajber e Patrícia Mie Matsuo. Este estudo fez parte da iniciativa “Educação Ambiental Climática” promovida pelo FunBEA, com o apoio do Programa Cemaden Educação do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais e do Instituto Clima e Sociedade (ICS). Como desdobramento dessa pesquisa e da escuta de especialistas do campo, foram desenvolvidas dez diretrizes de ação para o enfrentamento das mudanças climáticas que passaram por uma consulta pública da sociedade civil, com 236 participantes, de 23 estados, em um processo participativo aberto, por meio de uma plataforma online. A publicação Diretrizes para Educação Ambiental Climática (2023) foi lançada em setembro de 2023, em um evento público virtual com mais de mil visualizações, no Youtube do FunBEA. Além disso, as Diretrizes têm sido trabalhadas no âmbito da Coalizão Brasileira de Educação Climática, da qual o FunBEA faz parte juntamente com mais de 80 pessoas e organizações que estão comprometidas a promover a educação sobre mudanças e justiça climática no Brasil. Com este minicurso, os objetivos são i) apresentar as Diretrizes de Educação Ambiental Climática e ii) promover o diálogo sobre caminhos e possibilidades para sua implementação, inclusive a partir dos recursos do financiamento climático, visando fortalecer a educação ambiental na agenda do clima. Público: Educadores ambientais, pesquisadores, estudantes de pós-graduação em áreas relacionadas à educação ambiental e política ambiental, além de membros de ONGs, coletivos e movimentos engajados em ações socioambientais.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A TURMA DO LIXO ZERO NA ESCOLA: TRANSFORMANDO ESCOLAS EM AMBIENTES SUSTENTÁVEIS

Autores: Celi Pereira - Menos é Mais Editora

Palavras-chave: Sustentabilidade, resíduos, educação ambiental

Objetivo: Inserir os conceitos de Lixo Zero no cotidiano escolar, para sensibilizar e capacitar profissionais da educação na implementação de ações concretas para gerenciar os resíduos, com foco na abordagem pedagógica, de forma multi e transdisciplinar, na prática da sustentabilidade. Promovendo assim, a educação ambiental de forma prática e engajadora, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Carta da Terra para Crianças, e as Políticas Nacionais de Educação Ambiental e Sobre as Mudanças Climáticas. **Metodologia:** O minicurso será desenvolvido de forma participativa, combinando atividades teóricas e práticas. Serão abordados os seguintes temas: Carta da Terra: Como ferramenta de diálogo entre os participantes para refletir o momento atual. Diferenças entre lixo e resíduo, e o que é Lixo Zero: A conceituação é determinante para compreender a metodologia. A importância da visão sistêmica: Análise do ciclo de vida dos materiais, da produção ao descarte, compreendendo como as nossas ações impactam o meio ambiente e a perda da biodiversidade. Consumo responsável e atitudes Lixo Zero: Apresentação de práticas cotidianas para a redução de resíduos, como a compostagem, reciclagem e a reutilização de materiais e a compra consciente. A importância da economia circular: Mostrar as questões sociais, como geração de trabalho e renda. Passo a passo para ser uma escola Lixo Zero: Orientações práticas para a implementação de um programa de Lixo Zero na escola, envolvendo toda a comunidade escolar. Compostagem na escola: Desmistificação da compostagem e sua importância no ciclo do alimento humano. Logística e necessidades: O minicurso terá duração de 4 a 6 horas e será realizado em um espaço com recursos audiovisuais e materiais para atividades práticas, com os livros paradidáticos das coleções da Turma do Lixo Zero, jogos e vídeos. Serão utilizados recursos didáticos, lúdicos e interativos, para facilitar a compreensão dos conteúdos. Público-alvo: Professores de todas as disciplinas, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, funcionários da escola e demais profissionais da educação interessados em promover a educação ambiental e a sustentabilidade. Número máximo de participantes: 40 participantes. A escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Ao promover a educação para o Lixo Zero, contribuimos para a construção de um futuro mais sustentável e para a melhoria da qualidade de vida de todos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DRAGÕES DA INAÇÃO DIANTE DA MUDANÇA CLIMÁTICA

Autores: Ana Beatriz Souza dos Santos - Universidade Federal do Amazonas, Adriana Kulaif Terra - Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, Maria Inês Gasparetto Higuchi - Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

Palavras-chave: Mudança Climática, Barreira Psicossociais, Práticas Sustentáveis, Conscientização Climática, Educação Ambiental

O termo “Dragões da Inação diante da Mudança Climática”, criado pelo psicólogo Robert Gifford, representa sete barreiras psicossociais e culturais que dificultam ações de enfrentamento à mudança climática. Este minicurso, inspirado nesse conceito, visa ajudar os participantes a identificar essas barreiras e promover ações para reduzir emissões de gases de efeito estufa e fortalecer a resiliência climática. O “dragão” simboliza os obstáculos que levam pessoas a permanecerem passivas frente à urgência climática, mesmo quando suas necessidades básicas estão supridas e há acesso à informação sobre o problema. A atividade foi desenvolvida para ser interativa e participativa, incentivando os participantes a refletirem sobre as barreiras que dificultam ações efetivas de mitigação e adaptação climática. No início, cada participante calculará sua pegada de carbono individual, oferecendo uma visão clara sobre o impacto de seus hábitos nas emissões de gases de efeito estufa. Esse exercício visa estimular uma reflexão crítica sobre o papel individual no problema e sensibilizar para a importância de se desenvolver competências que permitam mudanças no estilo de vida, promovendo práticas mais sustentáveis. Na segunda etapa, o minicurso abordará de forma aprofundada o conhecimento científico sobre a mudança climática, suas causas e consequências. Serão discutidos também os aspectos psicossociais dos “Dragões da Inação”, analisando como essas barreiras culturais e psicológicas afetam a percepção e a ação dos indivíduos, limitando a capacidade de reagir à crise ambiental. O objetivo é que os participantes reconheçam esses obstáculos em suas próprias vidas e compreendam a importância de enfrentá-los de forma consciente e proativa. Na terceira etapa, os participantes participarão de um jogo didático sobre os “dragões”, que servirá para reforçar a compreensão de cada obstáculo representado, permitindo que explorem estratégias para superá-los em cenários práticos. Outros jogos educativos também serão apresentados para fortalecer a conscientização, capacitação e compromisso com ações sustentáveis, consolidando a compreensão dos desafios e soluções de forma lúdica e colaborativa. O minicurso, com duração de seis horas, será realizado em um espaço equipado com computador, projetor, cadeiras e mesas, e os participantes receberão materiais de apoio, como pastas e canetas. Destinado a jovens de todas as formações escolares e sem requisitos prévios, o minicurso espera até 30 participantes. Será ministrado por especialistas em Educação e Psicologia Ambiental, proporcionando uma experiência prática para o engajamento com o tema da mudança climática, o reconhecimento dos fatores que levam à inação e o desenvolvimento de soluções para enfrentá-los coletivamente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Autores: Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado - Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Educação Climática, Emergência Climática, Formação de Professores, Ensino Superior

O minicurso explorará a complexidade da temática Emergência Climática, sua importância na realidade dos estudantes e professores formadores no ensino superior. Existe muita desinformação sobre emergência climática e é fundamental educar os estudantes e professores formadores sobre como distinguir as notícias falsas das verdadeiras. A sala de aula é uma das ferramentas mais poderosas no combate às mudanças climáticas. No minicurso serão explorados temas como: alfabetização climática - compreensão do fenômeno da mudança/emergência climática, suas causas e efeitos sobre o meio ambiente e conscientização a respeito da importância do enfrentamento da crise climática, de como abordá-la nas aulas da educação básica e do ensino superior. Estudo do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima. Projetos de intervenção/implementação de ações e estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas nas comunidades do entorno da escola/cidade. Construção de valores sociais, conhecimentos, atitudes, habilidades e competências quanto às ações de prevenção, mitigação, adaptações e resiliência relacionados à emergência climática. Os objetivos de aprendizagem do minicurso são: inserir a discussão da emergência climática no currículo em todos os níveis da educação formal, com foco nas juventudes, de forma que ampliem visões de mundo (epistemologias, formas de conhecimentos e saberes), perspectivas (percepções e modos de ver, dizer e viver) e metodologias (procedimentos de conhecer, aprender e fazer); elaborar projetos de intervenção explorando a Educação Climática (EC), propondo estratégias para inclusão destes no currículo e práticas pedagógicas para a educação básica. Serão trabalhados os conteúdos: clima como bem comum; impacto que a emergência climática e a degradação ambiental podem ter sobre os direitos de crianças e adolescentes e caminhos para reverter esse quadro; importância da adaptação na preparação e no enfrentamento a mudança climática; contextualização e problematização conceitual da emergência climática; projeto de intervenção da EC em território vulnerável a desastres climáticos; fundamentos da EC na educação superior; adaptação, mitigação e resiliência à mudança/emergência climática; vulnerabilidade frente à emergência climática; direitos humanos e emergência climática; justiça climática e racismo ambiental. A metodologia envolve encontros com debates a partir da análise crítica de leituras e vídeos disponibilizados. Estudo com materiais online e leituras indicadas no padlet de leituras do minicurso e realização de atividades práticas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MAPEAMENTOS PARTICIPATIVOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Regina Aparecida da Silva, Déborah Luíza Moreira Santana Santos, Michelle Tatiane Jaber da Silva

Palavras-chave: Mapeamento participativo, Educação Ambiental, Educação Popular, metodologias participativas, pesquisa, comunidades, mapa social

O minicurso "Mapeamentos participativos e Educação Ambiental" tem como objetivo proporcionar aos participantes uma introdução sobre as metodologias de mapeamentos participativos, abordando sua relevância e aplicação em pesquisas e práticas de Educação Ambiental. O mapeamento participativo é uma metodologia que envolve a construção colaborativa de mapas, cosmocartografias, cosmonarrativas, integrando saberes locais, percepções comunitárias e conhecimentos científicos e populares. Esta abordagem permite um maior engajamento das comunidades na identificação e reflexão de problemas-impactos-conflitos-resistências socioambientais, além de promover a sensibilização sobre as dinâmicas socioecológicas que impactam suas identidades e seus territórios. No contexto da Educação Ambiental, os mapeamentos participativos têm se mostrado importantes para ampliar a compreensão dos processos de degradação ambiental, conflitos nos ecossistemas locais, ao mesmo tempo que fortalecem a autonomia comunitária e incentivam práticas mais inclusivas e sustentáveis. O minicurso será estruturado em duas etapas: uma parte teórica, onde será discutido o arcabouço conceitual e metodológico que sustenta os mapeamentos participativos, incluindo referências à ecologia política, à justiça ambiental, à justiça climática e à educação popular; e uma parte reflexiva, na qual os participantes terão a oportunidade de conhecer metodologias, práticas e projetos de mapeamento participativos já realizados, como exemplo, a metodologia Mapa Social. Os mapeamentos participativos não devem configurar um objetivo por si só; os mapeamentos devem ser elaborados COM e, principalmente, PELAS comunidades-grupos envolvidos; este é um percurso dialógico importante para a educação ambiental, peculiarmente, por trabalhar temas importantes como a sustentabilidade dos ambientes de cada comunidade. A ênfase será dada ao potencial transformador dos mapeamentos participativos para a Educação Ambiental, não apenas como uma ferramenta de coleta de dados, mas também como um catalisador para a criação de espaços de aprendizagem colaborativa, que envolvam ativamente os sujeitos sociais na construção de caminhos possíveis frente aos desafios ambientais. Pois, os mapeamento destes territórios e grupos sociais considerados "invisíveis", vulneráveis e minoritários requer uma postura crítica. Esses grupos lutam pelo reconhecimento de suas múltiplas identidades, na defesa de diferentes territorialidades e, buscam políticas públicas específicas para a autonomia e a proteção de seus territórios. O público-alvo do minicurso são educadores ambientais, educadores populares, ativistas, comunitários, pesquisadores, professores da rede básica, professores do ensino superior, gestores públicos e estudantes de graduação e pós-graduação, interessados em desenvolver ou aprimorar práticas investigativas e pedagógicas que articulem ciência e participação social em contextos da educação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MERCADO DE CARBONO: NOVOS ESPAÇOS PARA EDUCADORES SOCIOAMBIENTAIS.

Autores: Kelly Pansard (HDOM - Consultoria Ambiental) ; Valdiek Menezes (HDOM - Consultoria Ambiental); Francisco Higuchi (HDOM - Consultoria Ambiental)

Palavras-chave: mudança climática, metodologias sociais, crédito de carbono, educação sociambiental

Na atualidade, os Projetos de Carbono são apresentados como iniciativas para reduzir ou mitigar as emissões dos gases do efeito estufa (GEE), que estão relacionados com o aumento da temperatura global, ocasionando a atual mudança climática. Mas, apesar da importância e da crescente discussão acerca dos objetivos e resultados dos diferentes Projetos de Carbono, muitas dúvidas ainda envolvem a temática, principalmente no que se refere ao Mercado de Crédito de Carbono. Além disso, as discussões muitas vezes ficam restritas a grupos específicos e as informações não transbordam para a comunidade como um todo. E por fim, pouco se fala sobre o papel das metodologias sociais nos projetos que participam do mercado voluntário de carbono, aspecto relevante para o conhecimento e ação de educadores socioambientais. Nesse sentido, o objetivo do minicurso é discutir os aspectos sociais dos projetos que estão no mercado voluntário de carbono, com ênfase nas metodologias utilizadas e qual o papel dos educadores socioambientais nesse contexto. Mas, para que a discussão faça sentido, também serão apresentados os principais tipos de projetos e esclarecimentos sobre o mercado de carbono no Brasil. Os temas serão abordados de maneira participativa, conduzidas por mediadores, fazendo uso de metodologias ativas com uso de recursos audio-visuais para o desenvolvimento das discussões e das interações práticas. Diferentes tópicos serão abordados, com destaque para: tipos de projetos de carbono; informações sobre o mercado voluntário de carbono; contexto atual dos Projetos de Carbono no Brasil; conceito de participação no contexto da investigação social; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); metodologias sociais utilizadas em projetos de carbono com base teórica e metodológica. O minicurso será oferecido para 30 pessoas, que podem ser estudantes, professores e demais interessados na temática. A atividade terá duração de 6 horas e para a sua realização faz-se necessário um espaço com projetor, computador e cadeiras com suporte para a escrita para os inscritos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MURAL DO CLIMA: FERRAMENTA COLABORATIVA PARA COMPREENSÃO E AÇÃO CLIMÁTICA

Autores: *Isabela Volpato Teixeira e Andrea Pupo Bartazini - IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas*

Palavras-chave: *Mudanças Climáticas, Inteligência Coletiva, Engajamento, Conscientização*

O Mural do Clima é um workshop interativo e colaborativo que visa sensibilizar os participantes para as mudanças climáticas, permitindo uma compreensão acessível, científica e abrangente dos desafios climáticos. Inspirado nos relatórios do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), o objetivo do Mural do Clima é capacitar indivíduos e organizações para entenderem a crise climática e agirem de maneira consciente e eficaz. Este workshop utiliza uma dinâmica prática com 42 cartas que representam causas, consequências e efeitos das mudanças climáticas. Em grupo, os participantes discutem e identificam as conexões de causa e efeito, construindo um "mural" que oferece uma visão sistêmica dos fenômenos climáticos e suas causas. A metodologia instiga a inteligência coletiva, onde cada participante contribui e encontra seu espaço no exercício, estimulando o engajamento e a apropriação do tema de forma natural, democrática e divertida. O Mural do Clima é objetivo e trata exclusivamente de fatos científicos, permitindo uma discussão neutra e acessível. Para realizar a atividade, serão necessárias 4 mesas de 2 metros de comprimento por 1 metro de largura, no mínimo, e cadeiras para até 32 participantes, além de 1 flip chart, um projetor multimídia, tela e sistema de som para a exibição de vídeos complementares. O workshop terá duração de 4 horas, com duas facilitadoras experientes para conduzir as atividades e fornecer orientação ao grupo para a elaboração de planos de ação voltados à educação. A atividade é aberta ao público com idade acima de 14 anos, interessado em conhecer uma ferramenta de educação climática com base científica. Com duas facilitadoras, o workshop comporta até 32 participantes. Desde sua criação, o Mural do Clima já impactou mais de 1,8 milhão de pessoas em 162 países, com a ajuda de mais de 83 mil voluntários e tradução para 45 idiomas. Em apenas quatro horas, o workshop permite que qualquer pessoa compreenda os elementos essenciais do desafio climático e elabore propostas de soluções possíveis, individuais e coletivas, locais e sustentáveis.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA E ESCOLAS LIXO ZERO

Autores: Daniela Polla e Fabiana Nogueira

Palavras-chave: Escolas, lixo zero, pedagogia da autonomia, educação ambiental, ferramenta pedagógica

O curso tem como objetivo capacitar educadores, gestores escolares, consultores e demais interessados na implementação de práticas sustentáveis em ambientes escolares. Através de uma abordagem prática e colaborativa, visa a transformação das escolas em exemplos de sustentabilidade, incentivando a redução de resíduos e a conscientização ambiental nas comunidades escolares. Será utilizado o livro Pedagogia da Autonomia e Escolas Lixo Zero (autora Fabiana Nogueira) como base para este curso, bem como as práticas e vivências desenvolvidas no Laboratório Lixo Zero da Escola de Educação Básica Aldo Câmara da Silva (1ª escola lixo zero do Brasil). Sua metodologia foi pensada para ser prática, envolvente e adaptável a diferentes contextos escolares. Inicialmente será apresentado o conceito lixo zero aplicado às escolas e a vivência na EEB Aldo Câmara da Silva. Em seguida, serão realizadas atividades interativas para ensinar práticas específicas, como compostagem, criação de resíduo, reciclagem criativa, design sustentável, logística reversa e comunicação ambiental. Os participantes terão a oportunidade de criar propostas adaptadas à sua realidade escolar. No curso os participantes terão acesso ao Plano de Ação para que uma escola se torne lixo zero. Para a realização do curso é necessário acesso à internet, material audiovisual (projetor) com caixa de som, rótulos de alimentos ultraprocessados, folhas A4 brancas e coloridas, papel Kraft (tamanho cartaz), canetas, lápis, caixa acrílica transparente ou bombona de água de 10 litros. Público-alvo: profissionais da área da educação formal e informal não ultrapassando 30 pessoas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PLATAFORMA MONITORAEA-PPPZCM COMO INSTRUMENTO DE CADASTRO E MONITORAMENTO DAS INICIATIVAS EDUCATIVAS NA ZONA COSTEIRA E MARINHA DO BRASIL.

Autores: *Maria Teresa de Jesus Gouveia - Instituto Cavalos Marinhos, Rachel Andriollo Trovarelli - ANPPEA, ISABELLE APARECIDA DELLELA BLENGINI - SEMAC/SE*

Palavras-chave: *Projeto Político Pedagógico da Zona Costeira e Marinha (PPPZCM); monitoramento; zona costeira e marinha; rede*

O minicurso visa contribuir para construção de conhecimentos sobre educação ambiental na zona costeira e marinha a partir da Plataforma MonitoraEA-PPPZCM, promovendo troca de informações, aprendizagem, intercâmbio e monitoramento de ações educativas voltadas à Educação Ambiental Climática e Justiça Climática. Por meio de métodos participativos e dialógicos, será apresentado o processo de construção do Projeto Político Pedagógico Zona Costeira e Marinha (PPPZCM) incluindo seus marcos referenciais, o processo de formação da Rede de Comunidades de Aprendizagens do PPPZCM e o uso da Plataforma MonitoraEA-PPPZCM. A referida plataforma é o instrumento de gestão dos dados da implementação, monitoramento e avaliação das iniciativas educativas neste território. Em seguida, os participantes terão a possibilidade de explorar a Plataforma, acessando exemplos de práticas educativas cadastradas e exercidas por entidades representativas dos três setores da sociedade que atuam na costa brasileira. Destaca-se que tais iniciativas estão voltadas à conservação e sustentabilidade costeira marinha, onde situam-se os ambientes e vivem grupos sociais mais vulneráveis à mudança do clima, sendo assim os que mais necessitarão de ações de adaptação e mitigação. Os participantes também terão a oportunidade de cadastrar as iniciativas que desenvolvem nos seus territórios e responder os indicadores de monitoramento e avaliação. Ao final do processo, os dados serão sistematizados na própria plataforma e os participantes poderão dialogar sobre o atual estágio de implementação do PPPZCM no território com base na interpretação dos dados a partir de filtros com recortes territoriais que lhes interessarem. Espera-se que ao final do minicurso, os participantes compreendam o processo de construção, implementação, monitoramento e avaliação do PPPZCM e sintam-se motivados a fazer parte da rede. Nº máximo de participantes: 20 (preferencialmente pessoas que atuam na zona costeira e marinha); Carga Horária: 4h



Observação de Aves: roteiro visual e sonoro para educação ambiental e conservação da sociobiodiversidade

Autores: Maristela Benites (Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo); Simone Mamede (Universidade Federal do Tocantins-UFT)

Palavras-chave: Passarilhar, Prática Pedagógica, Prática Cultural

As aves representam um dos principais grupos animais que mais despertam a atenção humana para a biodiversidade. No entanto, o aumento da urbanização e destruição de ambientes naturais trazem consequências negativas para as populações humanas e a biodiversidade e têm se tornado flagelos da sociedade contemporânea. Passarilhar pela cidade estimula a apropriação das áreas verdes, incluindo as Unidades de Conservação, integra saberes da ciência formal e populares, conecta pessoas e se presta a finalidades da educação ambiental e como prática pedagógica do ensino formal e não formal. No entanto, a arte de observar aves livres, associada às técnicas de localização, identificação visual e sonora, requer instrução. O objetivo deste minicurso é abordar a observação de aves em teoria e prática com vivência experiencial na cidade. A passarinhada poderá ser multiplicada como prática pedagógica pelos participantes enquanto ação para a conservação da biodiversidade, para o diálogo de saberes, para a valorização do conhecimento tradicional e dos povos originários, em ação de etnopassarilhar, para conexão com a natureza e com a ciência sistematizada, e para inspirar a construção e/ou manutenção de espaços biofílicos e sustentáveis sejam escolares, residenciais ou outros que garantam saúde e bem-estar para as pessoas, as aves e a biodiversidade geral. Carga Horária: 4h



Entre memórias e emergências: A carta pedagógica como práxis

Autores: *Marta Luiza Dias - Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA)*

Palavras-chave: *Educação ambiental; Memória; Práxis*

Como educar em tempos de crise climática e injustiça ambiental? Inspirado na pedagogia freiriana, este minicurso visa provocar a reflexão de educadores ambientais por meio do resgate de memórias. O resultado é a escrita individual de uma carta pedagógica como práxis dos desafios vividos, caminhos percorridos e possibilidades para a concretização de uma educação ambiental emancipatória. Carga Horária: 4h



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Eixo Temático 03 - Educação Ambiental e desenvolvimento humano: os direitos fundamentais à água, segurança e soberania alimentar.

ÁGUA E COMIDA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Autores: Doutora Mariza Rios- Programa de Pós Graduação em Direito Ambiental e Sustentabilidade (PPGD) Escola Superior Dom Helder, Mestranda Élica Viveiros- PPGD Escola Superior Dom Helder, Doutoranda Fani Patrocínio - PPGD Escola Superior Dom Helder, Mestranda Daniele de Oliveira Pinto- PPGD Escola Superior Dom Helder, Mestranda Luiza Aarestrup - Direito Universidade de Lisboa

Palavras-chave: Educação ambiental, Água, Alimentação

Objetivo: Estabelecer conexão e troca de experiências entre educadores, gestores públicos, e agentes sociais, desenvolvendo habilidades que propiciem um olhar crítico e transformador acerca da Educação Ambiental relacionada às temáticas água e alimentação. Trabalhar os desafios enfrentados no mundo atual como a escassez de água, as mudanças climáticas e suas consequências, a poluição das águas, as práticas agrícolas insustentáveis e seus impactos, o uso indiscriminado de agrotóxicos, as doenças, o crescimento populacional desordenado. Tecendo um contraponto com as potencialidades como o uso da tecnologia a favor da irrigação eficiente, uma agricultura familiar e sustentável, o reuso da água, as culturas resilientes adaptáveis às mudanças climáticas iminentes, a educação e conscientização das pessoas, a integração entre os diversos setores da sociedade (agricultura, saúde, meio ambiente, educação), aproveitamento da água captada pelas chuvas. Do enfrentamento desses desafios chegará a soluções inovadoras e práticas sustentáveis, o que poderemos garantir o acesso à água potável e a alimentos saudáveis para todos, e também proteger nossos ecossistemas para as gerações futuras.

Metodologia: o minicurso será ministrado em dois módulos: teórico e prático. Com aulas expositivas e dialogadas, formação de grupos de trabalhos e compartilhamento de experiências. Será usada uma metodologia com clareza nos objetivos, uma revisão bibliográfica voltada ao tema, uma pesquisa quantitativa, com coleta de dados numéricos através de questionários para avaliar a relação do conhecimento sobre cuidados com a água e produção alimentar ou qualitativa, com entrevistas, grupos ou estudos de casos que explorem as percepções e práticas das pessoas em relação ao uso da água e o uso de métodos indiretos, como a análise de dados secundários, como relatórios governamentais ou outros e um posterior compartilhamento e publicação acadêmica dos resultados alcançados.

Módulo I- Teórico, Jurídico e social. Utilização das Leis vigentes locais e globais. **Módulo II-** Compartilhamento e contribuições críticas: formando novos olhares. **Público – alvo preferencial:** educadores, gestores públicos e agentes sociais transformadores. **Número máximo de participantes:** 40 participantes **Carga horária:** 8 horas divididas em dois módulos manhã e tarde.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DIREITO HUMANO À ÁGUA E AO SANEAMENTO E O ODS 6 DA ONU

Autores: Helena Telino Neves

Palavras-chave: Educação Ambiental, Direitos Humanos, Água potável, Saneamento, Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Objetivos: Promover a compreensão do direito humano ao acesso à água potável e ao saneamento, com foco: nos fundamentos jurídicos; na necessidade da universalização do acesso aos serviços de abastecimento de água e saneamento; na importância de integrar esses temas na educação ambiental, alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa garantir a universalização dos serviços de água e saneamento. Desenvolver habilidades para identificar e interpretar os principais documentos jurídico internacionais sobre o tema, incluindo o Comentário Geral nº 15 do Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (Comitê DESC) e as Resoluções da ONU. Estimular práticas de conscientização ambiental para uma abordagem sustentável do uso da água, promovendo o planejamento de atividades educativas, a criação de campanhas locais e o incentivo de parcerias. A integração da teoria com a prática (educação ambiental) será realizada por meio de abordagens pedagógicas interativas, como estudos de caso e discussões em grupo, evidenciando o impacto da conservação dos recursos hídricos no exercício dos direitos humanos. Destacar-se-á a importância da educação ambiental na formação de sociedades conscientes e responsáveis, conforme orienta o ODS 6 e a meta 4.7 do ODS 4 (educação para promoção de estilos de vida sustentáveis e direitos humanos). **Metodologia:** A formação dividida em duas etapas: a) Teórica: exposição sobre o acesso à água potável e ao saneamento como direitos humanos, incluindo apresentação das principais resoluções e tratados internacionais; responsabilidades individuais e coletivas na conservação dos recursos hídricos; exposição dos compromissos internacionais para o cumprimento dos ODS 6 e ODS 4 (em especial, meta 4.7 “aquisição de conhecimentos para promover o desenvolvimento sustentável por meio da educação para o desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis e proteção dos direitos humanos”); b) Prática: discussões em grupo, análise de estudos de caso, simulação de cenários sobre a aplicação do direito à água e saneamento em contextos de vulnerabilidade socioambiental. Também incluirá a elaboração de planos de ação e estratégias de educação ambiental que atendam às necessidades locais, como palestras escolares, campanhas comunitárias, propostas de intervenção local para gestão sustentável da água. **Público-alvo:** Educadores, estudantes de direito, agentes ambientais e profissionais envolvidos com sustentabilidade e direitos humanos. **Participantes:** 30 e **Carga Horária:** 4h.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MOBILIZADOR SOCIAL – PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL

Autores: Isaura Moreno, Geisa Fonseca e Patricia Gavazza - Dialogue Sustentabilidade

Palavras-chave: educação ambiental, comunicação social, mobilizador social, relacionamento comunitário, responsabilidade socioambiental, sustentabilidade, participação social

O Mobilizador social tem potencial para atuar na área socioambiental, uma vez que lida junto aos processos sociais, considerando a relação da sociedade com o meio ambiente, refletindo as responsabilidades das ações dos indivíduos e empresas que podem causar impactos ambientais. Este profissional busca contribuir com o desenvolvimento sustentável. Na área socioambiental diversos trabalhos são realizados, como por exemplo: diagnóstico socioambiental, programas de educação ambiental, programas de comunicação social e ações de comunicação de risco. Para tanto, é preciso capacitar pessoas para atuar de forma perspicaz nesta área, com análise crítica das questões socioambientais, através de uma atuação do local para o global, focada no alcance do desenvolvimento sustentável. O presente minicurso tem por objetivo possibilitar o conhecimento dos inscritos para esta área que ainda não é reconhecida como campo de atuação profissional, ofertando um espaço de discussão de temáticas que os respaldem na aplicação, corretamente, dos recursos e características envolvendo a mobilização e participação social para a atuação na área socioambiental. O Minicurso será ministrado através de aulas expositivas e dinâmicas, com utilização de técnicas de trabalho em grupo, rodas de conversas e leitura analíticas. Nestas aulas serão trabalhados conceitos com as seguintes temáticas: • Comunidade; • Mobilização Social; • Sustentabilidade; • Agenda 2030/ ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; • Relacionamento Comunitário; • Relacionamento Ganha-ganha; • Condicionante Socioambiental; • Comunicação de Risco/Comunicação Social; • Educação Ambiental. O Minicurso terá uma carga horária de 10 (dez) horas, dividido 4 (quatro) módulos, tendo cada um a carga horária de 2:30 horas, com as seguintes temáticas: 01: Comunidade, Mobilização Social, Participação Social, Cidadania e Controle Social – o que é cada uma delas e como estão nas nossas vidas? 02: Sustentabilidade, Agenda 2030/ ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas – Conceitos e Interrelações 03: Comunicação de Risco/Comunicação Social, Condicionantes Socioambientais e Educação Ambiental – Conceitos e Interrelações e 04: Relacionamento Ganha-Ganha, Relacionamento Comunitário e Responsabilidade Social. O Público-alvo serão alunos de nível universitário incompleto ou completo, que tenham interesse em conhecer e/ou atuar na área socioambiental; sendo disponibilizado 50 vagas. Será fornecido e-book com material didático para ampliar o conhecimento sobre o tema. Sendo o mini-curso ministrado pela Dialogue Sustentabilidade, empresa que atua há 10 anos na área socioambiental; e que pela sua expertise, percebe a necessidade de capacitar profissionais aptos a sensibilizar e motivar pessoas a integrarem-se eficientemente em programas de educação ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EIXO TEMÁTICO 04 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SISTEMA EDUCATIVO, JUVENTUDES, INFÂNCIAS E DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS.

"EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES E AÇÕES PARA TRANSFORMAR REALIDADES"

Autores: Flávia Nascimento Ribeiro - Ifes campus Itapina, Andressa Lemos Fernandes - Semmam Vitória/ES, Fabíola Chrystian Oliveira Martins - Ifes campus Guarapari

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade Socioambiental; Religação Ética

A constatação da situação socioambiental contemporânea, nos níveis local e global, tem proporcionado reações nos educadores e educadoras que vão desde a indignação e a vontade de interferir positivamente, no sentido de transformação, à sensação de impotência diante da grandiosidade dos fatos veiculados pelos meios de comunicação, relativos a impactos e grandes mudanças ambientais. Dessa forma, reflexões que apontem caminhos e sugiram debates e ações são cada vez mais necessárias. Assim, o minicurso "Educação Ambiental: reflexões e ações para transformar realidades" pretende criar ricas oportunidades de reflexão sobre as possibilidades que podem emergir de situações aparentemente caóticas que se nos apresentam no cotidiano escolar e comunitário. Nesse sentido, procuraremos identificar como o caos está presente em nossas vidas e como ele comporta ordem e sabedoria intrínsecas, para que, a partir dessas constatações, possamos ver a beleza e a riqueza potenciais das ações dos educadores e educadoras, no sentido de uma caminhada em direção à construção de sociedades sustentáveis. Objetivos: Identificar ordem na aparente desordem; avanços, na aparente inércia e caminhos de religação em meio à fragmentação socioambiental; Vivenciar caminhos de religação ética, nas dimensões: pessoal, social e planetária, por meio de atividades com mandalas, danças circulares e relatos de experiências comunitárias; Compreender como se dá a formação dos sujeitos engajados na nossa sociedade contemporânea. Desenvolvimento/ Metodologia: 1. Dinâmica de integração – os valores, 2. Apresentação com um resumo dos conceitos abordados no livro “A Sabedoria do Caos”, de John Briggs e F. David Peat, com ilustrações; 3. Convite à reflexão sobre onde podemos identificar padrões de ordem, em meio à desordem, como ideias e ações que emergem no cotidiano escolar e comunitário e que provocam transformações tão inesperadas, quanto profundas. Também conduziremos uma reflexão sobre como tem se dado a formação dos educadores ambientais participantes da oficina, em meio às dificuldades e oportunidades presentes; 4. Produção de mandalas, sugestão de produção de mandalas de plantas medicinais nas escolas e 5. Encerramento com danças circulares.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ABORDAGEM ZERO RESÍDUOS PARA AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO E ENSINO: COMO AMPLIFICADOR DO IMPACTO NA SOCIEDADE

Autores: *Ismael Casotti (Associação ZERO), Margarida Zoccoli (Casa Pia de Lisboa)*

Palavras-chave: *escolas, zero resíduos, alunos, prevenção, reciclagem, educação*

Objetivo: A abordagem Zero Resíduos pode aplicar-se a qualquer entidade pública e privada, escolas, ou até mesmo nas rotinas quotidianas de cada um de todos nós. A redução do desperdício em todos os níveis e o empenho na implementação de medidas que visam aumentar a eficácia da recolha seletiva e os níveis de reciclagem, prevenção e reutilização, fundamenta-se em aspetos técnicos. Se por um lado a reciclagem, nomeadamente a separação na origem dos resíduos, é fundamental para melhorar o desempenho ambiental da instituição, as políticas de prevenção, reparação e reutilização deverão ganhar cada vez mais peso, apostando firmemente por mudar o paradigma dos resíduos e começar a tratá-los como materiais, como recurso valioso e não como um incómodo a tratar e esconder. Neste sentido, trazer os resíduos para o nosso dia a dia acaba dignificando o trabalho de quem os gere, aumenta o conhecimento sobre o tema e contribui para a capacitação do público em geral. Efetivamente, o envolvimento das pessoas que fazem parte do staff, e dos clientes, alunos e outros utilizadores, é fundamental para conseguir que todos contribuam para a causa. No âmbito escolar, mais especificamente, a abordagem Zero Resíduos têm duas componentes: por um lado, reduzir o impacto ambiental das instituições de ensino, melhorando o seu desempenho ambiental, e, por outro lado, torna-se num fundamento do ensino integrando o currículo formativo de forma transversal. O objetivo do minicurso será portanto (1) descrever de forma geral a abordagem zero resíduos do ponto de vista teórico, (2) mostrar como implementar uma série de medidas Zero Resíduos, numa instituição de ensino e (3) mostrar um exemplo de inclusão da abordagem ZR no currículo escolar. **Metodologia:** Apresentações powerpoint, workshop em breakout sessions, discussão e debate. **Logística:** Total de 4 horas, 2 mais teóricas, e 2 mais práticas. Possível extensão até 6 horas. **Necessidades:** Sala de aula com projetor, mesas, cadeiras. Os participantes irão realizar exercícios de grupo. **Público-alvo preferencial:** Docentes do ensino básico e secundário, docentes e pessoal administrativo do ensino superior, técnicos municipais e outras entidades, encarregados de educação e famílias. Número máximo de participantes: 50.



AMAZÔNIA E SEUS RESÍDUOS: POTENCIALIDADES PERDIDAS

Autores: *Marcela Amazonas - INPA; Ceíla Almeida - INPA*

Palavras-chave: *Bioeconomia, Amazônia, material fibroso*

De todo montante de resíduos sólidos urbanos, quase 50% são resíduos orgânicos. Os resíduos agroflorestais compreendem os resíduos de processo da agricultura e de indústrias florestais. O laboratório de celulose e papel/carvão vegetal do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia tem como uma das linhas de pesquisas identificar o potencial tecnológico dos resíduos agroflorestais da Amazônia para diferentes opções de uso racional e sustentável a fim de gerar novas oportunidades de emprego e renda para as próprias comunidades ou grupos geradores materiais. Há mais de dez anos de pesquisa em comunidades, reservas de desenvolvimento sustentável e grupos sociais demandantes mostra que potenciais de aplicação tecnológica são reais, mas é preciso encarar a necessidade de unir ciência e tecnologia de fato e de direito e torná-las acessíveis para sua aplicação. As pesquisas são feitas inicialmente com diagnósticos participativos para identificar a dinâmica de gerações dos resíduos e, a partir deste levantamento, as ações são elencadas e as oficinas são definidas. Caso seja um material ainda sem caracterização tecnológica, amostras são coletadas e seguem para os laboratórios de celulose e papel/carvão vegetal e para o laboratório de identificação anatômica e madeiras da Amazônia, ambos da Coordenação de Tecnologia e Inovação do INPA. São usadas as metodologias padrões (ABNT, IPT, TAPPI e COPAN) para identificar das características anatômicas e físicoquímicas do material. Caso o material apresente altas densidade e concentração de carbono, as indicações seguem para usos na geração de energia ou para sistemas filtrantes. Caso, seja material mais fibroso, o resíduo é usado para confecção de papéis. A presente proposta de minicurso visa apresentar este processo de identificação (de forma expositiva devido ao tempo) e preparação de papéis artesanais com resíduos agroflorestais para despertar o interesse e gerar propostas possíveis e já demandantes de bionegócios, como embalagens sustentáveis para o artesanato local, lembranças temáticas e material de decoração com viés de baixo impacto ambiental. O minicurso será dividido em parte teórica e expositiva no laboratório de anatomia e a parte prática na usina de celulose e papel. O minicurso é para 30 pessoas, jovens e adultos, que busquem novas oportunidades para empreender com desenvolvimento de bioprodutos a partir da reciclagem de resíduos. A logística não será limitante, pois os resíduos já estão nos laboratórios e os mesmos são na mesma coordenação. Todo material está disponível para a boa execução do minicurso.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CIRANDA DAS HORTALIÇAS DE OUTONO E PRIMAVERA

Autores: *Patrícia de Oliveira Rosa-Silva (Universidade Estadual de Londrina - UEL)*

Palavras-chave: *horticultura, infância, reconexão*

Este minicurso tem como objetivo compartilhar conhecimentos sobre os sabores, as cores os odores e curiosidades sobre as hortaliças presentes na horta da Sala Verde Sibipiruna da Universidade Estadual de Londrina (SVS-UEL), através de atividades de educação ambiental não formal, realizadas na “Ciranda das hortaliças de outono e primavera” de 2024. É uma proposta de “Ambientalização”, um dos quatro eixos atuais da SVS, cujos objetivos são: engajar crianças a entrarem em contato mais profundo com o solo, elemento de propulsão de fertilidade das plantas, bem como o ar, a água, a Lua e o Sol mutuamente relacionados com a Terra e sua biodiversidade; e cultivar hortaliças orgânicas, adaptadas ao clima e ao bioma local, colhendo-as quando possível, para degustação própria, conforme a sua sazonalidade, apropriando-se de higiene pessoal adequada e hábitos alimentares saudáveis, através da realização de receitas in natura. O minicurso será desenvolvido em quatro horas, com cinco momentos cirandeiros. No primeiro momento, através da Ciranda do Paladar da Água ou a Roda d’Água, será feita uma saudação à água com o ensinamento “Aguita de la vida” de origem Quéchua (Inca), por meio da qual os participantes irão se apresentar e se hidratar com uma atitude de respeito à água. No segundo, será feita a Ciranda do Olfato, que possivelmente estimulará lembranças provocadas pelos cheiros de hortaliças secas comumente usadas na cozinha da região Sul do país. Cada participante será convidado a comentar sobre suas sensações. No terceiro, será abordado como a SVS realiza a Ciranda das hortaliças das estações do ano - na horta sem wifi, desenvolvendo a empatia, a compaixão e a reconexão do seu público-alvo com a natureza, crianças de seis a onze anos de idade. No quarto momento, será montado, em grupo, quebra-cabeças com imagens de hortaliças cultivadas na horta da SVS. A partir das imagens, cada grupo será instigado a comentar sobre as relações nutricionais entre os alimentos produzidos na SVS, livres de defensivos agrícolas e fertilizantes químicos. Por último, será realizada a apreciação do encontro e a “Ciranda do nome” de cada participante. O minicurso destina-se aos professores, aos educadores de horticultura, aos graduandos e pós-graduandos interessados no assunto. Aceita-se até 25 participantes. Este minicurso espera contribuir com o desenvolvimento prático de conceitos atitudinais do processo de amadurecimento moral em relação ao respeito e ao cultivo que devemos ter pelos seres nativos vivos em pequenos espaços urbanos, como as hortas domésticas e escolares.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CONSUMISMO E COLABORAÇÃO EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMO TRABALHAR EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA?

Autores: *Nathália Helena Azevedo, Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências / Mariana Tambellini Faustino, Universidade Federal do ABC, Centro de Ciências Naturais e Humanas*

Palavras-chave: *Educação Ambiental Crítica, Formação de Professores, Pedagogia Crítica*

Neste minicurso propomos explorar como questões complexas, que envolvem reflexões críticas profundas ao modelo consumista e à busca por soluções colaborativas, podem ser integradas em ações voltadas para a educação ambiental em diferentes territórios. Para além da carência de recursos e do questionamento e reflexão sobre ideias contra hegemônicas e/ou pouco informadas sobre consumismo, progresso e colaboração, é preciso pensar em metodologias que possam estimular a reflexão sobre práticas pedagógicas já consolidadas por educadores e a reconstrução de saberes para a superação de visões simplistas. Como metodologia, apoiamo-nos em princípios das pedagogias críticas, que orientam para um ensino reflexivo e transformador (Freire, 2001). Nas quatro horas de duração do minicurso, propomos momentos de discussão sobre o consumismo e a colaboração, além de duas atividades que buscam provocar reflexões e partilha de experiências entre os participantes. O minicurso é aberto para todos os públicos e está planejado para acomodar até 30 participantes, com a logística distribuída de forma a otimizar tanto o trabalho individual quanto as atividades em grupo. O espaço será estruturado de maneira a possibilitar a interação e o uso de notebooks e materiais impressos. Como uma das atividades prevê a utilização de uma ferramenta digital, caso não haja sala com computadores disponíveis, será preciso indicar no momento da inscrição que sugerimos a cada participante levar seu próprio aparelho. Para análise do consumismo e seus impactos, propomos uma análise de representações artísticas em grafite. Cursistas serão convidados a examinar como obras que incorporam elementos simbólicos e literais para criticar os impactos da superabundância podem ser usadas em diálogos com a juventude. Quanto à prosperidade colaborativa, reforçamos a importância da participação e engajamento de todos em ações voltadas para a educação ambiental crítica (Jacobi; Tristão; Franco, 2009). Neste sentido, a atividade proposta irá discutir sobre a implementação de um coletivo ambiental nas escolas. Dessa maneira, acreditamos que o minicurso poderá favorecer processos reflexivos sobre consumismo e colaboração em ações de educação ambiental, bem como promover trocas de experiências entre os participantes que poderão conhecer e agregar em suas práticas diferentes metodologias e formas de atuação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CRIAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS AMBIENTAIS

Autores: *Laura Kamily, Camilla Amorim e Saulo Seiffert - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)*

Palavras-chave: *APA Floresta Manaós, Educação ambiental, Jogos ambientais*

O minicurso “Criação de jogos educativos ambientais” visa capacitar educadores e estudantes, buscando desenvolver habilidades e análises no processo de elaboração de jogos educacionais ambientais viáveis para a problematização ambiental. O curso foca em desenvolver conceitos e a criação de jogos educativos ambientais, preparando os participantes para pensar e formular propostas de jogos ambientais. A formação será composta por quatro módulos teórico-práticos. No primeiro módulo, será abordado o conceito e os tipos de jogos como estratégia pedagógica, destacando os principais componentes essenciais de um jogo educativo, como objetivo, regras, narrativa e dinâmica de jogo, com foco em temáticas ambientais. O segundo módulo se concentra no reconhecimento do espaço não formal, com uma visita a um local que destaca a biodiversidade, onde serão identificados os principais impactos que afetam o bem-estar ambiental local. A partir dessa análise, será desenvolvida uma dinâmica para uma compreensão aprofundada das condições naturais do local, assim como dos pontos de vulnerabilidade que podem ser agravados pela intervenção humana. O terceiro módulo é o processo de escolha dos temas e proposta das elaborações dos jogos. Diante das ações antrópicas, os jogos deverão ser desenvolvidos abordando os desafios da problemática ambiental percebido. Ao final da elaboração do jogo será solicitado um planejamento, manual do jogo e mídia do jogo. O quarto módulo será dedicado a Organização da atividade didática de elaboração dos JEAs. Proposta de realização dos jogos por equipes. Para esse módulo, os participantes irão apresentar propostas de criação dos jogos. Será apresentado aos participantes protótipos de jogos elaborados como exemplos desenvolvido na APA Floresta Manaós/UFAM para que os participantes se inspirem. Os participantes irão expor seus projetos para os colegas e os ministrantes irão fazer as devidas análises. Com os projetos devidamente revisados, poderão ser apresentados e futuramente aplicados. O minicurso será presencial e contará com uma visita à APA Floresta Manaós para o reconhecimento do espaço não formal, com o objetivo de fundamentar os jogos ambientais a partir desse ambiente. A duração será de 8 horas, divididas em quatro módulos de 2 horas cada. Para a parte teórica, serão utilizadas mídias e para a parte prática, materiais instrutivos. O público-alvo é composto por educadores, estudantes e profissionais da área de educação e ciências ambientais, sendo o número máximo de participantes 20 pessoas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Agência Portuguesa do Ambiente

Palavras-chave: Educação, Ambiente, Estratégias, Metodologias, Aprendizagem, escolas

O curso de 12 horas destina-se a professores, formadores, educadores sociais e outros profissionais ligados à área da educação. A Educação Ambiental visa promover práticas de cidadania consciente, responsável e ativa em todos os âmbitos da sociedade, visando um caminho de sustentabilidade sob o princípio da solidariedade intra e intergerações. A educação e sensibilização em matéria de Ambiente, na sua transversalidade, mantem-se fulcral para que os cidadãos assumam um entendimento comum sobre o seu papel imperativo na adaptação e melhoria do Ambiente; particular atenção deve ser assumida nos domínios da economia circular, descarbonização da sociedade e valorização do território. Acompanhando o dinamismo da evolução de conceitos a nível mundial, a EA constitui-se como um processo determinante para a integração transversal dos objetivos ambientais nos diferentes setores do desenvolvimento. Dos agentes afetos a atividades, projetos ou programas de EA, os grupos mais significativos são, porventura, o dos profissionais da educação, dos animadores ambientais e dos técnicos municipais. É hoje crucial o reforço dos recursos humanos afetos à promoção de projetos na área da sustentabilidade e EA, criando-se postos de trabalho ou requalificando os já existentes. Há, pois, um reforçado papel a assumir pelos diferentes parceiros sociais. O programa de estudos proposto neste curso compreende o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e do saber de natureza profissional na área de estudos de educação ambiental, propondo-se a aquisição de conhecimentos e competências que permitam: Identificar os marcos históricos importantes da EA/EDS; Conhecer os objetivos e os principais conceitos de EA e Educação para a Sustentabilidade; Caracterizar as principais práticas de educação para a sustentabilidade; Reconhecer as formas de atuação e promoção da proteção ambiental nas escolas; Analisar a importância da educação ambiental nas comunidades escolares; Contribuir para a mudança de comportamento e de atitude face ao ambiente; Planear, implementar e avaliar um projeto de educação ambiental e sustentável. O curso de Educação Ambiental, aqui assumido por dirigentes e técnicos com larga experiência na conceção e dinamização de políticas ambientais em Portugal, permitirá uma partilha de competências com técnicos de toda a rede CPLP, correspondendo a um diagnóstico de necessidades críticas, assumido no quadro daquela comunidade (as edições do mesmo curso em Cabo Verde e em Moçambique atingiram manifesto sucesso).



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

DESENVOLVENDO AMBIENTES AGROECOLÓGICOS NA ESCOLA A PARTIR DA PESQUISA PARTICIPATIVA BASEADA NA COMUNIDADE

Autores: *Andressa Almeida Costa; Flávio Gabriel Martins dos Santos; Valnice Sousa Paiva*

Palavras-chave: *Ambiente Agroecológico, Educação Socioambiental, Sustentabilidade, PPBC*

O ambiente agroecológico é um espaço de aprendizagem destinado à exploração e experimentação, que favorece saberes relacionados à natureza e produções sustentáveis, pela perspectiva de cultivo da Agroecologia, área de estudos que concilia a produção do campo com a sustentabilidade. Este minicurso visa fomentar a construção de ambientes agroecológicos em escolas de educação básica, favorecendo o fortalecimento da consciência ambiental dos estudantes de forma significativa, tendo como abordagem metodológica para essa elaboração a Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade (PPBC). Assim a condução do minicurso ocorrerá iniciando com uma análise do contexto dos participantes. Em seguida, irão problematizar, em subgrupos, o contexto encontrado na educação ambiental de suas realidades por meio de perguntas norteadoras, a partir destas perguntas iniciaremos uma discussão em forma de respostas rotativas, em que cada subgrupo colabora com as respostas do outro. Colhendo as informações destas discussões, será apresentada o caso da proposta curricular da rede de educação do município de Irecê-Ba, a qual segue os parâmetros do Currículo por Ciclo de Formação Humana, nesta configuração curricular está inserida a proposta do ambiente de aprendizagem de Agroecologia, o qual inspira o nosso minicurso com pontos agregadores para a construção de ambientes agroecológicos em escolas da educação básica. A partir dessa apresentação do Referencial Curricular por Ciclo de Formação Humana (2020) do município de Irecê, iniciamos a próxima etapa, a qual consiste na escrita de pré-projetos para a construção de um ambiente agroecológico com os subgrupos, as discussões agregadas às etapas anteriores culminarão nos projetos a serem elaborados. Por fim, as propostas serão socializadas oralmente com intervenções de cada subgrupo, a fim de enriquecer os pré-projetos construídos. O minicurso foi planejado com uma carga horária de 6 h/a para a participação de no máximo 20 pessoas, tendo como público-alvo professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e estudantes de licenciatura, especialmente aqueles interessados em educação ambiental e projetos sustentáveis nos ambientes de ensino. Em suma, salientamos que esta proposta de minicurso contribui para o eixo 04 desta programação, favorecendo a Educação Ambiental no sistema educativo em juventudes e infâncias através de diálogos intergeracionais, que dentro desta proposta, se apresentam a partir das perspectivas agroecológicas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: *Ronald Assis Fonseca - Centro Universitário de Ipatinga - MG*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Coprodução de Conhecimento, Reuso de Resíduos Sólidos, Sensibilização Ambiental, Estratégias Diversificadas*

O minicurso tem como objetivo potencializar a coprodução de conhecimento ambiental por meio de estratégias diversificadas de educação ambiental, promovendo a sensibilização, o sentimento de pertencimento e formando multiplicadores. A oficina utilizará recursos simples, sustentáveis e materiais reutilizáveis, dando voz e vez ao público-alvo. Serão aplicadas metodologias como "Árvore da Vida" que objetiva a construção coletiva de ações de cunho ambiental; A dinâmica do corpo humano, que correlaciona as partes do corpo humano, com as partes básicas de um projeto ambiental; O painel de expectativas e a construção da Agenda 21 local. Além disso, serão apresentadas atividades práticas, como a "sementeca", a Agenda 2030 (Feita com resíduos), oficina de tinta de terra, jardim sensorial e a dinâmica da árvore. Essas metodologias foram aplicadas e os resultados estão descritos no livro "Reflexões e Práticas sobre Educação Ambiental", organizado por mim, além de outras publicações, e os resultados dessas práticas podem ser acompanhados no Instagram @ronald.agroecologia. Com essas atividades dinâmicas e sustentáveis, o minicurso proporcionará um espaço de vivência, troca de experiências e diálogos que reforçam uma abordagem prática e colaborativa da educação ambiental, baseada na construção coletiva do conhecimento. As atividades realizadas durante a oficina poderão, posteriormente, ser transformadas em trabalhos acadêmicos e submetidos a eventos científicos, ampliando a disseminação das práticas de educação ambiental. O número de participantes poderá variar entre 30 e 40, dependendo do espaço disponível. O público-alvo abrange estudantes, jovens, professores e outros profissionais interessados em desenvolver práticas de educação ambiental. O minicurso focará em atividades práticas e criativas, visando fortalecer a educação ambiental por meio de ações colaborativas que possam ser multiplicadas em diferentes contextos, promovendo a sustentabilidade e o engajamento. Dessa forma, os participantes terão a oportunidade de adquirir conhecimentos que poderão aplicar em suas comunidades e, assim, contribuir para a construção de uma consciência ambiental mais ampla e inclusiva. Duração 6 horas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTRODUÇÃO E APLICAÇÕES PRÁTICAS PARA EDUCADORES

Autores: *Fernanda Campello Nogueira Ramos (Fundação Oswaldo Cruz) e Clélia Christina Mello Silva (Fundação Oswaldo Cruz)*

Palavras-chave: *Educação Ambiental; Inteligência artificial; ações educativas; ferramentas tecnológicas*

O minicurso objetiva introduzir o potencial da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta na educação ambiental, demonstrando aplicações práticas e discutindo como tecnologias emergentes podem enriquecer práticas educativas voltadas à sustentabilidade e à conscientização ecológica. O curso será dividido em duas etapas: uma introdução teórica e uma atividade prática. A introdução abordará o papel da IA na educação ambiental, com exemplos de ferramentas digitais e plataformas voltadas à análise de dados ambientais, como o Google Earth Engine, permitindo aos participantes visualizar e compreender dados de forma contextualizada. Na segunda etapa, os participantes serão divididos em pequenos grupos para uma atividade prática. Usando uma plataforma gratuita e acessível, cada grupo explorará dados ambientais e desenvolverá uma proposta de atividade educativa. Ao final, os participantes realizarão uma discussão reflexiva sobre os desafios, as oportunidades e as implicações éticas do uso da IA na educação ambiental, considerando práticas sustentáveis e a aplicação responsável da tecnologia em contextos educacionais. Para a realização do minicurso, será necessária uma sala equipada com internet, computador e projetor. O curso destina-se a educadores ambientais, gestores educacionais, gestores ambientais e demais interessados na aplicação de tecnologias em educação ambiental. A metodologia baseia-se em abordagens pedagógicas interativas e colaborativas, fundamentadas no aprendizado experiencial e no construtivismo social. Inspirada na teoria de Kolb, a proposta promove uma experiência prática e reflexiva, onde os participantes integram teoria e prática ao explorar as possibilidades da IA para o ensino ambiental. O construtivismo social de Vygotsky orienta a organização das atividades em grupo e das discussões, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de ideias entre os participantes. Também inspirada na abordagem crítica de Paulo Freire, a metodologia promove uma compreensão ética da IA, incentivando o uso consciente da tecnologia na educação ambiental. Por fim, com base na perspectiva de Mauro Guimarães, o curso busca promover uma educação para a sustentabilidade. Utilizando IA para explorar questões ambientais, a proposta capacita educadores para uma prática transformadora, incentivando o pensamento crítico e alinhando o ensino à transformação social e ambiental. O minicurso, com 4 horas de duração e limite de 25 participantes, permite um contato inicial com a IA aplicada à educação ambiental, capacitando os envolvidos a desenvolver atividades educativas que fomentem uma visão crítica e responsável do uso da tecnologia no contexto ambiental.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MULTIPLICADORES DA SUSTENTABILIDADE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTORES COM BASE NO PROJETO ESCOLA ESG

Autores: Giselly Pedroza Moreira - SEDUC/AM, Marcia Costa De Lima - SEDUC/AM, Orleyson Cunha Gomes - SEMED/MANAUS

Palavras-chave: Habilidades Verdes, Metodologias Ativas, Empresas Parceiras, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Educação Não-Formal

Objetivo Geral: Apresentar aos professores, professoras e administradores educacionais uma alternativa de desenvolverem as habilidades relacionadas aos ODS por meio do Projeto Escola ESG, e a colaboração entre empresas e instituições de ensino. O minicurso visa desenvolver estratégias de engajamento e práticas educacionais voltadas à sustentabilidade, alinhando as ações pedagógicas com os ODS em escolas públicas. O minicurso abordará o processo de replicação do projeto, atualmente em curso no Brasil, e a sua futura implementação em Portugal, criando uma ponte de colaboração lusófona para a promoção da educação ambiental e justiça climática. **Objetivos específicos:** •Explorar estratégias de engajamento de empresas em práticas educacionais voltadas à sustentabilidade. •Discutir ações pedagógicas que promovam a sustentabilidade ambiental, social e econômica, com base nos pilares dos ODS. •Refletir sobre a replicação do projeto em escolas do ensino médio e fundamental, considerando suas especificidades. •Avaliar a viabilidade da replicação internacional do projeto para fortalecer uma educação integral e global. **Metodologia:** O minicurso é dividido em cinco etapas: 1. Apresentação (60 minutos): Introdução aos conceitos de Educação para a Sustentabilidade e ODS, destacando a importância de parcerias entre empresas e escolas; 2. Estudo de Caso (60 minutos): Análise do Projeto Escola ESG como modelo prático, destacando metodologias como Peer Instruction, Design Thinking nas culminâncias e exemplos reais de integração entre empresas e escolas; 3. Dinâmica de Grupo (60 minutos): Planejamento de ações baseadas nos ODS, incluindo parcerias locais, engajamento comunitário e atividades práticas para estudantes; 4. Oficina Prática (60 minutos): Apresentação de propostas pelos grupos, com feedback dos instrutores e participantes e 5. Imersão em Empresas Parceiras (4 horas): Visita guiada a uma empresa parceira para vivenciar, in loco, práticas relacionadas aos ODS e pilares ESG. **Resultados Esperados:** Espera-se que os participantes desenvolvam competências para implementar projetos voltados à sustentabilidade em suas instituições, fortalecendo o protagonismo juvenil, a cultura maker e a integração dos ODS ao currículo escolar com a parceria com as empresas. **Público-Alvo:** Professores(as) do ensino médio e fundamental, gestores(as) escolares e administradores(as) educacionais interessados(as) em práticas sustentáveis. **Duração Total:** 8 horas (divididas em dois dias). **Número de Participantes:** Até 25, para garantir interação e acompanhamento eficaz.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O LIXO NA NATUREZA: UM CAMPO DE VIVÊNCIA TRANSDISCIPLINAR PARA A PROMOÇÃO DA CIÊNCIA CIDADÃ E DA CULTURA OCEÂNICA NO ESPAÇO ESCOLAR

Autores: Alessandra Larissa Fonseca: Coordenadoria Especial em Oceanografia/Universidade Federal de Santa Catarina (OCN/UFSC), Maya Ribeiro Baggio: Agência de Gestão e Educação Ambiental (AGEA), Milla Rayssa Martins Dutra Nunes: Agência de Gestão e Educação Ambiental (AGEA)

Palavras-chave: poluição plástica, microplástico, ensino-aprendizado, educação crítica

A poluição gerada pelo lixo, principalmente a poluição plástica, é um dos grandes problemas da crise socioambiental que vivemos na atualidade. A dimensão na escala global, que afeta diversos níveis da organização do ecossistema natural, do ar, da terra, das águas continentais e oceânicas, exige ações de gestão e de participação coletiva para a promoção de políticas públicas que previnam e reduzam a poluição por lixo. Essas ações vêm de encontro com a meta 14.1 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, preconizados pela ONU. Esse tema também tem potência para promover um espaço de vivência transdisciplinar, desenvolvendo a Cultura Oceânica e as Competências Específicas indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir da Ciência Cidadã e da educação científica. O presente curso, de 4h, visa: i. abordar conceitos e conhecimento científico para a compreensão da Cultura Oceânica, da Ciência Cidadã e da poluição por lixo nos ecossistemas; ii. apresentar metodologias científicas de avaliação e monitoramento da poluição por lixo, do macro ao micro(plástico), que podem ser aplicadas no espaço escolar na perspectiva inter e transdisciplinar; iii. dialogar sobre estratégias de análise e divulgação dos resultados; iii. promover a troca de experiência, em uma abordagem crítica, sobre a aplicação deste tema na educação ambiental formal e não formal. O curso trará referências e material de apoio para o desenvolvimento da prática de educação ambiental sobre esse tema. A partir da perspectiva da educação ambiental crítica, o primeiro momento do curso (de 1h) será dialógico, trazendo a abordagem dos conceitos e dos temas foco, de uma forma dinâmica que promova a interação entre participantes. Em um segundo momento (de 2h), as metodologias científicas para avaliação da poluição por lixo (macro e micro), adaptadas para a Ciência Cidadã, serão aplicadas em uma área natural no local do evento. Por fim, os dados gerados serão apresentados para promover o diálogo e definir estratégias de análise, de gestão e de comunicação sobre o tema (1h). O curso é destinado a educadores ambientais e professoras(es) do ensino formal que tenham interesse em desenvolver o processo de ensino-aprendizagem a partir da Ciência Cidadã. Serão oferecidas 15 vagas. Os materiais serão disponibilizados pela equipe do curso, os quais serão de fácil aquisição, facilitando a replicação da metodologia em sua prática profissional.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O USO DE PARQUE VERDES URBANOS (PVUS) COMO ESPAÇOS EDUCADORES

Autores: *Fernanda Reis (Inpa), Alexandre Buzaglo (Inpa), Genoveva Azevedo (Inpa)*

Palavras-chave: *Parque Verde Urbano, Educação Ambiental, Potencialidade Educativa, Aprendizagem ao ar livre*

OBJETIVO: Mostrar como o estudo das potencialidades didáticas de Parques Verdes Urbanos (PVUs) podem guiar e enriquecer intervenções de educação ambiental, por grupos escolares do ensino básico.

METODOLOGIA: Teoria (2 horas): Será exposto um breve histórico e as características de um PVU. Em seguida será apresentado um estudo de caso desenvolvido no Bosque da Ciência (BC), um PVU do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) em Manaus, que propôs compreender os sentidos dados ao parque como elemento diferenciador na Educação Ambiental (EA) em suas variadas dimensões, por estudantes e professores de grupos escolares do ensino básico que visitaram o BC. Nessa parte do minicurso pretende-se apresentar o pressuposto teórico, as diferentes técnicas de pesquisa utilizadas nesse tipo de investigação, e as categorias construídas na etapa de caracterização do espaço e suas potencialidades educativas: Núcleos Fixos (NF) e Núcleos de Movimento (NM). Prática de campo (2 horas): Será realizada uma visita ao Bosque da Ciência, para o reconhecimento do espaço físico global dos 13ha do BC, na qual serão apresentadas os núcleos elencados no estudo de caso além de outros pontos do parque. Prática de pesquisa (2 horas): Os participantes serão divididos em grupos e farão uma segunda visita ao BC. Nesse momento cada grupo ficará responsável por caracterizar dois núcleos a sua escolha, sendo um fixo e outro de movimento. Com auxílio de um mapa, prancheta e lápis os participantes anotarão as potencialidades educativas que observarem, sejam elas espaços construídos, ambientes naturais, elementos ou vestígios da natureza. Também serão convidados a perceberem as potencialidades do ambiente além da visão, com sensações que utilizem todos os sentidos. Reflexão (2h): Os participantes organizarão os dados coletados na visita ao BC e chegarão a categorias de classificação dos mesmos. Nesse momento também já podem pensar em sugestões de atividades educativas para os núcleos estudados. O fechamento será a apresentação dos grupos e a discussão dos resultados. O documento resultante será direcionado para a coordenação do BC como sugestão. **PÚBLICO-ALVO:** professores do nível básico e formadores de professores; **PARTICIPANTES:** 20 pessoas e **CARGA HORÁRIA:** 8 horas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

OBSERVAÇÃO DE AVES NO PARÁ COMO INSTRUMENTO PARA MITIGAÇÃO CLIMÁTICA

Autores: *Matheus Miranda dos Santos (IBAMA-PA); Ana Francisca Miranda Lopes (IBAMA-PA); Humberto de Jesus Caldas Pereira (SEMEC/Belém-PA); Elisangela Samara Guimarães Pereira (SEMEC/Belém-PA)*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Observação de ave, Mudanças Climáticas*

Este minicurso tem como objetivo apresentar e estimular a implementação de práticas de Educação Ambiental, desenvolvidas no Estado do Pará, que utilizam a observação de aves em vida livre como instrumento para mitigação das mudanças climáticas. O aporte teórico do presente trabalho reside em Oliveira (1996), Andrade (1997) e Athiê (2007), para os quais a observação de aves em vida livre é uma ferramenta de Educação Ambiental e conservação da biodiversidade, pois possuem o potencial de sensibilização e estimulam o desenvolvimento de consciência ecológica. A metodologia adotada possui abordagem ativa (Morán, 2018), na qual os participantes poderão interagir em dinâmicas durante o processo de ensino-aprendizado. Primeiramente, haverá um momento de conhecimento dos participantes, em seguida, haverá uma exposição dialógica sobre as práticas de observação de aves em escolas, públicas e privadas, de Educação Básica do município de Belém/Pa: diagnósticos e sensibilizações em sala de aula, diários de campo, registros fotográficos das aves no espaço escolar, oficinas de ilustrações de aves, cadernos de desenhos e pinturas, construção de jogo de memória, desafios para os estudantes registrarem aves, produção do Guia e do Miniguia das aves presentes nas escolas. No segundo momento, serão compartilhadas as experiências da realização de oficinas de observação de aves em vida livre em ambientes não-formal de ensino, tais como Museu Paraense Emílio Goeldi, na Floresta Nacional de Caxiuanã e suas comunidades circunvizinhas, no município de São João de Pirabas e na Ilha de Algodoal. Espera-se que a partir do minicurso, os partícipes possam adotar estratégias educacionais, em espaços formais ou não-formais, que privilegiem a observação de aves quanto instrumento mitigador das mudanças climáticas. Para tanto, será necessária uma sala com espaço que comporte no mínimo 35 pessoas sentadas em cadeiras, que dê possibilidade de atividades em grupos, dispondo de projetor de imagem, caixa de som, quadro branco e pincéis pilotos (para quadro branco). O público-alvo será preferencialmente graduandas/graduandos de cursos de licenciaturas, professoras/professores, coordenadores/coordenadoras, gestores das escolas de educação básica, lideranças comunitárias, pessoas engajadas em projetos sociais e/ou movimentos sociais. Para um momento de aprendizagens qualitativas, 35 deverá ser o número máximo de inscritos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PERCEPÇÃO SENSÍVEL DA FLORESTA: NOVOS RUMOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE PLANETÁRIA

Autores: *Fernando Antônio Cardoso Bignardi - Centro de Ecologia Médica Florescer na Mata/UNIFESP*

Palavras-chave: *Educação, Sustentabilidade, Saúde Integrativa, Saúde Planetária*

Neste curso teórico vivencial, abordaremos as consequências da ação humana decorrentes da atitude mental restrita à função cognitiva crítico/racional/analítica (função do hemisfério cerebral esquerdo) que acarreta a ilusão da separação entre ser humano e Natureza. A semelhança do que se observa nos povos originários, a pessoa que não atrofiou sua sensibilidade e habilidade de contemplação (realizada pela função do hemisfério cerebral direito) permanece conectada e integrada à Natureza da qual é parte indissociável (condição designada por Krenac como sabedoria selvagem) tendo atitudes sustentáveis e saudáveis, na alimentação, atividade física e manejo do estresse cotidiano (pilares da Medicina do Estilo de Vida proposta pela Escola de Medicina da Universidade de Harvard). Realizaremos atividades senso perceptivas capazes de despertar o processo de resgate da função contemplativa e do estado de consciência meditativo, capazes de reconectar a pessoa à sua própria natureza interior e ao ambiente do qual faz parte. 1. Justificativa: efeitos da educação que atrofia a função contemplativa da criança sobre a sociedade e Saúde Planetária; 2. O efeito do resgate da função contemplativa das pessoas, nas organizações, saúde e educação; 3. Prática 1: auto avaliação corporal e emocional; 4. Prática 2: como aterrizar no tempo PRESENTE; 5. Prática 3: Construção de uma estrutura de meditação levando em conta as várias dimensões constitutivas da pessoa ,6. Breve Prática de Meditação no salão de eventos, 7. Deslocamento para uma trilha na floresta, 8. Auto avaliação (observação das ilusões culturais associadas à floresta), 9. Prática de meditação, 10. Percepção do espaço circundante, e de si mesmo, 11. Expressão das percepções, em cores e formas no papel branco, 12. Partilha em grupos pequenos, 13. Plenaria: Conclusões e propostas de ações pedagógicas no ambiente profissional e familiar. Por meio do programa acima descrito, almejamos oferecer aos participantes a oportunidade de vivenciar uma experiência visceral de reconexão com a floresta que possibilite uma reformulação de crenças e métodos de educação no ambiente organizacional, na área da saúde e do ensino.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SHINRIN YOKU: COMO ESTRUTURAR VIVÊNCIAS PARA ESTIMULAR (RE)CONEXÃO COM A NATUREZA

Autores: *Fernanda Guerra Silvestrim - Isabella Felix Ono - Maria Inês Gasparetto Higuchi INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA (INPA) - LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (LAPSEA)*

Palavras-chave: *Conexão com a natureza, Banho de floresta, Bem-estar, Educação ambiental*

Este minicurso tem como objetivo apresentar teorias e práticas diferenciadas para desenvolver, estruturar e mediar vivências de Conexão com a Natureza (CN). Esse construto psicológico tem sido apontado como forte indicador de bem-estar físico e mental e de cuidado ambiental. Infelizmente o estilo de vida da sociedade atual é de distanciamento gradual da natureza, impedindo, principalmente crianças e jovens, a usufruírem os benefícios desse vínculo subjetivo com a natureza. Além disso, vemos crescer o transtorno do déficit de natureza que afeta a juventude urbana pela extinção de experiências de contato com a natureza e de sua preservação. A CN se associa de modo singular com a prática japonesa shinrin yoku (banho de floresta) como uma estratégia de estímulo para a (re)conexão com a natureza e adoção de comportamentos sustentáveis. Considerando que a CN é formada a partir de experiências positivas frequentes em lugares naturais, este seria um caminho promissor para que educadores possam utilizar tal prática nos mais diversos contextos de ensino (formais ou informais). O minicurso está dividido em quatro momentos. O primeiro conta com uma exposição teórica com recursos audiovisuais acerca da CN e shinrin yoku. No segundo, são apresentadas diferentes estratégias de vivências em espaços naturais, de modo a instruir a vivência nestes lugares. No terceiro, os participantes irão, em equipes, estruturar, com base nos conhecimentos teóricos e metodológicos, uma vivência de CN em um parque verde urbano ou ambiente de floresta nativa, a partir de critérios a serem escolhidos. Já no quarto momento, se fará uma discussão em roda de conversa para considerar as propostas elaboradas e ajustes a partir das devolutivas. Esse momento tem ainda o objetivo de refletir sobre a possibilidade de abrir um debate mais intenso na sociedade para que se alertasse à importância da CN para a redução de agravos de saúde, promovendo bem-estar, de modo especial em crianças, adolescentes e jovens. O minicurso tem duração de 4 horas e será realizado na sala Andiroba do PPGCASA - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. O local conta com recursos tecnológicos, mesas, papel, lápis e caneta para a atividade em dupla. A coordenação será realizada pelo Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (LAPSEA) do Inpa, cuja equipe tem reconhecida referência nesse tema no Brasil. O público-alvo são estudantes das áreas da educação e psicologia, professores e demais interessados, com um limite de 20 participantes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

TINIS PARA EDUCADORES NO CONTEXTO DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Autores: Elaine Cristina da Silva Colin; Priscilla Martins Mendes Ciarallo; Rafaela de França (SEMASA - Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André/ Secretaria de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas da Prefeitura de Santo André - SP)

Palavras-chave: Conexão com a natureza, Banho de floresta, Bem-estar, Educação ambiental, Emergência Climática, natureza, sensibilização ambiental

Objetivos: Apresentar as TiNis no contexto da emergência climática - seus aspectos teóricos e práticos - e seu potencial educativo em diferentes espaços; Resgatar a sabedoria dos povos originários sobre "criação recíproca" e Natureza enquanto sujeito evidenciando os benefícios -cognitivos, físicos, emocionais e sociais que a relação com a natureza gera nos seres humanos, sobretudo nas crianças; Ampliar o repertório dos educadores sobre aprendizagens na - e com a - Natureza e atividades práticas ampliando os espaços verdes em diferentes contextos fortalecendo iniciativas diversas de educação ambiental. **Metodologia:** As atividades realizadas durante o minicurso serão essencialmente práticas e participativas baseadas na metodologia TiNi desenvolvida pelo peruano Joaquín Leguia que visa estimular as pessoas, sobretudo, crianças e adolescentes a crescerem em contato com a Natureza desenvolvendo empatia e encantamento por todas as formas de vida criando espaços verdes de forma compartilhada. No primeiro encontro serão apresentadas a programação do minicurso e seus objetivos. Nos momentos iniciais serão realizadas dinâmicas de integração ou áudios de centramento. Na sequência por meio de apresentação dialogada serão destacadas as características das TiNis e seu potencial educativo e de intervenção no contexto da emergência climática. Por meio do trabalho em grupos, os participantes realizarão o planejamento inicial de possíveis TiNis. No segundo encontro, haverá novas dinâmicas de integração e a montagem das TiNis, considerando 3 espaços que se integram entre si (Eu, nós e a natureza). Os cursistas serão incentivados a compartilhar impressões do processo de construção da TiNi via Padlet (ferramenta on-line colaborativa) visando trocar experiências e ideias entre os participantes. Ao final será realizada uma avaliação coletiva do minicurso. **Público-alvo:** Educadores em geral e outros interessados pelo tema. **Número máximo de participantes:** 20 **Carga horária:** 6 horas, divididas em 2 encontros.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

TRILHAS INTERPRETATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL LOCAL

Autores: Márcia Maria De Jesus Santos - IFS; UFS/PROFCIAMB, Maria Nogueira Marques -Unit Dayvid Cristian Silva Costa - IFS

Palavras-chave: ensino ao ar livre, integração da Educação Ambiental formal e não formal, conservação dos ecossistemas locais, roteiros de trilhas interpretativas

As trilhas interpretativas representam um poderoso instrumento pedagógico que promove a integração entre a Educação Ambiental formal e não formal. Ao considerar as problemáticas socioambientais emergentes e os diferentes contextos das escolas no Brasil e no mundo, o mapeamento, sinalização e uso de trilhas interpretativas apresenta grande relevância educacional e socioambiental. Quanto a primeira, vários estudos, em todo o mundo, evidenciam a importância do ensino ao ar livre, o outdoor learning. Os impactos positivos são além do ensino-aprendizagem. Essas práticas contribuem para a saúde física e mental dos envolvidos nas atividades. Em relação à contribuição nas esferas socioambientais, as trilhas interpretativas permitem a aproximação com os ecossistemas locais com a identificação das problemáticas e potencialidades que permeiam os diferentes recortes espaciais, e consequentemente, impulsionam o pertencimento. Aliado a isso contribui para o ecoturismo e a geração de renda das comunidades tradicionais que permeiam essas áreas. Com base nas experiências de trilhas interpretativas implementadas pelo projeto Ecotech, no município de Estâncias, este minicurso tem objetivo de fortalecer e propagar as práticas de trilhas interpretativas nos diferentes ecossistemas com base na integração da Educação Ambiental formal e não formal. Os resultados das diferentes ações de pesquisa e extensão do projeto têm consolidado parcerias junto a outras escolas, gestores públicos e comunidades tradicionais. Assim, com base nessas experiências, este minicurso tem o propósito de inspirar os participantes para que possam reproduzir as técnicas de mapeamento, sinalização e uso de trilhas interpretativas em suas respectivas localidades e assim, fortalecer a Educação Ambiental integrada entre escola e comunidade. Para a realização do minicurso, o proponente será responsável pela disponibilidade do material. Num primeiro momento serão apresentadas e discutidas as estratégias metodológicas para a realização das práticas pedagógicas com ênfase nas trilhas interpretativas. Em segundo momento os participantes irão participar ativamente com a propositura de roteiros de trilhas interpretativas nas suas respectivas localidades e assim, os resultados serão debatidos e compartilhados com base nas problemáticas e potencialidades socioambientais. O público-alvo preferencial são professores do Ensino básico das diferentes áreas do conhecimento para que possam aplicar essas práticas metodológicas em suas respectivas comunidades escolares. Para um melhor rendimento das atividades, o número de vagas ofertadas se restringe a 25 pessoas. Dessa maneira, iniciativas como esta têm um impacto significativo tanto na educação quanto na conservação dos ecossistemas locais, tornando-se essenciais para a promoção de uma educação mais integrada e sustentável.



UNIVERSITÁRIOS E ODS: EXERCENDO O (RE)CONHECIMENTO.

Autores: Ana Paula Nunes - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Palavras-chave: Metas; graduação; educação; ambiental

O processo educativo universitário nem sempre permite momentos de discussão lúdica a respeito da educação ambiental transformadora. Por outro lado, a realização de uma atividade desafiadora com acadêmicos dos últimos semestres sobre as ODS traz à tona uma reflexão do estágio de interconexão entre os reais saberes desenvolvidos durante seu curso de graduação. O objetivo do presente trabalho é descrever a atividade “Universitários e ODS: exercendo o (re)conhecimento” o qual pode ser realizado com acadêmicos dos últimos semestres da graduação, vislumbrando seu (re)conhecimento acerca dos objetivos das ODS e suas respectivas metas; sem impedir de ser utilizada com outros públicos. A atividade consiste: (a) na distribuição entre os alunos de 169 fitas coloridas contendo, cada uma delas, o texto de cada uma das metas das ODS; (b) na projeção na lousa ou parede branca da imagem ou quadro apenas com o nome das 17 ODS; (c) solicita-se aos alunos que cole suas fitas dentro de cada ODS projetada, sem explicar se necessita ou não haver equivalência entre cores das fitas x ODS; (d) realiza-se uma breve discussão sobre seus conhecimentos das ODS e metas; (e) segue-se pela revelação das metas dentro de cada ODS; (f) compara-se o número de fitas coladas em cada ODS com o número de acertos, realizando o cálculo junto com os alunos da relação número de metas acertadas x ODS, e do número de acerto x fitas escolhidas para aquela ODS. Como finalização, a atividade prevê mais uma etapa: (g) solicita-se que os alunos escolham uma ODS e elenquem as atividades a serem desenvolvidas no seu território universitário, discutindo a elaboração de um programa de educação ambiental para alcançar as metas. No conjunto, a atividade permite identificar aspectos importantes a serem discutidos com alunos em final de curso, desde seus conhecimentos a respeito de ODS e suas metas; mas também sobre as ODS mais e menos valorizadas; passando pelas ODS menos acessadas na academia, até às ODS interligadas nitidamente aos olhos dos estudantes, sendo estas últimas reveladas nos relatos de dúvidas entre a escolha de onde colar determinada meta, entre duas ou mais ODS. Proposições de atividades desafiadoras e práticas profissionalmente despertam discussões extremamente férteis, trazendo o (re)conhecimento de graduandos em final de formação acadêmica universitária.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Eixo Temático 05 - Educação Ambiental e respostas sociais e ambientais - sociobiodiversidade, geodiversidade, ancestralidade, povos indígenas, comunidades tradicionais e grupos em situação de invisibilidade e vulnerabilidade.

AREIAS - DE RECURSO ESCASSO A RECURSO EDUCATIVO!

Autores: Anabela Cruces - Universidade de Lisboa.

Palavras-chave: Biodiversidade, geodiversidade, utilização, impactes ambientais, ferramenta pedagógica

As areias são rochas sedimentares não consolidadas que podem ter na sua composição componentes minerais, líticos e biológicos. São compostas por partículas com dimensões entre os 2 e os 0,063 mm e depois de serem transportados pela água ou pelo vento acumulam-se em ambientes de sedimentação continentais, de transição ou marinhos. Os rios, os lagos, as lagoas, os estuários, as praias (fluviais ou marinhas), as dunas (continentais ou litorais) constituem exemplos de ambientes de sedimentação, onde estas partículas se podem acumular ao longo do tempo. Cobiçadas desde a antiguidade, as areias constituem um recurso geológico, de composição muito variada com utilizações diversificadas. Desde a época romana até aos nossos dias são usadas areias especiais (ricas em quartzo) para a produção do vidro, outras por exemplo, são cobiçadas por constituírem placers onde se acumularam partículas de minerais mais densos com interesse económico. Estes depósitos podem apresentar importantes concentrações de minerais como o diamante, o ouro, a prata, a platina, a cassiterite, a ilmenite, o rútilo, o zircão, a monazite e a magnetite, permitindo a exploração destes depósitos recolher importantes quantidades de titânio, tório, zinco, estanho, entre outros metais estratégicos. As areias também são muito procuradas para serem utilizadas na construção civil e têm especial interesse as areias de rio (usadas para argamassas, cimento e betão) e as areias com alguma componente argilosa (usadas para rebocos). A procura desregulada deste recurso tem produzido enormes impactes ambientais em rios (dragagens) e em zonas costeiras (exploração de areias da praia e das dunas). Por outro lado, as areias contêm em si toda a informação da sua origem (rocha-mãe), do agente de transporte e do ambiente de sedimentação. Os pequenos grãos registam ao longo da sua caminhada sinais que quando entendidos nos permitem desvendar um mundo misterioso das areias, constituindo um recurso educativo que pode ser explorado na sala de aula desde o ensino pré-escolar, até ao ensino universitário. Neste mini-curso vamos abordar as actividades humanas responsáveis pelos impactes da exploração deste recurso, vendo e reflectido sobre vários exemplos mundiais mas também vamos observar areias de vários locais do mundo, com composições muito diferenciadas. A observação das areias à lupa binocular e a análise granulométrica vai permitir desvendar a sua origem e por onde viajaram. No âmbito deste mini-curso vão ser mostrados vários exemplos de actividades práticas (laboratoriais e de campo) que podem ser realizadas com alunos de diferentes idades em contexto escolar.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL AUTOPOIÉTICA NAS REDES EDUCATIVAS: SOCIOBIODIVERSIDADE, ANCESTRALIDADE, POVOS INDÍGENAS, COMUNIDADES TRADICIONAIS E GRUPOS EM SITUAÇÃO DE INVISIBILIDADE E VULNERABILIDADE

Autores: *Soler Gonzalez - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Andreia Teixeira Ramos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO*

Palavras-chave: *Educação Ambiental Autopoiética, Comunidades Tradicionais, redes educativas, amoroso*

Objetivo: Praticar um exercício coletivo com os movimentos de pensar o potencial do ambiental na Educação, com inspirações nos estudos do biólogo pesquisador chileno Humberto Maturana, que nos fez apostar nas Educações Ambientais Autopoiéticas, tecidas com as redes de conversações na vida cotidiana. Queremos colocar à mesa de discussão a Biologia do Conhecer, ressaltando a noção de autopoiese, e a Biologia do Amor, destacando a potência das conversas, como atitude metodológica, ética, estética, pedagógica e de política cognitiva e de narratividade. Assim, praticando uma educação ambiental como ação local como uma resposta responsável à emergência climática, justiça ambiental, democracia e bem viver coletivo nas redes educativas, deslocando a “sustentabilidade” praticada em discursos oficiais e pelo mercado verde, para o sustentabilizar como como verbo e domínio de ação na aceitação do outro como legítimo outro na convivência negociando, como nos orienta Humberto Maturana, as tensões e conflitos com as redes de conversações alimentadas pelo diálogo e no esperar na perspectiva da pedagogia de Paulo Freire, com inspirações nas ideias para adiar o fim do mundo do pensador indígena Ailton Krenak. Metodologia: Roda de conversa com momentos expositivos-dialogados. O minicurso é um convite aos encontros com os campos problemáticos de duas pesquisas cartográficas em Educação Ambiental com os cotidianos das redes educativas da Baía de Vitória/ES composta por áreas de manguezais, matas, comunidades ribeirinhas, bandas de congo, conflitos ambientais, relações de convivências e resistências das expressões culturais capixabas. Como procedimentos metodológicos para produção de dados das duas pesquisas, utilizamos diários de campo, fotografias, conversas autorizadas e transcritas, narrativas e narrativas ficcionais. Público-alvo preferencial: Aberto ao público de interesse. Número máximo de participantes: 40 participantes, carga horária: 4 horas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS BOAS PRÁTICAS ECOTURÍSTICAS "DESCOBERTA DA NATUREZA E BENEFÍCIOS PARA COMUNIDADE

Autores: *Abdulay Seca Coordenador do Departamento do Ecoturismo IBAP; Nicolau Mendes Coordenador da ONG Palmerinha; Isnaba Posto Merba Responsável de Programa da ONG Palmerinha*

Palavras-chave: *Educacao Ambiental, Turismo Responsavel, Biodiversidade, sustentabilidade, Capital Natural*

Devido à sua localização geográfica, a Guiné-Bissau abriga uma das concentrações mais ricas da biodiversidade da África Ocidental, particularmente em torno das zonas costeiras. Oficialmente o País conta com 1 Reserva da Biosfera, 8 Áreas Protegidas, mais três 3 corredores ecológicos e 3 Áreas Marinha Protegidas-AMPs, correspondendo no total 26,3% do território protegido, incluindo as espécies animais emblemáticas da lista vermelha de UICN (Chimpanze, Peixe Boi, Hipapotamos Anphibious, 5 espécies de Tartaruga Marinha, Leao, Bufalo de Floresta, Macacos, etc). De acordo com o Banco Mundial, o ecoturismo é um mercado em crescimento e de interesse para um número dos SIDS (Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento) da África Ocidental, particularmente na Reserva de Biosfera Arquipélago de Bolama Bijagós – RBABB, Guiné-Bissau. Caracterizado como único arquipélago deltaico da costa africana, rico em biodiversidade, candidato ao futuro Sítio de Patrimônio Mundial Natural da UNESCO, este Arquipélago é composto por 88 ilhas e ilhéus, sendo 21 ilhas habitadas. Com uma superfície de 10.000 km², o Arquipélago é classificado como Sítio Ramsar (zonas húmidas de importância internacional), 2ª área mais importante da África Ocidental para as aves migradoras da Europa, 1ª mais importante área de desova de tartarugas verdes em toda a África e terceiro do Atlântico. A sua população é estimada em 32.500 habitantes, com uma cultura mais rica na nossa costa ocidental da Africa, contribuindo desta forma a atração turística para aquela região. O objetivo deste minicurso visa reforçar a capacidade dos participantes em técnicas de boas práticas do Turismo Responsável em consonância com a valorização do capital natural e a conservação dos Valores Universais Excepcionais (VUE), de forma a fortalecer as potencialidades e assegurar a salvaguarda integral dos ecossistemas e a preservação do património histórico-cultural. No decorrer deste minicurso serão adotadas seguintes metodologias: serão organizadas as sessões de apresentação temática, exposições, e debates em forma interativa com os participantes, apresentação de trabalho de grupo sobre a educação ambiental e as boas prática ecoturísticas seguido de debates. A sessão de minicurso será aberta para o grande publico interessados em aumentar os seus conhecimentos sobre as boas praticas de Ecoturismo na Guiné-Bissau, principalmente os estudantes, profissionais da Áreas, operadores turísticos e representantes das comunidades indígenas



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E JUVENTUDES

Autores: Ana Lucia S Machado; Jose C Lacerda Jr; Samirames S Fleury; David B Miranda

Palavras-chave: Cidadãica ambiental, consumo consciente, mudanças climáticas, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Trilha Ecológica

Diante das urgências ambientais que tem se agravado nos últimos tempos, alinhar a educação ambiental na formação docente pode ser um caminho para a sustentabilidade. Assim este minicurso tem como objetivos: Sensibilizar educadores e licenciandos quanto a importância de práticas ambientais que promovam cidadania ambiental junto aos jovens a partir de questões ambientais locais, isto é, da cidade de Manaus. Ainda, promover a vivência em ambiente natural para fomentar práticas sustentáveis. A metodologia a ser adotada será interativa e participativa, utilizando recursos pedagógicos dinâmicos para engajar os participantes. O curso será dividido em dois módulos principais: a teórica (4hs): A primeira parte será dedicada a problematização das questões ambientais na cidade de Manaus (seca e cheias, queimadas, destinação dos resíduos, crescimento da favelização, etc) como conceitos-chave da educação ambiental, sustentabilidade, objetivos do desenvolvimento sustentável, biodiversidade, mudanças climáticas, consumo consciente e cidadania ambiental. Essa etapa incluirá vídeos, dinâmicas, construção de mapas mentais, estudos de caso e discussões em grupo para contextualizar os temas e incentivar a troca de ideias. Esta atividade pode ser desenvolvida no Laboratório PGMAS – IFAM CMDI. e a segunda, parte prática (4h): A segunda metade será voltada para atividades práticas, onde será realizada uma visita à Trilha Ecológica SAIMIRI, em que será desenvolvido um roteiro de conexão à natureza envolvendo ações concretas para o público participante, além da socialização aos participantes de resultado de pesquisa, demonstrando a validação em desenvolver educação ambiental em espaços não formais. As atividades irão acontecer no IFAM/CMDI. O deslocamento dos participantes para este local fica sob a responsabilidade dos mesmos. No espaço do IFAM/CMDI iremos utilizar o Laboratório PGMAS e a Trilha Ecológica SAIMIRI, sob a responsabilidade do proponente. Em tais espaços será providenciado recursos audiovisuais (projektor, computador e caixas de som) para a exibição de materiais didáticos. Serão fornecidos materiais como papel e canetas para as atividades práticas. O público-alvo preferencial será voltado prioritariamente para professores e estudantes de licenciatura, que tenham interesse em questões ambientais e sustentabilidade. O número máximo de participantes será 25 inscritos. A carga horária será de 8 hs, o horário fica a critério da organização do evento, sendo 04 horas no primeiro dia e 04 horas no segundo dia. Com este minicurso espera-se contribuir com a formação docente no que tange a educação ambiental e a sustentabilidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, GÊNERO E DECOLONIALIDADE

Autores: *Patrícia Zaczuk Bassinello - UFMS e Maria Helena da Silva Andrade - UFMS*

Palavras-chave: *Educação Ambiental, Interseccionalidade, Decolonialidade*

O minicurso se propõe a promover uma reflexão crítica sobre as intersecções entre Educação Ambiental, Gênero e Decolonialidade, demarcando os entrecruzamentos dos marcadores sociais gênero/raça/classe a partir da compreensão dos feixes hierárquicos como heranças coloniais e abordando como esses temas se entrelaçam e influenciam práticas e intervenções educativas. Refletir, a partir de uma Educação Ambiental descolonizadora, como esta nos aproxima das contribuições da ética do Bem Viver para uma educação que colabore para o resistir das práticas culturais e de saberes sustentáveis produzidos por comunidades tradicionais ou periféricas que habitam em diferentes territórios. A partir dessas chaves interpretativas e epistemopolíticas, o minicurso prevê auxiliar e propor encaminhamentos para educadores, pesquisadores, estudantes e profissionais do terceiro setor a desenvolverem propostas pedagógicas e projetos descolonizadores, desconstruindo sistemas de hierarquização e poder, e, contribuindo para uma educação integrada à realidade de nosso contexto de modo a respeitar e integrar saberes e fazeres locais, territoriais, ancestrais, culturais, promovendo a diversidade e a justiça socioambiental. Além disso apresentar experiências e fazeres de mulheres da sociobiodiversidade que encontram caminhos particulares de pensar, produzir e estar no mundo, promovendo uma sustentabilidade outra para a vida do Planeta, envolvendo a problematização dos saberes e fazeres socioambientais a partir da produção cultural local e diversa nos territórios e ambientes educativos. Metodologia: O minicurso de 12h será desenvolvido por meio do recurso de aula expositiva e dialógicas, dinâmicas em grupo apresentando estudos de caso e proposição de atividades e debates que incentivem a reflexão crítica e a aplicação dos conceitos aprendidos. Serão utilizados materiais didáticos variados, incluindo textos acadêmicos, vídeos e relatos de experiências. público-alvo preferencial: Educadores, pesquisadores, estudantes, ativistas ambientais, profissionais da área social e demais interessados em educação ambiental crítica e transformadora. Número máximo de participantes: 20.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO RESPOSTAS SOCIAIS ÀS MUDANÇAS DO CLIMA

Autores: Vanice Selva(PRODEMA/UFPE) e Solange Coutinho(FUNDAJ e UPE)

Palavras-chave: ações planejadas; mudanças do clima; reflexão-ação; formação profissional

O curso objetiva discutir a necessidade de refletir e agir sobre as mudanças do clima que atualmente afligem a humanidade, possibilitando o aprimoramento da formação profissional de diferentes áreas do conhecimento e fortalecer comunidades que vem sendo afetadas com as alterações climáticas, notadamente populações tradicionais, para proposição de ações planejadas as quais se referem as que ocorrem nos climas da Terra produzindo diferentes fatores meteorológicos, como alterações de temperatura em ambientes terrestres e aquáticos, modificações nos índices pluviométricos, mudanças na umidade relativa do ar, entre outros, desencadeando problemas ambientais nas dimensões sociais, ecológicas e econômicas. Nesse contexto, é urgente a adoção de medidas de mitigação e adaptação voltadas para as mudanças de modo a gerir, da melhor forma possível, os potenciais e reais riscos e os impactos que essas alterações provocam. É com base nessa realidade que se propõe um curso com carga horária de 12 horas que envolve reflexão e ação sobre o tema das mudanças do clima através de um processo de educação ambiental para possibilitar que o público-alvo – professores, gestores educacionais e ambientais, membros de Comissões Interinstitucionais de Educação Ambiental, agentes de turismo, lideranças de comunidades tradicionais e povos originários, estudantes e profissionais que atuem em organizações não governamentais – elabore programas compostos por projetos de ações interrelacionadas, dando respostas efetivas à emergência climática, justiça ambiental, democracia e bem viver para o problema que é urgente. Para a realização do curso será necessário: sala com ar condicionado que comporte 40 pessoas; data show, quadro branco; divulgação do curso e recepção das inscrições dos participantes por parte da organização do evento. A proposta se enquadra no que trata os ODSs: tomar medidas urgentes relativas às mudança do clima, melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, capacidade adaptativa, redução de impacto negativos e alerta precoce da mudança do clima, assim como nas preocupações para adoção de uma abordagem de direitos humanos como um critério central de todas as negociações, políticas e ações sobre as mudanças climáticas no contexto da Conferência das Partes (COP) nº 26 da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Para o alcance do objetivo a opção metodológica parte da participação social, das experiências e saberes vividos e percebidos, da construção da cidadania para a formação de sujeitos ambientais, através da sensibilização, compreensão, desenvolvimento de habilidades, corresponsabilidade e competência, na perspectiva constante da reflexão-ação.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

ENTRE MEMÓRIAS E EMERGÊNCIAS: A CARTA PEDAGÓGICA COMO PRÁXIS

Autores: Marta Luiza Dias - Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA)

Palavras-chave: Educação Ambiental, Carta Pedagógicas, Educação Popular, Ação-Reflexão

Esta proposta de minicurso tem como objetivo utilizar a metodologia da carta pedagógica como uma estratégia de reflexão-ação na promoção da educação ambiental popular. Por meio dessa prática, os participantes poderão desenvolver uma abordagem reflexiva e crítica sobre questões socioambientais, estimulando o engajamento e a ação em busca da transformação da realidade, principalmente num momento imposto pelas mudanças climáticas. Numa concepção freireana, a escrita de cartas pedagógicas é uma das formas de construir e possibilitar aproximações de afetividade, compromisso, amorosidade, respeito e registro de uma história em que os sujeitos da educação ambiental participam da construção e produção de sistematização de experiências, fundamentada na análise reflexiva e crítica de um documento escrito. Em nossas experiências com Cartas Pedagógicas, a escrita de tais cartas é uma ferramenta inovadora, no âmbito da educação ambiental popular. Público-Alvo: 20 Educadores ambientais participantes do VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa. Carga Horária: 04 horas. Metodologia: O minicurso está estruturado em quatro etapas: 1. Introdução à Educação Ambiental popular e sistematização de experiências por meio da escrita de Cartas Pedagógicas: Será feita uma contextualização sobre a educação ambiental popular, situando seu compromisso político com os excluídos, os mais vulneráveis, bem como transformação da realidade. Os participantes serão introduzidos ao conceito de carta pedagógica, sua estrutura e objetivos, com exemplos práticos. 2. Elaboração de Cartas Pedagógicas: Focará na prática de elaboração das cartas. Os participantes, organizados em grupos, escolherão temas socioambientais relevantes e começarão a estruturar suas cartas, considerando suas experiências, a reflexão crítica e a proposta de ação. 3. Dinâmica de Apresentação e Compartilhamento: Cada grupo apresentará sua carta pedagógica. O foco será o compartilhamento, promovendo um espaço de diálogo e reflexão sobre a educação ambiental. 4. Integração e Aplicação Prática: Discussão de como integrar a metodologia da carta pedagógica no cotidiano da educação ambiental. Este curso proporcionará aos participantes uma experiência prática e reflexiva, capacitando-os a utilizar cartas pedagógicas como uma ferramenta poderosa na educação ambiental popular. Ao final, espera-se que os participantes se sintam preparados para implementar essas práticas em suas realidades.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

HISTÓRIAS DE RIOS E FLORESTAS: CONEXÕES AFETIVAS COM OS BIOMAS

Autores: *Marta Luiza Dias - Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA) Gabriel Muca (SEDUC-AM), Jaqueline Ferreira (SEMED-Manaus), Michele Souza (SEDUC-AM)*

Palavras-chave: *Sociobiodiversidade, Biomas, Ferramenta educativa, Bionarrativa social*

Introdução: Viver em ambientes urbanos por vezes nos leva a um distanciamento de nossas raízes e vínculos com a natureza, a selva de pedra nos acinzentando a vida enrijecendo nossa sensibilidade ao ambiente natural e seus elementos, que muitas das vezes faz parte de nossa existência como pessoa sem que percebamos, já que são silenciados pelo sistema do capitalismo opressor em que vivemos. Como forma de aflorar nossa sensibilidade e vínculo com os biomas em que vivemos, propomos esse resgate dos vínculos afetivos, culturais e históricos entre pessoas e natureza por meio das Bionarrativas Sociais (BIONAS). **Objetivo Geral:** Capacitar os participantes a criar e utilizar BIONAS como ferramentas educativas, fortalecendo os vínculos afetivos, culturais e históricos com os biomas, promovendo reflexões sobre a relação entre sociedade e natureza. **Metodologia:** O minicurso será dividido em etapas práticas e reflexivas, articulando elementos culturais, ambientais e tecnológicos para a construção dos recursos educacionais abertos denominados BIONAS. **Introdução e sensibilização (2h):** Apresentação conceitual sobre BIONAS: definição, objetivos e exemplos práticos. **Reflexão inicial** com dinâmicas sensoriais e emocionais para resgatar memórias e vínculos pessoais com o bioma local. **Oficina de construção de BIONAS (4h):** Etapa 1: Coleta de elementos naturais no ambiente e identificação de histórias e memórias associadas aos biomas. Etapa 2: Criação de BIONAS utilizando técnicas variadas: Tradicionais: desenhos, colagens, poesias, mapas afetivos; Tecnológicas: gravação de depoimentos, produção de vídeos ou fotos com smartphones; Etapa 3: Compartilhamento e intercâmbio: apresentação das BIONAS construídas, promovendo o diálogo interbiomas. **Fechamento e reflexões finais (2h):** Discussão coletiva sobre a aplicabilidade das Bionarrativas Sociais no contexto educacional e comunitário, construção de um "mosaico de biomas", reunindo as criações dos grupos como representação simbólica de diversidade e conexão. **Público-alvo:** Educadores, estudantes, lideranças comunitárias, ambientalistas e demais interessados em explorar metodologias criativas para fortalecimento das relações com a natureza. **Número Máximo de Participantes:** 30 participantes (para garantir interação e acompanhamento individualizado), carga horária Total: 08 horas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

MINICURSO DE DIREITO ANIMAL: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS NO BRASIL

Autores: *Maíra Pereira Vélez. Prof. Dr. Paulo Santos de Almeida. Universidade de São Paulo.*

Palavras-chave: *Educação ambiental. Direito animal. Ética animal. Legislação animal. Políticas públicas*

Objetivo: Este minicurso tem como escopo promover a conscientização e a atualização sobre o Direito Animal no âmbito das respostas sociais e ambientais na área de sociobiodiversidade, abordando suas bases legais, marcos científicos e históricos, a importância da proteção dos animais e as perspectivas futuras de políticas públicas. Serão discutidos conceitos fundamentais, legislações aplicadas e casos práticos, visando capacitar os participantes a atuarem de forma ética e informada na proteção dos direitos dos animais. **Metodologia de ensino:** A metodologia do curso incluirá aulas expositivas e estudos de caso. Os participantes serão incentivados a compartilhar reflexões através de perguntas objetivas, promovendo um ambiente colaborativo. Serão utilizados recursos audiovisuais e material didático para enriquecer o aprendizado. O curso contará com a participação de uma pesquisadora qualificada na área, que conduzirá as atividades e guiará um debates relevante ao final das exposições, com experiência em aulas temáticas na área, atuação institucional e advocacia na defesa do interesse dos animais no Brasil. **Necessidades para o desenvolvimento do curso:** Para garantir o sucesso do minicurso, necessário dispor de espaço adequado para acomodar até 70 participantes presenciais, equipado com recursos audiovisuais, projetor, telão e sistema de som. Além disso, será fundamental a disponibilização de internet de alta velocidade para a versão online do curso e equipe de apoio para uso de miniauditório, com disponibilização de material explicativo e ementa de tópicos do curso enviados pela submissora, sendo o certificado de participação por conta da organização do evento. Para interação remota, plataformas que permitam a videoconferência serão importantes. **Público-alvo:** O minicurso é voltado a pesquisadores, acadêmicos, agentes públicos, policiais e professores interessados em iniciar ou aprofundar conhecimentos sobre Direito Animal, oriundos de países de língua portuguesa. A combinação do ambiente presencial com a participação online amplia o alcance e facilita a inclusão dos participantes.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL REBELDE: EXPRESSÕES E COMUNICAÇÕES DESDE OUTRAS POSSIBILIDADES

Autores: *Maíra Pereira Vélez. Prof. Dr. Paulo Santos de Almeida. Universidade de São Paulo. Ma. Laura del Pilar Jiménez Sánchez – Doutoranda PPGE – UFBA, Prof. Dr. Celso Sánchez Pereira – UNIRIO, Profa. Dra. Maria Cecília de Paula Silva – UFBA*

Palavras-chave: *Educações Ambientais contra hegemônicas: Epistemologias do sul; Produção do conhecimento; Escrita criativa*

A proposta do minicurso intitulado: “Por uma educação ambiental rebelde, expressões e comunicações desde outras possibilidades”, tem como objetivo um espaço de livre sentipensar para discutir, propor e praticar formas de expressão acadêmica e não acadêmica de produção de conhecimentos. Por um lado, nossa aposta é por uma produção intelectual acessível, com uma escrita sensível, referenciada na literatura, na poesia, na música, teatro, artes, enfim, nos senti-pensares que questionam as dicotomias sociais, como a separação entre razão e coração, e, sociedade e natureza. Por outro lado, a escrita livre permite que esses senti-pensares fluam, tendo como base os sentimentos (sejam eles quais forem) mas também a ciência, pensando em um rigor outro para a produção do conhecimento. Contudo, dentre a grande variedade de ciências, se almeja a construção daquelas em diálogo com diversidade de saberes e múltiplos conhecimentos. Também serão abordadas as críticas sociais aos modelos predominantes da sociedade capitalista e seus impactos socioambientais, questionando também as relações entre saber e poder, e os próprios fundamentos das ciências que excluem saberes que não se encaixam em moldes eurocêntricos, capitalistas, brancos, patriarcais e coloniais. Fundamentado em autoras(es) majoritariamente do sul global, a base teórica a ser trabalhada atravessa diversos campos, tanto das educações ambientais críticas e contra hegemônicas, quanto da história e filosofia das ciências, assim como saberes de comunidades tradicionais e epistemologias decoloniais. Junto com as reflexões teóricas serão desenvolvidas atividades de produção de escrita e expressão criativa que buscam motivar a imaginação, a criação e a criticidade com base em questões socioambientais, por que afinal, “A investigação ou é criação ou não é nada.” (Novoa, 2015, p. 17). Público-alvo: todas as pessoas que sentirem interesse por participar ativamente do espaço. Carga horária: 4hrs, número máximo de participantes: 25.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

REDESENHANDO O AMBIENTE: DESIGN REGENERATIVO COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Ester Sabino Santos - Secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo - SEAMA/ES, Rodrigo Almeida de Oliveira - Secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo - SEAMA/ES

Palavras-chave: Educação Ambiental, Redes, Design regenerativo, políticas públicas, aprendizagem coletiva

O minicurso tem como objetivo apresentar aos participantes a possibilidade de desenvolverem projetos de educação ambiental utilizando o design regenerativo como abordagem metodológica. Essa metodologia propõe soluções que vão além da mitigação de problemas, promovendo a regeneração de sistemas naturais e sociais para uma transformação sustentável. Serão propostas ferramentas práticas e conceitos que estimulam a criação de iniciativas inovadoras, fortalecendo redes colaborativas e ampliando a participação social. Os participantes serão introduzidos aos princípios do design regenerativo, integrando elementos como criatividade, inovação, sustentabilidade, participação cidadã e intergeracionalidade nas etapas de concepção, planejamento e execução de projetos. Um dos focos principais será a criação de protótipos, permitindo a aplicação imediata das metodologias abordadas. Espera-se que, ao final, os participantes participem aptos a liderar projetos que promovam mudanças concretas e verificadas aos princípios do design regenerativo, impactando positivamente suas comunidades. A metodologia combina teoria e prática, estruturada em duas etapas principais. Na fase teórica, os fundamentos do design regenerativo, como diagnóstico contextual, co-design colaborativo, implementação regenerativa e monitoramento adaptativo, serão apresentados e conectados às etapas clássicas de um projeto: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação. Já na etapa prática, os participantes desenvolveram protótipos de projetos utilizando ferramentas como mapeamento de stakeholders, brainstorming guiado e construção de planos de ação. As atividades incluem a criação de estratégias regenerativas e a definição de indicadores para mensurar os resultados, garantindo a eficácia e a sustentabilidade das ações. O tempo proposto é de 6 horas, dividido em dois blocos. O minicurso será realizado em formato presencial, utilizando recursos audiovisuais e materiais práticos (post-its, canetas, papel, entre outros). O público-alvo preferencial inclui educadores, gestores públicos, profissionais engajados em movimentos ambientais e específicos em metodologias inovadoras. O número máximo de participantes será de 30, com possibilidade de flexibilização. Essa abordagem permite preparar os participantes para o desenvolvimento de projetos transformadores, conectando pessoas e ideias em torno de uma visão regenerativa que busca dar respostas às demandas sociais e ambientais locais. Assim, busca-se não apenas atender às demandas da educação ambiental, mas também criar uma cultura de sustentabilidade compartilhada entre gerações, com participação social, com impacto duradouro e abrangente.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA AMÉRICA LATINA E ÁFRICA.

Autores: Prof. Dr. Elói Biquer Silva Rosa Gomes (INEP - Guiné-Bissau)

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável para América Latina e África.

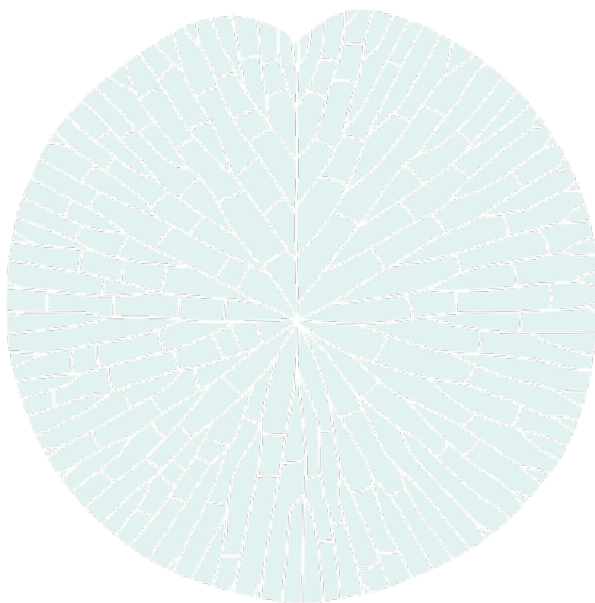
RESUMO: Este curso abordará os conceitos e os desafios do Desenvolvimento Sustentável no globo Sul. Assim, faremos uma análise da perspectiva histórica do desenvolvimento econômico, social e sustentável na América Latina e no continente Africano. Enfatizaremos os fundamentos epistemológicos, paradigmas e proposições teóricas das várias escolas de teoria do desenvolvimento Sustentável. Realçaremos ainda a formação socioeconômica do Brasil (da Amazônia) e do continente Africano, e o papel desempenhado pelas duas regiões no processo de desenvolvimento do capitalismo global. O objetivo principal é de compreender os conceitos do desenvolvimento Sustentável dentro de uma perspectiva histórica do desenvolvimento econômico do capitalismo global na América Latina e na África. O curso será ministrado através de aulas expositivas e, na medida do possível, serão estimulados debates em classe. As aulas serão dialogadas entre o professor e os estudantes com uso de quadro e datashow. Os alunos farão trabalho em grupo a respeito de tema previamente indicado e constante no conteúdo do programa. No final do curso o aluno será capaz de fazer uma leitura crítica dos pressupostos teóricos do Desenvolvimento Sustentável. Investigar, Intervir e analisar de forma crítica os desafios do desenvolvimento sustentável no globo sul. Identificar os pontos de estrangulamento no processo de formação social, econômica e política do Brasil (da Amazônia) e da África. Serão abordados os seguintes Tópicos: • O que é desenvolvimento sustentável? • Abordagens pós-modernas e pós-coloniais ao desenvolvimento (Colonialidade do poder) • A África e os africanos na formação social do Brasil e da Amazônia. • A Necropolítica e o Continente Africano na contemporaneidade. • Desenvolvimento e Ajuda Internacional • Desenvolvimento & Direito das Mulheres.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa

Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL





VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autoria: Mariana Isabeli Valentim, Rafael Dalzoto Mazutti, Lia Maris Orth Ritter Antikeira;

País: Brasil; **Duração:** 0:01:48

Grupo de pesquisa CONEA: Ações de pesquisa e extensão para a valorização da Educação Ambiental.

TRANSFORMANDO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Autoria: James Andreas Maier, Luciana Moreira Buitron, Letícia Luvisotto Oliveira;

País: Brasil; **Duração:** 0:24:25

Em um país de biodiversidade exuberante, mas marcado por desigualdades e desafios ambientais, a educação se torna um caminho essencial para a transformação. O documentário acompanha a trajetória de um grupo de professoras da rede municipal de São Paulo em uma formação inovadora sobre educação ambiental crítica, promovida pelo Núcleo de Educação Ambiental da Diretoria Regional de Educação de Campo Limpo, em parceria com a Fundação Julita. Ao longo de cinco semanas, elas exploram temas como alimentação sustentável, hortas escolares, agrofloresta, permacultura, abelhas nativas e metodologias participativas, conectando a questão ambiental à justiça social. O processo culmina em um mapeamento socioambiental pelo Jardim São Luís, onde as educadoras treinam um novo olhar sobre o território e suas complexidades. Mais do que um curso, a experiência se torna um convite à reflexão e à ação. No encerramento, as participantes criam seus próprios materiais audiovisuais, ressignificando sua relação com o meio ambiente e com o ensino. Transformando é um retrato sensível e inspirador sobre o papel da educação na construção de escolas mais justas, sustentáveis e conectadas com as realidades socioambientais.

DOURADINHO EM: UMA AVENTURA PIRACICABANA

Autoria: João Pedro Carvalho, Beatriz Schepácz Coelho, Amanda Oliveira Jorge, Giuliano Maselli Locosselli, Karina Soledad Maldonado Molina;

País: Brasil; **Duração:** 0:05:07

Douradinho é um peixe do rio Piracicaba que, em um dia comum, conhece Hugo, uma tartaruga sábia que lhe conta sobre a cidade. No entanto, ele se entristece ao descobrir a poluição causada pelos humanos. Determinado a entender melhor o



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

meio ambiente e como preservá-lo, Douradinho embarca em uma aventura, fazendo novos amigos e aprendendo valiosos conceitos de ecologia que levará para toda a vida.

AJUDA, PEDEM AS TARTARUGAS VERDES DO ILHEU DE POILAO!

Autoria: Nicolau Mendes;

País: Guiné-Bissau; **Duração:** 0:08:54

No fundo do arquipélago dos Bijagós, encontra-se a pequena ilha de Poilão, coberta por uma densa floresta e rodeada por uma praia de areia. Todos os anos, durante a estação das chuvas, cerca de 10.000 tartarugas verdes fêmeas vêm aqui para se reproduzirem. Estes estranhos animais, que parecem ter saído das brumas do tempo, precisam de sair do mar para pôr os seus ovos. As fêmeas adultas lutam para subir a praia com as suas barbatanas. Os seus corpos, que podem pesar até 250 kg, claramente não foram concebidos para se deslocarem em terra.

ÁREAS PROTEGIDAS EM MOÇAMBIQUE: "O TESOURO NATURAL A SER DESCOBERTO!"

Autoria: Área de Protecção Ambiental de Maputo;

País: Moçambique; **Duração:** 0:04:20

"Áreas Protegidas em Moçambique: ""O Tesouro Natural a Ser Descoberto!"" é um documentário dinâmico e educativo, criado para sensibilizar o público sobre a importância das Áreas de Conservação em Moçambique. Através de uma abordagem interativa e acessível, o filme explora as diversas áreas protegidas do país, destacando suas características únicas e o vasto potencial de biodiversidade que possuem.

Com um foco especial na educação infanto-juvenil, o documentário apresenta de forma lúdica e envolvente como as crianças e jovens podem ser protagonistas na preservação ambiental. Além disso, o filme enfatiza a gestão participativa, abordando como as comunidades locais, em colaboração com as autoridades e organizações ambientais, desempenham um papel fundamental na conservação desses espaços naturais. Por meio de imagens vibrante e aventutras, o documentário oferece uma visão enriquecedora sobre como as Áreas de Conservação em Moçambique não são apenas um patrimônio natural, mas um tesouro que precisa ser descoberto, protegido e valorizado por todos."



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CURUPIRA: O GUARDIÃO DA MATA ATLÂNTICA

Autoria: Elaine Cristina da Silva Colin, Priscilla Martins Mendes Ciarallo, Eriane Justo Luiz Savóia;

País: Brasil; **Duração:** 0:10:44

Em Curupira, Guardiã da Mata Atlântica, a narrativa se desdobra por meio de uma linguagem não verbal, onde som e imagem se unem para provocar reflexões profundas sobre a relação entre o ser humano e a natureza. O filme acompanha um grupo de três jovens que decide explorar o Parque do Pedroso, um refúgio verde em meio à cidade. No entanto, ao adentrar as áreas mais densas do parque, um deles começa a sentir uma presença misteriosa: o Curupira, entidade do folclore brasileiro, que o observa sem se revelar completamente. Intrigado e separando-se do grupo, o jovem se depara com o Curupira em um momento transformador. Através de visões impactantes, ele é levado a testemunhar a devastação causada pelo desmatamento. Essas visões são construídas por meio de vídeo colagens com imagens de arquivo e efeitos visuais, enquanto a voz do Curupira recita uma poesia, intercalada por sons de notícias e dados alarmantes sobre a destruição ambiental. A experiência é tão intensa que, ao final, o jovem emerge com pinturas no rosto, marcado simbolicamente pelo espírito guardião da floresta. O filme resgata a figura do Curupira não apenas como uma lenda, mas como um símbolo da proteção dos recursos hídricos, das florestas e da biodiversidade. Ao mesmo tempo, ele homenageia os povos originários, os verdadeiros guardiões da natureza, cujos saberes e práticas sustentáveis são essenciais para a preservação do meio ambiente. Com uma abordagem poética e crítica, Curupira, Guardiã da Mata Atlântica alerta para as mudanças climáticas e seus impactos devastadores na sociedade, convidando o espectador a refletir sobre seu papel na luta pela preservação do planeta.

ABELHAS NATIVAS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ABELHA AQUI! ABELHA LÁ! NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Autoria: Nathalia Formenton da Silva, Vanessa Puerta Veruli, Beatriz Vieira Freire;

País: Brasil; **Duração:** 0:10:18

As áreas protegidas possuem um potencial diverso de temáticas para a educação ambiental considerando os contextos locais e a atuação das comunidades do entorno e residentes. No âmbito do projeto "Educação ambiental e gestão de Unidades de Conservação do Estado de São Paulo: articulação de saberes na construção de comunidades de aprendizagem" (financiado pela SEMIL e BIOTA/FAPESP - processo 2019/19528-1), desenvolvemos dois vídeos educativos relacionados com duas pesquisas diferentes: O vídeo " Abelha Aqui! Abelha Lá! Nas Unidades de Conservação" fala de um projeto de ciência cidadã, que busca envolver pessoas interessadas no monitoramento dessas espécies nas unidades. Assim, inicia descrevendo as abelhas nativas, o papel das áreas protegidas na sua preservação e finaliza com um tutorial da plataforma iNaturalist. O



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Parque Estadual do Jaraguá e o Parque Natural Fazenda do Carmo, ambos na cidade de São Paulo, possuem meliponários educativos, fundamentais na observação das abelhas nativas, essenciais para ações de educação ambiental e pesquisa científica.

CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO NÚCLEO SANTA VIRGÍNIA PESM

Autoria: Nathalia Formenton da Silva, Vanessa Puerta Veruli, Beatriz Vieira Freire

País: Brasil; **Duração:** 0:13:31

As áreas protegidas possuem um potencial diverso de temáticas para a educação ambiental considerando os contextos locais e a atuação das comunidades do entorno e residentes. No âmbito do projeto "Educação ambiental e gestão de Unidades de Conservação do Estado de São Paulo: articulação de saberes na construção de comunidades de aprendizagem" (financiado pela SEMIL e BIOTA/FAPESP - processo 2019/19528-1), desenvolvemos dois vídeos educativos relacionados com duas pesquisas diferentes: O Parque Estadual do Jaraguá e o Parque Natural Fazenda do Carmo, ambos na cidade de São Paulo, possuem meliponários educativos, fundamentais na observação das abelhas nativas, essenciais para ações de educação ambiental e pesquisa científica. O vídeo "Conservação da Mata Atlântica: Educação ambiental no Núcleo Santa Virgínia PESM" busca inspirar outros educadores e divulgar o trabalho de educação ambiental realizado pela equipe do Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar com escolas do entorno.

VOZES DO MANGUEZAL - O LEGADO DAS MARISQUEIRAS

Autoria: Márcia Maria De Jesus Santos, Yan Tadeu Alves Santos, Katharyna Maria dos Santos Almeida;

País: Brasil; **Duração:** 0:02:48

Em meio aos cenários exuberantes dos manguezais sergipanos, Vozes do Manguezal – O Legado das Marisqueiras resgata histórias marcantes de mulheres que, por gerações, vivem da mariscagem. Mais do que uma atividade econômica, essa prática simboliza resistência, força feminina e profunda conexão com a natureza. A narrativa revela os desafios enfrentados por essas trabalhadoras diante das mudanças ambientais e sociais, mostrando como elas transformam adversidades em caminhos de luta e preservação. O documentário aborda questões ambientais, culturais e sociais, destacando a importância dos manguezais e o papel central das marisqueiras na manutenção de um legado rico e inspirador. A obra é um convite para

refletir sobre sustentabilidade, justiça socioambiental e a resiliência de mulheres que moldam suas histórias com coragem, resistência e amor ao território.

MOJÓ: AINDA ESTAMOS AQUI...

Autoria: Joselio Gonçalves Alves, Pedro Lucas dos Santos de Souza;

País: Brasil; **Duração:** 0:07:43

A narrativa ocorre por meio de imagens do manguezal, da fauna e flora do lugar, e das pessoas que habitam e compõem a comunidade de Mojó. Com os desenhos dos alunos, as falas dos moradores e também os relatos sobre os impactos ambientais que estão causando poluição no lugar.

MANGUEZAIS DA BAÍA DE VITÓRIA

Autoria: Tiago Schumacher;

País: Brasil; **Duração:** 0:12:15

Com linguagem de cunho educativo-explicativo e imagens que dialogam com as realidades das comunidades e sujeitos que vivenciam os manguezais presentes na baía de Vitória - ES, o vídeo contribui para potencializar processos de sensibilização e aprendizagens acerca da cultura do mangue tanto na capital capixaba, quanto para os municípios vizinhos.

VOZES DO MANGUE

Autoria: Anders Hentze;

País: Brasil e Dinamarca; **Duração:** 0:10:40

No documentário Vozes do Mangue, conhecemos quatro ativistas brasileiros cujas lutas socioambientais ecoam de seus territórios até o cenário climático internacional. Enraizados em comunidades periféricas, eles compartilham vivências transformadoras sobre os impactos das mudanças climáticas em seus lares e a interseção com outras crises sociais, revelando força, resiliência e um compromisso inabalável com a causa. Ao longo do filme, suas narrativas ganham novas dimensões por meio de ilustrações criadas por jovens artistas dinamarqueses, em uma escuta visualmente ampliada que reforça a importância de suas vozes e sonhos na construção de um futuro sustentável. Com duração de 10 minutos e 40 segundos, Vozes do Mangue é fruto do projeto Engajamento Animado, que, em outubro de 2024, reuniu 18 estudantes dinamarqueses



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

de animação e desenho e 20 alunos brasileiros de cinema do Instituto Querô, em Santos (SP). Durante três semanas de cocriação, exploraram juntos novas narrativas climáticas interculturais, dando vida a um filme que entrelaça arte, ativismo e esperança. Acesse “Vozes do Mangue”.

MAIO

Autoria: João Paulo Araújo Silva, Luis Henrique Alves Evo, Elis Borde;

País: Cabo Verde; **Duração:** 0:35:11

O documentário apresenta elementos para se conhecer a realidade Caboverdiana. Trata-se de um filme relativo a um trabalho etnográfico transposto para a linguagem audiovisual, com participação de comunidades locais de pesca de Cabo Verde, sendo uma importante contribuição para o campo da educação ambiental.

FUTUROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE E O DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS: DADOS PRELIMINARES EVIDENCIADOS PELO PROJETO ESTÍMULO

Autoria: Gabriela Dalzoto Mazzutti, MARIA FERNANDA GUERLINGER, Ana Maria Hoffemann de Carvalho, Danislei Bertoni, Katia Elisa Prus Pinho;

País: Brasil; **Duração:** 0:01:57

Após uma revisão integrativa sobre o descarte incorreto de medicamentos, constatou-se que há pouco (ou até ausência) de conhecimento, por parte dos profissionais da saúde, em como realizar esse descarte e como o mesmo pode afetar a saúde humana e o meio ambiente. Ponderando sobre isso, o Projeto Estímulo desenvolve um nova guia educativo, focado em trazer informações sobre o descarte de medicamentos, a logística reversa, o papel do profissional da saúde e principalmente, quais as consequências ambientais que o descarte incorreto pode causar nas populações.

HORTA VERTICAL COM PALETES E REUTILIZAÇÃO DE EMBALAGENS PLÁSTICAS, PARA ESPAÇOS URBANOS REDUZIDOS

Autoria: Ana Paula Dores Ramos, Luciana Schmitt;

País: Brasil; **Duração:** 0:11:39

Demonstração prática de como em espaços urbanos reduzidos, pode-se implementar uma horta vertical reutilizando embalagens e paletes, e produzir um composto fertilizante altamente nutritivo, a partir de sobras orgânicas geradas no próprio local, como nesta unidade de educação infantil na cidade de São José/SC.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CARTINHA DA TERRA

Autoria: Débora Pontalti Marcondes, Luana Michelle da Silva, Luana bin, Lorena Ribeiro;

País: Brasil; **Duração:** 0:10:47

Cartinha da Terra é um documentário da Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz, dirigido por Débora Pontalti, que acompanha um projeto de educação socioambiental voltado para crianças em situação de vulnerabilidade social nos Centros para Crianças e Adolescentes da Zona Leste de São Paulo. Por meio de entrevistas e imagens registradas ao longo do projeto, o filme revela a importância da sensibilização ambiental desde a infância, destacando o papel das crianças como protagonistas na transformação de seus territórios. Em um mundo que busca alternativas para evitar o colapso ambiental, o documentário apresenta a educação socioambiental e a Carta da Terra como bússolas essenciais para o futuro que queremos construir.

E EU COM O LIXO

Autoria: Edison Dorneles Peixoto

País: Brasil; **Duração:** 0:29:05

Documentário que retrata o lixo em Mairiporã/SP em parceria com Ouvidos Coloridos no intuito de provocar uma reflexão nos cidadãos que, hoje, acham que basta colocar o saco do meu lixo na calçada e está tudo resolvido da minha parte: E eu com isto? Ou E eu com o Lixo? Mas há saída? Quais outros caminhos que podemos utilizar para melhorar esta realidade urbana? Com imagens da Serra da Cantareira com sua fauna e flora e o rio Juquery de águas límpidas que vão se abrindo e mostrando os bolsões de lixo pela cidade, ou seja, um paraíso infestado pelo lixo, um retrato de nosso planeta Terra. Temos entrevistas com moradores que, por iniciativa própria, fazem a coleta do lixo em cachoeiras (Tiago Lira), a moradora que resolveu criar uma horta urbana (Cecilia). Entrevistamos Carol Xavier, com formação em meio ambiente, executa a compostagem em seu jardim e compartilha a “composteira” com seus vizinhos e nos ensina a importância da compostagem seja morando em apto ou em chácara e quais tipos podemos ter em casa. Entrevista com Solange da Cooperativa de reciclagem de Mairiporã (<https://cooprema.com.br/>) apresentando de forma direta e simples a importância da reciclagem e os níveis de materiais e resíduos que podemos separar e encaminhar para reciclagem. Entrevista com a Professora Luciana Barão, Bióloga, Colégio Agostiniano Mendel, que hoje é a 1ª escola Lixo Zero do Estado de São Paulo e todo o processo desde 2022 até 2024 para certificar a escola como Lixo Zero. Com todos estes agentes pró meio ambiente e Lixo Zero, dicas de reciclagem e compostagem o documentário E eu com o Lixo nos motiva a observar nosso cotidiano, uma reflexão, uma nova atitude com relação aos resíduos e rejeitos que produzimos diariamente em nossa casa, local de trabalho, escola etc. portanto, não podemos ficar omissos e dizer: E eu com o Lixo? E parodiando Por quem os sinos tocam de Ernest Hemingway, perguntamos: Quem joga o lixo, diariamente, nas praças, parques, rodovias e aterros? Nós...



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

SONHANDO FLORES

Autoria: Ulisses Alexandre da Silveira;

País: Brasil; **Duração:** 0:24:34

Sonhando Flores! É uma obra artística pautada na Educação Ambiental lúdica, sendo considerado um documentário, envolvendo a temática da sociedade de consumo e a realidade de uma associação de catadores. Brinquedos quebrados e descartados no lixo e salvos por super heróis imaginários, na realidade homens e mulheres reais. O roteiro apresenta seu protagonista sendo um palhaço artista de rua abandonado, que confronta a sociedade do descarte com a sociedade que vive dos recursos descartados, sendo um convite ao despertar sobre a importância da reciclagem e organização social para limpar o planeta e cuidar um dos outros. Criando o campo de fala aos associados catadores, provocando a reflexão sobre o consumismo social capitalista e os reflexos na cultura da infância, plantando e sonhando flores de uma nova era de regeneração e amor planetário. A Educação Ambiental é urgente, pela vitalidade da Terra, fluidez das águas, energia das plantas, pureza do ar, pela existência e sobrevivência de todos os seres, inclusive os humanos. A Carta da Terra nos traz um pedido urgente pela responsabilidade universal, e convoca uma aliança global para cuidar do planeta e uns dos outros, respeitando todos os seres vivos como parte integral da existência da vida. “O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, da diversidade e da beleza da terra é um dever sagrado.”(Carta da Terra, 1987).

AMIGA CHUVA

Autoria: Jeniffer de Souza Faria, Carolina Franco Esteves, Heloisa Tavares de Mattos Martins;

País: Brasil; **Duração:** 0:04:04

A produção audiovisual, em stop motion, apresenta de forma leve a chuva ou a ausência dela não é um desastre natural, mas é fundamental para a sobrevivência no planeta. A chave é aprender a perceber quanto vai chover - demais ou de menos - e como podemos nos prevenir dos riscos de desastres.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

JOVEM, VEM PARA O PCJ

Autoria: Adriana Sacioto Marcantonio, Ana Lucia Floriano Rosa Vieira, Andréa Borges

País: Brasil; **Duração:** 0:01:30

A edição 2024 do “Jovem vem para o PCJ”, foi um sucesso! Confira cada detalhe! Um espaço muito enriquecedor para ouvir os jovens e convoca-los para essa importante missão em defesa dos recursos hídricos nas Bacias PCJ. Oficinas preparatórias, rodas de diálogos e entretenimento fizeram parte desse dia muito produtivo com jovens de Bragança Paulista e de diversas outras cidades, que também compareceram! A iniciativa de mobilização é um projeto da Câmara Técnica de Educação Ambiental dos Comitês PCJ.

RIOS URBANOS, RIOS HUMANOS

Autoria: Barbara Duarte Casseb

País: Brasil; **Duração:** 0:23:43

O documentário aborda a complexidade do problema da poluição dos rios urbanos da cidade de Belém, Estado do Pará. Trata-se de uma iniciativa que teve início em um contexto de ensino de Sociologia para a educação básica em uma escola pública do município. O filme aborda parte das causas históricas em que os igarapés da cidade eram usados como destino de águas pluviais e esgoto sanitário.

MÚSICA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MANGAL NO DESTRITO DE MECUFI E CIDADE DE PEMBA

Autoria: Lília Luís Mário Artur

País: Moçambique; **Duração:** 0:04:13

A conservação do ecossistema de mangal tornou-se uma questão cada vez mais importante, gerando mudanças significativas na sociedade actual. Por isso, é essencial promover a consciencialização ambiental por meio de actividades educativas que envolvam a comunidade. Destas actividades podem destacar-se acções de educação ambiental como o uso da música entre outras actividades curriculares. Actualmente a Faculdade de Ciências Naturais, está implementar um projecto de educação ambiental e restauração do mangal que, permite sensibilizar e trabalhar em conjunto com as escolas bem como as comunidades que residem nos arredores da zona costeira. O estudo tem como objectivo analisar a potencialidade do uso da



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

música como ferramenta de educação ambiental na conservação e protecção do mangal no Distrito de Mecufi e cidade de Pemba ao norte de Moçambique. Cerca de 177 alunos da 6ª classe pertenceram à amostra e o estudo foi realizado em 4 escolas primárias das quais 2 do distrito de Mecufi e 2 na cidade de Pemba.

O CANTO DO RIO

Autoria: Rafael Nogueira Costa, Andre Pacheco, Paulo José Da Silva Gonçalves

País: Brasil; **Duração:** 0:13:02

Por todo o percurso dos rios proliferam vozes. Os peixes “falam”. Assim como as árvores que os cercam ditam os seus ensinamentos. Os pássaros cantam histórias. Os insetos estão em uma sinfonia constante. O Rio é um sujeito. Protagonista da sua trajetória, ele se expressa por meio de uma multidão de vozes. Entretanto, poucas pessoas conseguem escutar a sua melodia. O filme “O Canto do Rio” é uma narrativa poética sobre as águas do Rio Macaé (RJ). O canto significa o ato de cantar, narrar o seu percurso. Assim, canta a serpente ao descer pela Mata Atlântica. Porém, o canto também significa a margem, a borda, o esquecimento. O lado silencioso que está presente nos manguezais brasileiros, transformados em zonas de sacrifício, com construções espontâneas e elevado despejo de esgoto. Nestes cantões surgem os meninos-caranguejos, seres híbridos. “O Canto do Rio” é uma produção de estudantes da Graduação em Ciências Biológicas em parceria com o Instituto de Geografia, ambos da UFRJ. A produção do filme surge no diálogo com dois projetos de extensão Conexões Rios (IGeo/UFRJ), que tem como objetivo principal conectar a sociedade às questões hídricas e Imaginamundos (Nupem/UFRJ), que traz uma abordagem para o fortalecimento da capacidade imaginativa e criativa. A ideia de produzir o filme O Canto do Rio surge da necessidade de “ouvirmos” o que o Rio “tem a nos dizer”. Que experiência surge a partir de uma escuta atenta com os ecossistemas? O esboço para o roteiro do filme foi pensado para que o Rio Macaé representasse o personagem principal, marcando seus ciclos de vida das nascentes no alto das montanhas à sua foz no encontro com o mar. Trata-se de uma forma de criação coletiva com o propósito de disputar o imaginário (COSTA et al., 2021). Referência: COSTA, R.N.; SANCHEZ, C. ; LOUREIRO, R. ; SILVA, S. L. P. Imaginamundos: Interfaces entre educação ambiental e imagens. 1. ed. Macaé (RJ): Nupem/UFRJ, 2021. 461p. Disponível em: <https://nupem.ufrj.br/imaginamundos/>



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CANTE E SE ENCANTE COM A CAATINGA

Autoria: Luana Carolina de Almeida Santos, Anna Karoline Azevedo Farias, Gabriel Larramendi, Maya Rodrigues, Ana Cláudia Malhado

País: Brasil; **Duração:** 0:30:42

Em meio à aridez da caatinga, os animais silvestres lutam para sobreviver às ameaças dos caçadores e desmatadores. No meio do caos, a cascavel Zeza inesperadamente ataca seu amigo Nelsinho, um gambá, também conhecido como cassaco. Intrigados e preocupados, os outros animais embarcam em uma jornada para entender o que levou Zeza a agir dessa forma. O que parecia ser uma traição esconde um mistério surpreendente que mudará tudo!

PA NOX TERRA

Autoria: Associação Young Talent

País: Cabo Verde; **Duração:** 0:08:44

A Associação Young Talenta, com sede na cidade do Porto Novo, ilha de Santo Antão, em Cabo Verde, desenvolveu um projeto de educação ambiental inovador e de grande impacto, com foco na juventude e nas mudanças climáticas. Através de uma abordagem criativa e envolvente, que combinou cultura, arte e ações práticas, o projeto conseguiu sensibilizar a população local para a importância da preservação do meio ambiente. Cultura e arte como ferramentas de transformação: O projeto utilizou diversas ferramentas artísticas e culturais para alcançar seus objetivos. Foram realizados fóruns de discussão, oficinas de produção musical, competições de poesia, corridas ecológicas, shows temáticos, campanhas de limpeza, palestras e workshops. Essas atividades não só divertiram e engajaram os participantes, mas também proporcionaram um espaço para reflexão e troca de ideias sobre os desafios das mudanças climáticas. A arte urbana também teve um papel fundamental no projeto. A criação de murais coloridos e mensagens inspiradoras em locais estratégicos da cidade serviu para chamar a atenção da população e transmitir a mensagem de que a preservação do meio ambiente é uma responsabilidade de todos.

PA NOX TERRA

Autoria: Associação Young Talent

País: Cabo Verde; **Duração:** 0:06:27

Clipe da música Pa Nox Terra feito pela Associação Young Talenta, com sede na cidade do Porto Novo, ilha de Santo Antão, em Cabo Verde, desenvolveu um projeto de educação ambiental inovador e de grande impacto, com foco na juventude e nas mudanças climáticas.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

RACISMO AMBIENTAL: UMA ECOLOGIA DECOLONIAL, DE MALCOM FERDINAND

Autoria: Luiz Filipe de Macedo Bartoletti, Luma Feboli, Maria Emilia Rodrigues de Castro, Susana Lara Gomes De Souza E Silva, Ana Sartori Carrijo da Cunha

País: Brasil; **Duração:** 0:06:55

Este vídeo foi produzido pela equipe do Programa de Educação Ambiental - ProgEA, da Coordenadoria Setorial de Formação da Rede Municipal de Educação de Campinas/SP, a partir de leituras e discussões acerca do tema racismo ambiental. O vídeo é composto por excertos do livro “Uma ecologia decolonial”, do autor martinicano-francês Malcom Ferdinand. Nascido na Martinica, um pequeno território ultramarino francês no coração do Caribe, Malcom utilizou sua formação em engenharia ambiental e pós graduação em filosofia e ciência política para repensar o mundo e a ecologia a partir da realidade do Caribe. Malcom propõe que apenas um rompimento das fraturas coloniais permitirão uma completa superação do colapso ambiental vivido pelo mundo. Em nosso vídeo, a escrita de Malcom nos propõe a refletir sobre o presente e o futuro, num convite a repensarmos a maneira como interagimos com o mundo e como pensamos a educação.

KUNUMINGUE: OLHARES GUARANI MBYA

Autoria: Hector Barros Gomes, Clarice Thomaz, Carmen Lúcia Melges Elias Gattás

País: Brasil; **Duração:** 0:11:03

O filme é um curta-metragem, feito em parceria com jovens indígenas guarani, a partir de recortes com depoimentos de pesquisadores(as) e liderança da comunidade guarani mbya no Jaraguá em São Paulo, a partir de uma pesquisa realizada por três anos na comunidade. Os relatos sistematizam a vivência experienciada e o ponto de vista de um líder guarani sobre a resistência cultural na sociedade.

APRESENTAÇÃO 3: COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE OS DIREITOS DOS POVOS TRADICIONAIS E O PARQUE NACIONAL BOQUEIRÃO DA ONÇA (BAHIA-BRASIL)

Autoria: Cláudia Bueno de Campos, Iris Rianne Santana Alves

País: Brasil; **Duração:** 0:09:20



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

O Parque Nacional (PARNA) do Boqueirão da Onça, criado pelo Decreto Nº 9.336/2018, possui uma extensão de 347.557 hectares, abrangendo os municípios de Sento Sé, Juazeiro, Sobradinho e Campo Formoso. Esta UC apresenta entre seus objetivos de criação: i) a proteção da diversidade biológica e os ambientes naturais, a flora e a fauna da caatinga, incluídas as transições altitudinais; ii) a proteção das formações cársticas e os sítios paleontológicos e arqueológicos associados; iii) proteção e promoção da recuperação das formações vegetacionais da área; iv) proporção do desenvolvimento de atividades de recreação em contato com a natureza e do turismo ecológico. Destacando a singularidade da área que possui a maior extensão de vegetação de caatinga conservada em UC, diversos esforços são direcionados para a garantia da manutenção de populações viáveis de espécies ameaçadas de extinção, raras ou endêmicas que ocorrem na região, tais como a onça-pintada (*Panthera onca*), a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) e o tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*). Este vídeo produzido com recurso do Programa das Nações Unidas (PNUD) com apoio da Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em UCs e sua Coordenação Geral de Gestão Socioambiental do Instituto Chico Mendes, visando apresentar os modos de vida de populações tradicionais reconhecidas como Comunidade de Fundo de Pasto, certificadas por órgãos estaduais da Bahia, apresentando a singularidade de povos e seus modos de vida desenvolvidos de maneira secular na região. Destacando procedimentos a respeito de regularização fundiária e a compatibilização de direitos e usos do território destas comunidades tradicionais e missão do ICMBio.

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO TERRITÓRIO METROPOLITANO DE SALVADOR-BAHIA

Autoria: Zanna Maria Rodrigues De Matos, Maria Alice Martins De Ulhôa Cintra, Rosalvo de Oliveira Junior, Adalcira Santos Bezerra;

País: Brasil; **Duração:** 0:11:54

Este documento sistematiza as ações da Rede de Educação Ambiental da Bahia (Reaba) no contexto do Pré-Fórum de Educação Ambiental, voltado para mobilizar os educadores e instituições locais para o X Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (FBEA). Ele apresenta 13 experiências socioeducativas ocorridas entre 2015 e 2021 no Território Metropolitano de Salvador (TMS), uma região com grande desigualdade social, caracterizada por desafios como poluição hídrica, falta de saneamento e gestão inadequada de resíduos. Fazem parte do TMS os seguintes municípios baianos: Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz. Tem como objetivo colaborar com a divulgação das experiências socioeducativas do TMS que foram apresentadas, bem como oferecer subsídios teóricos e práticos para o enraizamento da Educação Ambiental (EA) e a implantação de políticas públicas de EA nos municípios. As experiências foram compartilhadas



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

em três encontros virtuais organizados por um Grupo de Trabalho Territorial (GT-TMS), com participantes de setores diversos, como técnicos, lideranças comunitárias e profissionais de áreas relacionadas ao meio ambiente. As atividades relatadas incluem desde práticas agroecológicas e de reflorestamento até projetos voltados para a restauração de nascentes e o fortalecimento de comunidades quilombolas. O documentário também reflete sobre os impactos da pandemia da Covid-19, que obrigou a adaptação das práticas educativas para o ambiente virtual. Ele enfatiza a importância de políticas públicas sustentáveis, a valorização do conhecimento local e a integração das comunidades nas decisões ambientais. As metodologias utilizadas variam desde mutirões e oficinas até trilhas ecológicas e diálogos comunitários. As experiências retratadas não apenas exemplificam a riqueza das ações de EA na Bahia, mas também servem como modelo para o desenvolvimento de políticas de EA em outras regiões. O documentário também destaca desafios, como a necessidade de apoio financeiro e institucional, e o engajamento constante da comunidade para pressionar o poder público a atender suas demandas. Por fim, há uma reflexão sobre a importância de transformar as práticas educativas em políticas públicas duradouras, com foco na sustentabilidade e no bem-estar coletivo.

PEQUENOS CONSTRUTORES DO AMANHÃ: CONSTRUINDO ROBÓTICA COM SUSTENTABILIDADE

Autoria: Milene Tavares de Araújo Pereira

País: Brasil; **Duração:** 0:19:39

O vídeo apresenta a jornada do projeto “Pequenos Construtores do Amanhã”, que uniu educação ambiental e robótica para sensibilizar as crianças sobre o impacto dos resíduos sólidos no meio ambiente. A narrativa acompanha as diferentes etapas do projeto, desde a observação dos problemas causados pelo descarte inadequado de resíduos até a criação de soluções inovadoras pelas próprias crianças. Com depoimentos da professora, da coordenadora de robótica da rede e das próprias crianças, o vídeo destaca como a robótica sustentável foi aplicada no cotidiano escolar. As cenas mostram os pequenos explorando circuitos elétricos, construindo protótipos com materiais reutilizáveis, programando atividades desplugadas e desenvolvendo uma horta sustentável com sensores de umidade. A experiência prática e colaborativa permitiu que os alunos não apenas compreendessem a importância da reutilização dos materiais e da gestão correta dos resíduos, mas também se tornassem agentes de mudança em suas comunidades. O vídeo evidencia o entusiasmo das crianças ao aprenderem por meio da experimentação e do protagonismo, transformando o lixo em novas possibilidades e refletindo sobre o consumo responsável e a sustentabilidade. Mais do que um registro do projeto, o vídeo é um convite à reflexão sobre o papel da educação na construção de um futuro mais consciente e inovador.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

RAÍCES. DA UTOPIA EN DIANTE

Autoria: Asociación Veciñal O Reguiño, Illa Bufarda, Feitoría Verde

País: Galiza; **Duração:** 0:25:40

O proxecto “Do Desequilibrio aos soños compartidos” é unha iniciativa de Educación Ambiental centrada na emerxencia climática que, a través dunha metodoloxía interxeracional, busca imaxinar un futuro sostible para inspirar os cambios que esixen os retos ambientais presentes. Esta proposta nace da colaboración entre a cooperativa sen ánimo de lucro Feitoría Verde, o grupo Chévere, o Grupo de Investigación en Educación Ambiental e Pedagogía Social (SEPA), da Universidade de Santiago de Compostela, e a cooperativa Illa Bufarda. Dende o ano 2021, co financiamento da Fundación Daniel e Nina Carasso e os Concellos de Ames, Padrón e Pontevedra, o proxecto desenvolveuse con grupos interxeracionais que traballaron na identificación das causas e consecuencias do cambio climático e a busca de alternativas. Un proceso que finalizou con tres intervencións artístico-teatrais nas que amosar futuros sustentables e desexables construídos polos propios grupos. A partir destes relatos utópicos, en marzo de 2024, o grupo de mulleres da parroquia de Biduído, no Concello de Ames, comezou a elaboración do guión dunha curtametraxe inspirado nas intervencións e relatos previos. Foi este grupo de veciñas o que decidiu as personaxes, as súas vidas e as historias que estarían presentes nun Ames utópico. Tamén son elas as protagonistas, coa colaboración doutros veciños e veciñas que participaron na rodaxe. A curtametraxe “RAÍCES. DA UTOPIA EN DIANTE”, ten como obxectivo amosar un futuro posible e desexable; un futuro esperanzador que, partindo da realidade cotiá dun grupo de mulleres, convida a imaxinar outra forma de facer e de relacionarse, entre nós e coa natureza. Medio ambiente, xénero, rural e comunidade son os piares dunha historia que aspira a facernos ver o mañá doutro xeito, sen obviar os retos sociais e ambientais do presente.

Todos pela Casa Comum: basta descartar corretamente seus resíduos

Autoria: Marcela Amazonas

País:Brasil; **Duração:** 0:09:23

A Arquidiocese de Manaus criou o Projeto Travessia para iniciar suas ações dentro do eixo guia: Ecologia Integral. O objetivo principal do projeto é a coleta seletiva dos copos e garrafas plásticas descartadas durante os principais eventos católicos, como procissões e novenas de grande porte. A Ecologia Integral engloba todas as relações existentes para manutenção equilibrada da vida: ecologia ambiental, econômica, cultural e cotidiana. A relação com o divino deve passar pelo próximo e pelo planeta. Não se pode isolar nenhum ponto ou o equilíbrio não se estabelece. Diante desta proposição instigante e com esta demanda do projeto, a Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, localizada bem no Centro de Manaus, área com nítido



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

descaso no que tange conservação da área pública e segurança, criou pontos de coleta para garrafas plásticas, vidros, resíduos eletroeletrônicos de pequeno porte (cabos, controles, mouse, impressora, teclado, outros), além de livros para doação. A coleta ocorre durante as missas ou pode ser entregue em horário de expediente, das 07 às 15h. A mudança de comportamento dos paroquianos é significativa, com um volume recolhido que ultrapassa os 25 kg por mês. Os relatos são ricos de motivação para que vire uma prática comum entre todos: abrir as gavetas, não acumular o que não se usa mais, descartar plásticos e vidros separadamente dos demais resíduos. Esta pauta virou constante e uma autocobrança: até os copos descartáveis vem sendo reduzidos, com adoção de garrafas individuais. As garrafas plásticas são doadas com água gelada para os moradores de rua do entorno que muitas vezes foram vistos ao choro, literalmente, com sede de água limpa e gelada, principalmente no período de altas temperaturas e a cidade coberta de fumaça. Ações simples, envolvimento do grupo, percepção do outro e sua realidade, isto é a busca por uma consciência ambiental que não se limita a entender as mudanças climáticas ou buscar culpados, mas que puxa a responsabilidade para si e faz o que é possível. Ecologia, como "economia" e "ecumenismo" derivam de "oikos", que significa casa. Os resíduos servem de renda para catadores que sustentam seus lares, indistintamente de credo. Cada um cuida do seu lar, ajuda o outro a cuidar do seu e, assim, todos cuidam da Casa Comum (nosso planeta). O vídeo será um relato de quem doa e de quem recebe a fim de motivar outros grupos a serem despertados para ações simples como estas.

Coletivo Educador de Bertioga e a transição para sociedades sustentáveis

Autores: Gabriela Santos Tiburcio

País: Brasil/São Paulo/Bertioga

Ano de produção: 2024

Duração: 0:09:28

Coletivo Educador de Bertioga e a transição para sociedades sustentáveis

Autores: Gabriela Santos Tiburcio

País: Brasil/São Paulo/Bertioga; **Duração:** 0:09:28

Neste vídeo, apresentamos o histórico de dez anos de ações do Coletivo Educador de Bertioga (CEB), grupo constituído por diferentes instituições do território que atua em processos formativos permanentes, participativos, continuados e voltados à diversidade de habitantes do território de Bertioga/SP (Brasil). Em 2014, a partir da elaboração do plano de manejo da



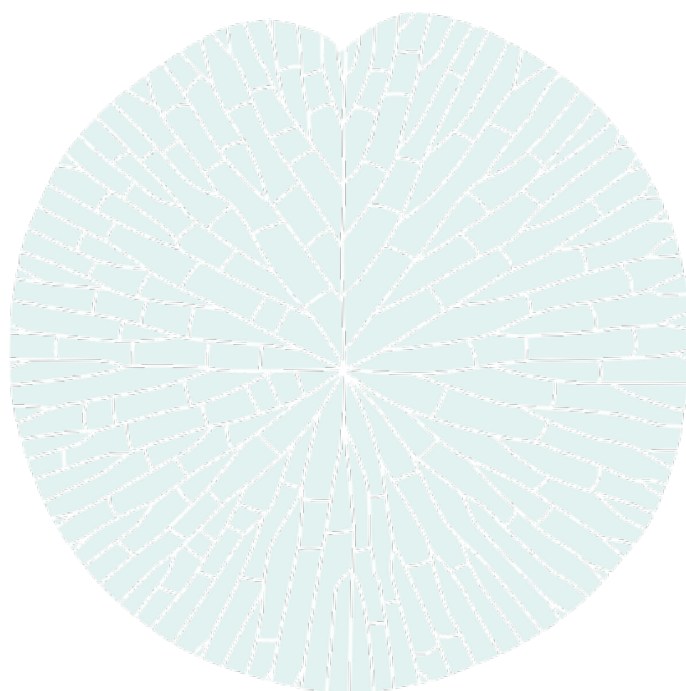
VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Reserva Natural Sesc Bertioga (RNSB), foi criado o CEB com objetivo de promover a articulação institucional e de políticas públicas, a reflexão crítica acerca da problemática socioambiental, o aprofundamento conceitual e de criar condições para o desenvolvimento continuado de ações e processos de formação em Educação Ambiental com a população do contexto, visando a sinergia dos processos de aprendizagem que contribuem para a construção de territórios sustentáveis. Desde então, o Coletivo Educador Bertioga esteve diretamente envolvido como mediador entre o poder público e a população, com o objetivo de promover reflexões sobre o papel de educadores ambientais na formulação de políticas públicas. O Coletivo Educador Bertioga segue na busca por conciliar a proteção do patrimônio natural da cidade ao desenvolvimento de um município sustentável. A presença de áreas protegidas e a vocação para o desenvolvimento de atividades associadas à educação ambiental e ao turismo de base comunitária contribuem para que Bertioga caminhe rumo à sustentabilidade e conservação dos recursos naturais, com a participação da população. Os Coletivos Educadores favorecem a continuidade das propostas de formação, a otimização de recursos locais, regionais e federais, a articulação de programas e projetos de desenvolvimento territorial sustentável. Para que o desenvolvimento de processos educacionais amplos, continuados, sincrônicos e permanentes, perpassem todo o tecido social há a necessidade da conjunção de recursos e competências que dificilmente se encontram numa única instituição.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

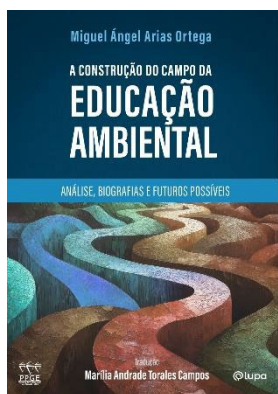
LIVROS





VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

A construção do campo da educação ambiental: análise, biografias e futuros possíveis



Autores: Miguel Ángel Arias Ortega, Marília Andrade Torales Campos (tradutora)

O campo da educação ambiental percorreu, nas últimas décadas, diferentes caminhos, visualizou múltiplos cenários e consolidou um conjunto de ações e projetos educativos que evidenciam a complexidade presente em seu interior. No entanto, como todo espaço de saber e prática social, tem sido influenciado por uma diversidade de fatores, que em alguns casos o potencializaram e, em outros, lhe impuseram um prolongado estado de letargia. Hoje em dia, diante do reconhecimento quase unânime em nível mundial, regional e nacional de que os problemas ambientais seguem seu curso e, em alguns casos, muitos deles se agravaram, torna-se imprescindível voltar a questionar os fundamentos, leituras e visões sobre os quais a educação ambiental tem sido pensada e praticada nos diversos âmbitos e níveis em que se faz presente. Este trabalho pretende ser mais um ponto de resistência nessa persistente busca por novas abordagens, explicações e respostas para os problemas ambientais que enfrentamos, com o objetivo de construir outras possibilidades de futuro no contexto socioambiental. Ao longo do livro delineiam-se, por meio das palavras de educadores ambientais do México, Canadá e Espanha, um conjunto de análises, reflexões, olhares, perspectivas, dúvidas, nostalgias e alegrias sobre o que tem sido o processo de construção do campo da Educação Ambiental. Destacam-se alguns de seus aspectos mais relevantes, mas sem ocultar suas marcadas inconsistências, que têm dificultado sua consolidação como um campo de saber voltado à constituição de processos educativos críticos, participativos, democráticos e reflexivos.

A floresta e o rio encantado



No coração de uma floresta exuberante, existe um rio majestoso que dá vida a um povo próspero e feliz, conhecido como "o povo do rio". Este rio, com suas águas claras e vibrantes, é mais do que uma simples correnteza; ele é o centro da comunidade, oferecendo recursos vitais e momentos de alegria e cura. "A história de um rio" é uma emocionante jornada de resiliência, esperança e renovação. Esta narrativa encantadora destaca a importância da preservação ambiental e do cuidado com a natureza, mostrando que, mesmo diante da adversidade, a força do coletivo e o respeito pelo meio ambiente podem trazer a vida de volta. A água é uma das coisas mais preciosas que existem, porque sem ela não há vida. Você conhece o rio que vive perto de você? Nessa história, vamos acompanhar a história de um grande rio encantado e da floresta que o protege e aprender que o ser humano pode tanto destruir a natureza como agir para sua proteção e restauração.

Autora: Isabela Kojin Peres



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Anais Global Manguê



Os manguezais são ecossistemas essenciais para a biodiversidade, o equilíbrio climático e a subsistência de diversas comunidades tradicionais. No entanto, sofrem constantes ameaças devido ao avanço da urbanização, poluição e exploração descontrolada. Diante desse cenário, o Fórum Internacional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezais - Global Manguê consolidou-se como um espaço de debates e construção de estratégias para a preservação e restauração desses ecossistemas. O livro "Anais Global Manguê", lançado como e-Book em 26 de julho de 2024, reúne as principais discussões, pesquisas e propostas apresentadas no evento, promovendo uma reflexão profunda sobre os desafios enfrentados e as soluções viáveis para a proteção dos manguezais. A obra oferece um olhar abrangente, combinando conhecimentos científicos e saberes tradicionais para reforçar a necessidade de políticas públicas e ações comunitárias eficazes. Destinado a acadêmicos, ambientalistas, gestores públicos e comunidades locais, este livro é um chamado à ação para garantir a sustentabilidade e a resiliência dos manguezais frente às mudanças climáticas e aos impactos antrópicos.

Autor: Luiz Carlos Brasileiro de Andrade

Catar Caju



Catar Caju é uma lembrança doce da infância das autoras. Ambientado no Cerrado do interior da Bahia, o livro narra uma série de aventuras que, além de despertar memórias afetivas, proporcionam conhecimento sobre uma das frutas mais saborosas da infância.

Nesta obra, o leitor poderá se identificar com os prazeres das descobertas infantis e, ao mesmo tempo, aprender mais sobre o caju.

Autores: Gisele Louzada e Fabiana Corado



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

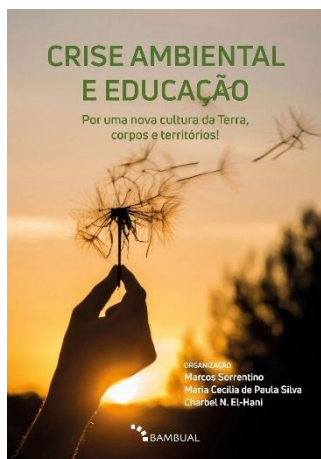
CARTA DA TERRA PARA INFÂNCIA - Porque infância não tem idade



Carta da Terra para Infância é uma versão atualizada e adaptada da Carta da Terra para Crianças, originalmente criada pelo Grupo Naia em 2003. Inspirada nos valores e princípios da Carta da Terra, esta obra traduz para o universo infantil a importância do cuidado com a vida e o planeta. A iniciativa surgiu a partir da experiência de Celi Pereira, educadora da Carta da Terra e referência no Movimento Lixo Zero, ao formar mais de 700 educadores entre 2020 e 2024. Com uma linguagem acessível e ilustrações inspiradoras, a obra convida crianças a refletirem sobre sustentabilidade, respeito à diversidade e responsabilidade socioambiental. Além da edição impressa, a versão digital será disponibilizada gratuitamente e traduzida para inglês, espanhol e francês. O lançamento oficial ocorrerá na Bienal do Rio de Janeiro, consolidando-se como um marco na educação ambiental infantojuvenil nos países de língua portuguesa.

Autores: Celi Pereira e George Santos

Crise Ambiental e Educação - por uma nova cultura da Terra, corpos e territórios



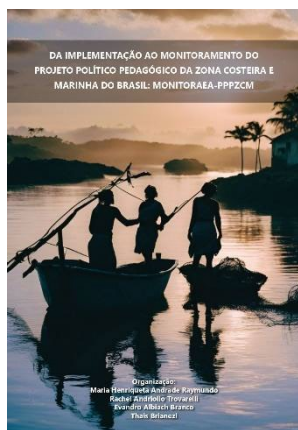
Durante o Congresso em comemoração aos 75 anos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em dezembro de 2021, a programação trouxe, entre outros temas, o Seminário Crise Ambiental e Educação, que motivou a organização e publicação deste livro. Para ultrapassarmos os desafios dos próximos anos, para que os aprendizados adquiridos pela humanidade até aqui não se percam, é necessária uma educação ambiental e corpos e territórios! sociopolítica permanente, continuada, articulada e com a totalidade da sociedade. Precisamos de uma educação socioambiental comprometida com profundas transformações culturais, que desenvolva a capacidade de acolhimento de humanos e não humanos e que, pelas próximas décadas, continue a construir uma vida digna e plena para todos os seres que habitam este pequeno e belo planeta. Alguns dos assuntos abordados neste livro são: crise socioecológica, psicologia social, pesquisa-ação, o bem comum, direitos da natureza, educação ambiental, qualidade de vida, política, indicações geográficas, conflitos socioambientais, movimentos de agroecologia, o tempo histórico, pensamento ameríndio.

Autores: Marcos Sorrentino, Maria Cecília Silva e Charbel El-Hani



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

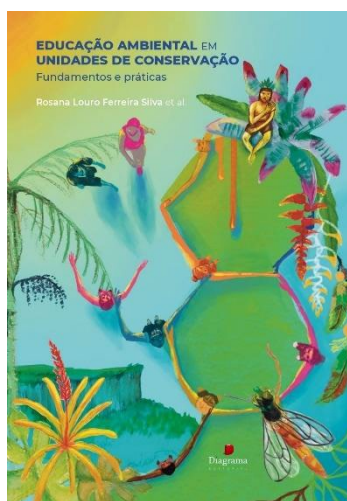
Da implementação ao monitoramento do Projeto Político Pedagógico da Zona Costeira e Marinha do Brasil: MonitoraEA - PPPZCM



Autores: Maria Henriqueta Andrade Raymundo, Rachel Andriollo Trovarelli, Evandro Albiach Branco e Thais Brianezi.

O livro “Da implementação ao monitoramento do Projeto Político Pedagógico da Zona Costeira e Marinha do Brasil” é resultado de uma caminhada coletiva, articulada e engajada, no âmbito da Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental (ANPPEA): a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Zona Costeira e Marinha do Brasil (PPPZCM) e a formação de sua Rede de Comunidades de Aprendizagens, entre setembro de 2019 e agosto de 2022. Ele resgata e avalia esse histórico tão vivo e recente, dividindo-se em duas partes. A primeira, intitulada “O ponto de partida: a construção, implementação, monitoramento e avaliação do PPPZCM”, revisita e aprofunda a trajetória de elaboração do PPPZCM, a partir de três textos, cada um focado em um aspecto: a) a elaboração participativa do documento em si, b) o processo formativo e c) a plataforma tecnológica. Já a segunda, denominada “Do Sul ao Norte: as experiências das(os) facilitadoras(es) na implementação, monitoramento e avaliação das iniciativas de educação ambiental à luz do PPPZCM”, traz 13 relatos de experiências de implementação do PPPZCM em diferentes territórios, construídos coletivamente.

Educação ambiental em unidades de conservação: Fundamentos e práticas



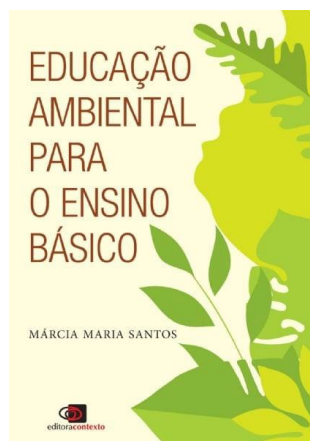
Autora: Rosana Louro Ferreira Silva et al.

O livro apresenta os resultados de um projeto que teve suas ações articuladas a quatro Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. Foi investigada a construção colaborativa de planos e práticas de Educação Ambiental nessas UC, congregando agentes e ações em comunidades de aprendizagem. Os capítulos trazem os resultados da pesquisa participante desenvolvida, além de mapas iconográficos das quatro UC que foram os territórios de desenvolvimento do projeto. Eles foram produzidos em parceria entre a equipe de pesquisa do GPEAFE (Grupo de Pesquisa em Educação ambiental e formação de educadores - <https://educacaoambiental.ib.usp.br/>), gestores, monitores ambientais e diferentes parceiros desses espaços e buscam apresentar os principais aspectos da biodiversidade e sociodiversidade dessas unidades que, em diferentes capítulos, são explicitados quanto à sua importância para a Educação Ambiental e ao seu significado na pesquisa participante que foi desenvolvida. Os conhecimentos nele apresentados podem subsidiar outras práticas e discussões sobre as atividades educativas que dialogam sobre as relações socioambientais voltadas à conservação e ao uso sustentável da biodiversidade.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO BÁSICO - Percursos Formativos



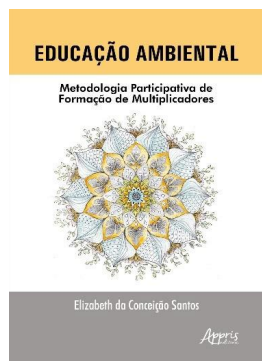
Autora: Márcia Maria de Jesus Santos

A Educação Ambiental (EA) se revela, cada vez mais, como uma demanda emergente do planeta e que requer prioridade de todas as instituições e de todos os indivíduos. A escola tem a capacidade de imprimir na consciência de sua comunidade que o meio ambiente é o próprio meio de cada indivíduo. A aproximação da comunidade escolar com o espaço local é um instrumento pedagógico de extrema importância. Neste livro propõe práticas pedagógicas organizadas com base em sequências didáticas (SD) que possibilitem, de modo interdisciplinar, trabalhar com amplos temas socioambientais associados às especificidades locais. A primeira SD é intitulada “Meio Ambiente e Consumo: da Exploração ao Descarte”, tem o intuito de evidenciar a problemática socioambiental, assim como expõe possibilidades de mudanças de hábitos a partir das etapas de extração, produção, consumo e descarte. A segunda, “Trilhas do Saber: Educação Ambiental e Comprometimento com as Paisagens Naturais”, busca contribuir com a responsabilidade socioambiental a partir de trilhas ecológicas. O uso desses instrumentos pedagógicos se encaminha para a integração da comunidade escolar e, conseqüentemente, o envolvimento de agentes sociais que compõem o lugar. A construção dessas sequências foi baseada na proposta de contextualizar o direcionamento da articulação da problemática socioambiental mundial com a local, assim como o comprometimento ambiental de diferentes agentes sociais, de modo integrado. Ao discutir essas e outras questões, “Educação ambiental para o ensino básico” propõe meios de inserir a temática no cotidiano da escola. Assim, a obra visa orientar o trabalho do professor para a formação de sujeitos críticos que possam, não apenas, refletir e pensar em soluções dentro de sala, mas agir no meio em que vivem através de ações sustentáveis. Esta obra está direcionada para estudantes de pedagogia e licenciaturas, professores já atuantes e pesquisadores da área.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

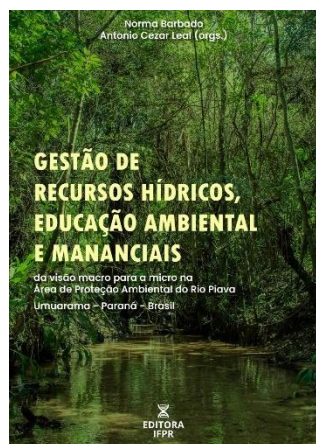
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Metodologia Participativa de Formação de Multiplicadores



Este livro vem contribuir com a Educação Ambiental, em relação às metodologias ativas para capacitação de recursos humanos. Apresenta uma proposta inovadora de formação participativa, visando à construção de novos conhecimentos e posturas éticas frente às questões prioritárias da educação e do meio ambiente. A metodologia PROPACC foi elaborada, testada e avaliada na formação de professores para implementação dos temas transversais nos currículos escolares ao nível nacional. Utilizada com diferentes segmentos da sociedade permite a realização de diagnósticos, definição de estratégias de ação e o enfrentamento da problemática ambiental contemporânea.

Autora: Elizabeth da Conceição Santos

Gestão de recursos hídricos, educação ambiental e mananciais: da visão macro para a micro na área de proteção ambiental do Rio Piava



A gestão dos recursos hídricos no Brasil evoluiu com marcos legais como a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei No 9.433/1997), que introduziu a gestão integrada e participativa da água. Crises hídricas recentes foram causadas por fatores como mudanças climáticas, desmatamento e urbanização desordenada. No Paraná, a gestão hídrica é conduzida pelo Instituto Água e Terra (IAT), com participação dos Comitês de Bacias Hidrográficas, que promovem o uso sustentável da água. Esses comitês reúnem representantes da sociedade civil, setor produtivo e governo para decisões sobre gestão da bacia. A educação ambiental está diretamente ligada à educação para a água, pois promove a conscientização sobre a conservação dos mananciais. As APAs desempenham papel fundamental na proteção dos recursos hídricos, garantindo qualidade e quantidade de água para o abastecimento. A APA do Rio Piava, em Umuarama, enfrenta desafios como assoreamento e especulação imobiliária, ameaçando o abastecimento urbano. O estudo busca compreender as fragilidades e potencialidades dessa APA para embasar ações de gestão, educação e conservação hídrica.

Autores: Norma Barbado, Antonio Cezar Leal, Patrícia Pereira Gomes, Joice Krominski Graça, Ana Paula de Melo e Silva Vaz, Edson Valeriano Guimarães



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Guia Prático para uma Educação Lixo Zero



Autor: Luciana Barão Acuña,
Simone Basic, Douglas Rene Rocha
Silva

Os manguezais são ecossistemas essenciais para a biodiversidade, o equilíbrio climático e a subsistência de diversas comunidades tradicionais. No entanto, sofrem constantes ameaças devido ao avanço da urbanização, poluição e exploração descontrolada. Diante desse cenário, o Fórum Internacional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezais - Global Manguê consolidou-se como um espaço de debates e construção de estratégias para a preservação e restauração desses ecossistemas. O livro "Anais Global Manguê", lançado como e-Book em 26 de julho de 2024, reúne as principais discussões, pesquisas e propostas apresentadas no evento, promovendo uma reflexão profunda sobre os desafios enfrentados e as soluções viáveis para a proteção dos manguezais. A obra oferece um olhar abrangente, combinando conhecimentos científicos e saberes tradicionais para reforçar a necessidade de políticas públicas e ações comunitárias eficazes. Destinado a acadêmicos, ambientalistas, gestores públicos e comunidades locais, este livro é um chamado à ação para garantir a sustentabilidade e a resiliência dos manguezais frente às mudanças climáticas e aos impactos antrópicos.



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

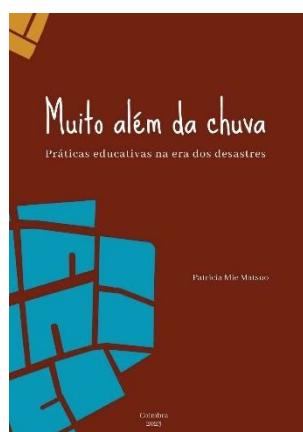
Indicadores para monitoramento e avaliação da Educação Ambiental e sustentabilidade socioambiental na escola



Neste livro, a partir de pesquisa teórico-empírica em escolas de educação básica do estado do Paraná, localizadas na região sul do Brasil, propomos uma Matriz de Indicadores de Educação Ambiental para o monitoramento e avaliação das políticas públicas nas e para escolas. Ao longo do texto, é relatado o percurso metodológico do desenvolvimento, os atores de diversos contextos (local, nacional e internacional), os resultados que foram sendo produzidos à luz de metodologias participativas, analisados e discutidos de forma qualitativa. Construídos com base no contexto da prática do Ciclo de Políticas e na Teoria da Atuação, os indicadores possuem características heurísticas e pedagógicas, os quais são endereçados às comunidades escolares para realizarem o monitoramento e avaliação de suas ações. Também apresentam potencial para serem utilizados como instrumento de pesquisa e de gestão, adaptados à realidade contextual. Sua leitura é indicada para professores que atuam em escolas, gestores, pesquisadores do campo da Educação Ambiental e outros que estudam ou querem ampliar os conhecimentos sobre políticas públicas educacionais.

Autores: Josmaria Lopes de Moraes, Marília Andrade Torales Campos, Solange Reiguel Vieira

Muito além da chuva – práticas educativas na era dos desastres



Em Muito além da chuva: práticas educativas na era dos desastres, é evidente a preocupação discutir várias escalas de análise, diferentes vieses epistemológicos e metodológicos, diversos princípios e práticas. Esta visão multiterritorial e transdimensional atravessa toda a sua pesquisa, e dá a conhecer políticas públicas educativas em contexto de risco, assim como estratégias inspiradoras de ERRD (Educação em Redução de Riscos e Desastres) no Brasil e em Portugal. O conhecimento in loco das realidades educativas de ambos os países, decorre de um intenso trabalho de campo que desenvolveu em diversas escolas, permitindo perceber como funcionam estas comunidades, quem são, onde estão, assim como evidencia as práticas pedagógico-didáticas desenvolvidas em contexto de sala de aula, sistematizadas através da “Mandala de ERRD”, uma representação visual congregadora destas diferentes abordagens.

Autora: Patrícia Mie Matsuo



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

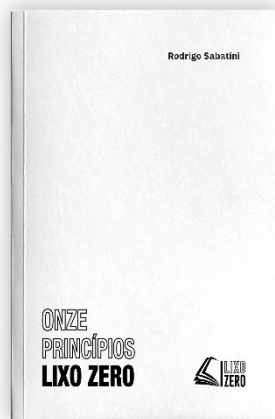
O rio Cantante



Na encantadora Vila da Esperança, um rio diferente de todos os outros, encanta a comunidade com suas melodias mágicas. Porém, algo inesperado aconteceu: o Rio Cantante ficou triste e parou de cantar. Cauã e Nina, dois amigos curiosos e corajosos, decidem entender o que houve e lutar para restaurar sua música. Será que conseguirão devolver a canção ao rio e a alegria à vila? "O Rio Cantante" é uma história sensível e inspiradora que ensina sobre o poder da união e a importância do cuidado com a natureza.

Autores: Flavia Costa Lima
Dubberstein e Tainá Guimarães
Ricardo

Onze Princípios Lixo Zero



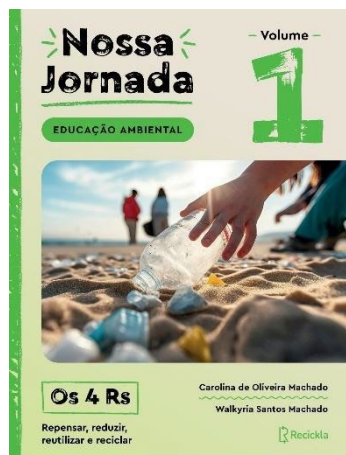
Os onze princípios Lixo Zero, um guia completo para a implementação de práticas sustentáveis e conscientes no cotidiano. A obra oferece uma visão detalhada sobre como a adoção do conceito Lixo Zero pode transformar tanto comportamentos individuais quanto coletivos, incentivando a redução de resíduos e o uso responsável dos recursos naturais.

Autor: Rodrigo Sabatini



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

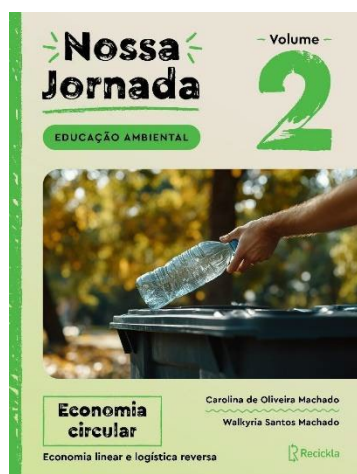
Os 4 Rs – Repensar, reduzir, reutilizar e reciclar



O primeiro livro da coleção nossa jornada de educação ambiental aborda uma temática primordial para o desenvolvimento sustentável de nossa sociedade, os 4 Rs: repensar, reduzir, reutilizar e reciclar. Por meio de uma abordagem socioambiental, as autoras levam os alunos a mergulhar em um universo de entendimento e possibilidades onde cada um de nós é parte das soluções. Utilizando metodologias ativas como aprendizagem baseada em projetos, gamificação e situações problema, o livro traz um aprendizado prático, interativo e motivador. O livro está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC o que também possibilita um trabalho interdisciplinar utilizando a temática ambiental como contexto.

Autora: Carolina de Oliveira Machado, Walkyria Santos Machado

Economia Circular, Economia Linear e Logística Reversa



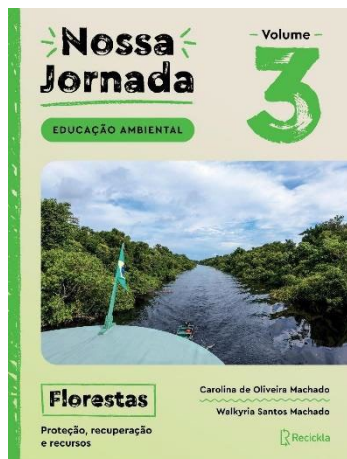
Neste livro convidamos você a entender a importância do consumo consciente mergulhando em uma jornada de entendimento da cadeia de produção e consumo e como podemos agir de forma sustentável. Trazemos um olhar socioambiental para mobilizar os participantes dessa jornada a serem protagonistas da mudança que o mundo precisa. Com uma abordagem interdisciplinar e utilizando metodologias ativas, percorremos as temáticas de forma engajadora e provocando uma mudança na mentalidade de consumo. Estimulamos você a pensar sobre a utilização dos recursos de forma crítica e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Autores: Carolina de Oliveira Machado, Walkyria Santos Machado



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Florestas – Proteção, recuperação e recursos

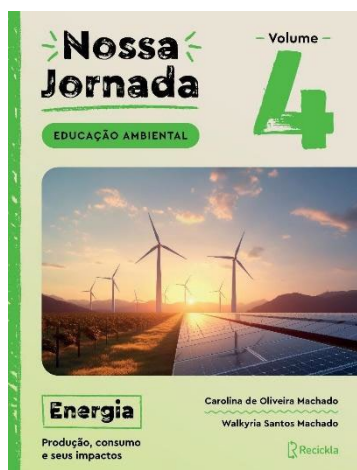


Neste livro convidamos você a mergulhar no universo de possibilidades que as florestas oferecem em termos de recursos e como interagir com eles de forma sustentável.

Trazemos um olhar socioambiental para garantir a proteção das florestas, partindo do entendimento de sua importância para nossa vida saudável. Com uma abordagem interdisciplinar e utilizando metodologias ativas, percorremos a temática de forma engajadora e provocando uma mudança na forma como interagimos com os biomas, garantindo um olhar voltado para proteção e recuperação. Estimulamos você a pensar sobre a utilização dos recursos florestais de forma crítica e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Autores: Carolina de Oliveira Machado, Walkyria Santos Machado

Energia – Produção, consumo e seus impactos



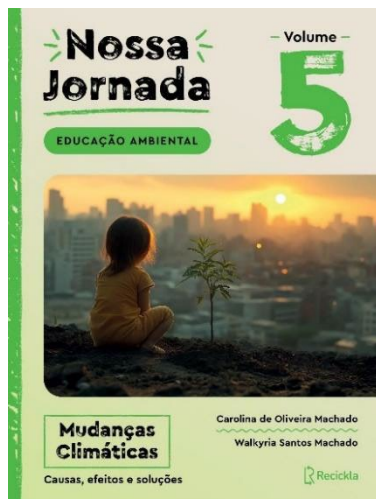
Convidamos você a embarcar nesta jornada para entender as causas e discutir possíveis soluções para os problemas ambientais gerados pela necessidade de produção e consumo de energia. Este livro foi criado para que o aprendizado ultrapasse os limites da sala de aula, permitindo que você inspire sua escola, sua família e a comunidade onde vive a avançarem juntos em prol do meio ambiente. As atividades propostas incentivam uma reflexão crítica sobre as questões apresentadas e encorajam você a assumir um papel ativo na mudança de que o mundo precisa. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vamos explorar o desenvolvimento sustentável de forma prática, motivadora e interdisciplinar.

Autores: Carolina de Oliveira Machado, Walkyria Santos Machado



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Mudanças Climáticas – Causas, Efeitos e Soluções



As mudanças climáticas são o maior desafio que a humanidade enfrentará daqui em diante. Para saber o que precisamos fazer de diferente, é importante entender os motivos que levaram ao aquecimento global e seus efeitos no meio ambiente e em nossas vidas.

Com apoio deste livro você vai compreender as causas e os efeitos das mudanças climáticas, discutir soluções existentes e incentivar a pesquisa de novas propostas para promover o desenvolvimento sustentável. Vamos juntos nessa Jornada de descobertas por um mundo mais sustentável.

Autores: Carolina de Oliveira Machado, Walkyria Santos Machado

Os viajantes do tempo



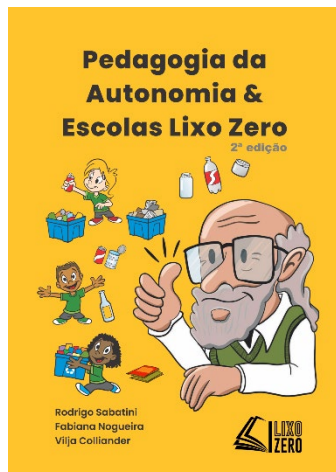
Autor: Wailson Souza Santos

O livro tem suas simbologias em um planeta, que foi transformado ao longo de sua história e seus principais atores, aqueles seres que povoaram aquele astro, um dia descobrem principalmente por acaso os recursos desse local, conseguem aperfeiçoar suas técnicas destruindo o seu equilíbrio ambiental, fruto de ambições e mau uso dos recursos. Guerras, extermínio de seus seres sempre foram marcas dessa evolução, essa busca por domínios e riquezas, levaram a um momento de desespero que por um tempo tiveram que dar uma pausa e aumentar as suas esperanças de encontrar um planeta substituto para construir uma nova civilização, as suas principais civilizações se mobilizaram para tal empreitada. Finalmente, descobrem um planeta substituto, mas para isso tiveram que lutar para mantê-lo, seus descendentes unem força e conseguiram manter o planeta a seu favor, através de uma guerra sem precedentes, entrando em um novo ciclo de desenvolvimento de sua civilização, totalmente diferente do planeta de origem. Por fim uma pergunta simples, como vai ser o novo processo de evolução da civilização desse novo planeta cheios de recursos naturais, uma vez que seus seres ainda carregam a herança ideológica de seu principal sistema econômico, que no passado destruiu um planeta que era naturalmente perfeito?



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Pedagogia da Autonomia & Escolas Lixo Zero



O livro combina os princípios da Pedagogia da Autonomia com os fundamentos do Lixo Zero, oferecendo uma abordagem educacional inovadora para transformar a educação em uma ferramenta de conscientização ambiental. A 2ª edição atualizada apresenta exemplos práticos e métodos aplicáveis a diferentes contextos escolares, visando capacitar educadores a integrar práticas sustentáveis no cotidiano escolar.

Autores: Rodrigo Sabatini,
Fabiana Nogueira, Vilja Colliander

RECICLABELA em: As criaturas estranhas no mar



Fabiana Nogueira Em uma narrativa lúdica e educativa, RECICLABELA leva o público infantojuvenil a refletir sobre o impacto da poluição marinha, inspirando ações de conscientização para a preservação dos oceanos. A obra traz personagens e aventuras que estimulam as crianças a adotar comportamentos mais sustentáveis e responsáveis.

Autores: Fabiana Nogueira



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

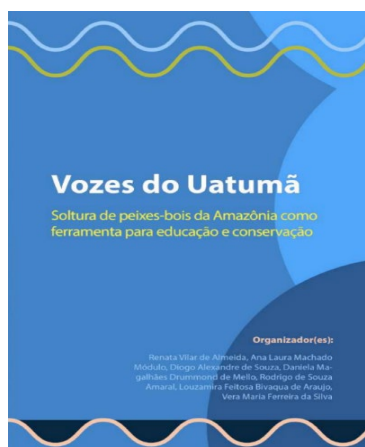
Sementes da arte-educação-ambiental



Este livro certamente pode contribuir para a busca por respostas para perguntas e inquietações que acometem a pessoa educadora ambiental, a artista ou ambientalista, cidadã. A coletânea de textos que constituem a obra "Sementes da arte-educação-ambiental" faz parte de um reflorestamento. São sementes, que foram protegidas em nossas mentes durante a pandemia do Covid-19, adormecidas enquanto o Brasil assistia a descença na ciência e a tentativa de destruição das imagens das universidades públicas. É direcionada a professoras e professores, bem como a cientistas com diferentes formações e orientações teóricas. Assim, os capítulos contribuem com a ampliação da nossa maneira de fazer pesquisa, por meio da interlocução acadêmica e no respeito às diversidades teóricas.

Autores: Elni Elisa Willms, Rafael Nogueira Costa, Rogério de Almeida, Michèle Sato

Vozes do Uatumã - Soltura de peixes-boi da Amazônia como ferramenta para educação e conservação



Este livro é fruto de uma construção coletiva com as escolas das comunidades ribeirinhas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, no Amazonas, e tem como foco o projeto de soltura do peixe-boi. Ao registrar as experiências e vivências desses educadores e estudantes, a obra se torna uma ferramenta de conscientização e educação ambiental, revelando o impacto positivo da interação das comunidades com a natureza e a preservação da biodiversidade local. A participação ativa das escolas no processo de soltura do peixe-boi não só fortalece os laços comunitários, mas também desperta nos jovens a responsabilidade pela proteção do seu meio ambiente. Este livro, financiado pela Eletrobrás Eletronorte, em parceria com a AMPA, valoriza o protagonismo das comunidades ribeirinhas e demonstra a importância da educação ambiental como um caminho para a preservação dos recursos naturais e a construção de um futuro sustentável para as próximas gerações. Uma obra que celebra a união entre saberes tradicionais e iniciativas de conservação ambiental.

Autores: Renata Vilar de Almeida, Ana Laura Machado Módulo, Diogo Alexandre de Souza, Daniela Magalhães Drummond de Mello, Rodrigo de Souza Amaral, Louzamia Feitosa Bivaqua de Araujo, Vera Maria Ferreira da Silva

